



ILHA DO  
**PORTO**  
SANTO

Candidatura a Reserva da Biosfera da Unesco



# Ilha do Porto Santo

Candidatura a  
Reserva da Biosfera da Unesco

setembro de 2019







# FICHA TÉCNICA

## COORDENAÇÃO GERAL

Município do Porto Santo  
Associação Grupo de Folclore do Porto Santo  
Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira  
Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo  
Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM  
Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais

## EQUIPA TÉCNICA

Duarte Mendonça  
Filipe Oliveira  
José Manuel Silva  
Maria Gorete Freitas  
Rosa Pires  
Rubina Brito  
Rute Areal  
Susana Fontinha

## DESIGN E PAGINAÇÃO

Bruno Chicharo  
Filipa Aveiro

## FOTOS

Dos promotores com exceção das identificadas por:

AA – António Aguiar  
AN – Amigos da Natureza  
CF – Carlos Freitas  
DT – Dinarte Teixeira  
FF– Francisco Fernandes  
FV – Filipe Viveiros  
NP – Neide Paixão  
NS – Nuno Sá  
PM – Pedro Menezes  
PN – Pedro Neves  
RSM – Rui São Marcos  
VG – Virgílio Gomes  
SF – Susana Fontinha

## AGRADECIMENTOS

Águas e Resíduos da Madeira, S.A.  
Direção Regional de Agricultura  
Direção Regional da Cultura  
Direção Regional de Estatística da Madeira  
Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente  
Direção Regional do Património e Informática  
Direção Regional de Pescas  
Direção Regional do Turismo  
ISOplexis Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira  
Museu Etnográfico da Madeira  
Secretaria Regional de Educação  
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

**Agradecimento especial** aos Porto-santenses que se envolveram neste processo da candidatura e em particular a todos aqueles que têm contribuído para a salvaguarda dos valores naturais, culturais e paisagísticos do Porto Santo.

Bem hajam!

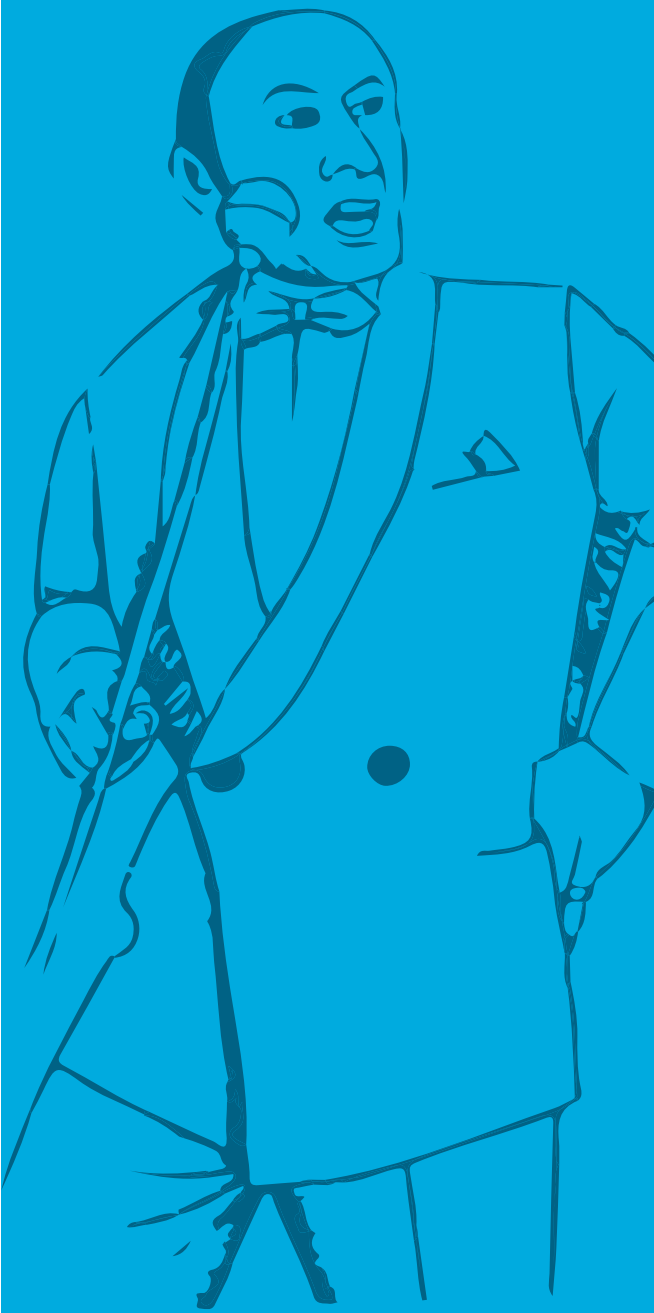
## COLABORADORES

Agostinho Ribeiro  
Altino Freitas  
Ana Gomes  
Ana Luísa Fernandes  
António Albuquerque e Silva  
António Franquinho Aguiar  
António Iglésias  
Bruno Cunha  
Cátia Gouveia  
Daniel Mata  
Dília Menezes  
Dinarte Teixeira  
Duarte Costa  
Eunice Pinto  
Francisco Clode  
Francisco Fernandes  
Gina Brito Mendes  
João Baptista  
João Delgado  
João Rodrigues  
Joaquim Leça  
José Augusto Carvalho  
José Luís Ferreira  
Lídia Góes Ferreira  
Madalena Gonçalves  
Manuel Ara  
Manuela Sim-Sim  
Mário Cachão  
Miguel Ângelo Carvalho  
Nancy Policarpo  
Olinda Simone Vasconcelos  
Pedro Menezes  
Raquel Ferreira  
Ricardo Costa  
Ricardo Meneses  
Rui Nunes  
Sara Andrade  
Vitor Jorge  
Victor Prior









## PORTO SANTO

Maximiano de Sousa, Libertino Lopes e  
Teodoro Silva

“Oh ilha do Porto Santo  
Da uva tão saborosa  
O teu mar é um encanto  
Tua praia a mais formosa  
E até Zarco ao descobrir-te  
E ao pisar teu solo amigo  
Foi quase como a pedir-te  
Foi quase como a pedir-te  
Proteção e um abrigo

Terra amiga  
Como tu não há igual  
És a jóia mais antiga  
Das jóias de Portugal  
Porto Santo  
Teu nome te fica bem  
Por isso te quero tanto  
Como quero à minha mãe

Oh linda ilha dourada  
Da água pura e sadia  
Da lua tão prateada  
Do sossego e da alegria  
Tens os teus velhos moinhos moendo o pão do  
senhor  
E nos beirais os pombinhos  
E nos beirais os pombinhos  
Aguham canções de amor

Terra amiga  
Como tu não há igual  
És a jóia mais antiga  
Das jóias de Portugal  
Porto Santo  
Teu nome te fica bem  
Por isso te quero tanto  
Como quero à minha mãe

Porto santo  
Teu nome te fica bem  
Por isso te quero tanto  
Como quero à minha mãe.”

# PROMOTORES



## CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

O Município do Porto Santo, abreviadamente designado de CMPS, é uma autarquia local com competências definidas no Regime Jurídico das Autarquias Locais, previsto pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e segundo o art.º 235º da Constituição da República Portuguesa, está dotado de órgãos representativos (Câmara Municipal e Assembleia Municipal) que visam a prossecução de interesses públicos e da sua população. É uma entidade coletiva, responsável pela estratégia do município e que promove a gestão criteriosa dos recursos que lhes são próprios. Para além de autoridade administrativa e financeira em diversas áreas da sua competência define, no âmbito da sua missão, políticas que promovam o desenvolvimento sustentável e executa medidas concretas que visam a melhoria da qualidade de vida das suas populações.



## ASSOCIAÇÃO GRUPO DE FOLCLORE DO PORTO SANTO

A Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, abreviadamente designada por AGFPS, tem como finalidade contribuir para o reconhecimento, a defesa e a divulgação dos valores, da cultura e do património tradicionais de Porto Santo, interpretar e preservar o folclore porto-santense, nomeadamente através das danças, músicas e cantares. Para além do exposto, a AGFPS também se dedica a outras atividades de diversão e recreativas.



## AGÊNCIA REGIONAL DA ENERGIA E AMBIENTE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

A Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira, abreviadamente designada por AREAM, é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com reconhecimento de utilidade pública, que tem por missão promover a inovação e a cooperação nos domínios da energia e do ambiente. A AREAM foi criada em 1993, por iniciativa do Governo Regional, com 51 associados fundadores, constituídos por instituições governamentais, associações empresariais e empresas com expressiva dinâmica no desenvolvimento da Região. A AREAM tem por missão contribuir para melhorar o conhecimento nas áreas da energia e do ambiente, divulgar informação e promover uma participação consciente dos cidadãos e das organizações no processo de desenvolvimento sustentável. A AREAM trabalha com o Governo Regional da Madeira, Municípios e demais partes interessadas no planeamento e na definição das políticas regionais na área da energia, ambiente e alterações climáticas, entre outras, incluindo o estudo de soluções, a cooperação inter-regional e a comunicação com as instituições nacionais e comunitárias.

# PROMOTORES



## DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO

A Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, abreviadamente designada por DRAPS, é um serviço periférico da Presidência do Governo Regional da Madeira, integrado na administração direta da Região Autónoma da Madeira, dotado de autonomia administrativa. Tem por missão supervisionar e coordenar os serviços do Governo Regional na Ilha de Porto Santo articulando a sua atividade com os demais serviços do executivo regional.



Secretaria Regional  
do Ambiente e Recursos Naturais

## SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

A Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, abreviadamente designada por SRA, é o departamento do Governo Regional da Madeira que define e executa, sob uma perspetiva global e de desenvolvimento sustentável, a política regional nos seguintes domínios: Água; Ambiente; Conservação da natureza; Florestas; Informação geográfica, cartográfica e cadastral; Litoral; Mar; Ordenamento do território; Parque natural; Saneamento básico; Urbanismo. Na prossecução da sua missão, destacam-se das atribuições da SRA: Conceber, desenvolver, coordenar e executar a política regional nos domínios acima referidos; Gerir e conservar os recursos hídricos, florísticos, faunísticos e geológicos, bem como as áreas protegidas e classificadas da Região; Conciliar o progresso económico e social com uma política ambiental de qualidade, assente na preservação da biogeodiversidade, da paisagem, dos ecossistemas, na qualidade da água e do ar, no respeito e na conservação do património ambiental nas suas variadas vertentes; Coordenar os instrumentos de gestão, monitorização ambiental, informação e participação públicas, enquanto contributos para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos; Empreender as ações necessárias à conservação da biodiversidade, nomeadamente das espécies raras, ameaçadas ou vulneráveis.



## INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM

O Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM, abreviadamente designado de IFCN, IP-RAM, é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, integrado na administração indireta da Região Autónoma da Madeira; prossequindo as suas atribuições sob a tutela e superintendência da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais. Tem por missão: "Promover a conservação da natureza, o ordenamento e a gestão sustentável da biogeodiversidade, da paisagem e da floresta, bem como dos recursos a ela associados e ainda a gestão das áreas protegidas".

## SIGLAS

<b>ACES</b>	Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo
<b>AGFPS</b>	Associação Grupo de Folclore do Porto Santo
<b>APIPS</b>	Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo
<b>ARDITI</b>	Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação
<b>AREAM</b>	Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira
<b>ARM</b>	Águas e Resíduos da Madeira, S.A.
<b>CIIMAR</b>	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
<b>CMPS</b>	Câmara Municipal do Porto Santo
<b>CWR</b>	<i>Crop Wild Relatives</i> (parentes silvestres de espécies agrícolas)
<b>DRA</b>	Direção Regional de Agricultura
<b>DRAPS</b>	Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo
<b>DRP</b>	Direção Regional de Pescas
<b>EMAM</b>	Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar
<b>ESS</b>	Sistema de Armazenamento de Energia
<b>ETAR</b>	Estação de Tratamento de Águas Residuais
<b>FEADER</b>	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
<b>GEE</b>	Gases com Efeito Estufa
<b>GT-PSRB</b>	Grupo de trabalho Porto Santo a Reserva da Biosfera
<b>IBA</b>	<i>Important Bird and Biodiversity Areas</i> (Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade)
<b>IFCN, IP-RAM</b>	Instituto das Florestas e Conservação da Natureza
<b>ISOplexis</b>	Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira
<b>JORAM</b>	Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira
<b>LED</b>	Light Emitter Diode
<b>OOM</b>	Observatório Oceânico da Madeira
<b>OSPAR</b>	Convenção para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Norte
<b>PEA</b>	Programa de Educação Ambiental para as Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Porto Santo
<b>PDES</b>	Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira
<b>PIETRAM</b>	Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira
<b>PDM</b>	Plano Diretor Municipal
<b>PGRI</b>	Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira
<b>PGRH</b>	Plano de Gestão da Região Hidrográfica RH10
<b>POCPS</b>	Programa da Orla Costeira do Porto Santo
<b>POGRAMPPS</b>	Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo
<b>POT</b>	Programa de Ordenamento Turístico da RAM
<b>POTRAM</b>	Plano para o Ordenamento do Território da RAM
<b>PRAM</b>	Plano Regional da Água da Madeira
<b>PRODERAM</b>	Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira
<b>PROF-RAM</b>	Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira
<b>PRPA</b>	Plano Regional da Política do Ambiente
<b>PSOEM</b>	Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo
<b>PU</b>	Plano de Urbanização
<b>PUPC</b>	Plano de Urbanização da Frente de Mar Campo de Baixo/Calheta
<b>PUGRPS</b>	Plano de Urbanização do Golfe Resort do Porto Santo
<b>RAM</b>	Região Autónoma da Madeira
<b>RAMPPS</b>	Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo
<b>SAU</b>	Superfície Agrícola Utilizável
<b>SIC</b>	Sítio de Interesse Comunitário
<b>SPEA</b>	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
<b>SRA</b>	Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais
<b>SRE</b>	Secretaria Regional de Educação
<b>SRTC</b>	Secretaria Regional do Turismo e Cultura
<b>UICN</b>	União Internacional para a Conservação da Natureza
<b>UMa</b>	Universidade da Madeira
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>USPS</b>	Universidade Sénior do Porto Santo
<b>ZEC</b>	Zona Especial de Conservação
<b>ZPE</b>	Zona de Proteção Especial



<b>oC</b>	graus Celcius
<b>cm</b>	centimetro
<b>d</b>	dia
<b>e.g.</b>	exempli gratia, por exemplo
<b>etc.</b>	vem do latim "et cetera" e significa «e o resto», «e outras coisas»
<i>ex libris</i>	na atualidade é usado como algo emblemático
<i>ex situ</i>	fora do lugar ou fora do seu próprio lugar
<b>h</b>	hora
<b>ha</b>	hectare
<i>in situ</i>	no lugar ou no próprio lugar
<i>in vitro</i>	processos biológicos que têm lugar fora dos sistemas vivos
<b>km</b>	quilómetro
<b>l</b>	litro
<b>m</b>	metro
<b>Ma</b>	milhões de anos antes do presente
<b>mg</b>	miligrama
<b>mm</b>	milímetro
<b>mn</b>	milhas náuticas
<b>n.º</b>	número
<b>per capita</b>	por cabeça
<b>séc.</b>	século
<b>sp.</b>	espécie não determinada
<b>spp.</b>	várias espécies do mesmo género
<b>subsp.</b>	subespécie
<i>sui generis</i>	algo único, peculiar
<b>S.V.</b>	Sebastião de Vasconcelos
<b>var.</b>	variedade

# ABREVIATURAS

## E EXPRESSÕES LATINAS







O Porto Santo possui uma natureza e uma cultura únicas: o património natural, de que a Praia é apenas o exemplo mais conhecido; a agrobiodiversidade, quer das espécies cultivadas, quer dos métodos tradicionais, onde se destacam os muros de croché; uma História e Cultura intimamente associadas aos descobrimentos marítimos, às rotas de comércio no Atlântico e às peculiares características geográficas.

Este carácter único e autêntico é um dos maiores ativos que o Porto Santo possui e como tal, deve ser reconhecido e valorizado. É importante protegê-lo, mas deve ser também encarado como um recurso, apostando na sua utilização sustentável e conciliando os interesses legítimos da população com as boas práticas da preservação.

É neste contexto, que surge a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera. Criadas no âmbito do Programa "O Homem e a Biosfera" da UNESCO, há quase 50 anos, as Reservas da Biosfera promovem abordagens inovadoras ao desenvolvimento económico que sejam social e culturalmente apropriadas e ambientalmente sustentáveis.

Procuram ser territórios onde se aplicam medidas de gestão e governança que combinam ciências naturais, economia e educação no sentido de melhorar a qualidade de vida e a partilha equitativa de recursos, salvaguardando, simultaneamente, os ecossistemas.

Longe de considerar o ser humano como "inimigo" da Natureza, esta abordagem procura o envolvimento e benefício das comunidades locais como condição essencial à preservação e recuperação do património natural do território onde vivem. Desenvolvê-las significa saber gerir a relação entre o desenvolvimento humano e o meio ambiente. Significa valorizar a interdependência entre a diversidade natural e cultural.

As Reservas da Biosfera e a rede mundial onde se inserem vão, assim, ao encontro dos desejos da UNESCO em conciliar a conservação do património natural e cultural com o anseio de desenvolvimento socioeconómico da população contribuindo, em simultâneo, para concretizar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU.

O Porto Santo não será exceção. Ao atestar a qualidade e excelência do destino, este galardão trará mais visibilidade e, com certeza, mais visitantes, contribuindo para esbater a sazonalidade turística na ilha.

Ao mesmo tempo, a criação de um Plano de Ação adaptado à realidade local, permitirá orientar políticas destinadas à gestão eficiente dos recursos, à preservação e valorização do património histórico e cultural e à conservação da natureza única.

É nossa expectativa que a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo promova um desenvolvimento integral e sustentável e seja o motor de uma economia verde que resulte numa real melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos portossantenses e que, ao mesmo tempo, reduza significativamente os riscos ambientais e a interferência desordenada no meio ambiente.

De uma coisa estou certa, o Porto Santo é um território com grandes potencialidades, de gente corajosa, determinada e orgulhosa da sua terra. Este é um projeto de todos e para todos. Por isso contamos com todos para alcançar este objetivo!



## MENSAGEM

### SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

*Susana Prada*

Susana Prada  
Secretária Regional do Ambiente  
e Recursos Naturais

Porto Santo, Paços do Concelho, 28 de novembro de 2018

Porto Santo - Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios



## MENSAGEM

### CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

*José Idalino de Vasconcelos*

Idalino Vasconcelos  
Presidente da Câmara Municipal  
do Porto Santo

O Porto Santo é a mais pequena ilha habitada do arquipélago da Madeira, com uma área de 42km<sup>2</sup> e se há sítios que parecem ter saído de um sonho, sem dúvida de que esta ilha é um deles. Situa-se a apenas 50km a nordeste da Madeira, e apresenta-se com um longo e belíssimo areal dourado que percorre praticamente toda a costa sul. Com um clima seco e estável, com pouca variação térmica entre as estações, a ilha tem um ambiente calmo e repousante, com qualidades terapêuticas reconhecidas, sempre à espera de ser vivido e explorado. Descobrir o Porto Santo é imergir num local deslumbrante. É mergulhar na transparência das ondas e das águas quentes, junto da areia dourada e fina, e relaxar, deixando-se invadir por uma sensação de bem-estar.

Com 18 milhões de anos, a Ilha do Porto Santo, tem muito para oferecer e o seu território possui um grande potencial. A praia é, sem sombra de dúvidas, o seu ex-libris, com areias especiais constituídas por restos de seres vivos marinhos, únicas em Portugal e raras no mundo. Existem caracóis endémicos, plantas, musgos e líquenes únicos. Tudo o que temos se alinou para nos proporcionar uma natureza bela e por vezes ainda intacta. Temos um mar imenso de um azul profundo, por onde há 600 anos chegaram os nossos descobridores iniciando um processo de povoamento difícil, mas bem-sucedido. Apesar dos constantes ataques de piratas e da escassez de água, tivemos adversidades que fariam hoje em dia qualquer um partir. Mas ficamos. Persistimos. E assim começamos a nossa história.

Das adversidades, fizeram-se oportunidades, e talvez por isso os Porto-santenses desenvolveram um espírito engenhoso que aplicaram na construção, na agricultura e na pesca. Criamos canções, romagens e deliciosas comidas. Assim fomos construindo a nossa cultura e identidade. De tudo isto é feito o Porto Santo e os Porto-santenses.

A candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera é um projeto ambicioso, virado para o futuro, onde tudo isto foi refletido. Para sermos uma Reserva da Biosfera teremos de conseguir evidenciar todos estes aspetos da nossa identidade. Queremos um Porto Santo onde o património natural seja conhecido e valorizado. Queremos um turismo sustentável, que proporcione emprego. Que ofereça a quem nos visita a experiência do "ser Porto-santense". Queremos mostrar as nossas paisagens, a nossa biodiversidade, a nossa geologia, a nossa gastronomia.

Queremos cantar as nossas canções, comemorar os nossos santos populares.

Queremos um Porto Santo com futuro, mas acima de tudo queremos continuar a ser Porto-santenses.

Esta candidatura foi também um esforço das seguintes entidades que apoiaram esta iniciativa, desde o seu início. Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira; Hotel Vila Baleira; Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais; Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo; Instituto das Florestas e Conservação da Natureza; Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira; Associação Grupo de Folclore do Porto Santo e a própria Câmara Municipal do Porto Santo.

Esta candidatura é um trabalho que é para o Povo do Porto Santo e para as suas gerações vindouras.

A Reserva da Biosfera é e será de todos nós.

Das profundezas do Atlântico uma pequena ilha ousou erguer-se.

De forma tímida se foi revelando e afirmando como porto seguro. Com o tempo, e ao seu ritmo próprio, várias espécies foi albergando e outras há que se formaram, em virtude dos acasos intersetados, dando provas das maravilhas do mundo vivo. Lentamente, a natureza atuou e foi moldando a ilha.

Porto seguro para muitos navegantes que por aqui iam passando, foi, no entanto, há cerca de 600 anos reclamada pelos portugueses por altura do início da grande epopeia dos descobrimentos. Mas reza a história que ao longo de todo este tempo a ilha dificilmente se deixou domar, desafiando a força e a coragem do seu povo, que não deixou de acreditar no seu potencial, recusando se a partir para as "bandas d'além".

O carácter único da sua praia, as suas paisagens, a tranquilidade, a biogeodiversidade, a qualidade nutritiva dos produtos agrícolas, a história e cultura do seu povo são apenas alguns dos tesouros do nosso Porto Santo.

Importa apostar na sua (re)descoberta numa era de crescente globalização através de uma estratégia de diferenciação e de afirmação e desenvolvimento local.

No entanto, é fundamental que se criem as condições necessárias para que o desenvolvimento preconizado para a ilha dourada decorra de um processo gradual e em harmonia com os valores locais.

A candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO é a oportunidade para se congregarem esforços e alavancarem ideias e projetos, com promoção do trabalho em rede, assumindo a comunidade, não apenas um papel de testemunhas, mas acima de tudo, de protagonistas de uma história que lhes pertence e que almeja um futuro melhor para as gerações vindouras.

O envolvimento e a participação de toda a comunidade é fulcral para a definição e implementação da visão estratégica da RBPS que promoverá a revitalização e valorização dos valores locais, o fomento do empreendedorismo e dinamização do território, com conseqüente aumento da atratividade turística e diminuição da sazonalidade, o que se traduzirá numa melhoria da qualidade de vida da população.

A Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo apoiou desde o primeiro momento a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera e compromete-se a ser um parceiro ativo e atento na prossecução dos objetivos preconizados no respetivo Pano de Ação, assumindo a sua quota parte de responsabilidade num projeto comunitário e de desenvolvimento da nossa bela ilha... Porto Santo!



## MENSAGEM

### DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO

Jocelino Velosa

Diretor Regional para a Administração Pública do Porto Santo

Porto Santo, 18 de janeiro de 2019



## TESTEMUNHO DE UMA PORTO-SANTENSE

Rubina Brito

Muito depois do último dos dinossauros desaparecer para sempre e um pouco antes do Homem andar por aí, nasceu das profundezas do planeta uma enorme vontade que perfurou a crosta terrestre no fundo do oceano atlântico e trouxe até à superfície uma ilha que, na altura, e agora, 18 milhões de anos depois, se tornou muito especial.

Ao longo do tempo, e das mais diversas formas, milhares de seres vivos oriundos da região mediterrânica e do continente africano foram chegando à ilha que mais tarde se apelidaria de Porto Santo. E assim foram evoluindo em conjunto geo e biodiversidade numa sintonia afinada a que já nos habituou a maravilhosa natureza.

Se voltássemos ao ano 1418, pouco antes de ter sido descoberta pelos navegadores portugueses, encontraríamos uma ilha bem diferente daquilo que é atualmente, pois contrariamente ao que acontece nos dias de hoje, o Porto Santo apresentava uma vegetação exuberante onde abundavam os dragoeiros, o zimbreiro, a oliveira-brava, o marmulano, o loureiro, o massaroco, a figueira-do-inferno, entre outras. A belíssima praia com o seu cordão dunar intacto, deveria muito provavelmente apresentar extensas populações de trevina ou cabeleira, de doiradinha e perrexil, que salpicavam as dunas de colorido.

Mas a história não pode ser contada sem o Homem. O povoamento da Ilha do Porto Santo, com quase seis séculos, mudou bastante este cenário introduzindo, como é natural, alguns fatores de desequilíbrio. As práticas agrícolas intensivas e o corte abusivo de árvores proporcionaram a subsistência daqueles que foram ficando. Esta necessidade foi alterando o coberto vegetal nativo, que chegou aos nossos dias somente numa pequena área classificada no âmbito da Rede Natura 2000, o Pico Branco.

Se a exuberância da floresta nativa não chegou aos dias de hoje, o mesmo não se pode dizer deste povo que tanto nos orgulha. Os Porto-santenses foram lutadores, resilientes, foram engenhosos, criaram uma identidade cultural rica. Embora seja preciso uma lupa para encontrar o Porto Santo no mapa esta é uma ilha cheia de surpresas onde ainda se pode encontrar vestígios de um passado genuíno.

A natureza é generosa, existe para nos dar tudo aquilo de que precisamos. O nosso desafio é o de desenvolvermos o Porto Santo conseguindo manter o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e social e a sua compatibilização com os valores naturais e ambientais. Se este resultado fosse um bolo, eu diria que a Reserva da Biosfera seria a receita.

Porto Santo, 12 de abril de 2018



# ÍNDICE

## PARTE I: SUMÁRIO ..... 21

<b>1. NOME PROPOSTO PARA A RESERVA DA BIOSFERA</b> .....	23
<b>2. PAÍS PROPONENTE</b> .....	23
<b>3. CUMPRIMENTO DAS TRÊS FUNÇÕES DE RESERVA DA BIOSFERA</b> .....	25
3.1 CONSERVAÇÃO.....	25
3.2 DESENVOLVIMENTO.....	29
3.3 APOIO LOGÍSTICO.....	31
<b>4. CRITÉRIOS PARA A DESIGNAÇÃO COMO RESERVA DA BIOSFERA</b> .....	35
4.1 INCLUIR UM MOSAICO DOS SISTEMAS ECOLÓGICOS REPRESENTATIVOS DA REGIÃO BIOGEOGRÁFICA, INCLUINDO UMA GRADAÇÃO DA INTERVENÇÃO HUMANA.....	35
4.2 IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA.....	39
4.3 OPORTUNIDADES OFERECIDAS PARA DEMONSTRAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NUMA ESCALA REGIONAL.....	42
4.4 DEMONSTRAR QUE A ÁREA PROPOSTA TEM A DIMENSÃO ADEQUADA PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS TRÊS FUNÇÕES DA RESERVA DA BIOSFERA.....	44
4.5 ZONAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS.....	46
4.6 MEDIDAS PARA O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE AUTORIDADES E ENTIDADES PÚBLICAS, COMUNIDADES LOCAIS E ENTIDADES PRIVADAS NO PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS FUNÇÕES DE RESERVA DA BIOSFERA.....	48
4.7 MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO.....	50
<b>5. APOIOS</b> .....	55
5.1 ASSINATURA DA AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO.....	55
5.2 ASSINATURAS DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS TAMPÃO.....	55
5.3 ASSINATURAS DAS ENTIDADES ADMINISTRATIVAS NACIONAIS OU REGIONAIS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO E ZONAS TAMPÃO.....	57
5.4 ASSINATURA DA AUTORIDADE EXECUTIVA LOCAL.....	57
5.5 ASSINATURA DO REPRESENTANTE DO COMITÉ MAB NACIONAL.....	57

## PARTE II: DESCRIÇÃO ..... 59

<b>6. LOCALIZAÇÃO (COORDENADAS E MAPAS)</b> .....	61
6.1 COORDENADAS GEOGRÁFICAS GERAIS DA RESERVA DA BIOSFERA (SISTEMA DE PROJEÇÃO WGS 84).....	61
6.2 MAPA DE BASE CARTOGRÁFICA COM A LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO PRECISAS DAS TRÊS ZONAS DA RESERVA DA BIOSFERA.....	63
<b>7. ÁREA</b> .....	65
7.1 ZONA NÚCLEO.....	65
7.2 ZONA TAMPÃO.....	65
7.3 ZONA DE TRANSIÇÃO.....	65
7.4 JUSTIFICAÇÃO DO ZONAMENTO FACE ÀS RESPECTIVAS FUNÇÕES NA RESERVA DA BIOSFERA.....	65
<b>8. REGIÃO BIOGEOGRÁFICA</b> .....	71
<b>9. USO DO TERRITÓRIO</b> .....	73

# ÍNDICE

9.1 ELEMENTO HISTÓRICO.....	73
9.2. PRINCIPAIS UTILIZADORES DA RESERVA DA BIOSFERA.....	80
9.3 REGRA DE USO DO TERRITÓRIO E DE ACESSO A CADA ZONA DA RESERVA DA BIOSFERA.....	81
9.4 DESCRIÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES NO ACESSO E CONTROLO DOS RECURSOS .....	83
<b>10. POPULAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA.....</b>	<b>85</b>
10.1 ZONA NÚCLEO .....	85
10.2 ZONA TAMPÃO .....	85
10.3 ZONA DE TRANSIÇÃO .....	85
10.4 BREVE DESCRIÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS QUE VIVEM NA RESERVA DA BIOSFERA OU PRÓXIMO DESTA .....	85
10.5 PRINCIPAIS NÚCLEOS URBANOS EXISTENTES NA RESERVA DA BIOSFERA OU PRÓXIMO DESTA.....	88
10.6 RELEVÂNCIA CULTURAL.....	89
10.7 LÍNGUAS FALADAS E ESCRITAS NA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA.....	99
<b>11. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.....</b>	<b>101</b>
11.1 DESCRIÇÃO GERAL DAS CARACTERÍSTICAS E TOPOGRAFIA DO LOCAL .....	101
11.2 AMPLITUDE ALTIMÉTRICA.....	102
11.3 CLIMA.....	102
11.4 GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E SOLOS.....	103
11.5 ZONA BIOCLIMÁTICA.....	104
11.6 CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS.....	105
<b>12. SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS.....</b>	<b>109</b>
12.1 IDENTIFICAR OS SERVIÇOS PRESTADOS POR CADA ECOSISTEMA DA RESERVA DA BIOSFERA E OS SEUS BENEFICIÁRIOS.....	109
12.2 INDICADORES DE SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS UTILIZADOS PARA AVALIAR AS TRÊS FUNÇÕES (CONSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APOIO LOGÍSTICO) DA RESERVA DA BIOSFERA.....	109
12.3 BIODIVERSIDADE ENVOLVIDA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS NA RESERVA DA BIOSFERA.....	110
12.4 AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS FEITA PARA A RESERVA DA BIOSFERA.....	111
<b>13. PRINCIPAIS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA.....</b>	<b>113</b>
13.1 PRINCIPAIS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA, INTEGRANDO AS TRÊS FUNÇÕES.....	113
13.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA RESERVA DA BIOSFERA .....	115
13.3. PRINCIPAIS PARTES INTERESSADAS ENVOLVIDAS NA GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA .....	116
13.4. PROCESSO DE CONSULTA USADO PARA PROJETAR A RESERVA DA BIOSFERA.....	117
13.5 PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS NA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA.....	119
13.6 PRINCIPAIS FONTES PREVISTAS DE RECURSOS (FINANCEIROS, MATERIAIS E HUMANOS) DESTINADOS A IMPLEMENTAR OS OBJETIVOS E PROJETOS DA RESERVA DA BIOSFERA .....	119
<b>14. FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO.....</b>	<b>121</b>
14.1 AO NÍVEL DAS PAISAGENS E DOS ECOSISTEMAS (INCLUINDO SOLOS, ÁGUA E CLIMA).....	121
14.2 AO NÍVEL DA DIVERSIDADE DAS ESPÉCIES E DOS ECOSISTEMAS.....	125
14.3 AO NÍVEL DA DIVERSIDADE GENÉTICA.....	130
<b>15. FUNÇÃO DE DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>135</b>

15.1 POTENCIAL PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E HUMANO DE FORMA SOCIOCULTURAL E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL .....	135
15.2 A IMPORTÂNCIA DO TURISMO .....	136
15.3 A AGRICULTURA (INCLUINDO A PECUÁRIA) E OUTRAS ATIVIDADES (INCLUINDO TRADIÇÕES E COSTUMES) .....	141
15.4 OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUAM, POSITIVA OU NEGATIVAMENTE, PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL, INCLUINDO O IMPACTE / INFLUÊNCIA DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA FORA DE SEUS LIMITES .....	143
15.5 BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL .....	145
15.6 VALORES ESPIRITUAIS E CULTURAIS E COSTUMES .....	146
<b>16. FUNÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO .....</b>	<b>149</b>
16.1 INVESTIGAÇÃO E MONITORIZAÇÃO .....	149
16.2. EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	154
16.3 CONTRIBUIÇÃO PARA A REDE MUNDIAL DE RESERVAS DA BIOSFERA .....	158
16.4 CANAIS DE COMUNICAÇÃO, INTERNOS E EXTERNOS E SUPORTES USADOS PELA RESERVA DA BIOSFERA .....	159
<b>17. GOVERNANÇA, GESTÃO E COORDENAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA .....</b>	<b>161</b>
17.1 ESTRUTURA DE GESTÃO E COORDENAÇÃO .....	161
17.2 CONFLITOS DENTRO DA RESERVA DA BIOSFERA .....	164
17.3 REPRESENTAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONSULTA DAS COMUNIDADES LOCAIS .....	165
17.4 PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO E POLÍTICAS .....	168
17.5 CONCLUSÕES .....	171
<b>18. DESIGNAÇÕES ESPECIAIS .....</b>	<b>173</b>
<b>19. DOCUMENTOS DE APOIO (em anexo ao formulário de candidatura) .....</b>	<b>175</b>
<b>20. CONTACTOS .....</b>	<b>177</b>
20.1 DADOS DE CONTACTO DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA .....	177
20.2 ENTIDADE GESTORA DAS ZONAS NÚCLEO .....	177
20.3 ENTIDADES GESTORA DA ZONA TAMPÃO .....	179
20.4 ENTIDADE GESTORA DAS ZONAS DE TRANSIÇÃO .....	179
<b>ANEXOS .....</b>	<b>181</b>
ANEXO I .....	183
ANEXO II .....	195
ANEXO III .....	223









PARTE I  
**SUMÁRIO**







# 1 NOME PROPOSTO PARA A RESERVA DA BIOSFERA

Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

# 2 PAÍS PROPONENTE

Portugal, Região Autónoma da Madeira.

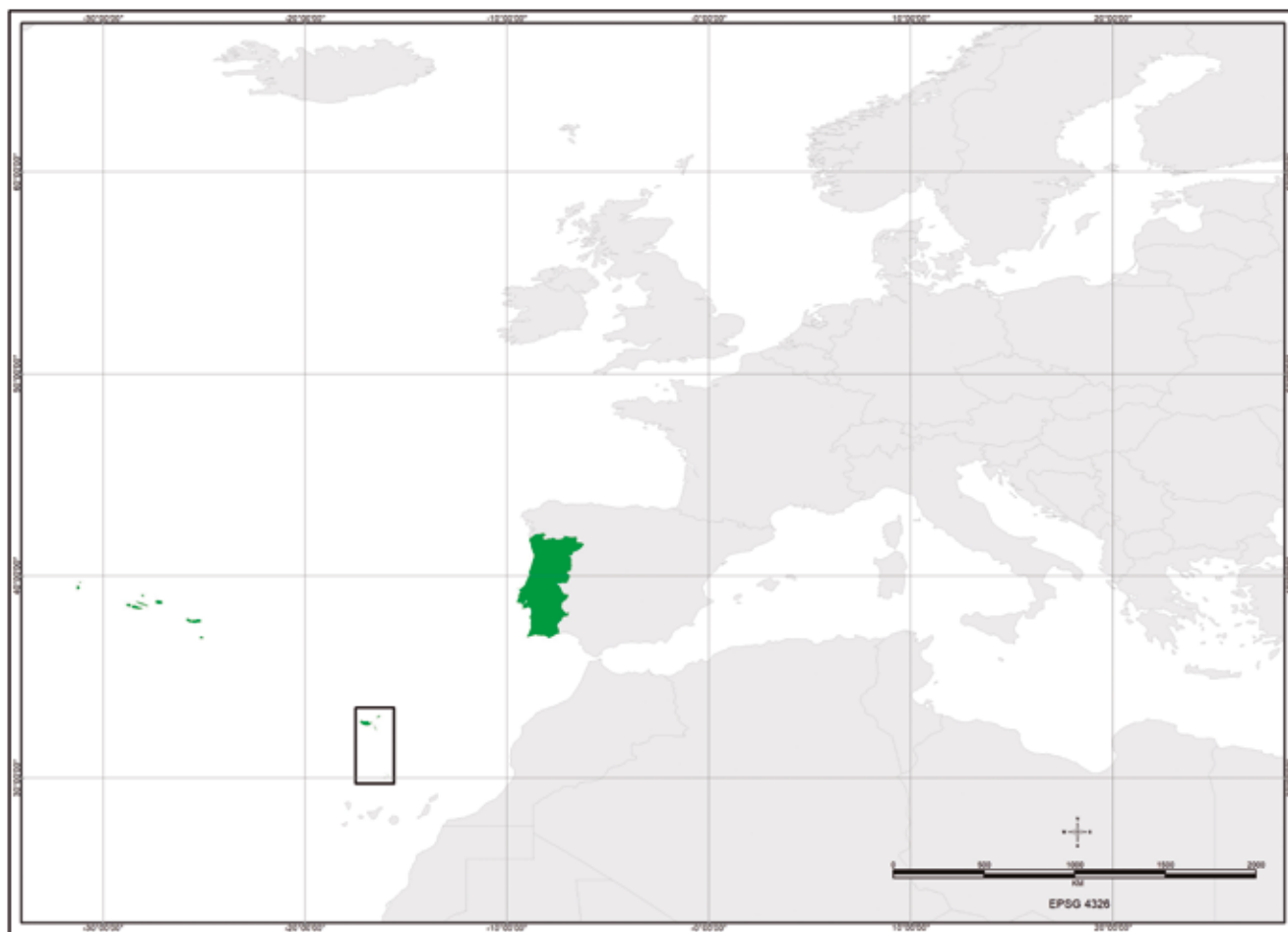


Figura 1 Localização de Portugal, com a Região Autónoma da Madeira, onde se localiza a Ilha do Porto Santo candidata a Reserva da Biosfera.



# 3 CUMPRIMENTO DAS TRÊS FUNÇÕES DE RESERVA DA BIOSFERA

## 3.1

### CONSERVAÇÃO

#### CONTRIBUTO PARA A CONSERVAÇÃO DAS PAISAGENS, DOS ECOSISTEMAS, DAS ESPÉCIES E DA DIVERSIDADE GENÉTICA

E tudo começou com a sua formação geológica. O Porto Santo terá crescido como um vulcão-escudo submarino entre o Miocénico inferior e o Miocénico médio (18Ma – 13,5Ma), com escoadas de basaltos, hialoclastitos e palagonitos onde se intercalam lenticulas de conglomerados e tufitos, bem como formações calcárias fossilíferas do Miocénico. As últimas erupções terão ocorrido há 10,2Ma. A atividade vulcânica posterior está apenas representada por rochas filonianas básicas, com cerca de 8,3Ma, não se encontrando preservadas extrusões correlativas. As formações mais recentes correspondem a depósitos sedimentares de idade quaternária, tais como paleossolos silto-argilosos, crostas calcárias, eolianitos calcareníticos, depósitos de praia, fluviais e de vertente. Destes merecem destaque os eolianitos que ocorrem na região centro-oeste da ilha e cobrem cerca de 1/3 da superfície.

Em tempos longínquos, à ilha foram chegando diásporas provenientes dos continentes mais próximos, bem como de ilhas e ilhotas vizinhas, arrastadas pelos ventos e correntes marítimas, na generalidade transportadas por aves e insetos. Numa primeira fase a ilha terá sido colonizada por espécies pioneiras de líquenes e briófitos. O desenvolvimento das comunidades pioneiras terá conduzido à criação de condições de modo ao território albergar comunidades de plantas mais complexas, plantas vasculares, algumas produtoras de esporos, outras de sementes e flores, bem como de animais invertebrados e vertebrados. E desde então e ao longo de milhões de anos a evolução vem acontecendo.

A Reserva candidata alberga 136 táxones que estão ao abrigo da Convenção de Berna – Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa (87 aves, 23 mamíferos, nove plantas vasculares, sete gastrópodes, três répteis, três artrópodes, dois equinodermes, um peixe e uma cnidária), 25 táxones ao abrigo da Convenção de Bona – Convenção sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem (20 aves, quatro mamíferos e um réptil), 31 táxones ao abrigo da CITES – Convenção de Washington – Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (22 mamíferos, cinco aves, duas plantas vasculares, um réptil e uma cnidária), 42 táxones inscritos na Diretiva Aves e 44 táxones na Diretiva Habitats (22 mamíferos, 13 plantas vasculares, sete gastrópodes, um réptil e uma alga).

A biodiversidade terrestre contempla mais de 1600 (1660) táxones e um elevado número de endemismos, cerca de 396 (24%) pertencentes a vários grupos taxonómicos como sejam os fungos, líquenes, plantas (avasculares e vasculares) e animais (invertebrados e vertebrados), com algumas espécies apresentando estatuto de conservação internacional, nacional ou regional.

Na fauna, os invertebrados são claramente os mais abundantes, estando identificados 892 táxones, com destaque para os artrópodes e os gastrópodes. Os artrópodes dominam e apresentam a maior diversidade, com cerca de 769 táxones e também o número mais elevado de endemismos, 201, dos quais 64 são exclusivos do Porto Santo, 88 são madeirenses e 49 macaronésicos. Nos insetos, estão contabilizados 675 táxones (52 endémicos do Porto Santo), sendo os mais abundantes os escaravelhos (274 táxones), seguindo-se as borboletas e as traças (137 táxones).

Os gastrópodes, no qual estão incluídos os caracóis, as semi-lesmas e as lesmas, são o segundo grupo mais diverso com cerca de 123 táxones e o que apresenta a percentagem mais elevada de endemismos (82%), sendo 91 endémicos do Porto Santo, 10 da Madeira e dois da Macaronésia. Alguns dos endemismos constam do Anexo II da Diretiva Habitats, como: *Caseolus calculus*, *Caseolus subcalliferus*, *Leiostylia corneocostata* e *Idiomela subplicata*.

Em relação à fauna de vertebrados, incluindo aves migratórias e nidificantes, estão identificados 69 táxones, agrupados em três classes: répteis, aves e mamíferos. Nos répteis estão identificados dois táxones, um deles endémico do Porto Santo, a lagartixa (*Teira dugesii jogeri*). Nos mamíferos está referenciado o morcego (*Pipistrellus maderensis*), endémico da Macaronésia, e com o estatuto "Em Perigo" na Lista Vermelha da UICN. Quanto às aves nidificantes estão identificados 13 endemismos, quatro endémicos da Madeira e nove da Macaronésia. No total, nos vertebrados, temos 15 endemismos, um porto-santense, quatro madeirenses e dez macaronésicos.

A flora acolhe um elevado número de plantas vasculares endémicas: 15 exclusivas do Porto Santo, das quais merecem destaque as descritas mais recentemente como *Echium portosanctense*, *Pericallis menezesii* e *Sonchus parathalassius*; 28 endémicas da Madeira e 26 endémicas da Macaronésia, entre os cerca de 536 táxones identificados. Vários endemismos estão ao abrigo do Anexo II da Diretiva Habitats como *Phagnalon lowei* (*P. benettii*, *P. hansenii*), *Autonoe madeirensis* (*Scilla maderensis*), *Monizia edulis* (*Monizia*, género endémico da Madeira), *Cheirolophus massonianus*, *Maytenus umbellata*, *Sibthorpia peregrina*, *Semele androgyna* (*S. maderensis*) e a espécie prioritária *\*Chamaemeles coriacea* (*Chamaemeles*, género endémico da Madeira). Ademais, várias espécies da flora são parentes silvestres de espécies agrícolas



(CWR), como por exemplo *Beta vulgaris*, *Patellifolia procumbens* e *Patellifolia patellaris*. Quatro espécies da flora constam da Lista Vermelha da UICN como "Criticamente em Perigo" e três "Em Perigo", como pode ser constatado no Anexo III (Espécies da Lista Vermelha da UICN).

Quanto às plantas avasculares, estão identificados 133 táxones de briófitos, incluindo sete endemismos: duas espécies endêmicas da Madeira, a hepática talosa (*Riccia atlantica*) e a hepática folhosa (*Frullania sergiae*); às quais se associam cinco espécies endêmicas da Macaronésia, compreendendo três musgos acrocárpicos (*Fissidens coacervatus*, *Leucodon treleasei* e *Tortella limbata*) e duas hepáticas folhosas (*Frullania polysticta* e *Radula wichurae*). A hepática *Riccia atlantica* tem o estatuto "Vulnerável" na Lista Vermelha da UICN.

No grupo dos líquenes, estão referidos 16 táxones, com uma espécie endêmica do Porto Santo (*Anzia centrifuga*) "Vulnerável" na Lista Vermelha da UICN. Em relação aos fungos, onde se integram os cogumelos, estão identificadas 14 espécies.

Comparativamente à informação disponível sobre a biodiversidade terrestre, a existente em relação ao meio marinho é mais escassa e dispersa. Estão identificados 453 táxones, com oito endemismos macaronésicos, seis dos quais da classe dos peixes e dois das aves.

A flora está representada por 146 táxones (recolhidos desde o intertidal até aos 160m de profundidade). Das algas, a que mais se destaca é a alga-vermelha-calcária (*Lithothamnium coralloides*), os rodólitos ou maërl, e que se encontra listada no Anexo V da Diretiva Habitats. Esta espécie forma comunidades de grandes dimensões, como por exemplo o que se observa no "campo das Laranjas" localizado no Ilhéu de Cima. As comunidades de maërl apresentam elevada importância ecológica por servirem de micro-habitat para muitas espécies (e.g. outras algas, briozoários, esponjas, poliquetas, bivalves e equinodermes), fomentando a biodiversidade e a produção bentónica primária.

A fauna compreende diversos grupos. Nos peixes, merecem destaque as cerca de 55 espécies inventariadas ao abrigo do Programa de Monitorização da "Corveta General Pereira D'Eça", realizado entre 2016 e 2017. Várias espécies apresentam valor ecológico acrescido por se tratarem de endemismos da Macaronésia como a castanheta-preta (*Abudefduf luridus*), o peixe-cão (*Bodianus scrofa*), a truta-verde (*Centrolabrus trutta*, sinónimo de *Symphodus trutta*), a moreia-preta (*Muraena augusti*) e o badejo (*Myxoperca fusca*); a que crescem outras espécies ameaçadas que urge preservar e que constam da Lista Vermelha da UICN, nomeadamente o peixe-porco (*Balistes capriscus*), o peixe-cão e o mero (*Epinephelus marginatus*), este último protegido por legislação regional.

O mar circundante ao Porto Santo é um local de ocorrência de várias espécies de répteis e mamíferos marinhos, com destaque para a foca mais rara do mundo, o lobo-marinho (*Monachus monachus*) e a tartaruga-comum (*Caretta caretta*), ambas espécies prioritárias do Anexo II da Diretiva Habitats e consideradas respetivamente "Em Perigo" e "Vulnerável" na Lista Vermelha da UICN. Adicionalmente a esta fauna, ocorrem várias outras espécies de cetáceos como o golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*), também inscrito no Anexo II dessa diretiva e outras listadas no Anexo IV como o golfinho-comum (*Delphinus delphis*), o golfinho-pintado (*Stenella frontalis*) e o cachalote (*Physeter macrocephalus*), este último "Vulnerável" na Lista Vermelha da UICN.

Vários tipos de habitats estão referidos para o Porto Santo, com destaque para: 1110 Bancos de areia permanentemente cobertos por água de mar pouco profunda, 1140 Lodaçais e areias a descoberto na maré baixa, 1160 Enseadas e baías pouco profundas, 1250 Falésias com flora endêmica das costas macaronésias, 2130 \*Dunas fixas com vegetação herbácea, 4050 \*Charnecas macaronésicas endêmicas, 5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos, 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica, 8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*, 8330 Grutas marinhas submersas ou semisubmersas, 9320 Florestas de *Olea* e *Ceratonia*, 9360 \*Laurissilvas macaronésicas e 9560 \*Florestas endêmicas de *Juniperus* spp., quatro dos quais são prioritários (2130, 4050, 9360 e 9560), enumerados no Anexo I da Diretiva Habitats (92/43/CEE).

A Reserva candidata apresenta habitats propícios para a nidificação de espécies de aves marinhas incluídas no Anexo I da Diretiva Aves, relativa à Conservação das Aves Selvagens (Diretiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de abril), em particular da ordem dos Procellariiformes como a cagarra [*Calonectris borealis* (*Calonectris diomedea*)], o roque-de-castro (*Hydrobates castro*), a alma-negra (*Bulweria bulwerii*) e o pintainho [*Puffinus lherminieri* (*Puffinus assimilis*)] "Quase Ameaçado" na Lista Vermelha da UICN, e da ordem dos Charadriiformes o garajau-comum (*Sterna hirundo*) e o garajau-rosado (*Sterna dougallii*). Desta última ordem, acresce a frequente presença da rolinha-da-praia (*Charadrius alexandrinus*), que no arquipélago da Madeira, ocorre unicamente no Porto Santo.

A Reserva da Biosfera proposta compreende distintas áreas protegidas e classificadas, assinaladas nas Figuras 2 e 3. Esta inclui a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS), aprovada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/M, de 13 de agosto; duas Zonas Especiais de Conservação (ZEC): o Pico Branco (PTPOR0002) aprovada pela Resolução n.º 751/2009, de 2 de julho, e os Ilhéus do Porto Santo (PTPOR0001) aprovada pela Resolução do Conselho de Governo n.º 1341/2009, de 3 de novembro; por um SIC (SIC Cetáceos) aprovado pela Resolução n.º 699/2016, de 17 de outubro, incluído na Rede Natura 2000 – PTMMD0001 Cetáceos da Madeira, ao abrigo da Decisão de Execução (UE) 2019/20 da Comissão, de 14 de dezembro de 2018, que adota a sétima atualização da lista dos sítios de importância comunitária da região biogeográfica macaronésica; e duas Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade (IBAs). Para além disso, e consequência da especificidade e diversidade geológica, no território estão

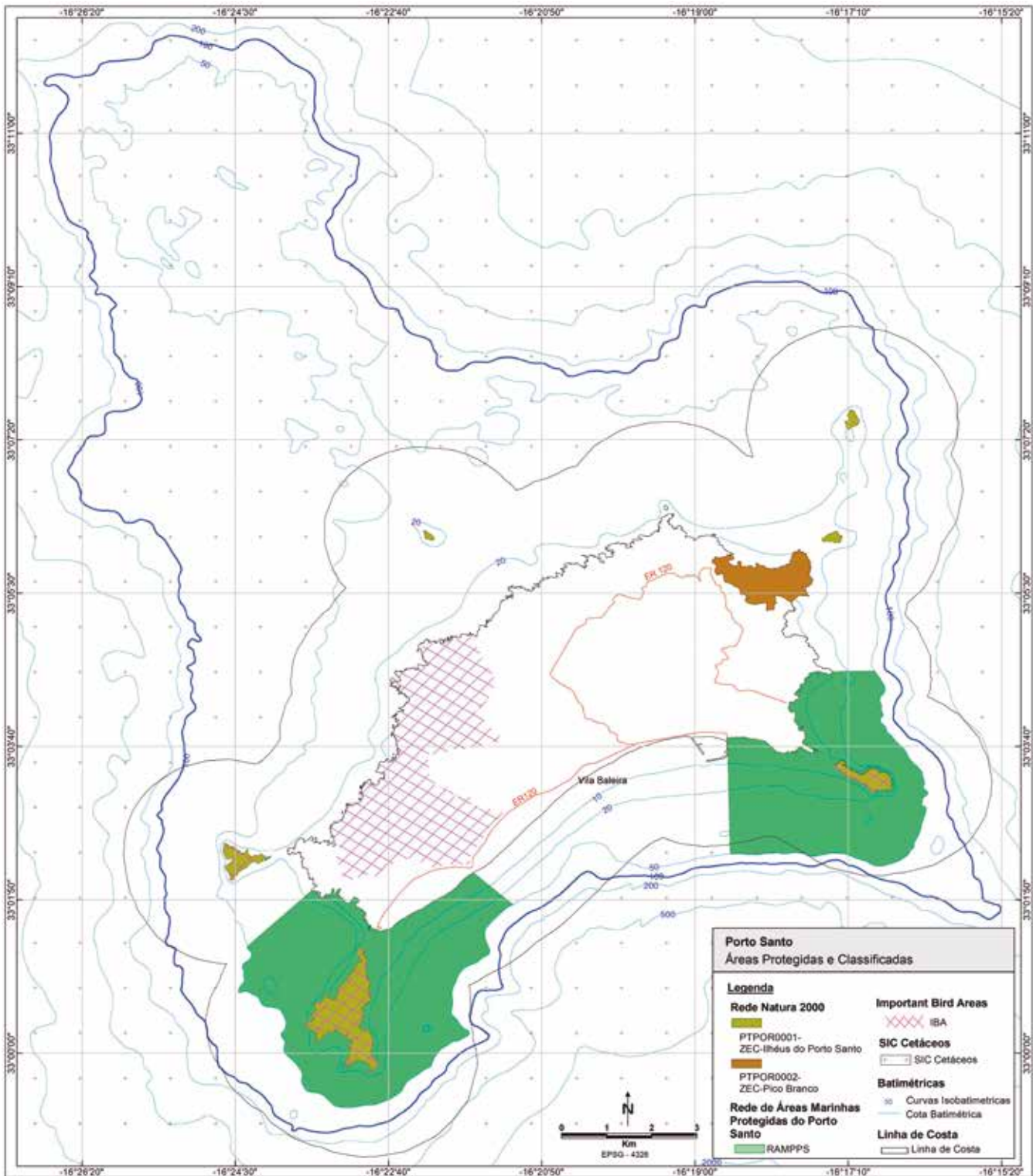


Figura 2 Áreas protegidas e classificadas do Porto Santo.

classificados dez Geossítios (Praia, Zimbralinho, Morenos, Pico de Ana Ferreira, Serra de Dentro, Pico da Cabrita, Fonte da Areia, Ilhéu de Cima - Pedra do Sol, Ilhéu de Cima - Cabeço das Laranjas, Ilhéu da Cal) e sete sítios de geodiversidade (Pico Espigão, Serra de Fora, Pico Branco, Porto das Salemas, Pico da Juliana, Pico do Facho e Pico do Castelo). Acresce o facto da Pedreira do Pico de Ana Ferreira ser "Imóvel de Interesse Público e Valor Concelhio (Valor Regional) e Património Científico (geológico)", de acordo com o PDM, ratificado pela Resolução da Presidência do Governo n.º 856/99 e ainda classificado como Património Cultural Natural, de Valor Regional, pela

Resolução n.º 592/99; assim como o Maciço Montanhoso de Ana Ferreira, o Maciço Montanhoso Central do Porto Santo, a Praia e a Zona Dunar integram a Rede de Biótopos CORINE ao abrigo do outrora Programa CORINE 85/338/CEE.

O Porto Santo é um legado de diversidade biológica e geológica. As suas paisagens apresentam elevado valor cénico, diversidade de ecossistemas e espécies, muitas delas únicas à escala mundial, albergando assim um valioso património natural do ponto de vista científico, educativo, cultural e turístico.

Para a Reserva da Biosfera candidata estão identificados 2113 táxones, dos quais 1660 são terrestres e 453 marinhos. A percentagem de endemismos em terra é de 10,4% exclusivos do Porto Santo (endemismos porto-santenses) e 7,9% comuns à Madeira (endemismos madeirenses).

A salvaguarda deste *sui generis* património natural e em particular da sua riqueza genética constitui uma das primeiras linhas de ação da Reserva da Biosfera da UNESCO proposta.

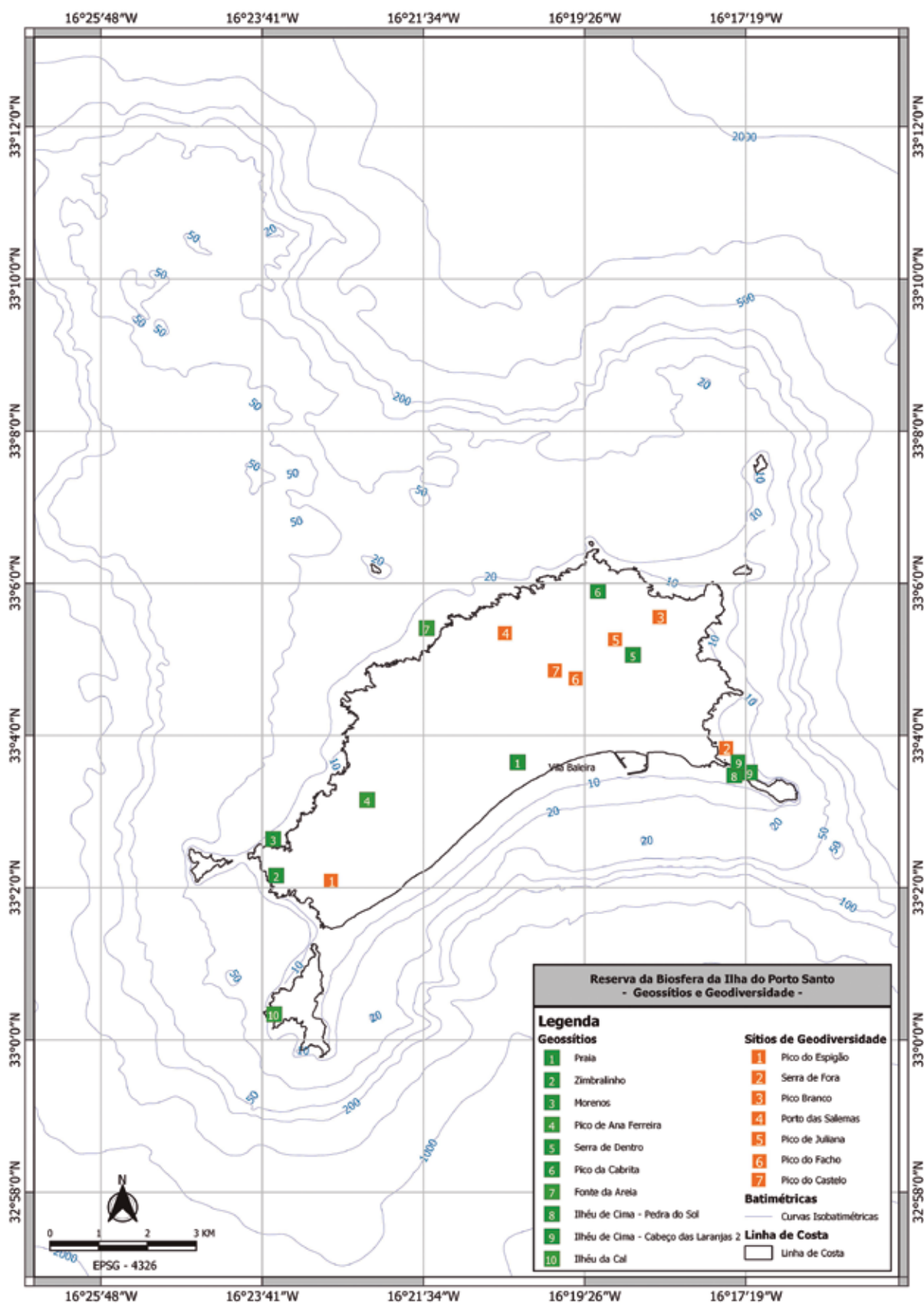


Figura 3 Geossítios e Sítios de Geodiversidade do Porto Santo.



## DESENVOLVIMENTO

### FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E HUMANO DE FORMA SOCIOCULTURAL E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

Após o seu achamento há cerca de 600 anos, que corresponde ao início da expansão marítima de Portugal, aportaram nesta ilha povoadores de origens e nacionalidades diversas. Chegaram Mouros cativos de Marrocos que com a convivência dos Descobridores Portugueses, mesclaram costumes, crenças e superstições, dando-se início à história social da terra. A sua riqueza cultural está associada aos descobrimentos marítimos, às rotas de comércio no Atlântico e à utilização dos recursos naturais.

A Reserva da Biosfera proposta corresponde à totalidade do território terrestre do Porto Santo a que acresce uma área marinha envolvente até à batimétrica de 100m. As atividades económicas mais relevantes são o turismo, a agropecuária e a pesca, todas com uma forte ligação aos recursos naturais, biodiversidade, paisagem e património histórico-cultural.

O Porto Santo é um dos onze municípios da Região Autónoma da Madeira (RAM), com uma cidade e uma freguesia com o mesmo nome da ilha. Corresponde a 5,4% do território e a 2% da população da RAM, onde a dupla insularidade persiste, não obstante, existirem um aeroporto e porto com ligações regulares para a Ilha da Madeira e alguns destinos da Europa. Com a criação da Reserva prevê-se a implementação de roteiros de interesse turístico e educacional, exequíveis durante todo o ano, ao longo dos quais o conhecimento da biogeodiversidade seja promovido de forma acessível e enriquecido com experiências etnográficas e o saborear da gastronomia local.

O enfoque dado hoje ao mundo rural do Porto Santo extravasa a essência da produção, merecendo importância os serviços ecossistémicos, a economia circular e a bioeconomia. As funções desempenhadas pelo meio rural e pela atividade agroflorestal não são apenas as económicas como também as funções ambientais, sociais e culturais. Com a criação da Reserva da Biosfera preconiza-se uma atividade agroflorestal mais multifuncional, potenciando a produção de um conjunto de bens suplementares dos produtos, contribuindo para a dinâmica económica, social e cultural do território, funções que são essenciais para o desenvolvimento da sua ruralidade ao preservar bens e tradições, ao promover a fixação das pessoas e ao privilegiar a diversidade paisagística e o ordenamento e gestão dos espaços rurais e a salvaguarda dos recursos ecológico-naturais da ilha.

Com efeito, não obstante os modelos de gestão florestal definidos alavancarem uma abordagem de gestão diferenciada e mais ajustada a objetivos de conservação da biodiversidade, proteção do solo e valorização paisagística, todo o processo deve assentar em pilares de diversificação económica coadunantes com a sustentabilidade dos seus espaços florestais. Para além dos serviços associados ao armazenamento de carbono e regularização do ciclo da água e de proteção do solo, a atividade silvícola promove a produção de material lenhoso para a laboração de pequenas peças ou artefactos, lenhas ou biomassa florestal, traduzindo-se em empregabilidade local e dinâmica económica.

A agropecuária biológica constitui uma vertente de assaz importância, não só pelos princípios inerentes à atividade, mas também pela sua transversalidade noutras áreas emergentes, como a agricultura medicinal. De facto, os vegetais e os frutos comestíveis, que na ilha são cultivados em solos desenvolvidos em areias carbonatadas e biogénicas são conhecidos e afamados há várias décadas pela diferença que apresentam a nível de sabor e de aroma, quando comparados com outros oriundos da ilha da Madeira ou de outras regiões de Portugal e Europa. A restauração procura em particular o “cabrito do Porto Santo”, conhecido pelas suas carnes tenras e suculentas. Isto deve-se à existência de pletóricas forragens espontâneas, bafejadas pelos ventos ricos em nutrientes e maresia, permitindo a alimentação dos animais de forma natural, e sem recurso a alimentos de síntese. Como recursos marinhos, o peixe e as lapas são igualmente muito cobiçados devido à sua frescura.

Nesta ilha do Atlântico, o exercício da pesca comercial é de pequena escala e efetuada por um reduzido número de embarcações exclusivamente artesanais. Tendo como referência o período mais recente 2015-2017, em média, apenas cerca de seis embarcações efetuaram descargas na lota do Porto Santo, rondando as 12 toneladas anuais de pescado. As espécies comerciais com desembarques mais significativos incluem pequenos pelágicos: o chicharro (*Trachurus picturatus*), a cavala (*Scomber colias*) e a boga (*Boops boops*). A captura de tunídeos tem também importância, nomeadamente no que refere às espécies de atum-patudo (*Thunnus obesus*), gaiado (*Katsuwonus pelamis*) e voador (*Thunnus alalunga*), sendo algum capturado na plataforma insular da ilha, bem como o abastecimento com isco vivo pelas embarcações

atuneiras que utilizam o método de salto e vara. Na orla costeira da ilha existe também atividade de apanha de lapas: lapa-branca (*Patella aspera*) e lapa-preta (*Patella candei*), a qual se encontra regulada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2006/M, de 18 de abril e sujeita atualmente, entre outras limitações, a um período de defeso que vigora anualmente entre 01 de dezembro e 31 de março (Portaria n.º 80/2006, de 4 de julho, alterada pelas Portarias n.º 5/2009, de 22 de janeiro e 40/2016, de 17 de fevereiro, que regulamenta a apanha da lapa). Paralelamente, existe uma atividade significativa de pesca lúdica, nas suas várias vertentes: apeada, com embarcação, caça submarina, etc. Esta atividade encontra-se estatuída pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2016/M, de 20 de abril, que regula a pesca dirigida a espécies vegetais e animais, com fins lúdicos, nas águas marinhas da RAM e pela Portaria n.º 484/2016, de 14 de novembro, que define as artes permitidas, os condicionalismos e os termos do licenciamento do exercício da pesca lúdica.

A procura da sustentabilidade num espaço geográfico circunscrito e reduzido como o Porto Santo exige a conciliação entre os benefícios do mundo globalizado e a busca da sustentabilidade nos serviços e produtos que proporciona. Implica a oferta de serviços e produtos mais sustentáveis que resultem, paralelamente, num aumento do bem-estar social dos residentes e visitantes, no reforço da identidade cultural da ilha e dos seus habitantes, no fomento das suas tradicionalidades e numa melhoria do clima económico e da performance ambiental. Perante o advento das alterações climáticas que incita à inovação nos campos da produção e utilização de energia e da mobilidade, a implementação do conceito *Smart Fossil Free Island* no Porto Santo pretende ir além das metas internacionais estabelecidas, em termos de energia e clima, assegurando uma transformação da matriz energética para este território livre de combustíveis fósseis a médio-longo prazo, através de uma transição para a energia elétrica e para as fontes de energia renováveis. Com a criação da Reserva este exemplo será potenciado além-fronteiras.



Ilhéu de Baixo



Folclore do Porto Santo

Nesta terra é dada grande importância à preservação dos costumes e dos traços multiculturais que a definem. São testemunhos dessa autenticidade e diversidade de eventos culturais, as festividades populares tradicionais como as Festas de São João, as Romarias e o Festival de Colombo. Com a criação da Reserva da Biosfera estas festividades, que já contam com uma grande adesão dos residentes, poderão envolver a participação de visitantes e promover mais o folclore, símbolo da cultura popular porto-santense com o encanto dos seus cantares e dançares, bem como a gastronomia local com iguarias únicas que merecem ser degustadas e mais divulgadas. Ao longo dos tempos, este território vem se afirmando como destino turístico seguro, detentor de paisagens de beleza ímpar e tradição de bem receber, com clima ameno e sol, a que se associa a oferta de experiências aos visitantes em diversas áreas como o pedestrianismo, equitação, mergulho, observação de aves e cetáceos, etnografia e gastronomia. A sustentabilidade do turismo assentará nos produtos e serviços coerentes com a salvaguarda do ambiente, promoção da responsabilidade social de operadores e agentes turísticos e a conciliação entre a atividade turística e as dinâmicas sociais locais, com especial ênfase para a mitigação das dissonâncias laborais decorrentes da atual sazonalidade. Os principais produtos existentes como a praia, saúde e bem-estar, desporto ativo e natureza têm espaço para um reforço da sua identidade própria e para ganhar maior dinâmica e diversificação. A Reserva da Biosfera poderá contribuir para a promoção e desenvolvimento do turismo de forma sustentável, um destino para todo o ano, diferenciado pela autenticidade da oferta, baseada no genuíno e na qualidade do serviço.

A gestão da Reserva candidata será desenvolvida de forma inclusiva e integrada, implementando conceitos tão relevantes quanto os de economia verde, economia azul, economia de baixo carbono e economia circular, de modo a elevar significativamente a geração de valor e a sustentabilidade ambiental, com ganhos expressivos para os residentes e legado às gerações vindouras.

A Reserva da Biosfera proposta, através de uma estrutura de gestão participada e da implementação de um Plano de Ação, dará um contributo determinante para a definição e promoção de critérios de gestão comuns e adaptados às suas diferentes zonas, bem como para o desenvolvimento de uma plataforma de concertação ambiental, social e económica, que promoverá um modo de vida mais sustentável para os Porto-santenses, que nos últimos 600 anos têm sabido resistir e superar as adversidades, acolhendo a inovação como forma de afirmação.

## 3.3

### APOIO LOGÍSTICO

#### APOIO A PROJETOS DEMONSTRATIVOS, À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AMBIENTAIS, À INVESTIGAÇÃO E MONITORIZAÇÃO RELACIONADAS COM A CONSERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A NÍVEL LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E MUNDIAL

Se no passado e presente este território suscitou e vem suscitando elevado interesse, com a implementação de projetos, alguns dos quais piloto, em áreas como a biologia, geologia, paleontologia, arqueologia, silvicultura, conservação da natureza, alterações climáticas, energias renováveis, saúde e bem-estar, entre outras; com a criação da Reserva da Biosfera, certamente que este tipo de projetos e outros irão se consolidar e incrementar, contribuindo para a promoção da investigação, formação e educação localmente e além-fronteiras.

Ao longo dos tempos, várias infraestruturas públicas e privadas foram criadas. Algumas têm servido de apoio a atividades de investigação, formação e educação como sejam o Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, o Posto Florestal dos Salões e o Posto Florestal das Chapas e respetivas zonas de lazer, a casa de apoio da Terra Chã, o farol do Ilhéu de Cima, a Biblioteca Municipal, o Auditório Municipal, a Casa Colombo – Museu do Porto Santo, o Núcleo Jorge Brum do Canto, o Museu Cardina e a Casa da Serra. A estes acresce a Ecoteca local, estando o município a desenvolver um projeto de requalificação do espaço, de modo a dotá-lo de condições para funcionar como centro de interpretação ambiental e cultural da Reserva da Biosfera proposta.

Das parcerias que se verificam localmente, com distintas entidades públicas e privadas, merecem destaque as estabelecidas com a Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), a AREAM, a Universidade da Madeira (UMa), o Banco de Germoplasma ISOPlexis da UMa, a Direção Regional da Agricultura (DRA), o IFCN, IP-RAM e o seu Jardim Botânico da Madeira – Eng. Rui Vieira, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), o Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da FCUL (Ce3C), a Universidade de Aveiro, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), o Observatório Oceânico da Madeira (OOM) – ARDITI, o Laboratório de Biologia Marinha, o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Madeira (CIIMAR-Madeira), a Águas e Resíduos da Madeira (ARM) e a Associação de Promoção da Madeira (APM). Estas parcerias vêm assegurando a aquisição e a transferência de conhecimento, bem como promovendo a inovação em áreas como a biogeodiversidade, agrobiodiversidade, recursos genéticos, energias renováveis, economia circular, e turismo de saúde e bem-estar.

Tendo por base a Estratégia Europa 2020, está em fase de implementação o projeto “Porto Santo Sustentável”, liderado pelo Governo Regional da Madeira e tendo como parceiros a AREAM e a EEM (Empresa de Eletricidade da Madeira), o qual visa reduzir as emissões de GEE (Gases com Efeito Estufa), aumentar as energias renováveis e melhorar a eficiência energética, fomentando a economia de baixo carbono. Pretende-se assim, substituir os combustíveis fósseis usados por energia renovável e aumentar a contribuição atual das energias renováveis de 15% para 30%, com mais potência solar e energia eólica na produção de eletricidade, envolvendo as autoridades locais e regionais, com outras tecnologias como: ESS (Sistema de Armazenamento de Energia), veículos elétricos (Veículo para Grid-V2G), iluminação LED, construção de eficiência energética e de redes inteligentes.

Em parceria com a EEM, e a partir da Unidade de Produção industrial de Porto Santo, a empresa Buggypower produz várias espécies de microalgas, com especial enfoque na *Chlorella*. Enquanto produtores de microalgas, a sua missão é capturar e fixar CO<sub>2</sub> através do uso dessas microalgas, obtendo, com este processo, uma matéria-prima de alta qualidade que garante a produção de produtos de elevado valor acrescentado. Presentemente, estão a desenvolver uma variada gama de produtos para os mercados de cosmética e alimentação humana e animal, com empresas líderes em cada sector, constatando-se serem bons exemplos da promoção da bioeconomia.

O Banco de Germoplasma ISOPlexis da UMa realiza há mais de duas décadas prospeção e inventariação dos recursos genéticos no Porto Santo, em termos de espécies agrícolas e agrobiodiversidade, estando atualmente a caracterizar e monitorizar os agrossistemas locais e os recursos genéticos, no âmbito do projeto “Consórcio para a monitorização do impacto das alterações climáticas sobre a Agrobiodiversidade e Sustentabilidade da BIOeconomia na RAM (CASBio)”, financiado pelo Programa Operacional PO Madeira 14-20. Este projeto visa validar e otimizar os cenários da estratégia CLIMA para a agricultura no Porto Santo. Adicionalmente, o ISOPlexis em estreita parceria com a DRA e a DRAPS, vem promovendo a prospeção e conservação de fruteiras e hortícolas típicas do Porto Santo, bem como desenvolvendo outra linha de investigação que pretende a recuperação dos solos em zonas erodidas ou com perda acelerada de produtividade. Ainda no sector agro-pecuário a Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo (APIPS) vem promovendo ações de formação e de aperfeiçoamento das profissões ligadas à agricultura, pecuária, floresta e agroindústria, bem como diligência no sentido da qualificação de produtos locais.



Em relação à biodiversidade e gestão de áreas protegidas, o IFCN, IP-RAM prossegue com as ações do pós-LIFE intitulado "Travar a perda da Biodiversidade Europeia através da recuperação de habitats e espécies dos Ilhéus do Porto Santo e área marinha envolvente". Nesse sentido vem monitorizando a biodiversidade, promovendo a implementação de medidas de gestão e de planos de ação dirigidos às espécies e habitats, bem como divulgando informação para o público em geral.

Quanto ao meio marinho, está em curso o programa de monitorização de habitats naturais e artificiais subtidais na Ilha do Porto Santo (CORDECA) liderado pelo Centro Interdisciplinar de investigação Marinha e Ambiental da Madeira (CIIMAR-Madeira) e composta por investigadores da Universidade da Madeira, do Departamento de Ciências e Recursos Naturais do Município do Funchal e do Observatório Oceânico da Madeira (OOM) – ARDITI, que tem como objetivo principal a avaliação dos impactos do afundamento da Corveta General Pereira D'Eça, não só no local do afundamento, mas também nos recifes naturais circundantes.

No que respeita ao Turismo, das vertentes em crescimento neste sector, merece destaque a do Turismo de saúde e bem-estar, para o qual muito tem contribuído a investigação promovida pela Universidade de Aveiro, que tem realçado as propriedades terapêuticas das areias biogénicas e carbonatadas da praia, bem como a especificidade doutros recursos naturais na promoção da saúde e tratamento de algumas doenças.

Ao nível da educação e formação, desde 1998 o Município desenvolve o Programa de Educação Ambiental nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Porto Santo (PEA). Esta iniciativa envolve os alunos do 3.º e 4.º ano de escolaridade das escolas básicas do concelho e tem como objetivo dar a conhecer o património natural do Porto Santo, bem como identificar possíveis problemas ambientais. Outro dos objetivos é promover as boas práticas ambientais, através da apresentação de algumas soluções a adotar no quotidiano que permitam tornar o Porto Santo mais sustentável do ponto de vista ambiental.



AN

Pedestrianismo

A partir de 2006, o Município do Porto Santo passou a ser parceiro do programa Eco-Escolas, arrancando numa escola local a Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco, mas estando na atualidade implementado em todas as escolas do ensino público e privado. De entre as iniciativas, algumas meritórias de prémios e que decorrem no âmbito deste programa, destaca-se o Concurso Escolar GEA – Terra Mãe, desde a sua 1ª edição, no ano letivo 2015/2016. Este concurso, dinamizado a nível nacional pela Comissão Nacional da UNESCO, pelo Comité Português para o Programa Internacional de Geociências da UNESCO e em parceria com estes, a nível regional, pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais em cooperação com a Secretaria Regional de Educação (SRE), explora competências dos alunos, na área das geociências, potenciando os conhecimentos da geologia e geografia local/regional, para então compreender as temáticas no seu geral, integrando adicionalmente formação creditada para os professores.

O Município desenvolve ainda um programa de sensibilização e informação aos munícipes, ao longo de todo o ano, que inclui a comemoração de efemérides (Dia Internacional das Florestas, Dia Mundial da Terra e do Património Geológico, Dia Mundial do Ambiente, Dia Mundial da Conservação da Natureza, Dia da Ecologia, Dia Europeu Sem Carros e Dia da Floresta Autóctone), implementando atividades dirigidas à comunidade em geral e aos jovens em idade escolar, de forma a envolver todos para a causa comum. Para além disso, tem promovido formação na área ambiental dirigida à comunidade escolar e a outros públicos-alvo como os guias turísticos e continua a dinamizar o Simpósio Ambiental, com carácter anual, que em 2018 teve a sua 13ª edição e no qual se abordou a importância da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO. Merecem ainda destaque algumas iniciativas culturais realizadas ao longo do ano, tais como as Festas do Concelho, que têm lugar no final de junho, num tributo a S. João que envolve toda a comunidade local num reviver de tradições em ambiente festivo. Também de destacar as festividades do Santo Amaro, Carnaval, Dia da Mulher, Natal, Páscoa, Festa das Vindimas, Dia do Idoso, entre outras, sempre com grande participação da comunidade local, propiciando aos munícipes atividades e momentos de convívio, que são cruciais para o intercâmbio de valores e experiências, aproximando gerações e promovendo as memórias dos mais velhos como identidade de um povo – património identitário – expressando-se as experiências intergeracionais em relações de partilha e de crescimento coletivo.

Com efeito, as memórias e a identidade coletiva constituem as pontes para a construção de uma região mais inclusiva. A dinamização de sessões de partilha de "sabedoria cultural popular", em eventos culturais e musicais, a edição de publicações ou revistas/cadernos culturais com cantigas populares, histórias de vida, contos, lengalengas, expressões idiomáticas, entre outros registos constantes nas memórias das pessoas mais idosas, constituem um marco assinalável na Reserva proposta.

Por sua vez, a Universidade Sénior do Porto Santo (USPS) sob a alçada da DRAPS e da Junta de Freguesia do Porto Santo, tem vindo a desenvolver desde 2013 uma série de atividades com o objetivo de dinamizar a população sénior local, com idade superior a 55 anos. Tendo em conta a experiência de vida dos seus alunos, esta universidade desenvolveu, no ano letivo 2017/2018, algumas atividades no sentido de revitalização das tradições locais. Destas destacam-se o folclore e o coro sénior, estando a decorrer a recolha e recuperação de cantigas antigas que muitos desconhecem. A arte do palmito também está a ser divulgada, tendo a USPS aberto as portas à comunidade local, a todos os interessados em aprender artesanato, proporcionando o convívio e a transmissão de conhecimento. As atividades intergeracionais também têm sido fomentadas, tendo-se deslocado os nossos seniores até às escolas a fim de contarem histórias e estórias do passado do Porto Santo. A USPS tem assumido um papel significativo de valorização e revitalização das tradições locais, com a aposta na (in)formação desde os primeiros anos de escolaridade, fundamental para o reforço da identidade cultural dos jovens, contribuindo para a valorização das suas raízes e tradições porque "só protegemos aquilo que conhecemos".

No ano lectivo 2018/2019, a DRAPS e a USPS propuseram à SRE a implementação do Projeto "Este é o meu, teu, nosso Porto Santo", estando a ser implementado na EB1/Pré do Porto Santo com os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. O Projeto encontra-se dividido em dois temas a serem desenvolvidos em dois semestres: "Sabores da Minha terra" e "Sons da minha terra". O primeiro consiste na elaboração de receitas tradicionais como a escarpada, salada de serralha, rosquilhas com o apoio de alunos da Universidade Sénior e, o segundo tema, implica a aprendizagem de cantigas e cantilenas de tempos de outrora recolhidos pelos alunos da Universidade. O objectivo é dar continuidade a este projecto e envolver as outras escolas e os mais variados temas relacionados com os valores naturais e patrimoniais locais.

A população sénior local pode ainda usufruir do projeto "Ser idoso - Percursos de uma vida ativa" desenvolvida pela Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo (ACES), com o objetivo de promover a autoestima do idoso, fortalecimento dos laços de vizinhança, estimulação cognitiva e combate ao isolamento e exclusão social.

Ainda ao nível da dinamização cultural o grupo de teatro amador da ACES tem vindo a apresentar várias peças de teatro, contribuindo para a oferta cultural local e regional ao longo de todo o ano. Para além do núcleo estável de atores amadores, este grupo desafia a comunidade a participar, promovendo o gosto pelo teatro, colaborando ainda com outros grupos da comunidade, como a USPS, desempenhando um papel de apoio a outras iniciativas locais.



Atividade "Ser Idoso - Percursos de uma Vida Ativa"

Ademais, este envolvimento integrando os atores locais, designadamente decisores, empresários, professores, universidade sénior, grupo de jovens e população em geral, assume expressão marcante em projetos diversos, sendo de realçar pela sua significância e assaz importância o envolvimento no evento "Porto Santo - Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios", que teve lugar na cidade do Porto Santo, de 28 a 30 de novembro de 2018.

Em suma, são vários os eventos promovidos localmente pela CMPS, DRAPS, Junta de Freguesia e demais organismos públicos com o objetivo de valorizar as componentes sociais, patrimoniais, culturais e ambientais. No que diz respeito à educação e formação ambiental, a atribuição do galardão Eco-Escolas a seis instituições do Porto Santo (ano letivo 2017-2018), a entrega da Bandeira Azul a três praias, sendo a Praia da Fontinha a zona balnear da RAM que mais vezes foi galardoada (28 vezes até 2019) e a entrega da Chave Verde a sete unidades hoteleiras (em 2018), a que acresce a organização anual do Simpósio Ambiental, o Concurso Escolar GEA – Terra Mãe e os projetos da USPS são exemplos de ações que vêm contribuindo progressivamente para a educação e formação da comunidade local e que poderão ser enriquecidas. A reabertura da Ecoteca do Porto Santo como Centro de Interpretação Ambiental e Cultural da Reserva da Biosfera promoverá o conhecimento sobre o património material e imaterial da ilha, junto da comunidade local e visitante, através do desenvolvimento de programas educativos, ações de formação e de sensibilização, dinamização de rotas temáticas, entre outros.

Neste contexto, a Reserva da Biosfera proposta atuará como um importante instrumento de transferência de conhecimento entre a investigação e os atores locais, incluindo as escolas, empresários, agricultores e pescadores, integrando informação técnica e científica em ações de capacitação e formação que podem ser dirigidas à administração e aos visitantes. Através da Reserva é ensejo mostrar ao mundo a grandiosidade do Porto Santo, não apenas pelos seus valores, mas também enquanto território sustentável onde a economia circular, a economia verde, a economia azul e a economia de baixo carbono terão uma forte representação no desenvolvimento local.







# 4 CRITÉRIOS PARA A DESIGNAÇÃO COMO RESERVA DA BIOSFERA

## 4.1

### INCLUIR UM MOSAICO DOS SISTEMAS ECOLÓGICOS REPRESENTATIVOS DA REGIÃO BIOGEOGRÁFICA, INCLUINDO UMA GRADAÇÃO DA INTERVENÇÃO HUMANA

De uma forma geral, a paisagem do Porto Santo distingue-se das demais da RAM, em grande parte devido à confluência das suas três heranças geológicas. A sua herança magmática, enquanto ilha vulcânica ativa durante mais de 10Ma, conferiu-lhe uma riqueza de tipos rochosos e estruturas vulcânicas as quais se encontram expostas devido a milhões de anos de subsequente atividade erosiva. No decurso da fase de transição de montanha submarina para ilha, num contexto de mares tropicais recifais, Porto Santo recebeu, há cerca de 15-14Ma, uma herança de rochas carbonatadas muito variadas, biogénicas, com notáveis fósseis de corais, moluscos bivalves e gastrópodes, equinodermes, peixes, entre outros. Já numa fase tardia da sua evolução geológica, no intervalo de tempo de 100 a 10 mil anos, recebeu uma última herança, desta feita da Última Glaciação, composta por extensas acumulações de areias biogénicas carbonatadas, endurecidas em eolianitos, com marcas de antigo coberto vegetal, fósseis de gastrópodes terrestres e de aves marinhas, intercalados com níveis de paleossolo e de rególito periglaciário.

Sobre esta riqueza geológica, decorreram fenómenos de expansão, competição e evolução que conduziram à diversidade genética e às espécies endémicas, que associadas às demais nativas caracterizam os ecossistemas terrestres e marinhos do Porto Santo.

Com a chegada do Homem e após 600 anos de humanização do espaço insular, este sofreu alterações ao nível da paisagem, composição e dinâmica populacional. A devastação do coberto vegetal primitivo e as práticas agrícolas desadequadas, muitas vezes em terrenos impróprios para o cultivo, com expressivo pendor para a monocultura cerealífera que imprevidentemente era levada até à exaustão do solo, no decurso de meio milénio, conduziu à perda de fertilidade dos solos e deixou marcas profundas na paisagem, sendo notória por toda a ilha a presença de sulcos e ravinamentos, evidenciando os graves problemas de erosão a que tem estado sujeita. A intervenção humana terá levado à delapidação da vegetação original, com reflexos a breve trecho nos demais componentes ecossistémicos, e ao desencadear de um processo de desertificação que nos últimos decénios começou a ser combatido através do repovoamento florestal.

É importante relembrar as privações da ilha e as necessidades prementes de lenha para a satisfação basilar de sobrevivência: a alimentação humana. Num cenário contextual adverso de pós-guerra no séc. XX, mais importante que dirigir as orientações para a recuperação do coberto vegetal natural foi estabelecer prioridades para a instalação de um coberto com um comportamento mais adaptativo ao meio e que propiciasse biomassa florestal para suprir tamanhas carências da população. Foi necessário intervir no espaço físico. Tornou-se indispensável proceder à armação do terreno em pequenos socalcos, com muros de suporte, para dar à terra maior poder de embebição das águas e defendê-la assim da erosão. Podemos observar essa armação nos Picos do Castelo, Facho e Gandaia, Juliana e em escarpadas vertentes do Pico Branco e Terra Chã. O terreno, assim preparado, foi objeto de arborização, recorrendo a espécies várias, havendo já no início do

século passado a preocupação de revestir os terrenos de modo a garantir a melhoria das condições de infiltração da água das chuvas, reduzindo assim o escoamento superficial. Este notável e sublime esforço, que teve continuidade a partir de 1955 com os Serviços Florestais de então, deixou o seu testemunho nos picos verdejantes que se erguem na ilha e que se avistam do mar, altivos e marcantes na paisagem. Com efeito, a marca humana intricada nos cumes dos picos – qual obra arquitetónica fruto do esforço manual humano e da geometria de formas que os caracteriza, com particular relevância no Pico do Castelo – sustém a respiração de quem ousa desfrutar da caminhada encosta acima até ao topo do pico, numa cumplicidade de valores com a natureza e com o Homem, que a dignificou entrvando os processos erosivos e conquistando solo, o suporte de vida terrestre. Os muros ou muretes de suporte de terras, constituindo terraços ou pequenas bacias de acolhimento de materiais edáficos para as árvores, traduzem um feito glorioso e assaz importante que justifica o sucesso alcançado nas plantações desenvolvidas nos vários picos e que deve ser seguido na prossecução da florestação. O gado livre nas serras constituía também um condicionalismo à expansão da flora natural e da vida selvagem no geral, potenciando a erosão dos solos, tendo as medidas implementadas com a sua retirada em apascentação livre, na década de 90 do séc. XX, permitido desenvolver trabalhos de recuperação de espécies e habitats. Ademais, a ilha tem vindo a beneficiar desse esforço sendo expressiva a presença de núcleos de vegetação autóctone que numa forma espontânea pincelam de verde zonas outrora inóspitas e empobrecidas de vegetação.

O Porto Santo apresenta um mosaico de sistemas ecológicos (naturais e seminaturais) ricos em espécies e habitats exclusivos da região biogeográfica da Macaronésia, alternados com alguns aglomerados populacionais, um aeroporto, uma zona portuária, um campo de golfe e uma rede de vias de comunicação formada por estradas e caminhos rurais, entre outras humanizações do território, como atesta a carta de ocupação do solo representada na Figura 4.

São cerca de 5 173 o número de habitantes da ilha. A distribuição da população no território não é homogénea, concentrando-se na vertente sul da ilha e estendendo-se para o seu interior na zona central. Existem significativas diferenças de densidade populacional entre a zona central/histórica do núcleo urbano da cidade que se estende para a Camacha, e uma segunda zona de concentração urbana sita no Campo de Baixo/Campo de Cima. Com exceção de duas outras áreas a sul da ilha – Ponta da Calheta e Serra de Fora – todo o restante concelho apresenta densidades nulas ou residuais de população, e os ilhéus não são habitados.



Ilhéu de Baixo

Desde tempos imemoriais que o Porto Santo é conhecido por “Ilha Dourada”, visto a sua paisagem ostentar uma tonalidade amarelada, consequência de substratos arenosos do tipo duna, dunas fósseis e placas sobre-elevadas de arenitos, destacando-se na sua paisagem a extensa praia de areia dourada na vertente sul da ilha. Comparativamente à Ilha da Madeira, a sua superfície é muito menor (42km<sup>2</sup> considerando os ilhéus), a densidade populacional é reduzida (120 indivíduos por km<sup>2</sup>), a orografia é pouco acentuada tendo o pico mais elevado cerca de 517m de altitude (Pico do Facho), e a sua vegetação é predominantemente herbácea e arbustiva, ocupando a floresta apenas 8% do território.

Do ponto de vista fitossociológico, o atual coberto vegetal corresponde a uma vegetação florestal e pré-florestal climácica, às suas etapas de substituição e vegetação associada à presença humana.

Na interface mar-terra encontramos os sistemas dunares litorais que são dinâmicos, complexos e dotados de mobilidade devido à localização que ocupam. Estes constituem uma proteção natural das terras emersas à ação erosiva das ondas e apresentam uma interessante vegetação halófila e psamófila.

No cordão dunar, a duna embrionária suporta plantas endémicas, como por exemplo *Lotus loweanus* e *Lotus glaucus* subsp. *floridus*; por sua vez a duna primária corresponde à associação *Polygono maritimi-Euphorbietum paraliae*; enquanto a duna secundária corresponde à associação *Euphorbio paraliae-Loletum glauci* e apresenta fragmentos de vegetação nativa e endémica, por vezes mesclada com espécies introduzidas algumas delas com valor comercial, reflexo da ocupação e expansão agrícola. As videiras plantadas nas áreas contíguas à praia possuem também a função de fixação das areias. Devido à ação constante dos ventos e para proteger a vinha, os habitantes recorreram ao longo dos anos, a sebes de tamargueiras (*Tamarix gallica*) e canaveiras (*Arundo donax*) e construíram muros de pedra empilhada, denominados “muros de croché”, que mantêm vivos o conhecimento e as memórias de outros tempos em que a vinha tinha outra expressão na subsistência do povo.

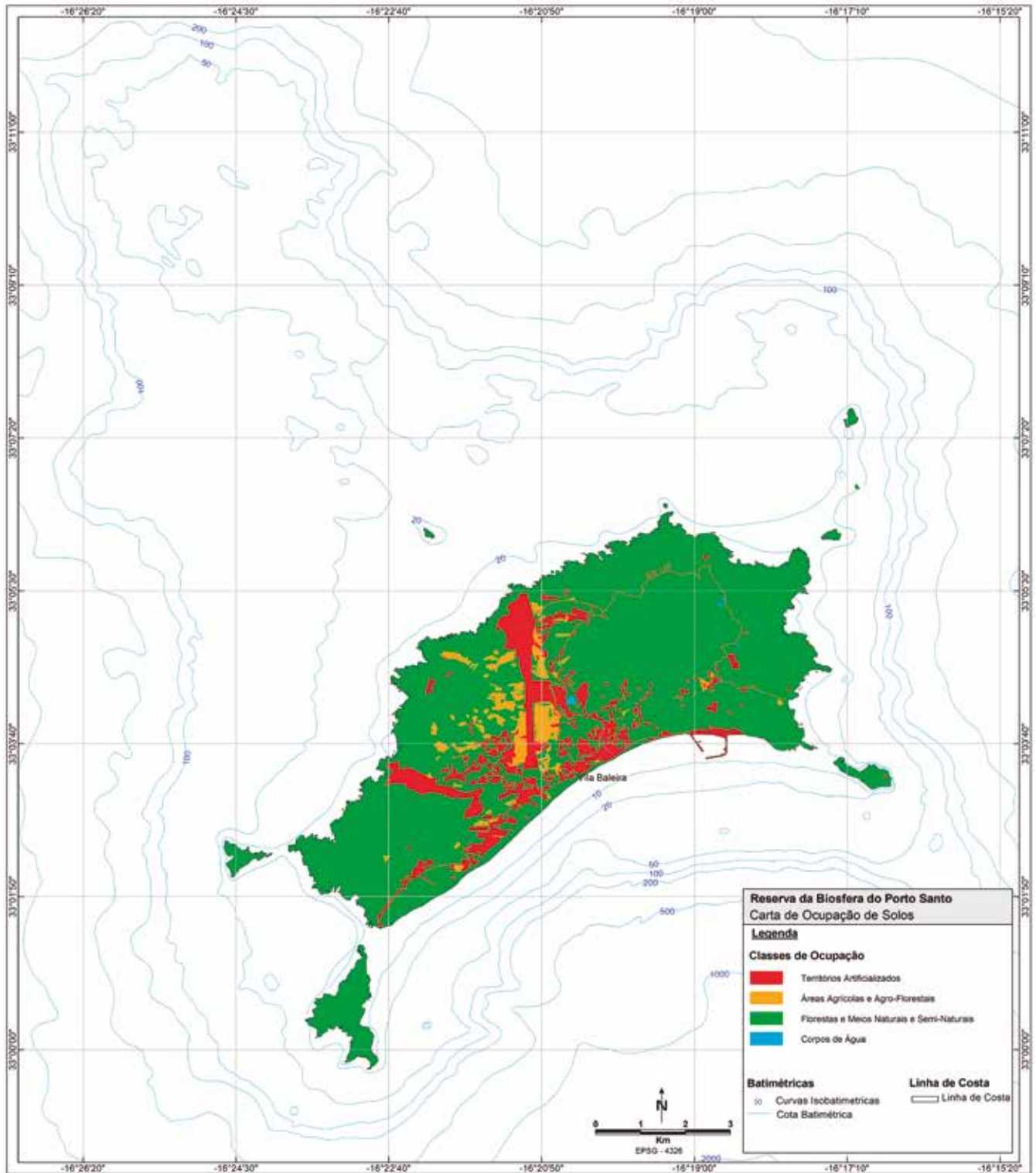


Figura 4 Carta de ocupação do solo do Porto Santo.



Não obstante, é de relevar a revitalização de talhões desta natureza que, num aporte de heranças de conhecimento, reerguem no presente tais canteiros de vinhedos, sobressaindo os muros de croché e reafirmando a ruralidade da Ilha do Porto Santo.

Contrastando com o extenso areal a sul, na vertente norte dominam as arribas recortadas por pequenas baías. Estas escarpas apresentam acumulações de blocos de rocha rodada e albergam uma flora endémica característica das costas macaronésicas, encontrando-se pouco ou nada humanizadas devido à sua inacessibilidade e por tal não terem sido alvo de atividades humanas no passado. Nalgumas escarpas a nordeste sobrevivem os derradeiros zimbrieros silvestres (*Juniperus turbinata* subsp. *canariensis*).

A floresta e outras áreas arborizadas surgem principalmente próximo do Pico de Ana Ferreira, do Pico do Castelo e demais relevos do sector nordeste da ilha. Os picos, alguns agrestes, correspondem a afloramentos rochosos de maior resistência à erosão e contemplam um coberto florestal composto na maioria por espécies exóticas de carácter perene. No sopé, persiste uma vegetação secundária dominada pelo arbusto endémico figueira-do-inferno (*Euphorbia piscatoria*), onde outrora teriam predominado a pequena árvore endémica designada de zambujeiro ou oliveira-brava (*Olea maderensis*) e o dragoeiro (*Dracaena draco* subsp. *draco*), que corresponderão a vestígios de florestas de *Olea* e *Ceratonia*. Nas cotas de maior altitude, encontramos vestígios de matas de marmulanos e testemunhos de laurissilva, onde teriam dominado respetivamente árvores de marmulano (*Sideroxylon mirmulans*) e árvores como o barbusano (*Apollonias barbujana*) e o aderno (*Heberdenia excelsa*), contiguamente encontramos urzais compostos maioritariamente pela urze-das-vassouras (*Erica platycodon* subsp. *maderincola*) e uma vegetação pioneira característica de rochas siliciosas.

Neste território, a água doce é um recurso bastante escasso, registando-se alguns sistemas ecológicos aquáticos dulcícolas, a maioria associados à necessidade de garantir reservas de água para fins múltiplos. As ribeiras e barrancos dispersos pela ilha são típicos cursos de água mediterrânicos com carácter intermitente. A vegetação das margens é composta maioritariamente por tamargueiras (*Tamarix gallica*) e silvado (*Rubus* spp.); ou por outro tipo de vegetação arbustiva ou arbórea, fruto do revestimento vegetal das margens dos cursos de água de mais acentuada torrencialidade, em complementaridade com as obras de correção torrencial desenvolvidas ao longo de algumas décadas pelos Serviços Florestais. As linhas de água, de um modo geral, apresentam diversas medidas de correção torrencial que foram implementadas e que visam a consolidação, retificação e elevação das margens dos ribeiros e a regularização do regime dos cursos de água de mais acentuada torrencialidade, contemplando a construção de barragens de alvenaria, de lajes escoradas e de pedra seca e, ainda, a construção de muretes de suporte de terras. As represas existentes, bem como as lagoas do campo de golfe constituem interessantes refúgios para as aves migratórias às quais se associa outro tipo de vida selvagem.

Quanto ao meio marinho, apresenta igualmente uma paisagem de elevada beleza e caracteriza-se pela presença de habitats da Macaronésia, nomeadamente bancos de areia permanentemente cobertos por água



Muros de croché

de mar pouco profunda, lodaçais e areias a descoberto na maré baixa e enseadas, e baías pouco profundas. O ecossistema marinho é detentor de valores naturais e ecológicos de elevada importância e contempla populações bem conservadas de espécies de interesse científico ou comercial. Associados aos ecossistemas naturais existem os recifes artificiais, como sejam o navio "Madeirense" afundado em 2012 e a Corveta "Pereira D'Eça" afundada em 2016 que, a par do espólio arqueológico subaquático existente, constituem elementos agregadores da fauna e flora marinhas, sendo museus subaquáticos e polos de atração turística para o mergulho.

Os sistemas ecológicos terrestres e marinhos da Reserva proposta compreendem altos níveis de diversidade paisagística, biológica e geológica, contribuindo sobremaneira para a conservação da biodiversidade da Macaronésia.

## 4.2

### IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA

O Porto Santo, localizado no Oceano Atlântico na intersecção dos trópicos, América do Norte e Europa, alberga no seu território uma interessante e rica diversidade biológica com 1660 táxones, dos quais 396 são endémicos (172 porto-santenses, 132 madeirenses e 92 macaronésicos), estando referidos para o meio marinho 453 táxones com oito endemismos macaronésicos. Na componente terrestre a percentagem de endemismos porto-santenses é de 10,4% e de madeirenses de 7,9%.

No total, a Reserva candidata compreende 2113 táxones, com 298 espécies mencionadas na Lista Vermelha da UICN, 66 das quais apresentam maior estatuto de ameaça, nomeadamente 12 "Criticamente em Perigo", 14 "Em Perigo", 14 "Quase Ameaçada" e 27 "Vulnerável", como pode ser constatado no Anexo III.

Para além do exposto, para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo estão identificados 136 táxones ao abrigo da Convenção de Berna – Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa (87 aves, 23 mamíferos, nove plantas vasculares, sete gastrópodes, três répteis, três artrópodes, dois equinodermes, um peixe e uma cnidária), 25 táxones ao abrigo da Convenção de Bona – Convenção sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem (20 aves, quatro mamíferos e um réptil), 31 táxones ao abrigo da CITES – Convenção de Washington – Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (22 mamíferos, cinco aves, duas plantas vasculares, um réptil e uma cnidária), 42 táxones inscritos na Diretiva Aves e 44 táxones na Diretiva Habitats (22 mamíferos, 13 plantas vasculares, sete gastrópodes, um réptil e uma alga), apresentando igualmente um elevado número de habitats constantes do Anexo I da Diretiva Habitats.



Tarântula (*Hogna schmitzi*)

A biodiversidade terrestre distribui-se por vários ecossistemas, desde o nível do mar até às zonas de maior altitude, na ilha e nos ilhéus, dos ambientes mais naturais até às zonas humanizadas, onde se incluem os sistemas agroflorestais com os típicos muros de croché, muros e muretes de pedra emparelhada, terraços ou poios, canais de irrigação, a que acrescem obras de correção torrencial e represas. Nesta diversidade biológica estão identificados 396 táxones endémicos (310 espécies, 84 subespécies e duas variedades), o equivalente a 24% do total, o que representa uma elevada taxa de endemismos. Nos endemismos é de realçar a existência de 21 géneros endémicos, dos quais nove são exclusivos do Porto Santo, nomeadamente *Rhinothripiella* nos artrópodes e *Callina*, *Hystricella*, *Idiomela*, *Lampadia*, *Lemniscia*, *Pseudocampylaea*, *Serratorotula* e *Wollastonaria* nos gastrópodes, os restantes doze endemismos são comuns à Madeira e compreendem *Esuridea*, *Ellipsodes* e *Hadrus* nos artrópodes; sete géneros nos gastrópodes (*Boettgeria*, *Amphorella*, *Actinella*, *Caseolus*, *Discula*, *Spirorbula*, *Staurodon*); *Monizia* e *Chamaemeles* nas plantas vasculares, alguns com categorias taxonómicas infraespecíficas exclusivas da Reserva proposta, como por exemplo *Monizia edulis* subsp. *santosii*.

Na biodiversidade terrestre, os animais dominam com 961 táxones, representando 58% da diversidade total e apresentam 319 endemismos. Nos invertebrados (892 táxones), os artrópodes são os que contemplam maior número de táxones (769) e de endemismos (201), seguindo-se os gastrópodes com 123 táxones e 103 endemismos. Em contraposição, os vertebrados detêm menor diversidade específica, contemplando 69 táxones com 15 endemismos distribuídos por três classes: mamíferos (oito), répteis (dois) e a aves (59).

A Reserva candidata ostenta uma das faunas mais diversas de moluscos terrestres em ilhas oceânicas, incluindo espécies relíquia da fauna europeia do período Terciário e uma elevada especificidade como atesta a taxa de 82% de endemismos, distribuídos por um vasto número de habitats, onde se incluem os ilhéus adjacentes, todos eles com espécies endémicas. Esta fauna incorpora elementos representativos dos três escalões evolutivos dos gastrópodes terrestres, incluindo lesmas (três espécies, todas não indígenas), semi-lesmas (quatro espécies endémicas) e os vulgarmente designados caracóis (116 espécies, 97 endémicas). A baixa capacidade de dispersão das espécies endémicas, aliada à limitada área de distribuição, torna-a desprotegida face às alterações



ambientais e à perturbação e perda de habitat e, consequentemente, suscetíveis à extinção. Em resultado disso, 29 espécies encontram-se listadas como ameaçadas de acordo com a lista vermelha das espécies ameaçadas da UICN. Oito espécies figuram nos Anexos II e IV da Diretiva Habitats como prioritárias para a conservação, representando 28% de todos os gastrópodes listados neste documento estruturante.

Esta malacofauna insular apresenta uma diferenciação geográfica assinalável, consequência dos distintos eventos geológicos e climáticos passados, que foram responsáveis pelas variações topográficas ocorridas ao longo do tempo e que resultaram na alteração e substituição de habitats, culminando no isolamento das faunas. As zonas de maior altitude, compostas por sete picos dispostos a leste e oeste da ilha, são ricas em endemismos enquanto as zonas costeiras são essencialmente constituídas por espécies não indígenas. Os montes localizados a oeste são refúgio de elementos característicos de florestas húmidas como a endémica *Leiostyla ferraria*, exclusiva do Pico de Ana Ferreira, o que indicia a presença de habitats de florestas húmidas até aos tempos mais recentes, tal como sugerido pela presença de outras congéneres de floresta, como *Craspedopoma mucronatum*, *Paralaoma servilis* e *Plagyrona placida*, nos vários depósitos fósseis existentes na ilha. A leste dominam os gastrópodes de áreas abertas como os higromiídeos dos géneros *Discula* (*D. cheiranthicola*), *Callina* (*C. rotula* e *C. butwerii*), *Hystricella* (*H. bicarinata* e *H. echinulata*), e as exclusivas *Lampadia webbiana*, *Lemniscia michaudi*, *Leptaxis wollastoni* e *Wollastonaria oxytropis*. Outras espécies há que se distribuem por toda a ilha, aparentando não possuir restrições ecológicas, como o clausilídeo endémico *Boettgeria lowei* e os higromiídeos *Caseolus commixtus*, *Heterostoma pauperculum* e *Leptaxis nivosa*. A das zonas costeiras, com solo arenoso e coberto por vegetação esparsa de cariz introduzido, é dominada por espécies não indígenas, sendo *Theba pisana*, *Cochlicella acuta* e *Rumina decollata* as mais abundantes. Tendo sofrido ciclos de instabilidade de origem natural e antrópica, estas áreas devem ter oferecido sempre um habitat bastante pobre para as endémicas. Outrora ligados à ilha principal, os ilhéus apresentam faunas mais reduzidas e incluem elementos faunísticos comuns a Porto Santo, como também espécies exclusivas, fruto do isolamento e da especiação local, com destaque para *Idiomela subplicata*, única representante do seu género e um dos maiores gastrópodes da fauna endémica e *Wollastonaria turricula*, que possui uma invulgar concha turbinada.

Quanto aos artrópodes, a percentagem de endemismos é da ordem dos 26%, sendo uma fauna pouco estudada e cujo incremento da investigação poderá conduzir à identificação de novas espécies para a ciência. Neste grupo estão identificados 64 táxones endémicos do Porto Santo, 88 da Madeira e 49 da Macaronésia.

Para os vertebrados nativos apenas está confirmada uma espécie de mamífero selvagem, o morcego (*Pipistrellus maderensis*), conhecido por morcego-da-Madeira, correspondendo a uma espécie endémica da Macaronésia, "Em Perigo" na Lista Vermelha da UICN. A maioria dos mamíferos, que na atualidade se observam, foram introduzidos após o povoamento humano, por exemplo as vacas, cabras e porcos, não constando desta análise.



Trevina (*Lotus glaucus floridus*)

Em relação à avifauna, considerando as nidificantes e migratórias, o Porto Santo contempla 59 táxones, dos quais 13 são endémicos, com quatro exclusivos da Madeira nomeadamente: a manta (*Wollastonaria turricula*), o pintaroxo (*Carduelis cannabina guentheri*), a lavandeira (*Motacilla cinerea schmitzi*) e o bis-bis (*Regulus madeirensis*); a que acresce nove exclusivos da Macaronésia. No grupo das rapinas é de destacar, para além da manta, a presença e nidificação do francelho (*Falco tinnunculus canariensis*), endémico da Macaronésia e a coruja-das-torres (*Tyto alba schmitzi*). Outra subespécie que merece igualmente destaque é a codorniz (*Coturnix coturnix confisa*) endémica da Macaronésia, ocorrendo em Portugal apenas na Madeira e com o estatuto de "Pouco preocupante". Embora esta codorniz integre a lista das aves cinegéticas, não apresenta importância relevante nessa atividade local. Não obstante, em cada época venatória, são fixados os limites diários de abate e períodos de caça, asseverando a sua conservação e manutenção do efetivo populacional.

No que diz respeito à flora, o território acolhe 69 táxones de plantas vasculares endémicas: 15 exclusivas do Porto Santo (*Crepis noronhaea*, *Echium portosanctense*, *Fumaria muralis* subsp. *muralis* var. *laeta*, *Helichrysum melaleucum* subsp. *roseum*, *Lotus glaucus* subsp. *floridus*, *Lotus loweanus*, *Monizia edulis* subsp. *santosii*, *Sonchus parathalassius*, *Limonium lowei*, *Pericallis menezesii*, *Saxifraga portosanctana*, *Erysimum arbuscula*, *Vicia costae*, *Vicia ferreirensis* e *Sideritis candicans* var. *multiflora*), 28 endémicas da Madeira e 26 endémicas da Macaronésia, entre os cerca de 536 táxones identificados. Parte desta flora tem origem reliquial (flora paleo-endémica), representando vestígios de vegetação Terciária que predominou na bacia do oceano arcaico *Tethys*, onde se situa o mar Mediterrâneo, enquanto a outra parte apresenta uma tendência evolutiva mais recente (flora neo-endémica), na qual o aspeto arborescente caulirosulado ou em candelabro ou de planta lenhosa monocárpica são evidências de uma tendência evolutiva insular designada de *Island woodiness*. Vários endemismos estão ao abrigo do Anexo II da Diretiva Habitats como sejam: *Chamaemeles coriacea*, *Cheirolophus massonianus*, *Maytenus umbellata*, *Monizia edulis*, *Phagnalon lowei* (*P. benettii*), *Semele androgyna* (*S. maderensis*), *Autonoe madeirensis* (*Scilla maderensis*) e *Sibthorpia peregrina*.

Associada à flora vascular encontramos uma interessante diversidade de plantas avasculares, os briófitos, com 133 táxones identificados dos quais sete são endémicos, sendo dois endemismos madeirenses (*Riccia atlantica* e *Frullania sergiae*) e cinco da Macaronésia (*Fissidens*



*coacervatus*, *Leucodon treleasei*, *Tortella limbata*, *Frullania polysticta* e *Radula wichurae*). Em relação aos líquenes, embora a sua presença seja abundante e se destaque na paisagem pelos tons amarelados, alaranjados e esbranquiçados que conferem aos afloramentos rochosos, apenas 16 espécies estão citadas, com *Anzia centrifuga* endémica do Porto Santo.

A agrobiodiversidade local é também um fator diferenciador da Reserva proposta, estando representada por espécies silvestres, parentes silvestres de algumas das principais culturas agrícolas, espécies agrícolas, representadas por variedades locais e agrossistemas com estrutura e técnicas de cultivo únicas. Os parentes silvestres das culturas agrícolas contemplam cerca de 200 táxones, dos quais 114 são nativos e 47 endémicos. Os grupos mais representativos desta agrobiodiversidade são as leguminosas, as gramíneas e as brássicas. As espécies agrícolas representam a segunda componente mais importante e representativa, estando referidos 95 táxones, sendo as culturas mais representativas as de cereais, seguindo-se as leguminosas e frutícolas. Das variedades locais, merecem destaque o tomate (*Lycopersicon esculentum*), o trigo (*Triticum aestivum*), a cevada-da-terra (*Hordeum vulgare*), o chícharo (*Lathyrus sativus*), a feijoca (*Phaseolus lanatus*), a cebola (*Allium cepa*), a batata-doce (*Ipomoea batatas*), a lentilha (*Lens culinaris*), a melancia (*Citrullus lanatus*) e a uva-de-mesa (*Vitis vinifera*).

Quanto à diversidade biológica do meio marinho, contempla 453 táxones, com oito táxones endémicos da Macaronésia, seis espécies de peixes, nomeadamente a castanheta-preta (*Abudefduf luridus*), o peixe-cão (*Bodianus scrofa*), a truta-verde (*Centrolabrus trutta*), a moreia-preta (*Muraena augusti*), o peixe-carneiro (*Scorpaena canariensis*) e o badejo (*Myxteroperca fusca*) e dois táxones de aves, a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*) e o pintainho [*Puffinus lherminieri* (*P. assimilis*)]. No mar, merecem também destaque a tartaruga-comum (*Caretta caretta*) e o lobo-marinho (*Monachus monachus*), duas espécies prioritárias do Anexo II da Diretiva Habitats, o golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*), inscrito no Anexo II dessa diretiva e outras espécies de cetáceos listadas no Anexo IV como o golfinho-comum-de-bico-curto (*Delphinus delphis*), o golfinho-pintado (*Stenella frontalis*) e o cachalote (*Physeter macrocephalus*), entre outras.



Estrela-do-mar

Numa abordagem às biocenoses rochosas e arenosas do intertidal e subtidal, merecem destaque as espécies de coral (*Antipathes wollastoni*, *Gerardia savaglia* e *Dendrophyllia ramea*), a lagosta (*Palinurus elephas*), o



Alma-negra (*Bulweria bulwerii*)

cavaco (*Scyllarides latus*), os caranguejos (*Xantho incisus*, *Grapsus grapsus*, *Plagusia depressa*), a santola (*Maja squinado*), o búzio-de-tocar (*Charonia lampas*), a lapa-branca (*Patella aspera*), a lapa-preta (*Patella candei*), cuja atividade de apanha comercial se encontra regulada por Legislação Regional e o caramujo (*Phorcus sauciatus*), a concha-de-leque (*Pinna rudis*), a abrótea-das-poças (*Gaidropsarus guttatus*), a garoupa (*Serranus atricauda*), a truta (*Labrus bergylta*), o guelro (*Atherina presbyter*), o peixe-carneiro (e.g. *Scorpaena maderensis* e *Scorpaena canariensis*), o peixe-porco (*Balistes capriscus*), o mero (*Epinephelus marginatus*) com proteção regional e a alga calcária (*Lithothamnium coralloides*) incluída no Anexo V da Diretiva habitats.

No grupo das aves oceânicas ou pelágicas, merecem destaque a cagarra [*Calonectris borealis* (*C. diomedea*)], a alma-negra (*Bulweria bulwerii*), o roque-de-castro (*Hydrobates castro*) e o pintainho [*Puffinus lherminieri* (*P. assimilis*)], bem como a rolinha-da-praia (*Charadrius alexandrinus*) por ser uma das únicas espécies de Charadriiformes nidificante na RAM e ser considerada ecologicamente importante e estar " criticamente em Perigo", de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.

A Reserva candidata contempla áreas classificadas de importância internacional por serem locais de nidificação de importantes espécies de aves, muitas delas constantes no Anexo I da Diretiva Aves e por protegerem habitats e espécies de flora e fauna raras constantes nos Anexos II e IV da Diretiva Habitats.

O Porto Santo tem duas ZEC, um SIC e 13 habitats que integram o Anexo I da Diretiva Habitats, dos quais quatro são considerados prioritários, a que acresce a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS). Os regimes legais aplicáveis a estes espaços protegidos prosseguem as políticas públicas de conservação da natureza e gestão dos recursos e de planeamento e ordenamento do território, adequando a regulação das atividades económicas no sentido da preservação dos valores ambientais, numa aposta clara de compatibilidade entre a sustentabilidade e o desenvolvimento.

A criação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo estimulará todo o esforço que está a ser feito na RAM e em particular no Porto Santo no sentido de garantir e promover a conservação dos valores naturais presentes, assegurando a respetiva compatibilização com o desenvolvimento socioeconómico.

## 4.3

## OPORTUNIDADES OFERECIDAS PARA DEMONSTRAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NUMA ESCALA REGIONAL

Nas últimas décadas, o Porto Santo tem sido pioneiro no uso de energias renováveis e na promoção da sustentabilidade ambiental. Merece destaque o facto de ser o primeiro lugar do país a ter um parque eólico para produção de eletricidade; também ser o primeiro lugar de Portugal onde foram estudadas e construídas casas solares passivas, autossuficientes em aquecimento e arrefecimento, e onde se instalou um projeto piloto para dessalinizar a água do mar através da energia solar, devido à escassez de fontes de água potável no território. Ademais a central dessalinizadora do Porto Santo, por osmose inversa, foi a 5ª do mundo e a primeira onde foi instalada uma unidade que funcionava com a pressão proveniente das outras (sistema de recuperação de energia). A partir dessa experiência, os fabricantes de unidades de dessalinização por osmose inversa começaram a vender as suas máquinas com turbinas de recuperação de energia. Esta invenção criada no Porto Santo permitiu uma poupança de energia de cerca de 15%.

O Porto Santo continua a deter excelentes condições para ser uma referência mundial, por exemplo no que toca à gestão inteligente de uma rede elétrica insular e à geração de energia de forma sustentável, para satisfazer as necessidades energéticas locais a partir de fontes não fósseis (e.g. vento e sol). É pretendido que a Reserva candidata seja uma comunidade com melhor qualidade de vida para os cidadãos, um destino turístico de elevado reconhecimento internacional nas áreas da natureza, saúde e bem-estar, e um território exemplar na área da economia de baixo carbono pois será um território tendencialmente sem combustíveis fósseis e emissões quase nulas de CO<sub>2</sub>.

No domínio da sustentabilidade energética, merece destaque o projeto em fase de implementação "Porto Santo Sustentável", que visa reduzir as emissões de GEE, aumentar as energias renováveis e melhorar a eficiência energética, ademais da parceria existente entre a EEM e a Buggypower que produz microalgas, permitindo capturar e fixar CO<sub>2</sub>.

Para além do referido, a Buggypower é reconhecida como um dos maiores centros de produção de biotecnologia da Europa, produzindo microalgas marinhas que se destinam à alimentação, indústria farmacêutica e da cosmética. Em 2017 criou a BLUEVERT, uma marca espanhola produzida no Porto Santo e que em 2018 foi classificado como um dos produtos do ano pela revista espanhola Elle. Recentemente, esta empresa recebeu o "Prémio de Inovação em Gestão e Negócios 2018" pela Associação Europeia de Economia e Competitividade.

A peculiar praia da Ilha Dourada – considerada uma das 7 Maravilhas de Portugal, na categoria de "Praias de Dunas", em 2012 – de areia carbonatada e formada a partir de restos fossilizados de animais marinhos e algas, apresenta propriedades térmicas particulares e é rica em magnésio e estrôncio, sendo este último um anti-inflamatório natural. Estas características levaram ao seu reconhecimento no tratamento de problemas ósseos e de reumatismo. Alguns hotéis locais exploram o ramo terapêutico e de bem-estar, estando disponível a talassoterapia para tratamentos com recurso à água do mar e terapêuticas com areia aquecida. Nesse sentido, o utente é enterrado na areia da praia nas horas de maior calor, provocando a sudação, o que facilita a penetração dos elementos minerais na pele, assegurando a devida hidratação e complementando o tratamento com uma dieta alimentar rica em líquidos e com produtos locais. A água do mar é igualmente usada em tratamentos de talassoterapia, devido às quantidades elevadas de estrôncio, crómio e iodo, elementos benéficos para a saúde. Estes tratamentos são utilizados para prevenir e aliviar o stress e doenças relacionadas com reumatismo, artrite, problemas ósseos e musculares. Nestas unidades hoteleiras em particular, a oligoterapia assume uma expressão significativa, sendo facultados aos utentes dietas controladas com incorporação de vegetais e frutos produzidos nos solos desenvolvidos sobre as areias carbonatadas biogénicas, ricos em cálcio, magnésio e estrôncio.



Areias carbonatadas biogénicas



A Reserva candidata para além de ser uma referência no roteiro de turistas adeptos de praia, também o é para os aficionados do mergulho amador, golfe, observação de cetáceos, aves (*birdwatching*), e de uma forma geral para os amantes da prática de atividades ao ar livre, em contacto com a natureza, quer na serra quer no mar, através do usufruto dos trilhos pedestres e passeios marítimos. Durante todo o ano, o visitante pode desfrutar de diferentes cenários num clima ameno, em segurança e tranquilidade. O seu potencial enquanto elemento diferenciado de turismo é muito elevado, carecendo, de valorização e promoção de atividades que complementarão as já existentes.

Por exemplo o mergulho amador tem cada vez mais, maior expressão principalmente depois do afundamento do navio "Madeirense" em 2012 e posteriormente da Corveta "Pereira D'Eça" em 2016. Estes elementos, para além do existente espólio arqueológico subaquático, constituem polos de atração turística. Por sua vez o campo de Golfe do Porto Santo, desenhado pelo campeão Severiano Ballesteros e considerado um dos melhores da Europa, oferece uma combinação perfeita entre beleza natural e um desafiante jogo, atraindo cada vez mais adeptos oriundos, na maioria, do norte da Europa e que se deslocam à ilha fora do período estival.

No segmento do turismo de natureza e turismo científico, a Reserva da Biosfera impulsionará a estruturação e o aparecimento de novos produtos de qualidade em torno do desenvolvimento de um turismo responsável para com os valores ambientais, culturais e sociais do local. Paralelamente, preconiza-se o aumento do consumo de produtos locais derivados da atividade agropecuária e da pesca, contribuindo para a promoção e desenvolvimento destes sectores.



NS

Cardume



Frutas típicas

Na agropecuária, as condições edafoclimáticas da Reserva proposta são propícias ao desenvolvimento de determinadas culturas tradicionais como sejam, o tomate, a cebola, a batata-doce, a cenoura, a melancia, o melão, o figo, a uva de mesa, o chicharo, a lentilha, o tabaibo, a romã, a pitanga e até do maracujá que brota nos corredores em lances de verde pelo casario. Para estes produtos perspectiva-se a denominação de origem. Ademais, a produção em modo biológico assume-se cada vez mais como uma oportunidade para o desenvolvimento agrícola local. Por um lado, porque origina produtos diferenciados, com valor acrescentado, que tem registado um aumento na procura por parte do consumidor; por outro lado, este modo de produção faz uso de métodos e práticas respeitadoras do ambiente, permitindo uma gestão mais sustentável do ambiente e da paisagem, em harmonização com a componente humana e o desenvolvimento local. Em relação à produção animal, o desenvolvimento da marca "cabrito do Porto Santo" e do "novilho do Porto Santo", poderão representar uma atividade económica acessória para os residentes, contribuindo para o aumento da empregabilidade.

A Ilha Dourada reúne potencialidades para a dinamização de várias atividades lúdicas de natureza distinta, aproveitando os equipamentos e infraestruturas e os diversos recursos naturais que tem para oferecer, além da praia, em períodos de menor procura. A criação de mais eventos de cariz cultural, e sua dinamização associando a gastronomia local, as tradições e os roteiros de paisagem, constituem oportunidades que podem ajudar a colmatar a sazonalidade deste destino. A pacatez do destino, fora do período de verão, constitui um polo promocional que requer um enfoque na valorização integrada dos diversos e recatados apetrechos que caracterizam esta ilha de túnica dourada banhada pelas cristalinas águas verde-azuladas que aflagam o corpo e libertam a mente, numa conquista galopante de sentidos e emoções, sem tempo nem distância.

O Porto Santo Reserva da Biosfera da UNESCO garantirá a prossecução de boas práticas ambientais e a valorização do seu património natural e cultural. É neste sentido que buscamos uma marca de qualidade, de sustentabilidade ambiental, social e económica para o Porto Santo.



## 4.4

## DEMONSTRAR QUE A ÁREA PROPOSTA TEM A DIMENSÃO ADEQUADA PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS TRÊS FUNÇÕES DA RESERVA DA BIOSFERA

A Reserva da Biosfera candidata corresponde à área total de 27 310,54ha, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326), representada na Figura 5. Esta Reserva compreende toda a superfície terrestre da Ilha do Porto Santo e seus ilhéus circundantes, que correspondem a prolongamentos da ilha, a que acresce a envolvente marinha até à batimétrica de 100m, por forma a incluir a plataforma submarina e coincidir assim com os limites naturais da ilha.

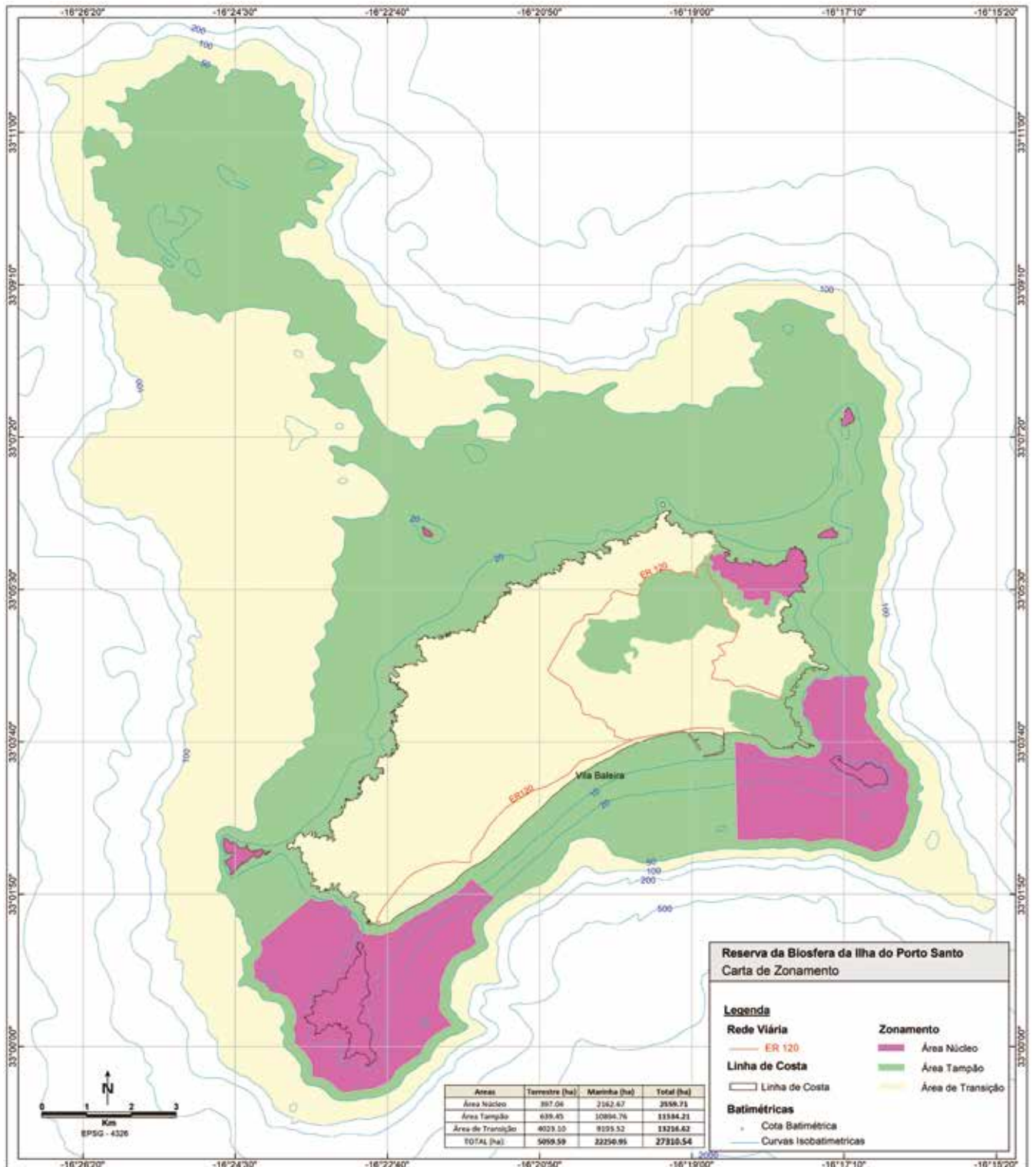


Figura 5 Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).

Áreas	Terrestre (ha)	Marinha (ha)	Total (ha)	% Área
Zona Núcleo	397,04	2 162,67	2 559,71	9,4
Zona Tampão	639,45	10 894,76	11 534,21	42,2
Zona de Transição	4 023,10	9 193,52	13 216,62	48,4
<b>TOTAL (ha)</b>	<b>5 059,59</b>	<b>22 250,95</b>	<b>27 310,54</b>	<b>100</b>

**Tabela 1** Áreas da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).

A área proposta apresenta a dimensão adequada pois considera a condição arquipelágica, as características geomorfológicas peculiares do território e o elevado número de endemismos porto-santenses, madeirenses e macaronésicos, e demais biodiversidade terrestre e marinha que alberga. Esta área contempla valores naturais de carácter excepcional ou de importância crítica, bem como a constatação de práticas compatíveis com a conservação da natureza e o fomento da biogeodiversidade associada à atividade humana, que é predominantemente turística.

A Reserva da Biosfera proposta integra sete áreas nucleares (2 559,71ha), com componente terrestre e marinha. As Zonas Núcleo representam assim 9,4% do total da Reserva da Biosfera proposta. A parte terrestre, com 397,04ha compreende o Pico Branco e sua área envolvente, correspondendo à ZEC PTPOR0002, onde persistem espécies da flora e fauna únicas no mundo, habitats típicos da Macaronésia e paisagens de excepcional valor cénico; a que acrescem os seis ilhéus que integram a RAMPPS, sendo territórios onde a deriva genética e o isolamento contribuíram para a existência de uma biodiversidade específica, ademais da comum à ilha, mas mais protegida da atividade humana e na atualidade sem a presença de espécies herbívoras com carácter invasor. A parte marinha, com 2 162,67ha, integra a RAMPPS e compreende o mar circundante aos ilhéus de Cima e de Baixo, contempla espécies e habitats característicos da Macaronésia e apresenta paisagens subaquáticas de elevada beleza e diversidade de seres vivos. Estas Zonas Núcleo beneficiam de regime de proteção de longo prazo ao abrigo do estatuido nos diplomas específicos, permitindo a conservação da biodiversidade, a monitorização dos ecossistemas e a realização de projetos de investigação e de atividades de cariz educativa ou formativa, bem como o ecoturismo pelo reconhecimento das áreas naturais como espaços de elevado valor natural, cultural e paisagístico, que oferecem benefícios ecológicos, educacionais, recreativos, científicos, económicos e culturais para os visitantes locais, nacionais e internacionais, comunidades vizinhas e a sociedade em geral.

Acresce uma Zona Tampão bem definida, que circunda as áreas núcleo em terra e no mar, num *spatial continuum*, e se estende essencialmente pelo espaço marinho até à batimétrica de 50m. A Zona Tampão, com 11534,21ha corresponde a 42,2% do total da Reserva da Biosfera, com 639,45ha em terra e 10 894,76ha no mar. Esta zona funciona como proteção em redor das áreas de maior sensibilidade sendo projetada para atividades de cooperação em harmonização com as boas práticas ecológicas ou ambientais, incluindo a sensibilização e educação ambiental, a investigação, o recreio e lazer e o turismo de natureza, compreendendo atividades diversas

como percursos a pé, orientação, passeios de bicicleta ou a cavalo, atividades náuticas ou de mergulho, entre outras.

Finalmente, as Zonas de Transição, num total de 13 216,62ha, o equivalente a 48,4% do total da Reserva proposta, estão vocacionadas essencialmente para a função de desenvolvimento, apresentando complementarmente função logística, visto abranger equipamentos e infraestruturas como escolas, museus, hotéis, restaurantes, comércio, serviços, etc., e ainda função de conservação pois integra relevantes valores naturais. A Zona de Transição no mar corresponde às demais áreas com extensão à batimétrica de 100m, apresentando o total de 9 193,52ha; enquanto em terra ocupa uma área de 4 023,10ha na ilha. No geral, estas zonas integram várias práticas ou atividades, desde piscatórias, agrícolas, aglomerados populacionais e outros usos, onde a população local, os órgãos de administração e de gestão, os investigadores, as associações culturais, os grupos turísticos e o sector económico em geral e demais partes interessadas operam em conjunto na gestão e no desenvolvimento sustentável do Porto Santo.

Considera-se que a área da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo apresenta a dimensão e o zonamento adequados que possibilitam desenvolver as três funções numa perspetiva de longo prazo e intergeracional, funcionando como local de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável, integrando diferentes sectores da sociedade, em prol do bem-estar social e da salvaguarda ambiental, pois assegurará zonas em terra e no mar, com função de conservação e zonas adequadas para a comunidade local demonstrar o uso sustentável dos recursos endógenos, através das funções de desenvolvimento e apoio logístico.



## 4.5

## ZONAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS

## a) ZONAS NÚCLEO

**Áreas núcleo legalmente classificadas com objetivos de proteção a longo prazo, que cumprem com os objetivos de conservação de Reserva da Biosfera e de tamanho suficiente para cumprir esses objetivos.**

As Zonas Núcleo, correspondendo a 9,4% da Reserva candidata, asseguram primordialmente as funções de conservação no meio terrestre e marinho, bem como a promoção e a disseminação do conhecimento científico.

Estas zonas visam proteger a longo prazo a paisagem, detentora de uma biodiversidade rica e única a que acresce uma geodiversidade igualmente singular, assim como monitorizar e salvaguardar os respetivos recursos naturais. De acordo com a informação existente, são consideradas de tamanho suficiente para cumprir o objetivo de conservação da Reserva candidata.

A parte marinha, com 2 162,67ha, corresponde à parte do mar da RAMPPS (aprovada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/M, de 13 de agosto) que circunda os ilhéus de Baixo e de Cima. A sua gestão está em concordância com o estabelecido na RAMPPS e no POGRAMPPS (aprovado pela Resolução n.º 1295/2009, de 2 de outubro – JORAM, I Série-100). Toda a zona alberga elevada diversidade de espécies e habitats característicos da Macaronésia, aos quais se associam paisagens de elevado valor cénico.

A parte terrestre, com 397,04ha, corresponde ao território da RAMPPS que integra a ZEC Ilhéus do Porto Santo PTPOR0001 (aprovada pela Resolução do Conselho de Governo n.º 1341/2009, de 3 de novembro), incluindo o território dos seis ilhéus, sendo a sua gestão em concordância com a RAMPPS e o POGRAMPPS; a que acresce a ZEC Pico Branco PTPOR0002 (aprovada pela Resolução n.º 751/2009, de 2 de julho), localizada no extremo nordeste da ilha, cuja gestão está de acordo com o Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Sítio da Rede Natura 2000 do Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002) (aprovado pelo Despacho n.º 73/2009 da SRA, de 24 de junho – JORAM, II Série-119) e com o PROF-RAM (aprovado pela Resolução n.º 600/2015, de 11 de agosto – JORAM, I Série-119).

Os ilhéus do Porto Santo são propriedade da RAM, e desde 2008, com a criação da RAMPPS, apresentam o estatuto legal de área protegida, estando a sua gestão a cargo do IFCN, IP-RAM. Albergam elevado valor ecológico e biofísico, preconizando-se a longo prazo a salvaguarda do seu património natural que se estende desde os aspetos geológicos às espécies de vegetação xerófila, indígenas e endémicas, apresentando habitats que são representativos e importantes para a conservação *in situ* da biodiversidade como é o caso das “Falésias com flora endémica das costas macaronésias” inscrito nos “Habitats de interesse comunitário” da Diretiva Habitats. Estes ilhéus constituem áreas relevantes de salvaguarda da biodiversidade, sem a presença de animais herbívoros, permitindo o crescimento harmonioso da vegetação



Lagartixa (*Teira dugesii jogeri*)

que é predominantemente constituída por plantas de pequeno porte e herbáceas perenes e anuais. A fauna terrestre alberga espécies de vertebrados (aves e lagartixas) e uma grande variedade de invertebrados muitos dos quais são endémicos. A maioria dos ilhéus encerra espécies exclusivas de moluscos, como é o caso de *Wollastonia turricula*, que ocorre apenas no Ilhéu de Cima, *Leptaxis wollastoni forensis* (Ilhéu de Fora), *Leptaxis nivosa craticulata* (Ilhéu de Ferro), *Serratorotula acarinata* (Ilhéu de Baixo) e *Discula calcigena barbozae* (Ilhéu da Fonte da Areia). Ao nível dos vertebrados, os ilhéus são locais preferenciais para a nidificação da avifauna marinha, constituindo os ilhéus de Cima, de Baixo e de Ferro uma IBA.

Na ilha, o Pico Branco é dos poucos sítios da RAM onde se encontram redutos de dois habitats florestais prioritários ao abrigo da Diretiva Habitats, designados de Laurissilvas macaronésicas e Florestas endémicas de *Juniperus* spp a que crescem outros típicos da Macaronésia e espécies da flora e fauna que constam dos Anexos II ou IV dessa mesma diretiva comunitária e da Diretiva Aves. Em relação à flora, alberga cerca de 250 táxones das plantas vasculares, sete dos quais são exclusivos do Porto Santo (e.g. *Echium portosanctense*, *Erysimum arbuscula*, *Pericallis menezesii*, *Saxifraga portosanctana* e *Vicia costae*), merecendo igualmente destaque *Cheirolophus massonianus*, pela sua raridade, e outras espécies de interesse comunitário. Na fauna indígena domina a avifauna e merecem destaque a elevada percentagem de endemismos de moluscos, dos quais se destaca *Caseolus subcalliferus*, exclusivo do Pico Branco.



## b) ZONAS TAMPÃO

**Zonas claramente identificadas em torno às zonas Núcleo onde as atividades complementares a desenvolver devem ser compatíveis com os objetivos de conservação.**

As Zonas Tampão circundam as áreas núcleo em terra e no mar, correspondendo a 42,2% da Reserva candidata. Estas zonas contribuem para salvaguardar os valores naturais existentes nas Zonas Núcleo, amenizando quaisquer ameaças que possam surgir, protegendo as áreas de maior sensibilidade. Na parte marinha das Zonas Tampão também se desenvolve alguma atividade turística, compatível com os objetivos de conservação, como sejam a observação de cetáceos e aves, o mergulho amador e a pesca lúdica. Na parte terrestre ocorre a visitação de picos emblemáticos como o Pico do Castelo, o Pico do Facho e o Pico da Juliana, e alguma atividade agroflorestal, que visa essencialmente reduzir a erosão do solo, promover a restauração dos ecossistemas e prevenir os fenómenos de desertificação. Apresentam valores naturais significativos para manter a coerência espacial da Reserva candidata e a conectividade para a biodiversidade existente. Estas zonas contribuem igualmente para a função de conservação e logística da Reserva.

A Zona Tampão no mar corresponde a 10 894,76ha, circunda as áreas núcleo marinhas e estende-se desde a linha de costa da ilha até à batimétrica de 50m.

A Zona Tampão em terra localiza-se na ilha e compreende 639,45ha. A que diz respeito ao extremo sudeste corresponde a uma zona contígua da parte marinha da RAMPPS que circunda o Ilhéu de Cima; enquanto a outra se localiza a nordeste, confinante ao Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002). Toda a área terrestre é regida de acordo com o PDM do Porto Santo e a superfície florestal em conformidade com os princípios subjacentes à Lei de Bases da Política Florestal – Lei n.º 33/96, de 17 de agosto – a floresta, pela diversidade e natureza dos bens e serviços que proporciona, constitui um recurso natural renovável, essencial à manutenção de todas as formas de vida, sendo da responsabilidade de todos os cidadãos a sua conservação e proteção, devendo os seus recursos e os dos sistemas naturais associados ser geridos de modo sustentável, num quadro de desenvolvimento florestal integrado. A execução de boas práticas de silvicultura e gestão desses espaços é da responsabilidade dos seus detentores ou gestores, de acordo com as normas reguladoras de fruição dos recursos da floresta. Ademais, e sem prejuízo do regime jurídico da propriedade, é de interesse público a conservação, exploração, reconversão e expansão da floresta. A gestão dos espaços florestais ou agroflorestais é efetuada de acordo com as normas de silvicultura definidas no PROF-RAM.



Peixe-cão (*Bodianus scrofa*)

## c) ZONAS DE TRANSIÇÃO

**Áreas de transição exteriores onde se promovem e desenvolvem práticas de gestão sustentável dos recursos.**

As Zonas de Transição correspondem a 48,4% da área da Reserva proposta e contemplam 4 023,10ha na superfície da ilha e 9 193,52ha no meio marinho entre as batimétricas de 50m e 100m. É nesta área da Ilha Dourada que existem os povoaamentos humanos, as infraestruturas aeroportuárias e portuárias, e demais equipamentos e infraestruturas relacionadas com a saúde, segurança, ensino, comércio, indústria e serviços, tais como o Centro de Saúde, Quartel de Bombeiros Municipais, Posto de Polícia de Segurança Pública, Posto da Polícia Florestal, Posto da Guarda Nacional Republicana, Capitania do Porto do Porto Santo, biblioteca municipal, estabelecimentos de ensino, museus, cemitério, hotéis, campo de golfe, restauração e estabelecimentos comerciais, entre outros. Aqui ocorrem as principais atividades económicas, sendo as mais relevantes as relacionadas com o turismo, a agropecuária e a pesca, todas com uma forte ligação aos recursos naturais, biodiversidade, paisagem e património histórico-cultural.

As Zonas de Transição em terra e no mar estão vocacionadas para a função de desenvolvimento, embora também desempenhem função logística e ainda de conservação visto integrarem valores naturais característicos da Macaronésia.

## d) INFORMAÇÃO ADICIONAL ACERCA DA INTERAÇÃO ENTRE OS TRÊS TIPOS DE ZONAS

Os três tipos de Zonas (Núcleo, Tampão e Transição) que compõem a Reserva da Biosfera proposta irão funcionar em conjunto e em articulação, exigindo uma interação harmoniosa e funcional entre elas, uma vez que a área proposta abrange a totalidade do território terrestre e conseqüentemente toda a Ilha do Porto Santo, e uma importante área marinha em torno desta e seus ilhéus, definida em função das batimétricas e pontualmente em função da linha de costa.

Nas Zonas Núcleo, a proteção legal em vigor regula o desenvolvimento de algumas atividades, como a pesca, a caça e a visitação, sendo a conservação da natureza e a salvaguarda da biodiversidade e geodiversidade objetivos prioritários. As Zonas Tampão funcionam como uma proteção das áreas núcleo, numa evolução regrada para as Zonas de Transição, onde as atividades económicas assumem o papel predominante.

## 4.6

## MEDIDAS PARA O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE AUTORIDADES E ENTIDADES PÚBLICAS, COMUNIDADES LOCAIS E ENTIDADES PRIVADAS NO PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS FUNÇÕES DE RESERVA DA BIOSFERA

### 4.6.1

#### ACORDOS EM VIGOR OU PREVISTOS

O envolvimento e a participação de autoridades e entidades públicas, comunidades locais e entidades privadas no planeamento e implementação das funções de Reserva da Biosfera teve início com o arranque do processo de elaboração da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, no último trimestre de 2017, e para tal foi constituído um grupo de trabalho (GT-PSRB), que integra elementos da Câmara Municipal do Porto Santo (CMPS), da Associação Grupo de Folclore do Porto Santo (AGFPS), da Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira (AREAM), e do Governo Regional da Madeira, representado pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA), Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS) e Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN, IP-RAM), com a responsabilidade de executar as diligências e tarefas necessárias inerentes ao processo de candidatura e sua projeção na comunidade local.

O trabalho em torno da candidatura teve por base princípios de envolvimento e participação da comunidade e das partes interessadas, com a realização de sessões de informação para esclarecimentos, sessões participativas para auscultação de contributos e reuniões de trabalho, primordialmente no Porto Santo, de modo a fomentar a evolução do processo.

A primeira sessão geral de informação para a comunidade local realizou-se a 9 de janeiro de 2018, na sala Multiusos do Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, destinada a entidades e instituições (públicas e privadas), tendo participado cerca de 70 pessoas. Esta sessão contou com a presença da Presidente do Comité Nacional do Programa MaB, Anabela Trindade, do Presidente da CMPS e do Diretor da DRAPS, entre outras personalidades.

Até finais de fevereiro de 2018 e de forma a auscultar diferentes interlocutores, e na continuação dos trabalhos iniciados na primeira sessão geral, aconteceram várias reuniões de trabalho e sessões participativas, direcionadas para determinados grupos de atores locais, nomeadamente guias turísticos, professores, agricultores, pescadores, caçadores e empresários da construção civil, agentes ligados aos transportes e turismo, profissionais e amantes da cultura, confrarias, bem como para a população em geral.



Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*)

Ainda nesse ano, nos meses de março e abril, decorreram mais reuniões com interlocutores da área da agricultura, cultura, diversidade biológica, geodiversidade, conservação da natureza, etnografia, entre outros sectores e áreas de conhecimento.

Das várias reuniões iniciais do GT-PSRB, destacam-se as realizadas na Cidade do Porto Santo, a 14 e 28 de março, 2 e 12 de abril de 2018, tendo sempre por base o Programa "O Homem e a Biosfera" e a fim de auscultar e avaliar o interesse desta candidatura e compilar informação pertinente para o seu desenvolvimento.

Seguiu-se um período de participação pública, entre 12 de abril e 2 de maio de 2018, durante o qual o documento prévio do preenchimento do formulário da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera esteve disponível no sítio da internet do Município do Porto Santo, da DRAPS e da SRA e, em formato papel, em dois locais relevantes da Cidade do Porto Santo: Edifício da Câmara Municipal do Porto Santo Paços de Concelho e Posto de atendimento ao cidadão, e na sede da SRA na cidade do Funchal, Ilha da Madeira. Perante a receção de 11 contributos de vários atores locais e peritos externos, a candidatura continuou a ser melhorada pelo GT-PSRB.

No último trimestre de 2018, de 28 a 30 de novembro, decorreu na cidade do Porto Santo o evento "Porto Santo – Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios", dirigida ao público em geral e no qual participaram cerca de 90 pessoas. Este evento, que decorreu no auditório da Câmara Municipal local, contou com a presença da Secretária Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Presidente da CMPS, representante oficial da DRAPS e demais entidades e personalidades locais; e contou com vários oradores convidados com destaque para Anabela Trindade (Presidente do Comité Nacional MaB), António Domingos Abreu (perito internacional da UNESCO na Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra), António San Blas (Diretor da Reserva da Biosfera de La Palma, Canárias), Fernando Ferreira (Diretor da Reserva da Biosfera do Corvo, Açores) e Rui Moisés (promotor da candidatura de Santana, Madeira, a Reserva da Biosfera). Com este encontro pretendeu-se divulgar esta classificação da UNESCO e elucidar sobre a forma da mesma contribuir para a promoção e salvaguarda dos valores naturais e patrimoniais do Porto Santo na procura do desenvolvimento da economia local baseada no turismo

sustentável. No dia 28, ocorreram duas mesas redondas: a primeira com vista a promover a partilha de experiências com outras Reservas da Biosfera, designadamente da Macaronésia e a segunda dedicada aos valores singulares do Porto Santo e à forma como a Reserva da Biosfera poderá contribuir para a valorização e sustentabilidade do Porto Santo, precedidas de palestras. No dia 29, as atividades incidiram sobre a importância da educação e do programa Eco-Escolas no envolvimento da comunidade local no âmbito das Reservas da Biosfera. No dia 30, foi realizado um passeio pela Ilha Dourada com paragens em diversos locais de interesse cultural, histórico e natural, com o objetivo de dar a conhecer o valiosíssimo património local.

De forma a reforçar a divulgação da candidatura em curso, no início do mês de janeiro de 2019, foram colocados expositores nos principais estabelecimentos do Porto Santo, com informação sucinta sobre a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, de forma a esclarecer a comunidade e a incitar o seu interesse e envolvimento.

Ainda com o mesmo objetivo, a DRAPS vem promovendo a divulgação desta candidatura no seu boletim informativo mensal, designadamente nas edições de janeiro e abril de 2018, tendo publicado uma edição especial no início de 2019, com uma tiragem de 1000 exemplares, distribuídos em vários estabelecimentos da ilha tais como escolas, comércio e restauração, unidades hoteleiras e serviços da administração pública.

No âmbito do Programa de Educação Ambiental da autarquia, dirigido ao ensino básico do 1º ciclo, que chega a cerca de 100 alunos mensalmente, têm sido integradas atividades de divulgação da candidatura, bem como de promoção do conhecimento do património cultural local.

Entre 20 de março e 22 de abril de 2019 decorreu outro período de auscultação pública do dossiê de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, incluindo uma proposta de Plano de Ação da Reserva candidata e do logotipo. Durante esse período e à semelhança do sucedido em 2018, foi disponibilizada a referida documentação no sítio da internet do Município do Porto Santo, da DRAPS e da SRA; e, em formato papel, em dois locais relevantes da cidade do Porto Santo – Edifício da Câmara Municipal do Porto Santo nos Paços do Concelho e Posto de atendimento ao cidadão –, e na sede da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, na cidade do Funchal. No dia 12 de abril, pelas 18h00, no auditório da CMPS decorreu uma sessão pública de esclarecimento dos documentos disponibilizados. Esta sessão contou com a participação de 30 pessoas, representando distintos sectores de atividade tais como Capitania do Porto do Porto Santo, Guarda Nacional Republicana, Junta de Freguesia do Porto Santo, Assembleia Municipal do Porto Santo, Corpo de Polícia Florestal e ainda pessoas que a título particular demonstraram o seu interesse nesta candidatura, para além dos dirigentes máximos da CMPS, DRAPS e elementos do GT-PSRB. Face à receção de oito contributos de vários atores locais e peritos externos, a candidatura continuou a ser melhorada pelo GT-PSRB.

Não desvalorizando os demais Porto-santenses que afincadamente se envolveram em todo o processo, merecem destaque dois Porto-santenses amantes da fotografia, Pedro Menezes e Neide Paixão, por terem cedido os direitos de autor da maioria das fotos que integram a candidatura, para além do Pedro Menezes ter criado um logotipo da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo que esteve na génese da versão final.

Ao longo do processo de preparação do dossiê de candidatura, foram recebidas 81 declarações ou cartas de apoio e parceria de diversas entidades públicas e privadas, nomeadamente escolas, estabelecimentos comerciais, unidades hoteleiras, associações, direções regionais, centros de investigação, entre outras, que demonstraram o seu compromisso na prossecução dos objetivos da candidatura, a que acrescem nove declarações de Reservas da Biosfera da Macaronésia a manifestar o seu apoio à classificação do Porto Santo Reserva da Biosfera, que constam do Anexo III.

Por sua vez a Assembleia Municipal do Porto Santo, na sessão ordinária do dia 26 de abril de 2018, aprovou com 16 votos, por unanimidade, o voto de congratulação pela candidatura em curso, que pode ser consultado no Anexo III. No ano seguinte, a CMPS no dia 15 de julho de 2019 aprovou o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo. Por sua vez, no dia 25 de julho de 2019, o Governo Regional da Madeira aprovou a proposta de candidatura da qual consta o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo (Anexo III).

No seu conjunto, estas iniciativas fomentaram a participação direta dos Porto-santenses e Madeirenses de uma forma geral, a título individual ou institucional, e permitiram informar e mobilizar a comunidade local num processo proativo e participativo, para a implementação e bom funcionamento da Reserva da Biosfera, sendo reconhecido o interesse e mais-valia desta candidatura para o Porto Santo.

A governança, gestão e coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo envolverá ativamente os Porto-santenses através do Conselho Consultivo e Conselho Científico da Associação de direito privado, sem fins lucrativos. Para além disso, o Plano de Ação da Reserva da Biosfera candidata contempla várias medidas e ações que demonstram o forte envolvimento da comunidade local.

Esta candidatura assenta na partilha de interesses, saberes, experiências e conhecimentos, focada nas peculiaridades do Porto Santo e aberta ao mundo em nome dos Porto-santenses e dos desígnios da Reserva da Biosfera da UNESCO.

#### 4.6.2.

REFIRA SE FORAM FEITAS AVALIAÇÕES DE IMPACTO CULTURAL E SOCIAL, OU USADAS FERRAMENTAS E DIRETRIZES SIMILARES

Não se procedeu à avaliação de impacto cultural e social, uma vez que o Porto Santo não possui habitantes indígenas. O território foi povoado pelos Portugueses a partir do primeiro quartel do séc. XV.



## 4.7

## MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO

## DESCREVA SE A RESERVA DA BIOSFERA CONTA COM

## a) MECANISMOS DE GESTÃO DOS USOS E ATIVIDADES HUMANAS NAS ZONAS TAMPÃO

Nas Zonas Tampão da Reserva da Biosfera existem mecanismos que regulamentam e asseguram a gestão dos usos do solo e a ocupação do território, designadamente os instrumentos normativos em vigor como sejam o Plano para o Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (POTRAM) e o Plano Diretor Municipal (PDM) do Porto Santo, que garantem o uso do espaço de forma compatível com as funções das Zonas Tampão.

O PDM foi aprovado pela Resolução da Presidência do Governo n.º 856/99, de 16 de Junho, e alterado em 2010 e 2012, por adaptação aos dois Planos de Urbanização (PU): o PU do Golfe Resort do Porto Santo (PUGRPS), ratificado pela Resolução n.º 1438/2009, publicada no JORAM, I Série, n.º 122, de 4 de Dezembro; e o PU da Frente de Mar Campo de Baixo/Calheta (PUPC), ratificado pela Resolução n.º 228/2012, publicada no JORAM, I Série, n.º 43, de 5 de Abril. O PDM do Porto Santo define o modelo de ordenamento de todo o território municipal, exceto nas áreas objeto de Plano de Urbanização.

Em conformidade com os princípios subjacentes à Lei de Bases da Política Florestal – Lei n.º 33/96, de 17 de agosto, o cumprimento das boas práticas silvícolas e de gestão sustentável dos espaços florestais constitui uma responsabilidade dos detentores ou gestores das terras, sendo de interesse público a conservação, exploração, reconversão e expansão da floresta, segundo as normas reguladoras de fruição dos recursos da floresta definidas nos planos de ordenamento e de gestão florestal, designadamente o artigo PROF-RAM.

O Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua redação atual, procede à revisão da transposição para o direito interno das Diretivas n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de abril (Diretiva Aves, relativa à Conservação das Aves Selvagens) e n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio (Diretiva Habitats, relativa à Preservação dos Habitats Naturais e da Fauna e da Flora Selvagens); estatuindo a Rede Natura 2000, nomeadamente os instrumentos de ordenamento do território, os atos e as atividades condicionadas nos designados SIC, seja ZEC ou ZPE.



Anémone-gigante (*Telmatactis cricoides*)

Está em curso a elaboração do Programa da Orla Costeira do Porto Santo (POCPS) que aguarda aprovação. Este programa visa promover uma utilização sustentável e harmoniosa da zona costeira da ilha, compatibilizando as diferentes utilizações com a proteção da praia, bem como promover o ordenamento das ocupações e a salvaguarda de pessoas e bens, considerando os fenómenos de risco associados à dinâmica costeira e à subida do nível do mar. No âmbito da elaboração do POCPS, compromisso assumido no Programa de Governo e integrado na Estratégia Marinha da RAM, serão ainda elaborados os Planos de Praia. Estes planos estabelecem, em regulamento, as tipologias das praias e a sua capacidade de carga, os critérios e características para as tipologias a instalar, as suas particularidades de implantação e de construção dos apoios e equipamentos de praia, as áreas máximas, as unidades balneares e acessibilidades, incluindo as características dos acessos. O POCPS é um sistema de gestão territorial da orla costeira que criará opções estratégicas para a proteção biofísica dessa área, sempre com a valorização dos recursos naturais e a conservação dos seus valores ambientais e paisagísticos. Atendendo às características específicas da faixa costeira da Ilha do Porto Santo – única praia dunar da RAM, grande fragilidade aos efeitos da subida do mar, inexistência de instrumentos de ordenamento eficazes em grande parte da praia, necessidade de regular os usos e ocupações da praia e território contíguo – reclama a existência dum instrumento desta natureza.

Quanto ao Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM), onde se inclui a Zona Tampão marinha da Reserva da Biosfera proposta, está para breve a sua aprovação. O PSOEM Madeira está concluído e procura responder aos novos desafios colocados ao desenvolvimento sustentável do oceano, através da identificação e representação espacial e temporal dos usos e atividades existentes. Como instrumento de ordenamento e gestão, caracteriza-se pela sua abordagem intersectorial ao permitir a coordenação das ações das autoridades públicas e da iniciativa privada, assumindo-se como uma ferramenta importante e imprescindível para a prosperidade marítima, contribuindo para o crescimento azul sustentável. Este Plano aguarda aprovação a nível nacional.

## b) POLÍTICAS OU PLANO DE GESTÃO PARA A ÁREA NA SUA QUALIDADE DE RESERVA DA BIOSFERA

O Plano de Ação para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo contempla várias ações a desenvolver, focadas no cumprimento dos objetivos definidos para a Reserva, articuladas entre si e estruturadas segundo cinco eixos estratégicos de intervenção: Eixo 1 Imagem e identidade; Eixo 2 Atividades sociais, económicas e culturais; Eixo 3 Conservação da natureza; Eixo 4 Participação social; e Eixo 5 Alterações climáticas. Este Plano de Ação considera os contributos resultantes de diversas sessões de auscultação pública junto da comunidade e reuniões com várias entidades, e contempla várias ações a desenvolver, para um horizonte temporal de cinco anos, focadas no cumprimento dos objetivos definidos para a área em questão. A sua implementação requer a concretização de ações de natureza variada e a mobilização da comunidade local que se pretende que se assuma como protagonista num projeto de desenvolvimento local, compatível com a proteção do meio ambiente.

Acrescem diversos instrumentos estratégicos aplicáveis a toda a Região Autónoma da Madeira e que se aplicam à Reserva candidata, dos quais se destacam o Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira (PDES), Programa de Ordenamento Turístico da RAM (POT), Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira (PRODERAM), Plano de Gestão da Região Hidrográfica RH10 (PGRH Madeira), Plano Regional da Política do Ambiente (PRPA), Plano Regional da Água da Madeira (PRAM), Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira (PGRI) e Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira (PROF-RAM).



Uva-caracol

## c) IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIDADE OU MECANISMO ENVOLVIDO NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA OU DO PLANO

A governança, gestão e coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo será assegurada, pela Associação de direito privado, sem fins lucrativos, composta por associados fundadores privados e associados fundadores públicos, com competência para gerir, dinamizar, monitorizar e divulgar o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

A Associação, através de acordos de cooperação a celebrar com os associados privados e associados públicos, afetará recursos – humanos, logísticos, administrativos e financeiros – indispensáveis ao bom funcionamento da gestão da Reserva e à execução do Plano de Ação.

A gestão preconizada está articulada com os planos referidos nas alíneas anteriores, em harmonização com os instrumentos jurídicos em vigor, envolvendo a administração pública regional e local.

## d) PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO

### INVESTIGAÇÃO

No âmbito de diversos programas de investigação e formação superior, dinamizados pelas academias, com destaque para a Universidade da Madeira (UMa), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Universidade de Aveiro, tem sido desenvolvida investigação, agregando várias temáticas relevantes à dinamização do conhecimento dos valores endógenos do Porto Santo e à sua sustentabilidade, enquanto candidato a Reserva da Biosfera.

O Banco de Germoplasma ISOPlexis da UMa vem desenvolvendo investigação no domínio da prospeção e inventariação dos recursos genéticos endógenos do Porto Santo, envolvendo espécies agrícolas e os seus parentes silvestres, abrangendo a sua documentação, georreferenciação e conservação *ex situ* e *in situ*, e avaliação desses recursos genéticos. Em simultâneo com este estudo, coordena o projeto “Consórcio para a Monitorização do Impacto das Alterações Climáticas sobre a Agrobiodiversidade e Sustentabilidade da BIOeconomia na RAM (CASBio)” que abrange a caracterização e monitorização de um agrossistema alvo no Porto Santo e o desenvolvimento de ensaios piloto que visam estudar técnicas de adaptação às alterações climáticas.





Navio Madeirense – recife artificial

O Grupo de Botânica da UMA tem em curso o projeto de doutoramento intitulado "Flora e vegetação do Porto Santo (Madeira, Portugal)".

Ao nível do mar, conhecem-se poucos estudos sobre o meio marinho e a maioria dos que existem acabam por ser pontuais, como por exemplo a campanha da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental realizado em julho de 2011, e o programa de monitorização de habitats naturais e artificiais subtidais na Ilha do Porto Santo liderado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Madeira (CIIMAR-Madeira) que teve início em 2016.

Existiu, nas últimas décadas, atividade continuada de investigação no âmbito do estudo, monitorização e prospeção de recursos pesqueiros litorais, costeiros e oceânicos. Na zona inter e subtidal, campanhas efetuadas nos anos noventa e no início da década seguinte, pelo Serviço de Investigação da Direção Regional de Pescas, direcionadas ao estudo biológico e avaliação do estado de exploração de recursos litorais (lapas), abarcaram o Porto Santo. A avaliação dos recursos efetuada esteve na génese, em 2006, das primeiras iniciativas de regulamentação regional da atividade comercial e lúdica da apanha destes gastrópodes com estabelecimento de um defeso e outras medidas técnicas implementadas.

Na plataforma e talude insular do Porto Santo foram efetuadas várias campanhas anuais (1995, 1996, 1997, 2004 e 2005) de prospeção e obtenção de índices de abundância dirigidas a peixes demersais. Estas campanhas, efetuadas no âmbito de vários projetos de investigação Macaronésicos em que a DRP participou utilizando o Navio de Investigação "Arquipélago" do Departamento de Oceanografia e Pescas dos Açores, realizou pesca experimental com palangre de fundo que permitiram identificar, nesta ilha, mais de oitenta espécies marinhas costeiras e oceânicas, maioritariamente de peixes demersais, mas também de peixes pelágicos e crustáceos.

A pesca experimental de camarão no Porto Santo, efetuada pela DRP/Serviço de Investigação, iniciou-se ainda nos anos oitenta com recurso ao Navio de Estudos "São Roque" da DRP dirigidas às espécies menos profundas da plataforma insular (camarão-da-Madeira, *Plesionika narval*). Em 2004 e 2008, foram realizadas, na plataforma e talude do Porto Santo, duas campanhas intensivas de prospeção dirigidas à identificação de novos recursos com potencial para a exploração comercial. Estas campanhas, direcionadas sobretudo a crustáceos Decápodes utilizando teias de covos alvorados em embarcações de pesca comercial, contribuíram para estabelecer o potencial de várias espécies de crustáceos, designadamente a captura máxima sustentável de gamba da Madeira (*Plesionika edwardsii*) no arquipélago.

No domínio da sustentabilidade merece destaque o projeto 'Porto Santo Sustentável', que visa reduzir as emissões de GEE, aumentar as energias renováveis e melhorar a eficiência energética. Este projeto, que reúne uma componente importante de investigação, pretende substituir os combustíveis fósseis usados por energia renovável. Devido à importância do Porto Santo no contexto natural da RAM e do Atlântico, prevê-se que, com a implementação da Reserva da Biosfera proposta, a investigação tenha um incremento significativo pela sua expressão no espaço global, passando a ilha a representar um laboratório potenciador de estudos na ótica da aplicação de modelos de gestão integrada e sustentada, com destaque para a vertente da sustentabilidade energética.

Pretende-se dar continuidade aos trabalhos já implementados e desenvolver novas oportunidades de estudo direcionados para a avaliação dos serviços ecossistémicos e funções conexas, associados ao património natural da Reserva da Biosfera.



## MONITORIZAÇÃO

A estrutura de gestão e coordenação da Reserva da Biosfera promoverá os meios necessários para proceder à avaliação do estado de conservação das espécies e dos ecossistemas e dos resultados das medidas de gestão que venham a ser implementadas, com recurso a programas e ações específicas de monitorização em conformidade com o Plano de Ação.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO

O atual programa do Governo Regional da Madeira preconiza apoiar o desenvolvimento de iniciativas de âmbito internacional, nacional e regional que contribuam para a integração da 'Educação para o Desenvolvimento Sustentável' nos diferentes níveis da sociedade e, em particular, em todas as formas de ensino; assim como dar continuidade aos programas ambientais em curso, nomeadamente, Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente, Bandeira Azul, Chave Verde e ECO XXI.

Outra iniciativa focada na sensibilização e educação ambiental corresponde ao Programa de Educação Ambiental para as Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Porto Santo (PEA), promovido pela Câmara Municipal local desde 1998. Esta iniciativa, envolvendo alunos do 1.º ciclo do ensino básico, visa dar a conhecer o seu património natural, bem como promover as boas práticas ambientais, através da apresentação de soluções a adotar no quotidiano para tornar o Porto Santo mais sustentável do ponto de vista ambiental.

O Município do Porto Santo é parceiro do programa Eco-Escolas desde 2006, estando hoje implementado em todas as escolas locais. Por sua vez, o Concurso Escolar GEA – Terra Mãe no Porto Santo promove competências nos alunos, nas áreas das geociências, potenciando os conhecimentos da geologia e geografia local/regional; adicionalmente, compreende também formação validada/creditada para professores.

Este Município tem também desenvolvido programas de sensibilização e informação aos munícipes, ao longo de todo o ano, incluindo a comemoração de efemérides na área do ambiente, com atividades dirigidas quer à comunidade em geral quer aos jovens em idade escolar, de forma a envolver toda a população. O seu papel na componente formativa e ambiental tem-se revelado fundamental pela realização de ações de formação periódicas dirigidas à comunidade escolar e a outros públicos-alvo como os guias turísticos.

É pretendido que a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo se afirme como uma entidade em si mesma, com estratégias e objetivos definidos, que promovam os valores identitários do Porto Santo e das suas gentes.



PEA – Escola Básica do 1.º Ciclo do Porto Santo



# 5 APOIOS

## 5.1

### ASSINATURA DA AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO

#### **INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM**

Nome: Manuel António Marques Madama de Sousa Filipe

Título: Presidente

#### **Morada**

Quinta Vila Passos, Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 15  
9054-505 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 740 060/291 145 590

**Email:** ifcn@madeira.gov.pt

**Website:** <https://ifcn.madeira.gov.pt>

## 5.2

### ASSINATURAS DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS TAMPÃO

#### **CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO**

Nome: José Idalino de Vasconcelos

Título: Presidente

#### **Morada**

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira,  
9400-162 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 640

**Fax:** (+351) 291 982 860

**Email:** geral@cm-portosanto.pt

**Website:** <https://cm-portosanto.pt>

#### **DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO**

Nome: Jocelino José de Velosa

Título: Diretor Regional

#### **Morada**

Avenida Vieira de Castro, n.º 1,  
9400-179 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 500

**Fax:** (+351) 291 983 562

**Email:** draps@madeira.gov.pt

**Website:** <https://www.madeira.gov.pt/draps>

#### **INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM**

Nome: Manuel António Marques Madama de Sousa Filipe

Título: Presidente

#### **Morada**

Quinta Vila Passos, Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 15  
9054-505 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 740 060/291 145 590

**Email:** ifcn@madeira.gov.pt

**Website:** <https://ifcn.madeira.gov.pt>





## 5.3

### ASSINATURAS DAS ENTIDADES ADMINISTRATIVAS NACIONAIS OU REGIONAIS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO E ZONAS TAMPÃO

#### CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

Nome: José Idalino de Vasconcelos  
Título: Presidente

#### Morada

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira,  
9400- 162 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 640

**Fax:** (+351) 291 982 860

**Email:** geral@cm-portosanto.pt

**Website:** <https://cm-portosanto.pt>

#### SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

Nome: José Humberto de Sousa Vasconcelos  
Título: Secretário Regional

#### Morada

Avenida Arriaga, n.º 21 – Edifício Golden Gate, 5.º andar,  
9004-528 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 201 841

**Fax:** (+351) 291 220 605

**Email:** gabinete.srap@madeira.gov.pt

**Website:** <https://www.madeira.gov.pt/srap>

#### SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Nome: Susana Luísa Rodrigues Nascimento Prada  
Título: Secretária Regional

#### Morada

Rua Dr. Pestana Júnior, n.º 6, 5.º Andar  
9064-506 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 220 200

**Fax:** (+351) 291 225 112

**Email:** gabinete.sra@madeira.gov.pt

**Website:** <https://www.madeira.gov.pt/sra>

## 5.4

### ASSINATURA DA AUTORIDADE EXECUTIVA LOCAL

#### CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

Nome: José Idalino de Vasconcelos  
Título: Presidente

#### Morada:

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira,  
9400- 162 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 640

**Fax:** (+351) 291 982 860

**Email:** geral@cm-portosanto.pt

**Website:** <https://cm-portosanto.pt>

## 5.5

### ASSINATURA DO REPRESENTANTE DO COMITÉ MAB NACIONAL

Nome: Anabela Rodrigues dos Santos Trindade

**Título:** Presidente

#### Morada

Avenida da República, 16, 1050-191 Lisboa, Portugal

**Telefone:** +351 213 507 900 / +351 213 124 800

**Email:** anabela.trindade@icnf.pt









PARTE II  
**DESCRIÇÃO**





## 6 LOCALIZAÇÃO (COORDENADAS E MAPAS)

A Reserva da Biosfera proposta localiza-se em Portugal, na RAM, no arquipélago da Madeira e corresponde ao subarquipélago do Porto Santo, representado na Figura 6.

A Reserva candidata compreende toda a superfície terrestre da Ilha do Porto Santo e seis ilhéus circundantes, com o ponto mais elevado localizado no Pico do Facho (517m), a que acresce toda a parte marinha envolvente, até à batimétrica de 100m e que corresponde à plataforma insular. Apresenta a área total de 27 310,54ha, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).

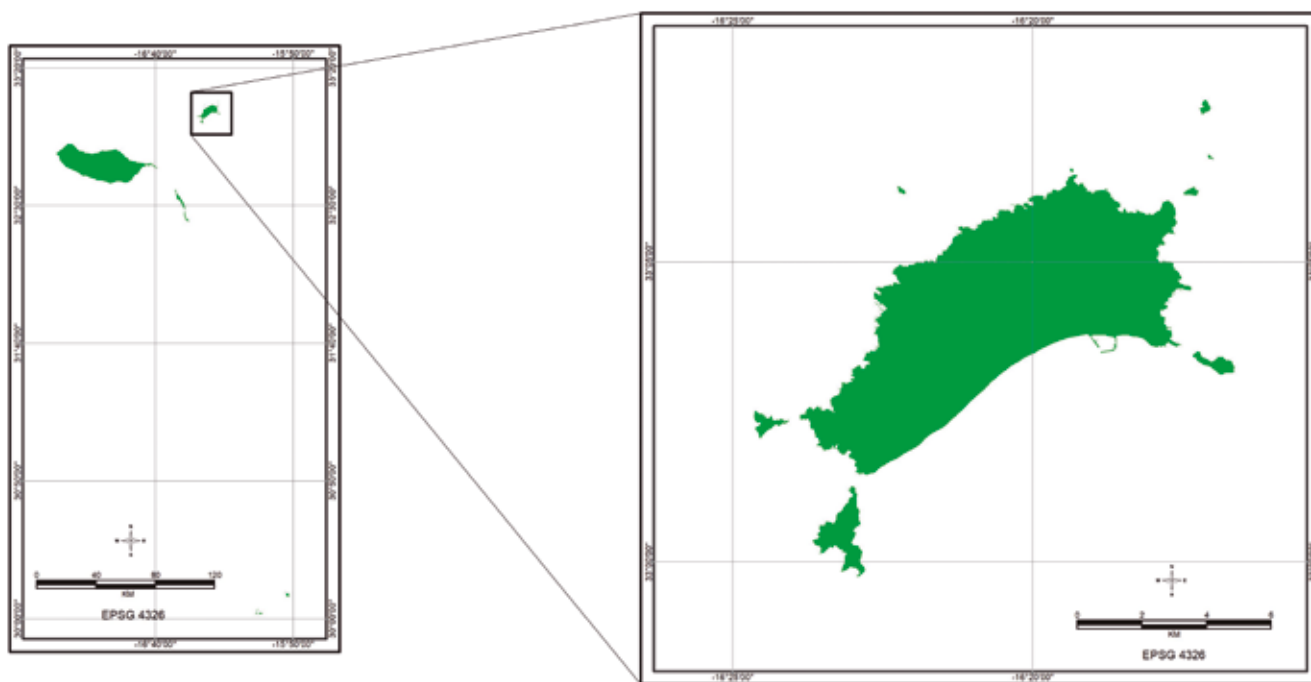


Figura 6 Subarquipélago do Porto Santo localizado no arquipélago da Madeira.

### 6.1 COORDENADAS GEOGRÁFICAS GERAIS DA RESERVA DA BIOSFERA (SISTEMA DE PROJEÇÃO WGS 84)

Pontos Cardeais	Latitude	Longitude
Ponto mais central	33,0912364	-16,361948
Ponto mais a norte	33,2027434	-16,420712
Ponto mais a sul	32,9842509	-16,390790
Ponto mais a oeste	33,1932673	-16,446314
Ponto mais a este	33,0286496	-16,255850

Tabela 2 Coordenadas geográficas da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.







## 6.2

### MAPA DE BASE CARTOGRÁFICA COM A LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO PRECISAS DAS TRÊS ZONAS DA RESERVA DA BIOSFERA

O zonamento da Reserva proposta, segundo o sistema de projeção da WGS84, com as delimitações das três zonas da Reserva da Biosfera, que refletem as três distintas funções preconizadas para as Reservas da Biosfera do Programa MaB da UNESCO, está representado na Figura 7 (<https://portosantobiosfera.madeira.gov.pt>).

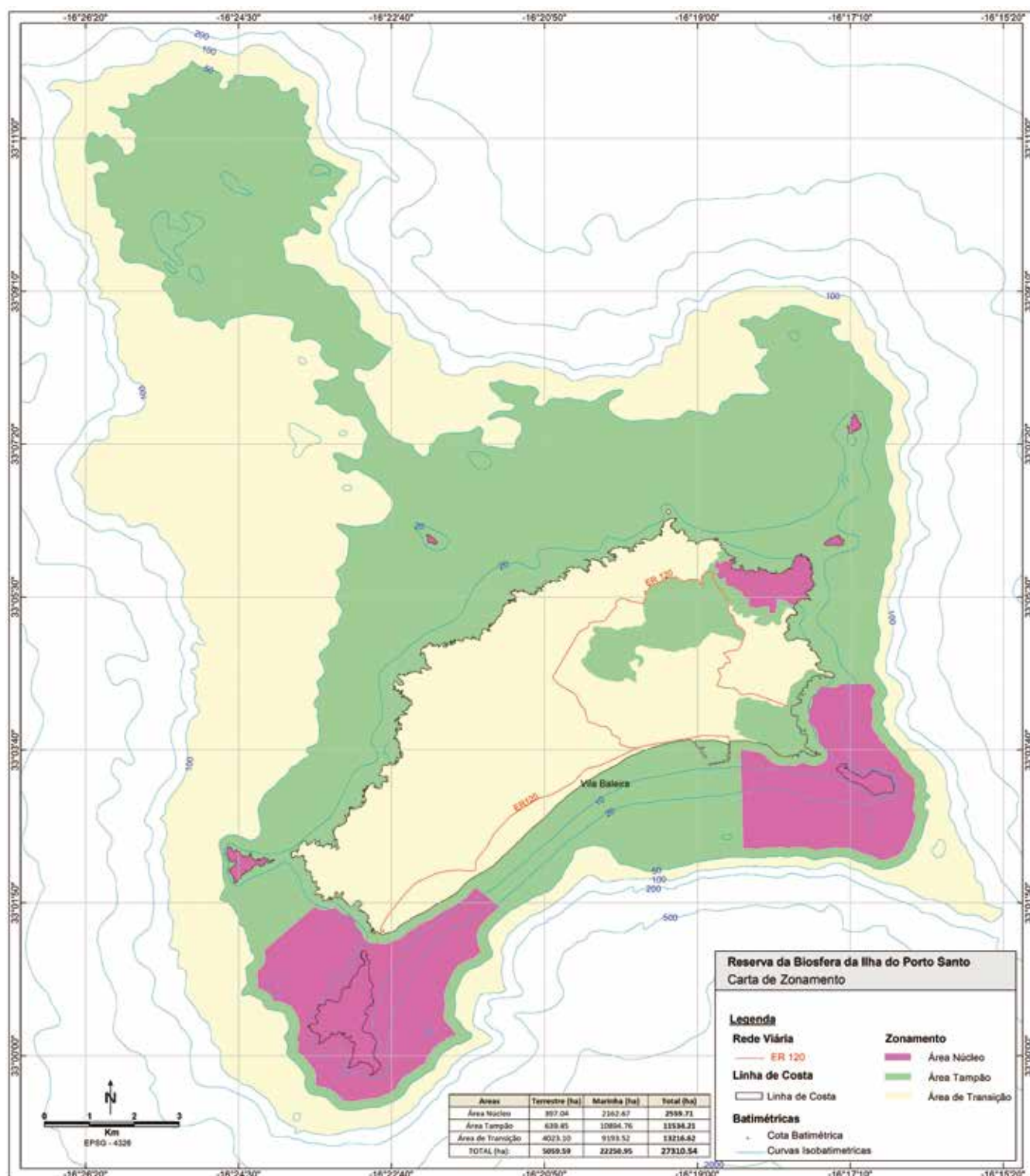


Figura 7 Zonamento da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).







# 7 ÁREA

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo tem a área total de 27 310,54ha, dos quais 5 059,59ha correspondem a zonas terrestres e 22 250,95ha a zonas marinhas, até à batimétrica de 100m.

Áreas	Terrestre (ha)	Marinha (ha)	Total (ha)	% Área
7.1 Zona Núcleo	397,04	2 162,67	2 559,71	9,4
7.2 Zona Tampão	639,45	10 894,76	11 534,21	42,2
7.3 Zona de Transição	4 023,10	9 193,52	13 216,62	48,4
<b>Total (ha):</b>	<b>5 059,59</b>	<b>22 250,95</b>	<b>27 310,54</b>	<b>100</b>

Tabela 3 Áreas da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84.

## 7.4

### JUSTIFICAÇÃO DO ZONAMENTO FACE ÀS RESPECTIVAS FUNÇÕES NA RESERVA DA BIOSFERA

Na Reserva da Biosfera proposta foram considerados dois tipos de Zonas Núcleo: Zona Núcleo Terrestre e Zona Núcleo Marinha, em concordância com a Figura 8.

As Zonas Núcleo Terrestre da Reserva proposta coincidem com a ZEC PTPOR0002 e a ZEC PTPOR0001. A Zona Núcleo Marinha consiste na envolvente ao Ilhéu da Cal e ao Ilhéu de Cima, que corresponde à parte marinha da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS), em concordância com a Figura 2.

Em relação à ZEC PTPOR0002, o Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Sítio da Rede Natura 2000 do Pico Branco - Porto Santo (PTPOR0002) contempla a implementação de políticas de gestão dos recursos florestais e dos espaços naturais do Pico Branco, numa área territorial terrestre de 135,5ha (que inclui o Núcleo Florestal Terra Chã com 17,5ha), assente na procura da defesa e valorização do património natural, com base numa gestão sustentável do espaço natural protegido, numa lógica de micro-reserva, com monitorização e recuperação das populações dos táxones endémicos existentes. O Pico Branco é dos poucos sítios da RAM onde se encontra um dos habitats florestais prioritários ao abrigo da Diretiva Habitats, designado de Florestas endémicas de *Juniperus* spp, a que crescem outros habitats típicos da Macaronésia e espécies da flora e fauna que constam dos Anexos II ou IV dessa diretiva comunitária e da Diretiva Aves. Alberga táxones da flora e da fauna exclusivos do Porto Santo ou mesmo do Pico Branco com elevado interesse de conservação. As medidas de gestão e conservação do Pico Branco contemplam a adoção de objetivos estratégicos e específicos e o desenvolvimento de ações ou medidas conducentes à proteção ambiental do Sítio. Integra como grandes pilares estratégicos a conservação da natureza e proteção ambiental e o fomento da participação da população e dos visitantes na fruição, divulgação e preservação do espaço natural. As ações

harmonizam-se no propósito da recuperação e manutenção do coberto vegetal natural, promovendo o seu fomento nas zonas mais suscetíveis à erosão com a valoração da componente edáfica e a redução do impacto dos fenómenos erosivos na paisagem; proteção da biodiversidade e da paisagem; conservação de valores fundamentais como o solo e a água; monitorização e enriquecimento do conhecimento da biodiversidade; melhoria ou manutenção das condições de acesso ao espaço natural, gerindo as atividades de fruição e implementando ações de promoção e divulgação do património natural, cultural e paisagístico do local.

A RAMPPS é constituída pela parte terrestre dos seis ilhéus – da Cal ou de Baixo; das Cenouras; de Cima, dos Dragoeiros ou do Farol; de Ferro; da Fonte da Areia; e de Fora ou Rocha do Nordeste – e pela parte marinha circundante aos ilhéus da Cal e de Cima. A RAMPPS integra áreas de elevado valor natural, implicando esta diversidade diferentes níveis de proteção e, em consequência, a permissão de distintas atividades, nomeadamente educativas, científicas e ainda económicas, tais como a pesca marítima sem fins comerciais ou lúdica, a apanha de lapa e caramujo no calhau, o mergulho de escafandro, a caça submarina, atividades marítimo-turísticas e náuticas, em concordância com as restrições de usos do solo ou do território estabelecidas no POGRAMPPS.

A Zona Núcleo correspondente à RAMPPS – ZEC PTPOR0001 'Ilhéus do Porto Santo' – integra áreas classificadas segundo os níveis de 'Área de Proteção Total', 'Área de Proteção Parcial do Tipo I' e 'Área de Proteção Parcial do Tipo II'.

A 'Área de Proteção Total' – que cobre os Ilhéus de Ferro, da Fonte da Areia, de Fora e o das Cenouras – corresponde a uma área de elevado valor ecológico e biofísico, muito sensível às atividades humanas ou de fraca capacidade de regeneração, sujeita a proteção absoluta de todos os seus valores naturais, preconizando-se a salvaguarda e conservação de valores de flora e de fauna e respetivos habitats. Neste nível de proteção, que cobre os ilhéus indicados, subjaz o interesse de se salvaguardar um património natural que

se estende desde os aspetos geológicos às espécies de vegetação xerófila, indígenas e endémicas, e a espécies faunísticas, nomeadamente as aves marinhas.

As áreas de proteção parcial correspondem a zonas de valor ecológico, onde as atividades humanas são conciliáveis com os valores patrimoniais, naturais e culturais.

Na 'Área de Proteção Parcial do Tipo I' o uso é condicionado, privilegiando-se as atividades no âmbito da conservação e valorização, ações de divulgação e sensibilização ambiental, estudos e trabalhos científicos e atividades lúdicas e de lazer, assegurando-se sempre a

salvaguarda do equilíbrio ambiental. São áreas com valor ecológico, onde as atividades humanas são conciliáveis com os valores patrimoniais, naturais e culturais. Na 'Área de Proteção Parcial do Tipo I' – que inclui o Ilhéu de Cima e o Ilhéu de Baixo ou da Cal – a proteção incide sobre alguns dos seus elementos naturais, estando as atividades humanas condicionadas, na senda da salvaguarda dos valores naturais existentes. Na 'Área de Proteção Parcial do Tipo II' – parte marinha circundante aos ilhéus de Baixo e de Cima, é permitida a pesca sem fins comerciais ou lúdica, a apanha de lapa e caramujo no calhau, o mergulho de escafandro, a caça submarina, bem como atividades marítimo-turísticas e náuticas.

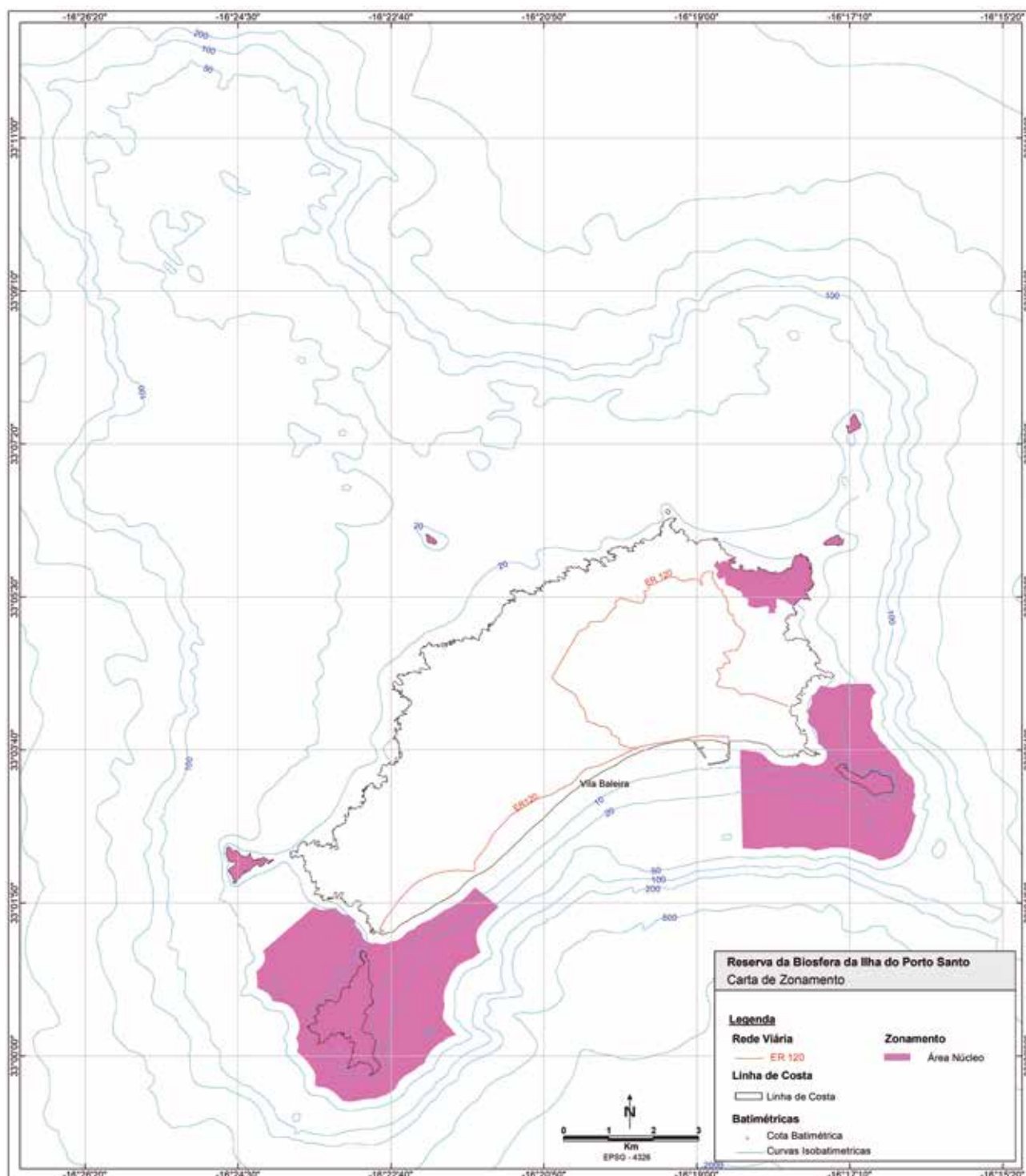


Figura 8 Zonas Núcleo da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).



As Zonas Tampão (Figura 9) constituem áreas com a dimensão e o estatuto jurídico em termos de conservação da natureza e biodiversidade adequados para as funções de proteção das Zonas Núcleo. A sua definição teve em consideração o estatuto jurídico já estabelecido e os aspetos topográficos e funcionais que asseguram nestas zonas uma continuidade funcional entre as Zonas Núcleo e as Zonas de Transição. A parte marinha compreende a área confinante ao espaço territorial da Ilha do Porto Santo e a circundante às zonas núcleo estabelecidas para os vários ilhéus, estendendo-se até à batimétrica de 50m. Aqui são permitidas atividades como as náuticas e marítimo-turísticas, a pesca comercial extensiva e

lúdica, a apanha de lapa e caramujo, o mergulho e a caça submarina. A parte terrestre compreende a zona contígua à componente marinha da RAMPPS afeta ao Ilhéu de Cima e a faixa que confina com o Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002) e se estende pela cordilheira no sentido nordeste-sudoeste, sendo regida de acordo com o PDM do Porto Santo e em conformidade com os princípios subjacentes à Lei de Bases da Política Florestal – Lei n.º 33/96, de 17 de agosto e as normas de silvicultura definidas no PROF-RAM, aprovado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 600/2015, de 11 de agosto.

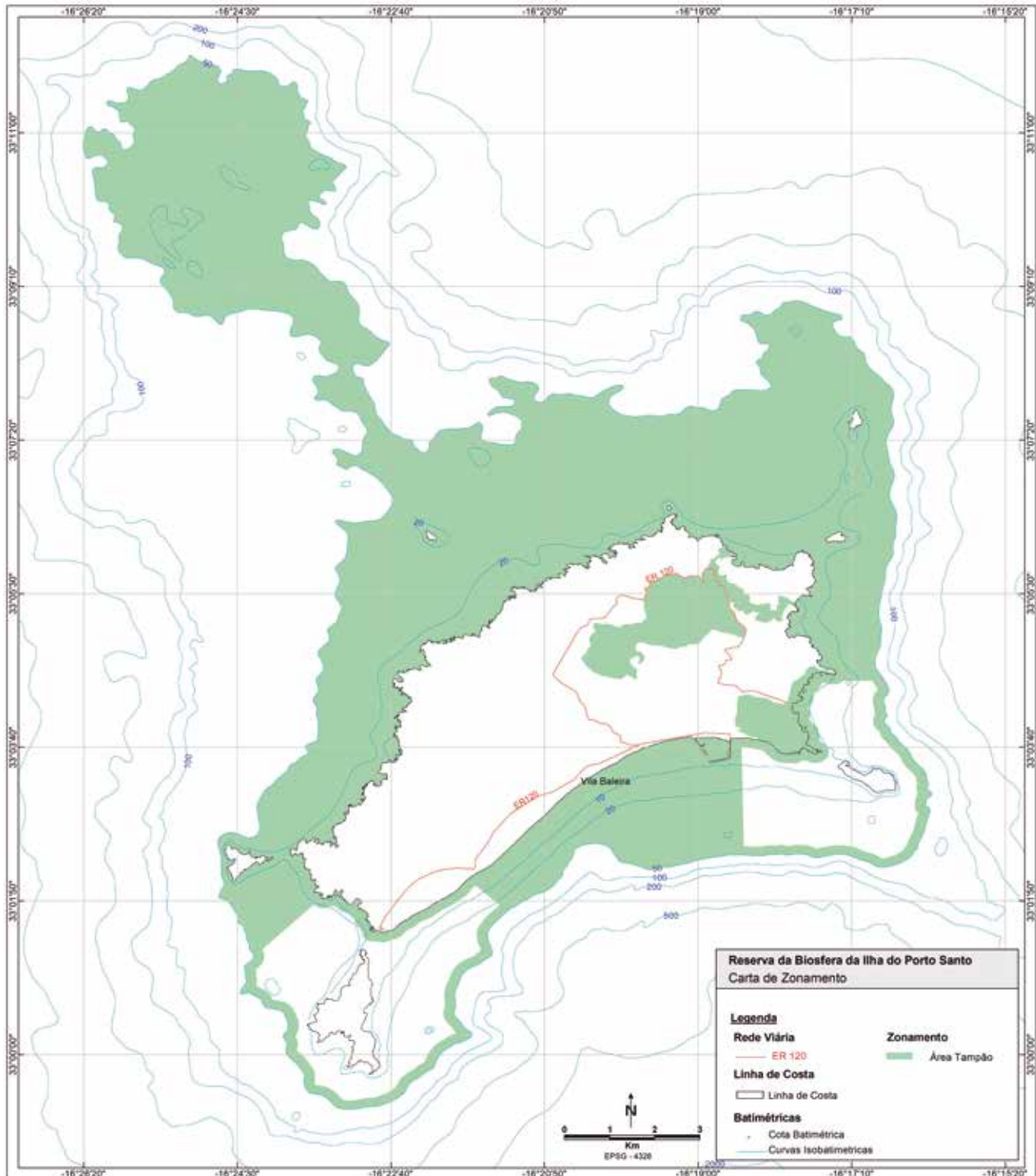


Figura 9 Zonas Tampão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).

Na Reserva da Biosfera proposta foram incluídos dois tipos de Zonas de Transição: Zona de Transição Terrestre e Zona de Transição Marinha, em concordância com a Figura 10. As Zonas de Transição correspondem a áreas onde a existência de variadas iniciativas ou oportunidades de negócio são essenciais para o

desenvolvimento sustentável do Porto Santo. Dadas as características ambientais e socioculturais que o Porto Santo encerra, estas zonas contribuirão decisivamente para a concretização dos desígnios de desenvolvimento económico e humano, almejados para a Reserva da Biosfera, assente em princípios de sustentabilidade social, cultural e ecológica.

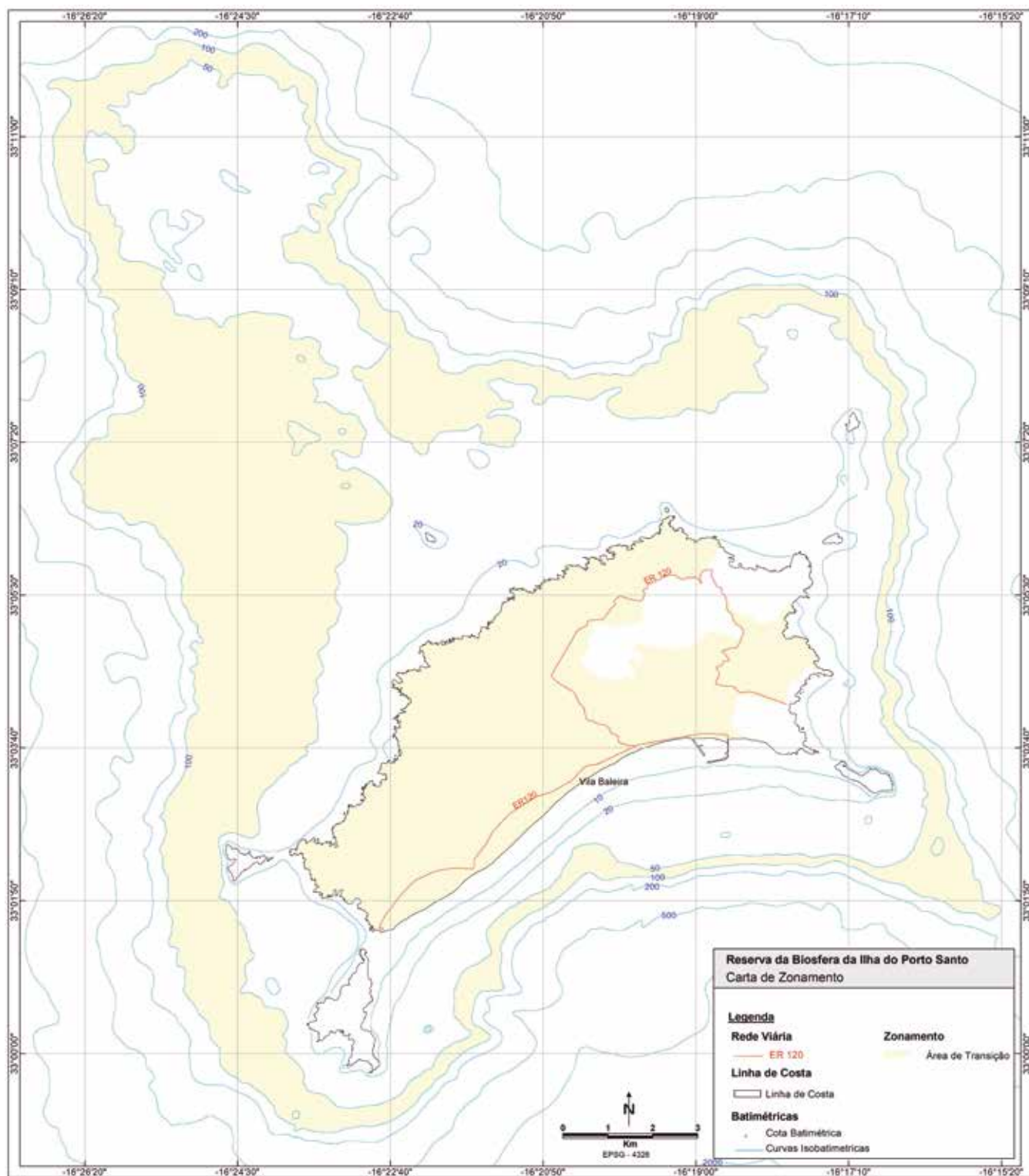


Figura 10 Zonas de Transição da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, segundo o sistema de projeção WGS84 (EPSG:4326).



Constituem zonas mais vocacionadas para a função de desenvolvimento, embora também desempenhem um papel crucial na função logística (por abranger vários equipamentos e infraestruturas como escolas, museus, hotéis, restaurantes, comércio, serviços, etc.) e de conservação pois integram igualmente interessantes valores naturais quer biológicos, quer geológicos. Em conjunto, compreendem as demais áreas do Porto Santo com extensão à curva batimétrica de 100m, integrando aglomerados populacionais e várias práticas ou atividades, como piscatória ou agrícola, onde a população local, os órgãos de administração e de gestão, os investigadores, as associações culturais, os grupos turísticos e o sector económico em geral, e demais partes interessadas, operam em conjunto na gestão e no desenvolvimento sustentável do Porto Santo.

Em suma, no zonamento definido para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, foram tidas em consideração as características naturais, sociais, económicas e culturais, tendo como referência primordial a suscetibilidade dos ambientes naturais (marinhos, costeiros e terrestres), em função das atividades humanas

e suas implicações no território. Foram analisados e acatados os vários instrumentos e mecanismos legais em vigor, designadamente os que se conjugam com as áreas protegidas existentes e os respetivos estatutos de conservação e os regulamentos em termos de compatibilidade de usos e ocupação do território. O zonamento estabelecido é compatível com os limites das áreas protegidas existentes, bem como com os instrumentos de ordenamento e gestão do território e de regulação das atividades económicas.

A inclusão de todo o Porto Santo na Reserva da Biosfera resulta do respeito pela peculiar geomorfologia da ilha, que se estende até à batimétrica de 100m, por forma a incluir a plataforma submarina e coincidir com os limites naturais da ilha, e de compromissos assumidos no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconómico preconizado pelos Porto-santenses, assentes em princípios basilares de conservação e de uso sustentável dos recursos naturais, em particular da biodiversidade, geodiversidade e da paisagem a que se associa o uso de energias renováveis.



Aerogerador — Energia eólica







À escala mundial e de acordo com a divisão biogeográfica da biosfera, definida por Udvardy em 1975, o Porto Santo localiza-se na Macaronésia, uma região relevante para a conservação da biodiversidade a nível mundial.

A Reserva da Biosfera proposta faz parte da região biogeográfica Macaronésica, à semelhança das demais ilhas da Europa que compõem as Regiões Autónomas da Madeira, dos Açores e de Canárias.

A Macaronésia está identificada como uma região de grande importância para a conservação da biodiversidade, com elevado número de habitats constantes no Anexo I da Diretiva Habitats e várias espécies endémicas incluídas no Anexo II e IV dessa diretiva, a que acresce o elevado número de aves que constam da Diretiva Aves.

O termo Macaronésia significa “Ilhas Afortunadas” e foi inicialmente utilizado por geógrafos da antiguidade para designar as ilhas a oeste do estreito de Gibraltar. Só mais tarde, em meados do séc. XIX, o botânico Philip Barker Webb retomou o uso da designação Macaronésia, para abordar aspetos da flora dos Açores, da Madeira, das Canárias e também de Cabo Verde.

Os arquipélagos Macaronésicos têm em comum a origem vulcânica ocorrida no Terciário e o facto de terem estado sujeitos às oscilações climáticas características do Quaternário. Os rigores das glaciações

terão sido mais suaves nestes arquipélagos do que nas regiões continentais confinantes, o que explica a atual ocorrência de elementos fitogeográficos que podem ser considerados reliquias do passado, tais como espécies das famílias do loureiro (*Lauraceae*) e da oliveira (*Oleaceae*).

O isolamento geográfico e a história geológica contribuíram para tornar a Macaronésia uma região de particular interesse do ponto de vista da biodiversidade, albergando elevado número de táxones endémicos e habitats considerados prioritários. Nesta região biogeográfica, as plantas apresentam o nível de endemismo mais elevado da Europa, comparável a nível mundial ao que sucede nas Ilhas Galápagos.

Não obstante a semelhança e identidade que se verifica na Macaronésia, esta região apresenta um leque climático desde Cabo Verde, localizado mais a sul, até aos Açores, situados mais a norte. Para além da influência climática latitudinal, os componentes biológicos dos diferentes tipos de habitats e a sua distribuição são também fortemente influenciados pela altitude.

No contexto da Macaronésia, a flora do Porto Santo, à semelhança do que se passa nas demais ilhas do arquipélago da Madeira, tem forte influência mediterrânica, enquanto a flora das Canárias mediterrânica-sahariana, a de Cabo Verde saariana-sudanesa e a dos Açores eurosiberiana-asiática.



FV

Garajau-comum (*Sterna hirundo*)





## 9.1

### ELEMENTO HISTÓRICO

O Porto Santo foi descoberto oficialmente pelos portugueses Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, no séc. XV, por volta de 1418, no período das descobertas e exploração portuguesa da costa ocidental africana. Não obstante, existem registos de que era conhecido de navegadores e cartógrafos italianos e ibéricos, desde meados do séc. XIV, surgindo assinalado no Atlas Mediceo de 1351, na carta atribuída aos irmãos Pizzigani de 1367 e na carta de Pinelli de 1390, entre outros.

A origem do nome Porto Santo não é consensual, existindo duas versões. Uma versão está relacionada com a chegada de Gonçalves Zarco à ilha, que lhe teria oferecido refúgio no decurso de uma terrível tempestade. A outra aponta para a Baixa Idade Média, segundo a qual uma embarcação teria encontrado porto seguro nesta ilha, depois de uma violenta tormenta, no dia 1 de novembro, dia de Todos os Santos.

Segundo estudos da história local, foi ainda nesta ilha que, entre 1480 e 1482, o famoso navegador Cristóvão Colombo planeou a viagem que almejava a descoberta do caminho marítimo para as Ilhas das Especiarias, mas que resultou na descoberta do Novo Mundo e início da colonização europeia do continente americano, abrindo o caminho para o período de expansão, exploração, conquista e colonização dos portugueses pelo mundo.

Embora a riqueza histórica e cultural do Porto Santo esteja intimamente associada aos descobrimentos marítimos e às rotas de comércio no Atlântico, a população Porto-santense vivenciou críticas dificuldades, principalmente relacionadas com o isolamento e a aridez do território. O isolamento da ilha permitia que fosse alvo de saques de piratas e corsários, enquanto a aridez das terras, decorrente de cíclicas estiagens, e consequente escassez na produção de cereais, originava grande esterilidade, fome e pobreza. Em 1713, tais dificuldades puseram em causa a continuidade dos habitantes, o que foi contrariado pelas autoridades, que, tal como noutras ocasiões, consideravam o Porto Santo um ponto estratégico onde era necessário assegurar a soberania portuguesa.

Ainda hoje existem provas de defesa militar, como por exemplo o Forte do Pico do Castelo, fortaleza do séc. XVI, símbolo da defesa das populações dos continuados ataques piratas; e o Forte de S. José, localizado no centro da cidade, erguido durante o consulado Pombalino (segunda metade do séc. XVIII), para defesa do ancoradouro da então vila, que contempla no seu interior a Casa dos Governadores.

### O REPOVOAMENTO FLORESTAL

A situação crítica a que chegou a Ilha do Porto Santo, em termos de erosão e delapidação dos solos, é relatada na obra de Campos Andrada intitulada "Repovoamento Florestal no Arquipélago da Madeira (1952-1975)", onde expressa «ter ficado impressionado com o estado ruinoso a que chegaram, na grande generalidade, os terrenos desta ilha, a ponto de ela já não produzir o suficiente para o sustento dos seus habitantes e haver necessidade de se lhes acudir com mantimentos idos da Madeira. Para qualquer lado para onde uma pessoa se volte, o que mais salta à vista são encostas profundamente ravinadas e solos esqueléticos, enfim uma tão acentuada aridez que, à primeira vista, se fica admirado de como ainda é possível haver quem ali se dedique à agricultura. (...) Não obstante, acabamos por nos convencer de que esta pequena e pobre ilha tem atractivos e qualidades tais que os seus habitantes se encorajam a lutar até à última instância pela sua sobrevivência, na esperança de que melhores tempos virão». A arborização de terrenos escalvados e nus, vencendo as precárias condições edáficas e climáticas da ilha, constitui um feito que se expressa hoje em benefícios para a população, reconhecendo-se as influências do revestimento florestal nas condições de clima local e proteção do solo e o seu papel na criação de serviços em prol da população e do desenvolvimento local.

No passado, a devastação da vegetação primitiva e as práticas agrícolas desadequadas, muitas vezes em terrenos impróprios para o cultivo, com expressivo pendor para a monocultura cerealífera que imprevidentemente era levada até à exaustão do solo, no decurso de meio milénio em cenários de tamanha aridez, conduziu à perda de fertilidade dos solos e deixou marcas profundas na paisagem, sendo notória por toda a ilha a presença de sulcos e ravinamentos, evidenciando os graves problemas de erosão a que tem estado sujeita. A intervenção humana terá levado à destruição quase completa da vegetação original, com reflexos nos demais componentes ecossistémicos, e ao desencadear de um processo de desertificação que nos últimos decénios começou a ser combatido através do repovoamento florestal, com destaque para o recurso a essências exóticas.

Nesta resenha pelo memorial da atividade florestal no Porto Santo, é importante avivar as privações da ilha e as necessidades prementes de lenha para a satisfação



Miradouro do Pico do Castelo



PM

Arborização do Pico do Castelo

Os grandes trabalhos de arborização e de preparação dos solos para a contenção das terras tiveram início e foram orientados pelo Regente Florestal Shiappa de Azevedo no período 1918-1921. Com um trabalho metódico e muita persistência e dedicação foram iniciados os trabalhos de arborização em pontos cimeiros da ilha: Pico do Castelo, Pico da Juliana e Pico Branco. O notável e sublime esforço que teve continuidade a partir de 1955 com os Serviços Florestais de então, deixou o seu testemunho nos picos verdejantes que se erguem na ilha e que se avistam do mar, altivos e marcantes na paisagem.

Com efeito, a marca humana intrincada nos cumes dos picos – qual obra arquitetónica fruto do esforço manual humano e da geometria de formas que os caracteriza, com particular relevância no Pico do Castelo – sustém a respiração de quem ousa desfrutar da caminhada encosta acima até ao topo do pico, numa cumplicidade de valores com a natureza e com o Homem, que a dignificou entrvando os processos erosivos e conquistando solo, o suporte de vida terrestre. Os muros ou muretes de suporte de terras, constituindo terraços ou pequenas bacias de acolhimento de materiais edáficos para as árvores, traduzem um feito glorioso e assaz importante que justifica o sucesso alcançado nas plantações desenvolvidas nos vários picos e que deve ser seguido na prossecução da florestação.

basilar de sobrevivência: a alimentação humana. Num cenário contextual adverso de pós-guerra, mais importante que dirigir as orientações para a recuperação do coberto vegetal natural seria com certeza estabelecer prioridades para a instalação de um coberto com um comportamento mais adaptativo ao meio e que propiciasse biomassa florestal para suprir tamanhas carências da população. Foi necessário intervir no espaço físico, recorrendo geralmente a animais como os típicos jericos para o transporte da carga mais pesada. Tornou-se indispensável proceder à armação do terreno em pequenos socalcos, com muros de suporte, para dar à terra maior poder de embebição das águas e defendê-la assim da erosão. Podemos observar essa armação nos Picos do Castelo, Facho e Gandaia e Pico da Juliana e em escarpadas vertentes do Pico Branco e Terra Chã. O terreno, assim preparado, foi objeto de arborização, recorrendo a espécies várias, havendo já no início do século passado a preocupação de revestir os terrenos de modo a garantir a melhoria das condições de infiltração da água das chuvas, reduzindo assim o escoamento superficial. Os escritos da época revelam o recurso a espécies pioneiras diversificadas, algumas das quais não se adaptaram às precárias condições edafoclimáticas locais.

A correção torrencial dos ribeiros onde a erosão em ravina se expressava de forma significativa, e em que os fenómenos erosivos se manifestavam com assaz gravidade, constituiu uma das grandes prioridades da então Circunscrição Florestal do Funchal. Com efeito, os projetos relativos a medidas dessa natureza começaram a ter expressão em 1952, com o devido planeamento de modo a assegurar a construção das barragens em harmonização com a arborização dos terrenos das bacias de receção dos ribeiros ou das suas margens, por forma a reverter tão intensa e generalizada delapidação do solo.



O arvoredo foi instalado em condições muito precárias e inóspitas, sendo de todo o interesse estabelecer, nessas circunstâncias adversas, um tipo de coberto vegetal que, pela sua natureza, criasse determinadas condições a nível microclimático (regularização da temperatura, manutenção da humidade, atenuação dos efeitos do vento); gerasse melhores características estruturais, através do raizame e de cascas e folhagem, melhorando as condições de infiltração das águas; e que garantisse também o fenómeno de intercetção, reduzindo o impacto das chuvas sobre o terreno e entretendo o fenómeno erosivo. Decorrido um período significativo de ações de florestação, houve depois a preocupação de manter e cuidar das plantações existentes, tendo-se dado continuidade aos trabalhos de arborização nos Picos do Facho e Gandaia e iniciadas as plantações no Pico de Ana Ferreira e nos Morenos, intervencionando em terrenos particulares postos à disposição do Governo Regional para esse mesmo fim. Nestas novas arborizações, a preparação dos terrenos contemplou de forma expressiva a aplicação das técnicas de vala e cômoro conducentes a um maior aprisionamento das águas pluviais e concomitante defesa do solo contra os processos erosivos. Os trabalhos de recuperação estenderam-se depois, sobretudo, aos terrenos expropriados na Serra de Dentro.

Foram várias as espécies experimentadas na arborização do Porto Santo, mas muitas plantações sucumbiram, tendo vigorado o recurso a espécies mais resistentes, essencialmente de cariz resinosa. Não obstante o domínio de espécies exóticas, houve a preocupação de recorrer a antigas espécies predominantes em cada local, quando era possível a sua multiplicação e produção; não sendo de descuidar também as necessidades da população em lenhas para as suas necessidades básicas. Por sua vez, a toponímia dos locais, como o Dragoal e o Ilhéu dos Dragoeiros ou de Cima, levou à plantação de dragoeiros, como forma de valorizar a vegetação primitiva.

O Parque Florestal dos Salões e o viveiro foram criados para assegurar a arborização de uma área de terreno profundamente ravinado, sobranceiro à povoação, e estabelecer um viveiro florestal para a produção de árvores para os trabalhos de arborização de toda a ilha. Os residentes nas proximidades puderam assistir e testemunhar a transformação que se operava nessas ravinas dos Salões, a que chamavam o «milagre do Porto Santo». Essa tenacidade dos Serviços Florestais dá alento para enfrentar sérios desafios em prol da modelação do terreno e defesa dos solos contra a erosão. Grandiosos feitos cujo testemunho passa ao longo das gerações, brotando em proventos para o Homem e a natureza.



Campos agrícolas

## O PORTO SANTO AGRÁRIO

As relações de propriedade assentavam no sistema da *colônia*, não obstante a existência de pessoas detentoras de propriedades a cultivarem terra própria. O Porto-santense tinha ao longo do ano o seu quotidiano organizado de acordo com as exigências da produção de cereal, sendo de destacar o seu papel social na dedicação ao cereal, competindo-lhe produzir mais para evitar as crises de fome.

Assim, nos períodos decisivos da faina nos campos, o ambiente reinante definia-se pelo carácter extensivo da produção, traduzindo-se na presença de homens trabalhando em grupo e com recurso a trabalhadores sazonais, implicando uma maior distância do trabalhador em relação à alfaia de que se servia. O arado, de natureza radial, não necessitava de variantes de adaptação, pois a agricultura tradicional permitia ao camponês destinar os melhores terrenos para cultivar cereal, segundo a ordem preferencial: cevada, centeio e trigo. Em suma, a cultura de cereais apresentava-se como uma atividade produtiva organizada na base do instrumento aratório, sinónimo de apropriação extensiva do espaço adstrito à produção agrícola.

Não obstante as normas reais preverem a expansão das vinhas na ilha, a sua cultura não veio disputar o espaço até aí ocupado por outra cultura fundamental para as necessidades básicas do campesinato. As vinhas, que a partir de finais do séc. XVIII começaram a se expandir, destinavam-se a ocupar áreas predominantemente arenosas, impróprias de se tornarem terras de pão. Do ponto de vista do ordenamento, as videiras tiveram por função travar o avanço das dunas e garantir o bom estado das terras cultivadas com cereais. Aqui, a enxada surge como instrumento de trabalho associado a estas terras e ao processo produtivo.

Em finais do séc. XVIII, a vinha estava representada por toda a ilha, constituindo a parte sul a zona de eleição, com plantio que se estendia da Calheta ao Penedo. As fazendas de vinhedos dispostas em pequenos talhões formavam uma malha com as componentes limitrofes dispostas em muros de pedra solta ou tapumes de pequenos arbustos de tamargueira com intrincados de canaveira, constituindo 'tapa-ventos' que, embora rudimentares, tiveram um papel preponderante na defesa das culturas contra a erosão das dunas. Ademais, esses cercados ecológicos, continuam a exercer uma função crucial nos seus campos agrícolas.

As colheitas, última fase do ciclo de produção do cereal, coincidiam com a época do ano mais quente e seca, sendo as perspectivas de boa colheita de extrema importância para o camponês, pois com o seu quinhão ia tentar saldar as dívidas contraídas ao longo do ano. Tudo indica que os campos eram ceifados, ou seja, a apanha do cereal era feita com a foice, num sistema de trabalho organizado, com recurso a trabalhadores à tarefa, e desenvolvido num processo simultâneo para todas as searas. Aqui as searas eram mais precoces que as da Ilha da Madeira. As colheitas e praticamente as debulhas de cevada realizavam-se muitas vezes já em fins de maio, o que pode explicar a preferência dada pela população a este cereal, por poder dispor de um cereal tão cedo, como garante de segurança alimentar. Entre meados e fins de junho, era a fase do trigo, indo cada tipo de cereal separadamente para a debulha.

Os campos eram ceifados, sujeitando depois os terrenos a pousio mais ou menos longo, de modo a que depois das debulhas os campos servissem de pasto ao gado bovino ou às ovelhas. Aqui, ao contrário da Ilha da Madeira, a palha não se destinava aos tetos das casas, que eram revestidos de salão. Na debulha, usavam o trilho, depois a máquina e a ventoinha para separar o trigo da pragana. Antes da ventoinha, o trigo era limpo com o "aventejar", levantando o cereal com o gravanço, depois com a pá e, por fim, com a joeira, para completa eliminação do joio ou outros matos estranhos. A redução do grão a farinha era feita por moinhos de mão, utensílio indispensável a qualquer família. A farinha mais fina era peneirada para bolo do caco e a mais grossa cozida numa papa chamada frangolho. A farinha também era utilizada na produção de cuscuz, cozido ao "bafo" no cuscuzeiro de barro. Era típico o uso do moinho de vento ou atafonas que no passado abundaram na ilha. A falta de água doce e a existência de vento, explicam o aparecimento dos moinhos de vento para a moenda do grão. O vento foi aproveitado durante muitos anos como a fonte natural de energia, fazendo funcionar os moinhos que eram utilizados para a moagem de cereais, de extrema importância na alimentação dos Porto-santenses. Consta que foi o senado de 1603 quem

O salão ou massapez é o nome utilizado pela população local para descrever todo o material argiloso de tonalidade amarelo cinza esverdeado que foi muito utilizado na cobertura das antigas habitações – Casas de Salão. Corresponde a uma argila esmectítica que é o produto de alteração submarina ou subaérea de certos tipos de rocha vulcânica (hialotufos, representados por vidro e cinzas) de natureza ácida e de composição traquítico-riolítica que tiveram a sua formação no Miocénico inferior (há cerca de 14Ma). O tipo de argila referida, pela sua génese e composição é denominado bentonite e, em Portugal, apenas ocorre no Porto Santo. Existem vários afloramentos de bentonite na ilha todos de pequena dimensão, apresentando-se os depósitos mais importantes, pela dimensão e volume de material, situados na Serra de Dentro.

Ademais, os habitantes têm utilizado de modo empírico o salão em geofagia (ingestão de pó de argila misturado com água mineral natural) e em aplicações dermocosméticas, para redução de edemas e máscaras faciais.



Moinho de vento

mandou construir o primeiro moinho de vento, no sítio das Matas. Em poucas décadas, difundiram-se de tal forma que passaram a ser uma das imagens emblemáticas da ilha. Se em 1827, eram visíveis do mar apenas dois; cerca de um século após, em 1927, havia 29 em funcionamento; e posteriormente, na década de 50, existiam 23 com as velas desfraldadas. Até 1960, foram contabilizados aproximadamente 30, não existindo atualmente nenhum moinho de vento em atividade.

Os proprietários abastados, no contexto social da ilha, utilizavam carros de bois para o transporte da colheita dos campos para a eira. O carro era denominado carro de bois e não de vacas, como na Ilha da Madeira. Tanto o relevo – com predominância de terreno plano, excetuando a zona de colinas a este – como a necessidade de transportar pequenas cargas associadas aos principais trabalhos da faina agrícola, justificavam a existência deste tipo de veículos na ilha.

As peculiaridades rurais do Porto Santo e da sua atividade agrícola refletem-se na organização do quotidiano camponês, na disposição das vinhas que devem ter espaços suficientes para garantir o acesso desses veículos e na natureza dos produtos a transportar no âmbito da produção doméstica. Os carros serviam principalmente para a faina das debulhas, mas também para as vindimas, embora em menor escala.



A ilha dispunha de inúmeras eiras, onde se concentrava o cereal após as ceifas, sendo cada eira por norma utilizada por vários camponeses que se organizavam nesse sentido. As eiras obedeciam a princípios de ordem funcional: localização arejada e configuração plana do solo, se possível, tirando partido de terrenos argilosos, e correspondiam a estruturas circulares, delimitadas por pedra. Estas construções, associadas às habitações de arquitetura tradicional local, foram indispensáveis à produção de cereais e sobrevivência da população. A debulha era feita com recurso a instrumentos próprios puxados por animais ou pelo pisar dos seus cascos.

A armazenagem da colheita de cereal podia ser feita em celeiros subterrâneos, as covas ou matamoras, em palha envolvente dentro do palheiro ou currais, ou dispendo o cereal dentro de uma grande arca, fazendo esta parte do mobiliário caseiro. A Coroa também dispunha de um celeiro subterrâneo no centro da vila, para onde era encaminhado o dízimo arrecadado.

O moinho de mão, ou mó, as atafonas e os moinhos de vento vêm completar o processo produtivo com a moagem em farinha grossa, como recurso alimentar básico da população, ou farinha fina para panificação. Aqui entra o moleiro que tinha de aproveitar todos os bons ventos para moer o cereal, muitas vezes de noite com algum familiar ou mesmo só, e nas noites de luar e de brisa ligeira tocava o seu machete (rajão ou cavaquinho) e cantava, em sintonia com o som das velas e do rodar das mós, sempre atento ao processo de moagem. No final, o moleiro carregava os sacos de farinha em cima do jerico, distribuindo-os pelos seus donos.



A matamorra é uma estrutura quinhentista de planta mais ou menos cilíndrica ou periforme, escavada no solo para armazenamento e preservação de cereais, outrora abundantes na Ilha do Porto Santo, o que permitia a sua ocultação aos piratas e corsários que frequentemente assaltavam a ilha. No centro da cidade podemos encontrar dois exemplares no interior da Casa Colombo – Museu do Porto Santo e um no Largo do Pelourinho. Depois de feito o buraco, normalmente no interior das habitações, as paredes eram forradas com pedra, palha e barro salão e coberta a sua abertura com tábuas e terra.



Camponês

## A CRIAÇÃO DE GADO

A criação de gado, no séc. XVI, era uma atividade na qual os Porto-santenses investiam notáveis esforços, sendo mencionada a existência de três nascentes sitas perto da vila, onde teria sido construído um bebedouro, a fim de lá serem conduzidas as manadas, funcionando a criação de gado em complemento à agricultura de sequeiro com produção de cereal. Não chovendo em invernos sucessivos, para os camponeses não havia outra solução, dada a falta de pastos, senão a de vender os animais a qualquer preço para a Ilha da Madeira.

Pensa-se que até meados do séc. XIX este tipo de solução só se proporcionava para as pessoas mais abastadas, constituindo uma alternativa muito remota para a restante população camponesa. Perante a falta de alimento, os gados definhavam pelos campos, num prenúncio de fome e privação. Nessas condições, eram vários os pedidos oficiais de auxílio enviados para o Funchal, tecendo ao governador, num deles datado de março de 1768, um quadro figurativo de como a população encarava o estado das coisas, qual anúncio do fim do mundo. Não obstante, a sucessivos anos de penúria e aflição seguiam-se períodos de chuva e boas colheitas, e nestes bons cenários o número de efetivos ovinos superava o número de habitantes da ilha. Em consequência da abundância de pastos na primavera e de palha no outono, aumentavam também as manadas, um pilar da agricultura insular, assinalando uma fase de quietude e esperança para a população.

As encostas das colinas da ilha dispunham de muros para sustentação dos terraços que, mais que possibilitar as sementeiras, eram fundamentais à atenuação da ação erosiva e à retenção no solo da água da chuva, crucial ao desenvolvimento de pascigos para os rebanhos e à criação de gado em molde extensivo, o que determinava por demais o quotidiano do camponês, que relegava o amanhã da terra para segundo plano, enquanto ao gado nada faltava.

Entre meados do séc. XVIII e os anos trinta da centúria seguinte, a atividade nos campos ter-se-ia baseado fortemente na criação de gado, em detrimento do amanhã da terra. A agricultura praticada facilitava o sistema de apropriação dos recursos disponíveis, bastando impor regras aos pastos e à condução dos gados pelos terrenos da ilha. O sistema de produção agrícola e de exploração da terra, herdado do séc. XVIII, manteve-se praticamente na sua essência, vigorando a criação extensiva de gado até ao séc. XX.

## A ÁGUA DOCE

Os Porto-santenses sempre se debateram com a escassez de água potável, vivendo, até à introdução da unidade de dessalinização em 1979, só com a garantia das poucas nascentes naturais. O fontanário da Fonte da Areia, construído em 1843, era um dos mais procurados pela população e visitantes para se abastecerem. Este e outros fontanários fazem parte de um património que testemunha a importância da água doce neste recanto do Atlântico marcado pela insularidade.

Para além dos fontanários, os habitantes tiveram de recorrer a outros métodos de extração de água para sobreviverem. Um dos recursos foi a feitura de poços, ao longo da costa e próximo do nível do mar. Estes poços, feitos à mão, atingiam a profundidade de 6 a 8m e o diâmetro de 1,5m, apresentando uma capacidade de cerca de 15l. A água extraída servia para dar de beber ao gado e para uso doméstico. O processo de extração da água, embora rudimentar, era eficaz e envolvia um balde em folha de cobre e zinco. Durante muitos anos existiram oito poços, procurados pela população, que através de processos muito simples e rudimentares, extraía de modo eficaz o precioso líquido, encontrando-se na atualidade vestígios de noras que pelo seu simbolismo são mercê de recuperação.

No passado, a água mineral da ilha, distinguida por ser bicarbonatada, cloretada e sulfatada sódica, foi um recurso natural valorizado, dando origem em 1922 à fábrica de produção de água engarrafada, a Casa das Águas, constituindo um edifício único na arquitetura industrial da ilha, que merece ser recuperado e valorizado pelo seu valor arquitetónico e simbolismo da expressão de vida de um povo.

## AS CASAS RURAIS

As casas rurais revestidas com salão vêm completar o cenário campestre, constituindo com os demais elementos figurativos da paisagem a expressão fidedigna da sua ruralidade. A contemplação das paisagens no Porto Santo, das marcas agrícolas que o tempo não apagou, dos muros em croché, dos moinhos de vento, entre outros, por entre conversas de café com os naturais da ilha, permite-nos viajar no tempo, mergulhar na sua história e reconhecer que há muito para expressar ao mundo neste pequeno território dotado de proveitos naturais e culturais e que foi o primogénito de Portugal.



Casa rural



Casa das Águas, construída em 1922





Homenagem ao Barqueiro

## O PORTO SANTO MARÍTIMO

O Porto Santo tem os seus heróis, os seus Homens do Mar, os Barqueiros, homens Porto-santenses que garantiam que os barcos – no passado, o único meio de comunicação com o exterior – levassem os mantimentos para os residentes e tudo o que fosse indispensável à sua sobrevivência e permanência na ilha. Os barqueiros tripulavam e tentavam minorar o sofrimento do isolamento a que a ilha estava sujeita. Em sua homenagem foi erguida uma estátua na praça com o mesmo nome, situada próximo ao cais da cidade, que atravessa a praia num aporte ao mar.

De 1946 a 1979 laborou a Fábrica de Conservas do Porto Santo, com grande impacto na economia local chegando a ter 96 trabalhadores, na sua maioria Porto-santenses, incluindo mulheres que contribuíam desta forma para o parco orçamento familiar. A fábrica embalava numa primeira fase sardinha e cavala e posteriormente atum e gaiado que enviava para o Funchal, nos barcos carreiros, seguindo posteriormente para a capital onde era comercializado.

## A INDÚSTRIA DA CAL

Situado no extremo sul da ilha, separado por um canal ou boqueirão (Boqueirão de Baixo), está o Ilhéu de Baixo, conhecido por Ilhéu da Cal, por ali ter havido exploração de pedra calcária para o fabrico de cal. A extração da cal no Porto Santo teve início em 1533, incluindo outros locais para além do ilhéu referido, nomeadamente Chavinhas e Lombos, ao sítio do Espírito Santo, no Campo de Cima. A extração deste precioso minério ficou marcada por diversos acidentes, dos quais o mais trágico que no ano 1800 vitimou 16 homens, que ficaram soterrados no interior de uma mina em consequência de um desabamento de rochas. Estas minas estão desativadas desde 1967, tendo a extração da cal deixado marcas no panorama geológico local: as grutas subterrâneas.



Forno da cal

Com 600 anos de história, a Ilha do Porto Santo atravessou vários períodos que deixaram marcas na paisagem, algumas que persistem até hoje. O povoamento da ilha não foi um processo fácil fruto da aridez dos solos, escassez de água e sucessivos ataques de piratas. O povoamento da ilha levou a que rapidamente se verificasse uma alteração drástica na paisagem, pela necessidade de se usar, até à exaustão, material para combustão e construção, necessário à sobrevivência do povo. Além dos moinhos de mão, em pedra, recorreram-se a moinhos de vento para a moagem do cereal, estruturas que tanto marcaram a paisagem do Porto Santo e que, apesar de estarem em desuso, ainda hoje estão associadas a esta ilha. Até finais do século passado todos os terrenos eram aproveitados para a agricultura, e foram sendo resguardados com paredes armadas em pedra que marcam a paisagem da ilha associadas às tradicionais “casas de salão”, feitas exclusivamente com materiais naturais acompanhadas de “eira” e estábulo para os animais testemunhando as vivências porto-santenses da altura. A indústria da cal, com início por volta do ano de 1600 e que teve grande importância na economia da ilha, marcou mais de um século na história do Porto Santo e abriu caminho marítimo até à ilha da Madeira, o que à margem do envio da matéria-prima, permitiu as primeiras deslocações entre as ilhas e as primeiras atividades turísticas. Mais tarde, a beleza e encanto da praia do Porto Santo marcou o futuro desta ilha, tornando-a num destino balnear desejado por turistas portugueses e estrangeiros.

Nos últimos anos a paisagem da ilha sofreu alterações profundas com a construção de infraestruturas portuárias, aeroportuárias, de saneamento, de acessibilidades, de saúde, entre outras, aumentando drasticamente a qualidade de vida dos habitantes e vocacionando este território para o turismo.

## 9.2.

### PRINCIPAIS UTILIZADORES DA RESERVA DA BIOSFERA

A área dimensionada para a Reserva da Biosfera proposta corresponde à divisão territorial e administrativa do concelho do Porto Santo e a parte marinha envolvente até à batimétrica de 100m, pelo que a sua fruição se estende a toda a população local e aos visitantes.

A maior parte da população ativa pertence ao sector terciário, correspondente ao comércio e serviços, tais como administração pública, educação, saúde, atividade bancária, venda de seguros, transportes, hotelaria e restauração.

No sector terciário a atividade turística é a mais relevante. Em 2016, o Porto Santo registou 467 559 dormidas, em 2017 foram 512 309, decrescendo em 2018 para 503 995, sendo no mês de agosto que ocorre a maior ocupação quadruplicando o efetivo populacional. A taxa líquida de ocupação-cama tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, atingindo em 2018 o valor de 52%. A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo difundirá o território em todas as suas vertentes, tornando visível a sua essência, que não se restringe às revelações de veraneio e de praia, cobrindo nichos dispares de

expressão variada e transversal que poderão constituir pilares de desenvolvimento integrado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do Porto Santo e das suas gentes.

O sector secundário, de transformação de produtos, foi mais representativo no passado, em comparação com a sua expressão atual. Faz parte da história local a fábrica das águas, a fábrica das conservas, a indústria da cal e do cimento. Atualmente, destaca-se a produção de energia eólica e solar. A extração de inertes e a construção civil foram representativas na ilha, tendo o seu crescimento atingido o apogeu em 2011, a que se seguiu uma diminuição significativa dessas atividades.

O sector primário, por sua vez, compreende atividades desenvolvidas por um menor número de indivíduos, relacionadas com a agricultura, a pecuária, a caça e, em valores reduzidos, a pesca.

No que diz respeito à atividade agrícola a que se associa a pecuária extensiva, vigora a pequena agricultura familiar, com 134 explorações, que perfazem uma Superfície Agrícola Utilizável (SAU) de 309ha. A horta familiar desenvolve-se em 14 explorações, as pastagens permanentes em 31 explorações e as espécies agrícolas permanentes são aplicadas em 111 explorações. A agricultura e a pecuária ocorrem na Zona de Transição da Reserva candidata.

Quanto à pesca, existem quatro embarcações dedicadas à pesca profissional, que entregam o seu pescado no interposto local, na sua maioria cavala, bogas, chicharros e atum; ou na Ilha da Madeira, quando se trata de uma boa pescaria, pela facilidade do escoamento. Por outro lado, a pesca lúdica é uma atividade que acolhe grande interesse por parte dos Porto-santenses, e até dos visitantes, tendo-se registado a emissão de 733 licenças em 2018. A pesca lúdica desenvolve-se essencialmente na Zona Tampão da Reserva candidata. Por sua vez, a pesca profissional ocorre essencialmente fora da Reserva candidata, mas também na Zona de Transição.

Em relação à atividade cinegética, assume um papel de “elemento dinamizador” da economia e do turismo, interessante do ponto de vista da quebra da sazonalidade, assegurando de alguma forma a procura do destino nos meses de outubro e novembro. O exercício da atividade cinegética na Reserva da Biosfera candidata tem enquadramento nos termos da Lei de Bases Gerais da Caça (Lei n.º 173/99, de 21 de setembro), que estabelece as bases da gestão sustentada dos recursos cinegéticos, na qual se incluem a sua conservação e fomento, bem como os princípios reguladores da atividade cinegética e da administração da caça. A Lei de Bases Gerais da Caça foi regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, que estabelece o regime jurídico da conservação, fomento e exploração dos recursos cinegéticos, com vista à sua gestão sustentável, bem como os princípios reguladores da atividade cinegética; com as alterações conferidas pelos Decretos-lei n.ºs 201/2005, de 24 de novembro, e 2/2011, de 6 de janeiro. Esta atividade ocorre predominantemente na Zona de Transição da Reserva candidata.



## 9.3

### REGRA DE USO DO TERRITÓRIO E DE ACESSO A CADA ZONA DA RESERVA DA BIOSFERA

De acordo com o POTRAM, o solo do Porto Santo está qualificado em quatro categorias de espaço distintas: espaços de produção de solo urbano, espaços agroflorestais, espaços naturais e de proteção ambiental e espaços-canais.

É na Zona de Transição terrestre da Reserva candidata que se localizam os espaços classificados como urbano consolidado e a parte da frente de mar da cidade integra a zona urbana de expansão. A classificação como área consolidada confere um estatuto predominantemente habitacional, não dispendo de outras normas específicas associadas a estes espaços. Já as zonas de expansão urbana apenas têm como norma associada a exigência de dotação de infraestruturas, espaços verdes e equipamentos complementares à função dominante. Quanto aos espaços urbanos de natureza turística, apresenta diversas áreas turísticas de expansão localizadas no extremo sul da ilha, na frente de mar, em torno da via marginal existente.

Neste zonamento da Reserva estão igualmente localizadas as zonas industriais, as quais correspondem a duas áreas: uma junto ao porto e outra adjacente ao espaço urbano, constituindo ambas áreas de expansão. O regime destas zonas inclui exigências ao nível da qualidade ambiental e paisagística.

Ainda na Zona de Transição estão localizadas as infraestruturas e equipamentos fundamentais como o aeroporto, o porto de recreio, pesca industrial e artesanal e cabotagem turística, o porto comercial, e as infraestruturas e equipamentos correspondentes ao turismo, ao golfe, instalações militares e estação de tratamento de águas residuais.

Os espaços agroflorestais têm um peso bastante significativo no território e abrangem sobretudo a zona central da ilha e áreas dispersas, correspondendo predominantemente à Zona de Transição. O respetivo regime envolve a proibição dos usos que diminuam ou destruam as potencialidades dos solos neles integrados, devendo ser preservados os maciços de vegetação natural, requerendo que a implantação de estufas seja precedida de estudos de enquadramento paisagístico. Por outro lado, a promoção da fixação das populações, associada a incentivos à agricultura e silvicultura, está balizada por pressupostos de proteção e recuperação dos solos.

Estão presentes três subcategorias de espaços naturais: as áreas de uso muito condicionado, que correspondem ao litoral mais rochoso (norte e nascente); as áreas de uso condicionado, que correspondem a pequenas áreas localizadas no extremo sul da ilha em torno dos espaços urbanos/turísticos; e as áreas de uso condicionado a regenerar, que assumem maior expressão e constituem a principal categoria da ilha, estando estes espaços localizados sobretudo no sector nascente da ilha, cada um deles com normas específicas.

Em relação ao uso do solo, acresce o PDM do Porto Santo aprovado pela Resolução da Presidência do Governo n.º 856/99, de 16 de junho, que define o modelo de ordenamento de todo o território municipal, exceto nas áreas objeto de Plano de Urbanização.

No Porto Santo, à semelhança do que se passa na RAM e no restante território português, o direito de propriedade privada do solo é considerado um direito fundamental e, como tal, garantido nos termos da Constituição da República Portuguesa. De acordo com as Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, o direito de propriedade privada e os demais direitos relativos ao solo são ponderados e conformados no quadro das relações jurídicas de ordenamento do território e de urbanismo, com princípios e valores constitucionais protegidos, nomeadamente nos domínios da defesa nacional, do ambiente, da cultura e



Porto de abrigo

do património cultural, da paisagem, da saúde pública, da educação, da habitação, da qualidade de vida e do desenvolvimento económico e social. O Decreto Legislativo Regional n.º 18/2017/M desenvolve as bases da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo na RAM e define o respetivo sistema regional de gestão territorial. No respeito pela Lei de Bases, sublinha-se a instituição na RAM, através do presente diploma, em primeiro lugar de um novo sistema de classificação do solo, assente na diferenciação entre as classes de solo rústico e de solo urbano, que passa a exigir a demonstração da sustentabilidade económica e financeira da transformação do solo rústico em urbano e reflete a preocupação de conter a expansão dos perímetros urbanos e evitar a especulação imobiliária; em segundo lugar a distinção, nos instrumentos de gestão territorial, entre programas e planos, os primeiros vocacionados para as intervenções de natureza estratégica da administração regional, e os segundos direcionados para as intervenções da administração local, de carácter dispositivo e vinculativo dos particulares; em terceiro lugar a necessidade de compatibilização desses instrumentos com os instrumentos de gestão do espaço marítimo nacional; e em quarto lugar a previsão de novos meios de intervenção pública no solo, nomeadamente, a reserva de solo.



*Penicillus capitatus*



*Anchova (Pomatomus saltatrix)*

Existem outros programas e planos em vigor na RAM, e que se reportam ao Porto Santo e à Reserva candidata, dos quais se destacam:

- Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (POGRAMPPS);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira (PROF-RAM);
- Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM);
- Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira (PDES);
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica RH10 (PGRH Madeira);
- Plano Regional da Política do Ambiente (PRPA);
- Plano Regional da Água da Madeira (PRAM);
- Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira (PGRI);
- Programa de Ordenamento Turístico da RAM (POT).

O PROF-RAM, enquanto plano sectorial com incidência territorial, está articulado com os planos que incidem direta ou indiretamente com os espaços florestais; e o POGRMPPS visa assegurar a preservação do equilíbrio natural, numa perspetiva de uma correta estratégia de conservação e gestão, garantir a defesa e valorização do património natural e cultural e fixar o regime de gestão compatível com a proteção e valorização dos recursos naturais e o desenvolvimento das atividades humanas em presença.

O POGRAMPPS considera diferentes áreas com proteção distinta: Área de Proteção Total e Área de Proteção Parcial, Tipo I e Tipo II. Em termos regulamentares, o plano define um conjunto de disposições aplicáveis à área de intervenção, estando definidos os atos e as atividades passíveis de realização, interditas ou condicionadas, bem como os preceitos associados à preservação das áreas naturais. Considerando que as zonas núcleo terrestres



e marinhas desta Reserva da Biosfera coincidem com a ZEC PTPOR0002 Pico Branco e a RAMPPS, a Reserva da Biosfera candidata irá beneficiar dos sistemas de gestão já estabelecidos para estas áreas protegidas.

Em relação à atividade cinegética, na Ilha do Porto Santo existem seis áreas de refúgio de caça – Pico do Castelo, Pico da Juliana, Pico do Facho, Pico Branco, Pico Concelho e Pico de Ana Ferreira – onde é proibido o exercício da caça. Esta medida e outras, como o número de dias de caça, a duração da jornada, o limite diário de abate e a limitação de cães de caça, permite assegurar a sustentabilidade desta atividade. O IFCN, IP-RAM, estabelece anualmente, por edital, os locais, os processos e outros condicionamentos venatórios tidos como necessários. Assim, para cada época venatória, são identificadas as espécies cinegéticas permitidas para o ato da caça, e fixados os respetivos limites diários de abate e períodos de caça. Ademais, o IFCN, IP-RAM pode, fora das condições regulamentares do exercício da caça, realizar correções de densidade de espécies cinegéticas quando tal se justifique para prevenir ou minimizar a ocorrência de danos, essencialmente na vegetação autóctone, nas áreas arborizadas e nas culturas agrícolas.

No que diz respeito ao exercício da pesca comercial está devidamente regulada, assim como a apanha de lapas (Decreto Legislativo Regional n.º 11/2006/M, de 18 de abril) e sujeita atualmente, entre outras limitações, a um período de defeso que vigora anualmente entre 01 de dezembro e 31 de março (Portaria n.º 80/2006, de 4 de julho, alterada pelas Portarias n.º 5/2009, de 22 de janeiro e 40/2016, de 17 de fevereiro, que regulamenta a apanha da lapa). Quanto à pesca lúdica, nas suas várias vertentes: apeada, com embarcação, caça submarina, etc., encontra-se estatuída pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2016/M, de 20 de abril, que regula a pesca dirigida a espécies vegetais e animais, com fins lúdicos, nas águas marinhas da RAM e pela Portaria n.º 484/2016, de 14 de novembro, que define as artes permitidas, os condicionalismos e os termos do licenciamento do exercício da pesca lúdica.



Pescador

## 9.4 DESCRIÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES NO ACESSO E CONTROLO DOS RECURSOS

Não se verificam diferenças de género no acesso e controlo dos recursos na Reserva candidata. O artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa consagra o princípio da igualdade, atribuindo a todos os cidadãos a mesma dignidade perante a Lei e concretiza que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.





# 10 POPULAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

Áreas	Permanente	Sazonal
<b>10.1</b> Zona Núcleo	0	0
<b>10.2</b> Zona Tampão	0	0
<b>10.3</b> Zona de Transição	5 173	22 415
<b>TOTAL</b>	<b>5 173</b>	<b>22 415</b>

Tabela 4

Número de habitantes por zona da Reserva da Biosfera candidata, com carácter permanente ou sazonal (DREM, 2017).

Os 5 173 habitantes da Ilha do Porto Santo residem apenas na Zona de Transição da Reserva da Biosfera candidata. Ao longo do ano, existe um fluxo de turistas de várias nacionalidades, que contribuem para o acréscimo significativo da população nessa zona, passando o território a contar com mais de 22 000 habitantes na zona de transição, principalmente no verão.

## 10.4 BREVE DESCRIÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS QUE VIVEM NA RESERVA DA BIOSFERA OU PRÓXIMO DESTA

A população estimada de 5 173 habitantes tem vindo a aumentar, verificando-se uma densidade populacional de 120 indivíduos por km<sup>2</sup>, não apresentando uma diferença significativa entre o número de mulheres (2 637) e de homens (2 536).

Com a taxa bruta de natalidade em 2017 de 7,2‰, o número de nascimentos não compensa o número de mortes anuais, sendo o índice de envelhecimento da ordem dos 96,6%. De forma a colmatar esta tendência, existem esforços para uma aposta em incentivos à natalidade e ao apoio familiar ao nível local e regional.

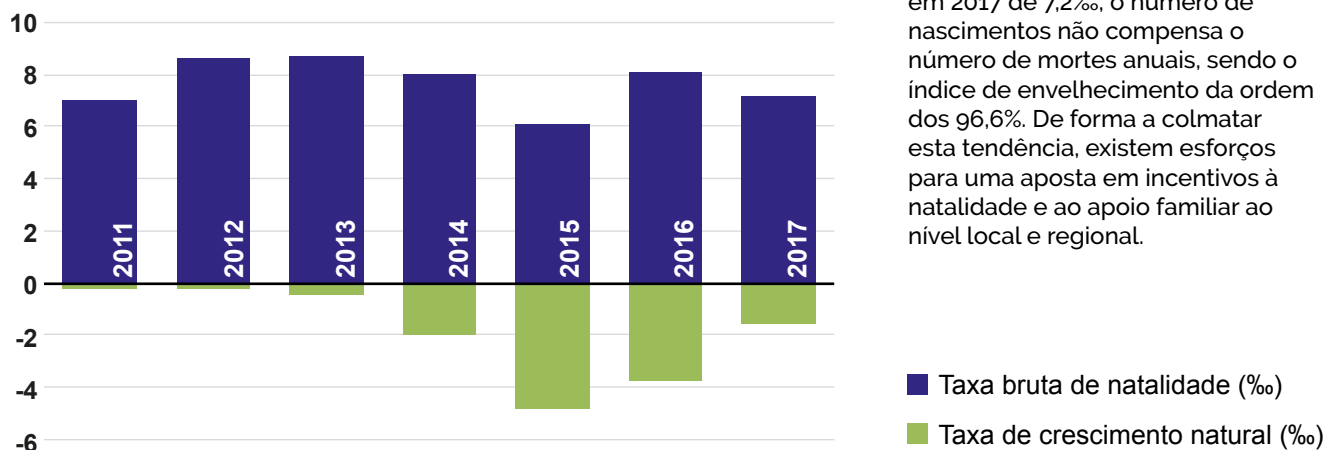


Figura 11 Taxa bruta de natalidade e taxa de crescimento natural do concelho do Porto Santo (‰) (INE/DREM, 2017)

Concelho	Ano	Total	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 e mais anos
Porto Santo	2001	4 474	795	3 214	465
	2011	5 453	812	3 894	747
	2016	5 162	723	3 795	644

Tabela 5 População residente, segundo os grandes grupos etários [INE-PORDATA (2001), DREM (2011 e 2016)].

De acordo com os dados do INE, PORDATA (2001) e da DREM (2011 e 2016), verifica-se um aumento do número de crianças e jovens até aos 14 anos de 2001 a 2011 e, em apenas cinco anos, uma diminuição de 89 indivíduos.

O Porto Santo é um dos concelhos da Madeira com maior taxa bruta de natalidade (7,2‰), ultrapassando ligeiramente a taxa da RAM (7,1‰), aproximando-se do valor registado em Portugal continental (8,4‰ registado).

No que concerne aos indicadores de educação, os censos de 2011 apontam para uma população alfabetizada, não apresentando qualquer nível de escolaridade apenas cerca de 8% dos indivíduos. O género masculino é mais representativo nos diferentes indicadores, mas as mulheres destacam-se no ensino secundário e superior.

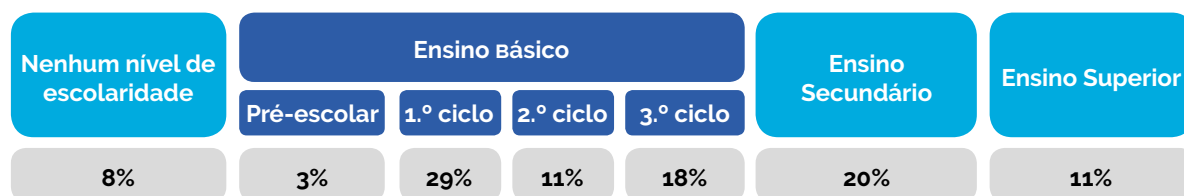


Tabela 6 População residente segundo o nível de escolaridade (Censos 2011).

A diminuição da natalidade tem-se repercutido no número de alunos inscritos nas diferentes escolas do concelho, com uma diferença de 114 alunos entre os anos lectivos 2011/2012 e 2016/2017. Em 2016, o Porto Santo apresentava uma taxa bruta de pré-escolarização de 82,5% e no ano lectivo 2016/2017 apresentou melhorias no sucesso escolar, com taxa de retenção e desistência no ensino básico na ordem dos 6,5% no ano lectivo 2017/2018 e uma taxa de transição/conclusão no ensino secundário de 84,9%.

A maior parte dos alunos que termina o ensino secundário opta pelo prosseguimento de estudos, havendo alguns que retornam ao Porto Santo e outros que, por circunstâncias de natureza variada, acabam por ficar na Madeira, em Portugal continental ou emigrar.

Apostando na aprendizagem ao longo da vida, têm-se desenvolvido esforços para providenciar oportunidades de formação. No ano lectivo 2015/2016 estavam matriculados no ensino público em ofertas de educação/formação orientadas para adultos: 21 alunos para o 1º ciclo e cinco alunos para o 3º ciclo.

A maior densidade populacional verifica-se na costa sul, nomeadamente na cidade do Porto Santo, onde se centra a maior empregabilidade, correspondendo aos sítios das Pedras Pretas, Lombas, Campo de Cima, Lapeira, Campo de Baixo, Tanque, Matas, Dragoal, Farrobo, Camacha, Pé-do-Pico, Salões, Casinhas, Terças e Ponta; sendo significativamente menor nos sítios do Pedregal, Serra de Dentro, Serra de Fora, Portela, Cabeço e Calheta. Predominam as construções unifamiliares em pequenos aglomerados, com crescente tendência para a dispersão, conhecidos pelos nomes dos sítios. Por sua vez é na margem sul, próximo da praia, que se situam as maiores unidades hoteleiras, onde se concentram os turistas. Nos núcleos urbanos mais afastados do centro da cidade é notória a ruralidade das suas gentes, que fazem as compras nas mercearias mais tradicionais, que criam galinhas ou outros animais domésticos, que têm

pequenas hortas, vivendo de forma pacata e tranquila. Nestas comunidades estão mais enraizadas as tradições, nomeadamente as gastronómicas e religiosas.

A população vive essencialmente do sector terciário, que emprega 84,3% da população ativa, desempenhando a atividade turística um papel preponderante no desenvolvimento socioeconómico local.

No passado, o sector secundário teve um papel relevante, fazendo parte da história da atividade económica local as indústrias da cal, das águas, do cimento e das conservas. Hoje está representado apenas ao nível da produção de energia, alguma extração de inertes e construção civil, correspondendo a 14,4%.

Por sua vez, o sector primário apresenta baixa representatividade, 1,3% dos indivíduos empregados, conduzindo a uma dependência externa ao nível dos produtos agrícolas e pecuária.

Os censos de 2011 apontam para uma taxa de desemprego de 18,9%, 13,6% dos quais à procura do primeiro emprego e os restantes 86,4% à procura de um novo emprego. Terminada a época balnear, verifica-se o diminuir da afluência e conseqüentemente da atividade turística no Porto Santo, levando ao aumento dos valores do desemprego, aumentando a precariedade das famílias.



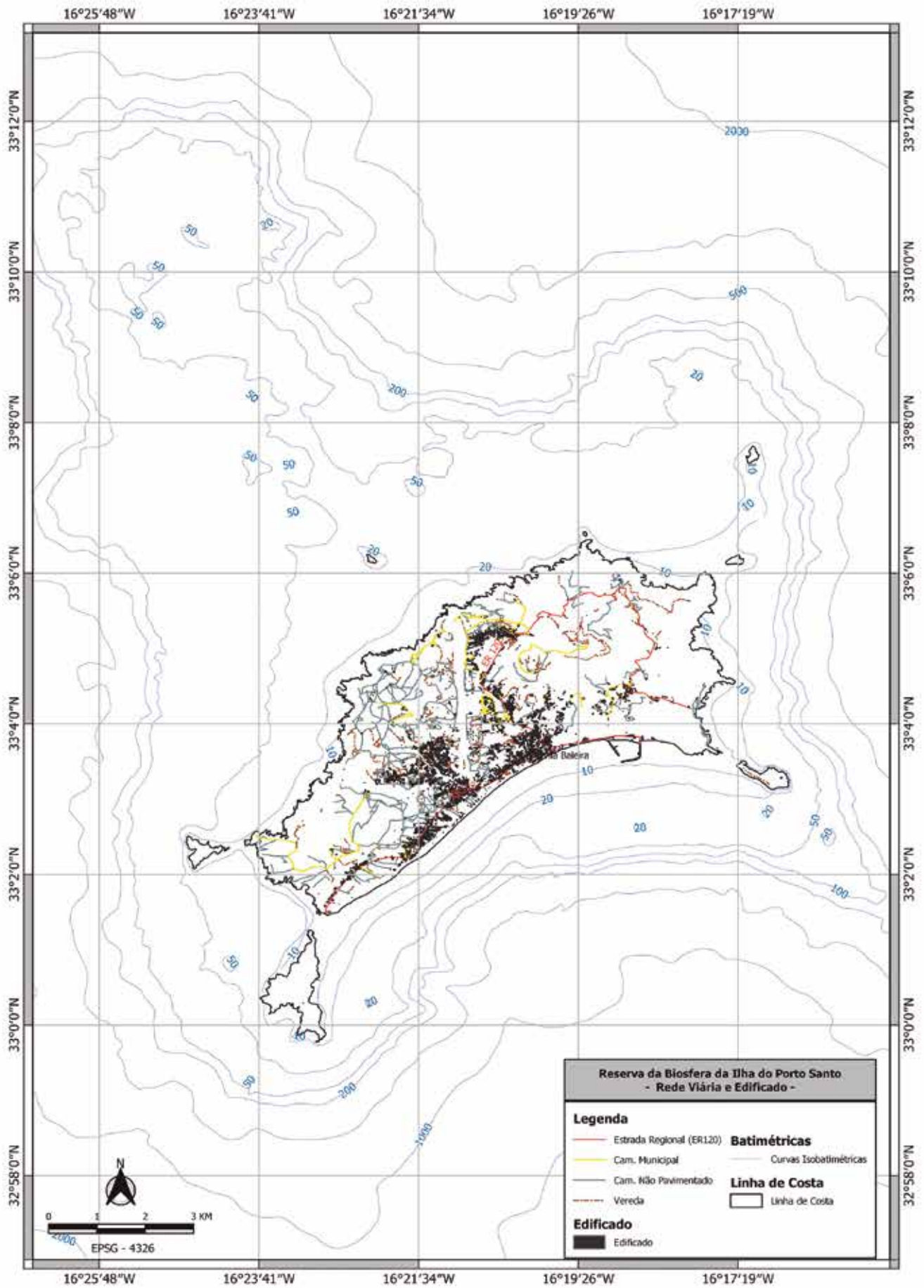


Figura 12 Carta da rede viária e edificado do Porto Santo.

## 10.5

## PRINCIPAIS NÚCLEOS URBANOS EXISTENTES NA RESERVA DA BIOSFERA OU PRÓXIMO DESTA

Na Reserva proposta apenas existe um concelho, uma freguesia e uma cidade que partilham o mesmo nome: Porto Santo.

A distribuição da população no território não é homogénea, concentrando-se na vertente sul da Ilha do Porto Santo e estendendo-se para o seu interior na zona central.

Existem significativas diferenças de densidade populacional entre a zona central/histórica do núcleo urbano da cidade que se estende para a Camacha, e uma segunda zona de concentração urbana sita no Campo de Baixo/Campo de Cima. Com exceção de duas outras áreas a sul da ilha – Ponta da Calheta e Serra de Fora – todo o restante concelho apresenta densidades nulas ou residuais de população; e os ilhéus não são habitados.

O sistema urbano corresponde, basicamente, à cidade e a dois pequenos núcleos isolados (Serra de Fora e Camacha), sendo a cidade a área que se estende entre o núcleo mais antigo, a sua envolvente e a frente litoral. Com exceção do núcleo mais antigo, a densidade urbana é baixa e as tipologias apresentam alguma variação, sobretudo na zona que concentra mais estabelecimentos hoteleiros, assim como no centro cívico.

A distribuição do edificado apresenta alguma dispersão, existindo muitas parcelas por ocupar no seio dos espaços classificados como urbanos. O centro da cidade concentra os principais equipamentos coletivos e diversos espaços públicos qualificados. Embora predominem as tipologias unifamiliares, a cidade apresenta uma densidade de tipologias coletivas muito acima da média regional, o que se deve aos

estabelecimentos hoteleiros existentes. Por outro lado, a mancha urbana desenvolve-se para poente, para as zonas do Campo de Baixo e Ponta, onde se verifica uma maior pressão turística sobre os terrenos não edificados numa faixa de 500m a partir da costa.

De um modo geral, podemos identificar duas formas complementares de ocupação urbana na frente litoral da costa sul: a nuclear, de malha regular, de maior densidade; e a linear que se desenvolve ao longo da Estrada Regional e que constitui essencialmente uma extensão da cidade.

Em termos de tipologia de edificação, predomina a construção isolada adjacente à via, variando entre a moradia, o equipamento e o bloco coletivo. Na zona mais antiga do aglomerado urbano, a morfologia dominante é o quarteirão tradicional, constituído por frentes contínuas e volumetrias baixas, raramente interrompidas por edifícios coletivos. Por sua vez, na coroa em torno da zona antiga predominam as habitações em banda e isoladas. Quanto ao sector oeste da cidade, Ponta e Campo de Baixo, apresenta inúmeros lotes por ocupar e uma predominância de funções turísticas. Aqui alternam as tipologias de habitação unifamiliar e os grandes blocos e ainda espaços de alguma densidade, correspondendo aos condomínios ou *resorts*.

A existência de um sistema dunar com alguma dimensão garante o afastamento real e visual entre as áreas urbanizadas e a praia, sobretudo no sector a oeste da cidade. Parte desse sector encontra-se preenchido por conjuntos edificados de uso turístico.



Zona balnear



## 10.6

### RELEVÂNCIA CULTURAL

O Porto Santo, reclamado há 600 anos por navegadores portugueses, foi sofrendo várias influências culturais, fruto das origens das suas gentes, que se adaptaram a um território que desafiava a sua coragem e resiliência. O património material e imaterial existente retrata toda uma história que importa valorizar e revitalizar, em alguns casos, de forma a garantir a sua perpetuação no tempo. Uma cultura que marca a identidade de um povo ainda apegado às tradições, mas cujas influências da globalização tendem ao surgimento de novas práticas, sendo fundamental o seu resgate. A difusão dos valores locais constitui, não apenas um importante contributo para o reforço da identidade local, mas também para o Porto Santo se afirmar como um destino diferenciado de qualidade, enquanto Reserva da Biosfera.

#### 10.6.1

##### PATRIMÓNIO EDIFICADO

As condições do seu isolamento geográfico e a escassez de recursos moldaram a relação dos Porto-santenses com o meio envolvente, o que se refletiu nas construções que se foram erguendo um pouco por todo o lado, fazendo da terra e da diversidade geológica a sustentação de todo um património arquitetónico, expresso na variedade de edifícios e de sítios ao ar livre que constituem pontos de grande interesse turístico.

Este património constitui um legado cultural importante que deve ser preservado e divulgado, quer como herança quer como base de ensinamento e promoção de conhecimentos para intervenções contemporâneas que sustentem o carácter identitário do Porto Santo e das suas gentes, e que se assumam como elemento diferenciador das demais Reservas da Biosfera. Assim, é mercê de registo o património edificado seguidamente enunciado, locais de encontro, fé e convívio, que uniam e animavam as gentes hostilizadas pelo território agreste.



Calçada da entrada da Igreja de Nossa Senhora da Piedade



Igreja de Nossa Senhora da Piedade

### IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE – IGREJA MATRIZ DO PORTO SANTO

De traça maneirista, embora também com elementos barrocos e rocailles, esta igreja classificada como de Imóvel de Interesse Municipal, possui um interessante espólio de pintura, escultura e ourivesaria. A primitiva igreja do séc. XV, foi mandada construir pelo infante D. Henrique, mas um incêndio em 1667 obrigou a nova construção. O altar-mor tem retábulo em madeira, de traça maneirista, do séc. XVII, de oficina regional. Neste altar está uma pintura “Nossa Senhora da Piedade”, atribuída ao pintor do protobarroco português, Martim Conrado, parceiro do pintor régio Avelar Rebelo (c.1600–1657). No altar estão mais duas pinturas, representando “José de Arimateia” e “Nicodemos”, assinadas por Max Römer (1878-1960). Os retábulos colaterais datam do séc. XVII, havendo, no entanto, no lado do Evangelho, no altar do Coração de Jesus, duas pinturas de pequenas dimensões ainda do séc. XVI – “Pai Eterno” e “Decapitação de São Brás (?)”. Também do séc. XVI, uma imagem de “Nossa Senhora”, tradicionalmente designada de Nossa Senhora da Expectação, em madeira estofada, dourada e policromada de oficina flamenga. Numa das capelas da igreja está uma pintura a óleo sobre tela, “Noli me tangere”, assinada em 1653, por Martim Conrado, reveladora da linguagem protobarroca através dos jogos luminicos e linguagem tenebrista. Nesta igreja conservam-se, ainda, azulejos do séc. XVII, de padrão policromo, no coruchéu da torre, recuperados durante alguma campanha de obras e ali colocados em 1899. À guarda da fábrica da igreja está um desmembrado retábulo de talha, possivelmente do séc. XVI ou princípio do séc. XVII. Interessante é também o conjunto escultórico “Última Ceia”, executado em madeira dourada e policromada, do séc. XVII e de oficina regional. De referir ainda o espólio de objetos em prata do séc. XVII, XVIII e XIX (naveta, custódia, cofre) e o painel de azulejos – “Nossa Senhora da Piedade” (séc. XX), oferta de D. Laura Gilbert e seu marido, benfeitores da matriz do Porto Santo, que eram proprietários da Fábrica de Sacavém. Nesta igreja identificam-se materiais regionais como sejam as cantarias brancas do Porto Santo entre outras. Esta igreja esteve sujeita a vários saques de piratas e corsários, como em 1566 (franceses, comandados por Montluc), 1617 e 1667 (argelinos), 1708 (ingleses, comandados pelo capitão Amias Preston).







## CAPELA DO ESPÍRITO SANTO

A Capela do Espírito Santo, situada no Campo de Baixo, encontra-se envolvida por uma zona habitacional. Originária numa capela do séc. XVI, sofreu remodelação ou reedificação nos séculos XVII e XVIII. A intervenção mais significativa decorreu em 1793 mandada executar pelo então administrador capitão Sebastião António Drummond, cujas obras se prolongaram até 1819, data em que é solicitada autorização para benzer a capela. Desta campanha de obras deverá ser a pia de água benta executada em pedra do Porto Santo, próxima à configuração de uma concha, gomada no interior e exterior, embutida na parede. Possui um retábulo do séc. XVII, executado entre 1650 e finais de setenta, atribuído ao imaginário madeirense Manuel Pereira, ativo entre 1624 e 1679, ou a um seguidor dos seus modelos, como o seu sobrinho, o entalhador Manuel Pereira de Almeida, ativo entre 1677-1720/1730. Mas é a pintura "Sagrada Família" e o retábulo de talha dourada e policromada que testemunham a existência de uma primitiva capela do séc. XVI e uma campanha de obras no séc. XVII. São duas peças fulcrais do património devocional e artístico desta capela e da Ilha do Porto Santo. Trata-se de uma pintura a óleo sobre madeira, do séc. XVI, de cerca de 1530, de oficina flamenga (Antuérpia) próxima aos círculos de Joos van Clève (1485-1541) ou de Quentin Metsys (1466-1530).

## CAPELA DE SÃO PEDRO

De pequenas dimensões, localizada na encosta do Pico de Ana Ferreira, a capela de São Pedro, também classificada como Imóvel de Interesse Municipal, é uma construção do séc. XVII com obras significativas no séc. XVIII, sendo o retábulo-mor de finais de setecentos. Daí a sua tipologia integrada numa linguagem maneirista e barroca. É de planta longitudinal, de nave única e capela-mor mais baixa. Na fachada, terminada em empena com cruz, está o pórtico de arco pleno, em cantaria cinzenta, com cornija reta e saliente, com imposta, sobrepujado por janela moldurada de cantaria cinzenta. No interior observamos o teto da capela-mor, pintado, tendo no centro os emblemas de São Pedro, anjos e elementos vegetalistas. O púlpito, de caixa cúbica, comum nos séculos XVIII e XIX, apresenta pintura de estética rocaille, de oficina regional. O grande destaque vai para o retábulo-mor, de talha dourada e policromada, de estilo barroco. Nos nichos, três imagens do séc. XVIII, executadas em madeira estofada, policromada e dourada, destacando-se duas de boa oficina: "São Pedro", com resplendor de prata, de grandes dimensões, fazendo jus ao órgão da capela, e "São Pedro Xavier", o apóstolo do Oriente, e um "Santo António" de oficina mais popular. Junto à sacristia, existe uma pia de água benta em cantaria bem lavrada, com conchas da ilha e, no exterior, o adro é calçetado a calhau rolado, constando a figura de uma caravela, como referência ao santo protetor dos navegantes.

## CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Lugar de peregrinações e romagens, desde tempos remotos, esta ermida rural situa-se no sítio das Casinhas. Desconhece-se a data precisa da sua construção devido aos roubos dos livros e arquivos porto-santenses pelos piratas. No entanto no seu interior encontra-se uma imagem de "Nossa Senhora da Graça", uma obra quinhentista de oficina flamenga, em madeira estofada, dourada e policromada, descrita por Gaspar Frutuoso em 1583, apontando-se para 1813 a sua última reconstrução.

## CAPELA DA MISERICÓRDIA

Da capela da Misericórdia há informações desde 1605, mas a sua construção datará do séc. XVI na senda das fundações das misericórdias e da sua importância junto das comunidades. Conhece-se um inventário datado de 1732, no qual se atesta a riqueza patrimonial da Misericórdia do Porto Santo, com a listagem de crucifixos, cálices, castiçais, cruces, retábulos, frontais e, em 1793, foram inventariadas as propriedades da Misericórdia, pois esta recebia para além de legados pios, outros bens. A capela da Misericórdia é de traça maneirista, de planta longitudinal e de nave única, com capela-mor mais estreita e baixa. No interior tem um retábulo de estética rococó anotando-se superfícies e colunas decoradas com marmoreados, com a técnica de escaiola. Retábulo rematado com cartela rocaille, estruturado com dois pares de colunas e ático recortado. Tem no centro uma pintura, "Visitação", e algumas imagens devocionais. É iluminado por frestas ou janelas rampadas. O arco triunfal apresenta pedra de fecho com os instrumentos da Paixão esculpidos. O portal é de arco de volta perfeita, com cornija saliente, retilínea, sobrepujada por janela retangular, moldurada com cantaria cinzenta, e encimada pelas armas nacionais esculpidas em pedra. Remata em empena com cruz. Anexo está o edifício onde funcionou a Misericórdia.

## CAPELA DE SANTA CATARINA

A capela de Santa Catarina está situada dentro do cemitério e é uma reconstrução do séc. XIX, estando documentadas obras em 1838, seguindo-se outras. No entanto, no portal observam-se colonelos e capitéis tipicamente góticos, executados em cantaria vermelha, que deverão ser da primitiva construção, como base dos colonelos em ponta de diamante, capitéis decorados com esferas salientes. O portal é de arco pleno, executado em cantaria cinzenta, encimando por imposta, e sobrepujado por óculo circular. No interior está um altar, simples, em madeira com pequenos apontamentos de dourado e efeitos de marmoreados, segundo técnica de escaiola. O acesso à capela faz-se por uma alameda arborizada, com chão em calhau rolado conjugado em decoração geométrica. Destaca-se a utilização de cantaria do Porto Santo, para além de outros materiais.

## FORTE DE SÃO JOSÉ E DO PICO DO CASTELO

Este território foi alvo de vários ataques de piratas e corsários, tendo sido premente a necessidade de construção defensiva. No Pico do Castelo persistem restos da edificação militar quinhentista, que anotam as preocupações que os capitães donatários tiveram na defesa da ilha. De referir o nome de Bartolomeu Perestrelo, cavaleiro da casa dos infantes D. João e D. Henrique, que foi nomeado primeiro capitão donatário do Porto Santo em 1446, ficando esta administração em linha hereditária. O Forte de São José integra as construções defensivas da ilha, depois adaptada a habitação. No portal vemos as armas reais portuguesa, executadas em cantaria regional, apresentando forma ovalada, coroa fechada, encimada por cruz de Cristo e na bordadura sete torres em vez de sete castelos, apontando-se a data de 1820. O portal é de arco abatido, assente em pilastras pintadas e apresenta logradouro com cinco canhões, em ferro fundido, de origem inglesa.

## NÚCLEO BRUM DO CANTO

Este núcleo é uma forma de homenagear Jorge Júdice Limpo Brum do Canto (Lisboa, 10 de fevereiro de 1910 - Lisboa, 7 de fevereiro de 1994), cujas raízes familiares são oriundas da Madeira e dos Açores, tendo a sua avó paterna, Maria Amélia Vaz Teixeira Perestrello Drummond da Câmara Escórcio Henriques Brum do Canto, vastas propriedades nesta ilha. Jorge Brum do Canto realizou os seus estudos em Lisboa, onde se licenciou em Direito na Universidade de Lisboa. Destacou-se como realizador de cinema, fazendo argumentos, adaptação, edição, banda sonora, efeitos especiais e figuração, colocando na vanguarda o cinema em Portugal. Assinou críticas de cinema no jornal "O Século" e na revista "Cinéfilo". O Núcleo Brum do Canto possui um espólio documental e pessoal do cineasta, referente à sua vasta filmografia como "A Canção da Terra" de 1938, que retrata o quotidiano da Ilha do Porto Santo e das suas gentes, sendo alguns figurantes Porto-santenses. Mostra, ainda, objetos pessoais como retratos (gesso, oleografia, fotografia), medalhas, insígnias, certificados, troféus, diverso material cinematográfico (bobines, filmes, placa de realizador) e ainda, um interessante conjunto de desenhos, sobre diversas espécies de peixes, de sua autoria.

## VIGIAS

Em 1943 a Capitania do Porto do Funchal, em plena 2ª Guerra Mundial, deu início à construção de uma rede de vigias nas Ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas para que fosse possível controlar o tráfego aéreo e marítimo na costa. Na mesma altura inicia-se a caça à baleia e os baleeiros aproveitam estas estruturas para vigiar as baleias. Atualmente existem vestígios arqueológicos, de uma destas construções de alvenaria e cal, no sítio do Pedregal.

## CASA COLOMBO – MUSEU DO PORTO SANTO

Segundo a tradição oral, Cristóvão Colombo terá vivido na Ilha do Porto Santo, naquela que é hoje conhecida como a Casa Colombo – Museu do Porto Santo, depois de ter casado com a filha de Bartolomeu Perestrelo, primeiro capitão donatário do Porto Santo. Entre 1580 e 1582 terá sido aqui que programou e se preparou para a sua grande viagem de conquista das Índias pelo ocidente, que acabou por se traduzir na descoberta de terras americanas. Este Imóvel de Interesse Municipal consiste num prédio urbano, isolado com logradouro murado, junto à igreja de Nossa Senhora da Piedade – igreja matriz do Porto Santo. Anota-se, ainda, um corpo de construção do séc. XV, de pedra regional aparelhada, com uma porta emoldurada. Vêem-se outros testemunhos da sua antiguidade através de duas janelas de arco em ogiva, com placas de tijolo atestando a estilo gótico e lintel em madeira. Aponta-se um acrescento vernacular com introdução de elementos identificadores de arquitetura regional como beirais duplos, janelas emolduradas de cantaria, tapa-sóis fasquiados, óculos ovais e um volume exterior de forno de pão. O outro corpo é do séc. XVII, no interior do qual sobreviveram duas matamoras, primitivos silos, escavados no subsolo para guardar cereais. Inaugurada como museu em 1989, sofreu em 2003 obras significativas, fazendo parte do seu acervo um núcleo de obras e artefactos relevantes: objetos etnográficos e trajes confeccionados em parceria com o Museu do Traje, retratos de Cristóvão Colombo, um do séc. XVII; gravuras; mapas/cartografia; e um núcleo arqueológico, cedido temporariamente pelo Museu Quinta das Cruzes, originário do navio Holandês "Slot ter Hooge", da Companhia das Índias Orientais, que naufragou a norte do Porto Santo, a 19 de novembro 1724, ao largo da Baía do Guilherme (lingotes de prata com contrastes holandeses, moedas holandesas, espanholas e mexicanas em latão, uma tampa de tabaqueira e fragmentos de cerâmica).



Casa Colombo — Museu do Porto Santo



## SALINAS

Durante algum tempo, no Porto Santo, tentou-se desenvolver a indústria de extração do sal das águas do mar. A mais antiga construção de que há conhecimento é a da praia da Fontinha, que se encontra atualmente em ruínas.

## FONTANÁRIOS

Especialmente no Porto Santo, onde era um recurso muito escasso, a água ditou a ocupação do povo no território. Na atualidade existem marcas desta busca incansável pelo recurso indispensável à sobrevivência das populações nos inúmeros furos existentes, um pouco por toda a ilha. Nos finais do séc. XIX a Câmara Municipal do Porto Santo mandou construir os primeiros fontanários e lavadores públicos aproveitando as nascentes que já existiam. Os fontanários do Porto Santo são o testemunho vivo da cultura porto-santense e eram pontos de encontro entre os seus habitantes onde se partilhavam histórias, cantigas e as vivências da ilha. Os fontanários principais são construídos em alvenaria de pedra rebocada com arco de volta inteira rematado por cornija, com pia em cantaria e a gravação das iniciais de Câmara Municipal do Porto Santo (CMPS), bem como o ano de construção.

## POÇOS E NORAS

Estruturas circulares, conhecidas localmente por "poços", do tipo cisterna, construídas em pedra emparelhada de onde era elevada a água do subsolo utilizando a tração animal ou o vento, através de noras. Localizados ao longo das principais linhas de água ou junto ao litoral sul, existem cerca de 45 destes vestígios arqueológicos, alguns em razoável estado de conservação e que denotam um grande cuidado construtivo e rara singularidade arquitetónica. A água doce era um recurso tão escasso que um alvará de 1854 facilitava o financiamento para a construção de poços pelos proprietários das terras o que pode explicar a sua enorme quantidade atendendo à reduzida dimensão da ilha.



Nora



Muro de croché

## MUROS DE CROCHÉ

Associados à cultura da vinha, eram construídos através do empilhamento de pedras com diferentes tamanhos e funções. As da base, mais largas, serviam de suporte a outras de menor tamanho que eram amontoadas de forma a deixar alguns espaços, proporcionando as condições ótimas de temperatura e arejamento.

## CASAS DE SALÃO

Na cobertura das casas rurais era empregue um barro local, salão e por tal, eram designadas de "casas de salão". O salão protegia as habitações dos ventos fortes, conferindo-lhes um ambiente fresco no verão e tornando-as impermeáveis no período das chuvas. Eram térreas, com quatro ou duas águas e integravam três divisões: a sala, o quarto de dormir e a cozinha. A cozinha era, geralmente, o ponto de entrada na casa e onde se confeccionava a comida, através de um forno com chaminé de pedra. As casas com apenas uma água, não se destinavam a habitação. As divisórias eram feitas com canaveira e os espaços preenchidos com palha, feiteira, desperdícios de madeira ou pequenas pedras, sendo depois revestidas com cal e algum cimento. O chão era de barro batido.

## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS MARINHOS

A existência de sítios arqueológicos em meio marinho como é o caso do galeão holandês "Slot Ter Hooge" que naufragou no Porto Santo, em 1724, na costa norte da ilha, merece destaque. Trata-se de um navio que pertencia à Companhia das Índias Holandesa e tinha como destino a Índia, para estabelecimento de trocas comerciais.

## 10.6.2

### PATRIMÓNIO IMATERIAL

#### ARTESANATO

O artesanato local está numa fase de latência, tendo vindo a diminuir o número de artesãos ativos decorrente da sua idade avançada. Talvez fruto dos tempos, não se tem verificado por parte dos mais novos, interesse em abraçar este tipo de atividade, que requer arte, paciência e, acima de tudo, paixão pelo que se faz. De seguida seguem alguns exemplos do artesanato local.

Os palmitos, folhas tenras da palmeira-das-Canárias (*Phoenix canariensis*), depois de secos e sujeitos a vários tratamentos, são transformados em tiras com as quais se produzem tranças que são posteriormente cosidas e devidamente moldadas pelo artesão, dando origem a belos chapéus e carteiras. Por sua vez, os palmitos frescos, feitos a partir das folhas mais tenras e depois de bordados são bastante procurados para a procissão do Domingo de Ramos, na Páscoa.

A cestaria em canaveira (*Arundo donax*) é uma arte que exige paciência, mão forte e habilidosa. Além da cestaria, os colmos da planta têm inúmeras aplicações, servindo para rocas, canas de pescar, apoio de plantas trepadeiras, tapagens para vinhas e hortas, hastes para esteiras de armação de barracas, para proteção dos raios solares, estacas para as videiras à maneira tradicional do Porto Santo, pequenas latadas para tomateiros, armadilhas para lagartixas, recipientes para rapé, tapa-ventos, subcoberturas e divisórias das antigas "casas de salão" e, "tabiques", covos para pesca, construção de carrinhos de cana, feitura de apitos e de pifos, gaitas, instrumentos musicais dos amola-tesouras, armações para joeiras, construção de moinhos de cana com velas, enfeites nas fontes pelas noites de São João, entre muitos outros usos. Na atualidade é ainda usada como sebe de proteção dos vinhedos e das dunas da praia, bem como forragem para animais.

Segundo consta, era no Porto Santo que existia a maior variedade de barro como argila, pozolana, grêda, marga, e se fabricavam os espessos e resistentes tijolos que foram aplicados na construção da fortaleza do Pico do Castelo e nas residências de refúgio. O barro cru (salão) foi outrora aplicado na cobertura de antigas vivendas pobres que, no verão gretavam abrindo fendas, mas que às primeiras chuvas se fechavam não deixando penetrar água. Ainda no Porto Santo, chegou a haver laboração de telhas, comercializadas com a marca S.V., iniciais de Sebastião de Vasconcelos. Ademais, alguns artesãos, aproveitando os recursos naturais existentes, também se dedicaram à arte de trabalhar o barro, existindo a tradição do fabrico de pastores, entre outras figuras. Se antigamente eram moldadas à mão e secas ao sol, hoje são maioritariamente torneadas com o auxílio da roda de oleiro e com o recurso ao forno para a sua cozedura. Algumas peças estão expostas no Museu Etnográfico da Madeira e na Casa Museu Frederico de Freitas.

Em tempos que já lá vão, as mulheres e raparigas dedicavam-se ao bordado da Madeira no Porto Santo, como uma das atividades de subsistência. Conta-se que, chegado o responsável do bordado à ilha, as mulheres corriam até à praia para receber as encomendas. Sendo



Chapéu de palmito

grande o número de bordadeiras, eram escolhidas as de maior arte e de ofício célere, constituindo esta ocupação o sustento de muitas famílias no passado.

Com origens no séc. XVI, a calçada madeirense, anterior à calçada portuguesa, utilizava seixos pretos e brancos, de basalto e de calcário recifal, respetivamente, recolhidos nas praias e calhaus do arquipélago. Esta técnica de revestimento do piso, está presente ainda nos dias de hoje em diversos locais da Ilha do Porto Santo, constituindo uma referência histórica e patrimonial da ilha e refletindo a geodiversidade litológica do local. No largo do Pelourinho, nos adros de todas as igrejas e em diversos edifícios, são frequentes as manifestações artísticas dos calceteiros, através dos apelidados "bordados de pedra a preto e branco".

Acresce referir outras peças de artesanato típicas, como sejam as miniaturas dos moinhos de vento e trabalhos elaborados com conchas do areal. Não obstante a tradição que se mantém, nos últimos tempos têm surgido trabalhos artesanais criativos que ganham novas formas de expressar a arte, cultura e identidade local. Parte do artesanato está exposto no centro da cidade, na Loja do Profeta, onde para além da sua divulgação é comercializado.



## FESTAS, FESTIVIDADES E ROMARIAS

A maior parte das festividades da ilha mantem-se ao longo do tempo, destacando-se em cada uma delas as suas idiossincrasias e o seu papel na dinamização da população e cultivo da identidade sociocultural do Porto Santo que requer novas abordagens perante os desafios e estímulos dos novos tempos.

A noite de Reis, a 5 de janeiro, é o mote para a reunião da população no centro da Cidade, promovendo o município o encontro de vários grupos para "Cantar os Reis". Durante toda a noite, estes e demais grupos de populares percorrem as ruas da ilha, de porta em porta, para cantar os Reis, apreciar o presépio e degustar iguarias natalícias.

Na noite de 14 de janeiro, as vozes e os instrumentos saem novamente à rua, e em grupos visitam amigos e familiares para o tradicional "varrer dos armários", pondo fim aos doces do Natal nas casas visitadas. No dia de Santo Amaro, 15 de janeiro, os alunos das escolas do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, bem como grupos da terceira idade (Centro de Dia da Fundação de Nossa Senhora da Piedade, USPS e a ACES) levam as suas vassourinhas e cantam na cidade músicas alusivas à festividade.

Duas semanas antes da Páscoa é comum ouvir brotar do silêncio: "Balamento!" São exclamações de crianças e adultos, num jogo antigo que perdura, de pais para filhos, há várias gerações. Acordado entre os participantes, se será o som do sino da igreja, ou o momento em que a iluminação pública reacende, ou outro qualquer fenómeno que desponte em horário fixo, devem à sua ocorrência bradar em primeiro lugar a dita palavra "Balamento", traduzindo-se em pontos para o primeiro que emita a expressão mágica. Pela Páscoa, o jogador que reúna maior número de pontos é o vencedor, tendo direito a receber o "Balamento" acordado inicialmente, podendo ser bombons, chocolates, ovos ou as tradicionais amêndoas alusivas à solenidade.

Na festa pascal, o entrelaçado de palmito fresco é utilizado na Procissão de Domingo de Ramos. Após a bênção, os palmitos são transportados na procissão, sendo depois guardados em casa e incorporados no quotidiano como símbolos para evocar a "proteção divina", pois "benzidos" servem para afastar os males e acalmar as adversidades. Expostos nas paredes ou nos oratórios domésticos, junto aos santos eleitos pela devoção familiar, com a passagem dos dias os ramos desidratam, perdem a cor original e assim são conservados até ao ano seguinte numa promissora proteção espiritual.

Levadas a cabo as tradicionais cerimónias, a visita do Domingo de Páscoa é substituída pela visita do Espírito Santo aos diferentes sítios da ilha nos domingos subsequentes, levando a cada família "a alegria de Cristo Ressuscitado". As meninas que acompanham o grupo são designadas de "saloiás" e, em cada casa, entoam um canto típico, transportando um pequeno cesto para a coleta de doces, ovos, ou outros de acordo com a tradição. Visitados todos os sítios, resta a visita à praia que vai encerrar o ciclo das festividades pascais.



Festa de Nossa Senhora da Piedade



Espetada



Festa de São Pedro

"Desce à terra Luz Bendita

vem o teu povo animar

as nossas almas visita

nossos passos vem guiar

Ao entrarmos nesta igreja

nós pedimos com fervor

ao Divino Espírito Santo

que nos encha do seu amor

Nossa Senhora que está lá dentro

de vestido azul e branco

à espera de uma visita

do Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo

eterno com a sua dor

abençoi as nossas almas

e guardai-as no vosso amor"

Incluídas nas Festas do Concelho, as festas de São João, patrono da ilha, são das mais esperadas. Durante cinco meses cada marcha é pensada ao pormenor, desde a letra e música da marcha, às roupas, coreografias e carros alegóricos. Chegada a grande noite, as ruas enchem com outro brilho e outra alegria, terminando as marchas em redor da grande fogueira junto ao cais, seguindo-se a animação noturna e os comes e bebes até o sol raiar. O dia do Concelho, 24 de junho, é celebrado com pompa e circunstância, sendo o culminar de festas que trazem à ilha muitos visitantes, que a procuram nesse período precisamente para participar neste cenário festivo muito característico do Porto Santo.

A devoção a São Pedro também é de longa data, sendo o patrono dos agricultores e pescadores. Os agricultores suplicavam por chuva e os pescadores por abundância de peixe. Todos os anos, no dia 28 de junho sai uma procissão, organizada pela confraria de São Pedro, desde a praia do Ribeiro Salgado até à Capela de São Pedro, onde tem lugar a Eucaristia. No final, o tradicional leilão do peixe oferecido pelos pescadores é bastante apreciado, sendo um dos momentos altos da festividade.

De referir que em tempos, ainda se brincava às "Sortes", levadas a cabo pelas raparigas solteiras, por altura das festas dos santos populares, para tentarem saber com quem iriam casar. A "sorte" do caracol consistia em arranjar um pano escuro e colocar um caracol em cima, tapando com uma caixa de tamanho médio, devendo a rapariga pedir ao Santo casamenteiro que lhe revelasse o nome do rapaz com quem se iria casar. Na manhã seguinte, o traçado definido pelo caracol revelaria a inicial do nome do futuro marido.

Chegado o mês de julho, a cidade enche-se de música, e os pequenos grandes talentos da nossa ilha saem à rua. Organizado pela Junta de Freguesia do Porto Santo, o Festival Infantil de Vozes do Porto Santo apresenta os alunos selecionados nas diferentes escolas do 1º ciclo e as suas músicas, acompanhados pelo coro infantil da Junta de Freguesia.

O Festival de Gastronomia, organizado desde julho de 2015, apresenta uma série de iguarias, algumas tradicionais e outras mais atuais, locais ou regionais, constituindo um motivo especial para a população sair à rua.

Com a criação das paróquias de Nossa Senhora da Piedade e do Espírito Santo, foram constituídas duas confrarias do Santíssimo Sacramento, sendo celebrada a festa em sua honra no penúltimo fim-de-semana de julho na capela do Espírito Santo e no primeiro fim-de-semana de setembro na Igreja de Nossa Senhora da Piedade.

No último fim-de-semana de julho, a festa do Espírito Santo na respetiva capela tem a particularidade da bênção do pão com a bandeira do Espírito Santo que depois é distribuído à população.

Celebrada entre os dias 14 e 16 de agosto, a festa de Nossa Senhora da Graça mobiliza centenas de fiéis e visitantes. Sabe-se que a capela de Nossa Senhora da Graça esteve em ruínas entre 1813 e 1949. Em 1949, a população decidiu-se pela sua reconstrução, tendo recolhido na Serra de Fora os materiais necessários, para além das festas e romarias para ajudar na sua concretização, sendo, no presente, ainda expressivo o número de paroquianos que fazem parte da confraria de Nossa Senhora da Graça. Muitas das músicas que hoje se cantam nas romagens, tiveram origem nessa fase da história da capela de Nossa Senhora da Graça.



Festa de Nossa Senhora da Piedade



Em 1952 e prevendo um ano de seca, o povo em rotagem e com fé, rogava com cantigas à Nossa Senhora da Graça, para que os campos deixassem de estar secos. Esta prece era geralmente atendida com a chegada da tão almejada chuva.

"Nossa Senhora da Graça,  
é a nossa medianeira  
Por isso aqui a trazemos,  
presente nesta bandeira.

Não desdenhes da igrejinha  
que vês lá em cima, além perdida,  
Porque aquela igreja é  
a minha fé, a minha vida."

Nos últimos dias de agosto, tem lugar a festa das Vindimas, sendo dadas a conhecer as diferentes culturas vitícolas cultivadas na ilha, num aporte de oportunidades para a vindima no Parque Experimental Agrícola do Farrobo e o pisoteio das uvas num lagar público montado no centro da cidade proporcionando momentos de divertimento e animação musical.

Outro destaque em agosto vai para o Encontro de Folclore, até à data com 16 edições, sendo o grupo de folclore local o anfitrião do evento que anima a ilha e promove a cultura local e do país.

A festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da Ilha do Porto Santo desde os primórdios, é celebrada no último fim-de-semana de agosto e conta com o empenho da respetiva confraria. O centro da cidade é enfeitado com bandeiras coloridas colocadas em mastros de madeira ornamentados com vegetação. Depois das cerimónias religiosas, segue-se o arraial com comes e bebes e muita animação.

Na segunda quinzena de setembro, a ilha recua até ao tempo da chegada de Cristóvão Colombo ao Porto Santo. Para além de música e animação de rua alusiva à época, assiste-se anualmente ao desembarque do navegador e tripulantes, seguindo-se o cortejo histórico, com a crescente participação da população. O Festival de Colombo é, cada vez mais, um importante cartaz turístico.

O dia da descoberta oficial do Porto Santo é comemorado todos os anos a 1 de novembro, procedendo-se às tradicionais cerimónias, relembrando a chegada de Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira à ilha em 1418.

## ÉPOCA NATALÍCIA

Rapidamente se chega à época natalícia. As missas do Parto antecedem a grande festa e são uma tradição do arquipélago da Madeira vivida intensamente na Ilha do Porto Santo. Durante nove dias antes do Natal, correspondentes aos nove meses de gravidez da Virgem Maria, celebra-se uma missa às seis horas da manhã, cuja animação está a cargo de vários grupos da comunidade. Terminada a missa do parto, seguem-se momentos de convívio, antecedendo as obrigações profissionais, que incluem as apreciações gustativas, não faltando a canja, as sandes de galinha, os biscoitos e os licores, bem como animação.

Nas vésperas do Natal tem lugar o tradicional Mercadinho de Natal, onde são apresentadas as tradicionais iguarias natalícias bem como artesanato local, em ambiente festivo. A abastada ceia de Natal característica do Continente Português é substituída pela canja e sandes de galinha, constituindo uma refeição simples, que antecede a participação nas cerimónias da Missa do Galo, celebrada à meia-noite de 24 para 25 de dezembro. Esta missa inclui a apresentação de um auto de Natal envolvendo a comunidade, e as tradicionais romagens dos "pastores". No dia seguinte, a mesa apresenta a tradicional carne de vinho d'alhos, carne de porco frita e pão caseiro frito na gordura remanescente. Os doces tradicionais são as rosquilhas, os biscoitos e as broas de mel, acompanhados de licores numa variedade de sabores para todos os gostos e provas.



O presépio, localmente designado de "lapinha", é motivo de orgulho de cada casa. Para tal, é prática o empilhamento de móveis forrando-os com papel pardo, previamente retocado com viochene, conferindo uma coloração castanho-escuro. O musgo pincela de verde o presépio, com as suas figuras de barro e as casinhas e flores de papel que passam de geração em geração, sendo espalhadas pelo cenário. Verdadeiras obras de arte que se mantêm até ao dia de Santo Amaro.



Presépio

## LENDAS E ESTÓRIAS

### LENDA DA IMAGEM DE SÃO PEDRO

Reza a lenda que, há muito tempo, um pastor que andava a pastorear o seu gado nas proximidades do Ribeiro da Quebrada, por cima da Capela de São Pedro, foi beber água a uma nascente que ali havia e encontrou a imagem de São Pedro. Foi imediatamente dar a notícia às autoridades, tendo sido a imagem levada em procissão para a Igreja Matriz. No entanto, como que por milagre, a imagem voltou a aparecer no mesmo Ribeiro. Decidiu-se então pela construção de uma Capela no local, em sua honra. De referir ainda que algumas vezes a imagem aparecia de costas para a porta e noutras ocasiões, de costas para o altar.

### LENDA DO PICO DE ANA FERREIRA

Conta-se que Ana Ferreira era filha bastarda de D. João II e que fora enviada para o Porto Santo, tendo-lhe o rei atribuído o Pico onde se pastava o gado. Quando teve conhecimento de tal prenda, reclamou "Então fico com o pico para pastar gado?"; tendo alguém respondido "A senhora não recebe apenas o pico e as pastagens, recebe as terras de lavoura, regadas pela água da chuva", já que daquele pico se obtinham cereais e uvas para a população.

### LENDA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Certo dia, uma imagem de Nossa Senhora foi achada, metida numa rocha, perto do lugar das Casinhas. Tentaram várias vezes levá-la para a Igreja Matriz, mas, no dia seguinte, a imagem reaparecia no local original. Iniciou-se então a construção de uma capela no local onde a imagem aparecia.

### LENDA DO REI D. SEBASTIÃO

Diziam, antigamente, que o rei D. Sebastião iria aparecer numa quinta-feira e no dia de S. João. Nesse dia, a cidade do Funchal seria arrasada e a escada do Monte serviria de cais. Proferiam que ele apareceria numa linda praia (Porto Santo) e, nesse dia, as pessoas teriam de fugir sem olhar para trás, senão transformar-se-iam em pedras de mármore.

### LENDA DOS BOIS

Passada de geração em geração, reza a lenda que avistados os barcos de piratas ao largo da ilha, a população decidiu encaminhar o gado para a praia e, ao anoitecer, amarraram archotes nos seus cornos, criando a ilusão de um grande número de habitantes. Perante tal, os piratas não ousaram invadir a ilha e zarparam.

### OS PROFETAS

Em 1533, vivia no Porto Santo um homem de nome Fernando ou Fernão Nunes, que se fazia passar por profeta inspirado pelo Espírito Santo, o qual lhe guiava os passos e ditava as palavras, acompanhado da sua sobrinha, chamada Filipa Nunes, de 17 anos. Numa noite desceram dos montes até à vila, com uma campainha na mão. Reunida muita gente para saber o que se passava,

Fernão Nunes apontava-lhes os pecados que haviam cometido, sendo por isso, facilmente acreditado, não só pelo povo ignorante, mas também por juízes, vereadores e principais homens da ilha. O povo, influenciado pelo falso profeta, dedicou-se em exclusivo à religião, rezando ferverosamente para remissão dos pecados, abandonando as terras e os animais, perdendo o seu meio de subsistência. Conhecidos na Ilha da Madeira tais factos anormais, chegou à Ilha do Porto Santo o corregedor João de Afonseca, acompanhado de dois escrivães, que prendeu os dois profetas enviando-os para a cadeia de Machico. Foram depois enviados para Évora, onde foram julgados, cuja sentença foi a de permanecerem na escadaria da porta da Sé de Évora, durante a celebração da missa, com um cartaz que dizia "Profeta do Porto Santo". Desde então o título não caiu em desuso, sendo os Porto-santenses apelidados de "Os Profetas".



### ETNOBOTÂNICA

Os primeiros habitantes tiveram de se adaptar a condições locais por vezes adversas e, em virtude do isolamento, necessitaram de se socorrer dos recursos naturais existentes. As plantas, usadas para os mais variados fins, convivem

nas tradições religiosas, nos remédios caseiros e à mesa, sendo indissociáveis da cultura e identidade local. De seguida, são referidos alguns usos e costumes associados a plantas que existem no Porto Santo.

O dragoeiro foi outrora abundante e alvo de exploração por parte dos primeiros colonizadores, devido à grande procura de sangue-de-drago no séc. XV. O nome vem da palavra grega "drakaiano" que significa dragão, pois dizia-se que a sua seiva vermelha era sangue-de-dragão. Nos primeiros tempos do povoamento, foi exportado sangue-de-dragão, muito apreciado na Europa pelas propriedades medicinais, como corante para tingir tecidos e ainda no fabrico de verniz para violinos. Durante muitos anos, foi mantido o segredo sobre a origem do sangue-de-dragão, levando as pessoas a acreditar que era realmente sangue, alimentando crenças e esperanças nos seus benefícios e curas. Os caules dos dragoeiros primitivos, de grandes proporções, foram usados na reparação e construção de pequenas canoas ou utensílios de uso corrente.

Além do dragoeiro, espécies de líquenes comumente designados de urzelas (*Rocella* sp.), foram muito procuradas para tinturaria. Estes líquenes são comuns nas rochas sobranceiras do litoral. A componente ativa – o orcinol – com valor corante, origina no processo de tingimento de tecidos a perfeição da cor púrpura ou azul violáceo, conferindo significativa importância e valor comercial às urzelas. A sua valorização na economia atlântica aconteceu muito cedo, aquando da ocupação europeia dos espaços atlânticos no séc. XV. A urzela foi um dos primeiros produtos a serem comercializados e a sua exploração esteve ativa até ao séc. XIX, mas foi no séc. XVIII que revelou grande importância e pujança económica, sendo exportada para Inglaterra e Flandres.



Plantas utilizadas para outros fins são as barrilhas (*Mesembryanthemum crystallinum* e *M. nodiflorum*), nomeadamente para produção de pó de sabão, após reduzidas a cinzas. São plantas ricas em soda, e por tal ainda hoje são usadas para lavar as mãos em caso de necessidade, apresentando elevado teor de água nos seus tecidos.

Outras eram usadas como medicinais, persistindo o seu uso nos dias de hoje, como o chá de selvageira (*Sideritis candicans* var. *multiflora*) com propriedades digestivas, o chá de losna (*Artemisia argentea*) utilizado para curar padecimentos uterinos, como emenagogo e estomacal, o chá de hissopo (*Micromeria varia* subsp. *thymoides*) como calmante, o alho macerado com azeite para sarar as picadas do peixe-aranha (*Trachinus draco*) e a tabaibeira (*Opuntia tuna*) utilizada para combater a tosse.

## GASTRONOMIA

Se no passado as plantas silvestres foram usadas na alimentação por necessidade de subsistência, hoje algumas são consideradas iguarias e muito apreciadas. Das especificidades locais usadas na gastronomia, merecem destaque as plantas referidas de seguida.

- Os ranchões (*Rapistrum rugosum*), erva rasteira e de folhas largas que aparece com as primeiras chuvas de outubro. As folhas são cortadas como se faz à couve e cozidas em água e sal. Após a cozedura a água é escorrida. Depois é novamente adicionada água, acompanhada de azeite, alho e pimenta, indo ao lume. Os ranchões preparados servem de acompanhamento à escarpada.

- As serralhas (*Sonchus oleraceus*) são utilizadas em salada. Após lavagem com água, as folhas são cortadas como se faz à alface e esfregadas de modo a se tornarem menos ásperas. Depois são temperadas com vinagre, azeite, alho e sal; servindo-se com bolo do caco e escarpada.

- Os saramagos (*Sinapis arvensis*) são cozidos em água e temperados com sal, alho e azeite.

- O perrexil ou funcho-marinho (*Crithmum maritimum*) apanhado nas rochas da costa, é cozido com muita água, dando-se uma breve fervura. Depois de escorrida a água, são colocados em frascos, em escabeche, ou seja, em vinagre, pimenta, alho e sal. Na atualidade é utilizado como acompanhamento dos pratos de peixe, na sexta-feira Santa.

Associado ao uso de plantas silvestres temos o consumo de peixe, como o atum e o gaiado, sendo este último muito apreciado, consumido grelhado ou em escabeche, depois de sujeito a um processo de salga e de seca utilizada pelos mais antigos.

A escarpada, semelhante ao pão asiático, apresenta uma espessura fina, sendo confeccionada com farinha de milho. O gosto por este tipo de pão terá sido introduzido pelos árabes. A farinha de milho, moida no passado essencialmente com recurso ao moinho de mão, era colocada num alguidar e amassada com água fria e uma "pitada" de sal. Untada a pedra (caco) com azeite ou banha de porco, quando quente, colocava-se em cima um pedaço de massa, achatando para ficar bem fina, voltando-se dum lado e do outro, para ficar lourinha, sem queimar. A escarpada é usada todo o ano e come-se com

gaiado, chicharros assados, salada de serralhas e lapas cruas.

O bolo do caco do Porto Santo distingue-se do da Ilha da Madeira pelo facto de ser mais alto, maior e não levar batata-doce. O nome advém do facto de, originalmente, ser cozido em cima de um "caco", ou seja, uma pedra.



Capela

As capelas são pão doce, que no Porto Santo tem o aspeto de uma capela, adquirindo por tal essa designação, sendo muito apreciadas por altura de São João e de São Pedro.

Na doçaria são igualmente apreciados os biscoitos duros, de sabor salgado, as rosquilhas doces e as broas de mel, muito consumidas por altura do Natal.

## FOLCLORE

O folclore local é representado pela Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, desde 1963, recriando canções e tradições do antigamente, destacando-se o "Baile da Meia-Volta", o "Baile do Ladrão" e o "Baile Sério". Os trajes remontam ao séc. XIX, onde predominam as cores sóbrias representadas no linho da terra, estopa, lã, cambraias e siriguilhas representando o lavrador com o fato de trabalho e domingueiro e o fato da média burguesia. Merece destaque a atuação de "Moinhos de Vento" onde o grupo fala da agricultura e da importância dos moinhos de vento para moer o trigo que dá o pão, e onde alguns dos seus elementos rodaram pequenas velas nas costas simulando as velas de um moinho do Porto Santo. O Grupo de Folclore conta atualmente com cerca de 30 elementos. A Escola Básica do 1.º Ciclo do Porto Santo tem também um projeto que pretende preservar e dar a conhecer a cultura porto-santense através das suas danças e cantares, um Grupo de Folclore infantil, com cerca de 25 elementos.

## 10.7 LÍNGUAS FALADAS E ESCRITAS NA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA

Na Ilha do Porto Santo, parte integrante da RAM e de Portugal, o único idioma oficial é o português.







# 11 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

## 11.1

### DESCRIÇÃO GERAL DAS CARACTERÍSTICAS E TOPOGRAFIA DO LOCAL

A Ilha do Porto Santo, com 12km de comprimento na direção NE-SW e 6km de largura máxima, na direção N-S, apresenta uma morfologia bastante arrasada e suave, atingindo a sua cota máxima a 517m no Pico do Facho.

Encontra-se rodeada por seis ilhéus, que correspondem ao prolongamento das suas maiores saliências, aos quais se associam duas baixas perfazendo uma área de 2,1km<sup>2</sup>: Ilhéu de Baixo ou da Cal (179m), Ilhéu de Cima ou do Farol ou dos Dragoeiros (121m), Ilhéu de Ferro (115m), Ilhéu da Fonte da Areia (79m), Ilhéu das Cenouras (109m), Ilhéu de Fora (100m), Baixa do Meio e Baixa dos Barbeiros.

Na ilha, sobressaem duas zonas de relevo acidentado, uma mais imponente, a NE, e outra menos expressiva, a SW, separadas por uma plataforma deprimida, aplanada e basculada para SE. No sector NE, surgem o Pico do Castelo (437m), o Pico da Juliana (447m), o Pico da Gandaia (499m) e o Pico do Facho (517m), quatro formas de relevo, separados de forma muito nitida a partir de 150m de altitude; e, entre o referido maciço e a costa virada a E, dominam outras três formas de relevo, o Pico do Maçarico (285m), o Pico do Concelho (324m) e o Pico Branco (450m).

O sector SW é ocupado por três elevações principais, destacadas acima da cota de 100m: o Cabeço do Zimbralinho (183m), o Pico do Espigão (270m) e o Pico de Ana Ferreira (283m). Entre estes sectores, o relevo é suave, geralmente de cotas que não ultrapassam 150m e que decrescem desde a costa norte até à costa sul, entre a Ponta da Calheta e o Sítio do Penedo, formando a praia de areia fina com uma extensão de cerca de 9km, que define a baía do Porto Santo. A WNW surge um outro sector constituído pelo Cabeço das Canelinhas (176m) e cabeço de Bárbara Gomes (227m). A altitude média na ilha é de 112,5m, sendo mais baixa nos ilhéus, 77,8m.

Mais de 85% da ilha encontra-se abaixo de 200m de altitude e cerca de 40% da ilha a uma altitude inferior a 50m. A maior parte da área (54%) situa-se entre 50m e 200m de altitude, o que corresponde a cerca de 23km<sup>2</sup>.

A linha de costa é bastante assimétrica. É muito recortada e alcantilada a oriente, norte e ocidente, com arribas talhadas em rochas vulcânicas ou sedimentares consolidadas e evidenciando praias encaixadas de calhau rolado. É nas áreas de arribas a N que a erosão é



Dragoeiro (*Dracaena draco draco*)

mais acentuada, seguindo-se as zonas que abrangem a continuação dessas arribas e junto aos principais picos, bem como nas arribas entre o porto e a zona leste da ilha e a Serra de Dentro.

O litoral virado a sudeste é baixo e arenoso, formando uma ampla baía constituída por praia e campo dunar associado com cerca de 7km de extensão, cuja água balnear é de excelente qualidade. Em redor da ilha existe uma plataforma significativa de águas pouco profundas marcadas pela presença de dois dos principais ilhéus existentes: o Ilhéu de Baixo, localizado a sul da Ponta da Calheta e o Ilhéu de Cima, a este da Ponta da Galé, aos quais se associam o Ilhéu da Fonte da Areia, o Ilhéu das Cenouras, o Ilhéu de Fora, a Baixa do Meio e a Baixa dos Barbeiros.

A plataforma submarina à volta da ilha desenvolve-se predominantemente na direção NNW. Esta plataforma é rodeada pelas vertentes do pico submarino do Porto Santo, sendo que os primeiros 50m ocupam cerca do dobro da área da ilha (85,72km<sup>2</sup>) o que leva a supor que a área insular emersa teria sido muito superior à atual e que a ela estariam ligados os ilhéus. O seu desaparecimento deveu-se, provavelmente, a fenómenos tectónicos, com fraturação intensa e abatimento de blocos, acompanhados de forte atividade erosiva, especialmente por abrasão marinha.

Na Ilha do Porto Santo, as águas doces são maioritariamente de origem subterrânea e algumas, não obstante a sua escassez, constituem uma fonte de abastecimento de água de regadio, apesar das necessidades não serem uniformes no tempo e no espaço. Existem ainda, alguns cursos de água, tais como ribeiros de carácter torrencial que asseguram o escoamento ocasional, após períodos de precipitação intensa. A estas linhas de água estão associadas valas para recolha do escoamento superficial, construídas nas encostas e conduzindo o escoamento para represas de armazenamento de água para rega.

A área com melhor aptidão aquífera localiza-se na zona central da ilha e corresponde a uma zona com formações geológicas sedimentares, junto ao litoral e a uma cota de soleira abaixo do nível do mar, proporcionando fenómenos de intrusão marinha. Nesta zona concentram-se as captações mais produtivas da ilha,

atualmente utilizadas no regadio de todo o perímetro agrícola do Parque Agrícola, como é o caso das noras do Leacok ( $173\text{m}^3/\text{d}$ ), Língua de Vaca ( $7,2\text{m}^3/\text{d}$ ), Heréus e Araújos ( $132\text{m}^3/\text{d}$ ) e furo do Hotel do Porto Santo ( $250\text{m}^3/\text{d}$ ), situadas na bacia da Ribeira do Tanque e na bacia do Ribeiro Cochino, respetivamente.

As restantes captações, localizadas nas zonas nordeste e sudoeste, apresentam caudais muito baixos e a sua dispersão inviabiliza o seu aproveitamento para abastecimento agrícola, distinguindo-se as captações do Ribeiro Cochino, do Ribeiro Salgado, do Zimbralinho, do Perrigil, da Fonte Velha e da Fonte da Areia.

As análises realizadas às águas naturais doces, entre 2015 e 2019, em infraestruturas concessionadas à ARM, S.A., nomeadamente às nascentes do Leacok, Língua de Vaca, Fonte Velha, Fonte da Areia, Ribeiro Cochino, Ribeiro Salgado, Zimbralinho, Heréus e Araújo e Furo do Hotel, demonstraram que as águas doces subterrâneas são de um modo geral alcalinas (pH 7,0 e 9,0) e mineralizadas, consequência do elevado teor de sais minerais dissolvidos na água, tais como cloretos, aniões carbonatados, magnésio, sódio, potássio, entre outros metais, parte resultante de processos de lixiviação dos solos. As análises revelaram ainda que, todas as águas apresentam iões cloreto e boro, com valores entre 400 - 800mg/l e 0,5 a 4,0mg/l, resultantes da intrusão marinha em formações geológicas do tipo detritico e poroso, facilmente permeável e de processos de lixiviação de rochas e solos contendo boro e borosilicatos, respetivamente.

## 11.2

### AMPLITUDE ALTIMÉTRICA

Na Reserva da Biosfera candidata, a maior elevação é de 517m no Pico do Facho, a menor elevação é ao nível do mar (0m) e a profundidade máxima é de 100m em redor da Ilha do Porto Santo, abrangendo a plataforma submarina.



Picos do Castelo, Facho e Gandaia

## 11.3

### CLIMA

O Porto Santo insere-se na região subtropical, caracterizada por apresentar clima ameno ao longo de todo o ano. A temperatura média anual é de  $18,6^\circ\text{C}$ . Todavia, a tendência climática da temperatura do ar tem registado um aumento, em particular desde 1975, com incrementos de  $+0,54^\circ\text{C}/\text{década}$  para a temperatura máxima e cerca de  $+0,35^\circ\text{C}/\text{década}$  para a temperatura mínima. A baixa amplitude térmica que existe resulta essencialmente do efeito moderador do mar, sobre o ambiente insular. A precipitação é mais baixa do que a que ocorre na Ilha da Madeira, sendo os meses mais chuvosos dezembro (69,9mm), novembro (50,0mm) e janeiro (48,7mm); e os menos chuvosos junho, julho e agosto, os quais, em conjunto totalizam 14,1mm. Apresenta 61,4 dias com precipitação significativa ( $\text{RR} > 1\text{mm}$ ) e cerca de 9,3 dias com precipitação intensa ( $\text{RR} > 10\text{mm}$ ).

Os ventos sopram frequentemente dos quadrantes NW a NE, sendo que os maiores valores da intensidade do vento são registados durante o outono e o inverno. A insolação média diária é de 5,9h, apresentando valores máximos nos meses de maio (7,2h) e agosto (7,8h). Os menores valores de insolação são registados no mês de dezembro (4,3h).



Areal

De acordo com o sistema de classificação climática de Köppen-Geiger, o Porto Santo caracteriza-se por apresentar clima seco e temperado com precipitação anual inferior a 400mm e evapotranspiração potencial anual muito superior à precipitação anual, da ordem de 1500mm.

#### 11.3.1

##### TEMPERATURA MÉDIA DO MÊS MAIS QUENTE

A temperatura média mensal mais alta é  $22,5^\circ\text{C}$  e ocorreu em agosto, sendo a temperatura máxima absoluta  $35,3^\circ\text{C}$ , registada em agosto de 1990.

#### 11.3.2

##### TEMPERATURA MÉDIA DO MÊS MAIS FRIO

A temperatura média mensal mais baixa é  $15,5^\circ\text{C}$  no mês de fevereiro, sendo a temperatura mínima absoluta  $6,4^\circ\text{C}$ , registada em fevereiro de 1981.



### 11.3.3

#### PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL

A precipitação média anual é 361mm.

### 11.3.4

#### EXISTÊNCIA DE ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

O início de funcionamento da Estação Meteorológica do Porto Santo, localizada no aeroporto da ilha, remonta a 1 de janeiro de 1996. Esta estação, a 82m de altitude, mede vários parâmetros tais como a pressão atmosférica, temperatura e humidade relativa do ar, direção e velocidade do vento, precipitação, temperatura do ar a 5cm, temperatura do solo e radiação solar global.

Recentemente, em 2019, foi inaugurado, no Pico do Espigão, o Radar Meteorológico da Região Autónoma da Madeira, que permite a vigilância meteorológica desta região, assim como a melhoria e otimização dos atuais modelos. A tecnologia usada pelo radar assenta no princípio da dupla polarização que determina com maior rigor o tipo e a intensidade da precipitação, e sua ocorrência. Desta forma, melhora significativamente a precisão das estimativas da quantidade e dos tipos de precipitação, e possibilita obter a informação meteorológica a distâncias de 400km, permitindo a atempada emissão de comunicados, quando se justifique.

## 11.4

### GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E SOLOS

A geologia é bastante diversificada, sendo essencialmente constituída por rochas vulcânicas básicas (e.g. basaltos) e intermédio-ácidas (traquitos e riólitos), e também por rochas sedimentares. Esta ilha exhibe uma estrutura vulcânica complexa, maioritariamente submarina, muito dissecada pela erosão. A ilha terá crescido como um vulcão-escudo submarino entre o Miocénico inferior e o Miocénico médio (18Ma – 13,5Ma), com escoadas de basaltos, hialoclastitos e palagonitos onde se intercalam lenticulas de conglomerados e tufitos. Estes conglomerados ocorrem no topo do complexo vulcânico submarino, juntamente com calcários coralíferos e arenitos, e representam transição de vulcanismo submarino de baixa profundidade para subaéreo. A atividade vulcânica subaérea produziu essencialmente escoadas de basaltos, incluindo mugearitos, hawaiiitos e traquitos. As últimas erupções terão ocorrido há 10,2Ma. A atividade vulcânica posterior está apenas representada por rochas filonianas básicas com cerca de 8,3Ma, não se encontrando preservadas extrusões correlativas. As formações mais recentes correspondem a depósitos sedimentares de idade quaternária, tais como paleossolos silto-argilosos, crostas calcárias, eolianitos calcareníticos, depósitos de praia, fluviais e de vertente. Destes, merecem destaque os eolianitos que ocorrem essencialmente na região centro-oeste da ilha e cobrem cerca de 1/3 da sua superfície. Estas areias fossilizam uma antiga superfície de erosão, que terá tido maior expressão para norte da ilha atual. A espessura deste depósito é variável, atingindo máximos de 40 a 50m próximo da Fonte da

Areia. Trata-se de areias médias a finas, bem calibradas, essencialmente calcárias, cuja composição inclui uma fração organogénica predominante (representada por fragmentos de algas calcárias e ainda restos de bivalves, foraminíferos, radiolários, briozoários, etc.) e ainda vulcanoclastos (5% em média). Esta composição indica que se trata de sedimentos originalmente marinhos, gerados em ambiente de plataforma insular pouco profunda, no período final do Plistocénico, há cerca de 30 mil anos, em contexto de nível médio do mar substancialmente mais baixo que o atual. Entre esta época e o início do Holocénico o nível do mar alcançou valores mínimos, descobrindo os depósitos e as estruturas organogénicas desta extensa plataforma, permitindo a sua erosão e o transporte dos sedimentos resultantes, principalmente pelo vento, dando origem a acumulações eólicas que cobriram vastas porções da ilha, e posteriormente, consolidaram, originando os eolianitos. No Holocénico, a elevação do nível do mar, que submergiu novamente a plataforma insular, impediu a continuidade dos processos eólicos e os depósitos eolianíticos passaram a sofrer processos erosivos associados aos agentes de geodinâmica externa, nomeadamente à ação da água da chuva, do mar, do vento e da variação da temperatura.

A ilha e respetivos Ilhéus apresentam muitos valores patrimoniais geológicos, herdados ao longo das suas várias fases de desenvolvimento. A sua herança magmática, enquanto ilha vulcânica ativa durante mais de 10Ma, conferiu-lhe uma variedade de rochas (basaltos, hawaiiitos-mugearitos, traquitos-riólitos, tufitos, hialoclastitos, peperitos, etc.), e estruturas vulcânicas (escoadas, cinzas, chaminés, filões, túneis de lava, bombas, disjunções prismáticas, falhas, etc.) as quais se encontram expostas devido a milhões de anos de subsequente atividade erosiva. No decurso da fase de transição de montanha submarina para ilha, num contexto de mares tropicais recifais, Porto Santo recebeu, há cerca de 15-14Ma, uma herança de rochas carbonatadas muito variadas, biogénicas, com notáveis fósseis de corais, rodólitos (“laranjas”), moluscos bivalves e gastrópodes, equinodermes, peixes, entre outros. Já numa fase tardia da sua evolução geológica, no intervalo de tempo de 100 a 10 mil anos, recebeu uma última herança, desta feita da Última Glaciação, composta por extensas acumulações de areias biogénicas carbonatadas, endurecidas em eolianitos (dunas consolidadas), com marcas de antigo coberto vegetal (rizoconcreções), fósseis de gastrópodes terrestres e de aves marinhas, intercalados com níveis de paleossolo e de rególito periglaciário. A confluência de aspetos associados a estas três heranças geológicas confere ao Porto Santo uma elevada geodiversidade e património geológico.



Pico de Ana Ferreira

Com base na carta de solos da Ilha do Porto Santo de 1994, constata-se uma classe mais significativa, a dos calcissolos, que ocupa 40% do território. Os solos pouco desenvolvidos, nomeadamente, o terreno rochoso, ravinado, abarrancado e escarpado ocupa 30% da ilha. Os solos desta ilha apresentam uma textura quase toda ela, franco-arenosa, indicando a sua grande suscetibilidade à erosão. São bastante permeáveis, dando origem a problemas de lixiviação de nutrientes e, conseqüentemente, ao seu empobrecimento em relação às necessidades nutricionais da vegetação.

Tal como é típico de solos calcários, o seu carácter químico é alcalino, para além da sua composição em calcário ser heterogénea, o que está relacionado com a formação da ilha. O conteúdo em matéria orgânica é baixo, o que pode ser devido ao pouco coberto vegetal atual. A lixiviação e o reduzido conteúdo em nutrientes do solo também são provocados pelos seus baixos teores em fósforo e potássio, enquanto outros nutrientes se encontram dentro de valores normais.



Morenos

## 11.5 ZONA BIOCLIMÁTICA

O Porto Santo apresenta uma baixa amplitude térmica devido ao efeito moderador do oceano sobre o sistema arquipelágico. As temperaturas mais baixas ocorrem no inverno, no mês de fevereiro, enquanto que as mais elevadas no verão e são registadas em agosto.

De acordo com o sistema de classificação climática de Köppen-Geiger, o Porto Santo apresenta clima seco e temperado com precipitação anual inferior a 400mm e evapotranspiração potencial anual muito superior à precipitação anual, da ordem de 1500mm.

A precipitação média anual é 361mm. Apresenta 61,4 dias com precipitação significativa (RR>1mm) e cerca de 9,3 dias com precipitação intensa (RR>10mm).

A Reserva candidata constitui um dos territórios mais vulneráveis da RAM à desertificação e à seca, fragilidade que releva o interesse em se constituir projetos de combate à erosão dos solos e a fenómenos de desertificação, assim como experimentar novas formas de aumentar a capacidade de suporte dos solos, tal como se preconiza no Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

Áreas	Precipitação Média Anual (mm)	Índice de Aridez		Zonas Núcleo	Zonas Tampão	Zonas de Transição
		Penman	(Índice UNEP)			
Hiper-árido	P<100	<0,05	<0,05			
Árido	100-400	0,05-0,28	0,05-0,20	x	x	x
Semi-árido	400-600	0,28-0,43	0,21-0,50			
Subhúmido seco	600-800	0,43-0,60	0,51-0,65			
Subhúmido húmido	800-1200	0,60-0,90	>0,65			
Perhúmido	P>1200	>0,90				

Tabela 7 Índice de aridez resultante da utilização de P/ETP. Precipitação média anual (P)/Média anual do potencial de evapotranspiração (ETP).



# 11.6

## CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

A Reserva candidata contempla elevada diversidade de ecossistemas e alberga vários tipos ou representantes de habitats terrestres, costeiros e marinhos, alguns enumerados no Anexo I da Diretiva Habitats, nomeadamente:

- 1110 Bancos de areia permanentemente cobertos por água de mar pouco profunda;
- 1140 Lodaçais e areias a descoberto na maré baixa;
- 1160 Enseadas e baías pouco profundas;
- 1250 Falésias com flora endémica das costas macaronésias;
- 2130 Dunas fixas com vegetação herbácea (habitat prioritário);
- 4050 Charnecas macaronésicas endémicas (habitat prioritário);
- 5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos;
- 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica;
- 8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*;
- 8330 Grutas Marinhas submersas ou semisubmersas;
- 9320 Florestas de *Olea* e *Ceratonia*;
- 9360 Laurissilvas macaronésicas (habitat prioritário);
- 9560 Florestas endémicas de *Juniperus* spp (habitat prioritário).

De acordo com o último inventário florestal da RAM (IFRAM2), que data de 2015, os 'Espaços florestais' assumem no Porto Santo a maior representação percentual (68%), sendo o uso predominante do solo atribuído à componente 'Matos e herbáceas' (60%), enquanto a área de 'Floresta e outras áreas arborizadas' assume apenas 8% desses espaços. As áreas de 'Improdutivos' assumem 14%, as de 'Agricultura' 6% e o uso 'Urbano' 12%, tendo a componente 'Águas interiores' uma expressão pouco significativa (inferior a 1%). Assumindo-se a vegetação como a principal componente terrestre de uso do solo, subjaz o interesse em orientar esta caracterização essencialmente nesse sentido.

### ÁREA TERRESTRE

A vegetação natural existente no início do século XV teria na sua constituição um conjunto de comunidades florestais das quais restam algumas plantas isoladas, tais como: buxo-da-rocha (*Chamaemeles coriacea* e *Maytenus umbellata*), marmulano (*Sideroxylon mirmulans*), aderno (*Heberdenia excelsa*), zambujeiro (*Olea maderensis*), zimbreiro (*Juniperus turbinata* subsp. *canariensis*) e alegre-campo (*Semele androgyna*). Na atualidade, os vestígios mais notáveis de vegetação lenhosa indígena são as manchas de urze (*Erica platycodon* subsp. *madericola*).

A parte terrestre da Reserva candidata alberga 1660 táxones, com uma taxa de endemismos da ordem de 24% (396 táxones), referenciados para os habitats terrestres acima indicados. Em relação a esta biodiversidade, 75 táxones estão ao abrigo da Convenção de Berna - Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa (59 aves, um mamífero, nove plantas vasculares, quatro gastrópodes, dois répteis), oito táxones ao abrigo da CITES - Convenção de Washington - Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (um mamífero, cinco aves, duas plantas vasculares), 23 táxones inscritos na Diretiva Aves e 20 táxones na Diretiva Habitats (13 plantas vasculares, sete gastrópodes), em concordância com a listagem das espécies terrestres que integra o Anexo III.

### ILHA DO PORTO SANTO

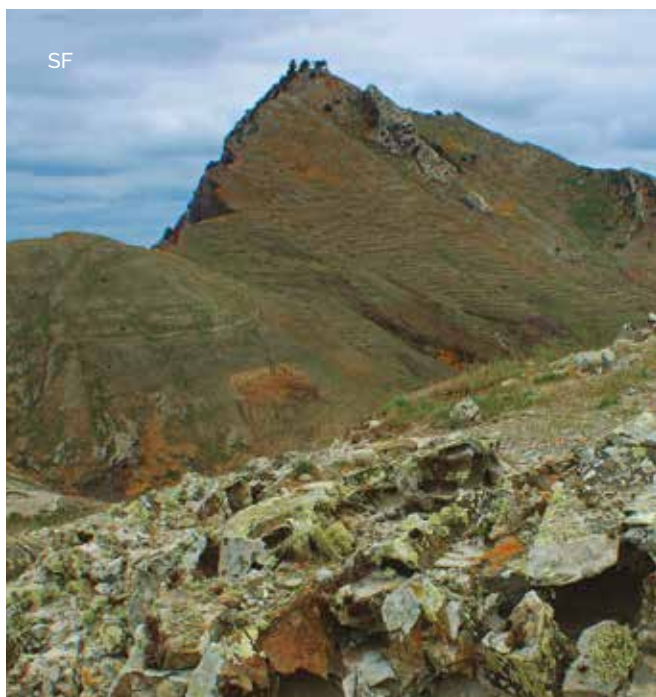
A presença das espécies de plantas acima referidas nos picos da Ilha de Porto Santo é indicativo da provável ocorrência no passado de três tipos de comunidades florestais, nomeadamente um meso-bosque ou floresta de características termófilas correspondendo à comunidade vegetal *Semele androgynae-Apollonietum barbujanae*, dominado por barbusano (*Apollonia barbujana*), loureiro (*Laurus novocanariensis*) e alegre-campo (*Semele androgyna*); um micro-bosque arborescente meso-xerofítico correspondente à comunidade vegetal *Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae*, dominado por marmulano (*Sideroxylon mirmulans*), buxo-da-rocha (*Maytenus umbellata*) e malfurada (*Globularia salicina*); e, um microbosque ou matagais infra-florestais, correspondente à comunidade vegetal *Mayteno umbellatae-Oleetum maderensis*, dominado por arbustos esclerófilos, xerofíticos e termófilos, tais como o zambujeiro (*Olea maderensis*), buxo-da-rocha (*Chamaemeles coriacea*) e dragoeiro (*Dracaena draco* subsp. *draco*). A que acresce a presença de zimbreiros (*Juniperus turbinata* subsp. *canariensis*), testemunhos na ilha de Florestas endémicas de *Juniperus* spp.

A partir destes testemunhos e de relatos históricos, deduz-se que a vegetação florestal desta ilha seria dominada, a altitudes inferiores, pelo zambujal onde dominaria o zambujeiro ao qual se associaria o dragoeiro, na atualidade substituído por uma vegetação secundária dominada pela figueira-do-inferno (*Euphorbia piscatoria*). Nas zonas de maior altitude e nas encostas mais sombrias com exposição norte, teria ocorrido outro tipo de vegetação florestal, correspondendo a laurissilva do barbusano, onde dominaria a espécie arbórea barbusano.

As especificidades da sua vegetação derivam da ocorrência de substratos arenosos do tipo duna e ainda dunas "fósseis", bem como das comunidades de plantas que existem sobre placas sobre-elevadas de arenitos. As dunas primárias correspondem à associação *Polygono maritimi-Euphorbietum paraliae* e as dunas secundárias à associação *Euphorbio paraliae-Loletum glauci*, sendo dominadas pelos caméfitos *Lotus glaucus* e *Euphorbia paralias*.

## PICO BRANCO

Na Ilha do Porto Santo, o Pico Branco constitui um dos poucos redutos do ecossistema florestal primitivo, onde sobrevivem táxones exclusivos deste território e do arquipélago da Madeira. Trata-se de um enclave excecionalmente húmido no contexto da ilha, cuja vegetação potencial corresponderá, na porção mais alta, ao bosque de barbusano (Laurissilva do barbusano), representado por plantas isoladas desta comunidade, às quais se associam marmulanos e zambujeiros. Acresce uma interessante comunidade de urzes, e derradeiros zimbreiros silvestres, nas escarpas a nordeste, que são testemunhos do habitat "Florestas endémicas de *Juniperus* spp". Para esta área estão contabilizados 247 táxones, oito dos quais são exclusivos do Porto Santo (*Crepis noronhaea*, *Echium portosanctense*, *Erysimum arbuscula*, *Pericallis menezesii*, *Fumaria muralis* subsp. *muralis* var. *laeta*, *Lotus loweanus*, *Saxifraga portosanctana* e *Vicia costae*), 36 são exclusivas da Madeira e 55 da Macaronésia. Acrescem outras espécies classificadas de interesse comunitário, como *Cheirolophus massonianus*, *Phagnalon lowei*, *Autonoe madeirensis* e *Chamaemeles coriacea*. Novas espécies para a ciência, como *Echium portosanctense*, no ano de 2010, e posteriormente *Pericallis menezesii*, foram descritas a partir de exemplares encontrados no Pico Branco.



Pico Branco



Ilhéu de Cima

## ILHÉUS DO PORTO SANTO

A área costeira do Porto Santo inclui vários ilhéus rochosos, com grande importância no que se refere à sua biodiversidade e estão legalmente protegidos ao integrarem a RAMPPS. Os seis Ilhéus: das Cenouras, de Baixo, de Cima, de Fora, da Fonte da Areia e o de Ferro, combinam uma variedade de fatores, nomeadamente em relação à sua localização geográfica, isolamento e condições de colonização muito difíceis, apresentando habitats que são representativos e importantes para a conservação *in situ* da biodiversidade como é o caso das "Falésias com flora endémica das costas macaronésias" habitat inscrito nos "Habitats de interesse comunitário" da Diretiva Habitats.

A vegetação é constituída por comunidades de arbustos de pequeno porte e plantas herbáceas perenes e anuais. Apenas nas falésias do Ilhéu de Baixo e do Ilhéu de Cima é possível encontrar pequenas árvores, indicio de que no passado existiria uma vegetação arbórea (e.g. zambujal).

O coberto vegetal apresenta cerca de 173 táxones, dos quais 138 ocorrem no Ilhéu de Cima, 97 no Ilhéu de Baixo, 94 no Ilhéu de Ferro, 8 no Ilhéu da Fonte da Areia, 29 no Ilhéu das Cenouras, e 15 no Ilhéu de Fora.

A fauna terrestre é constituída por um número relativamente pequeno de espécies de vertebrados – aves e lagartixas – e uma grande variedade de invertebrados muitos dos quais são endémicos. Tal como na Ilha do Porto Santo, a diversidade de espécies e subespécies de gastrópodes terrestres é bastante elevada, contabilizando 47 taxa, dos quais 85% são endémicos do Porto Santo. A maioria dos ilhéus encerra espécies exclusivas como é o caso de *Wollastonia turricula*, que ocorre apenas no Ilhéu de Cima ou ainda de *Leptaxis wollastoni forensis* (Ilhéu de Fora) e *Leptaxis nivosa craticulata* (Ilhéu de Ferro). No Ilhéu de Baixo encontramos as exclusivas *Serratorotula acarinata*, *Leptaxis nivosa calensis* e *Idiomela subplicata*, enquanto *Discula calcigena barbozae* ocorre apenas no Ilhéu da Fonte da Areia.

Estes ilhéus são locais preferenciais para a nidificação da avifauna marinha. Três dos Ilhéus – Ilhéu de Cima, Ilhéu de Baixo e Ilhéu de Ferro – formam uma IBA, sendo conhecida a nidificação de pelo menos quatro espécies de Procellariiformes: a cagarra (*Calonectris borealis*), a alma-negra (*Bulweria bulwerii*), o roque-de-castro (*Hydrobates castro*) e o pintainho (*Puffinus lherminieri*). Outras aves marinhas nidificantes são o garajau-comum (*Sterna hirundo*), a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis atlantis*) e o garajau-rosado (*Sterna dougalli*). Das aves terrestres nidificantes é de salientar a presença de corre-caminhos (*Anthus berthelotii madeirensis*), andorinhão-da-serra (*Apus unicolor*) e canário-da-terra (*Serinus canaria canaria*).



## ÁREA MARINHA

O meio marinho da Reserva candidata é caracterizado por águas límpidas com fundos de areia e uma fauna abundante e diversificada. A costa é constituída essencialmente por praia de areia e litoral rochoso que inclui algumas praias de calhau. Os fundos são, na sua maioria, de areia, mas apresentam também substrato rochoso. Neste meio estão identificados habitats típicos da região biogeográfica da Macaronésia, com destaque para “Bancos de areia permanentemente cobertos por água de mar pouco profunda”, “Lodaçais e areias a descoberto na maré baixa”, “Enseadas e baías pouco profundas”, e “Grutas Marinhas submersas ou semisubmersas”, cuja dimensão e caracterização estão ainda por determinar. Este é um trabalho que deverá ser promovido.

A parte marinha da Reserva candidata alberga 453 táxones, com uma taxa de endemismos da ordem de 1,77% (oito táxones). Em relação a esta biodiversidade, 61 táxones estão ao abrigo da Convenção de Berna – Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa (28 aves, 22 mamíferos, três gastrópodes, um réptil, três artrópodes, dois equinodermes, um peixe e uma cnidária), 25 táxones ao abrigo da Convenção de Bona – Convenção sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem (20 aves, quatro mamíferos e um réptil), 23 táxones ao abrigo da CITES – Convenção de Washington – Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (21 mamíferos, um réptil e uma cnidária), 19 táxones inscritos na Diretiva Aves e 24 táxones na Diretiva Habitats (22 mamíferos, um réptil e uma alga), conforme listagem das espécies marinhas constantes no Anexo III.

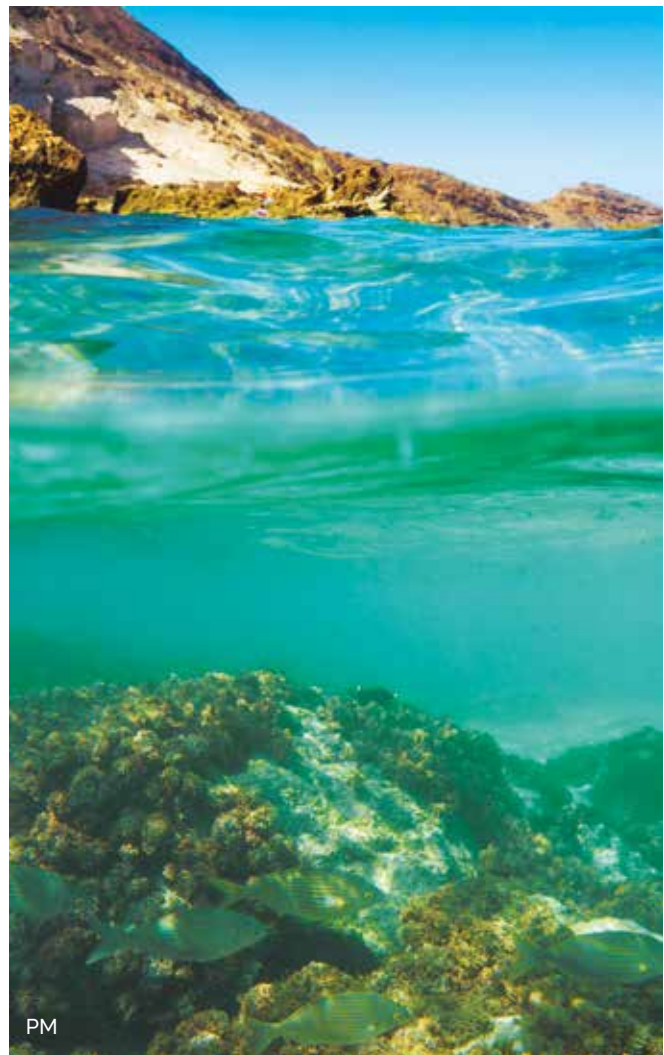
A baixa profundidade, os substratos móveis são geralmente arenosos, com baixos teores de matéria orgânica. Devido à agitação marítima e à oligotrofia das águas, estes fundos para além de pouco estáveis, apresentam uma certa pobreza no que diz respeito às espécies que vivem associadas aos fundos marinhos. Contudo, albergam espécies como os caranguejos (*Percnon gibbesi* e *Pachygrapsus* sp.), os ouriços-do-mar (*Paracentrotus lividus* e *Arbacia lixula*), as estrelas-do-mar (*Marthasterias glacialis*, *Coscinasterias tenuispina* e *Ophidiaster ophidianus*), o ofiurídeo (*Ophioderma longicaudum*) e a anêmona (*Anemonia viridi*).

Na flora marinha, as algas que se destacam são as algas verdes do género *Enteromorpha* e a espécie *Dasycladus vermicularis*. Entre as algas castanhas, aparecem *Padina pavonica* e *Cystoseira* sp.

Em relação aos peixes merecem destaque o peixe-verde (*Thalassoma pavo*), castanheta-preta (*Abudefduf luridus*), castanheta-amarela (*Chromis limbata*), bodião (*Sparisoma cretense*), truta-verde (*Centrolabrus trutta*), velha (*Ophioblennius atlanticus*), badejo (*Mycteroperca fusca*), garoupa (*Serranus atricauda*) e o emblemático mero (*Epinephelus marginatus*), cuja caça submarina está interdita.

No mar, é usual a observação de espécies migratórias de cetáceos como o cachalote (*Physeter macrocephalus*), assim como de répteis, nomeadamente a tartaruga-comum (*Caretta caretta*).

Menos comum, é a presença da foca mais rara do mundo, o lobo-marinho (*Monachus monachus*), que aparece no Porto Santo de forma esporádica. Contudo



Ecosistema costeiro

em abril de 2019 uma jovem fêmea de seis meses, que nasceu nas Ilhas Desertas a uma distância de 20km, utilizou o areal do Porto Santo durante quase duas semanas para repousar. Uma situação nada comum que resulta do comportamento de exploração que os jovens lobos-marinhos tendem a adotar após o período de amamentação. Este acontecimento, que exigiu medidas de conservação para garantir as condições necessárias para que este animal recuperasse e seguisse o seu rumo natural, colocou durante vários dias o Porto Santo nas notícias regionais e nacionais. Esta ocorrência vem reforçar a necessidade de inventariar e caracterizar o habitat com a designação de “Grutas Marinhas submersas ou semisubmersas” que faz parte do habitat natural desta espécie.

A partir de 14m de profundidade, em áreas abertas existem colónias de enguia-do-jardim (*Heteroconger longissimus*), sendo também frequentes neste tipo de habitat, o ratão-comum (*Dasyatis pastinaca*), a raia (*Taeniurops grabata*) e o gastrópode (*Tonna galea*).

Os fundos de areia são de uma forma geral mais pobres que os rochosos, devido à sua instabilidade. Por tal, a existência de um substrato fixo num fundo de areia proporciona a possibilidade de fixação dos organismos que necessitam de um substrato estável como acontece com o navio “Madeirense”, afundado entre 25 e 35m de profundidade, e a “Corveta Pereira D’Eça afundada” a 29m.







# 12 SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

## 12.1

### IDENTIFICAR OS SERVIÇOS PRESTADOS POR CADA ECOSISTEMA DA RESERVA DA BIOSFERA E OS SEUS BENEFICIÁRIOS

Até à presente data, não existem estudos detalhados sobre os serviços ecossistémicos prestados pelos sistemas naturais no Porto Santo. Porém, podemos identificar serviços ambientais fornecidos pelos vários ecossistemas contidos na Reserva proposta:

- **Ecossistemas naturais marinhos, costeiros e terrestres:** alimentação, regulação climática, reciclagem de nutrientes, pesquisa, recreação e turismo.
- **Ecossistemas agroflorestais:** alimentos, património cultural, paisagem humanizada, reciclagem de nutrientes e água.
- **Ecossistemas urbanos e humanizados:** regulação da qualidade do ar e da água, recreação e turismo, heranças culturais e religiosas.

A variedade de ecossistemas, espécies e genes que existe na Reserva candidata é importante por si mesma e por proporcionar à sociedade múltiplos serviços ecossistémicos dos quais dependemos, como os alimentos, a polinização, a proteção contra as inundações e contra a perda e erosão dos solos, a água doce, entre outros.

A parte terrestre da Reserva candidata alberga ecossistemas naturais e seminaturais relevantes do ponto de vista científico e importantes para a salvaguarda da biodiversidade, para além de ecossistemas humanizados (e.g. agrossistemas). Este território apresenta áreas agrícolas, agroflorestais, florestais (povoamentos mistos ou puros, essencialmente de resinosas) e vegetação natural com vários nichos ecológicos detentores de espécies da flora e fauna exclusivas do Porto Santo, da Madeira e da Macaronésia, entre outros aspetos naturais singulares. Os ecossistemas costeiros e marinhos incluem igualmente nichos ecológicos relevantes e contemplam recifes artificiais (e.g. navios afundados) que concentram grandes quantidades de peixe, com espécies emblemáticas para o mergulho como o mero (*Epinephelus marginatus*) e o badejo (*Mycteroperca fusca*), sendo espaços de grande atração para o recreio e turismo.

Para além do valor científico intrínseco da flora e fauna endémicas, o território fornece diversos serviços do ecossistema que devem ser adequadamente identificados e avaliados. A paisagem de elevada beleza é repleta de oportunidades de recreio em terra e no mar, de momentos de meditação e relaxamento na praia e na serra, de incremento de investigação científica e de implementação de políticas de educação ambiental. A manutenção da paisagem em boas condições, a gestão

do recurso solo e a manutenção do ciclo hidrológico são serviços dos ecossistemas que podem ser identificados e avaliados, a breve trecho, no decurso dos trabalhos de investigação preconizados no âmbito da gestão da Reserva da Biosfera.

A produção de cultivares, que apresentam valor diferenciado ao nível do sabor e qualidade nutritiva, como o tomate, cebola, batata-doce, melancia, figos, uvas, amoras e de alguma pecuária associada são importantes para a economia agrícola familiar e local, sustentando serviços de produção de alimento, para além de constituírem locais de alimentação, abrigo e reprodução de fauna selvagem. Associada à atividade agropecuária sustentável, há produção de biomassa e reposição de matéria orgânica no solo, precavendo a depauperização de uma camada arável esquelética e sensível à erosão, podendo ter impacte positivo e significativo ao nível do ciclo de nutrientes.

Quanto aos beneficiários dos serviços acima referidos, em primeiro lugar são os residentes na Reserva candidata, pois beneficiam localmente e no imediato dos mesmos, a que acresce a comunidade científica e os visitantes, ou seja, a sociedade em geral, pelos benefícios globais nos ciclos do ar, água, areias e solo.

Em relação aos utilizadores dos produtos locais, ou resultantes de recursos endógenos usados na gastronomia do Porto Santo, como a salada de serralha, os ranchões, as pencas, o vinho, o mel, o bolo-do-caco, a escarpada, a doçaria típica, as ervas aromáticas e medicinais, a carne de cabrito, o pescado e as lapas, assim como o artesanato, uma vez mais e em primeiro lugar os principais beneficiários são os residentes na Reserva candidata, a que acresce os visitantes.

## 12.2

### INDICADORES DE SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS UTILIZADOS PARA AVALIAR AS TRÊS FUNÇÕES (CONSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APOIO LOGÍSTICO) DA RESERVA DA BIOSFERA

Ainda não existem indicadores específicos dos serviços dos ecossistemas que possam avaliar as três funções da Reserva da Biosfera proposta. Contudo, no âmbito do Plano de Ação para a implementação da Reserva, pretende-se identificar um conjunto de indicadores de serviços dos ecossistemas que permita avaliar o cumprimento das três funções da mesma. É pretendido que os indicadores sejam simples e de fácil interpretação, de modo a serem ferramentas de avaliação contínua do êxito e apoio à gestão da Reserva.

## 12.3

## BIODIVERSIDADE ENVOLVIDA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS NA RESERVA DA BIOSFERA

O Porto Santo, enquanto sistema arquipelágico oceânico, nunca esteve ligado a um continente. Os seres vivos para chegarem a este território tiveram de transpor uma barreira, que é o mar. Os sobreviventes, após o período de estabelecimento, encontraram condições bastante diferentes daquelas que tinham no seu território de origem, começando uma nova etapa. A sobrevivência leva à adaptação, que juntamente com o isolamento e a deriva genética conduzem à especiação, ou seja, ao aparecimento de uma nova espécie. Outro fenómeno que concorreu para o enriquecimento e diversidade de espécies foi a radiação adaptativa. Aqui, entre muitos outros aspetos relevantes, as aves interferiram nos ecossistemas de forma complexa, regulando as populações das espécies de que se alimentavam e auxiliando na dispersão de sementes e na promoção da sua germinação.

Nos ecossistemas, os agentes decompositores da matéria orgânica, nomeadamente de folhas, frutos e restos de seres vivos, apresentam uma função chave, que controla o ciclo de energia e nutrientes abaixo e acima do solo. Os decompositores primários, como os micróbios e fungos, são os principais responsáveis para a mineralização do carbono e ciclo de nutrientes, enquanto a microfauna do solo (e.g. protozoários), a mesofauna (e.g. ácaros, colêmbolos) e a macrofauna (e.g. isópodes, minhocas e moluscos) influenciam as taxas dos processos. A diversificação e o equilíbrio destes seres promovem a melhoria da estrutura e a fertilidade do solo, o seu arejamento e decomposição da manta morta, contribuindo para o enriquecimento do solo e redução dos processos de erosão.

Na Reserva candidata, os moluscos terrestres do solo, maioritariamente macro detritívoros, apresentam uma elevada representatividade. Estes desempenham um papel importante nos processos de decomposição, visto se alimentarem de extratos de animais e vegetais em decomposição, podendo influenciar as taxas de decomposição de várias maneiras, tais como material de estratos fragmentados, mistura de partículas orgânicas e minerais, modificando orgânica e quimicamente a matéria durante os processos metabólicos e facilitando a atividade microbiana através da adição de fezes ou de muco ricos em nutrientes. Estes invertebrados são igualmente bons indicadores de perturbações ambientais.



Líquen

Por sua vez, os insetos polinizadores são de extrema importância nos ecossistemas, promovendo significativamente a produção e qualidade dos alimentos, para além de contribuírem para o equilíbrio dos mesmos e dos demais ecossistemas. Apesar de alguns insetos serem muito resistentes, há igualmente outros muito sensíveis às mudanças bióticas e abióticas do ambiente. Alterações na temperatura, na composição química, e na turbidez da água podem sinalizar problemas nas comunidades de alguns insetos aquáticos muito antes de os poluentes se manifestarem em populações de plantas e de vertebrados, sendo por tal dos melhores bioindicadores da qualidade da água que se conhece.

Neste território a presença de líquenes é abundante, cobrindo grandes superfícies de rochas, dando-lhes o típico tom amarelado, alaranjado e esbranquiçado. Menos frequentes, mas igualmente importantes, temos as plantas avasculares (briófitos), que habitam principalmente as fendas e as bases das rochas, os taludes e troncos de arbustos e árvores nas áreas florestais. Os líquenes e as plantas avasculares são comunidades terrestres pioneiras e são considerados bons indicadores da qualidade dos ecossistemas e da sua funcionalidade ecológica. Estes seres, para além de promoverem condições para a acumulação de húmus, estabilização dos solos e germinação de sementes, servem ainda de alimento e proteção de animais, na sua maioria invertebrados. Por tal, têm um papel considerável na acumulação de biomassa, na reciclagem dos nutrientes e no ciclo da água, sendo organismos chave para a monitorização dos ecossistemas.

Em suma, a biodiversidade e os serviços ecossistémicos da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo são fundamentais para o bem-estar da população e o desenvolvimento socioeconómico local, sendo urgente o seu melhor conhecimento e valorização, enquanto primazias de interesse público e coletivo.



## 12.4

### AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS FEITA PARA A RESERVA DA BIOSFERA

Não existe nenhuma avaliação detalhada dos serviços dos ecossistemas da Reserva proposta, prevendo-se que este trabalho seja efetuado no âmbito da execução do seu Plano de Ação.

Não obstante o exposto, interessa fazer referência a dados obtidos na realização do 2º Inventário Florestal da RAM (IFRAM2), que se coadunam com: (i) a quantificação dos recursos existentes nos espaços florestais do Porto Santo e a avaliação do *stock* de carbono armazenado na biomassa florestal; (ii) a avaliação da presença de líquenes e musgos nos troncos das árvores; e (iii) a análise do estado dos solos florestais no que concerne à erosão.

Na avaliação do papel dos espaços florestais para a mitigação das alterações climáticas, foi realizada no IFRAM2 a quantificação do armazenamento de carbono na biomassa, quer ao nível das árvores, quer ao nível dos matos em sob coberto. A base metodológica empregue apoiou-se na abordagem utilizada no Plano Nacional para as Alterações Climáticas. As estimativas de carbono armazenado, nas árvores florestais, nos matos em sob coberto e na manta morta, foram obtidas a partir da biomassa e do teor médio de carbono na matéria vegetal. O CO<sub>2</sub> equivalente (CO<sub>2</sub>e) é uma medida utilizada para comparar as emissões dos vários gases de efeito de estufa com base nos seus potenciais de aquecimento, servindo esta medida em termos de inventário florestal para contabilizar o dióxido de carbono sequestrado à atmosfera e armazenado na biomassa florestal. Face à quantificação do armazenamento de carbono na biomassa, quer ao nível das árvores, quer ao nível dos matos em sob coberto, manta morta ou material lenhoso caído no solo, importa, na ótica da mitigação das alterações climáticas, expressar o papel dos espaços florestais do Porto Santo e do seu coberto, enquanto sumidouros, que sustentam o carbono florestal sobretudo nos seus constituintes lenhosos.



Doiradinha (*Senecio incrassatus*)



Feto-redondo (*Adiantum reniforme*)

Ainda de acordo com o IFRAM2, os musgos e líquenes são indicadores ecológicos, cuja presença e vigor são reveladores de qualidade ambiental. São fixadores de partículas e de matéria orgânica com um papel importante na recuperação de habitats degradados. A sua presença, associada a sensações de serenidade e qualidade ambiental, constitui uma mais-valia nos espaços florestais de refúgio e lazer, devendo este micromundo ser protegido e valorizado como componente crucial dos ecossistemas florestais. Em centros universitários, são objeto de estudo em áreas díspares, como nas ciências da saúde, constituindo uma temática de interesse para o Porto Santo, à qual deve ser dedicado maior esforço de investigação.

Sobre o estado dos solos florestais, o IFRAM2 releva o papel da floresta na formação dos solos na ilha e na sua conservação, referindo ser de manifesto interesse privilegiar as formações florestais diversificadas e estratificadas.

As diversas funções ecossistémicas associadas ao coberto vegetal do Porto Santo, traduzidas em serviços de produção, de regulação, culturais e de suporte, assumem particular interesse nas vertentes de conservação da biodiversidade e de proteção dos solos (suporte de vida terrestre) e recursos hídricos, de qualificação paisagística e do usufruto nas componentes de recreio, lazer e demais atividades de uso múltiplo da floresta. Sendo de relevar a importância da vegetação no armazenamento de carbono e no controlo do processo de desertificação.





# 13 PRINCIPAIS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA

## 13.1

### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA, INTEGRANDO AS TRÊS FUNÇÕES

(CONSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APOIO LOGÍSTICO)

A definição de objetivos para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo foi baseada numa reflexão sobre a realidade local e auscultação da comunidade, bem como dos diferentes sectores de atividade. Identificando-se pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, verificou-se a existência de um enorme potencial ao nível do património natural e cultural, material e imaterial, que pode sustentar a economia local através de uma oferta turística diferenciada. De referir que atualmente o turismo é quase exclusivamente balnear e sazonal, com saturação da capacidade de carga da ilha, principalmente durante o mês de agosto, sendo necessário garantir o acesso a bens e serviços ao longo de todo o ano de forma sustentável. A dupla insularidade do território acaba por condicionar o acesso ao mesmo, implicando custos significativos ao nível do transporte aéreo e marítimo, para os residentes e também para quem o visita, o que tem limitado o desenvolvimento económico da ilha dado que o turismo é o principal sector de atividade. Por outro lado, esta pode ser uma oportunidade de acautelar medidas no futuro que permitam um crescimento socioeconómico local baseado na economia circular, economia de baixo carbono, economia verde e economia azul. De salientar que a Ilha do Porto Santo constitui um território muito vulnerável às alterações climáticas, afetando os sistemas naturais, agricultura e atividades turísticas, cujos efeitos podem ser minimizados através das ações previstas no âmbito da presente candidatura.

Ao nível administrativo não se preveem quaisquer tipos de conflitos que comprometam a consecução dos objetivos previstos nesta candidatura.

Assim, para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo são considerados como princípios orientadores a compatibilização da preservação dos valores naturais e do património histórico-cultural com as atividades económicas locais, potenciando a gestão sustentável do território e a valorização dos recursos existentes e, simultaneamente, a melhoria do bem-estar das populações. Estes princípios estão preconizados em vários tratados internacionais que visam garantir a qualidade ambiental, a conservação da natureza e o uso sustentável da biodiversidade, tais como a Estratégia MaB, o Plano de Ação de Lima, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas e a Convenção Sobre Diversidade Biológica.

Neste contexto, foram definidos para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo os seguintes objetivos gerais:

- Consolidar a imagem da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo facilitando a sua perceção dentro e fora do seu âmbito geográfico;
- Compatibilizar a preservação dos valores naturais e histórico-culturais com as atividades económicas, potenciando a melhoria do bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável da Reserva;
- Preservar a biogeodiversidade através do aumento do conhecimento, gestão e monitorização dos recursos e valores naturais;
- Promover a informação e participação, integrando a comunidade nos objetivos estratégicos e desenvolvendo o sentido de pertença em relação à Reserva;
- Promover a sensibilização e capacitação dos agentes que intervêm na Reserva, através de programas formativos, dotando-os de conhecimento e ferramentas para a consecução dos objetivos da Reserva;
- Promover ações de mitigação e de adaptação às alterações climáticas com impacte significativo no território da Reserva;
- Dinamizar eventos e intercâmbios técnicos e culturais, estabelecendo uma rede de partilha de experiências com outras Reservas da Biosfera;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia local, através da criação e promoção de produtos e serviços turísticos diferenciados com oferta ao longo de todo o ano.

A estratégia adotada agrega os principais objetivos através de um conjunto de eixos estratégicos de intervenção que garantem a integração eficaz das três funções previstas para a Reserva da Biosfera candidata (conservação, desenvolvimento e apoio logístico), numa abordagem transversal e de complementaridade entre si. Nesse sentido, foram definidos cinco eixos:

### Eixo 1: Imagem e identidade

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo pretende assumir-se como uma entidade em si mesma, com objetivos e ações definidas, centrada no propósito do envolvimento da comunidade local na revitalização e promoção dos valores identitários do Porto Santo. A definição dos meios e estratégias para a divulgação da Reserva e o estabelecimento de parcerias e grupos de trabalho, com diferentes atores de desenvolvimento local e entidades externas à Reserva da Biosfera, assumem-se como outros designios.

### Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais

A implementação de estratégias de superação de constrangimentos, como a sazonalidade do turismo, assume um papel crucial no seio da Reserva da Biosfera. A valorização e divulgação dos produtos locais, a preservação e divulgação do património natural e cultural, e a promoção de práticas agropecuárias sustentáveis e iniciativas de economia verde e circular, ao longo de todo o ano, constituem linhas orientadoras para a criação de oportunidades de empreendedorismo, com utilização e rentabilização dos recursos locais, promovendo a economia local e a criação de emprego duradouro.

### Eixo 3: Conservação da natureza

Como Reserva da Biosfera, é fundamental impulsionar um conjunto de medidas, nomeadamente de proteção dos habitats e restauração de ecossistemas terrestres, costeiros e marinhos, de prevenção dos fenómenos de desertificação e de contenção de espécies invasoras, promovendo, deste modo, a sustentabilidade do Porto Santo, num tributo à salvaguarda dos valores da Biosfera. A conservação dos valores naturais, o desenvolvimento de comportamentos centrados na preservação e na consciência ambiental, a que se associam novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação, e de divulgação dos seus traços identitários e da sua ruralidade, bem como a criação de emprego local e valorização das profissões ligadas à terra e ao mar e aos valores ecológicos, constituem aspetos de significativa e importante influência no desenvolvimento da comunidade do Porto Santo.



Correi-caminhos (*Anthus berthelotii madeirensis*)

### Eixo 4: Participação social

O envolvimento e capacitação da comunidade da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo é fundamental para o cumprimento dos objetivos definidos no âmbito da sua gestão, bem como para o desenvolvimento do sentido de pertença à Reserva da Biosfera. Preconiza-se que a comunidade local assuma o papel principal na definição de estratégias para a implementação e sustentabilidade da Reserva da Biosfera.

### Eixo 5: Alterações climáticas

Enquanto território insular com sistemas naturais sensíveis e com uma economia frágil, o Porto Santo apresenta uma forte vulnerabilidade às alterações climáticas, constituindo uma temática fundamental para o desenvolvimento sustentável da Reserva. Implementar medidas de atuação para a mitigação das alterações climáticas, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa de origem antrópica, nomeadamente através da redução da utilização de fontes de energia de origem fóssil, no sector dos transportes, na produção de eletricidade, em edifícios e infraestruturas públicas; e atuar ao nível da adaptação, para atenuar os efeitos das alterações climáticas para a população, infraestruturas, património natural e construído, e atividades económicas, constituem orientações cruciais no âmbito da gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

As metas, os indicadores e as diferentes ações assumidas no âmbito da estratégia definida para a gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo têm o seu desenvolvimento em sede própria, no Plano de Ação para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, que faz parte também do dossiê de candidatura.

A concretização dos supra referidos objetivos e ações preconizadas fomentará a produção e o intercâmbio de conhecimento científico, tecnológico e tradicional, envolvendo a comunidade científica, decisores políticos e grupos de cidadãos; bem como dará visibilidade ao Porto Santo, enquanto laboratório vivo e modelo demonstrativo de um exemplar equilíbrio entre a conservação da natureza e as atividades humanas, por via de um trabalho em rede e de partilha, entre diferentes agentes, privilegiando o desenvolvimento local.



## 13.2

### OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA RESERVA DA BIOSFERA

A estratégia para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo assenta nos seguintes grandes objetivos estratégicos:

- Salvar, valorizar e otimizar os recursos naturais e culturais existentes;
- Melhorar a qualidade de vida dos Porto-santenses, demais residentes e das futuras gerações;
- Criar mais e melhores oportunidades para as empresas locais;
- Promover o turismo sustentável;
- Fomentar o emprego da população residente;
- Aumentar as receitas provenientes da dinamização da economia local;
- Reduzir a dependência do exterior e a sazonalidade das atividades económicas, sociais e culturais.

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo vai ainda ao encontro de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2030 (ODS), nomeadamente:

- **ODS 7** – Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;
- **ODS 8** – Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;
- **ODS 11** – Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
- **ODS 12** – Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;
- **ODS 13** – Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;
- **ODS 14** – Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- **ODS 15** – Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade;
- **ODS 17** – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Os objetivos para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, enquanto Reserva da Biosfera, estão vertidos e agregados nos eixos estratégicos de intervenção já descritos, servindo os mesmos para a avaliação da eficácia das ações prioritárias assumidas no Plano de Ação, em função da sustentabilidade pretendida.

Assim, importa reter para cada eixo estratégico os seguintes objetivos específicos focados na sustentabilidade da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo:

#### Eixo 1: Imagem e identidade

- Consolidar os valores identitários da Reserva da Biosfera junto da comunidade e turistas;
- Criar rede de apoio local e externo à Reserva da Biosfera.

#### Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais

- Potenciar um melhor aproveitamento dos recursos locais para a dinamização da estrutura económica da Reserva da Biosfera;
- Promover o turismo sustentável, privilegiando o conhecimento e a conservação do património natural, histórico e cultural do Porto Santo;
- Envolver entidades do sector económico nas atividades da Reserva da Biosfera;
- Promover a agricultura e pecuária biológica;
- Promover a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.

#### Eixo 3: Conservação da natureza

- Incrementar o conhecimento das espécies e habitats da Reserva bem com o seu estado de conservação identificando potenciais ameaças;
- Conservar e gerir a biodiversidade de espécies e habitats;
- Recuperar zonas degradadas.

#### Eixo 4: Participação social

- Aumentar o conhecimento e o envolvimento da população local e visitantes nas temáticas de salvaguarda da Reserva da Biosfera e dos seus valores naturais e ecológicos.

#### Eixo 5: Alterações climáticas

- Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa;
- Fomentar o coberto vegetal em zonas sujeitas a erosão;
- Assegurar a operacionalidade das represas de águas pluviais.

Em termos de desenvolvimento sustentável, esta Reserva da Biosfera consubstancia-se no terreno com os objetivos definidos na resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável".

## 13.3

### PRINCIPAIS PARTES INTERESSADAS ENVOLVIDAS NA GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

A gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo está assegurada, provisoriamente, pelo GT-PSRB constituído pela Câmara Municipal do Porto Santo, Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira, Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP – RAM, e Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

No decorrer do período transitório proceder-se-á à definição definitiva da Estrutura de Gestão e Coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, composta por uma Associação de direito privado. A associação terá associados fundadores privados e como associados fundadores públicos a RAM (e.g. SRA, DRAPS) e CMPS.

Serão órgãos da associação a assembleia-geral, a direção e o conselho fiscal. A assembleia-geral procederá à criação do conselho consultivo e do conselho científico.

Na gestão e coordenação da Reserva, bem como na concretização de ações previstas no Plano de Ação, são envolvidas entidades que, pela sua expressão territorial, estão mais próximas das populações, ou têm tutela sobre o território nas áreas sob a sua jurisdição. Acrescerão outras entidades, públicas ou privadas, de diferentes áreas sectoriais, ligadas ao turismo, à educação e à cultura, assim como corpos associativos ou outras entidades de natureza socioeconómica relevante para o desenvolvimento sustentável da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.



Traje tradicional do Porto Santo



## 13.4

### PROCESSO DE CONSULTA USADO PARA PROJETAR A RESERVA DA BIOSFERA

No arranque do processo de elaboração da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, no último trimestre de 2017, foi constituído um grupo de trabalho (GT-PSRB), que integra elementos da CMPS, AGFPS, AREAM, e do Governo Regional da Madeira, representado pela SRA, DRAPS e IFCN, IP-RAM, com a responsabilidade de executar todas as diligências e tarefas necessárias inerentes a este processo e sua projeção no seio da comunidade local.

O trabalho em torno da candidatura teve por base princípios de envolvimento e participação da comunidade e das partes interessadas, com a realização de sessões de informação para esclarecimentos, sessões participativas para auscultação de contributos e reuniões de trabalho, primordialmente no Porto Santo, para fomentar a evolução de todo o processo e incitar o espírito de pertença à Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

Nesse sentido, ocorreram diversas sessões gerais de informação para a comunidade local em 2018. A primeira, realizada a 9 de janeiro na sala Multiusos do Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, foi dirigida a entidades e instituições (públicas e privadas). Esta sessão contou com a presença da Presidente do Comité Nacional do Programa MaB, do Presidente da Câmara Municipal do Porto Santo e do Diretor Regional para a Administração Pública do Porto Santo, entre outras personalidades de interesse local, tendo participado cerca de 60 pessoas.

Com o objetivo de auscultar diferentes interlocutores, e dando continuidade aos trabalhos iniciados na primeira sessão geral, foram concretizadas várias reuniões de trabalho e sessões participativas, entre janeiro e fevereiro de 2018, direcionadas para determinados grupos de atores locais, nomeadamente guias turísticos, professores, agricultores, pescadores, caçadores, empresários da construção civil, agentes ligados aos transportes e turismo, profissionais e amantes da cultura e confrarias, bem como para a população em geral. Nesse período, e até meados de março, sucederam várias reuniões com interlocutores da área da agricultura, cultura, diversidade biológica, geodiversidade, conservação da natureza, etnografia, entre outros sectores e áreas de conhecimento.

Das várias reuniões do Grupo de Trabalho, são mercê de destaque as realizadas na Cidade do Porto Santo, nomeadamente a 14 e 28 de março, 2 e 12 de abril de 2018. Com estas sessões e reuniões pretendeu-se definir procedimentos e reajustar metodologias de trabalho no âmbito da preparação da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, tendo por base o Programa "O Homem e a Biosfera"; e, concomitantemente, auscultar e avaliar o interesse desta candidatura e compilar informação pertinente para a sua evolução.

A 12 de abril, os trabalhos estenderam-se a uma apresentação pública do dossiê de candidatura na sala Multiusos do Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, com a participação de 34 pessoas. Seguiu-se um período de participação pública – de 12 de abril a 2 de

maio de 2018 – durante o qual o documento prévio de candidatura esteve disponível no sítio da internet do Município do Porto Santo, da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais; e, em formato papel, em dois locais relevantes da cidade do Porto Santo – Edifício da Câmara Municipal do Porto Santo nos Paços do Concelho e Posto de atendimento ao cidadão – e na sede da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Funchal. Contribuíram na fase de auscultação pública alguns membros da comunidade local, designadamente ao nível da intervenção florestal e ainda um contributo em forma de logótipo que foi efetivamente usado durante a candidatura. Também contribuíram os alunos do Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural com uma proposta de divulgação/promoção da candidatura, que se verificou através do *facebook*.

O documento de trabalho foi, entretanto, melhorado com os contributos dos atores locais e dos vários intervenientes no processo de preparação da candidatura, num processo dinâmico e evolutivo.

No âmbito desta candidatura, decorreu de 28 a 30 de novembro de 2018, na cidade do Porto Santo o evento "Porto Santo – Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios", dirigida ao público em geral, que teve como objetivo dar a conhecer este galardão da UNESCO e elucidar sobre a forma desta atribuição poder contribuir para a promoção dos seus valores naturais e patrimoniais na procura do desenvolvimento da economia local baseada no turismo sustentável.

Na manhã do dia 28, teve lugar a palestra "O Programa MaB e as Reservas da Biosfera da UNESCO", proferida pela Presidente do Comité Nacional MaB; a que se seguiu sob a sua moderação a mesa redonda "Reservas da Biosfera da UNESCO", com a pretensão de promover a partilha de experiências com outras Reservas da Biosfera, designadamente da Macaronésia, registando-se a participação de um Especialista de Programa da UNESCO – Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra, do Diretor da Reserva da Biosfera de La Palma, Canárias, do Diretor da Reserva da Biosfera do Corvo, Açores, e do Promotor da Candidatura de Santana a Reserva da Biosfera.

Já na tarde do mesmo dia, regista-se a palestra "O Porto Santo enquanto destino de excelência", apresentada pela Coordenadora da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera; seguida, sob a sua moderação, da mesa redonda "Reserva da Biosfera – que atrativos do destino Porto Santo?", dedicada aos valores singulares do Porto Santo e à forma como a Reserva da Biosfera pode contribuir para a sua valorização e sustentabilidade, com a participação de um Empresário Hoteleiro e representante da Mesa do Turismo/ACIF – Câmara de Comércio e Indústria da Madeira, do Presidente da AREAM, de um representante da Direção Regional de Agricultura e de uma representante da Secretaria Regional do Turismo e Cultura (SRTC); tendo sido abordadas as componentes históricas, culturais, naturais e agrícolas da Ilha, e as suas especificidades e potencialidades enquanto destino turístico de eleição, num cenário de Reserva da Biosfera da UNESCO.

No dia 29, as atividades centraram-se na realização de uma Oficina Pedagógica focada na temática "Porto Santo – Reserva da Biosfera: Que contributos do Programa Eco-Escolas?", com enfoque para a importância da



Reunião do grupo de trabalho (GT-PSRB) na CMPS

educação e do referido programa no envolvimento da comunidade local no âmbito das Reservas da Biosfera, tendo-se proporcionado a utilização e divulgação da aplicação digital Wikiloc, com uma saída de campo e posterior construção da ficha do trilho percorrido, promovendo assim o contacto com a natureza e a partilha de informação com a comunidade local e turistas. No dia 30, sob a temática "Redescobrir Porto Santo", foi realizado um percurso interpretativo pela história, biogeodiversidade, cultura e gastronomia porto-santense, com paragens em diversos locais de interesse cultural, histórico e natural, com o objetivo de dar a conhecer o valiosíssimo património local, num apelo ao conhecimento e às vivências no Porto Santo e das suas gentes. Esta iniciativa, integrada no processo de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, foi promovida pela CMPS, DRAPS, AGFPS, AREAM, IFCN, IP-RAM e SRA. As temáticas e palestras versadas, bem como as demais atividades desenvolvidas no âmbito deste evento, revelaram-se de significativa importância no seio da comunidade local, incutindo nos intervenientes o espírito de pertença a uma terra com potencial para se assumir como Reserva da Biosfera da UNESCO.

No decurso deste evento, foi possível, ainda, a partilha de experiências com interlocutores de vasta experiência na gestão de Reservas da Biosfera ou com envolvimento direto no Programa, que deram o seu testemunho e partilharam os seus ensinamentos, revelando-se de assaz importância no âmbito da preparação da presente candidatura e da consciencialização dos decisores e demais intervenientes ou interessados da comunidade local.

Ademais, diversas ações de divulgação têm, entretanto, sido desenvolvidas na senda dum maior envolvimento da comunidade local e dos agentes económicos na promoção do Porto Santo, da sua singularidade e da sua importância em contexto de Reserva da Biosfera.

Entre 20 de março e 22 de abril de 2019 decorreu outro período de auscultação pública do dossiê de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, incluindo uma proposta de Plano de Ação da Reserva candidata e de logótipo. Durante esse período e à semelhança do sucedido em 2018, foi disponibilizada a referida documentação no sítio da internet do Município do Porto Santo, da DRAPS e da SRA; e, em formato papel no Edifício da Câmara Municipal do Porto Santo e Posto de atendimento ao cidadão, e, na ilha da Madeira na sede da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais. No dia 12 de abril, pelas 18h00, no auditório da CMPS decorreu uma sessão de esclarecimento dos documentos disponibilizados. Esta sessão contou com a participação de trinta pessoas, representando distintos sectores de atividade tais como Capitania do Porto do Porto Santo, Guarda Nacional Republicana, Junta de Freguesia do Porto Santo, Assembleia Municipal do Porto Santo, Corpo de Polícia Florestal e ainda pessoas que a título particular demonstraram o seu interesse nesta candidatura, para além dos dirigentes máximos da CMPS, DRAPS e elementos do GT-PSRB. Perante a receção de oito contributos de vários atores locais e peritos externos, a candidatura continuou a ser melhorada pelo GT-PSRB.

Não desvalorizando os demais Porto-santenses que afincadamente se envolveram em todo o processo, merecem destaque dois Porto-santenses amantes da fotografia, Pedro Menezes e Neide Paixão, por terem cedido os direitos de autor da maioria das fotos que integram a candidatura, para além do Pedro Menezes ter criado um logotipo da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo que esteve na génese da versão final.

Em suma, no seu conjunto, todas estas iniciativas possibilitam a participação direta dos Porto-santenses, e madeirenses de uma forma geral, a título individual ou institucional, e permitem informar e mobilizar a comunidade local num processo proativo e participativo, para a implementação e bom funcionamento da





Cidade do Porto Santo

Reserva da Biosfera, vindo a merecer o reconhecimento e interesse nas mais-valias para o território desta candidatura. Constitui um processo de projeção da Reserva da Biosfera, que se preconiza dinâmico e evolutivo, assente na partilha de interesses, saberes, experiências e conhecimentos, focado nas peculiaridades do Porto Santo e aberto ao Mundo em nome do Povo do Porto Santo e dos designios da Reserva da Biosfera da UNESCO.

## 13.5 PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS NA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

A presente candidatura foi dinamizada pela CMPS, AGFPS, AREAM e por vários departamentos do Governo Regional da Madeira, nomeadamente DRAPS, IFCN, IP-RAM e SRA, trabalhando em conjunto em prol da salvaguarda do património natural e cultural de Porto Santo e do seu desenvolvimento sustentável. No processo de preparação e dinamização desta candidatura, outras entidades, públicas e privadas, de âmbito local, regional e nacional, foram envolvidas e chamadas a participar.

Na gestão da Reserva da Biosfera, para além das entidades promotoras da candidatura, serão envolvidas as que, pela sua expressão territorial, estão mais próximas das populações, as que exercem jurisdição no território e outras entidades, designadamente associações locais, ligadas a distintas áreas sectoriais relevantes para a sustentabilidade da Reserva da Biosfera.

A implementação do Plano de Ação requer a concretização de ações de natureza variada e a mobilização da comunidade local que se pretende que se assuma como protagonista num projeto de desenvolvimento local sustentável, através da sua representação no Conselho Consultivo, no Conselho Científico e pela participação nas atividades previstas. Tendo como pressuposto basilar o desenvolvimento local, é de relevar a oportunidade de estabelecimento de parcerias e de metas comuns e partilhadas no seio da comunidade e com entidades externas, e promoção de iniciativas de empreendedorismo, com a identificação de novos produtos diferenciados e

baseados nos valores identitários e patrimoniais locais, como estratégia de fomento do turismo sustentável. A participação e cooperação de intervenientes públicos e privados externos à comunidade serão também fundamentais numa perspetiva de troca de conhecimento e experiências e de desenvolvimento socioeconómico e cultural da Ilha Dourada.

## 13.6 PRINCIPAIS FONTES PREVISTAS DE RECURSOS (FINANCEIROS, MATERIAIS E HUMANOS) DESTINADOS A IMPLEMENTAR OS OBJETIVOS E PROJETOS DA RESERVA DA BIOSFERA

As principais fontes de financiamento das ações da futura Reserva da Biosfera provêm de diversos departamentos do Governo Regional da Madeira, do Município do Porto Santo, assim como da iniciativa privada.

Em termos de recursos humanos, haverá o envolvimento das várias entidades com assento na estrutura de governança definida ou de outras individualidades, incluindo investigadores, bolseiros, voluntários, e demais interlocutores que venham, pelo seu trabalho, experiência e aconselhamento, dar maior solidez ao processo de implementação e de gestão da Reserva da Biosfera.

Com a implementação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, serão redirecionados para a sua gestão recursos materiais e humanos (existentes ou novos recursos) e recursos financeiros, a ter em conta já na programação financeira para 2020.

Parte do investimento pode ser objeto de cofinanciamento comunitário, no âmbito de programas específicos existentes, ou que a partir de 2020 se venham a concretizar, com materialização nos diferentes eixos estratégicos estabelecidos para a gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo será gerida a partir de uma sede, que atualmente tem funcionado como uma Ecoteca e que futuramente será o Centro de Interpretação Cultural e Ambiental local.







# 14 FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO

## 14.1

### AO NÍVEL DAS PAISAGENS E DOS ECOSISTEMAS (INCLUINDO SOLOS, ÁGUA E CLIMA)

A Reserva candidata reúne uma notável diversidade de paisagens, ecossistemas naturais e seminaturais de grande complexidade e uma biodiversidade de elevado interesse de conservação e científico, devido às características geomorfológicas e edafoclimáticas do território, modelada pelo Homem desde o seu achamento pelos portugueses.

#### 14.1.1

##### DESCREVER E LOCALIZAR OS ECOSISTEMAS E OS TIPOS DE COBERTO VEGETAL DA RESERVA DA BIOSFERA

De acordo com os dados do último inventário florestal da RAM (IFRAM2, com base em ortofotomapas de 2008), o uso do solo predominante no Porto Santo corresponde à fração de matos e herbáceas. As herbáceas assumem a principal componente dos espaços florestais, representando cerca de 60% da área, enquanto as áreas de floresta e outras zonas arborizadas representam cerca de 8%. No que concerne à distribuição espacial dos espaços florestais, as zonas com floresta e outras áreas arborizadas surgem principalmente no extremo SW, cobrindo áreas do Pico de Ana Ferreira e dos Morenos e nas zonas do sistema montanhoso do sector NE, contemplando os Picos do Castelo, do Facho, Gandaia, Juliana e o Pico Branco na costa voltada a leste.

Na interface mar-terra encontramos os sistemas dunares litorais que são dinâmicos, complexos e dotados de mobilidade devido à localização que ocupam. Estes constituem uma proteção natural das terras emersas à ação erosiva das ondas e apresentam uma interessante vegetação halófila e psamófila.

Contrastando com o extenso areal a sul, na vertente norte dominam as arribas recortadas por pequenas baías. Estas escarpas apresentam acumulações de blocos de rocha rolada e albergam uma flora endémica característica das costas macaronésicas, encontrando-se pouco ou nada humanizadas devido à sua inacessibilidade e por tal não terem sido alvo de atividades humanas no passado. Nalgumas escarpas a nordeste sobrevivem os derradeiros zimbreiros silvestres (*Juniperus turbinata* subsp. *canariensis*).



*Hystricella bicarinata*

A floresta e outras áreas arborizadas surgem principalmente próximo do Pico de Ana Ferreira, do Pico do Castelo e demais relevos do sector nordeste da ilha. Os picos, alguns agrestes, correspondem a afloramentos rochosos de maior resistência à erosão e contemplam um coberto florestal composto na maioria por espécies exóticas perenifólias. No sopé, persiste uma vegetação secundária dominada pelo arbusto endémico figueira-do-inferno (*Euphorbia piscatoria*), que corresponde a vestígios de florestas de *Olea* e *Ceratonia*. Nas cotas de maior altitude, dos picos do Facho e Gandaia e Pico Branco, sobrevivem testemunhos de laurissilva e uma vegetação pioneira característica de rochas siliciosas.

O Pico Branco e sua área envolvente, que corresponde à ZEC PTPOR0002, alberga flora e fauna únicas no mundo, habitats típicos da Macaronésia e paisagens de excepcional valor cénico. Da sua biodiversidade, são de realçar espécies de plantas e animais ao abrigo das Diretivas Habitats e Aves, bem como os habitats prioritários, nomeadamente Charnecas macaronésicas endémicas, Laurissilvas macaronésicas e Florestas endémicas de *Juniperus* spp. A sua área de 135,5ha assume relevada importância no âmbito da salvaguarda e valorização do património natural da Reserva candidata.

Nas ribeiras e barrancos dispersos pela ilha são típicos os cursos de água mediterrânicos com carácter intermitente. Embora a vegetação das margens seja composta maioritariamente por espécies introduzidas como as tamargueiras (*Tamarix gallica*) e os silvados (*Rubus* spp.), esta contempla uma flora nativa importante. Das plantas autóctones presentes, merece destaque *Ruppia maritima*, restrita à Ribeira da Serra de Dentro e Ribeira do Tanque. Esta planta aquática, é característica da classe de vegetação *Ruppietea maritimae*, e na Madeira apenas está identificada para a Reserva candidata. Por sua vez, o ecossistema dunar, Dunas fixas com vegetação herbácea, considerado habitat prioritário da Diretiva Habitats, alberga uma flora endémica que urge preservar.

Os espaços agroflorestais têm uma expressão muito significativa no território, cerca de 74%, e abrangem sobretudo a área central da Ilha do Porto Santo e áreas dispersas. A componente agrícola cobre cerca de 6% do território da ilha, num cenário de paisagem humanizada, integrando pequenas propriedades de produção em pequena escala, retalhadas por “muros de croché”, que protegem as videiras ou as hortícolas, principais produções do quotidiano do Porto-santense.

Acresce referir que os diversos ecossistemas albergam uma fauna de invertebrados e vertebrados de elevada relevância do ponto de vista científico e ecossistémico.

Os ilhéus do Porto Santo também albergam património natural de elevado valor científico com endemismos específicos. Compreendem habitats e espécies presentes no Anexo I, II e IV da Diretiva Habitats e Diretiva Aves, estando algumas espécies ao abrigo de convenções internacionais (conforme listagem das espécies terrestres do Anexo III). Constituem ecossistemas naturais de elevado interesse de conservação, cujo estatuto e medidas de gestão lhes conferem proteção contra a pressão humana.

Os habitats marinhos são igualmente detentores de relevantes valores naturais e ecológicos, albergando elevada biodiversidade e populações bem conservadas de várias espécies de interesse científico ou comercial. É mercê de referência os que estão ao abrigo de convenções e diretivas internacionais tais como a Convenção de Berna - Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa, Convenção de Bona - Convenção sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem, CITES - Convenção de Washington - Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção, Diretiva Aves e Diretiva Habitats (Anexo III, listagem das espécies marinhas). Ao nível dos habitats, merecem destaque os bancos de areia permanentemente cobertos por água de mar pouco profunda, os lodaçais e areias a descoberto na maré baixa, as enseadas e baías pouco profundas, e as grutas marinhas submersas ou semisubmersas, ao abrigo da Diretiva Habitats.



*Cagarra (Calonectris borealis)*



*Echium portosanctense*

#### 14.1.2

### DESCREVER O ESTADO E AS TENDÊNCIAS DOS ECOSISTEMAS E DOS TIPOS DE COBERTO VEGETAL DESCRITOS, BEM COMO AS TENDÊNCIAS DOS FATORES NATURAIS E HUMANOS

As medidas de gestão e conservação do Pico Branco, implementadas ou em curso, contemplam ações conducentes à proteção ambiental desta ZEC. Integram como grandes pilares estratégicos a conservação da natureza, a proteção ambiental e o fomento da participação da população e dos visitantes na fruição, divulgação e preservação do espaço. Estas ações têm fomentado o conhecimento sobre a biodiversidade e a recuperação dos ecossistemas naturais, verificando-se uma melhoria do estado de conservação do seu coberto vegetal, com destaque para o aumento da área de distribuição do endemismo porto-santense, *Echium portosanctense*, um arbusto que há 20 anos era extremamente raro. As medidas de gestão em curso fazem prever uma tendência para a melhoria do estado de conservação dos seus habitats e ecossistemas.

Ademais, a par do trabalho de florestação patente na Ilha do Porto Santo, as medidas assumidas pelo Governo Regional na década de 90 do século passado no sentido de controlar o efetivo de gado asselvajado, no âmbito da política de redução de ovinos e caprinos em terrenos de aptidão florestal, têm permitido intervir nalguns habitats, dadas as melhorias significativas a nível edafo-climático que vêm potenciando o desenvolvimento de vegetação natural, que inclusive brota espontaneamente em nichos muito característicos. Com particular destaque para as zonas como o Pico Branco e Terra Chã, que constituem sítios prioritários que contemplam a presença de endemismos, alguns dos quais presentes apenas nesses locais. Verifica-se a franca recuperação do coberto vegetal natural na envolvente a esta ZEC, estendendo-se ao longo do flanco que integra a vereda do Pico Branco, num cenário de restabelecimento que faz jus ao potencial seminal existente nestes locais e aos valores edáficos e microclimáticos, numa sinergia de interações ecológicas que premeiam estes espaços com vislumbres de sucesso.

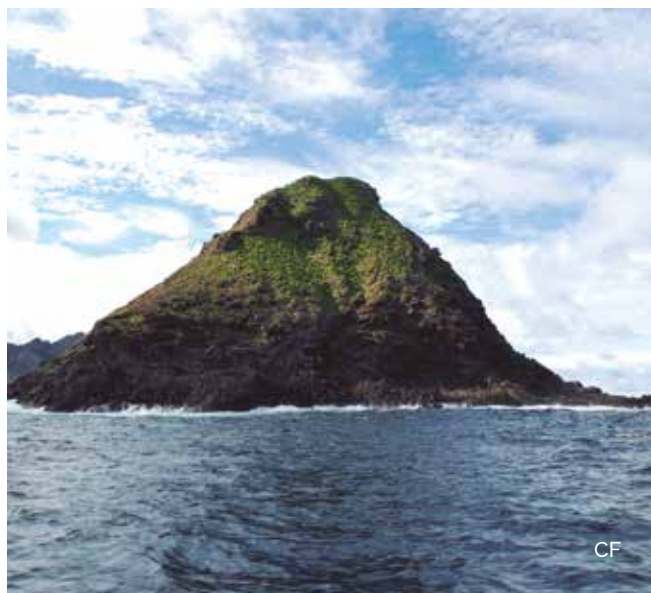


No que se refere aos ilhéus do Porto Santo, que integram a RAMPPS e são uma ZEC, verifica-se que a vegetação dos Ilhéus das Cenouras, de Fora e da Fonte da Areia está em bom estado de conservação e os habitats marinhos pertencentes ao Anexo I da Diretiva Habitats estão classificados como em "Muito Bom Estado de Conservação". A vigilância e monitorização desta área protegida fazem prever uma tendência para a manutenção do estado de conservação dos seus habitats e ecossistemas.

Quanto aos restantes habitats e ecossistemas que existem na Reserva da Biosfera candidata, não existe informação suficiente que permita definir com pormenor o seu estado e as suas tendências, preconizando-se no âmbito da sua gestão melhorar o grau de conhecimento e ajustar os mecanismos de proteção e conservação às tendências identificadas e aos designios traçados para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

Considerando o reduzido nível de precipitação média anual que caracteriza o Porto Santo, e que condiciona as ações quer de repovoamento florestal quer agrícolas, é pertinente promover um maior aproveitamento das águas pluviais através do aumento de estruturas de armazenamento de água em espaços agroflorestais, em articulação com os trabalhos de correção torrencial das linhas de água mais erosionadas. Promover a proteção dos solos e o controlo do regime hidrológico e valorizar as paisagens do Porto Santo, tornando-as mais ricas e diversificadas, a par da conservação e recuperação de espécies e habitats e do estabelecimento de corredores ecológicos, essencialmente ao longo das linhas de água, constituem designios presentes nos propósitos da gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

No seu cômputo geral, preconiza-se uma gestão dos espaços orientada no sentido de incrementar os valores naturais, que estão na origem da classificação dos habitats protegidos, assim como favorecer a sua riqueza genética e os endemismos. Assim, os objetivos de conservação e gestão florestal – patentes nos instrumentos de ordenamento e gestão florestal ou nos programas e medidas de conservação e gestão das áreas protegidas –, coadunam-se com o fomento e manutenção dos habitats de evidente valor ecológico, quer para a fauna quer para a flora, nomeadamente através da conservação da diversidade genética, sobretudo nas áreas núcleo da Reserva, e, dada a presença de espécies invasoras, com o controlo das manchas de invasão, de modo a condicionar a sua dispersão. Estas ações de controlo assumem maior relevo em áreas destinadas à conservação da diversidade florística ou faunística, ou onde se registre a ocorrência de espécies raras, a privilegiar ou favorecer a sua expansão.



Ilhéu das Cenouras

### 14.1.3

#### MECANISMOS DE PROTEÇÃO EXISTENTES (INCLUINDO COSTUMES E TRADIÇÕES) PARA AS ZONAS NÚCLEO E TAMPÃO

O território do Porto Santo obedece a normativos ou disposições regulamentares que contemplam estratégias e instrumentos de gestão adequados à preservação dos seus valores naturais e ambientais tais como o Plano para o Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (POTRAM), o Plano Diretor Municipal do Porto Santo (PDM), o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira (PROF-RAM) e o Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma da Madeira (PRODERAM). Compreende áreas protegidas e classificadas, concretizando assim a classificação adotada pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

A Reserva da Biosfera proposta compreende a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS), aprovada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/M, de 13 de agosto; duas Zonas Especiais de Conservação (ZEC): o Pico Branco (PTPOR0002) aprovada pela Resolução n.º 751/2009, de 2 de julho, e os Ilhéus do Porto Santo (PTPOR0001) aprovada pela Resolução do Conselho de Governo n.º 1341/2009, de 3 de novembro; por um SIC (SIC Cetáceos) aprovado pela Resolução n.º 699/2016, de 17 de outubro, e incluído na Rede Natura 2000 – PTMMD0001 Cetáceos da Madeira, ao abrigo da Decisão de Execução (UE) 2019/20 da Comissão, de 14 de dezembro de 2018 e duas Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade (IBAs), correspondendo uma à parte oeste da Ilha do Porto Santo e outra composta pelos Ilhéus da Cal, de Cima e de Ferro. Ademais, integra locais de Interesse Geológico, com dez 'Geossítios' e sete 'sítios de geodiversidade'; um Imóvel de Valor Regional e Património Científico (geológico), Pico de Ana Ferreira, de acordo com o PDM; integrando ainda a Rede de Biótopos CORINE (Maciço Montanhoso Central do Porto Santo, Maciço Montanhoso de Ana Ferreira e Praia e Zona Dunar), ao abrigo do Programa CORINE 85/338/CEE.

Neste território, a RAM procede ao acompanhamento de convenções, de normas e disposições nacionais e internacionais relacionadas com a conservação da natureza e da biodiversidade, a saber: CITES - Convenção de Washington (*Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora*) - Comércio e Detenção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção; Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB); Convenção de Berna (Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa); Convenção de Bona (Convenção sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem); EUROBATS (Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa); Protocolo Nagoia (Acesso aos recursos genéticos e à partilha justa e equitativa dos benefícios decorrentes da sua utilização); Convenção da Paisagem ("The European Landscape Convention"), entre outras. Sendo de assinalar a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação que no caso do Porto Santo assume especial relevância, dada a sua suscetibilidade a processos dessa natureza.

O persistente trabalho de inventariação e monitorização dos habitats e espécies da fauna e flora em risco no Porto Santo, e de locais de interesse geológico, permite asseverar uma gestão sustentável dos recursos naturais, apoiada em planos de ordenamento e gestão ou programas de medidas de gestão e conservação específicos desenvolvidos, tendo em consideração as distintas singularidades locais, a dinâmica dos ecossistemas e o usufruto humano e a sua harmonização com a natureza do recurso.

No âmbito do Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Pico Branco e do POGRAMPPS estão definidos os objetivos estratégicos e específicos, bem como as ações e medidas preconizadas, conducentes à proteção ambiental destas áreas classificadas, integradas na Zona Núcleo da Reserva candidata, e que se pretendem incrementar enquanto Reserva da Biosfera da UNESCO.



Ensaião (*Aichryson villosum*)



Garajau-comum (*Sterna hirundo*)

#### 14.1.4

##### INDICADORES OU DADOS UTILIZADOS PARA AVALIAR A EFICIÊNCIA DAS AÇÕES OU DA ESTRATÉGIA USADA

Os relatórios de gestão das áreas com estatuto de proteção e os resultados dos programas específicos de conservação de espécies e habitats são utilizados como instrumentos de avaliação da eficiência das ações no domínio da conservação da natureza e da biodiversidade. A inventariação dos valores naturais e elaboração de listas de espécies e habitats com os respetivos estatutos de conservação complementam o conjunto de instrumentos utilizados como indicadores na monitorização.

O Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (POGRAMPPS) prevê que as várias medidas de monitorização dos ecossistemas e espécies devam ser alvo de acompanhamento de modo a quantificar o seu impacto na Área Protegida (RAMPPS). Esta questão está também prevista através do objetivo estratégico de "Gerir a Área Protegida de forma adequada e efetiva de acordo com as orientações propostas" e "Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento deste Plano pela Comissão Consultiva da entidade gestora". Contudo, não estão definidos indicadores concretos para medir a eficiência dos trabalhos desenvolvidos.

Ademais, as medidas traçadas no âmbito do Plano de Gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo também serão objeto de aferição e de avaliação da sua eficácia, permitindo, caso se justifique, reajustar as estratégias ou os mecanismos de proteção existentes.



## 14.2

### AO NÍVEL DA DIVERSIDADE DAS ESPÉCIES E DOS ECOSISTEMAS

#### 14.2.1

IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS GRUPOS DE ESPÉCIES OU ESPÉCIES DE ESPECIAL INTERESSE PARA OS OBJETIVOS DE CONSERVAÇÃO, ESPECIALMENTE AQUELAS QUE SÃO ENDÉMICAS PARA A RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA, E FORNECER UMA BREVE DESCRIÇÃO DAS COMUNIDADES EM QUE ELAS OCORREM

A Reserva candidata é um *hotspot* de biodiversidade e alberga um elevado número de espécies endémicas que são alvo de especial interesse de conservação, tal como pode ser constatado no Anexo III.

A biodiversidade terrestre contempla cerca de 396 táxones endémicos (310 espécies, 84 subespécies e duas variedades), o equivalente a 24% do total, o que representa uma elevada taxa de endemismos, pertencentes a vários grupos de organismos como sejam os líquenes, plantas avasculares e vasculares, invertebrados e vertebrados.

É de realçar a existência de 21 géneros endémicos, dos quais nove são exclusivos do Porto Santo, nomeadamente *Rhinotripiella* nos artrópodes, e *Callina*, *Hystriocella*, *Idiomela*, *Lampadia*, *Lemniscia*, *Pseudocampylaea*, *Serratorotula* e *Wollastonaria* nos gastrópodes; a que acresce 12 endemismos comuns à Madeira, nomeadamente: *Esuridea*, *Ellipsodes* e *Hadrus* nos artrópodes, sete nos gastrópodes (*Boettgeria*, *Amphorella*, *Actinella*, *Caseolus*, *Discula*, *Spirorbula*, *Staurodon*), e dois *Monizia* e *Chamaemeles* nas plantas vasculares.

Em relação aos endemismos identificados, 172 táxones são endémicos do Porto Santo (um líquen, 15 plantas vasculares, 155 invertebrados e um vertebrado), 132 são endémicos da Madeira (dois briófitos, 28 plantas vasculares, 98 invertebrados e quatro vertebrados) e 92 são endémicos da Macaronésia (cinco briófitos, 26 plantas vasculares, 51 invertebrados e dez vertebrados).



*Geomitra turricula*



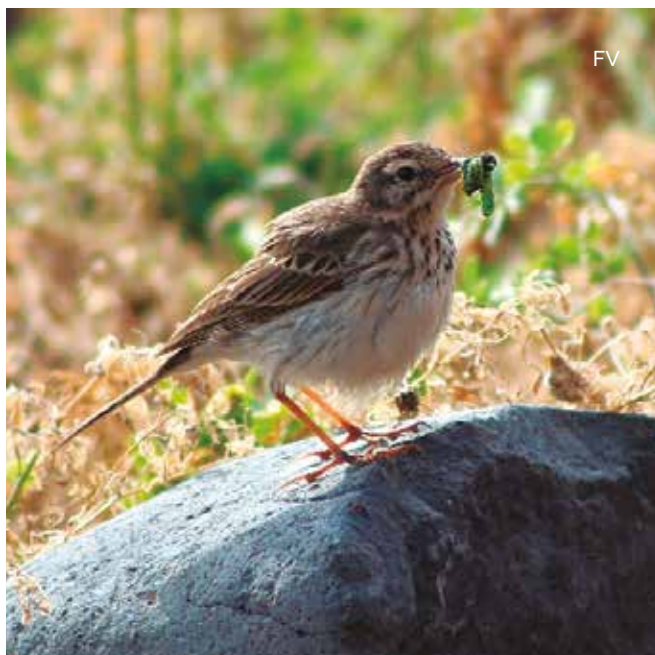
*Autonoe madeirensis*

O coberto vegetal acolhe 15 táxones de plantas fanerogâmicas endémicas do Porto Santo (*Crepis noronhaea*, *Echium portosanctense*, *Fumaria muralis* subsp. *muralis* var. *laeta*, *Helichrysum melaleucum* subsp. *roseum*, *Lotus glaucus* subsp. *floridus*, *Limonium lowei*, *Lotus loweanus*, *Monizia edulis* subsp. *santosii*, *Sonchus parathalassius*, *Pericallis menezesii*, *Saxifraga portosanctana*, *Erysimum arbuscula*, *Vicia costae*, *Vicia ferreirensis*, *Sideritis candicans* var. *multiflora*), 28 endémicas da Madeira e 26 endémicas da Macaronésia, entre os cerca de 536 táxones identificados. Vários endemismos estão ao abrigo do Anexo II da Diretiva Habitats como sejam *Chamaemeles coriacea*, *Cheirolophus massonianus*, *Maytenus umbellata*, *Monizia edulis*, *Phagnalon lowei* (*P. benettii*), *Semele androgyna* (*S. maderensis*), *Autonoe madeirensis* (*Scilla maderensis*) e *Sibthorpia peregrina*. Esta flora compreende dois géneros endémicos da Madeira: *Chamaemeles* e *Monizia*.

Ao nível das plantas avasculares, estão identificados 133 táxones de briófitos, incluindo sete espécies endémicas, duas endémicas da Madeira (*Riccia atlantica* e *Frullania sergiae*); e cinco espécies endémicas da Macaronésia (*Fissidens coacervatus*, *Leucodon treleasei*, *Tortella limbata*, *Frullania polysticta* e *Radula wichurae*). A estes associam-se 16 espécies de líquenes, com um endemismo porto-santense, *Anzia centrifuga*.

Na fauna, os invertebrados são claramente os dominantes, com destaque para os artrópodes e os moluscos terrestres, quer em diversidade quer em percentagem de espécies endémicas. Nos artrópodes estão contabilizados cerca de 201 táxones endémicos, sendo 64 endémicos do Porto Santo, 88 endémicos da Madeira e 49 endémicos da Macaronésia. Neste grupo merecem destaque os insetos, estando citados para o território porto-santense 677 táxones, sendo os mais abundantes os escaravelhos (274 táxones), seguindo-se as borboletas e as traças (137 táxones).

Em relação aos gastrópodes, são conhecidos 123 táxones, dos quais 82% são endémicos da Madeira, correspondendo a 91 endémicos do Porto Santo e dez endémicos da Madeira, a que acresce dois comuns à Macaronésia. A referir as espécies que constam do Anexo II da Diretiva Habitats: como por exemplo *Caseolus commixtus*, *Caseolus calculus*, *Caseolus subcalliferus*, *Idiomela subplicata*, *Leiostyla corneocostata* e *Wollastonaria leacockiana*.



Corre-caminhos (*Anthus berthelotii madeirensis*)

Nos animais vertebrados estão identificados 69 táxones. Os répteis contam com a lagartixa endêmica do Porto Santo (*Teira dugesii jogeri*); nos mamíferos, o morcego (*Pipistrellus maderensis*), endêmico da Macaronésia; e em relação às aves nidificantes sobressaem quatro endemismos da Madeira, como o corre-caminhos (*Anthus berthelotii madeirensis*) e nove endemismos da Macaronésia, no total de cerca de 59 táxones identificados.

Quanto à biodiversidade marinha, esta região partilha com as restantes ilhas do arquipélago da Madeira, com destaque para a alga calcária (*Lithothamnium coralloides*) incluída no Anexo V da Diretiva Habitats, o peixe mero (*Epinephelus marginatus*), com proteção regional, e o peixe-cão (*Bodianus scrofa*), endemismo macaronésico, considerado "Vulnerável" na Lista Vermelha da IUCN. Neste meio, merece especial realce a presença da tartaruga-comum (*Caretta caretta*) e do lobo-marinho (*Monachus monachus*), ambas espécies prioritárias do Anexo II da referida diretiva. Acresce a presença de várias espécies de cetáceos como o golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*), inscrito no Anexo II da Diretiva Habitats, e de outras listadas no Anexo IV desta diretiva como o golfinho-comum-de-bico-curto (*Delphinus delphis*), o golfinho-pintado (*Stenella frontalis*) e o cachalote (*Physeter macrocephalus*). Sendo de referir ainda as espécies de aves constantes do Anexo I da Diretiva Aves: a cagarra [*Calonectris borealis* (*C. diomedea*)], o garajau-comum (*Sterna hirundo*), o roque-de-castro (*Hydrobates castro*), a alma-negra (*Bulweria bulwerii*), o pintainho [*Puffinus lherminieri* (*P. assimilis*)] e o garajau-rosado (*Sterna dougallii*).

Muitas espécies presentes na Reserva candidata estão ao abrigo de diretivas e convenções internacionais: 136 estão ao abrigo da Convenção de Berna, 25 ao abrigo da Convenção de Bona, 31 ao abrigo da CITES, 42 inscritas na Diretiva Aves e 44 na Diretiva Habitats. Para além disso, 12 espécies apresentam o estatuto " criticamente em Perigo", 14 "Em Perigo", 14 "Quase Ameaçada" e 27 "Vulnerável" na Lista Vermelha da IUCN. O exposto demonstra a importância deste território arquipelágico na salvaguarda da biodiversidade da Biosfera.

## 14.2.2

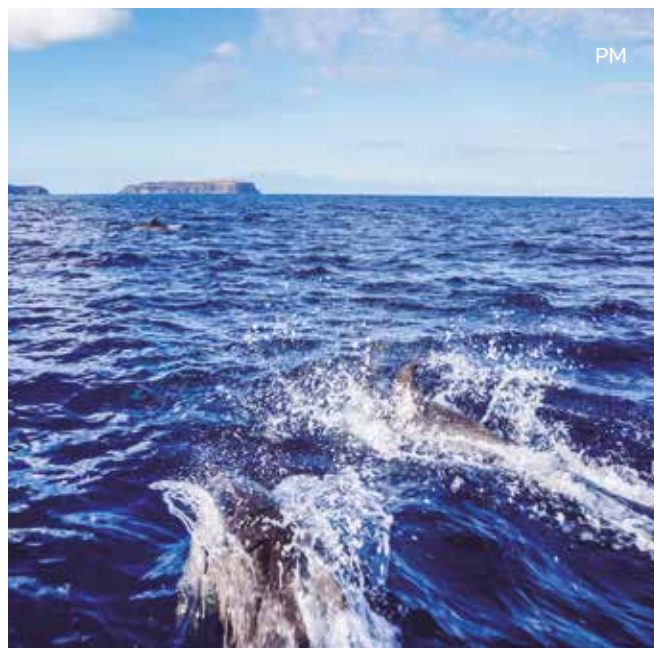
### PRESSÕES SOBRE AS ESPÉCIES-CHAVE

A Reserva proposta sofre pressões que se podem traduzir em potenciais ameaças para a preservação e conservação de alguns habitats e espécies.

A carga humana excessiva em certas partes do território, se não for regrada, poderá aumentar o pisoteio fora dos trilhos e contribuir para a degradação dos ecossistemas naturais e semi-naturais, podendo levar no extremo à extinção de endemismos locais (por exemplo, moluscos terrestres e pequenas plantas), afetar negativamente áreas de nidificação de aves terrestres e marinhas, aumentar a nitrificação do solo e a deposição de lixo, e potenciar a proliferação de espécies infestantes e invasoras.

Por tal, a visitação mais intensa a locais sensíveis requer maior acuidade na vigilância, conducente ao cumprimento das medidas de gestão e controlo de carga humana, devendo-se mitigar potenciais impactes sobre as espécies e habitats.

Uma planta vascular exótica que tem uma distribuição muito significativa é o chorão-das-praias (*Carpobrotus edulis*), ocupa grandes áreas em diversas zonas da ilha, impedindo o desenvolvimento das espécies autóctones e em particular das endémicas. O seu uso no revestimento de taludes, um pouco por toda a Ilha do Porto Santo, tem contribuído para o aumento da sua área de expansão, mesmo em espaços florestais, afetando negativamente ecossistemas naturais. De igual modo, a tabaqueira-azul (*Nicotiana glauca*) e a agave (*Agave americana*) têm também um impacto negativo sobre os ecossistemas naturais. Quanto à canaveira (*Arundo donax*), apesar de ser uma espécie exótica com uma área de distribuição dispersa, exerce uma função de fixação das dunas e de proteção dos campos agrícolas. Por tal, a sua gestão deve ser direcionada para a valorização das utilizações tradicionais dadas à planta, como a cestaria ou, depois de secas, como tutores de plantas ou outras aplicações na constituição de tapumes, bordaduras e arranjos diversos, entretendo deste modo uma possível progressão nos ecossistemas.



Cetáceos



É igualmente sabido que o herbivorismo causado pelo coelho-bravo pode comprometer os esforços de recuperação do coberto vegetal e consequentemente de mitigação dos processos de erosão; daí ser fundamental estudar a dinâmica populacional da espécie, e estabelecer medidas de controlo da densidade populacional, a par da existência de atividade cinegética regulamentada.

Determinadas espécies marinhas podem ser afetadas negativamente pela captura ilegal, como a cagarra, que embora protegida, foi outrora muito procurada como parte de costumes gastronómicos, e o mero, peixe protegido, muito apreciado pela sua qualidade. Também a apanha de lapas e de outro pescado, se realizada de forma ilegal, pode colocar em risco os *stocks* de recursos haliêuticos.

A extração de areias e de outros recursos geológicos poderá eventualmente constituir uma grande ameaça para habitats e espécies, principalmente num território de reduzida dimensão quanto a Ilha do Porto Santo.

O Porto Santo, pelo seu clima extremamente árido (precipitações médias anuais baixas), apresenta uma limitação muito grande relativamente ao seu potencial produtivo. Associado a esta característica, séculos de utilização inadequada dos solos conferiu ao território uma elevada suscetibilidade a fenómenos de desertificação. A elevada aridez e a degradação dos solos dificultam o desenvolvimento de coberto vegetal, componente fundamental para garantir a proteção contra a erosão hídrica e eólica, assim como para promover a pedogénese. A presença de herbívoros, nomeadamente de coelho-bravo, também dificulta muito a regeneração natural da vegetação, expondo ainda mais os solos à ação erosiva da chuva e do vento. Não obstante, no combate à desertificação têm sido desenvolvidos esforços de florestação recorrendo a espécies adaptadas à secura e a mecanismos para proteção das plantas contra a herbivoria, ações que têm tido algum sucesso e que necessitam de ser reforçadas e alargadas ao conjunto dos espaços florestais da Reserva.

Assim, a tomada de medidas urgentes de controlo da erosão dos solos, de modo a não reduzir o fundo de fertilidade dos mesmos e a aumentar a taxa de infiltração das águas pluviais, passa necessariamente por uma expansão das áreas florestadas e por uma correta utilização dos espaços florestais, sendo estes aspetos considerados no PROF-RAM; sendo importante assegurar que as várias atividades associadas aos espaços florestais não conflituam entre si, e que se estabeleça um equilíbrio entre a conservação dos ecossistemas, a proteção dos solos e recursos hídricos e as atividades de uso múltiplo, como recreio e lazer, desporto, caça e produção de mel.

De âmbito mais global, as alterações climáticas são outra das ameaças a considerar, podendo contribuir para alteração de habitats e ecossistemas de espécies-chave, com perda de biodiversidade, e para o aumento de fenómenos extremos (secas, incêndios, perda de solos, entre outros), favorecendo a desertificação e a improdutividade dos solos. A mitigação ao fenómeno das alterações climáticas e o reforço na aplicação de medidas de adaptação e de atenuação dos seus efeitos, nos valores humanos e patrimoniais, constituem desígnios do Plano de Ação, preconizado no âmbito da gestão da Reserva e contemplados no eixo estratégico de intervenção relativo às 'Alterações climáticas'.



*Idiomela subpublicata*

### 14.2.3

#### MEDIDAS E INDICADORES ATUALMENTE UTILIZADOS OU PREVISTOS A SEREM USADOS PARA AVALIAR AS ESPÉCIES E AS PRESSÕES SOBRE ELAS

A Reserva da Biosfera proposta irá continuar a usufruir das medidas minimizadoras e preventivas que estão em vigor nos diversos instrumentos normativos, de forma a controlar as ameaças e pressões sentidas.

As ações de vigilância e de fiscalização das áreas florestais e de todos os espaços protegidos fazem parte de um dispositivo já montado, assegurado no campo por equipas do Corpo de Polícia Florestal e do Corpo de Vigilantes da Natureza, podendo estender-se a outras entidades com competências na matéria dentro das suas áreas de jurisdição.

A educação e sensibilização ambiental fazem parte de outro pacote de medidas a ser usado regularmente como instrumento de corresponsabilização de toda a comunidade em prol de um bem comum: Preservação dos valores do Porto Santo candidato a Reserva da Biosfera. Por exemplo, sensibilizar para o problema do chorão-das-praias (*Carpobrotus edulis*) e do seu impacto negativo no habitat prioritário das Dunas fixas com vegetação herbácea; e definir ações de recuperação, com a plantação de espécies características deste habitat nas zonas circundantes, constitui um desígnio da gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo a atingir, envolvendo as entidades públicas, a cooperação de associações e a participação social.

No âmbito do POGRAMPPS, aprovado em 2009, foram assumidas medidas conducentes à proteção ambiental desses espaços e definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- Conservar, melhorar e proteger todos os ecossistemas;
- Promover, coordenar e apoiar as pesquisas que melhorem o conhecimento das espécies e habitats;
- Melhorar a divulgação, conhecimento e apreciação da Área Protegida;
- Gerir o fluxo de visitantes na vertente lúdico-turística para que não colida com o valor de conservação da Área Protegida, afluência essa que assume nos Ilhéus uma média de 590 visitantes/ano (de acordo com a informação disponibilizada para o período 2014-2017);
- Manter as condições legais para que a gestão da Área Protegida seja efetuada de forma mais eficaz;
- Gerir a Área Protegida de forma adequada e efetiva de acordo com as orientações propostas.

Por seu turno, o Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Pico Branco integra grandes pilares estratégicos como a conservação da natureza e proteção ambiental e o fomento da participação da população e dos visitantes na fruição, divulgação e preservação do espaço natural. As ações harmonizam-se no propósito da recuperação e manutenção do coberto vegetal natural, promovendo o seu fomento nas zonas mais suscetíveis à erosão com a valorização da componente edáfica e a redução do impacto dos fenómenos erosivos na paisagem; proteção da biodiversidade e da paisagem; conservação de valores fundamentais como o solo e a água; monitorização e enriquecimento do conhecimento da biodiversidade; melhoria ou manutenção das condições de acesso ao espaço natural, gerindo as atividades de fruição e implementando ações de promoção e divulgação do património natural, cultural e paisagístico do local.

A implementação, quer do POGRAMPPS quer do Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Pico Branco, ambos em curso, compete ao IFCN, IP-RAM; não desvalorizando as demais competências da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA), no âmbito do ordenamento do território e do domínio público marítimo. Em harmonização com estas medidas, e associado a esta candidatura, será também implementado o Plano de Ação para o período 2020-2025.



SF

Erosão do solo

#### 14.2.4

#### AÇÕES EMPREENDIDAS ATUALMENTE PARA REDUZIR AS PRESSÕES

Com a criação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo em 2008, foi estabelecido um programa de proteção e fiscalização da área protegida na altura conduzido pelo extinto Serviço do Parque Natural da Madeira e atualmente da responsabilidade do IFCN, IP-RAM. A criação da ZEC Pico Branco - Porto Santo PTPOR002 também foi acompanhada por um programa de medidas de gestão desse espaço protegido, estando a cargo desse instituto o desenvolvimento das ações contempladas.

Entre setembro de 2010 e dezembro de 2015, decorreu o projeto LIFE ILHÉUS DO PORTO SANTO que consagra como grande objetivo travar a perda da biodiversidade Europeia através da recuperação de habitats e espécies dos Ilhéus do Porto Santo e área marinha envolvente, de modo a atingir um estado de conservação estável, favorável e autossustentado. Permitiu a criação de condições para a recuperação dos habitats e espécies do Sítio através da eliminação ou controlo das espécies não nativas com carácter invasor e do uso humano regrado, na sua vertente de lazer e económica.

O projeto preconizou diversas ações, tais como a erradicação e controlo das populações de herbívoros roedores introduzidos, o controlo e estabilização das populações de gaivotas nos ilhéus, a redução das populações de plantas invasoras e a melhoria das condições de acesso e de organização das visitas aos ilhéus e a implementação de 14 programas de conservação das espécies com maior valor de conservação. Foram ações essencialmente de carácter transversal, que tiveram impactos significativos nos ecossistemas e espécies existentes nos Ilhéus do Porto Santo. Consagrou, ainda, ações de sensibilização e informação sobre espécies indígenas e endémicas com elevado valor de conservação (aves marinhas, moluscos terrestres e flora).



O IFCN, IP-RAM prossegue essencialmente com as ações preconizadas no âmbito do pós-LIFE, de acompanhamento técnico e científico e implementação de medidas de gestão e planos de ação dirigidos às espécies e habitats; de valorização das áreas protegidas, promovendo a divulgação de informação nos centros de interpretação e receção (instalação de equipamentos e materiais informativos). Tem em curso diversas ações, designadamente:

- Manutenção e proteção dos solos nas áreas protegidas;
- Conservação e proteção de habitats e de espécies sensíveis como as aves marinhas e alguns moluscos terrestres e plantas vasculares, com ações de controlo de espécies de natureza invasora como o coelho, o murganho e de plantas introduzidas nos ilhéus como *Nicotiana glauca* e *Agave americana*;
- Monitorização das áreas protegidas com enfoque nos habitats de aves marinhas, de plantas invasoras e habitats marinhos com recifes artificiais, e fiscalização ambiental nas áreas das suas atribuições e competências;
- Promoção de usos e atividades sustentáveis dentro das áreas protegidas, como as atividades de turismo da natureza;
- Sensibilização para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, apoiando diversos projetos promovidos pela Câmara Municipal do Porto Santo tais como ações de limpeza de lixos;
- Aplicação e fiscalização dos diversos instrumentos legais em vigor dirigidas à atividade de pesca e à visitaçao dos ilhéus.



Canário-da-terra (*Serinus canaria canaria*)



*Pericallis menezesii*

#### 14.2.5

##### AÇÕES DESTINADAS A REDUZIR ESSAS PRESSÕES

A concertação de ações e de esforços, numa atuação conjugada de valências do IFCN, IP-RAM, da DRAPS e do Município do Porto Santo, está na base da estratégia a seguir para a implementação de um programa direcionado à prevenção das ameaças identificadas ou mitigação de possíveis impactos sobre os sistemas ecológicos da área da Reserva da Biosfera proposta.

Associado a esta candidatura, foi delineado o Plano de Ação da Reserva da Biosfera que define as medidas e ações a desenvolver na ótica da gestão da Reserva, contemplando distintas áreas de intervenção prioritária e de monitorização, em prol da salvaguarda ambiental e no respeito pelo preceituado no âmbito do Programa MaB, do Plano de Ação de Lima e demais planos definidos para as Reservas da Biosfera, em harmonização ou complementaridade com os objetivos ambientais consagrados em convenções internacionais, designadamente Convenção para as Alterações Climáticas e Convenção sobre a Biodiversidade, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) projetados no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, o Plano de Ação prevê promover o turismo sustentável, privilegiando o conhecimento e a conservação do património natural; promover a agricultura e pecuária biológica; sensibilizar os agentes turísticos para a importância da divulgação dos valores locais e desenvolvimento de uma cultura de turismo sustentável; sensibilizar e formar para a agricultura e pecuária biológica; conservar e gerir a biodiversidade de espécies e habitats; criar protocolos de monitorização de espécies e habitats de elevado interesse de conservação; fiscalizar e vigiar as áreas protegidas e classificadas da Reserva da Biosfera; criar mecanismos para manter a sustentabilidade marinha e terrestre; desenvolver atividades de conservação da natureza dirigidas a diferentes públicos locais e visitantes, numa estrita cooperação na salvaguarda dos valores naturais e ecológicos; desenvolver projetos de recuperação do coberto agroflorestal e de correção torrencial como salvaguarda dos valores vegetais e edáficos; constituir corredores ecológicos no desígnio de mitigar os efeitos da fragmentação territorial e implementar um plano de controlo de plantas exóticas com carácter invasor; e de recuperação de habitats.

## 14.3

## AO NÍVEL DA DIVERSIDADE GENÉTICA

## 14.3.1

ESPÉCIES OU VARIEDADES COM IMPORTÂNCIA, DESIGNADAMENTE PARA A CONSERVAÇÃO, MEDICINA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, AGRODIVERSIDADE, PRÁTICAS CULTURAIS, ETC.

O Porto Santo é um *hotspot* de biodiversidade, albergando no seu território uma interessante e rica diversidade biológica florística e faunística contabilizada em cerca de 2113 táxones. Cerca de 1660 táxones estão no meio terrestre, dos quais 396 são endemismos, correspondendo 10,4% a porto-santenses e 7,9% a madeirenses. Por sua vez o meio marinho contempla 453 táxones, com oito endemismos macaronésicos. O referido atesta a importância deste território para conservação da diversidade biológica ao nível da Biosfera.

O património genético e natural do Porto Santo encerra valências únicas em termos de biogeodiversidade, devendo ser valorizado e promovida a sua utilização de forma sustentável. A proteção e a manutenção da diversidade biológica, garantindo a perenidade de todo o potencial genético das espécies nativas, sobretudo das endémicas, são confirmadas com a criação e a conservação ativa de áreas classificadas; sendo o seu reforço assegurado com a atribuição do galardão de Reserva da Biosfera, que privilegia o uso sustentável dos recursos naturais nas áreas protegidas e objetiva promover o conhecimento, a prática e os valores humanos na implementação da relação entre as populações e o meio ambiente, ou seja, na relação Homem-Biosfera.



Barrilha (*Mesembryanthemum crystallinum*)



*Ancistrocerus madaera*

A agricultura com recurso a cultivares locais, contemplando hortícolas e árvores de fruto, associada a produções em pequena escala e de elevada qualidade nutritiva constitui outra oportunidade de interesse.

O território do Porto Santo apresenta um banco de germoplasma de elevado valor biológico. Desde o povoamento humano, a prática ancestral de aproveitar as sementes de cereais e de outras culturas das colheitas anteriores, para efetuar novas sementeiras, permite na atualidade a existência de um banco de sementes relevante no contexto regional, nacional e até internacional. Este processo garante a existência de variedades autóctones únicas a nível mundial e bem adaptadas às características edafoclimáticas da região, que de outra forma teriam desaparecido. Entre os parentes silvestres das culturas agrícolas, são contabilizados cerca de 200 táxones, dos quais 114 são espécies nativas e 47 endemismos. As espécies agrícolas representam a segunda componente mais importante e representativa da agrodiversidade, estando referidos 95 táxones, sendo as culturas mais representativas as de cereais (trigo e cevada-da-terra), leguminosas (feijoca e chícharo) e frutícolas (tomate, uva e melancia).

No que respeita à etnobotânica, várias espécies autóctones e algumas endémicas apresentam tradição ao nível do seu uso e costumes associados ao povo do Porto Santo. Os Porto-santenses, por necessidade e devido ao seu isolamento, sempre estiveram muito ligados à terra e às plantas. As plantas locais, ao longo de seis séculos, foram e são ainda muitas delas, usadas para os mais variados fins, nas tradições religiosas, nos remédios caseiros e à mesa sendo indissociáveis da sua cultura e identidade. Como exemplos de plantas muito populares usadas em medicina popular temos: a selvaqueira, o hissopo e a losna.

A designação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo reforça a importância da conservação dos recursos genéticos, preservando e salvaguardando um importante património, sobretudo, com interesse agrícola local, e assegura a preservação e manutenção da agrobiodiversidade, permitindo a sustentação dos ecossistemas característicos.



### 14.3.2

#### PRESSÕES OU MUDANÇAS AMBIENTAIS, ECONÓMICAS OU SOCIAIS QUE AMEAÇAM ESPÉCIES OU VARIEDADES

Os potenciais riscos em termos de ameaças ao património natural (bio e geodiversidade) colocam-se essencialmente ao nível das atividades que não respeitem os regulamentos vigentes, quer nos espaços naturais terrestres e marinhos, quer nas demais áreas da Reserva candidata.

Os fenómenos associados às alterações climáticas e à desertificação constituem aspetos a ter em consideração na gestão da Reserva da Biosfera, porquanto no cômputo da suscetibilidade à desertificação, o Porto Santo está considerado como tal. Com efeito, a desertificação corresponde à redução ou perda de produtividade e diversidade biológica dos ecossistemas, resultante da degradação do solo, da vegetação, ou outra biota, pelo que a conservação da vida depende da manutenção dos habitats, sendo pertinente a preservação dos sistemas agroflorestais, a conservação do solo e da água, a educação e sensibilização ambiental e a redução da emissão de gases de efeito de estufa. As mudanças climáticas agravam este panorama de perda de solo por alteração do regime das chuvas e ocorrência de situações extremas, como cheias e secas.

Impactes negativos do turismo, como a perturbação dos ecossistemas levando à perda de coberto vegetal por pisoteio e a mudança comportamental nos animais, poderá justificar a tomada de medidas de limitação do número máximo de pessoas a visitar os locais mais sensíveis.

O envelhecimento da população, levando ao abandono das terras e da agricultura, poderá incrementar a área de distribuição de espécies infestantes e invasoras, colocando em causa o equilíbrio de ecossistemas e até mesmo a sobrevivência de espécies silvestres e selvagens, para além de potenciais efeitos na dinâmica dos solos, cuja proteção deve ser assegurada, enquanto recurso finito que é a base de sustentação da biodiversidade terrestre.

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo toma em consideração estes aspetos, refletidos no conjunto de ações preconizadas essencialmente no âmbito dos eixos estratégicos relativos à 'Conservação da natureza', 'Participação social' e 'Alterações climáticas'.



Coral (*Scleractinia*)

### 14.3.3

#### INDICADORES, AO NÍVEL DA ESPÉCIE, USADOS OU PREVISTOS PARA AVALIAR A EVOLUÇÃO DO ESTADO DA POPULAÇÃO E DO RESPETIVO USO

As listas de controlo de fauna e flora endémicas e indígenas e de monitorização de espécies exóticas e invasoras, devidamente atualizadas, permitem um acompanhamento da evolução das tendências do estado de conservação das espécies e a sua atualização (e.g., listas vermelhas), assegurando uma adequada gestão.

Desde 2006, a SPEA realiza anualmente o Censo de Mantas no arquipélago, incluindo o Porto Santo, a fim de monitorizar e acompanhar a evolução da espécie. Ao contrário de outras, esta espécie não tem sido alvo de estudos biológicos aprofundados, pelo que esta iniciativa se reveste de grande importância, principalmente dado o seu papel essencial nos nossos ecossistemas, por exemplo, enquanto agente controlador de pragas, como os ratos. Neste censo participam todos os cidadãos interessados em contribuir para que mais dados científicos sejam obtidos, numa iniciativa de Citizen Science – Cidadania na Ciência.

Com o principal objetivo de perceber a abundância e a forma como as aves se distribuem no território do Arquipélago da Madeira, foi elaborado um Atlas das Aves Nidificantes no Arquipélago da Madeira, com os trabalhos de campo desenvolvidos entre 2009 e 2013, ao longo de todo o ano; incluindo censos dirigidos às Rapinas nocturnas, realizados em 2013.

### 14.3.4

#### MEDIDAS QUE SERÃO USADAS PARA PRESERVAR A DIVERSIDADE GENÉTICA E PRÁTICAS ASSOCIADAS A ESSA PRESERVAÇÃO

No âmbito da candidatura "Conservação de Recursos Genéticos Florestais na Madeira", com enquadramento na Submedida 15.2 "Apoio à Conservação de Recursos Genéticos Florestais" da Medida 15 "Serviços Silvoambientais e Climáticos e Conservação das Florestas", do PRODERAM 2020, a desenvolver pelo IFCN, IP-RAM em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e o Laboratório de Qualidade Agrícola da Madeira (LQA), preconiza-se desenvolver trabalhos conducentes à conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos, com particular atenção à conservação do património biogenético vegetal. Esta candidatura foi aprovada em junho de 2019.

Constitui um projeto, com uma taxa de apoio de 100% (85% FEADER e 15% Orçamento Regional), que contempla: ações de inventariação e produção de cartografia atualizada e detalhada de espécies da flora vascular da Madeira listadas na Diretiva Habitats, Convenção de Berna, classificadas numa categoria de ameaça, bem como dos táxones nativos mais ameaçados e que sejam







relevantes em termos de preservação dos seus habitats; produção de plantas e estabelecimento de “campos-mãe” de espécies florestais com vista à reintrodução ou reforço populacional e à recuperação de espécies e habitats, nomeadamente os inscritos na Diretiva Habitats, assegurando desta forma a conservação de recursos genéticos florestais, contemplando para o Porto Santo as espécies *Chamaemeles coriacea*, *Juniperus turbinata* subsp. *canariensis*, *Maytenus umbellata*, *Olea maderensis*, e *Sideroxylon mirmulans*, a produzir nesta ilha; desenvolvimento de estudos e intercâmbios técnico-científicos relativos à conservação dos recursos genéticos florestais na Região, valorizando assim a área candidata a Reserva.

No âmbito da Submedida 10.2 ‘Apoio à conservação e à utilização e desenvolvimento sustentáveis de recursos genéticos na agricultura’, da Medida 10 ‘Agroambiente e clima’, do PRODERAM 2020, foi aprovado no segundo trimestre de 2018 o projeto intitulado “Caracterização e Conservação dos Principais Recursos Genéticos Vegetais Tradicionais e Estratégicos da RAM”. Consiste no desenvolvimento duma estratégia de conservação dos recursos genéticos endógenos, de várias árvores de fruto e de outras plantas fruteiras ou hortícolas, através da implementação dum plano de conservação, que inclui prospeção dos recursos, melhoria e gestão das coleções de germoplasma e do sistema de documentação dos recursos genéticos, tendo como beneficiário a Universidade da Madeira (UMa) em parceria com a Direção Regional de Agricultura (DRA), a Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo (AJAMPS) e a Associação dos Produtores de Sidra da RAM (APSRAM). O projeto, com uma taxa de apoio de 100% (85% FEADER e 15% Orçamento Regional), inclui despesas com recursos humanos, equipamentos laboratoriais, informáticos e agrícolas, despesas gerais, aquisição de serviços, produção de material de divulgação, deslocações e participação em formações. Preconiza o desenvolvimento de trabalhos focados nas ilhas da Madeira e do Porto Santo, sendo, pois, uma mais-valia no âmbito da investigação e da melhoria do conhecimento na componente agrícola da área proposta a Reserva.



Marmulano (*Sideroxylon mirmulans*)

Ademais, o IFCN, IP-RAM, através do Banco de Sementes do Jardim Botânico da Madeira, contribui para a conservação *ex situ* da diversidade florística da Reserva candidata. O seu banco de sementes constitui um método seguro de conservar recursos genéticos recorrendo a técnicas e procedimentos internacionalmente reconhecidos, pelos quais as sementes são conservadas em condições controladas de humidade e temperatura, o que possibilita a manutenção da sua viabilidade por um longo período de tempo. Este tipo de conservação, comparativamente a outros métodos de conservação *ex situ*, oferece vantagens, com destaque para a salvaguarda de uma ampla gama de espécies de uma forma fácil e universal; o armazenamento, num espaço reduzido, de grande variabilidade genética, a curto, médio e longo prazo; a disponibilidade, para uso imediato, de material genético proveniente de diversos locais; o processo de recolha de material na natureza sem prejudicar a sobrevivência das populações silvestres.

Com a promoção da agricultura e pecuária no modo de produção biológica, por arte de entidades como o ISOplexis, a DRA e a DRAPS, prevista no Plano de Ação 2020-2025, pretende-se aumentar o número de explorações neste modo de produção amigável do ambiente e o que contribuirá certamente para a preservação da diversidade genética da Reserva candidata, aliada ao uso sustentado de fatores de produção e à preservação e valorização dos recursos naturais, num testemunho de valores e no traçado de um caminho em prol da sustentabilidade.







# 15 FUNÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

## 15.1

### POTENCIAL PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E HUMANO DE FORMA SOCIOCULTURAL E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

#### 15.1.1

DEMONSTRAR O POTENCIAL DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA COMO LOCAL DE EXCELÊNCIA E MODELO, À ESCALA REGIONAL, PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A ocupação humana da Ilha do Porto Santo perfaz seis séculos de história, tradição e cultura, vinculada nos costumes e traços expressivos de um povo e na ruralidade das paisagens que glorificam os cenários da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo. O período alargado de ocupação contínua, o isolamento da ilha e do arquipélago e as particularidades próprias do território, muitas vezes numa luta pela sobrevivência face à escassez de recursos, ditaram a composição de uma identidade histórica e cultural a todos os níveis rica e notável, que será demonstrada e valorizada enquanto Reserva da Biosfera da UNESCO.

A Reserva candidata oferece condições excecionais ao nível dos recursos naturais, culturais e patrimoniais, para a promoção do desenvolvimento sustentável. O Porto Santo integra elementos de elevado valor identitário cuja autenticidade é indiscutível. A promoção desta identidade serve não só o propósito da preservação dos valores históricos e culturais intrínsecos, fortemente contributivos para a sustentabilidade social da população residente, mas também se afirma como fator preponderante para o crescimento da economia local com elevado potencial para a geração de valor.

Apesar do valor patrimonial, material e imaterial da Reserva candidata, o modelo de desenvolvimento económico tem sido baseado essencialmente no turismo sazonal, maioritariamente balnear, o que tem contribuído para uma economia frágil e emprego instável, especialmente dos jovens habitantes.

A presente candidatura contribuirá para que o Porto Santo se afirme como um território com um potencial de desenvolvimento sustentável, baseado nos seguintes pressupostos:

a) Na promoção dos valores, tradições e costumes, técnicas e saberes locais, aliada à perspetiva funcional da valorização económica de tais recursos, contribuindo significativamente para o reforço da qualidade de vida da população.

A Reserva contribuirá assim para a multiplicação de focos de interesse turístico, com oferta e procura de serviços e produtos diferenciados, e para a valorização da experiência turística no Porto Santo como um todo.

b) No conceito *Smart Fossil Free Island* que está implementado na Reserva candidata e pretende ir além das metas internacionais estabelecidas, em termos de energia e clima, assegurando uma transformação da matriz energética para tornar o território livre de combustíveis fósseis a médio-longo prazo, através de uma transição para a energia elétrica e fontes de energia renováveis, promovendo assim a economia de baixo carbono.

O Plano de Ação da Reserva assume este conceito como o motor da iniciativa Porto Santo sustentável, sendo uma força motriz para a alavancagem das restantes áreas de intervenção prioritária, que dão coerência, abrangência e rigor necessários ao objetivo de sustentabilidade assumido.

c) Na divulgação da riqueza do património natural e cultural, o que permitirá atrair a atenção e incentivar projetos de investigação com reflexos na sua gestão patrimonial, promovendo a cooperação internacional.

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo irá reforçar a legitimidade das ações promovidas que valorizem o seu património natural e cultural. Serão valorizados os incentivos que premeiem os saberes locais e a ligação entre as atividades humanas, a diversidade biológica e geológica e a adoção de energias sustentáveis.

d) Nas orientações conducentes à participação social e à promoção da capacitação e consciencialização para a sustentabilidade.

O envolvimento e a partilha de experiências da Reserva proposta com outras Reservas da Biosfera, nacionais e internacionais, contribuirão para o reforço do papel de excelência que estes locais desempenham à escala regional e global, enquanto espaços de referência no que diz respeito à promoção do desenvolvimento sustentável, testemunhando e levando à adoção de práticas semelhantes, em cenários similares, numa gestão participativa e de cooperação de valores, de saberes e de difusão do conhecimento.

#### 15.1.2

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES E PROGRESSOS

A avaliação das alterações e progressos da Reserva da Biosfera candidata será efetuada através de indicadores, de âmbito económico, turístico e ambiental, respeitando as três funções do zonamento da Reserva da Biosfera e articulando com o Plano de Ação de Portugal para as Reservas da Biosfera, especificamente definidas no quadro da gestão da Reserva. De referir ainda o acompanhamento da implementação do Plano de Ação e avaliação do impacto ou grau de incidência das ações aí contempladas.

# 15.2

## A IMPORTÂNCIA DO TURISMO

### 15.2.1

#### TIPOS DE TURISMO E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS

O turismo é a atividade económica central do Porto Santo pelo que o seu desempenho é fundamental para a sustentabilidade do território.

As acessibilidades externas à ilha são asseguradas pelo aeroporto e pelo porto, designadamente através do ferry Lobo Marinho, que faz o transporte de pessoas, viaturas e mercadorias entre a Madeira e o Porto Santo.

O aeroporto do Porto Santo apresenta atualmente uma capacidade adequada às necessidades presentes e futuras, tendo em consideração as necessidades da população residente e as perspetivas de crescimento da atividade turística a médio e longo prazo. A estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade que suporta a candidatura a Reserva da Biosfera assenta num crescimento sustentável da atividade turística, baseado na qualidade dos serviços, na valorização do património local, na atenuação da sazonalidade e na criação de valor-acrescentado local e emprego duradouro, e não na massificação associada aos meses de verão. Por conseguinte, não se prevê a necessidade de expansão do aeroporto nas próximas décadas, nem um aumento significativo da sua utilização na época alta.

Os principais produtos turísticos estão agrupados em segmentos, com destaque para os seguintes: sol e mar (praia); saúde e bem-estar (aproveitamento das características terapêuticas das areias, talassoterapia, atividades holísticas, spas tradicionais); desporto ativo (mergulho, vela, náutica de recreio, *surf*, *windsurf*, *kitesurf*, canoagem, *coastering*, pesca desportiva); *stand up paddle*; natureza (percursos pedestres, cicláveis, equestres e marinhos, *birdwatching*); golfe e turismo residencial.

Os percursos pedestres recomendados, nomeadamente a Vereda do Pico Branco e Terra Chã (PR1), a Vereda do Pico do Castelo (PR2) e a Levada do Pico do Castelo (PR3) proporcionam ao turista um olhar peculiar sobre as especificidades que compõem a natureza do Porto Santo e a ruralidade envolvente.

De acordo com os dados oficiais da Direção Regional de Turismo, existem 12 empreendimentos turísticos que oferecem 3 126 camas; e para o futuro (médio e longo prazo) estão previstas cerca de 2 000 novas camas. Em termos de alojamento local (AL), estão registados no RNAL (Registo Nacional do Alojamento Local), 152 estabelecimentos, com capacidade para 852 utentes.

Existem na ilha dez empresas de animação turística, três das quais são operadoras marítimo-turísticas e quatro são agências de viagens e turismo. A empresa que efetua a ligação marítima Funchal-Porto Santo disponibiliza um programa "Cruzeiro de 1 dia" que proporciona a visita à ilha e a experiência de diversos produtos turísticos locais.

Na área da restauração existem 30 bares e *snack* bares e 12 restaurantes, verificando-se uma tendência para a apresentação de pratos da gastronomia local. Existe

ainda uma discoteca, que funciona somente no verão e alguns bares, maioritariamente no centro da cidade que apresentam diversão noturna ao longo de todo o ano.

Localizado no centro da cidade, o Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo é uma infraestrutura moderna que permite a realização de congressos, espetáculos musicais e projeções de cinema. Equipado com os mais modernos sistemas de projeção, de som, de vídeo e de tradução simultânea, reúne ainda todas as condições para apresentações multimédia. Apresenta como espaço principal o auditório para 260 pessoas. Também dispõe de uma área de exposições, salas para apresentações, reuniões e *workshops* e recintos polivalentes preparados para serviços de *cocktail* e de refeições. Possui ainda uma área comercial e um parque de estacionamento automóvel para 106 lugares.

O complexo Porto Santo Golfe, desenhado pelo campeão Severiano Ballesteros, atravessa a ilha desde as dunas do quaternário até às falésias de mugarito, oferecendo uma combinação perfeita – beleza natural e um desafiante jogo. Desta forma o campo está integrado na paisagem, e apresenta um coberto vegetal diversificado conjugado com lagoas e linhas de água frequentemente visitadas por aves migratórias.

Na ilha pode-se encontrar, ainda, o melhor complexo de campos de ténis da Região Autónoma da Madeira e um dos melhores do país. Localizado no sítio do Campo de Baixo, numa zona contígua ao campo de golfe, este complexo está dotado dos principais equipamentos para a realização de torneios de alta competição. É composto por um estádio principal, o qual dispõe de bancadas para 1 000 pessoas, cinco campos secundários e dois outros campos de padel. Esta estrutura desportiva é apoiada por uma moderna *Club House* que conta com uma loja, um bar restaurante, salas diversas, enfermaria e balneários.

O Parque de Campismo do Porto Santo, situado na Fontinha, mesmo junto à praia, é um espaço vedado, arborizado e ajardinado, que dispõe de 300 alvéolos com capacidade para 800 pessoas, com balneários, sala de TV, internet, bar e eletricidade. Aqui os visitantes podem usufruir de um espaço com ambiente calmo e repousante contíguo à praia da Fontinha galardoadada com a Bandeira Azul, 28 vezes consecutivas e que desde 2010 ostenta a classificação de "Praia acessível – praia para todos".

De referir ainda grandes cartazes turísticos que atraem anualmente um grande número de visitantes, como é o caso das Festas do Concelho – São João, Festival Colombo, Festa da Capela da Graça e Festa das Vindimas, baseados nas tradições, cultura e história do Porto Santo.

O modelo turístico para a Reserva da Biosfera candidata assenta na afirmação do Porto Santo, pela singularidade da sua dimensão social, territorial e suas particularidades naturais, paisagísticas, históricas e culturais. De facto, a reduzida dimensão do território, aliada à diversidade de ambientes e à sua favorável qualificação global (dispondo de bons espaços urbanos, áreas públicas, equipamentos,



oferta hoteleira, extensa praia de areia e águas límpidas, percursos pedonais, miradouros, e unidades de paisagem com qualidade cénica), no conjunto potenciam a sua valorização como destino de sossego e passeio, onde a excepcional praia de areia dourada e os cenários de ruralidade que o caracterizam, enquanto espaços de natureza, balneares e de fruição, associados às tradições e aos aspetos culturais, constituem valores chave na promoção e sustentação de um turismo de qualidade ao longo de todo o ano.

O Programa de Ordenamento Turístico (POT) da RAM bem como a Estratégia para o Turismo da Madeira, Região Autónoma da Madeira 2017-2021, documento publicado em 2017, definem a estratégia de desenvolvimento turístico regional, sendo um dos pilares o crescimento sustentável do turismo no Porto Santo. A visão defendida é “potenciar a afirmação do Porto Santo no destino Madeira pela singularidade da sua dimensão sócio territorial e das suas particularidades ambientais, paisagísticas, históricas e culturais”. Neste contexto, a missão para o destino consiste em: consolidar a Região como um destino turístico diferenciado, pela autenticidade da oferta, baseada no genuíno e na qualidade do serviço, visando a sustentabilidade económica, social e ambiental, o que se coaduna com os objetivos estratégicos da Reserva Candidata.

## 15.2.2

### NÚMERO ANUAL DE VISITANTES DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA

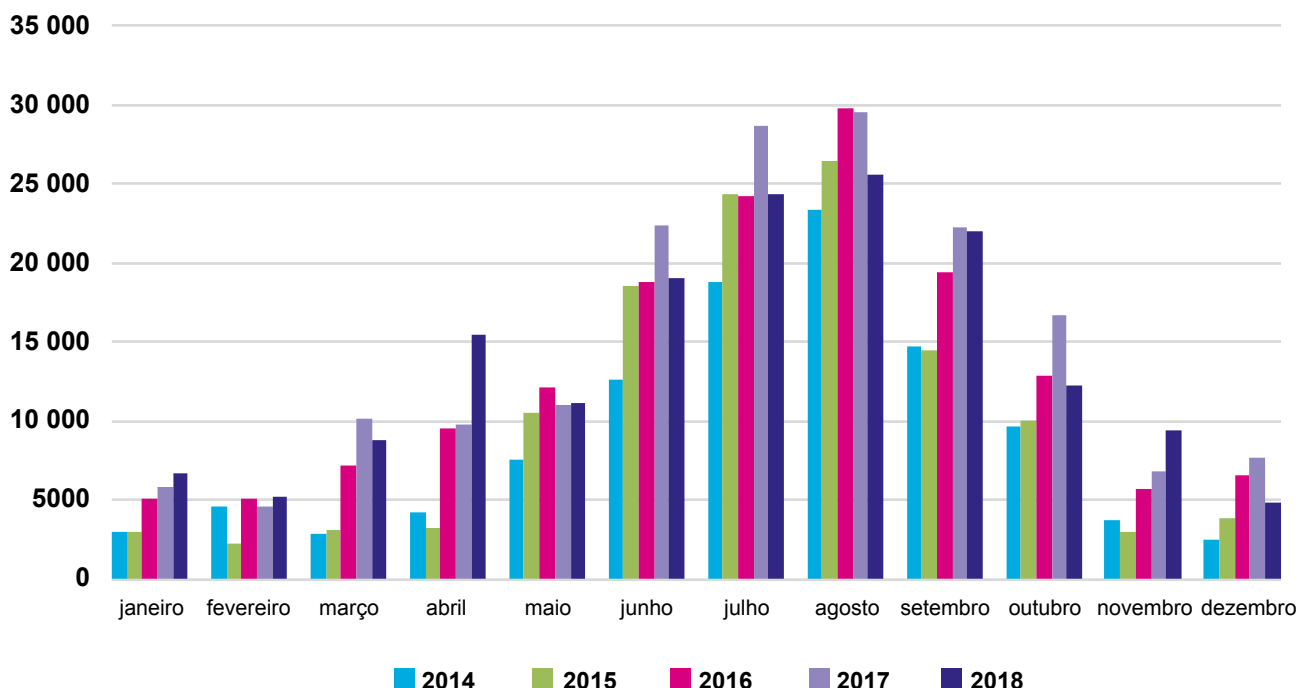
Em termos de oferta turística, o Porto Santo foi palco de dinâmicas significativas, nas últimas décadas, com a construção de diversos equipamentos estruturantes como o aeroporto, o porto, os empreendimentos turísticos e toda a dinâmica envolvente.

O transporte aéreo assume uma grande importância na Reserva candidata, tendo a construção do aeroporto, na década de 60 do séc. XX, incrementado a mobilidade da população, de turistas e de mercadorias, constituindo um marco notável de desenvolvimento para o Porto Santo a vários níveis, pois até então tinha apenas assegurada a mobilidade marítima.

O tráfego aéreo doméstico, efetuado entre a Ilha do Porto Santo e a Ilha da Madeira, é o predominante. No que concerne ao tráfego aéreo internacional, destaca-se o tráfego de e para aeroportos da União Europeia e subscritores do Acordo e Convenção de Schengen. Em 2016 ocorreram 3 227 partidas e chegadas de aviões no aeroporto do Porto Santo e, em 2017, 3 388 partidas e chegadas, expressando-se num aumento de 5%. Em 2018, este valor diminuiu para 2 827. Os meses de julho e agosto são os de maior afluência, chegando a quadruplicar o número de pessoas na ilha; sendo os meses de dezembro e fevereiro os de menor afluência, com uma forte diminuição do número de passageiros, o que contribui para acentuar os efeitos da sazonalidade que todos os anos assola o território, afetando económica e socialmente a comunidade.

Além do grande impacto na economia local, o Aeroporto do Porto Santo, inaugurado em 1960, desempenhou um importante papel para a aviação portuguesa durante a guerra no ultramar, sobretudo ao nível do controle do tráfego aéreo. Este foi o primeiro aeroporto da Região Autónoma da Madeira, recebendo todos os passageiros, até os que se dirigiam à ilha da Madeira, que depois seguiam viagem por via marítima. Esta situação deu grande visibilidade a uma ilha praticamente

**Figura 13** Movimento de passageiros (n.º) no aeroporto do Porto Santo entre 2014 e 2018 (DREM)



desconhecida, criando postos de trabalho, diretos e indiretos, e promovendo a atividade turística. Mesmo depois do aeroporto da ilha da Madeira ter sido construído, em 1964, o papel do aeroporto do Porto Santo foi sempre de grande relevância, dadas as limitações do aeroporto da ilha vizinha, pela reduzida dimensão da sua pista e suscetibilidade às condições meteorológicas adversas. O aeroporto do Porto Santo emprega atualmente cerca de 200 pessoas e é fundamental para o desenvolvimento da Ilha do Porto Santo pela importância do sector turístico para a economia local.

Na Ilha do Porto Santo, os passageiros desembarcados provêm maioritariamente de Portugal, Reino Unido e Dinamarca, tendo-se registado o movimento de 164 603 passageiros aéreos em 2018. A partir de 2016 verifica-se um aumento de turistas italianos e dinamarqueses, constituindo este último um grupo focado essencialmente no turismo de golfe, sendo as qualidades do campo e o clima os fatores de atração.

O porto do Porto Santo é a principal infraestrutura portuária da ilha, situado na extremidade leste da costa sul. A sua construção teve início em 1978 e terminou em 1984, tendo como principal função a ligação regular à Ilha da Madeira, tanto de passageiros, como de mercadorias. Este porto tem dois cais: o cais 1, para a acostagem de cruzeiros, incluindo o navio "Lobo Marinho" e navios de carga; e o cais 2, destinado à ancoragem de embarcações de recreio. Acresce o terminal de cimentos junto ao cais 1.

Esta infraestrutura portuária possui uma grua para transporte de embarcações, uma estrutura para operações de um empilhador e uma rampa de varadouro para apoio à frota de pesca; conta com quatro pontões flutuantes com 290m de comprimento, com uma capacidade para a ancoragem de 175 embarcações, e uma rampa para varagem das embarcações para apoio à náutica de recreio. Por existirem embarcações de recreio de maior porte ancoradas fora do perímetro destinado, está a ser avaliada a expansão da infraestrutura. Possui também escritórios, barracões de reparação e parque para embarcações. A entidade que tutela a área de jurisdição deste porto é a Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A, que dispõe igualmente



Porto do Porto Santo

de dois rebocadores, sediados no porto do Funchal que, quando necessário, prestam serviço de reboque no porto do Porto Santo.

O transporte marítimo regular entre as ilhas do Porto Santo e Madeira é assegurado pelo navio "Lobo Marinho", da empresa Porto Santo Line, que efetua viagens ao longo de todo o ano, excetuando parte do mês de janeiro, durante o qual o navio é encaminhado para doca seca para manutenção. Durante esse período, o transporte aéreo é a única alternativa de mobilidade dos passageiros e turistas. Em 2016 foram registados 314 189 movimentos de passageiros no porto do Porto Santo, assumindo em 2017 o valor de 338 277, e em 2018 o montante de 337 329, não estando incluídos os passageiros em navios de cruzeiro.

Em relação aos passageiros de navios cruzeiro, em 2016 foram contabilizados 2 275 passageiros em trânsito em navios cruzeiro no porto do Porto Santo, em 2017, 1 390 passageiros e em 2018, 3 616 passageiros, correspondendo a um valor muito inferior ao tráfego de navios cruzeiro no porto do Funchal, na Ilha da Madeira.

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo permitirá destacar a singularidade do Porto Santo e seus valores naturais e culturais, afirmando-o como um território de excelência e com projeção internacional.

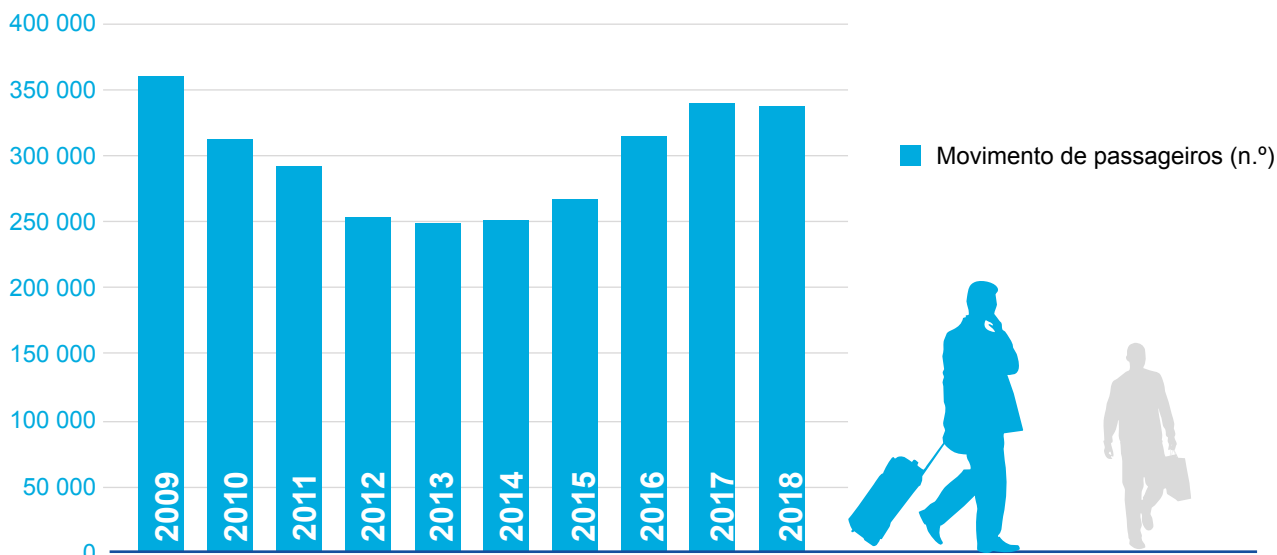


Figura 14 Movimento de passageiros no porto do Porto Santo entre 2009 e 2018 (DREM)



A dinamização da oferta cultural e turística, assente na divulgação dos seus valores naturais e patrimoniais identitários, proporcionará experiências mais enriquecedoras aos visitantes, levando ao seu retorno e à dinamização da economia local.

Apesar da sazonalidade do Porto Santo continuar a ser muito marcante, de há alguns anos a esta parte, a mesma tem-se esbatido mais ao longo do ano, pois se há alguns anos a procura pelo Porto Santo ocorria apenas nos três meses de verão nos últimos anos o destino já consegue captar turistas durante cerca de seis a sete meses.

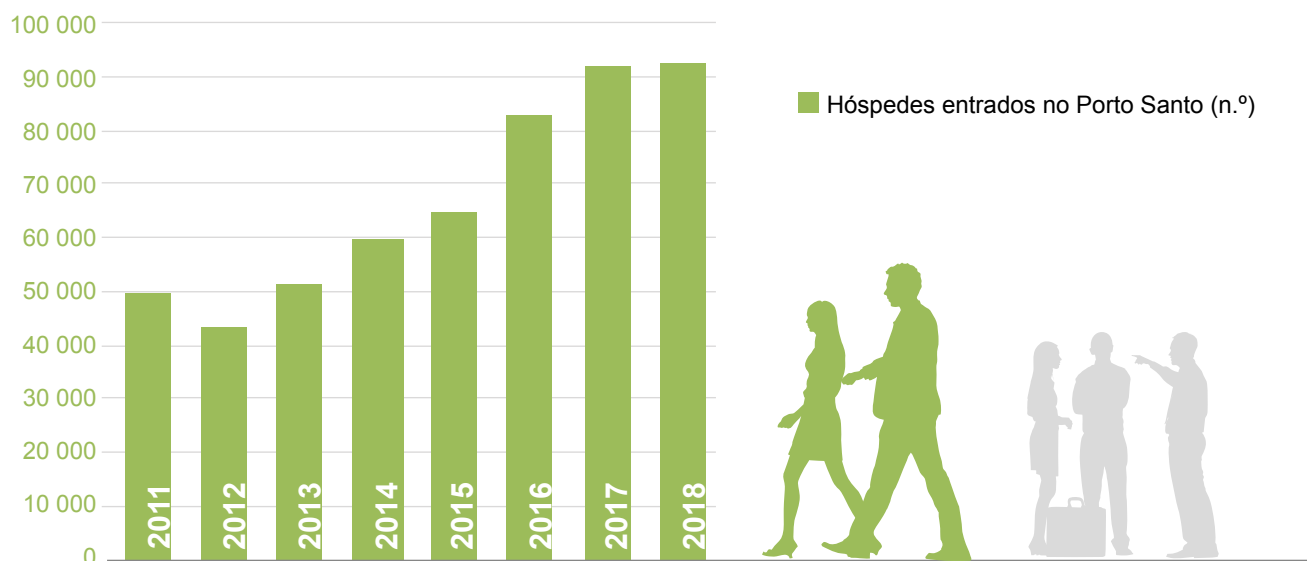


Figura 15 Hóspedes entrados no Porto Santo entre 2011 e 2018 (DREM)

Depois de uma quebra em 2012, tem-se verificado uma franca recuperação, tendo duplicado o número de hóspedes no Porto Santo em 2017, valor que em 2018 foi de 92 377. O número médio de estada nos estabelecimentos hoteleiros entre 2011 e 2017 é de 4,9 noites, não se verificando diferenças significativas ao longo dos anos, muito provavelmente fruto dos pacotes turísticos oferecidos. Em 2018 este valor desceu para 4,75 noites. Os proveitos totais duplicaram o seu valor desde 2011, atingindo em 2018 os 27 240 milhares de euros, possibilitando o investimento na melhoria da qualidade das infraestruturas e dos serviços prestados ao consumidor, repercutindo-se no aumento de pessoal ao serviço dos estabelecimentos hoteleiros. A taxa líquida de ocupação-cama tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, atingindo em 2018 o valor de 52%.

Em 2017 foram registadas 512 309 dormidas, destacando-se os hóspedes portugueses (com um valor acumulado de 203 391), ingleses (120 708), alemães (64 474), dinamarqueses (49 727) e italianos (39 964). Em 2018, o número de dormidas decresceu para as 503 995, das quais 204 607 são de residentes em Portugal e 299 388 no estrangeiro.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros (n.º de noites)	4.8	4.9	4.9	5.0	5.0	4.9	4.7	4.75
Taxa líquida de ocupação-quarto nos estabelecimentos hoteleiros, (%)	42.3	43.2	45.0	46.3	52.3	55.1	55.2	52.0
Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros (milhares de euros)	13 854	13 023	14 385	17 084	20 530	25 555	27 607	27 240

Tabela 8 - Dados relacionados com o Turismo no Porto Santo entre 2011-2018 (DREM)

### 15.2.3

#### GESTÃO ATUAL DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Grande parte dos turistas que chegam à ilha são rececionados pelas respetivas agências de animação turística que apresentam um variado leque de oferta, procurando dar resposta aos interesses daqueles que visitam o Porto Santo. Para os restantes existe informação disponível no Posto de Turismo, sediado no centro da cidade, que tem como função o atendimento e a divulgação dos valores locais, através da cedência de folhetos informativos e mapas.

No centro da cidade, é possível encontrar *muppies* que disponibilizam roteiro sobre o património histórico edificado, mapas e a agenda cultural mensal.



Cais da cidade

### 15.2.4

#### IMPACTES POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO, ATUAIS E PREVISÍVEIS, E COMO SERÃO AVALIADOS

As acessibilidades externas à ilha são asseguradas pelo aeroporto e pelo porto, designadamente através do ferry Lobo Marinho, que faz o transporte de pessoas, viaturas e mercadorias entre a Madeira e o Porto Santo. O aeroporto do Porto Santo apresenta atualmente uma capacidade adequada às necessidades presentes e futuras, tendo em consideração as necessidades da população residente e as perspetivas de crescimento da atividade turística a médio e longo prazo.

A estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade que suporta a candidatura a Reserva da Biosfera assenta num crescimento sustentável da atividade turística, baseado na qualidade dos serviços, na valorização do património local, na atenuação da sazonalidade e na criação de valor-acrescentado local e emprego duradouro, e não na massificação associada aos meses de verão. Por conseguinte, não se prevê a necessidade de expansão do aeroporto nas próximas décadas, nem um aumento significativo da sua utilização na época alta.

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo promoverá os valores naturais e culturais locais que incentivará a criação de produtos e serviços diferenciados e de qualidade, atraindo novos públicos ao longo de todo o ano, impulsionando o comércio e a criação de emprego, esperando-se desta forma um impacto positivo na economia local. A valorização das particularidades locais, não apenas histórico-culturais, mas também ao nível da biogeodiversidade, bem como a criação de roteiros temáticos permitirão novas descobertas do território, atraindo mais visitantes ao Porto Santo.

Sendo a praia um *ex libris* do território, no verão e principalmente em agosto, existe algum impacto negativo do turismo pela grande afluência de pessoas ao areal, mantendo-se, contudo, a excelente qualidade das águas balneares e da areia.

Do exposto, para avaliar os impactos positivos e negativos e sua evolução pretende-se na gestão da Reserva da Biosfera implementar planos de monitorização de impacto turístico no património natural e histórico-cultural, para além de se contabilizar o número e o fluxo de excursionistas e turistas ao longo do ano e o motivo da escolha do destino. Igualmente será dada a devida atenção ao movimento dos transportes aéreos e seu potencial de apoio ao desenvolvimento local, estando a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo focada na minimização dos impactos ambientais e sociais gerados pelo mesmo.



## 15.2.5

### GESTÃO DOS IMPACTES DO TURISMO

De forma a mitigar a sobrecarga turística que ocorre no verão, e principalmente no mês de agosto, em contraposição com a baixa procura durante o inverno, a aposta passa pela maior valorização do seu singular património natural, social e cultural, e pela forte promoção de atividades de turismo sustentável num território cujo clima é favorável para a prática de diversas atividades em terra e no mar durante todo o ano. A sensibilização e formação da população, dos agentes turísticos locais e também dos visitantes é crucial para a mudança de paradigmas no respeito pelos valores naturais e culturais e promoção de um turismo mais responsável. Neste sentido, estão previstas ações de sensibilização dirigidas a diversos públicos-alvo, de onde se destacam os agentes turísticos, no sentido da promoção do turismo sustentável.

A gestão dos impactes positivos e negativos do turismo na Reserva requer o enfoque e estreita colaboração com os diversos promotores de desenvolvimento, órgãos de poder local, agentes turísticos e grupos ou associações locais. Para a sua prossecução, serão envolvidos representantes na Estrutura de Gestão e Coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, procurando corrigir e colmatar impactes negativos e otimizar os positivos em prol do desenvolvimento sustentável do território. O Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo delineado para o período de 2020-2025, contempla várias medidas, que poderão ser ajustadas e mesmo melhoradas, caso seja necessário, nos anos seguintes.

As áreas protegidas e classificadas do Porto Santo já contemplam códigos ou regulamentos de boas práticas. Para a Reserva candidata a Biosfera da UNESCO serão apresentados códigos de boas práticas a serem adotados nas diferentes zonas que compõem o seu zonamento.



Vindimas

## 15.3

### A AGRICULTURA (INCLUINDO A PECUÁRIA) E OUTRAS ATIVIDADES (INCLUINDO TRADIÇÕES E COSTUMES)

#### 15.3.1

DESCREVA O TIPO DE AGRICULTURA (INCLUINDO A PECUÁRIA) E OUTRAS ATIVIDADES, COM REFERÊNCIA À ÁREA EM QUESTÃO E PESSOAS ENVOLVIDAS (INCLUINDO HOMENS E MULHERES)

O Porto Santo agrícola possui características que são específicas da sua identidade e que se mantêm nos nossos dias. Os espaços agroflorestais abrangem sobretudo a área central da ilha e áreas dispersas, onde prevalecem os solos do tipo arenoso a limoso, com ocorrência mais esporádica, de manchas tipicamente argilosas. Quimicamente, e porque a maioria da areia e dos arenitos da ilha tem origem biológica, são mais ricos em cálcio e potássio, o que lhes confere um pH mais favorável à maioria das culturas agrícolas, e características organolépticas singulares, que os consumidores, sobretudo de outros territórios, muito valorizam. Com efeito, o enfoque dado hoje ao mundo rural extravasa a essência da produção, perspetivando-se que as funções desempenhadas pelo meio rural e pela atividade agroflorestal sejam não apenas as económicas como também as funções ambientais, sociais e culturais. A atividade agroflorestal potencia a produção de um conjunto de bens suplementares dos produtos, contribuindo para a dinâmica económica, social e cultural do território, funções que são essenciais para o desenvolvimento da ruralidade do Porto Santo ao preservar bens e tradições culturais, ao promover a fixação das pessoas e ao privilegiar a diversidade paisagística e o ordenamento e gestão dos espaços rurais e salvaguarda dos recursos ecológico-naturais da Reserva candidata.

Em tempos prevaleceu a cultura cerealífera, maioritariamente nas vertentes dos picos, o que possibilitou a criação de uma paisagem humanizada, mantendo-se o equilíbrio harmonioso entre a natureza e a presença humana. Atualmente vigora, de uma forma geral, a pequena agricultura familiar em que a gestão e a mão-de-obra são asseguradas pelo agregado familiar ou então apenas pelos homens da família.

Segundo o Recenseamento Agrícola de 2009 (RA 09), da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística, o Porto Santo dispõe de 134 explorações, que perfazem uma Superfície Agrícola Utilizável (SAU) de 309ha. Neste âmbito, são 43 as explorações com terra arável limpa, com uma área de 39ha, estando 32 (26ha) com culturas temporárias (com destaque para a produção de melão, melancia, tomate, abóbora e batata) e 19 (13ha) em pousio. A horta familiar desenvolve-se em 14 explorações (0,51ha), as pastagens permanentes em 31 explorações (210ha) e as espécies agrícolas permanentes são aplicadas em 111 explorações, numa SAU de 60ha, sendo a maioria das culturas permanentes constituída por vinhas, que ocupam 58 dos 60ha (97%). Cada exploração apresenta, em média, 2,31ha, podendo o fator dimensão média da propriedade abonar a favor da produção agrícola em sectores de produção específicos e fundamentais no Porto Santo: Agricultura biológica, essencialmente, e pecuária do tipo extensivo, em menor expressão.

A melancia, o melão, o tomate, a cenoura, a batata-doce, o tabaibo, os figos, as romãs e as uvas continuam a ser produzidos no Porto Santo. O cultivo de produtos agrícolas em calcisolos (solos desenvolvidos em areias carbonatadas biogénicas) leva a que sejam conhecidos e afamados há várias décadas pela diferença que apresentam a nível de sabor e de aroma, quando comparados com outros locais produtores do mesmo tipo de culturas e de frutas da Ilha da Madeira e de outras regiões de Portugal, verificando-se na sua composição teores elevados de cálcio, magnésio e estrôncio nos vegetais e frutos, com particular destaque para o magnésio.

Do cultivo da vinha, para além da uva de mesa e produção de vinho do Porto Santo, alguns privados aproveitam a grainha da uva para moagem e produção de farinha para consumo culinário. O chicharo, leguminosa de sequeiro, era antigamente cultivada nos campos, fazendo parte da dieta local. Embora esta cultura exija baixos custos de produção e se adapte muito bem às características dos solos do Porto Santo, a sua produção diminuiu a par do abandono da agricultura. Devido às poucas exigências do chicharo em termos de cultivo e de manutenção, e promovendo esta leguminosa o enriquecimento do solo em azoto, tem havido uma aposta na sua divulgação e multiplicidade de aplicações na gastronomia local. Preconiza-se o reforço da atividade pecuária sustentada que respeite o Decreto Legislativo Regional n.º 35/2008/M (salvaguarda dos recursos naturais), o Decreto Legislativo Regional n.º 7/2015/M (atividade pecuária) e o Decreto-Lei n.º 64/2000 (bem-estar animal), sem esquecer as portarias associadas. Atualmente a produção animal tem como finalidade a produção de carne, contabilizando-se 31 bovinos, 122 ovinos, 19 suínos e 234 caprinos.

### 15.3.2

#### POSSÍVEIS IMPACTES, POSITIVOS E/OU NEGATIVOS, DESSAS ATIVIDADES NOS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA

As ações previstas no Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo preconizam a promoção e o desenvolvimento de uma agricultura e pecuária mais amigas do ambiente, que contribuirão para o fomento da economia verde local, e terão um impacto positivo muito significativo na Reserva candidata. Estas atividades na vertente biológica ou orgânica são fundamentais na perspetiva da sustentabilidade do território e das suas gentes, não só ao nível ecológico, mas também ao nível do desenvolvimento da economia local, contribuindo para a criação e promoção de produtos locais e serviços turísticos diferenciados onde a gastronomia tradicional e os valores histórico-culturais se destacam. A aposta na divulgação da qualidade nutricional dos produtos agrícolas, derivada das características únicas comprovadas cientificamente, pode vir a assumir-se no mercado local, regional e nacional como produtos de qualidade certificada.

A formação e o apoio técnico, de forma sistemática, junto dos produtores locais, terão um papel fundamental na obtenção de culturas de qualidade e na promoção do respeito e salvaguarda dos nossos recursos naturais junto da comunidade em geral.

### 15.3.3

#### INDICADORES UTILIZADOS OU A UTILIZAR NA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO E SUAS TENDÊNCIAS

A avaliação do progresso das ações previstas na implementação do Plano de Ação, que se referem à agricultura, pecuária e outras tradições e costumes associados, será feita através da verificação do cumprimento das metas traçadas. Apesar da relação de complementaridade que se verifica entre indicadores para verificação das metas, destacamos os seguintes: população com sentimento de orgulho e sentido de pertença em relação aos elementos identitários do Porto Santo que sustentam a candidatura a Reserva da Biosfera; eventos de promoção do empreendedorismo com base nos recursos locais; eventos de promoção do turismo sustentável e das práticas culturais tradicionais; ações de sensibilização e formação relacionadas com a agricultura e pecuária biológica; explorações em modo de produção biológica; galardões e distinções na área da sustentabilidade; eventos culturais e recreativos realizados em consonância com os objetivos da Reserva da Biosfera; e operações de manutenção e desassoreamento, de forma a assegurar a operacionalidade das represas de águas pluviais.



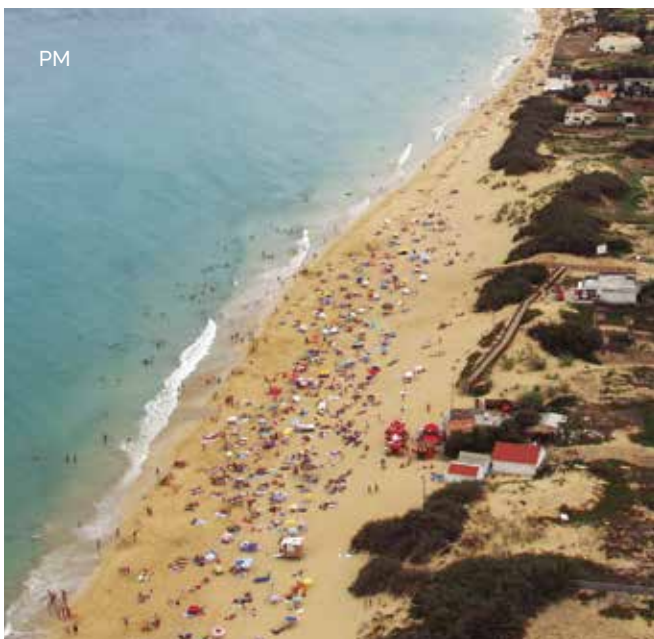
### 15.3.4

#### AÇÕES EM CURSO E MEDIDAS A APLICAR PARA REFORÇO DOS IMPACTES POSITIVOS E REDUÇÃO DOS IMPACTES NEGATIVOS NOS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA

A manutenção de uma parte da população ativa no sector primário, através dum modo de produção mais amiga do ambiente e num elo de ligação à terra e aos seus recursos, com a aposta na formação e apoio aos modos de produção biológica, é o garante da transmissão às gerações vindouras de 600 anos de cultura, tradição e amor pelo Porto Santo, revestindo-se de elevada importância no cumprimento dos objetivos propostos para a Reserva.

A DRAPS e a DRA têm vindo a desenvolver esforços ao nível da (in)formação dos produtores locais, com várias iniciativas ao longo de todo o ano, de modo a promover a sua capacitação e o próprio produto local.

No âmbito desta candidatura e do preconizado no Plano de Ação para os próximos cinco anos, destacam-se as seguintes ações: organização de iniciativas que contribuam para a revitalização e a valorização dos produtos locais, tradições e património ao longo de todo o ano; levantamento das tradições locais (cantares, danças, colheitas, sementeiras, gastronomia, etnobotânica, lendas); desenvolvimento de projetos de recuperação do coberto agroflorestal e de correção torrencial como salvaguarda dos valores vegetais e edáficos; desenvolvimento de uma campanha de promoção dos valores identitários do Porto Santo, através do apadrinhamento dos mesmos pelas diferentes unidades hoteleiras, restaurantes, estabelecimentos comerciais; sensibilização para o uso eficiente da água e promoção de técnicas de rega eficientes associadas a práticas agrícolas menos intensivas no consumo de água; recuperação de áreas agrícolas com cobertos permanentes adaptados às condições edafoclimáticas e recuperação do potencial produtivo do solo; monitorização dos agrossistemas para avaliar o sucesso das medidas de adaptação às alterações climáticas e desassoreamento das represas de águas pluviais.



Zona balnear

## 15.4

### OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUAM, POSITIVA OU NEGATIVAMENTE, PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL, INCLUINDO O IMPACTE/ INFLUÊNCIA DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA FORA DE SEUS LIMITES

#### 15.4.1

##### DESCREVA O TIPO DE ATIVIDADES, ÁREA E PESSOAS ENVOLVIDAS (INCLUINDO HOMENS E MULHERES)

A pesca no Porto Santo desenvolveu-se desde os primórdios do povoamento da ilha. Cadamosto refere, na *Navigation Prima*, a abundância de garoupas, douradas e outros peixes que aí se podiam capturar. A estrutura geomorfológica dos fundos marinhos à volta do Porto Santo mostra inclinações relativamente suaves com vários ilhéus até, aproximadamente, à batimétrica de 100m, após o que irrompem os declives mais abruptos, entrando-se em zona de talude, que se prolonga para lá de 1000m de profundidade.

É de particular saliência a extensa plataforma existente a NNW da ilha que se estende até cerca de 8mn de distância da costa. Esta configuração proporciona condições ambientais para o desenvolvimento de uma fauna marinha diversa e relativamente abundante, encontrando-se assinalados vários pesqueiros em redor do Porto Santo, designadamente de espécies demersais e tunídeos. A sua fauna ictiológica (peixes demersais) é semelhante à das restantes ilhas do arquipélago, quer em riqueza de espécies quer em diversidade biológica. Nas espécies com interesse pesqueiro até 100m de profundidade, são abundantes: o pargo (*Pagrus pagrus*), a garoupa (*Serranus atricauda*), a abrótea (*Phycis phycis*), o requeme (*Pontinus kuhlii*), o sargo (*Diplodus sargus*), a seifa (*Diplodus vulgaris*), o peixe-porco (*Balistes capriscus*), o bodião (*Sparisoma cretense*), o peixe-cão (*Bodianus scrofa*), o peixe-carneiro (*Scorpaena scrofa*), o goraz (*Pagellus bogaraveo*), o cherne (*Polyprion americanus*), o charéu (*Pseudocaranx dentex*), os charuteiros (*Seriola* spp.) e as castanhetas (*Chromis limbata*). São também relativamente abundantes a moreia (*Muraena helena*), o congro (*Conger conger*), os moreões (*Gymnothorax* spp.), as raias (*Raja* spp.) e os ratões (*Dasyatis* spp.). Várias campanhas efetuadas pela Direção Regional de Pescas do Governo Regional da Madeira demonstraram também que, por volta da batimétrica de 100m, a plataforma insular possui um potencial apreciável para a captura de crustáceos, designadamente o camarão-da-Madeira (*Plesionika narval*). Esta atividade encontra-se estatuída pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2016/M, de 20 de abril, que regula a pesca dirigida a espécies vegetais e animais, com fins lúdicos, nas águas marinhas da RAM e pela Portaria n.º 484/2016, de 14 de novembro, que define as artes permitidas, os condicionalismos e os termos do licenciamento do exercício da pesca lúdica.

Tal como a pesca, também a caça atrai os rapazes e demais homens da terra pelo que, chegado o outono, a caça passa a ser objeto de conversas diárias no seio da comunidade local. O exercício da atividade cinegética na Reserva da Biosfera proposta tem enquadramento nos termos da Lei de Bases Gerais da Caça (Lei n.º 173/99, de 21 de setembro). A aplicação dos diplomas legais na RAM constitui o garante do ordenamento cinegético, expresso na assunção de um conjunto de medidas e ações nos domínios da conservação, fomento e exploração racional dos recursos cinegéticos no sentido duma produção ótima e sustentada, compatível com as potencialidades do meio, em harmonização com os limites impostos pelos condicionalismos ecológicos, económicos, sociais e culturais e no respeito pelas convenções internacionais e as diretivas comunitárias transpostas para a legislação portuguesa. A gestão deste recurso, a par da dinamização de outras atividades tradicionais ou culturais, faz parte da economia da ilha, marcando a cultura e a vivência da população local.

A importância da caça, no seu cômputo geral, está ligada à natureza humana desde tempos imemoriais, evoluindo de uma atividade indispensável à sua sobrevivência, ou de complementaridade alimentar, para uma atividade de recreio e lazer associada ao gosto pelo contacto com a natureza e à gestão das espécies animais, num simbolismo de poder e ostentação. Sendo uma atividade de significativa importância económica e socialmente popularizada no Porto Santo, tempos houve em que constituía um recurso alimentar da população local, estendendo-se mais tarde, já como componente lúdica, a outros grupos externos à ilha.

O período de caça na ilha envolve aproximadamente 300 caçadores, residentes locais, madeirenses, continentais ou mesmo estrangeiros, constituindo-se assim como mais uma mais-valia turística para um nicho de mercado específico. O coelho-bravo é a espécie cinegética de eleição da população local. De facto, na época de caça verifica-se uma grande afluência de caçadores com o objetivo de procurar, perseguir e capturar as espécies cinegéticas de caça menor existentes na ilha, traduzindo-se a atividade num importante recurso para a economia local, numa época em que o destino 'praia' não é determinante. Para além do coelho-bravo, existe uma grande procura pela perdiz-vermelha, decorrente das características muito bravias e dificuldade de abate, segundo testemunho de muitos caçadores madeirenses e continentais. Este aspeto merece alguma reflexão, até porque os grandes caçadores não se definem tanto pelo número de animais abatidos ou pelo tempo dedicado à caça, mas sobretudo pela sua atitude perante o caçar, pela forma como integra a caça noutros saberes e outros saberes na caça.

Por sua vez, embora o artesanato local apresente um grande potencial, tem-se assistido ao envelhecimento dos poucos artesãos, pelo que importa a sua revitalização e promoção. De forma a incentivar a população para o artesanato, durante o ano letivo 2017/2018, a Universidade Sénior do Porto Santo abriu as portas para os interessados aprenderem a arte da trança do palmito, utilizada na elaboração dos chapéus e malas de palmito e, no ano 2018/2019, a Universidade Sénior do Porto Santo e a DRAPS propuseram a transmissão da referida arte na Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, decorrendo o projeto nas turmas do 8.º ano de escolaridade na disciplina de Educação Tecnológica.

De destacar ainda algumas atividades com influência na economia local, tais como a produção de energia, através da central termoelétrica do Porto Santo e a produção de microalgas, ambas com efeitos na sustentabilidade do território, a primeira da responsabilidade da Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. (EEM), a desenvolver no momento o projeto "Porto Santo Sustentável" e a Buggypower, Lda, também parceira da EEM, com uma metodologia inovadora na área da biotecnologia, ambas com grande impacto na socioeconomia local pelo número significativo de postos de trabalho que criam.

#### 15.4.2

##### POSSÍVEIS IMPACTES, POSITIVOS E/OU NEGATIVOS, DESSAS ATIVIDADES NOS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA

As atividades da pesca e da caça encontram-se devidamente regulamentadas, pelo que não se preveem impactos negativos decorrentes dessa atividade no cumprimento dos objetivos da Reserva da Biosfera proposta. Ainda em relação à atividade cinegética, existem áreas de refúgio, criadas pelo Despacho n.º 51/2018 de 23 de agosto, que estão destinadas a assegurar a conservação ou fomento de espécies cinegéticas, podendo ser interdita total ou parcialmente o exercício da caça por interesses de conservação da natureza.

Relativamente ao artesanato e tradições, importa o envolvimento dos agentes turísticos locais na sua promoção, prevendo-se neste sector um aumento do empreendedorismo jovem. Tal contribuirá para a sua revitalização e valorização e conseqüente aumento da oferta e desenvolvimento socioeconómico local.

#### 15.4.3

##### INDICADORES UTILIZADOS OU A UTILIZAR NA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO E SUAS TENDÊNCIAS

Para a sua avaliação, serão analisados parâmetros como número de licenciamentos de exercício da atividade de pesca, número de pessoas envolvidas na atividade cinegética (residentes e visitantes), número de cartuchos recolhidos pelos caçadores, e número de artesãos. Tal permitirá, não só acompanhar a situação e suas tendências, mas também definir linhas estratégicas de forma a otimizar o potencial de desenvolvimento sustentável do território.



#### 15.4.4

AÇÕES EM CURSO E MEDIDAS A APLICAR PARA REFORÇO DOS IMPACTES POSITIVOS E REDUÇÃO DOS IMPACTES NEGATIVOS NOS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA

No que diz respeito à caça, a Câmara Municipal do Porto Santo organiza anualmente o concurso "Caça-Cartuchos", sensibilizando para a importância da necessidade de recolha dos respetivos cartuchos em defesa de um ambiente de qualidade e conservação dos ecossistemas.

A DRAPS e a Universidade Sénior têm vindo a desenvolver esforços nomeadamente na sensibilização e revitalização do artesanato tradicional, bem como no levantamento de cantigas de outrora e sua divulgação junto dos mais novos e comunidade em geral.

No que concerne aos agentes turísticos, a Câmara Municipal do Porto Santo tem vindo a proporcionar formação em várias áreas, nomeadamente ambiental, histórica e cultural, dotando os participantes de maior informação e conhecimento sobre os valores locais.



Atividade da USPS

## 15.5

### BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL

#### 15.5.1

RENDIMENTOS OU BENEFÍCIOS QUE AS COMUNIDADES LOCAIS RETIRAM DIRETAMENTE DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA

Uma vez que a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo corresponde à totalidade do território até à batimétrica de 100m, as atividades económicas aí desenvolvidas terão de obedecer aos critérios definidos para a sustentabilidade local. Por sua vez, serviços relacionados por exemplo com o turismo de natureza e cultural, a agropecuária, a pesca e produtos derivados de recursos endógenos, como sejam compotas, geleias, conservas, pastelaria, padaria, licores, vinho e vinagre, assim como o artesanato poderão ostentar a marca Porto Santo Reserva da Biosfera da UNESCO, que asseverará a sua qualidade e contribuirá para a diferenciação e afirmação além-fronteiras.

Os benefícios para a comunidade Porto-santense estão claramente associados à conservação e valorização do património natural, histórico e cultural e às atividades económicas acima referidas, que aumentarão os rendimentos da comunidade local quando a Reserva da Biosfera proposta integrar a rede mundial das reservas da Biosfera.

Para tal será definido um plano local de marketing para promoção dos valores locais, aumentando a sua visibilidade para além da Região Autónoma da Madeira, almejando-se a sua projeção internacional, e conseqüente surgimento de novos negócios, com dinamização do empreendedorismo e da inovação.

#### 15.5.2

INDICADORES UTILIZADOS PARA MEDIR OS RENDIMENTOS E OUTROS BENEFÍCIOS

Para a avaliação dos benefícios das atividades económicas para a população local, serão utilizados indicadores como: produto interno bruto (PIB), taxa de emprego, criação de postos de trabalho, modalidades de emprego (part-time/full-time), evolução dos níveis de qualificação profissional e de habilitações literárias ou académicas, nível de participação pública ou social, e as taxas de execução dos programas de desenvolvimento local e regional, bem como os resultados das demais intervenções sectoriais da responsabilidade do Governo Regional da Madeira, do Município e da iniciativa privada local.

Outros critérios de análise podem ser assumidos na avaliação do estado social da área da Reserva, recorrendo a diversos indicadores que podem retratar a evolução social, tais como as características da população, a dinâmica demográfica e fluxos populacionais, o trabalho e o rendimento (rendimento per capita das famílias e o nível médio de rendimento da população), saúde, justiça e segurança pública, educação e condições de vida das famílias.

## 15.6

### VALORES ESPIRITUAIS E CULTURAIS E COSTUMES

A manutenção das tradições e costumes e a sua valorização são alguns dos objetivos da Reserva da Biosfera candidata, sendo essencial a sua divulgação e expressão partilhada com as demais Reservas da Biosfera da UNESCO.

#### 15.6.1

VALORES CULTURAIS E ESPIRITUAIS E COSTUMES, INCLUINDO LÍNGUAS, RITUAIS E MODOS DE VIDA TRADICIONAIS

Festas religiosas e romarias, como a festa de Nossa Senhora da Graça, o São João, a Festa das Vindimas, as tradições como as Missas do Parto, o Santo Amaro, as visitas do Espírito Santo, encontram-se enraizadas na população local e naqueles que optam por ficar na ilha. Existe uma identidade cultural que se assume como natural, não fazendo sentido questionar o seu valor.

No natal, as famosas lapinhas, construídas a preceito, do chão até ao teto, muitas delas com peças produzidas com o barro local pelas gerações mais antigas, são o motivo de orgulho de cada casa e de convívio entre familiares e amigos. Na noite de Reis, vários grupos se apresentam à população no Largo do Pelourinho, e posteriormente de casa em casa, acompanhados de violas e acordeões, cantares e muita animação.

As festas de São João, organizadas pela Câmara Municipal do Porto Santo, revelam o orgulho da população, nomeadamente ao ritmo das marchas que percorrem a avenida na noite de 23 de junho.

A Festa da Vindima, sob a alçada da DRAPS, promove um produto local – a uva, reconhecida por muitos como um produto de excelência, tal como o afamado vinho do Porto Santo.

A aposta nas festividades locais conta ainda com o contributo das escolas sendo promotoras de algumas tradições como os autos de Natal, a festa de Santo Amaro e o Carnaval.

Verifica-se assim o envolvimento de vários agentes da sociedade, na continuidade das tradições. Tal contribui para o sentimento de comunidade, sendo todos e cada indivíduo chamado para assumir a sua identidade e demonstrar o orgulho Porto-santense, revelados nos números de participantes envolvidos nas diferentes atividades que decorrem ao longo do ano. Constitui uma aproximação de gentes, conectando memórias, espaços e lugares, ligando culturas e estabelecendo elos geracionais, num sólido testemunho de valor social e de pertença.



Festa de São João, 2019



Grupo coral

Para além das festas tradicionais, é de referir a quantidade de lendas associadas à Ilha do Porto Santo, as músicas de outrora que requerem uma atenção especial para a sua perpetuação, as histórias e vivências de um povo que procurou, no fundo da alma, as forças necessárias para sobreviver a um território que poucas vezes deu tréguas, exigindo da sua população uma resiliência sobrenatural. Prova disso é a sua gastronomia típica, tendo a população, perante a desertificação dos solos e escassez de alimento, que desenvolver estratégias para se alimentar, aproveitando o pouco que a terra dava, nos inglórios anos de seca.

A Reserva da Biosfera proposta contribuirá assim para a consolidação de valores e costumes, e revitalização de tradições, através do estabelecimento de novos e melhorados objetivos comuns e definição de parcerias e estratégias de prossecução.



### 15.6.2

#### ATIVIDADES DESTINADAS A IDENTIFICAR, PROTEGER, PROMOVER OU REVITALIZAR TAIS VALORES E PRÁTICAS

A aposta nas raízes permite às suas gentes definir a sua identidade cultural, que só é possível conhecendo a essência do passado e aceitando e compreendendo o presente, numa projeção futura. Apenas com o conhecimento sólido do património natural e cultural do Porto Santo se podem definir medidas e metas para a sua proteção, garantindo o desenvolvimento sustentável que se almeja alcançar na Reserva da Biosfera proposta.

A realização de *workshops*, oficinas e palestras de divulgação são exemplos de estratégias de promoção das tradições e costumes da Reserva, sendo fulcral a participação dos mais velhos na transmissão dos saberes enraizados, do ofício e do orgulho Porto-santense, numa aposta participativa, conjugando atividades intergeracionais, nomeadamente junto dos mais novos nas escolas locais.

No ano letivo 2018/2019, a Universidade Sénior do Porto Santo desenvolveu o projeto "Este é o Meu, Teu, Nosso Porto Santo" na EB1/PE do Porto Santo, tendo proporcionado aos mais novos a confeção de produtos gastronómicos do antigamente, e a aprendizagem de cantigas de outrora.

De referir ainda que, desde 2018, que o Hotel Vila Baleira tem vindo a promover o evento "Rota do atum", iniciativa que tem contribuído não só para promover um produto local e regional, mas também o seu aproveitamento ao nível culinário, desenvolvendo ainda atividades no âmbito da pesca e modo de vida sustentável, afirmando-se a cada ano como uma aposta de sucesso junto da comunidade e visitantes.

### 15.6.3

#### INTEGRAÇÃO DOS VALORES CULTURAIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO: ELEMENTOS DE IDENTIDADE, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Apesar dos efeitos da globalização, assiste-se ainda no território a uma perpetuação dos valores culturais que acabam por ser interiorizados pelas gerações mais novas, contribuindo para a sua manutenção nos dias de hoje. A atuação de diferentes entidades/associações/grupos locais leva a que se continue a verificar um envolvimento da comunidade e um crescente reconhecimento da unicidade de determinados valores e das potencialidades da sua valorização e promoção para o desenvolvimento sustentável local. A DRAPS tem vindo a apostar, desde 2017, na promoção e valorização do artesanato local e tradições, promovendo atividades não só na comunidade, mas também nas escolas, sensibilizando e envolvendo os mais novos na cultura local. A Universidade Sénior, por sua vez, tem vindo a desempenhar um papel de revitalização de tradições, como é o caso das músicas de outrora, evitando a sua perda através de atividades intergeracionais nas escolas.

### 15.6.4

#### INDICADORES UTILIZADOS PARA AVALIAR ESSAS ATIVIDADES

A avaliação do progresso das ações previstas na implementação do Plano de Ação, relativas aos valores espirituais e culturais e costumes, será feita através da verificação do cumprimento das metas traçadas. Apesar da relação de complementaridade que se verifica entre indicadores identificados para verificação das metas, destacamos os seguintes: população com sentimento de orgulho e sentido de pertença em relação aos elementos identitários do Porto Santo que sustentam a candidatura a Reserva da Biosfera; eventos de promoção do empreendedorismo com base nos recursos locais; roteiros naturais, históricos e culturais que privilegiem experiências relacionadas com o património e a identidade local; levantamentos do património material e imaterial; restaurantes e unidades hoteleiras que promovem o património natural, histórico e cultural do Porto Santo; eventos de promoção do turismo sustentável e das práticas culturais tradicionais; alunos abrangidos pelos programas educativos da Reserva da Biosfera; estabelecimentos/entidades aderentes à campanha de promoção dos valores identitários do Porto Santo; galardões e distinções na área da sustentabilidade; eventos culturais e recreativos realizados em consonância com os objetivos da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.





## 16.1

### INVESTIGAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

#### 16.1.1

PROGRAMAS E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, EM CURSO OU PREVISTOS, BEM COMO ATIVIDADES DE MONITORIZAÇÃO DAS ÁREAS ONDE SERÃO IMPLEMENTADOS, RELACIONADOS COM A GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA E COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO (COM REFERÊNCIA ÀS VARIÁVEIS DO ANEXO I)

O Porto Santo tem sido utilizado como laboratório para aplicação e teste de novas tecnologias de energias renováveis. Além da utilização histórica da energia do vento pelas primeiras embarcações que chegaram ao Porto Santo e pelos moinhos de vento, em 1986 foi instalado no Porto Santo o primeiro parque eólico de Portugal para produção de energia elétrica, com 9 turbinas de 30 kW. O Porto Santo foi também laboratório para a instalação e desenvolvimento de tecnologias de dessalinização e arquitetura solar passiva.

Atualmente, no âmbito da mitigação das emissões de carbono e das alterações climáticas, está a decorrer no Porto Santo a fase de implementação de uma estratégia de redução da utilização de combustíveis fósseis, denominada "*Smart Fossil Free Island*", catalisada pelo Governo Regional da Madeira, a Empresa de Eletricidade da Madeira e a AREAM, que tem por objetivo a substituição das fontes de energia fósseis por energias renováveis. Esta estratégia inclui a conversão progressiva da produção de energia elétrica para fontes renováveis, dotando o sistema elétrico com redes inteligentes e com capacidade de armazenamento de energia para ajustar as disponibilidades dos recursos intermitentes às necessidades da procura, bem como a transição para a mobilidade elétrica e a eficiência energética nos edifícios, iluminação pública e outros usos. A mobilidade elétrica com carregamentos inteligentes, preferencialmente no período noturno, apresenta ainda a vantagem de poder contribuir para o aumento da capacidade de a rede elétrica receber energia de fontes renováveis intermitentes nos períodos de menor procura.

Por sua vez o Banco de Germoplasma ISOPlexis da UMA está a liderar o projeto "Consórcio para a monitorização do impacto das alterações climáticas sobre a Agrobiodiversidade e Sustentabilidade da BIOeconomia na RAM (CASBio)", financiado pelo Programa Operacional PO Madeira 14-20. Este projeto visa validar o impacto dos cenários da estratégia CLIMA sobre a agricultura na Reserva da Biosfera candidata, desenvolvendo uma linha de investigação que visa a recuperação dos solos em zonas erodidas ou com perda acelerada de produtividade. Ademais, o ISOPlexis em estreita parceria com a DRAPS e a DRA desenvolve uma ação do PRODERAM que visa a

inventariação e conservação dos recursos genéticos de fruteiras e hortícolas estratégicos da RAM, cujo objetivo é promover a conservação da diversidade genética, tipificar as variedades regionais e promover a certificação do material genético, a fim de promover o seu uso em prol da fruticultura e horticultura local e da promoção do desenvolvimento sustentável.

O IFCN, IP-RAM preparou a candidatura "Conservação de Recursos Genéticos Florestais na Madeira", com enquadramento na Medida 15 "Serviços Silvoambientais e Climáticos e Conservação das Florestas", mais especificamente na Submedida 15.2 "Apoio à Conservação de Recursos Genéticos Florestais", do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira (PRODERAM 2020), sendo que os objetivos definidos no mesmo estão em consonância com a Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade (com aplicação na RAM), que, entre outras orientações, incentiva a conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos. Por sua vez, a Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), no que respeita à componente da RAM, tem previsto nos seus princípios orientadores, entre outros, a conservação do património biogenético vegetal. Face à natureza dos trabalhos preconizados e à abrangência temática das ações contempladas, constitui um projeto que envolve três entidades: o IFCN, IP-RAM, como entidade gestora do projeto, e os parceiros Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e o Laboratório de Qualidade Agrícola da Madeira (LQA), assumindo as várias entidades funções específicas distintas, que se interligam na concretização dos propósitos assumidos no projeto. Com este projeto pretende-se:

- Inventariar e produzir cartografia atualizada e detalhada de espécies da flora vascular da RAM listadas na Diretiva Habitats, Convenção de Berna, e que estejam classificadas numa categoria de ameaça segundo a UICN, bem como dos táxones nativos mais ameaçados e que sejam relevantes em termos de preservação dos seus habitats;
- Produzir plantas e estabelecer "campos de plantas-mãe" de espécies florestais com vista à reintrodução ou reforço populacional e à recuperação de espécies e habitats, nomeadamente os inscritos na Diretiva Habitats, assegurando desta forma a conservação de recursos genéticos florestais, contemplando para a Reserva da Biosfera candidata as espécies *Chamaemeles coriacea*, *Juniperus turbinata* subsp. *canariensis*, *Maytenus umbellata*, *Olea maderensis* e *Sideroxylon mirmulans*, a produzir localmente.
- Promover estudos e intercâmbios técnico-científicos relativos à conservação dos recursos genéticos florestais na RAM.

Este projeto mereceu, entretanto, a aprovação em junho de 2019 pela Autoridade de Gestão do PRODERAM 2020, no valor do investimento proposto.

Em relação à biodiversidade, sua monitorização e gestão de áreas protegidas, o IFCN, IP-RAM, prossegue com as ações do pós-LIFE intitulado "Travar a perda da Biodiversidade Europeia através da recuperação de habitats e espécies dos Ilhéus do Porto Santo e área marinha envolvente". Nesse sentido, vem monitorizando a biodiversidade, promovendo a implementação de medidas de gestão e de planos de ação dirigidos às espécies e habitats, bem como divulgando informação para o público em geral.

A nível marinho está em curso um programa de monitorização de habitats naturais e artificiais subtidais na Ilha do Porto Santo (CORDECA) liderado pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Madeira (CIIMAR-Madeira) e composto por investigadores da Universidade da Madeira, do Departamento de Ciências e Recursos Naturais do Município do Funchal e do Observatório Oceânico da Madeira (OOM) – ARDITI. Este trabalho, em curso na Reserva da Biosfera candidata, tem como objetivo principal a avaliação dos impactos do afundamento da Corveta General Pereira D'Eça, não só no local do afundamento, mas também nos recifes naturais circundantes.

De referir ainda que a investigação multidisciplinar promovida pela Universidade de Aveiro, relativa às propriedades e aplicações dos recursos naturais do Porto Santo, tem realçado as propriedades terapêuticas das areias biogénicas e carbonatadas da praia da Reserva candidata, bem como a especificidade doutros recursos naturais na promoção da saúde e tratamento de algumas doenças.



PM

Areal



Navio Madeirense

### 16.1.2

ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DE MONITORIZAÇÃO ANTERIORES RELACIONADAS COM A GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA (COM REFERÊNCIA ÀS VARIÁVEIS DO ANEXO I)

### ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO COBERTO VEGETAL DA ILHA DO PORTO SANTO

Num passado recente, uma investigadora natural do Porto Santo, no âmbito de seu programa de doutoramento orientado pelo Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, desenvolveu um projeto de investigação visando a valorização do coberto vegetal da Ilha do Porto Santo. O projeto apresenta duas metodologias de investigação complementares com destaque para a preservação e reintrodução na ilha de uma espécie endémica do arquipélago da Madeira, de elevado interesse de conservação, o zambujeiro (*Olea maderensis*); e a análise da perceção da comunidade local e visitante sobre o processo de desertificação e a valorização do coberto vegetal bem como a sua aceitação relativamente à aplicação da biotecnologia na micropropagação de plantas de oliveiras para fins de minimização desse processo. O estudo integrou a caracterização genética de genótipos de *O. maderensis* através da análise da ploidia e do conteúdo em ADN por citometria de fluxo e através da deteção de polimorfismos por análise de microssatélites, tendo sido usados ainda outros genótipos de *Olea*. A pesquisa desenvolvida contribuiu para a melhor caracterização desta espécie e permitiu a deteção de um nível de ploidia novo no género *Olea* (tetraploidia). Foram estudadas as condições de otimização da cultura *in vitro*, definindo-se os melhores meios para propagação da espécie endémica, com descrição de protocolos de micropropagação e aclimação da mesma. O trabalho descreve também o protocolo de aclimação da espécie ao campo. Estes estudos constituem uma mais-valia do ponto de vista ecológico e face ao sucesso manifestado pelas reintroduções estabelecidas no âmbito do programa de investigação desenvolvido. Com efeito, *Olea maderensis* tem revelado um bom comportamento adaptativo às condições edafoclimáticas presentes. É de particular interesse fomentar a sua expansão na zona tampão da Reserva proposta, promovendo deste modo a diversidade florestal e enriquecendo as unidades de paisagem com vegetação autóctone e em particular com espécies endémicas.



## RECUPERAÇÃO DO COBERTO VEGETAL DO PICO BRANCO, NO ÂMBITO DO PROJETO LIFE 99 NAT/P/006431

Este projeto contemplou a recuperação de habitats naturais do Pico Branco (ZEC PTPOR0002), que corresponde a uma zona núcleo terrestre da Reserva da Biosfera candidata, bem como a conservação de espécies de plantas ameaçadas de extinção, com destaque para as que ocorrem no Porto Santo, nomeadamente *Chamaemeles coriacea* e *Cheirolophus massonianus*. A avaliação dos fatores de ameaça, inventariação exaustiva das populações e cartografia digital da distribuição geográfica das espécies contribuíram com informação fundamental para a avaliação e atualização do estatuto de conservação das citadas espécies e definição de estratégias de conservação. O grau de conhecimento foi melhorado com a realização de estudos técnico-científicos nas áreas de biologia reprodutiva, variabilidade genética, ecologia, taxonomia, propagação vegetativa e seminal, fisiologia da germinação, conservação de sementes em banco de germoplasma, reforço de populações e reintrodução de espécies. A recuperação de habitats com grande interesse para a conservação de algumas espécies alvo do projeto constitui uma componente assaz importante na Reserva proposta. Com efeito, a necessidade de conservar e recuperar o coberto vegetal e as espécies naturais da Ilha do Porto Santo teve a sua expressão sobre a área do Pico Branco, pelo seu interesse florístico com uma significativa presença de táxones endémicos da Macaronésia, da Madeira e do Porto Santo e por corresponder a um reduto de flora indígena melhor conservada da ilha.

## PROJETO LIFE ILHÉUS DO PORTO SANTO (LIFE09 NAT/PT/000041) "TRAVAR A PERDA DA BIODIVERSIDADE EUROPEIA ATRAVÉS DA RECUPERAÇÃO DE HABITATS E ESPÉCIES DOS ILHÉUS DO PORTO SANTO E ÁREA MARINHA ENVOLVENTE"

Este projeto decorreu no período 2010-2015, tendo sido a coordenação desenvolvida pelo então Serviço do Parque Natural da Madeira em associação com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). O projeto consagra os Ilhéus do Porto Santo e a área marinha circundante (RAMPPS), correspondendo a zonas núcleo da Reserva da Biosfera proposta. Permitiu a criação de condições para a recuperação de habitats e espécies através da eliminação ou controlo de espécies não nativas com carácter invasor e do uso humano regrado, na sua vertente de lazer e económica. O projeto preconizou diversas ações que tiveram impactes significativos nos ecossistemas e espécies existentes. Consagrou, ainda, ações dirigidas diretamente aos grupos de espécies indígenas e endémicas com elevado valor de conservação (aves marinhas, moluscos terrestres e flora). A recuperação de habitats e espécies com elevada importância para a conservação constitui uma componente assaz importante na Reserva proposta. O IFCN, IP-RAM prossegue o projeto essencialmente com as ações preconizadas no âmbito do pós-LIFE, de acompanhamento técnico e científico e implementação de medidas de gestão e planos de ação dirigidos às espécies e habitats e de valorização das áreas protegidas,

promovendo a divulgação de informação nos centros de interpretação e receção (instalação de equipamentos e materiais informativos).

## REDUÇÃO DA POLUIÇÃO LUMINOSA NA CONSERVAÇÃO DAS AVES MARINHAS DO PORTO SANTO

Foi elaborado, entre 2010 e 2015, um plano de minimização dos efeitos negativos na iluminação urbana sobre as aves marinhas, com o levantamento do diagnóstico e análise da situação efetiva no terreno, e a identificação dos pontos de iluminação mais prejudiciais na orientação das aves marinhas; tendo sido produzido, numa segunda fase, um documento orientador para a iluminação mais adequada a cada área, contemplando a apresentação de soluções para a adaptação da iluminação existente. Foi implementado, a partir do primeiro semestre de 2011, um programa de recolha de aves marinhas, envolvendo diversas entidades do Porto Santo com capacidade operacional para os procedimentos de recolha e libertação no mar. Este programa mantém-se operacional sob a coordenação do IFCN, IP-RAM, através do Corpo de Vigilantes da Natureza, sendo monitorizado em cooperação com a SPEA. O programa tem permitido aumentar o conhecimento sobre o comportamento das aves marinhas, verificando-se que, de um modo geral, os incidentes relacionados com a iluminação artificial tendem a concentrar-se em redor de áreas urbanas iluminadas, particularmente ao longo da faixa costeira do Porto Santo.

## INSTALAÇÃO DE UM RECIFE ARTIFICIAL NO MAR DA ILHA DO PORTO SANTO MEDIANTE O AFUNDAMENTO DA CORVETA PEREIRA DE EÇA – FEAMP – QUADRO ESTRATÉGICO COMUM (QEC)

Este projeto preconiza a recuperação dos habitats e recursos piscícolas através da criação dum recife artificial, a partir do afundamento controlado da Corveta da Marinha de Guerra Portuguesa, General Pereira D'Eça. O navio foi preparado de acordo com o estabelecido nas normas nacionais e internacionais em matéria de salvaguarda ambiental, sendo asseguradas as condições ótimas de abatimento e preparação para imersão do navio, designadamente a estabilidade estrutural, a sua limpeza e descontaminação, de modo a preservar o meio aquático e as suas componentes bióticas; e, ainda, a preparação do navio adequando-o para a sua funcionalidade como recife artificial, dotando-o de corredores de passagem dentro das estruturas, assegurando nichos diversificados com a finalidade de servir de berçários e santuários de populações de peixes.

## LIFE 04/PT/000213 - IBAS-MARINHAS. "ÁREAS IMPORTANTES PARA AS AVES MARINHAS EM PORTUGAL"

Este projeto, promovido pela SPEA com o apoio do então Serviço do Parque Natural da Madeira, decorreu entre 2004 e 2008, e teve por objetivo principal contribuir para a implementação da Diretiva Aves no meio marinho em Portugal, através da identificação do inventário de áreas mais adequadas para as aves marinhas incluídas no Anexo I da Diretiva, espécies de aves migradoras e invernantes regulares. Dos principais resultados atingidos com este projeto destaca-se a identificação de 17 IBA em Portugal Continental, no Arquipélago dos Açores e Arquipélago da Madeira.

### CAMPANHA EMAM/PEPC\_M@RBIS/2011 DESENVOLVIDA NAS ILHAS DESERTAS, PORTO SANTO E MADEIRA ENTRE 16 A 25 DE JULHO DE 2011.

Organizada pela Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar (EMAM), enquadra-se no Projeto de Extensão da Plataforma Continental e no ProjetoM@rBis. Foi protagonizada por um conjunto alargado de investigadores e estudantes de diferentes universidades, laboratórios associados e centros de investigação do país. Os objetivos compreenderam a realização da inventariação das espécies marinhas. O trabalho implicou a amostragem e inventariação na zona entre marés e na zona subtidal (até 30m de profundidade) onde se realizaram até 6 mergulhos por dia. Foram igualmente recolhidos dados que permitiram caracterizar os habitats. Todos os dados foram introduzidos de forma coerente e organizada no sistema de informação de biodiversidade marinha (M@rBis). Pretendeu-se igualmente com estas campanhas incentivar uma maior cooperação entre a comunidade científica, promovendo uma maior articulação nas técnicas de inventariação e amostragem científicas, que, sem prejuízo dos objetivos científicos de cada investigador, permitissem uma coleção mais coerente de dados, facilitando a sua inserção no sistema de informação. Foi ainda possível obter 10 000 novos registos para o sistema M@rBis, observar nove espécies pertencentes à Rede Natura, dez espécies pertencentes à Convenção OSPAR e sete espécies protegidas na RAM.



Garajau-comum (*Sterna hirundo*)

### DESIGN OPTIMIZATION AND IMPLEMENTATION OF DEMERSAL SURVEY CRUISES IN THE MACARONESIAN ARCHIPELAGOS. DG XIV, STUDY CONTRACT 94/034. DESIGN OPTIMIZATION AND IMPLEMENTATION OF DEMERSAL SURVEY CRUISES IN THE MACARONESIAN ARCHIPELAGOS II. DG XIV, STUDY CONTRACT 95/095.

Dois projetos de âmbito macaronésico, efetuados entre 1994 e 1997, com participação de entidades de investigação dos Açores (Departamento de Oceanografia e Pescas), Canárias (Instituto Canário de Ciências Marinhas) e Madeira (DRP/Serviço de Investigação). Nestes projetos foram desenvolvidas metodologias de otimização e implementação de cruzeiros científicos para obtenção de índices de abundância de peixes demersais. Foram utilizados métodos de pesca normalizados, adaptados às condições das plataformas e taludes insulares e realizados cruzeiros nos vários arquipélagos. No Porto Santo os projetos permitiram, em 1995, 1996 e 1997, cruzeiros anuais com o Navio de Investigação Arquipélago, dos Açores. Foram identificadas dezenas de espécies de peixes demersais, pelágicos e crustáceos, entre 20 e 1200m de profundidade.

### OBSERVATÓRIO EM REDE DAS PESCAS E AMBIENTE MARINHO DA MACARONÉSIA, ORPAM, INTERREG IIIB, MAC/4.2/A1 E OBSERVATÓRIO EM REDE DAS PESCAS E AMBIENTE MARINHO DA MACARONÉSIA – FASE II, ORPAM II, INTERREG IIIB, 03/MAC/4.2/A2.

Estes dois projetos, efetuados com a participação da Universidade dos Açores (DOP/UAç) e a Madeira (DRP/Serviço de Investigação), continuaram a implementação da metodologia normalizada de campanhas de prospeção de peixes demersais, com palangre de fundo. No Porto Santo os projetos permitiram, em 2004 e 2005, cruzeiros anuais com o Navio de Investigação Arquipélago, dos Açores. Estas campanhas, para além da obtenção de estimativas de abundância, com a recolha de informação independente da pesca comercial, e prospeção de novas áreas e/ou profundidades para a identificação de espécies potencialmente alternativas para a pesca comercial, forneceram também elementos para o estudo da biologia e ecologia das comunidades demersais litorais e da vertente continental do arquipélago da Madeira. As curvas de dominância mostraram que no estrato entre 20m e 100m de profundidade as espécies dominantes em número e peso são o pargo comum (*Pagrus pagrus*), a garoupa (*Serranus atricauda*), o cação (*Galeorhinus galeus*), a caneja (*Mustelus mustelus*) e o peixe-porco (*Balistes capriscus*).



## RECURSOS PESQUEIROS DE ÁGUAS PROFUNDAS DO ATLÂNTICO CENTRO-ORIENTAL, PESCPROF-1, INTERREG IIIB, MAC/4.2/M12 E RECURSOS PESQUEIROS DE ÁGUAS PROFUNDAS DO ATLÂNTICO CENTRO-ORIENTAL: AVALIAÇÃO DO SEU POTENCIAL E DIFUSÃO DE RESULTADOS, PESCPROF-3, INTERREG IIIB, 05/MAC/4.2/M11.

Nestes dois projetos, coordenados pela DRP/Serviço de Investigação, com a participação na Madeira da Câmara Municipal do Funchal/Estação de Biologia Marinha do Funchal e, em Canárias do Instituto Canários de Ciências Marinhas, Universidade de Las Palmas e Universidade de La Laguna, foram efetuadas em 2004 e 2008, no Porto Santo, campanhas de prospeção e depleção de recursos (crustáceos: camarões e caranguejos de profundidade), na plataforma e talude insular, entre cerca de 100m e 1000m de profundidade. Estes projetos mostraram que o Porto Santo possui uma plataforma e início do talude com uma abundância relativamente elevada de camarão-da-Madeira (*Plesionika narval*) e gamba-da-Madeira (*Plesionika edwardsii*), além de uma elevada diversidade de outras espécies de crustáceos decápodes. No seu conjunto, estimou-se que o Arquipélago da Madeira possui um potencial de exploração (rendimento máximo sustentável) de camarões na ordem das 10 a 20 toneladas por ano.

Para além do referido, nas últimas duas décadas, e como consequência de projetos de investigação desenvolvidos, foram publicados artigos científicos que abordam aspetos do património natural do Porto Santo. Diversos artigos constam da bibliografia apresentada no Anexo III, abrangendo áreas como a geologia, paleontologia, flora e fauna. Na área da geologia, incluindo a paleontologia, merecem destaque a identificação de afloramentos rochosos e fósseis da Ilha do Porto Santo e ilhéus adjacentes e o estudo das areias biogénicas e seus benefícios para a saúde e uso cosmético. Na área da biodiversidade marinha, é de realçar a monitorização de espécies em habitats naturais e artificiais, a descrição de novos táxones para a ciência e a identificação de espécies migratórias. No que concerne à biodiversidade terrestre, é merecedor de destaque a descrição de novas espécies da flora e da malacofauna para a ciência, os inventários de plantas avasculares e vasculares, de animais invertebrados e vertebrados, quer na ilha quer nos ilhéus, assim como a monitorização de espécies-chave.



*Hyles tithymali*



*Libélula*

### 16.1.3

#### INFRAESTRUTURAS DE INVESTIGAÇÃO DISPONÍVEIS NA RESERVA DA BIOSFERA E O PAPEL QUE ESTA IRÁ DESEMPENHAR NO APOIO A ESSAS INFRAESTRUTURAS

No Porto Santo existem infraestruturas que têm servido de apoio a atividades de investigação como sejam o Posto Florestal dos Salões e respetivas zonas de lazer, a casa de apoio da Terra Chã, o Campo Experimental do Farrobo e o farol do Ilhéu de Cima. A estes acresce a Ecoteca local, estando o município a desenvolver um projeto de requalificação do espaço, de modo a dotá-lo de condições para funcionar como centro de interpretação ambiental e cultural da Reserva da Biosfera proposta e local de apoio à investigação. De referir ainda a Universidade da Madeira, que tem em curso investigações em parceria com a DRAPS e a DRA.

## 16.2

## EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## 16.2.1

### ATIVIDADES EM CURSO OU PREVISTAS

Ao nível da educação e formação, o Município desenvolve desde 1998 o Programa de Educação Ambiental nas Escolas Básicas do 1º Ciclo do Porto Santo (PEA), que envolve os alunos do 3º e 4º ano de escolaridade das escolas básicas do concelho e visa dar a conhecer o património natural local, e identificar possíveis problemas ambientais. Outro dos objetivos é promover a economia circular e as boas práticas ambientais, através da apresentação de algumas soluções a adotar no quotidiano que permitam tornar o Porto Santo mais sustentável do ponto de vista ambiental. Atualmente o PEA envolve cerca de 100 alunos e 10 professores mensalmente durante o ano letivo.

A partir de 2006, o Município do Porto Santo passou a ser parceiro do programa Eco-Escolas, estando implementado em todas as escolas do ensino público e privado. Este programa envolve toda a comunidade educativa da ilha, incluindo seis estabelecimentos, que no ano letivo em curso conta com 891 alunos, 143 professores e 71 colaboradores não docentes, e tem sido apoiado pela autarquia pela importância e impacto positivo que tem na sustentabilidade do concelho. De entre as iniciativas, algumas meritórias de prémios e que decorrem no âmbito deste programa, destaca-se o Concurso Escolar GEA – Terra Mãe, desde a sua 1.ª edição, no ano letivo 2015/2016. Este concurso, dinamizado a nível nacional pela Comissão Nacional da UNESCO, pelo Comité Português para o Programa Internacional de Geociências da UNESCO e em parceria com estes, a nível regional, pela SRA em cooperação com a SRE, explora competências dos alunos, na área das geociências, potenciando os conhecimentos da geologia e geografia local/regional, para então compreender as temáticas no seu geral, integrando adicionalmente formação creditada para os professores.

O Município desenvolve ainda um programa de sensibilização e informação aos munícipes, ao longo de todo o ano, que inclui a comemoração de efemérides (Dia Internacional das Florestas, Dia Mundial da Terra e do Património Geológico, Dia Mundial do Ambiente, Dia Mundial da Conservação da Natureza, Dia da Ecologia, Dia Europeu Sem Carros e Dia da Floresta Autóctone), implementando atividades dirigidas à comunidade em geral e aos jovens em idade escolar, de forma a envolver todos para a causa comum. Para além disso, tem promovido formação na área ambiental dirigida à comunidade escolar e a outros públicos-alvo como os guias turísticos e continua a dinamizar o Simpósio Ambiental, com carácter anual, que em 2018 teve a sua 13ª edição e no qual se abordou a importância da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO. Merecem ainda destaque algumas iniciativas culturais realizadas ao longo do ano, tais como as Festas do Concelho, que têm lugar no final de junho, num tributo a São João que envolve toda a comunidade local num

reviver de tradições em ambiente festivo. Também de destacar as festividades do Santo Amaro, Carnaval, Dia da Mulher, Natal, Páscoa, Festa das Vindimas e Dia do Idoso, sempre com grande participação da comunidade local, propiciando aos munícipes atividades e momentos de convívio, que são cruciais para o intercâmbio de valores e experiências, aproximando gerações e promovendo as memórias dos mais velhos como identidade de um povo – património identitário – expressando-se as experiências intergeracionais em relações de partilha e de crescimento coletivo.

A CMPS tem apresentado, desde março de 2018, a publicação de uma agenda cultural mensal, para divulgação das atividades de âmbito cultural, ambiental e desportivo realizadas por diversas entidades locais, para além da sua página oficial no *facebook*. De salientar que, sendo 2018 o ano em que se celebrou os 600 anos da descoberta do Porto Santo, foi criado um programa específico dedicado a esta comemoração, que decorrerá até final de 2019 e que tem o apoio do Governo Regional da Madeira, através da SRTC. De entre as iniciativas, destacamos a criação de roteiros, a realização de oficinas temáticas de pintura de azulejos, exposições, concertos, homenagens a personalidades locais e, ainda, a construção ou recuperação de uma casa de salão com eira, para divulgação da riqueza da arquitetura tradicional local. Todas as atividades realizadas ou a realizar foram programadas para diversificar e aumentar a oferta cultural da Ilha do Porto Santo e chegar até às diversas faixas etárias, incluindo crianças e jovens em idade escolar.

Com efeito, as memórias e a identidade coletiva estabelecem as pontes para a construção de uma região mais inclusiva. A dinamização de sessões de partilha de "sabedoria cultural popular", em eventos culturais e musicais, a edição de publicações ou revistas/cadernos culturais com cantigas populares, histórias de vida, contos, lengalengas, expressões idiomáticas, entre outros registos constantes nas memórias das pessoas mais idosas, constituem um marco assinalável na Reserva proposta.

Por sua vez, a Universidade Sénior do Porto Santo (USPS), sob a alçada da DRAPS e da Junta de Freguesia do Porto Santo, tem vindo a desenvolver desde 2013 uma série de atividades com o objetivo de dinamizar a população sénior local, com idade superior a 55 anos. Tendo em conta a experiência de vida dos seus alunos, esta universidade desenvolveu, no ano letivo 2017/2018, algumas atividades no sentido de revitalização das tradições locais. Destas, merecem destaque o folclore e o coro sénior, estando a decorrer a recolha e recuperação de cantigas antigas que muitos desconhecem. A arte do palmito também foi alvo de divulgação, tendo a USPS aberto as portas à comunidade local, a todos os interessados em aprender artesanato, proporcionando o convívio e a transmissão de conhecimento com a colaboração de uma artesã local. As atividades intergeracionais também têm sido fomentadas, tendo-se deslocado os nossos séniores até às escolas a fim de contarem histórias e estórias do passado do Porto Santo.

A USPS tem assim assumido um papel significativo de valorização e revitalização das tradições locais, com a aposta na (in)formação desde os primeiros anos de escolaridade, fundamental para o reforço da identidade cultural dos jovens, contribuindo para a valorização das suas raízes e tradições porque, como alguém já afirmou: "*só protegemos aquilo que conhecemos*".



Para o ano letivo 2018/2019, a DRAPS e a USPS propuseram à SRE a implementação do Projeto “Este é o meu, teu, nosso Porto Santo”, na EB1/PE do Porto Santo com os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. O Projeto encontra-se dividido em dois temas a serem desenvolvidos em dois semestres: “Sabores da Minha terra” e “Músicas de outrora”. O primeiro consiste na elaboração de receitas tradicionais como a escarpiada, salada de serralha, rosquilhas, com o apoio de alunos da Universidade Sénior, e o segundo tema implica a aprendizagem de cantigas e cantilenas de tempos de outrora recolhidos pelos mesmos alunos.

A população sénior local usufrui ainda do projeto “*Ser idoso – Percursos de uma vida ativa*” desenvolvido pela Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo (ACES), com o objetivo de promover a autoestima do idoso, fortalecimento dos laços de vizinhança, estimulação cognitiva e consequente combate ao isolamento e exclusão social, e pelo Centro de Dia da Fundação de N.ª Sr.ª da Piedade, onde a população sénior pode usufruir de várias atividades lúdicas, com o objetivo de combate ao isolamento, proporcionando-se o convívio entre os utentes e a prática de atividades várias de motricidade.

Os Museus do Porto Santo – Casa Colombo e Núcleo Brum do Canto, no âmbito da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, da comemoração dos 600 anos da descoberta oficial do Porto Santo e da proclamação de 2018 como o Ano Europeu do Património Cultural, desenvolveram, no ano letivo 2017/2018, uma série de atividades abertas a toda a comunidade e outras específicas para a população escolar, que abordaram temas desde a descoberta pelos navegadores portugueses, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, tradições como os cantares, a capacidade de resiliência com a construção de materiais a partir dos recursos endógenos, entre outros. Procurando promover e contribuir para a revitalização do artesanato local, foram convidados artesãos e desafiada a comunidade a escutar as suas histórias e a produzir materiais através das oficinas programadas. De forma a tornar estas histórias mais creíveis para os mais novos, os alunos da Universidade Sénior do Porto Santo foram convidados a ir às diferentes escolas falar do “seu” passado, das suas histórias de um Porto Santo diferente daquele que os mais novos hoje conhecem e trilharam.

Além destas iniciativas culturais, de referir as ambientais, destacando-se o facto de a implementação da recolha seletiva em 2001 ter trazido novos conceitos e desafios

à comunidade, que tem uma das taxas mais elevadas de reciclagem da RAM. O papel da ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., entidade gestora dos resíduos sólidos urbanos na sensibilização da população, tem sido decisivo para este sucesso.

Por sua vez, o IFCN, IP-RAM teve um programa de atividades para o ano lectivo 2017 – 2018 composto por *ateliers*, palestras, exposições e visitas ao Ilhéu de Cima, com o intuito de informar, sensibilizar e divulgar à população em geral sobre o património natural e cultural do Porto Santo. No âmbito do referido programa, foram realizadas uma visita ao Ilhéu de Cima com a participação de 12 pessoas e uma palestra sobre Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS) com 30 participantes. Foram também realizadas ações de plantação e recuperação de habitats, registando-se quatro ações de sementeira, repicagem e plantação com participação de 79 alunos do 1.º ciclo da Escola B1 do Campo de Baixo e cinco ações de sementeira, repicagem e plantação com participação de 79 alunos do 1.º ciclo e ensino recorrente. Sendo ainda de realçar as atividades da CMPS com o apoio do IFCN, designadamente uma limpeza florestal na Vereda do Pico do Facho com 30 participantes e três ações de plantação com a participação de 65 pessoas.

A Reserva da Biosfera da Ilha do do Porto Santo preconiza uma série de atividades com vista à educação para o desenvolvimento sustentável e que incluem, entre outras, a organização de iniciativas que contribuam para a revitalização e a valorização dos produtos locais, tradições e património ao longo de todo o ano; levantamento das tradições locais (cantares, danças, colheitas, sementeiras, gastronomia, etnobotânica, lendas, entre outras); desenvolvimento de atividades de conservação da natureza dirigidas a diferentes públicos locais e visitantes, numa estrita cooperação na salvaguarda dos valores naturais e ecológicos; organização de sessões temáticas e de grupos de trabalho para discussão de temas relevantes para a Reserva da Biosfera; criação de projetos educativos, orientados para diferentes faixas etárias, que promovam a Reserva da Biosfera e realização de um evento anual de divulgação e promoção da Reserva da Biosfera. Estas ações serão desenvolvidas junto da comunidade, em colaboração com diferentes entidades, com o objetivo de despertar nos participantes a consciência da riqueza do património natural e cultural, bem como as boas práticas de desenvolvimento sustentável local.



Pedestrianismo







## 16.2.2

### INSTALAÇÕES E MEIOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS – OU A DISPONIBILIZAR – PARA ESTAS ATIVIDADES

O Município do Porto Santo dará continuidade ao PEA, programa já enraizado na comunidade educativa porto-santense, com resultados muito positivos, bem como continuará a apoiar o programa Eco-Escolas, programas complementares que garantem o envolvimento desta comunidade na concretização de objetivos comuns de desenvolvimento sustentável que se pretende no território. Pretende ainda dar continuidade e reforçar a dinâmica do Gabinete do Ambiente e da Cultura, também através da abertura do Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Porto Santo, garantindo um programa de informação e sensibilização à comunidade, alocando as verbas e outros recursos necessários. O IFCN, IP-RAM tem uma estação de apoio aos trabalhos desenvolvidos por este serviço na marina do Porto Santo onde realiza a receção dos visitantes com uma pequena exposição alusiva à Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo. O deslocamento ao Ilhéu de Cima é realizado num semirrigido com o acompanhamento dos vigilantes da natureza do referido serviço.

Em termos financeiros, existem instrumentos de apoio às intervenções preconizadas no âmbito do desenvolvimento rural, bem como para ações relativas à conservação de espécies e de habitats que se preconiza para o Porto Santo. Tais instrumentos poderão ser utilizados em projetos piloto ou de demonstração de ações dispareas na área da conservação, proteção do solo, florestação e prevenção de riscos, valorização das paisagens e promoção do desenvolvimento rural, envolvendo a comunidade do Porto Santo na preservação e valorização dos seus recursos endógenos e corresponsabilizando-a como mentora ou coadjuvante no processo de educação e sensibilização para o desenvolvimento sustentável na Reserva proposta.

O Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma da Madeira – PRODERAM 2020 (com financiamento FEADER) contempla na sua arquitetura medidas que vão de encontro com o que se preconiza no Plano de Ação da Reserva candidata, tais como: Medida 08 "Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas", inserida no objetivo "sustentabilidade"; Medida 15 "Serviços silvoambientais e climáticos e conservação das florestas", incluída no mesmo objetivo, para a realização dos objetivos ambiente e atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas. Este programa contempla ainda outras medidas de interesse na ótica do desenvolvimento rural com particular interesse para a componente 'agricultura biológica', recuperação de muros e investimentos nas explorações agrícolas, expressos na melhoria das acessibilidades e na disponibilização de água e uso mais eficiente do recurso nos prédios rústicos, com interesse significativo para a Ilha do Porto Santo.

O Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 – "Madeira 14-20" é um Programa de Apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE) no âmbito do objetivo de Investimento no Crescimento e no emprego para a Região Autónoma da Madeira. Estruturado em onze Eixos Prioritários, a sua arquitetura e objetivos têm enquadramento nos domínios

temáticos da Competitividade e Internacionalização, da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, do Capital Humano e da Inclusão Social; podendo constituir uma importante fonte de apoio ao investimento, público ou privado, necessário para as diferentes áreas de intervenção prioritária contempladas no projeto "Porto Santo Sustentável".

O Programa LIFE 2014-2020 (LIFE+) procura dar enfoque ao desenvolvimento sustentável e à concretização dos objetivos e metas da Estratégia Europeia 2020, do 7.º Programa de Ação em matéria de Ambiente e de outras estratégias e planos relevantes da UE em matéria de ambiente e clima. O subprograma ambiente integra como domínios prioritários: Ambiente e eficiência dos recursos, Natureza e Biodiversidade e Governança e informação em matéria de ambiente; contemplando o subprograma ação climática os três domínios prioritários: Mitigação das alterações climáticas, Adaptação às alterações climáticas e Governança e informação em matéria de clima.

No âmbito do Plano e Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR), estão contemplados diversos programas e medidas que integram os diferentes projetos a desenvolver pelos organismos da administração regional, sendo definidos anualmente as atividades a desenvolver e os respetivos orçamentos previsionais.

As atividades de educação para o desenvolvimento sustentável terão lugar, quer nas escolas, quer em espaços públicos fechados, como o auditório da Câmara Municipal, quer na própria natureza, de acordo com os objetivos a atingir e metodologia a adotar.

As atividades promovidas pela CMPS estão devidamente cabimentadas financeiramente no orçamento camarário anual, onde se criou inclusivamente uma rubrica para despesas relacionadas com os encargos referentes à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera. Em relação às ações previstas no âmbito desta candidatura, promovidas pela autarquia, e dada a sua importância estratégica na consecução dos objetivos definidos, a cabimentação orçamental será reforçada em 2020 de forma a fazer face às despesas previstas.

Por sua vez, o Campo Experimental do Farrobo, sob a alçada da DRAPS, para além do atendimento e apoio aos agricultores, tem desempenhado um importante papel ao nível da investigação, ao funcionar como campo de ensaio para várias culturas e ao proporcionar formação aos agricultores, com o apoio da Direção Regional de Agricultura e Universidade da Madeira, de forma a melhorar os processos de produção e de produtividade de forma sustentável. Apresenta ainda um Museu de Artefactos Agrícolas e várias árvores de fruta, castas, leguminosas e diversos cultivares, que outrora fizeram parte do cultivo agrícola e da dieta porto-santense, como é o caso do chicharo e da lentilha, que se pretende revitalizar na gastronomia local. Este espaço pretende continuar a dar apoio ao nível da investigação e proporcionar à comunidade em geral o contacto com as práticas agrícolas e o mundo rural, dando especial apoio a todos os agricultores, procurando estimular principalmente os mais jovens para as atividades agrícolas.

## 16.3

### CONTRIBUIÇÃO PARA A REDE MUNDIAL DE RESERVAS DA BIOSFERA

#### 16.3.1

CONTRIBUTO PARA A REDE MUNDIAL DE RESERVAS DA BIOSFERA, BEM COMO PARA AS RESPECTIVAS REDES REGIONAIS E TEMÁTICAS

A Reserva da Biosfera candidata assume como prioridade a cooperação local, regional, nacional e internacional, pelo que pretende ser um parceiro ativo em redes temáticas relevantes como sejam a Rede Nacional de Reservas da Biosfera, a Rede REDBIOS e a Rede Mundial de Reservas em Ilhas e Zonas Costeiras, entre outras, contribuindo para o reforço da diversidade ambiental e cultural da Rede Mundial.

O Porto Santo pretende diferenciar-se pela sua condição e aprimorado designio de "Porto Santo Sustentável", como modelo referencial de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, com ênfase para a sustentabilidade energética e a economia circular.

O caminho da sustentabilidade no sector energético passa sobretudo pelo desenvolvimento da implementação do projeto *Smart Fossil Free Island*, que assenta na eficiência energética e na transição dos combustíveis fósseis para as fontes de energia renováveis, suportada por novas tecnologias e por um sistema elétrico robusto e inteligente, com infraestruturas de armazenamento de energia, produção descentralizada de energia elétrica a partir de fontes renováveis, sistemas de informação e comunicação, sensorização, automação, gestão do carregamento de veículos elétricos e gestão de consumos.

Desta forma, com base na sua pequena dimensão, adequada para a implementação e monitorização de resultados de projetos de novas tecnologias e conceitos, no âmbito da economia circular, a Reserva da Biosfera candidata servirá de modelo de sustentabilidade a desenvolver noutros territórios. O envolvimento da comunidade nos objetivos da Reserva e na necessidade de um novo olhar, ao nível da valorização e conservação do património natural e cultural, permitirá testar e desenvolver mecanismos de promoção do empreendedorismo, fundamental para territórios de pequenas dimensões e cujo desenvolvimento depende em grande parte dos recursos locais.

#### 16.3.2

BENEFÍCIOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ESPERADOS PARA A RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA

Não obstante a sua condição de insularidade e de região ultraperiférica sujeita a condicionantes geográficas e a fragilidades diversas, o Porto Santo pretende enobrecer os seus valores e recursos naturais, compatibilizando-os com as necessidades humanas e assegurando a sua gestão à perpetuidade.

A cooperação internacional da Reserva proposta com outras Reservas da Biosfera permitirá partilhar experiências e promover a permuta de conhecimentos, consolidando-a como laboratório de experiências nas áreas da conservação da natureza, salvaguarda do património natural e cultural, bem como o desenvolvimento económico e social. Ademais, permitirá dar a conhecer e promover, no âmbito das redes das Reservas da Biosfera, o saber e os produtos e serviços disponibilizados pela Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

O estatuto de Reserva da Biosfera servirá para projetar o Porto Santo a nível nacional e internacional, valorizando os seus recursos endógenos, a biogeodiversidade, o património histórico e cultural, as tradições e a sua ruralidade.



Estrela-do-mar (*Astropecten aranciacus*)



## 16.4

### CANAIS DE COMUNICAÇÃO, INTERNOS E EXTERNOS E SUPORTES USADOS PELA RESERVA DA BIOSFERA

#### 16.4.1

##### SÍTIO NA INTERNET DA RESERVA DA BIOSFERA

Até à consagração da Reserva candidata, a informação sobre a mesma está disponível no sítio <https://portosantobiosfera.madeira.gov.pt>, bem como nos sítios da Câmara Municipal do Porto Santo (<https://cm-portosanto.pt>) e da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (<https://www.madeira.gov.pt/draps>).

#### 16.4.2

##### FOLHA INFORMATIVA ELETRÓNICA

Numa produção conjunta entre CMPS e DRAPS está a ser criada uma folha informativa eletrónica mensal sobre a Reserva.

#### 16.4.3

##### REDES SOCIAIS

A Reserva candidata preconiza a sua divulgação continuada e progressiva nas redes sociais. Nesse sentido, está a ser criada uma página de *facebook* e dinamizadas outras ferramentas de comunicação como o *twitter* e *instagram*, como parte da sua estratégia de promoção e comunicação.



Pousa (*Upupa epops*)





# 17 GOVERNANÇA, GESTÃO E COORDENAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

## 17.1

### ESTRUTURA DE GESTÃO E COORDENAÇÃO

#### 17.1.1

##### ESTATUTO JURÍDICO DA RESERVA DA BIOSFERA

O zonamento definido para a Reserva da Biosfera proposta, considerando as características geomorfológicas peculiares do território, insularidade e o elevado número de endemismos macaronésicos, madeirenses e porto-santenses, teve por base a existência de estatutos de conservação (âmbito supranacional), a presença de valores biológicos (habitats e espécies) de carácter excepcional ou de importância crítica, bem como a verificação de boas práticas compatíveis com a conservação e fomento da biodiversidade associada à atividade turística, silvícola, agrícola e piscatória. Neste sentido, foram consideradas as diferentes zonas e os mecanismos legais em vigor, designadamente as áreas protegidas estabelecidas ou classificadas e os respetivos estatutos de conservação e regulamentos em termos de compatibilidade de usos e formas de ocupação do território, sendo de assinalar o regime jurídico estatuído para as distintas áreas protegidas ou classificadas, nomeadamente:

#### 1. Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS)

- Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/M, de 13 de agosto – Cria a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo e consagra o respetivo regime jurídico;
- Resolução n.º 1295/2009, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 100, de 2 de outubro – Aprova o Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (POGRAMPPS);
- Portaria n.º 75/2010, publicada no JORAM, I Série, n.º 93, de 1 de outubro, regulamenta as condições de utilização da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo.

#### 2. Zonas Especiais de Conservação (ZEC)

##### (i) Pico Branco (PTPOR0002)

– Resolução n.º 751/2009, publicada no JORAM, I Série, 2.º Suplemento, N.º 66, de 2 de julho – Procede à passagem de Sítio de Importância Comunitária (SIC) para Zona Especial de Conservação (ZEC) do SIC "Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002)";

– Despacho n.º 73/2009, publicado no JORAM, II Série, Suplemento, n.º 119, de 24 de junho – Aprova as medidas propostas no Programa de Medidas de Gestão e Conservação do sítio de importância comunitária "Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002)".

##### (ii) Ilhéus do Porto Santo (PTPOR0001)

– Resolução n.º 1341/2009, publicada no JORAM, I Série, N.º 112, de 3 de novembro, que procede à classificação de Sítio de Importância Comunitária (SIC) para Zona Especial de Conservação (ZEC) do SIC "Ilhéus do Porto Santo (PTPOR0001)".

#### 3. SIC (SIC Cetáceos)

- Resolução n.º 699/2016, publicada no JORAM, I série, suplemento, n.º 181, de 17 de outubro, que aprova a inclusão do Sítio Cetáceos da Madeira na Lista de Sítios da Região Autónoma da Madeira;
- Incluído na Rede Natura 2000 – PTMMD0001 Cetáceos da Madeira, ao abrigo da Decisão de Execução (UE) 2019/20 da Comissão, de 14 de dezembro de 2018, que adota a sétima atualização da lista dos sítios de importância comunitária da região biogeográfica macaronésica [número C (2018) 8532].

#### 4. Ordenamento e Gestão Florestal

- Resolução n.º 600/2015, publicado no JORAM, I série, n.º 119, 11 de agosto, que aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região (PROF-RAM).

O Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira (PROF-RAM) constitui um instrumento de política sectorial que incide sobre os espaços florestais e visa estabelecer o quadro técnico e institucional apropriado para assegurar uma eficaz e eficiente utilização dos espaços florestais da Região Autónoma da Madeira, tanto por parte do sector público como do sector privado, tendo por base uma perspetiva de sustentabilidade económica, ambiental e social de longo prazo.

#### 5. Outros

Ademais, o Plano para o Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira (POTRAM) e o Plano Diretor Municipal (PDM) do Porto Santo aplicam-se a toda a área administrativa do concelho do Porto Santo, sendo instrumentos de base local e regional comuns às três tipologias de Zonas da Reserva da Biosfera proposta e garantem o uso do espaço de forma compatível com as suas funções.

### 17.1.2

#### ESTATUTO JURÍDICO DAS ZONAS NÚCLEO E DAS ZONAS TAMPÃO

O zonamento estabelecido para as Zonas Núcleo e Zonas Tampão é absolutamente compatível com os limites das áreas protegidas existentes, bem como das áreas abrangidas por instrumentos especiais de ordenamento e gestão do território. No conjunto, as Zonas Núcleo e as Zonas Tampão correspondem ou integram áreas protegidas ou que estão classificadas como ZEC no âmbito da Rede Natura 2000, tendo dimensão para garantir a longo prazo a integridade ecológica e a preservação do estado favorável de conservação dos habitats e das espécies presentes.

As Zonas Núcleo da Reserva proposta, com 2559,71 ha, compreendem a ZEC PTPOR0002, na Ilha do Porto Santo, a parte terrestre da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (ZEC PTPOR0001) e a parte marinha envolvente ao Ilhéu de Baixo e ao Ilhéu de Cima (ZEC PTPOR0001), em concordância com o zonamento apresentado no ponto 7.4.

Nos termos do estatuido nos instrumentos legais em vigor, a sua gestão desenvolve-se em concordância com o Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (POGRAMPPS) aprovado em 2009, com o Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Sítio da Rede Natura 2000 do Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002) aprovado em 2009 e com o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira (PROF-RAM) aprovado em 2015.

As Zonas Tampão, com 11534,21 ha, incluem zonas em terra na Ilha do Porto Santo e no mar até à batimétrica de 50m. A parte marinha compreende a área confinante ao espaço territorial da Ilha do Porto Santo e a circundante às Zonas Núcleo estabelecidas para os ilhéus de Baixo e de Cima. A parte terrestre compreende a zona contígua à componente marinha da RAMPPS afeta ao Ilhéu de Cima e a faixa que confina com o Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002) e se estende pela cordilheira no sentido nordeste-sudoeste, sendo regida de acordo com o PDM do Porto Santo e em conformidade com os princípios subjacentes à Lei de Bases da Política Florestal – Lei n.º 33/96, de 17 de agosto e as normas de silvicultura definidas no PROF-RAM.

### 17.1.3

#### AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS POR CADA ZONA DA RESERVA DA BIOSFERA (ZONA NÚCLEO, ZONA TAMPÃO E ZONA DE TRANSIÇÃO)

A autoridade administrativa com competência nas zonas Núcleo é a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (organismo do Governo Regional da Madeira), através do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN, IP-RAM) e da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA), estando os programas de gestão de atividades humanas nestas zonas sujeitos ao seu parecer vinculativo.

A autoridade administrativa com competência nas zonas Tampão é a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA), através do IFCN, IP-RAM e da DROTA, no âmbito do ordenamento do território e do domínio público marítimo; a Câmara Municipal do Porto Santo, nos termos da sua jurisdição; e a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, através da Direção Regional de Pescas (DRP), nos termos das suas atribuições e competências.

A Zona de Transição compreende as demais áreas do Porto Santo com extensão à curva batimétrica de 100m, regendo-se pelos instrumentos de gestão territorial em vigor, sem prejuízo dos planos sectoriais vigentes.

### 17.1.4

#### COMPETÊNCIAS DE CADA UMA DESTAS AUTORIDADES

O Governo Regional da Madeira e a Câmara Municipal do Porto Santo desempenham diversas competências na área da Reserva da Biosfera proposta. O Governo Regional gere as Zonas Núcleo e uma parte significativa das Zonas Tampão. Nas Zonas de Transição, para além das atribuições do Governo Regional, nas áreas ambiental, cultural, rural, turística, energia e transportes, a Câmara Municipal local tem uma função administrativa territorial ao nível do Município.

Estão acometidas também competências à Câmara Municipal do Porto Santo, que assume responsabilidades de licenciamento a vários organismos do Governo Regional da Madeira, designadamente à Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (IFCN, IP-RAM e DROTA) e à Secretaria Regional de Agricultura e Pescas (DRP e Direção Regional de Agricultura (DRA)).

Ao IFCN, IP-RAM, criado nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2016/M, de 13 de maio, compete promover a conservação da natureza, o ordenamento e a gestão sustentável da biogeodiversidade, da paisagem e da floresta bem como dos recursos a ela associados e ainda a gestão das áreas protegidas. Por sua vez, à DROTA, em conformidade com o definido no Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2016/M, de 22 de abril, que aprova a sua orgânica, compete-lhe, entre outras, executar e coordenar a política regional da gestão da qualidade do ambiente, do sector da água, do mar, do litoral, do ordenamento do território e do urbanismo, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e articulado entre as diversas políticas sectoriais.



### 17.1.5

#### PROPRIEDADE DA TERRA EM CADA UMA DAS ZONAS

As áreas terrestres integradas nas Zonas Núcleo são na maioria propriedade pública, cerca de 85%. A Zona de Transição e parte da Zona Tampão, são maioritariamente propriedade privada.

### 17.1.6

#### GESTOR/COORDENADOR DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA

O Gestor é o presidente da Associação de direito privado, sem fins lucrativos. A função do gestor consiste em dinamizar a Reserva da Biosfera e assegurar as funções de gestão corrente delegadas. Até à existência da Associação, a coordenação da Reserva será assegurada pelo GT-PSRB.

### 17.1.7

#### CONSELHO CONSULTIVO E ORGÃOS DE DECISÃO

O Conselho Consultivo será constituído por representantes da Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo (ACES), da Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo (APIPS), da Universidade Sénior do Porto Santo (USPS), da Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira, da Águas e Resíduos da Madeira, S.A. (ARM), da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF), da Direção Regional de Agricultura (DRA), da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA), da Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. (EEM), da Direção Regional do Turismo (DRT), da Direção Regional de Cultura (DRC), da Direção Regional de Pescas (DRP), e outras entidades com interesse que queiram participar.

O Conselho Científico será constituído por representantes da Universidade da Madeira, de outras universidades e centros de investigação, da ARDITI, da Associação Insular de Geografia, entre outros, e investigadores.

O Conselho Consultivo terá por atribuição assegurar a participação da sociedade na execução e no seguimento das ações e projetos, bem como validar e divulgar os resultados atingidos. Reunir-se-á trimestralmente, ou sempre que se julgue necessário, para avaliar a execução das ações e os resultados alcançados face aos objetivos e metas. Por sua vez, o Conselho Científico terá a função de deliberar sobre os assuntos de natureza técnica ou científica, tendo em vista estimular e acompanhar a gestão da Reserva da Biosfera e reunirá uma vez por ano ou mais, sempre que considerado necessário.

### 17.1.8

#### ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO

A Estrutura de Gestão e Coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo será composta por uma Associação de direito privado, sem fins lucrativos, que prosseguirá o seu objeto, assim que cumpridas todas as formalidades legais, nas quais se incluem a aprovação dos seus estatutos e a celebração de escritura pública de constituição.

A associação, com competências na dinamização, monitorização, revisão e divulgação do Plano de Ação, terá associados fundadores privados e associados fundadores públicos [a RAM (e.g. SRA, DRAPS) e a CMPS], e reger-se-á de acordo com o disposto nos seus estatutos.

Serão órgãos da associação a assembleia-geral, a direção e o conselho fiscal, cuja constituição, composição, competências e funcionamento serão previstas nos estatutos. Por sua vez, a assembleia-geral procederá à criação do conselho consultivo e do conselho científico.

A coordenação da Reserva da Biosfera é assegurada pela Associação de direito privado, sem fins lucrativos, com competências na dinamização, monitorização, revisão e divulgação do Plano de Ação, composta por associados fundadores privados e associados fundadores públicos. A Associação de direito privado, sem fins lucrativos, terá o poder de decisão na definição e implementação das estratégias e das atividades de gestão, a qual se regerá por um regulamento interno a aprovar pelos seus membros. Compete a este organismo articular a coordenação e acompanhar a gestão, promover e autorizar o uso da marca e dos logótipos associados em produtos e serviços, e propor ações e projetos de dinamização e promoção dos objetivos da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo. Quando instituída, a Associação definirá em regulamento interno a periodicidade das reuniões.

Transitoriamente, até ao início de atividade da associação, a governança, gestão e coordenação da Reserva da Biosfera é assegurada pelo GT-PSRB.

### 17.1.9

#### ADAPTAÇÃO DA GESTÃO/COORDENAÇÃO ÀS CONDIÇÕES LOCAIS

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, como instrumento operacional na gestão da Reserva, foi baseado nos resultados de uma análise da situação de referência, bem como numa reflexão partilhada sobre a realidade porto-santense e auscultação da comunidade em geral, reunindo objetivos e medidas a implementar ou a dar continuidade, espelhando os seus anseios em áreas sectoriais relevantes para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo.

A participação da comunidade através da sua representação na Associação de direito privado, sem fins lucrativos, assume um papel ativo e influente na implementação e gestão da Reserva, na execução do Plano de Ação e no desenvolvimento de projetos de dinamização e promoção dos seus objetivos. Esta participação e os seus contributos foram e serão a garantia da identificação contínua da comunidade com a Reserva e com os seus objetivos e ações desenvolvidas.

A integração na gestão de representantes de entidades presentes no território diariamente e com forte relação de proximidade com a comunidade, bem como entidades governamentais e outras, todas com um papel relevante para o desenvolvimento sustentável da Ilha do Porto Santo, são fundamentais para assegurar uma gestão eficaz de uma reserva cuja implementação de políticas de desenvolvimento está fortemente dependente da coesão do seu território.

### 17.1.10

#### PROCEDIMENTO PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EFICÁCIA DA GESTÃO

A Associação de direito privado, sem fins lucrativos assegura a monitorização do Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, em articulação com o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, a fim de avaliar o progresso de implementação das ações, materializadas através de projetos e iniciativas, e verifica o cumprimento das metas traçadas, procedendo ao levantamento de evidências e dos indicadores definidos, de modo a aferir resultados com reporte a relatórios anuais, planos de atividades e, assim, proceder à avaliação e acompanhamento da eficácia na gestão da Reserva.

## 17.2

### CONFLITOS DENTRO DA RESERVA DA BIOSFERA

#### 17.2.1

##### CONFLITOS RELEVANTES SOBRE O ACESSO OU USO DE RECURSOS NATURAIS NA ÁREA CONSIDERADA

Não existem nem se prevê que haja conflitos na Reserva candidata. Contudo, toda e qualquer eventual situação que possa surgir será analisada ao abrigo dos instrumentos de planeamento e gestão em vigor e ao nível da legislação aplicável, designadamente os regimes de autorização e licenciamento e a avaliação de incidências ambientais.

#### 17.2.2

##### CONFLITOS DE COMPETÊNCIAS ENTRE AS DIFERENTES AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS QUE INTERVÊM NA GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

Não existe qualquer tipo de conflitos a este nível. A gestão administrativa nas Zonas Núcleo e Zonas Tampão está claramente definida em termos de competência no âmbito da legislação de áreas classificadas ou protegidas, ou por sujeição das áreas florestais ao regime florestal total ou parcial, ou ainda por condicionalismos impostos pelo POTRAM ou pelo PDM do Porto Santo, que afetam determinadas zonas a uso muito condicionado, estando a gestão na zona de transição também definida, nos termos dos instrumentos regulamentares afetos ao ordenamento do território. Importa também realçar o trabalho profícuo ocorrido ao longo dos anos entre estas entidades em prol da Ilha do Porto Santo.

#### 17.2.3

##### MEIOS USADOS PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E SUA EFICÁCIA

Não existe, nem se prevê que venha a existir qualquer conflito a este nível. Não obstante, caso se anteveja alguma situação de conflito, os esclarecimentos tidos como necessários e a mediação pela Estrutura de Gestão e Coordenação devem ser assegurados, em estreita colaboração com o poder local e as restantes autoridades administrativas que intervêm na gestão da Reserva.



# 17.3

## REPRESENTAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONSULTA DAS COMUNIDADES LOCAIS

### 17.3.1

#### ETAPAS DA PREPARAÇÃO DA CANDIDATURA DA RESERVA DA BIOSFERA EM QUE FORAM ENVOLVIDAS AS COMUNIDADES LOCAIS

A participação e envolvimento da comunidade local no processo de preparação da candidatura da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo deu-se desde o anúncio da intenção, com a realização de uma sessão pública no início de janeiro de 2018, na cidade do Porto Santo. Foram desenvolvidos diversos contactos com representantes de instituições locais, públicas e privadas, para divulgar os objetivos do Programa MAB e a sua importância para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, e, assim, acolher propostas participativas para o estabelecimento da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

O GT-PSRB definido para a preparação da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, com representantes da CMPS, DRAPS, AGFPS, SRA, IFCN IP-RAM e AREAM, reuniu diversas vezes ao longo do processo e contribuiu, de forma determinante, para a elaboração da presente candidatura. Desde logo, em janeiro e fevereiro de 2018, foram realizadas diversas sessões participativas com representantes de vários sectores da ilha, designadamente turismo, educação, transportes, cultura, religião e tradições, que tiveram a participação ativa de mais de 50 pessoas, que ficaram a conhecer o conceito de Reserva da Biosfera e contribuíram com sugestões que permitiram ao grupo de trabalho avaliar a situação de referência definindo o ponto de partida para esta candidatura. Foram dinamizadas reuniões para apresentação e análise do zonamento, para além de outros aspetos relevantes na ótica da gestão da Reserva, entre janeiro e abril de 2018, antecedendo a primeira apresentação e auscultação pública do formulário de candidatura, entre 12 de abril e 2 de maio de 2018.

Desde o anúncio da candidatura, diversas iniciativas têm contribuído para o esclarecimento e envolvimento da comunidade. A inclusão de atividades no Programa de Educação Ambiental para as Escolas Básicas do 1.º Ciclo somente sobre a candidatura, envolvendo cerca de 100 alunos mensalmente, e a representação do Município do Porto Santo nos conselhos Eco-Escolas de todos os estabelecimentos de ensino da ilha, tem permitido estabelecer metas e objetivos comuns dentro das comunidades escolares e simultaneamente o envolvimento nesta candidatura. Tem também existido um esforço na divulgação de informação sobre a Reserva à comunidade, através de newsletters e suportes informativos, disponibilizados nos principais locais públicos de atendimento da ilha. É de sublinhar, pela sua relevância, a realização do evento "Porto Santo – Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios", organizado pelo GT-PSRB, de 28 a 30 de novembro de 2018, dirigido ao público em geral, que teve como objetivo dar a conhecer este galardão da UNESCO e elucidar sobre a forma desta atribuição poder contribuir para a promoção dos seus valores naturais

e patrimoniais e para o desenvolvimento da economia local baseada no turismo sustentável. Esta iniciativa revelou-se de significativa importância no seio da comunidade local, incutindo nos intervenientes o espírito de pertença a uma terra com potencial para se assumir como Reserva da Biosfera da UNESCO. Esta iniciativa foi validada pela Secretaria Regional de Educação como ação de formação para professores e incluiu a oficina pedagógica "Porto Santo – Reserva da Biosfera: Que Contributos do Programa Eco-Escolas?", que incidiu sobre a importância da educação e do programa Eco-Escolas no envolvimento da comunidade local no âmbito das Reservas da Biosfera. O evento acolheu o interesse de cerca de 80 pessoas.

A CMPS tem tido um papel fundamental na formação na área ambiental com a realização de ações de formação periódicas dirigidas à comunidade escolar, e a outros públicos-alvo como é o caso dos guias turísticos, cujo desempenho é preponderante em termos de projeção externa dos valores da Reserva da Biosfera. Neste âmbito, a Ação de Formação para Agentes de Turismo sob o tema "Porto Santo: Identidade com Futuro", que decorreu de 2 a 5 de abril de 2019, envolvendo um universo de 25 formandos, verteu sobre este grupo de dinamização local toda uma projeção, um sentido de pertença e responsabilização, conducente ao sucesso desta ilha candidata a Reserva da Biosfera. Com efeito, comportando sessões teóricas e saídas de campo, as temáticas: 'Geodiversidade da Ilha do Porto Santo: Cultura, Turismo e Ambiente', 'Percurso de Vida', 'Património Imóvel da ilha do Porto Santo', 'Biodiversidade. Recuperação Biofísica do Porto Santo', 'Porto Santo. Povoamento e Despovoamento – séc. XV-XVIII', 'História na Natureza' suscitarão notável interesse e envolvimento que se repercutiram nos resultados da atividade prática sob o tema 'Porto Santo no Inverno: 10 razões para nos visitar'. Os trabalhos desenvolvidos e apresentados pelos vários grupos constituídos para o efeito revelaram projeções de atividades diversificadas, em cenários perfeitamente assumidos naquele que é o contexto que se preconiza para a funcionalidade da Reserva da Biosfera da ilha do Porto Santo.

De 20 de março a 22 de abril de 2019, esteve sujeita a auscultação pública a versão melhorada do dossiê de candidatura, incluindo a proposta de Plano de Ação, permitindo a consulta e contributos por parte da população. A 24 de junho comemora-se o Dia do Concelho e as festas envolvem toda a comunidade local numa semana de iniciativas de animação cultural que culmina com a apresentação das marchas populares nas principais ruas da cidade. Atendendo à candidatura em curso e à importância do envolvimento dos Porto-santenses na mesma, a CMPS decidiu que o tema anual para 2019 seria: RESERVA DA BIOSFERA DO PORTO SANTO, contemplando ainda homenagens a personalidades e entidades locais, que merecem destaque pelos serviços prestados à comunidade e à Ilha do Porto Santo e sua identidade. Numa colaboração com a estação de rádio local e com o objetivo de divulgar a candidatura junto da comunidade, estão a ser emitidos *spots* de julho a setembro de 2019, dois por semana, que realçam aspetos da identidade cultural porto-santense, bem como do seu património natural, reforçando a importância desta candidatura e promovendo o envolvimento da comunidade neste desígnio.

No âmbito desta candidatura e de forma a promover o conhecimento de aspetos relacionados com a cultura porto-santense, e ainda a proporcionar o envolvimento da comunidade local, os Museus do Porto Santo – Casa Colombo e Núcleo Brum do Canto, com o apoio da DRAPS, desenvolveram uma série de atividades abertas a toda a comunidade e outras específicas para a população escolar, sendo abordados temas desde a descoberta pelos navegadores portugueses, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, tradições como os cantares, a capacidade de resiliência com a construção de materiais a partir dos recursos endógenos, entre outros. Procurando promover e contribuir para a revitalização do artesanato local, foram convidados artesãos e desafiada a comunidade a escutar as suas histórias e a produzir materiais através das oficinas programadas. De forma a tornar estas histórias mais credíveis para os mais novos, os alunos da Universidade Sénior do Porto Santo foram convidados a ir às diferentes escolas falar do “seu” passado, das suas histórias de um Porto Santo diferente daquele que os mais novos hoje conhecem. Em todas estas iniciativas salientou-se, junto dos participantes, a importância da candidatura em curso e seus objetivos.

Ainda no âmbito desta candidatura, a DRAPS e a Universidade Sénior do Porto Santo implementaram o Projeto “Este é o meu, teu, nosso Porto Santo”, na EB1/Pré do Porto Santo com os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. O Projeto incluiu dois temas “Sabores da minha terra” e “Músicas de outrora”. O primeiro consistiu na elaboração de receitas tradicionais como a escarpiada, salada de serralha e rosquilhas com o apoio de alunos da Universidade Sénior e, o segundo tema, a aprendizagem de cantigas e cantilenas de tempos de outrora recolhidos pelos alunos da Universidade. O desenvolvimento deste e outros projetos, junto da comunidade escolar, permitiu, em articulação com a Secretaria Regional de Educação, que no próximo ano letivo a disciplina de Expressões Artísticas do 1.º ciclo do ensino básico incluía cantigas e cantilenas porto-santenses no seu programa curricular, bem como que nas disciplinas de educação visual e tecnológica do 2.º e 3.º ciclos, se incluam técnicas do artesanato local, designadamente através da utilização do palmito.

Todas estas iniciativas permitiram informar e mobilizar a população num processo proactivo e participativo, dando legitimidade e credibilidade ao processo de candidatura, bem como recolher contributos para a constituição e bom funcionamento da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

### 17.3.2

#### REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL NO PLANEAMENTO E NA GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

A população do Porto Santo tem assumido de forma livre um envolvimento progressivo neste processo de desenvolvimento da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, individualmente ou através de organizações ou associações. O GT-PSRB tem contado ainda com a participação de representantes de diferentes sensibilidades e áreas da sociedade civil, de organismos públicos e centros de investigação, em conjugação com os períodos de auscultação pública e eventos com a envolvimento da comunidade local.

Perspetiva-se que uma maior aposta na consciencialização se traduza numa melhor eficácia na assunção de um papel determinante por parte da população local em participar nos momentos decisivos da implementação e gestão da Reserva da Biosfera. O Plano de Ação, pelo seu carácter interdisciplinar e o necessário envolvimento dos atores de desenvolvimento local, contribuirá para que cada habitante da ilha se identifique com a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, inculcando-lhe princípios de responsabilidade e de participação social.

A Associação de direito privado, sem fins lucrativos, em articulação com o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, cuja constituição integra representantes dos atores sociais, económicos e ambientais de desenvolvimento local, assegurará a participação da sociedade, a qual será auscultada e tida em consideração no planeamento, na execução e no seguimento das ações e projetos, bem como na validação dos resultados atingidos e sua divulgação.

### 17.3.3

#### SITUAÇÃO ESPECÍFICA DOS JOVENS NA RESERVA DA BIOSFERA

O facto de todos os estabelecimentos de ensino da ilha terem o galardão Eco-Escolas tem facilitado o envolvimento das comunidades escolares na candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, na medida em que temos verificado o interesse e o envolvimento de alunos e professores na definição e concretização de objetivos e metas comuns. A escola secundária da ilha tem tido particular envolvimento através dos alunos do Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural, que têm sido embaixadores da candidatura. Os alunos foram e estão envolvidos na candidatura através da transversalidade curricular (ensino formal) e também através do ensino informal através das aprendizagens adquiridas com a população sénior sobre cultura, tradições e ainda através das saídas de campo para a consolidação de conhecimentos sobre o ambiente.

No futuro, a Reserva da Biosfera candidata constituir-se-á como um espaço de excelência para o envolvimento da juventude em atividades de formação e capacitação, bem como na promoção de programas de empreendedorismo jovem, orientados para a criação de oportunidades de emprego, em estreita ligação com os organismos públicos responsáveis pela juventude e outras associações como os jovens agricultores, organizações não-governamentais de ambiente e outras. De referir que o Governo Regional da Madeira tem disponíveis programas de empreendedorismo e emprego jovem, de forma a criar oportunidades de emprego e inserção à juventude.



### 17.3.4

#### FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS

As comunidades locais estão representadas por diversas entidades, públicas ou privadas, tais como escolas, universidades, instituições científicas, associações de produtores, agricultores e caçadores, associações culturais e recreativas, empresas locais e ainda o poder local. De acordo com o modelo de governança, gestão e coordenação da Reserva, estes atores integram o Conselho Consultivo e o Conselho Científico da Associação de direito privado, sem fins lucrativos, reunindo-se pelo menos uma vez por ano, e sempre que necessário, para tratar de assuntos específicos ou sectoriais assegurando assim a ampla participação da sociedade.

### 17.3.5

#### PROCEDIMENTOS DE INTEGRAÇÃO DOS ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS DAS COMUNIDADES LOCAIS

Os órgãos representativos das comunidades locais integram a Associação de direito privado, sem fins lucrativos, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, cujos membros são definidos por delegação de competências das entidades que representam ou por convite a instituições ou personalidades que se destaquem nos diferentes sectores de atividade importante para a Reserva.

### 17.3.6

#### MECANISMOS DE CONSULTA

As reuniões periódicas da Associação de direito privado, sem fins lucrativos, do Conselho Consultivo e do Conselho Científico asseguram o envolvimento da comunidade e a transparência na gestão e coordenação da Reserva. Sempre que se revele necessário pela relevância do assunto, serão postos em prática mecanismos de auscultação pública de forma a garantir a participação e envolvimento da comunidade.

### 17.3.7

#### MECANISMOS DE CONSULTA UTILIZADOS E PARTES ENVOLVIDAS

A elaboração da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera assentou na realização de diversas ações e sessões de divulgação e de auscultação pública alargada, envolvendo um conjunto de atores no sentido de aferir do interesse e motivação da comunidade, bem como de recolher contributos para a sua formalização e conceção do Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo. Estas iniciativas, no seio da comunidade local, permitiram promover o debate e o esclarecimento sobre o projeto de candidatura, bem como compreender ou esclarecer acerca dos anseios e expectativas dos Porto-santenses, num envolvimento progressivo e dinâmico.

Durante o processo de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, foram realizadas cinco sessões participativas sectoriais com agentes de desenvolvimento local e ainda três sessões de esclarecimento à população, duas delas no âmbito da consulta pública efetuada. Foram ainda realizadas duas ações de formação, uma dirigida a professores e outra a agentes de turismo local. O processo de elaboração da candidatura da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo tem envolvido ainda consultas diretas à comunidade científica, a organizações não-governamentais e a diversos serviços da Administração regional e local.

As sugestões e opiniões têm sido consideradas na elaboração da proposta final. O GT-PSRB reúne técnicos e representantes de diferentes instituições públicas e organizações não-governamentais, e projeta a sua atuação numa dinâmica aberta ao conhecimento e à partilha de saberes.

Estes mecanismos de consulta já se encontram descritos no item 13.4 'Processo de consulta usado para projetar a Reserva da Biosfera, do ponto 13 do presente formulário de candidatura, pelo que se evoca ao seu conteúdo para efeitos de complementaridade informativa.

Nos diversos mecanismos de consulta, estiveram envolvidas as entidades promotoras da candidatura, sendo de realçar neste processo o papel das entidades locais – CMPS, DRAPS e AGFPS – pela proximidade à comunidade do Porto Santo e aos agentes económicos, promovendo uma maior divulgação e contribuindo para o desenvolvimento do sentido de pertença a um território que se preza pela primazia de valores patrimoniais e culturais e que se perspetiva como Reserva da Biosfera da UNESCO.

### 17.3.8

#### PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS E NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

O artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa consagra o princípio da igualdade, atribuindo a todos os cidadãos a mesma dignidade perante a Lei e concretiza que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. O ordenamento jurídico em vigor assegura, assim, os plenos direitos e a igualdade entre os géneros, que se procurará não só assegurar como melhorar caso se verifique necessário.

## 17.4

### PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO E POLÍTICAS

#### 17.4.1

##### PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO E POLÍTICAS PARA O CONJUNTO DA RESERVA DA BIOSFERA

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo será gerida em concordância com as estratégias definidas no respetivo Plano de Ação, elaborado pelo grupo de trabalho para a presente candidatura a partir da análise SWOT do território e sessões de auscultação e discussão que tiveram lugar entre janeiro de 2018 e abril de 2019. O Plano de Ação, a consultar no Anexo III, abrange a totalidade da Reserva da Biosfera e está articulado com a regulamentação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas e áreas classificadas, bem como com outros instrumentos legais e de planeamento aplicáveis.

#### 17.4.2

##### PARTES ENVOLVIDAS NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO

Para a elaboração do Plano de Ação, estiveram diretamente envolvidas as entidades que fazem parte do GT-PSRB, como CMPS, DRAPS, AGFPS, SRA, IFCN IP-RAM, AREAM. Estas instituições são responsáveis pela implementação e dinamização das atividades constantes no Plano de Ação, assumindo o compromisso de envolvimento e mobilização de outros atores individuais e coletivos para a consecução dos objetivos da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

#### 17.4.3

##### APROVAÇÃO FORMAL DO PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO

Depois do período da última auscultação pública (entre os dias 20 de março e 22 de abril de 2019), o Plano de Ação foi aprovado pela Câmara Municipal do Porto Santo, bem como pelo Governo Regional da Madeira, ficando as entidades vinculadas de inscrever as respetivas ações nos seus documentos previsionais (Plano de Atividade e Orçamento).

#### 17.4.4

##### DURAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo terá um horizonte temporal de cinco anos, prevendo-se uma programação financeira anual ou mesmo plurianual, competindo à Estrutura de Gestão e Coordenação acompanhar a respetiva execução. As revisões ao Plano serão coincidentes com o calendário estabelecido para as metas definidas, tendo por base os Relatórios de Progresso, podendo ser necessário reformular ações ou ajustar objetivos e metas, sob a responsabilidade da Estrutura de Gestão e Coordenação, em estrita cooperação com as diversas entidades ou interlocutores locais.

#### 17.4.5

##### CONTEÚDO DO PLANO DE GESTÃO/COOPERAÇÃO

O Plano de Ação, a consultar no Anexo III, foi desenvolvido em conformidade com as estratégias definidas para o desenvolvimento sustentável da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, sendo considerados como princípios orientadores a compatibilização da preservação conservação dos valores naturais e do património histórico-cultural com as atividades económicas locais, potenciando a economia circular, a economia verde, a economia azul e a economia de baixo carbono, e consequentemente a gestão sustentável do território e a valorização dos recursos existentes e, simultaneamente, a melhoria do bem-estar das populações.

Com bases nestes pressupostos, foram definidos vários eixos de intervenção: Eixo 1: Imagem e identidade; Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais; Eixo 3: Conservação da natureza; Eixo 4: Participação social e Eixo 5: Alterações climáticas, em concordância com o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo (Anexo III).

Para cada eixo, estão definidos vários objetivos específicos a alcançar com a implementação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, estando assinalados os respetivos indicadores para avaliar a sua consecução. Por sua vez, estão registadas ainda as várias ações a levar a cabo por diferentes entidades, que se assumem como promotoras, comprometendo-se na sua consecução física e disponibilização financeira, no âmbito dos respetivos programas anuais de investimento.

#### 17.4.6

##### COMO É QUE O PLANO DE GESTÃO / COOPERAÇÃO CONTEMPLARÁ OS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo (Anexo III) orienta-se para os objetivos essenciais de conservação da biodiversidade, recursos naturais e paisagem, de desenvolvimento local com base na promoção das energias renováveis, economia verde e garantindo a formação e educação ambiental, a investigação e transferência de conhecimento entre os vários atores, estando sujeito a uma monitorização constante dos respetivos indicadores de desenvolvimento sustentável.

A sua estruturação em áreas estratégicas cruciais – Imagem e Identidade; Atividades Sociais, Económicas e Culturais; Conservação da Natureza; Participação Social; e Alterações Climáticas – coaduna-se com os objetivos da Reserva da Biosfera, o Programa MaB, o Plano de Ação de Lima, e o Plano de Ação das Reservas da Biosfera de Portugal 2018-2025, ajustados às grandes orientações definidas para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo e no respeito pelos grandes objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.



### 17.4.7

#### NATUREZA DO PLANO (LIGAÇÃO/CONSENSOS)

O Plano de Ação foi definido com base no resultado das ações de auscultação pública junto da comunidade local, orientadas para diferentes áreas relevantes no âmbito da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, designadamente: Conservação da Natureza, Turismo, Educação, Transportes, Agricultura, Florestas e Pescas, Construção Civil, Cultura e Património, Comércio, Restauração, Atividades de Lazer e Religião. Para além da discussão sobre os desafios, foram sendo apresentadas propostas de ações a desenvolver por diferentes agentes locais e foi equacionada a disponibilidade de intervenção da comunidade. O Plano de Ação esteve sujeito a auscultação pública entre 20 de março e 22 de abril de 2019, e foi explicado no dia 12 de abril de 2019, numa sessão de esclarecimento que teve lugar no auditório da Câmara Municipal do Porto Santo, não tendo havido objeções ao mesmo.

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo assume natureza legal pela sua aprovação na Câmara Municipal local (Anexo III). Sendo assim prova do consenso e da participação das partes envolvidas no processo de candidatura, bem como das demais entidades que constam como promotoras das ações ou atividades projetadas para a Reserva da Biosfera. Ademais, este plano de ação foi aprovado pelo Governo Regional da Madeira (Anexo III).

### 17.4.8

#### AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA APLICAÇÃO DO PLANO

Compete à Estrutura de Gestão e Coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo a responsabilidade pela implementação do Plano de Ação, em parceria com as demais entidades públicas e privadas envolvidas.

### 17.4.9

#### FATORES QUE PODEM IMPEDIR OU AJUDAR À SUA IMPLEMENTAÇÃO

O envolvimento dos atores de desenvolvimento local e o estabelecimento de parcerias estratégicas sólidas assumem-se como fatores facilitadores na consecução dos objetivos da Reserva. Acresce a reduzida dimensão da Ilha do Porto Santo, a proximidade entre as entidades, entre estas e a comunidade local e o histórico de trabalho conjunto que vem desde os primórdios do povoamento do território.

### 17.4.10

#### INTEGRAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA EM ESTRATÉGIAS REGIONAIS/NACIONAIS

A candidatura da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo insere-se nas estratégias de desenvolvimento sustentável e de coesão da Região Autónoma da Madeira (RAM), em articulação com o Comité Nacional MaB, Comissão Nacional da UNESCO e Plano de Ação das Reserva da Biosfera de Portugal 2018-2025.

O Governo Regional da Madeira dispõe de um vasto conjunto de incentivos, programas, políticas e documentos estratégicos que objetivam desenvolver, apoiar e dinamizar as dimensões económica, social, cultural e ambiental da RAM, onde se inclui a Ilha do Porto Santo e as suas especificidades não só em termos da sua realidade socioeconómica, mas também do património natural, da biogeodiversidade, dos valores culturais, dos seus produtos típicos, o seu artesanato, a amenidade climática, a recetividade e acolhimento humano e a sua paisagem singular.

De entre os inúmeros documentos, são merecedores de destaque: Programa do XII Governo Regional da Madeira (2015-2019); Plano de Desenvolvimento Económico e Social Regional para o período 2014-2020, designado «Compromisso Madeira@2020»; Documento de Orientação Estratégica Regional “Compromisso Madeira@2020” (2013); Programa de Desenvolvimento Rural da RAM 2014-2020 (PRODERAM 2020); Plano de Ação RUP 2020 da RAM (2013); Estratégia Regional para as Florestas da RAM (2014); Plano Regional de Ordenamento Florestal da RAM (2015); Estratégia Regional para as Alterações Climáticas; entre outros que venham a ser implementados no período pós 2020.

No âmbito do atual Programa do Governo é pertinente salientar a relevância atribuída ao Porto Santo, expressando-se em particular os seguintes designios estratégicos: Criação de incentivos à inovação económica, com especial realce à área agroalimentar e à prestação de serviços periféricos ao turismo; Promoção de medidas de apoio ao emprego e ao aumento de formação e especialização técnica dos desempregados; Potenciação e salvaguarda da defesa da autenticidade da Ilha do Porto Santo, promovendo políticas sustentadas de defesa do património natural, cultural e ambiental; Promoção do destino e da marca Porto Santo, baseando-se na autenticidade do território e da sua população, fomentando a promoção turística com base na peculiaridade dos elementos naturais e culturais que caracteriza a ilha. São merecedores de destaque as áreas de economia e emprego, energias renováveis, transportes e turismo, educação e desporto, agricultura, ambiente e recursos naturais, apoio social e saúde.

### 17.4.11

#### PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO E ORÇAMENTO ANUAL ESTIMADO

As principais fontes de financiamento público da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo são através dos orçamentos das entidades que integram o Governo Regional da Madeira e da Câmara Municipal do Porto Santo; sendo ainda de considerar o investimento privado. Parte do investimento pode ser cofinanciado ao abrigo de sistemas de incentivo de âmbito regional, como o PRODERAM 2020, POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, Programa Madeira 14-20 (FEDER e FSE), MAC 2014-2020 (FEDER), Programa LIFE 2014-2020 (LIFE+), Programa de Apoio à Restauração e Hotelaria para a Aquisição de Produtos Regionais, programas de apoio ao artesanato, sistema de incentivos à recuperação e manutenção de paisagens tradicionais, entre outras fontes de financiamento.

O orçamento previsional para o período de 2020-2025 é da ordem dos 4 500 000,00 euros.







## 17.5 CONCLUSÕES

### 17.5.1

DEMONSTRAR COMO SERÁ GARANTIDO O FUNCIONAMENTO SATISFATÓRIO DA RESERVA DA BIOSFERA E DAS RESPECTIVAS ESTRUTURAS, CONSIDERANDO O CUMPRIMENTO DAS TRÊS FUNÇÕES DAS RESERVAS DA BIOSFERA (CONSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APOIO LOGÍSTICO) E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL

A Estrutura de Gestão e Coordenação terá um papel fundamental no cumprimento dos objetivos da Reserva da Biosfera proposta. O trabalho desenvolvido pelo GT-PSRB, no qual estão representadas entidades que integrarão a Associação de direito privado, sem fins lucrativos garantem que as mesmas estão já sensibilizadas e comprometidas para com o projeto a desenvolver, estando ainda cientes e preparadas para os desafios e oportunidades futuras. Tal assume-se como uma mais-valia, fundamental para assegurar o bom funcionamento da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo propõe-se contribuir, desde logo, para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento económico da respetiva comunidade, tendo por base a conservação da biodiversidade, da paisagem e da identidade cultural e tradicional do Porto Santo. A designação da Reserva da Biosfera vem reforçar o compromisso das entidades oficiais, dos agentes económicos e da população no que diz respeito à conservação das espécies e ecossistemas, da geodiversidade e da promoção de um modelo de desenvolvimento que preserve esses valores naturais e os utilize para a criação de novas oportunidades de investimento e de emprego, ajudando à fixação da população, em particular dos mais jovens e qualificados.

A Reserva da Biosfera proposta constitui-se, assim, como uma plataforma de desenvolvimento e de participação pública, promovendo a formação e informação ambiental dos agentes económicos e da comunidade em geral, suportada pelo conhecimento gerado nas atividades de investigação e apoiada também na cooperação nacional e internacional com outras Reservas da Biosfera, com as quais trabalhará na exploração de novos modelos de desenvolvimento sustentável e de soluções para problemas comuns.







# 18 DESIGNAÇÕES ESPECIAIS

NOME: Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo

SÍTIO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

SÍTIO DA CONVENÇÃO RAMSAR SOBRE AS ZONAS HÚMIDAS

OUTRAS CONVENÇÕES / DIRETIVAS INTERNACIONAIS DE CONSERVAÇÃO (ESPECIFICAR):

- Rede Natura 2000 – ZEC Ilhéus do Porto Santo (PTPOR0001)
- Rede Natura 2000 – ZEC Pico Branco – Porto Santo (PTPOR0002)

OUTRAS CONVENÇÕES / DIRETIVAS REGIONAIS DE CONSERVAÇÃO (ESPECIFICAR):

- Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS)

SÍTIO DE MONITORIZAÇÃO DE LONGO PRAZO (ESPECIFICAR)

SÍTIO DE PESQUISA ECOLÓGICA DE LONGO PRAZO (SÍTIO LTER)

OUTRAS (ESPECIFICAR):

- Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade (IBA), contemplando duas IBA, correspondendo uma à parte oeste da Ilha do Porto Santo, e a outra é composta pelos Ilhéus da Cal, de Cima e de Ferro, os quais integram a RAMPPS
- Rede de Biótopos CORINE (Maciço Montanhoso Central do Porto Santo, Maciço Montanhoso de Ana Ferreira e Praia e Zona Dunar), ao abrigo do Programa CORINE 85/338/CEE





# 19 DOCUMENTOS DE APOIO

(EM ANEXO AO FORMULÁRIO DE CANDIDATURA, ANEXO III)

- 1 Mapa com a localização e zonamento
- 2 Mapa do uso e ocupação do solo
- 3 Lista de diplomas legais
- 4 Lista dos planos de ordenamento e de gestão e uso dos solos
- 5 Lista de espécies
- 6 Lista das principais referências bibliográficas
- 7 Cartas de oficialização de apoio
- 8 Outros documentos de apoio





## 20.1

### DADOS DE CONTACTO DA RESERVA DA BIOSFERA PROPOSTA

#### CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

**Morada**

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira,  
9400-162 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 640

**Fax:** (+351) 291 982 860

**Email:** geral@cm-portosanto.pt

**Website:** <https://cm-portosanto.pt>

#### DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO

**Morada**

Avenida Vieira de Castro, n.º 1,  
9400-179 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 500

**Fax:** (+351) 291 983 562

**Email:** draps@madeira.gov.pt

**Website:** <http://www.madeira.gov.pt/draps>

## 20.2

### ENTIDADE GESTORA DAS ZONAS NÚCLEO

#### INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM (IFCN, IP-RAM)

**Morada**

Quinta Vila Passos, Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 15  
9054-505 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 740 060/291 145 590

**Email:** ifcn@madeira.gov.pt

**Website:** <https://ifcn.madeira.gov.pt>





## 20.3

### ENTIDADES GESTORA DA ZONA TAMPÃO

#### DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO

**Morada**

Avenida Vieira de Castro, n.º 1, 9400-179 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 500

**Fax:** (+351) 291 983 562

**Email:** draps@madeira.gov.pt

#### INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM (IFCN, IP-RAM)

**Morada**

Quinta Vila Passos, Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 15 9054-505 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 740 060/291 145 590

**Email:** ifcn@madeira.gov.pt

**Website:** <https://ifcn.madeira.gov.pt>

#### CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

**Morada**

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira, 9400-162 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 640

**Fax:** (+351) 291 982 860

**Email:** geral@cm-portosanto.pt

**Website:** <https://cm-portosanto.pt>

## 20.4

### ENTIDADE GESTORA DAS ZONAS DE TRANSIÇÃO

#### DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO

**Morada**

Avenida Vieira de Castro, n.º 1, 9400-179 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 500

**Fax:** (+351) 291 983 562

**Email:** draps@madeira.gov.pt

#### CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

**Morada**

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira, 9400-162 Porto Santo – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 980 640

**Fax:** (+351) 291 982 860

**Email:** geral@cm-portosanto.pt

**Website:** <https://cm-portosanto.pt>

#### INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM

**Morada**

Quinta Vila Passos, Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 15, 9054-505 Funchal – Madeira, Portugal

**Telefone:** (+351) 291 740 060/291 145 590

**Email:** ifcn@madeira.gov.pt

**Website:** <https://ifcn.madeira.gov.pt>





# ANEXOS





# ANEXO I

## MABNET

### DIRETÓRIO DAS RESERVAS DA BIOSFERA

(Descrição da Reserva da Biosfera)

Dados administrativos

Descrição

Principais objetivos da Reserva da Biosfera

Investigação

Monitorização





## MABnet - Diretório das Reservas da Biosfera (Descrição da Reserva da Biosfera)

### Dados administrativos

**País:**

Portugal

**Nome da RB:**

Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo

**Ano da designação:** *(a completar pelo secretariado do MAB)*

**Autoridades administrativas:** (17.1.3)

Câmara Municipal do Porto Santo

Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais

Secretaria Regional de Agricultura e Pescas

**Contacto:** (20.1)

Câmara Municipal do Porto Santo

**Endereço do contacto:** (20.1)

Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira, 9400-162 Porto Santo – Madeira, Portugal

Tel: (+351) 291 980 640

Email: geral@cm-portosanto.pt

**Links relacionados:** *(sítios da internet, redes sociais)* (16.4.3)

Website: <https://portosantobiosfera.madeira.gov.pt>

### Descrição

**Descrição geral** *(características do local em 11.1 e população em 10)* (25 linhas)

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, com 12km de comprimento na direção NE-SW e 6km de largura máxima, na direção N-S, apresenta uma morfologia bastante arrasada e suave, atingindo a sua cota máxima de 517m, no Pico do Facho. Envolta por um mar de águas azul-turquesa, quais aguarelas que pincelam tamanha beleza neste pequeno território que emerge neste recanto do imenso Atlântico, encontra-se rodeada por seis ilhéus, que correspondem ao prolongamento das suas maiores saliências e se estendem no oceano, às quais se associam duas baixas, perfazendo uma área de 2,1km<sup>2</sup>: Ilhéu de Baixo ou da Cal (179m), Ilhéu de Cima ou do Farol ou dos Dragoeiros (121m), Ilhéu de Ferro (115m), Ilhéu da Fonte da Areia (79m), Ilhéu das Cenouras (109m), Ilhéu de Fora (100m), Baixa do Meio e Baixa dos Barbeiros.

O litoral virado a sudeste é baixo e arenoso, formando uma ampla baía constituída por praia e campo dunar associado, com cerca de 7km de extensão, cuja água balnear é de excelente qualidade. A extensa praia, marcada pelo dourado do imenso areal, convida à reflexão e à poesia, num apelo a vivências, memórias, e à magnitude do ser que vigora dentro de cada um de nós, num aporte aos sentidos e emoções que enobrecem a alma e identificam esta ilha paradisíaca como cenário de Reserva da Biosfera da UNESCO.

Na ilha, sobressaem duas zonas de relevo acidentado, erguendo-se destas proeminências os píncaros, os picos que se avistam do mar e acompanham os percursos, quer no mar quer em terra, qual presença imponente que se afirma na planura da ilha, num convite à aventura e à descoberta dos recantos e especificidades que têm para revelar,

numa comunhão de aprendizagens e de desvendo de saberes a desfrutar, e num cenário marcado pela ruralidade das suas paisagens, vincadas pela presença humana e pelas marcas do tempo.

Os 5 173 habitantes da Ilha do Porto Santo residem apenas na Zona de Transição da Reserva da Biosfera, verificando-se maior densidade populacional na costa sul, nomeadamente na cidade do Porto Santo, onde se centra a maior empregabilidade.

Nos núcleos urbanos mais afastados do centro da cidade é notória a ruralidade das suas gentes, que fazem as compras nas mercearias mais tradicionais, que criam galinhas ou outros animais domésticos, que têm pequenas hortas, vivendo de forma pacata e tranquila. Nestas comunidades estão mais enraizadas as tradições, nomeadamente as gastronómicas e religiosas.

#### **Principais ecossistemas: (14.1)**

Na Ilha do Porto Santo e ilhéus circundantes existem ecossistemas terrestres, costeiros e marinhos característicos da Região Biogeográfica da Macaronésia. No ambiente terrestre merecem destaque os testemunhos da flora e fauna de florestas que predominaram na Europa no Terciário. No ambiente costeiro e marinho são de realçar os fósseis que testemunham um período recifal também precursor da formação de dunas.

#### **Principais habitats e ocupação do solo: (11.6)**

A Reserva candidata contempla elevada diversidade de ecossistemas e alberga vários tipos ou representantes de habitats terrestres, costeiros e marinhos, alguns enumerados no Anexo I da Diretiva Habitats, dos quais merecem destaque pela sua representatividade: 1110 Bancos de areia permanentemente cobertos por água de mar pouco profunda; 1140 Lodaçais e areias a descoberto na maré baixa; 1160 Enseadas e baías pouco profundas; 1250 Falésias com flora endémica das costas macaronésias; 2130 Dunas fixas com vegetação herbácea; 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica.

#### **Zona bioclimática: (11.5)**

Índice de aridez resultante da utilização de P/ETP. Precipitação média anual (P)/Média anual do potencial de evapotranspiração (ETP).

Áreas	Precipitação Média Anual (mm)	Índice de Aridez		Zonas Núcleo	Zonas Tampão	Zonas de Transição
		Penman	(Índice UNEP)			
Hiper-árido	P<100	<0,05	<0,05			
Árido	100-400	0,05-0,28	0,05-0,20	x	x	x
Semi-árido	400-600	0,28-0,43	0,21-0,50			
Subhúmido seco	600-800	0,43-0,60	0,51-0,65			
Subhúmido húmido	800-1200	0,60-0,90	>0,65			
Perhúmido	P>1200	>0,90				



**Localização: (latitude e longitude) (6.1)**

Coordenadas geográficas da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

Pontos Cardeais	Latitude	Longitude
Ponto mais central:	33,0912364	-16,361948
Ponto mais a norte:	33,2027434	-16,420712
Ponto mais a sul:	32,9842509	-16,390790
Ponto mais a oeste:	33,1932673	-16,446314
Ponto mais a este:	33,0286496	-16,255850

**Área total: (ha) (7)**

27 310,54 ha

**Zona núcleo: (7)**

2 559,71 ha

**Zona tampão: (7)**

11 534,21 ha

**Zona de transição: (7)**

13 216,62 ha

**Diferentes zonamentos existentes: (7.4)**

No zonamento definido para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, foram tidas em consideração as características naturais, sociais, económicas e culturais, tendo como referência primordial a suscetibilidade dos ambientes naturais (marinhos, costeiros e terrestres), em função das atividades humanas e suas implicações no território. Foram analisados e acatados os vários instrumentos e mecanismos legais em vigor, designadamente os que se conjugam com as áreas protegidas existentes e os respetivos estatutos de conservação e os regulamentos em termos de compatibilidade de usos e ocupação do território. O zonamento estabelecido é compatível com os limites das áreas protegidas existentes, bem como com os instrumentos de ordenamento e gestão do território e de regulação das atividades económicas.

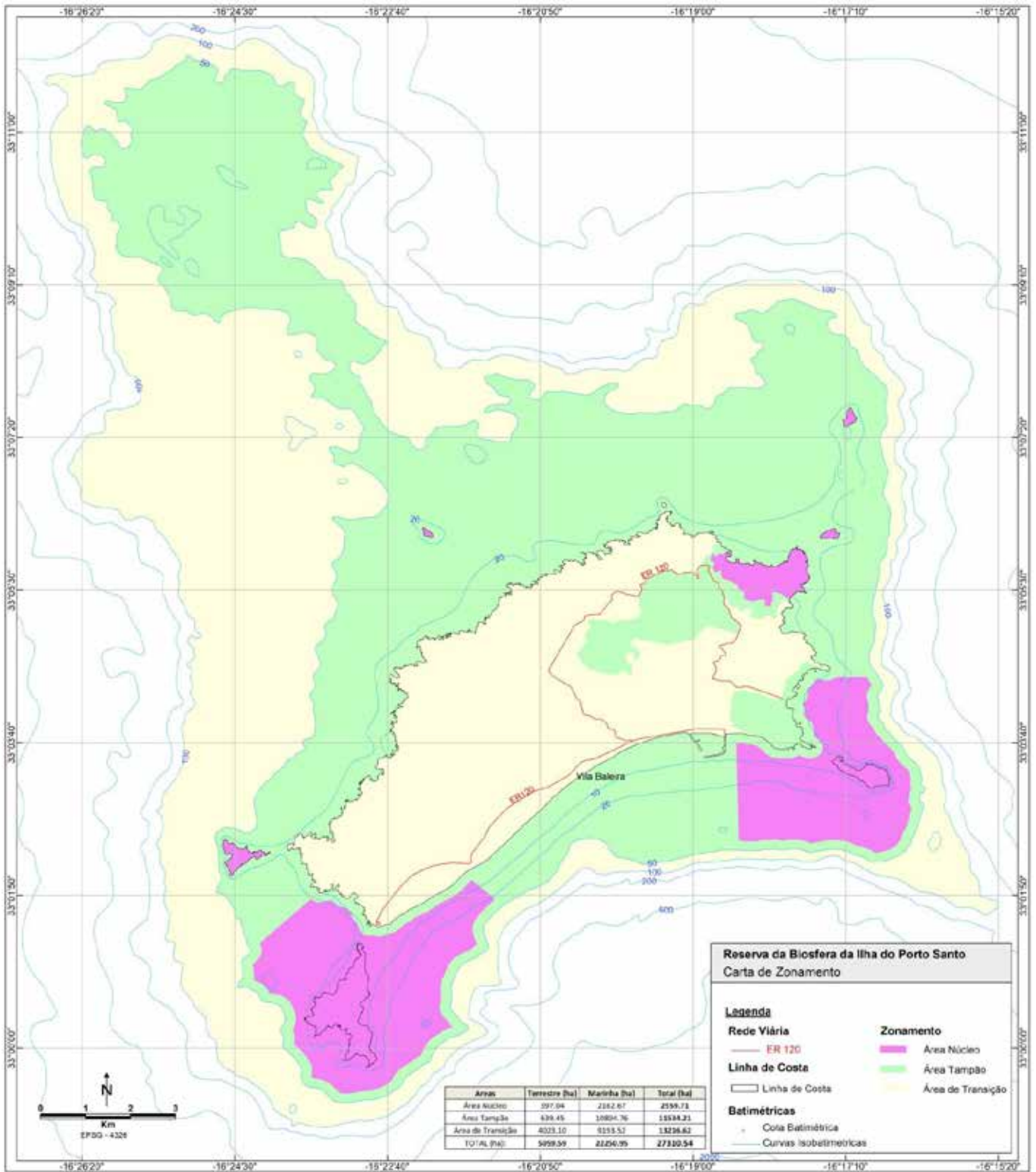
A inclusão de todo o Porto Santo na Reserva da Biosfera resulta do respeito pela peculiar geomorfologia da ilha, que se estende até à batimétrica de 100m, por forma a incluir a plataforma submarina e coincidir com os limites naturais da ilha.

As delimitações dos três níveis de zonamento (Zona Núcleo, Zona Tampão e Zona de Transição) tiveram ainda em consideração as três funções definidas para as Reservas da Biosfera e o processo participativo de construção desta Reserva.

**Amplitude altimétrica: (metros acima do nível do mar) (11.2)**

517m (Pico do Facho).

Mapa do zonamento: (6.2)





## **Principais objectivos da Reserva da Biosfera**

### **Breve descrição (13.1) (5 linhas)**

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo visa alcançar um destino diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes, com o envolvimento participativo da comunidade, e segundo o preceituado nas doutrinas estabelecidas no âmbito do Programa MaB, do Plano de Ação de Lima e demais planos definidos para as Reservas da Biosfera da UNESCO.

## **Investigação**

### **Breve descrição (16.1.1) (5 linhas)**

A Ilha do Porto Santo, pela natureza dos seus valores patrimoniais e recursos endógenos, tem inspirado cientistas em diversas áreas do conhecimento: biologia, geologia, ecologia, cultura, entre outras, no desenvolvimento de projetos de investigação, cuja prossecução no seio da Reserva da Biosfera, pelo trabalho em rede com parceiros detentores do conhecimento, irá impelir o seu estatuto científico, num tributo à consolidação de saberes e difusão da ciência e responsabilização partilhada.

## **Monitorização**

### **Breve descrição (16.1.1)**

Dando continuidade ao trabalho realizado, que se pretende manter ao longo do tempo, a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo não só fortalecerá o ponto focal de transferência de conhecimento científico e empírico, como também da concretização de variadas e novas ações eficientes no contributo para uma monitorização adequada do território nas várias vertentes patrimoniais.

**VARIÁVEIS ESPECÍFICAS**  
(OS PARÂMETROS RELEVANTES ESTÃO ASSINALADOS NA TABELA ABAIXO)

<b>ABIÓTICAS</b>		<b>BIODIVERSIDADE</b>	
Fatores abióticos		Desflorestação/Reflorestação	X
Chuvas ácidas/Fatores atmosféricos		Algas	X
Qualidade do ar		Espécies invasivas/Exóticas	X
Temperatura do ar		Anfíbios	
Clima e climatologia		Sistemas áridos e semi-áridos	
Contaminantes		Autoecologia	
Seca	X	Praias/Sistemas de substratos móveis	X
Erosão	X	Bentos	
Geologia	X	Aspetos da biodiversidade	X
Geomorfologia	X	Biogeografia	
Geofísica		Biologia	
Glaciologia		Biotecnologia	X
Mudanças globais	X	Aves	X
Águas subterrâneas		Sistemas florestais boreais	
Conservação de Habitats	X	Nidificação	
Metais pesados		Sistemas marinhos/costeiros	X
Hidrologia		Estudo de comunidades	
Indicadores		Conservação	X
Meteorologia		Recifes de coral	
Modelação		Áreas degradadas	X
Monitorização/Metodologias	X	Desertificação	X
Nutrientes		Sistemas dunares	X
Oceanografia física		Ecologia	
Poluição/Poluentes		Avaliação ecossistémica	
Sedimentação		Estrutura de ecossistemas	
Solo	X	Serviços ecossistémicos	X
Espeleologia		Ecotones	
Topografia		Espécies endémicas	X
Toxicologia		Etologia	
Radiação UV		Evapotranspiração	
		Evolução/Paleoecologia	
		Fauna	X
		Incêndios/ecologia de incêndios	
		Peixes	X
		Flora	X
		Sistemas florestais	X
		Sistemas dulçaquícolas	X
		Fungos	X
		Recursos genéticos	X



	Organismos geneticamente modificados	
	Jardins domésticos	
	Indicadores	
	Invertebrados	X
	Sistemas insulares/Estudos	
	Sistemas lagunares	
	Líquenes	X
	Mamíferos	X
	Mangais	
	Sistemas mediterrânicos	
	Microrganismos	
	Populações migratórias	X
	Modelação	
	Monitorização/metodologias	X
	Sistemas montanhosos	
	Recursos naturais e outros	X
	Produtos medicinais naturais	X
	Perturbações e resiliência	X
	Pestes/Doenças	
	Fenologia	
	Fitossociologia/Sucessão	
	Plâncton	
	Plantas	X
	Sistemas polares	
	Polinização	
	Genética populacional/dinâmica	
	Produtividade	
	Espécies raras/ameaçadas	X
	Répteis	
	Restauração/Reabilitação	X
	(Re)introdução de espécies	X
	Inventário de espécies	X
	Floresta sub-tropical temperada	X
	Taxonomia	
	Sistemas florestais temperados	
	Sistemas de prados temperados	
	Sistemas florestais secos tropicais	
	Savana	
	Floresta tropical húmida	
	Tundra	
	Estudos de vegetação	X
	Sistemas vulcânicos/geotermais	
	Sistemas húmidos	
	Vida selvagem	X

<b>SOCIOECONOMIA</b>		<b>MONITORIZAÇÃO INTEGRADA</b>	
Agricultura/Outros sistemas produtivos	X	Estudos biogeoquímicos	X
Agrofloresta	X	Capacidade de carga	X
Estudos antropológicos		Alterações climáticas	X
Aquacultura		Análise de conflitos/resolução	
Arqueologia	X	Abordagem ecossistémica	X
Bioprospecção		Educação e consciencialização	X
Capacitação	X	Mudanças ambientais	X
Indústria tradicional doméstica		Sistemas de informação geográfica (GIS)	X
Aspetos culturais	X	Estudos de impacto e de risco	
Demografia	X	Indicadores	
Estudos económicos		Indicadores de qualidade ambiental	X
Espécies com importância económica	X	Desenvolvimento de infraestruturas	
Sistemas de produção de energia	X	Aspetos institucionais e legais	
Etnografia/Práticas tradicionais	X	Estudos integrados	X
Produção de lenha	X	Estudos interdisciplinares	X
Pescas	X	Regime de propriedade	
Silvicultura	X	Uso da terra/Ocupação do solo	X
Saúde humana	X	Inventário paisagístico/Monitorização	X
Migrações humanas		Assuntos de gestão	
Caça	X	Cartografia	X
Indicadores		Modelação	
Indicadores de sustentabilidade	X	Monitorização/Metodologias	X
Assuntos com povos indígenas		Ordenamento do Território	X
Indústria		Assuntos políticos	
Modo de vida		Monitorização remota	
Pecuária e impactos associados		Sistemas rurais	X
Participação local	X	Desenvolvimento sustentável	X
Micro-crédito		Assuntos transfronteiriços	
Mineração		Sistemas urbanos	
Modelação		Estudos de hidrografia/Monitorização	
Monitorização/metodologias	X		
Acidentes naturais			
Produtos florestais não lenhosos	X		
Pastoreio			
Relações pessoas-natureza	X		
Pobreza			
Economias de qualidade/marketing			
Recreação	X		



Uso de recursos	X		
Papel da mulher			
Locais sagrados			
Iniciativas para pequenas empresas			
Aspetos sociais e económicos	X		
Interesses de stakeholders	X		
Turismo	X		
Transportes	X		





# ANEXO II

## MATERIAIS DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

Dossier de imprensa





**SPOTS PROMOCIONAIS (RÁDIO) DA CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

[\(https://portosantobiosfera.madeira.gov.pt\)](https://portosantobiosfera.madeira.gov.pt)

- *Spot* Promocional Casa de Salão (mp3)
- *Spot* Promocional Gastronomia (mp3)
- *Spot* Promocional Ilheu da Cal (mp3)
- *Spot* Promocional Matamorra (mp3)
- *Spot* Promocional Moinhos de Vento (mp3)
- *Spot* Promocional Praia (mp3)

## DOSSIER DE IMPRENSA

### Porto Santo a caminho da 'Reserva da Biosfera'

05 JAN 2018 - 07:04:26



#### Tópicos

05 JAN 2018 07:04:26  
SUSANA FORTINHA LÍDERA EQUIPA DE TRABALHO QUE PREPARA DOSSIER A APRESENTAR EM MAIO  
RICARDO MIGUEL DOMINGOS - PORTO SANTO - 05 JAN 2018 - 09:40:01

A candidatura da ilha do Porto Santo a galardão da UNESCO é liderada por Susana Fortinha e visa transformar a ilha num "laboratório vivo" de desenvolvimento sustentável e promoção de economia verde. Esta é a notícia que faz manchar as páginas do DIÁRIO e onde damos a conhecer alguns da biodiversidade que potencia esta designação.

Também nesta edição, sabe-se que Pedro Café, presidente do Câmara Municipal do Funchal foi coarctado agrido no âmbito do processo de queda de arcos no freguesia do Moura. Mariana Perestrelo e um fracionário da CMF também contam dos arguidos deste processo. A oposição diz que o tempo é da justiça e não de política, se o governo afirma estar de "consciência tranquila".

Nesta edição, destaque ainda para o Grupo Semar que se encontra na lista dos maiores empregadores do Madeira.

Numa entrevista ao DIÁRIO, Philippe Moreau, director hoteleiro em São Tomé e Príncipe afirma que o turismo sustentável deverá ser meta prioritária.

Sabe ainda que em 2019 haverá mais reembolsos e menos IRS.

Por fim, o último destaque da primeira página vai para o desporto e para o facto dos jogos do desporto regional terem chegado mais cedo.

Diário Notícias, 05/01/2018

<https://www.dnoticias.pt/madeira/porto-santo-a-caminho-da-reserva-da-biosfera-GA2570594>

### Porto Santo é candidato a Reserva da Biosfera

Susana Fortinha lidera equipa de trabalho que prepara dossier a apresentar em Maio

RICARDO MIGUEL DOMINGOS - PORTO SANTO - 05 JAN 2018 - 09:40:01



A Reserva Mundial da Biosfera é um estatuto atribuído pela UNESCO a certas áreas protegidas.



A candidatura da ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera ganha forma e está ser preparada de modo a ser formalizada em Maio deste ano.

Trata-se de um projecto que transforma o Porto Santo num "laboratório vivo" de desenvolvimento sustentável e polo dinamizador de uma economia verde, que resultará na melhoria do bem-estar da população, aumento da eficiência no uso dos recursos naturais...

Diário Notícias, 05-01-2018

<https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/porto-santo-e-candidato-a-reserva-da-biosfera-L12569872>



RTP, 09-01-2018

<https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/porto-santo-candidato-a-reserva-da-biosfera> 14618



## SOCIEDADE

### Porto Santo candidato a Reserva da Biosfera

| Publicado 09 Jan, 2018, 15:43 / atualizado em 09 Jan, 2018, 15:44



A ilha do Porto Santo prepara-se para avançar com uma candidatura a Reserva da Biosfera, estatuto atribuído pela UNESCO. Um projeto que visa transformar a ilha dourada num verdadeiro "laboratório vivo" de desenvolvimento sustentável e pólo dinamizador de uma economia verde.

Susana Parada, Secretária Regional do Ambiente e Recursos Naturais, salienta que o "acréscimo de notoriedade terá impactos no turismo, no progresso socio-económico e na melhoria da qualidade de vida da população" e sublinha que é com "muito empenho e entusiasmo que o Governo Regional coordena esta candidatura a mais um galardão da UNESCO".

CONFIRMAR IMPRESSÃO IMPRESSÃO IMPRESSÃO

MADERA PAÍS MUNDO DESPORTO 5 SENTIDOS CASOS DO DIA BOA

## Candidatura apresentada no Porto Santo

SENGAL 1988 / PORTO SANTO - 10 JAN 2018 - 02:00 SE

Confirme o DIÁRIO notícias, o Porto Santo está a candidatar-se a Reserva da Biosfera da Unesco. Esta candidatura foi apresentada, ontem à tarde, no auditório do Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, às principais entidades locais.

Anabela Trindade, que preside a nível nacional ao Man and the Biosphere Programme, falou ao sobre a importância desta candidatura: "A primeira...

Diário Notícias, 10-01-2018

<https://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/candidatura-apresentada-no-porto-santo-AC2589323>



Menu

HENRIQUE CORREIA

## Porto Santo candidato a Reserva da Biosfera já tem disponível documento preliminar



*Porto Santo Reserva da Biosfera já tem candidatura em documento preliminar.*

A Câmara Municipal do Porto Santo dá conta que "está disponível para consulta pública a versão preliminar do documento de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera", um texto que diz ser "de carácter evolutivo" e que, por isso, "será, após este período de consulta pública, finalizado e entregue em maio à consideração do Comité MAB (Man and the Biosphere) em Portugal".

Funchal Notícias, 12- 04-2018

<https://funchalnoticias.net/2018/04/12/porto-santo-candidato-a-reserva-da-biosfera-ja-tem-disponivel-documento->



NOTÍCIAS DESPORTO TELEVISÃO RÁDIO RTPPLAY ZEP

**dnoticias.pt**

MADERNA PAÍS MUNDO DESPORTO 5 SENTIDOS CASOS DO DIA RG

**Reserva da Biosfera entra hoje em discussão pública**

Candidatura do Porto Santo a galardão da Unesco é apresentada hoje

RICARDO NEVES BODRIGUEIRA / PORTO SANTO 12 ABR 2018 - 00:00 SE



Três vezes. Uma equipa de trabalho de candidatura.

Diário Notícias, 12-04-2018

<https://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/reserva-da-biosfera-entra-hoje-em-discussao-publica-JC3004579>

NOTÍCIAS DESPORTO TELEVISÃO RÁDIO RTPPLAY ZEP

**RTP MADEIRA**

MADEIRA 600 PROGRAMAS

f t

**SOCIEDADE**

**Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera está em consulta pública**

Os contributos para a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera devem ser enviados até ao dia 2 de maio deste ano.

VNobrega | Publicado 17 Abr, 2018, 16:56 / atualizado em 17 Abr, 2018, 17:06

f t



A câmara do Porto Santo já disponibilizou, para consulta pública, a versão preliminar do documento de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera.

O documento pode ser consultado on-line nos sites oficiais da Câmara Municipal do Porto Santo e na Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e ainda em papel em cada uma das instituições.

A autarquia revela que a candidatura "de carácter evolutivo será, após este período de consulta pública, finalizado e entregue no início de maio à consideração do Comité MAB (Man and the Biosphere) em Portugal".

A Reserva da Biosfera é um estatuto atribuído pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO a certas áreas que reúnem características especiais e são definidas como laboratórios vivos onde se desenvolvem a conservação de paisagens, ecossistemas e espécies e o desenvolvimento sustentável a nível social, económico, cultural e ecológico.

RTP, 17-04-2018

[https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-esta-em-consulta-publica\\_17774](https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-esta-em-consulta-publica_17774)

## Ganhar candidatura a reserva da biosfera é “fundamental” para o Porto Santo

ERICA FRANCO - GONÇALO MAH / PORTO SANTO / 04 AGO 2018 / 16:03 H.



O XIII Simpósio Ambiental realizou-se nos dias 3 e 4 de Agosto, no Porto Santo.



### Tópicos

AMBIENTE - CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO -  
CANDIDATURA - DIÁRIO - GALARDÃO - JOÃO BAPTISTA -  
PATRIMÓNIO - QUALIDADE DE VIDA - RECONHECIMENTO -  
RESERVA DA BIOSFERA - SUSANA FONTINHA

Chegou ao fim, este sábado, o XIII Simpósio Ambiental – “Da Colonização ao Povoamento”. Este evento decorreu no primeiro dia no auditório da Câmara Municipal do Porto Santo, onde foram convidados vários oradores de diversas áreas, tais como: Susana Fontinha, Mário Cachão e João Baptista.

Depois de terem sido debatidos vários temas relacionados com o ambiente, como seja a candidatura do Porto Santo a reserva da Biosfera, Susana Fontinha salientou ao DIÁRIO que “é um reconhecimento e valorização de todo o património natural, quer geológico da ilha, bem como a valorização e potenciar os aspectos culturais que o Porto Santo reúne”.

A palestrante sublinhou ainda que caso o galardão da reserva da biosfera seja atribuído ao Porto Santo, “irá contribuir da melhoria da qualidade de vida dos porto-santenses”. Esta candidatura é “fundamental para os porto-santenses”, reiterou.

Já Rubina Brito, a responsável pela área ambiental da autarquia local, disse ao DIÁRIO que “é muito importante” que, não só os porto-santenses mas também “todos aqueles que nos visitam, tenham a noção que o Porto Santo tem aspectos únicos e específicos que nós precisamos de urgentemente conhecer para podermos valorizar”.

“Temos aspectos da flora que são exclusivos da ilha, temos aspectos da geologia que são exclusivos do Porto Santo e também aspectos culturais. Uma coisa certa, temos muita potencialidade”, frisou Rubina Brito, acrescentando que este simpósio “tem tido esse objectivo de dar a conhecer esse património, principalmente aos porto-santenses”.

Já no segundo dia actividades integradas no XIII Simpósio Ambiental, os participantes realizaram vários passeios e visitas de estudo por diversos ‘geosítios’ da ilha do Porto Santo.

Diário Notícias, 04-08-2018

<https://www.dnoticias.pt/madeira/ganhar-candidatura-a-reserva-da-biosfera-e-fundamental-para-o-porto-santo-DC3510630>





## REGIÃO



### CANDIDATURA A RESERVA DA BIOSFERA É ESPERANÇA PARA O PORTO SANTO

Artigo | 21/11/2018 12:52

VOTAR

Idalino Vasconcelos aproveitou o seu discurso no âmbito das comemorações dos 600 anos do Descobrimento da Madeira e Porto Santo para transmitir ao Presidente da República as "agruras da dupla insularidade".

O presidente da Câmara do Porto Santo ressaltou que "existem ainda dificuldades e arestas a limar, que tenham em persistir, por via de uma realidade que se faz sentir de dupla insularidade ou mesmo por via de uma forte sazonalidade". Todavia, prosseguiu, "os porto-santenses conhecem bem as agruras da dupla insularidade". "Uma condição que nos traz, frequentemente, dificuldades em vários aspetos, principalmente, na questão da mobilidade, quer aérea, quer marítima", prosseguiu, apontando questões como os transportes marítimos regionais e as suas ligações inter-ilhas, que privam a população de transporte marítimo regular, todos os anos, durante o mês de janeiro.

As taxas aeroportuárias também preocupam Idalino Vasconcelos, bem como as questões ligadas ao desemprego e à formação profissional e ainda o o envelhecimento da população e a "falta de massa crítica" naquela ilha.

Faço a estas dificuldades, o edil salientou que "quem tem acesso imediato a questões fundamentais como mobilidade, cultura, saúde ou mesmo educação não sabe o que é viver numa ilha como a nossa. Não sabe o que é sentir na pele o peso da dupla insularidade". "Não sabe, porque não sente. Não sabe porque não o vive, não sabe porque não é um 'lhéu'".

Mas esperanças não faltam e, para o presidente da Câmara, a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera é uma "luz ao fundo do túnel".

"Será, sem dúvida, a forma de conseguirmos dar um impulso, na promoção e no desenvolvimento do Porto Santo, salvaguardando os nossos valores patrimoniais e o nosso legado de 600 anos de história", considera, acrescentando que tal distinção por parte da UNESCO, a par do inovador projeto "Porto Santo Sustentável" do Governo Regional, é fundamental para dinamizar uma estratégia que vise o desenvolvimento sustentável do nosso destino turístico".

Idalino aproveitou o momento para lembrar a nossa diáspora, que vive momentos difíceis, enviando um abraço fraterno e solidário, "porque também fazem parte desta comemoração."

Compartilhar em: Facebook, Twitter

0 comentários

Ordenar por:

Jornal da Madeira, 01-11-2018

[https://www.im-madeira.pt/regiao/ver/45706/Candidatura\\_a\\_Reserva\\_da\\_Biosfera\\_e\\_esperanca\\_para\\_o\\_Porto\\_Santo](https://www.im-madeira.pt/regiao/ver/45706/Candidatura_a_Reserva_da_Biosfera_e_esperanca_para_o_Porto_Santo)



**REGIÃO**



MIQUEL FERNANDES

**PORTO SANTO ACOLHE EVENTO SOBRE CANDIDATURA A RESERVA DA BIOSFERA**

Artigo 12/11/2018 15:04

VOTAR

No âmbito da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, realizar-se-á nos próximos dias 28, 29 e 30 de novembro o evento "Porto Santo - Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios". Esta iniciativa dirige-se ao público em geral e tem como objetivo dar a conhecer este galardão da UNESCO e elucidar sobre a forma deste poder contribuir para a promoção dos seus valores naturais e patrimoniais na procura do desenvolvimento da economia local baseada no turismo sustentável.

No dia 28, teremos duas mesas redondas: a primeira pretende promover a partilha de experiências com outras Reservas da Biosfera, designadamente da Macaronésia e a segunda será dedicada ao turismo sustentável e à forma como a Reserva da Biosfera pode contribuir para a concretização deste objetivo. No dia seguinte, as atividades incidirão mais sobre a importância da educação e do programa Eco Escolas no envolvimento da comunidade local no âmbito das Reservas da Biosfera.

No dia 30 realizar-se-á um passeio pela ilha com paragens em diversos locais de interesse cultural, histórico e natural, com o objetivo de dar a conhecer o valiosíssimo património do Porto Santo, subjacente a esta candidatura.

Comentários

Ordenar por:

Porto Santo reserva da Biosfera em debate de 28 a 30 de novembro

2018/11/20 15:04

Métras

Porto Santo reserva da Biosfera em debate de 28 a 30 de novembro

**PORTO SANTO**  
Reserva da Biosfera da UNESCO  
**OPORTUNIDADES E DESAFIOS**  
28 novembro 29 novembro

**28 novembro**  
Mesa Redonda da Câmara Municipal de Porto Santo  
10:00h - 12:00h  
Mesa Redonda de Oportunidades e Desafios da Reserva da Biosfera da UNESCO  
14:00h - 16:00h  
17:00h - 19:00h  
19:30h - 21:00h

**29 novembro**  
Mesa Redonda da Câmara Municipal de Porto Santo  
10:00h - 12:00h  
Mesa Redonda de Oportunidades e Desafios da Reserva da Biosfera da UNESCO  
14:00h - 16:00h  
17:00h - 19:00h  
19:30h - 21:00h

**30 novembro**  
Passeio pelo Porto Santo  
10:00h - 12:00h  
13:00h - 15:00h  
17:00h - 19:00h

Jornal da Madeira, 12-11-2018

[https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/46617/Porto Santo a colhe evento sobre candidatura a Reserva da Biosfera](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/46617/Porto_Santo_a_colhe_evento_sobre_candidatura_a_Reserva_da_Biosfera)

Funchal Noticias, 20 / 11 / 2018

<https://funchalnoticias.net/2018/11/20/porto-santo-reserva-da-biosfera-em-debate-de-28-a-30-de-novembro/>



## Porto Santo discute importância da reserva da biosfera da UNESCO

14 de Novembro 2018, 10:00

O evento serve para dar a conhecer a distinção da UNESCO, no âmbito da candidatura do Porto Santo a reserva natural da biosfera, e dar o seu contributo para a promoção dos valores naturais e patrimoniais.



O Porto Santo vai promover uma conferência entre 28 e 30 de novembro, sobre a biosfera, no âmbito da candidatura apresentada a reserva da biosfera da UNESCO.

O evento tem por tema "Porto Santo - Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios" e tem por objectivo dar a conhecer o galardão da UNESCO, e como esta distinção pode contribuir para a promoção dos valores naturais e patrimoniais com vista ao desenvolvimento da economia local.

A conferência vai ter duas sessões: a 28 de novembro, em que se vai partilhar as experiências de outras reservas da biosfera, entre as quais a da Macaronésia e outra dedicada ao turismo sustentável.

A 29 de novembro realiza-se mais debates mas desta vez dedicados à importância da educação e do programa Eco-Escolas.

O evento encerra a 30 de novembro com um passeio pelo Porto Santo em que se pretende visitar locais de interesse cultural, histórico e natural.

14  
IMÉDIAS

Apoie o jornalismo independente, assiné o Jornal Económico. [ASSINAR](#)

Jornal Económico, 25-11-2018

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/porto-santo-discute-importancia-da-reserva-da-biosfera-da-unesco-381079>

**FUNCHAL NOTÍCIAS**  
JORNAL DE NOTÍCIAS DA REGIÃO  
FUNÇÃO PÚBLICA

Menu

08/11/2018

### Reserva da Biosfera irá esbater a sazonalidade do Porto Santo, é esta a convicção de Susana Prada



funchal noticias, 28 / 11 / 2018

<https://funchalnoticias.net/2018/11/28/reserva-da-biosfera-ira-esbater-a-sazonalidade-do-porto-santo-e-esta-a-convicao-de-susana-prada/>





## POLÍTICA

### Ilha do Porto Santo deverá ser em breve Reserva da Biosfera da UNESCO

A ilha do Porto Santo deverá ser considerada, em breve, Reserva da Biosfera da UNESCO, anunciou hoje a secretária regional do Ambiente da Madeira, Susana Prada, indicando que o processo de candidatura se encontra na fase final (Áudio)

Vitasega | Publicação 28 Nov, 2018, 12:51 | atualizado em 28 Nov, 2018, 14:09



© vitasega

A região submeteu o documento de candidatura, que já foi sujeito a uma primeira análise por parte da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e que dá boas indicações à região relativamente a este processo, sustenta o governo.

“É nossa expectativa que a Reserva da Biosfera do Porto Santo promova um desenvolvimento integral e sustentável e seja o motor de uma economia verde que resulte numa real melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos portosantenses e que, ao mesmo tempo, reduza

Nota: Para mais informações sobre o processo de candidatura para Reserva da Biosfera da UNESCO, consulte

18

RTP, 28-11-2018

[https://www.rtp.pt/madeira/politica/ilha-do-porto-santo-devera-ser-em-breve-reserva-da-biosfera-da-unesco\\_23922](https://www.rtp.pt/madeira/politica/ilha-do-porto-santo-devera-ser-em-breve-reserva-da-biosfera-da-unesco_23922)

## Porto Santo perto de ser Reserva da Biosfera da UNESCO



Pessoa a fotografar para conhecer o roteiro que

(Fotografias de Diana Quintela/CI)

TODOS VIRAM

Nota: Para mais informações sobre o processo de candidatura para Reserva da Biosfera da UNESCO, consulte

Evasoes, 28-11-2018

<https://www.evasoes.pt/noticias/porto-santo-pode-vir-a-ser-reserva-da-biosfera-da-unesco/>



### ISLAND OF PORTO SANTO TO BE SOON UNESCO BIOSPHERE RESERVE

<https://www.madeiraislandnews.com/2018/11/island-of-porto-santo-to-be-soon-unesco-biosphere-reserve.html>

[Home](#) [Portugal](#) [Lusodromy](#) [World](#) [Technology](#)

The island of Porto Santo should soon be considered a UNESCO Biosphere Reserve, the regional secretary for the Environment of Madeira, Susana Prada, announced that the application process is in the final phase.

The region has submitted the application document, which has already been subject to a first analysis by UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), which gives good indications to the region in this process, underlined the ruler.

"It is our expectation that the Biosphere Reserve of Porto Santo will promote integral and sustainable development and be the engine of a green economy that will result in a real improvement of the well-being and the quality of life of the portosantenses and that, at the same time, reduce significant environmental risks and uncontrolled interference with the environment," he said. Susana Prada is of the opinion that the award is also the recognition of the quality and differentiation of the territory, besides opening other perspectives.

"By attending to the quality and excellence of the destination, this award will bring more visibility and certainly more visitors, contributing to blur the tourist seasonality on the island."

The minister believes that the award could "reconcile the conservation of natural and cultural heritage with the longing for the socio-economic development of the population while simultaneously contributing to the implementation of the Agenda 2030 and the sustainable development goals set by the UN."

The mayor of Porto Santo, Idalino Vasconcelos, nevertheless asked for a particular look at what the plan could represent for the island.

"In order to be a Biosphere Reserve we have to be able to highlight the aspects of our identity, we want a Porto Santo where the natural heritage is known and valued, we want to promote sustainable tourism, but that provides employment," he said.

To find out more, including how to contact us, see here: <https://www.madeiraislandnews.com/2018/11/island-of-porto-santo-to-be-soon-unesco-biosphere-reserve.html>

Close and accept

[HOME](#) [LIFE / TO DO](#) [PORTUGAL / LUSODROMY](#) [WORLD](#) [TECHNOLOGY](#)

VIDEOS

Home / Portugal / Island of Porto Santo to be soon UNESCO Biosphere Reserve

### Island of Porto Santo to be soon UNESCO Biosphere Reserve

142 views | 8 months ago | no comment | Porto Santo, Portugal | Tourism - Visit



142 views

gangster wear

tshirt store  
<https://www.gangster-wear.com>

The island of Porto Santo should soon be considered a UNESCO Biosphere Reserve, the regional secretary for the Environment of Madeira, Susana Prada, announced today that the application process is in the final phase.

The region has submitted the application document, which has already been subject to the first analysis by UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), which gives good indications to the region in this process, underlined the ruler.

"It is our expectation that the Biosphere Reserve of Porto Santo will promote integral and sustainable development and be the engine of a green economy that will result in a real improvement of the well-being and the quality of life of the Porto Santo population and that, at the same time, reduce significant environmental risks and uncontrolled interference with the environment," he said.

Susana Prada is of the opinion that the award is also the recognition of the quality and differentiation of the territory, besides opening other perspectives.

"By attending to the quality and excellence of the destination, this award will bring more visibility and certainly more visitors, contributing to blurring the tourist seasonality on the island," he said.

The minister believes that the award could "reconcile the conservation of natural and cultural heritage with the longing for the socio-economic development of the population while simultaneously contributing to the implementation of the Agenda 2030 and the sustainable development goals set by the UN."

The mayor of Porto Santo, Idalino Vasconcelos, nevertheless asked for a particular look at what the plan could represent for the island.

"In order to be a Biosphere Reserve we have to be able to highlight the aspects of our identity, we want a Porto Santo where the natural heritage is known and valued, we want sustainable tourism, but that provides employment," he said.

Tags: [Porto Santo](#) [Portugal](#) [Tourism](#) [Visit](#)

madeira island news, 29-11-2018

<https://www.madeiraislandnews.com/2018/11/island-of-porto-santo-to-be-soon-unesco-biosphere-reserve.html>

Potugalinews, 29-11-2018

<https://portugalinews.eu/island-of-porto-santo-to-be-soon-unesco-biosphere-reserve/>





## Reserva no Porto Santo vai criar mais emprego

Entrevista com Susana Fontinha, coordenadora da candidatura a Reserva da Biosfera da UNESCO

NOVO FERNANDES LUIS / PORTO SANTO - 30 DEZ 2018 - 02:00 H



"Se tudo correr bem, até Maio de 2020 submissões em o Porto Santo atinge o estatuto de Reserva da Biosfera". FOTO: BRUNO DAVTOS



De onde surge a ideia de candidatar o Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO? O desafio foi-se lançando em Novembro de 2017 pela secretaria do Ambiente e Recursos Naturais. Na altura transmiti-lhe que para trabalhar uma candidatura deste tipo seria fundamental envolver as entidades locais e toda a comunidade portossantense. Em Dezembro foi constituído um grupo de trabalho que...

Diário Notícias, 30-12-2018

<https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/reserva-no-porto-santo-vai-criar-mais-emprego-JY4166029>

MULTIMÉDIA OPINIÃO LEITOR LIVRELOS

**dnoticias**pt



MADEIRA PAÍS MUNDO DESPORTO 5 SENTIDOS CASOS DO DIA BOA

## Um Porto Santo que importa preservar

JOAQUIM LEÇA / 30 DEZ 2018 / 02:00 H



Oportunidades e desafios da Reserva da Biosfera do Porto Santo

De 28 a 30 de Novembro teve lugar no auditório da Câmara Municipal do Porto Santo (CMPS), o Seminário 'Porto Santo - Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios', organizado pela CMPS, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, Associação...

Diário Notícias, 30-12-2018

<https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/um-porto-santo-que-importa-preservar-YA4165177>

## Candidatura a reserva da Biosfera cativa Porto Santo

GONÇALO NINA / PORTO SANTO / 05 FEV 2019 / 02:00 H.



Desde que foi anunciado que o Porto Santo se estava a candidatar a reserva da Biosfera que os porto-santenses se interessaram logo pelo assunto. Já algumas palestras foram feitas na ilha e todas elas tiveram aceitação por parte da população, como foi caso da realizada no passado sábado nos paços do concelho.

O DIÁRIO falou com uma das responsáveis locais pela divulgação deste projecto.

## Susana Prada debateu alterações climáticas no Porto Santo

O auditório da autarquia foi pequeno para tantos alunos e professores, interessados em ouvir a secretária regional do Ambiente falar da importância das regiões insulares contribuírem para as alterações climáticas

GONÇALO NINA / PORTO SANTO / 15 MAR 2019 / 13:44 H.



### Tópicos

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - ALUNOS - AMBIENTE - CANDIDATURA - CARLOS SILVA - CARTA - CATASTROFAS - CLIMA - DEBATE - ENERGIAS RENOVÁVEIS - ESCOLA - ESPAÇOS - FRANCISCO FREITAS - GOVERNO REGIONAL - ILUMINAÇÃO - MAIS - NOS - PLANO DE GESTÃO FLORESTAL - PORTO SANTO - PROFESSORES - REFORESTAÇÃO - RESERVA DA BIOSFERA - RISCO - SUSANA PRADA - TEMPERATURA - TERRENO - TRABALHO - LIMA

A Escola Professor Francisco Freitas Branco, organizou hoje um debate intitulado "O Impacto das Alterações Climáticas nos territórios insulares" que levou Susana Prada à ilha dourada.

A secretária regional do Ambiente referiu que não existem dúvidas de que o clima está a mudar, com a temperatura média a aumentar e a precipitação a diminuir, sendo os episódios extremos cada vez mais frequentes, pelo que é preciso adaptarmo-nos a esta realidade.

"O governo regional consciente que das alterações climáticas, aprovou, em 2015, uma estratégia de adaptação às alterações climáticas na Madeira" disse a governante, tendo frisado que essas medidas já estão no terreno e passam pela reflexão, com plantas adequadas, para minimizar o risco de incêndio, ou risco de uma aluvião, ou pela diminuição das perdas de água.

Para melhorar as soluções híbridas, Susana Prada disse ao DIÁRIO que é preciso fazer uma "utilização sustentável dos nossos recursos" que, neste momento, são suficientes para todos os usos. A solução passa igualmente pela utilização, cada vez mais, de energias renováveis.

No entanto, relembra que as mudanças não parem só do Governo, sendo importante cada um fazer a sua parte.

"Todos nós temos de dar o nosso contributo para a adaptação às alterações climáticas", realçou Susana Prada.

O debate foi realizado pelos alunos e professores da área do ambiente da escola secundária Professor Francisco Freitas Branco.

Jose Carlos Silva, docente da escola, salientou que o objetivo da iniciativa foi sensibilizar a comunidade para a importância das alterações climáticas.

No início do debate os alunos do "Liceu" do Porto Santo, entregaram à governante uma carta intitulada "GESTO GLOBAL PELO FUTURO", onde dão a conhecer as medidas e os projectos do Governo Regional para um melhor ambiente na ilha, como a Integração da área do Fico Branco e Terra Chã na rede Natura 2000, o Projecto Life nos Ilhéus do Porto Santo, o Porto Santo Sustentável, a Rede das áreas marinhas protegidas do Porto Santo, o Sistema de Iluminação pública, o Plano de Gestão Florestal dos Espaços Florestais e a Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera.

Apesar de reconhecerem o trabalho governamental, os alunos questionaram os medidas tomadas para a protecção do praia e também dos dunas e de que forma será possível acudir os oceanos em situação de catástrofe. Foi ainda proposta a utilização de copos recicláveis, por parte da autarquia, nas grandes festas da ilha dourada.

Diário Notícias, 05-03-2019

<https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemroteca/diario-de-noticias/candidatura-a-reserva-da-biosfera-cativa-porto-santo-EX2707868>

Diário Notícias, 05-03-2019

<https://www.dnoticias.pt/madeira/susana-prada-debateu-alteracoes-climaticas-no-porto-santo-ID4500390>



## REGIÃO



### AUSCULTAÇÃO PÚBLICA DA CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO ENTRE 20 DE MARÇO E 22 DE ABRIL

Artigo | 20/03/2019 18:10

VOTAR

Segundo comunicado da Secretaria Regional de Agricultura e Recursos Naturais, o "novo período de auscultação pública do dossiê de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, incluindo a proposta de Plano de Ação da Reserva candidata, bem como a proposta de logótipo do Porto Santo Reserva da Biosfera decorrerá de 20 de março a 22 de abril de 2019".

Ao longo deste período, será disponibilizada a referida documentação no sítio da internet do Município do Porto Santo, da DRAPS e da SRA; e, em formato papel, em dois locais relevantes da cidade do Porto Santo – o edifício da Câmara Municipal do Porto Santo nos Paços do Concelho e o posto de atendimento ao cidadão –, e na sede da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, na cidade do Funchal, acrescida a mesma nota. Informa ainda que antes da data de 22 de abril decorrerá uma sessão de esclarecimento dos documentos disponíveis.

A referida Secretaria recorda que "o arranque do processo de elaboração da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, no último trimestre de 2017, foi constituído um grupo de trabalho (GT-PSRB), que integra elementos da Câmara Municipal do Porto Santo (CMPS), da Associação Grupo de Falcões do Porto Santo (AGFPS), da Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira (ARCAEM), e do Governo Regional da Madeira, representada pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA), Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS) e Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN, IP-RAM), com a responsabilidade de executar as diligências e tarefas necessárias inerentes ao processo de candidatura e sua projeção na comunidade local".

Acrescenta que o "trabalho em torno da candidatura teve por base princípios de envolvimento e participação da comunidade e das partes interessadas, com a realização de sessões de informação para esclarecimentos, sessões participativas para auscultação de contributos e reuniões de trabalho, primordialmente no Porto Santo, de modo a fomentar a evolução do processo".

Lê-se ainda que a 12 de abril de 2018 "foi apresentado o documento de base do dossiê de candidatura no Porto Santo, seguindo-se um período de participação pública – de 12 de abril a 2 de maio de 2018 –, durante o qual o documento prévio de candidatura esteve disponível no sítio da internet do Município do Porto Santo (CMPS), da (DRAPS) e da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA); e, em formato papel, em dois locais relevantes da cidade do Porto Santo – Edifício da Câmara Municipal do Porto Santo nos Paços do Concelho e Posto de atendimento ao cidadão –, e na sede da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, na cidade do Funchal".

Sublinha que o "documento de trabalho foi, entretanto, melhorado com os contributos dos atores locais e dos vários intervenientes no processo de preparação da candidatura, num processo dinâmico e evolutivo".

"Preferimos neste processo evolutivo a participação direta dos Porto-santenses, e Madeirenses de uma forma geral, a título

Jornal da Madeira, 20-03-2019

[https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/57342/ Auscultacao publica da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da Unesco entre 20 de marco e 22 de abril](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/57342/Auscultacao_publica_da_candidatura_do_Porto_Santo_a_Reserva_da_Biosfera_da_Unesco_entre_20_de_marco_e_22_de_abril)



Publicación de Ana Gomez y Noticias de Biosfera en apoyo de la candidatura pública. 21/03/2019

14/05/2019

## Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera já entrou em período de auscultação pública

Antes da data de 22 de abril está prevista uma sessão de esclarecimento dos documentos disponíveis.



O novo período de auscultação pública da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera está a decorrer de 20 de março a 17 de abril. Neste período a comunidade está a ser consultada através da proposta de Plan de Acção da Reserva da Biosfera, bem como a proposta de logotipo do Porto Santo Reserva da Biosfera.

Durante este período está disponível a referida documentação no sítio de Internet do Município de Porto Santo, da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e da Secretaria Regional do Ambiente. Também está acessível no edifício da Câmara Municipal do Porto Santo, no Pólo de Atendimento ao Cidadão do Porto Santo e na sede da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA), na cidade do Funchal.

Antes da data de 22 de abril está prevista uma sessão de esclarecimento dos documentos disponíveis.

O Governo Regional pretende a participação direta dos Porto-santenses, e Madeirenses de uma forma geral, a título individual ou institucional, bem como informar e mobilizar a comunidade local em processo pro-ativo e participativo, para a implementação e bom funcionamento da futura Reserva da Biosfera.

O processo de elaboração da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no último trimestre de 2017 foi constituído por um grupo de trabalho que integra elementos da Câmara do Porto Santo, da Associação Grupo de Proteção do Porto Santo, da Agência Regional de Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira e do Serviço Regional, representado pela SRA, Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e Instituto da Floresta e Conservação da Natureza. A responsabilidade de estes órgãos era executar as diligências e tarefas necessárias inerentes ao processo de candidatura e a sua projeção na comunidade local.

Jornal Economico, 21-03-2019

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-ja-entrou-em-periodo-de-auscultacao-publica-424391>

14/05/2019

Candidatura de Porto Santo la Reserva de la Biosfera ya entró en periodo de auscultación pública - Noticias RTV

## Noticias RTV

Inicio Actualidad Mundo Noticias Generales Negocios Tecnología Curiosidades

Noticias

### Candidatura de Porto Santo la Reserva de la Biosfera ya entró en período de auscultación pública

21 marzo 2019 • Ana Gomez • 0 comentarios

El nuevo período de auscultación pública de la candidatura de Porto Santo a la Reserva de la Biosfera está en marcha del 20 de marzo al 22 de abril. Además de esta candidatura está siendo auscultada también la propuesta de Plan de Acción de la Reserva de esta isla, así como la propuesta de logotipo de Porto Santo Reserva de la Biosfera.

Durante este período está disponible la referida documentación en el sitio de Internet del Municipio de Porto Santo, de la Dirección Regional para la Administración Pública de Porto Santo y de la Secretaría Regional de Medio Ambiente. También es accesible en el Edificio del Ayuntamiento de Porto Santo, en el Puesto de Atención al Ciudadano de Porto Santo y en la sede de la Secretaría Regional del Ambiente y Recursos Naturales (SRA), en la ciudad de Funchal.

Antes de la fecha del 22 de abril está prevista una sesión de aclaración de los documentos disponibles.

El Gobierno Regional pretende la participación directa de los Porto-santenses, y Madeirenses de una forma general, a título individual o institucional, así como informar y movilizar a la comunidad local en un proceso proactivo y participativo, para la implementación y buen funcionamiento de la futura Reserva de la Biosfera.

El inicio del proceso de elaboración de la candidatura de Porto Santo a la Reserva de Biosfera en el último trimestre de 2017 fue constituido por un grupo de trabajo que integra elementos de la Cámara de Porto Santo de la Asociación Grupo de Folclore de Porto Santo de la Agencia Regional de la República Energía y Ambiente de la Región Autónoma de Madeira y del Gobierno Regional, representado por la SRA, Dirección Regional para la Administración Pública de Porto Santo e Instituto de los Bosques y Conservación de la Naturaleza. La responsabilidad de estos órganos era ejecutar las diligencias y tareas necesarias inherentes al proceso de candidatura y su proyección en la comunidad local.

El trabajo en torno a la candidatura se basó en principios de participación y participación de la comunidad y de las partes interesadas, con la realización de sesiones de información para aclaraciones, sesiones participativas para auscultación de contribuciones y reuniones de trabajo, primordialmente en Porto Santo, de modo que fomentar la evolución del proceso.

El 12 de abril de 2018 se presentó el documento de base del expediente de candidatura en Porto Santo, seguido de un periodo de participación pública, del 12 de abril al 2 de mayo de 2018.

El documento de trabajo se ha mejorado con las contribuciones de los actores locales y de los distintos actores en el proceso de preparación de la candidatura.

← Netflix rechazó la propuesta de Apple para integrar su servicio de streaming

<https://noticiasrtv.com/candidatura-de-porto-santo-la-reserva-de-la-biosfera-ya-entrou-em-periodo-de-auscultacion-publica/>

1/4

noticias RTV, 21-03-2019

<https://noticiasrtv.com/candidatura-de-porto-santo-la-reserva-de-la-biosfera-ya-entrou-em-periodo-de-auscultacion-publica/>



**REGIÃO**

## Porto Santo: Identidade com Futuro

2, 3, 4 e 5 abril  
Formação para Agentes de Turismo



Património Imóvel *Fátima Menezes*

**FORMAÇÃO PARA AGENTES DE TURISMO LOCAL DE 2 A 5 DE ABRIL NO PORTO SANTO**

Artigo | 22/03/2019 10:51

VOTAR

O município do Porto Santo está a organizar uma ação de formação dirigida aos agentes de turismo local, que decorrerá de 2 a 5 de abril, e que abordará temas como a biodiversidade e geodiversidade, história, património imóvel, cultura e tradições.

Esta ação de formação, dirigida a guias turísticos e outros agentes de turismo do Porto Santo, tem como objetivo principal a promoção do conhecimento dos valores identitários porto-santenses, sejam naturais, históricos, arquitetónicos ou culturais, de valor indiscutível na afirmação do destino Porto Santo, que importa reforçar junto deste público, para que surjam produtos diferenciados baseados naquilo que é único e que pode ser atrativo para os turistas durante todo o ano.

A participação neste evento formativo é gratuita, mas obriga a uma inscrição prévia. Os interessados deverão preencher a ficha de inscrição disponível no sítio de internet da Câmara Municipal do Porto Santo enviando-a para [ambiente@cm-portosanto.pt](mailto:ambiente@cm-portosanto.pt). A formação tem um limite de 25 participantes, dando-se prioridade aos guias turísticos.

O programa conta com a colaboração de várias personalidades e especialistas nas matérias a abordar tais como João Batista, investigador de várias universidades nacionais e representante da Progeo Portugal; que falará sobre a Geodiversidade da ilha do Porto Santo; Nelson Veríssimo, professor da Universidade da Madeira, investigador e autor de diversas obras sobre a História da Região Autónoma da Madeira; Gorete Freitas e Francisco Fernandes, engenheira florestal e biólogo respetivamente, com um enorme conhecimento sobre a biodiversidade da ilha do Porto Santo, ambos do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM; Fátima Menezes, arquiteta e amante do conhecimento sobre o património imóvel da ilha do Porto Santo, e ainda Lucília Sousa, escritora, amante da cultura porto-santense e que juntamente com os preciosos testemunhos dos alunos da Universidade Sénior abordará o tema da cultura, incontornável num evento desta natureza.

Nesta formação, é numa perspectiva de se desenvolverem produtos turísticos inovadores para o Porto Santo, especialmente fora da época balnear, os formandos serão desafiados a criarem dez novos produtos turísticos sob o lema – Porto Santo no inverno: 10 razões para nos visitar.

A iniciativa pretende ir ao encontro do modelo de desenvolvimento sustentável preconizada para a ilha do Porto Santo e subjacente à sua candidatura a Reserva da Biosfera que visa alcançar um destino diferenciado, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes.

Jornal da Madeira, 22-03-2019

[https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/57579/Formacao\\_par\\_a\\_agentes\\_de\\_turismo\\_local\\_de\\_2\\_a\\_5\\_de\\_abril\\_no\\_Porto\\_Santo](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/57579/Formacao_par_a_agentes_de_turismo_local_de_2_a_5_de_abril_no_Porto_Santo)

Compartilhar

1 comentário

Ordenar por Principais

JM

Região | Jornal da Madeira | Comunidade | Comércio | Nacional | Mundo | Notícias | Cultura | Região | Desporto | Opinião | Economia

22-28 JULHO SEMANA DO MAR ONDE TU VAIS QUERER ESTAR

REGIÃO



# PORTO SANTO

Candidatura Reserva da Biosfera

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA EM DISCUSSÃO A 12 DE ABRIL

Atual: 09/04/2019 12:37

**VER**

Os documentos da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera disponível para consulta pública estão em discussão em 12 de abril.

Desde o passado dia 20 de março que os documentos da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera se encontram disponíveis para consulta pública, terminando o prazo no dia 12 de abril.

Considerando o grau de trabalho para a respetiva candidatura que o território da paisagem e fundamental na manutenção e implementação de um projeto que visa o desenvolvimento local e o respeito pelo meio que nos rodeia, terá lugar no próximo dia 12 de abril, às 16h00, no auditório da Câmara Municipal do Porto Santo uma sessão de esclarecimento e de discussão dos documentos elaborados, aberta a toda a comunidade.

Relembra-se que a Reserva da Biosfera é um estatuto atribuído pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO a reservas que reúnam características especiais, sendo definidas como laboratórios vivos onde se desenvolvem a conservação de paisagens, monumentos e espécies e o desenvolvimento sustentável a nível social, económico, cultural e ecológico.

De 12 de março de 2019

4 comentários

Compartilhar

Deixar um comentário

Jornal da Madeira, 09-04-2019

[https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/59018/Candidatura\\_o\\_Porto\\_Santo\\_a\\_Reserva\\_da\\_Biosfera\\_em\\_discussao\\_a\\_12\\_de\\_abril](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/59018/Candidatura_do_Porto_Santo_a_Reserva_da_Biosfera_em_discussao_a_12_de_abril)

dnoticias pt

MADREIRA PAÍS MUNDO DESPORTO SENTIDOS CASOS DO DIA BGA

## Documentos da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera disponíveis para consulta pública

SABER 5. UNICLUST | 09/04/2019 | 12:12:38



# PORTO SANTO

Devido ao passado dia 20 de março que os documentos da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera se encontram disponíveis para consulta pública, terminando o prazo no dia 12 de abril.

Teudo irem em conta, terá lugar no próximo dia 12 de Abril, às 16h00, no auditório da Câmara Municipal do Porto Santo uma sessão de esclarecimento e de discussão dos documentos elaborados.

Mais uma vez apelamos à participação de toda a comunidade porto-santense, de forma a esclarecer este documento.

Relembra-se que a Reserva da Biosfera é um estatuto atribuído pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO a reservas que reúnam características especiais, sendo definidas como laboratórios vivos onde se desenvolvem a conservação de paisagens, monumentos e espécies e o desenvolvimento sustentável a nível social, económico, cultural e ecológico.

Deixar um comentário

Compartilhar

Diário Notícias, 09-04-2019

<https://www.dnoticias.pt/madeira/documentos-da-candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-disponiveis-para-consulta-publica-GC4613484>





Menu

09/04/2019 09:00

## Consulta de documentos da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera termina a 22 de abril



Desde o passado dia 20 de março que os documentos da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera se encontram disponíveis para consulta pública, terminando o prazo no dia 22 de abril.

Numa nota enviada à comunicação social, anuncia-se que terá lugar no próximo dia 12 de abril, às 18h00, no auditório da Câmara Municipal do Porto Santo uma sessão de esclarecimento e de discussão dos documentos.

Nota de comunicação social em 09/04/2019 disponível em <https://www.funchalnoticias.net/2019/04/09/consulta-de-documentos-da-candidatura-de-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-termina-a-22-de-abril/>

Funchal Notícias, 09-04-2019

<https://funchalnoticias.net/2019/04/09/consulta-de-documentos-da-candidatura-de-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-termina-a-22-de-abril/>

JM Notícias Edição Imprensa Webinars Notícias Classificação Notícias Atualizado Notícias Notícias Notícias Notícias

# JM

Região | Notícias | Comissões | Economia | Negócios | Saúde | Pessoas | Cultura | Turismo | Desporto | Outros & C.

## 28 JULHO CHÃO DA LAGOA

### REGIÃO

#### SALA CHEIA PARA DISCUTIR E ANALISAR A CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

Colúcia Pereira

12/05/2019 12:25 VOTAR

O auditório da Câmara Municipal do Porto Santo, repleto, esta tarde, com a sessão de esclarecimento e de discussão dos documentos apresentados no âmbito da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera.

Está em marcha a candidatura, e esta sessão cumpre para esclarecer não só que é um "território notável", conforme definido no JPN (Jurisprudence Nacional), e também a importância do projeto de candidatura.

Os documentos apresentados ao longo do processo de candidatura, bem como o plano de ação estratégica e projeto de candidatura.

A candidatura de Porto Santo para Reserva da Biosfera é um projeto de desenvolvimento sustentável, que visa promover a conservação do património natural e do património cultural, bem como a melhoria da qualidade de vida dos porto-santenses, salvaguardando os recursos do património natural e do património cultural.

Quanto ao que "a candidatura inclui, não apenas a natureza de conservação ambiental, mas também a importância que até ao dia 22 de abril os cidadãos interessados que nos ajudam a melhorar o projeto de candidatura, bem como o plano de ação estratégica e projeto de candidatura".

A candidatura de Porto Santo para Reserva da Biosfera é um projeto de desenvolvimento sustentável, que visa promover a conservação do património natural e do património cultural, bem como a melhoria da qualidade de vida dos porto-santenses, salvaguardando os recursos do património natural e do património cultural.

Esta é uma proposta para o Porto Santo, para os porto-santenses, e para se promover a criação de uma Reserva da Biosfera, que se adequa à Reserva da Biosfera de Porto Santo (incluindo a Reserva da Biosfera de Porto Santo), bem como a melhoria da qualidade de vida dos porto-santenses, salvaguardando os recursos do património natural e do património cultural.

Também encontra-se em marcha o projeto de candidatura e o processo de discussão da Câmara Municipal do Porto Santo da Associação Civil do Turismo do Porto Santo, do Agência Regional de Energia e Ambiente do Madeira, da parte do Conselho Regional do Madeira, através do Conselho do Ambiente e Recursos Naturais, do Conselho Regional para a Administração Pública do Porto Santo e do Instituto das Turismo e Comunicação do Turismo.

Consulte os documentos de 2017 e que já permitem analisar e a respeito de informação, e assim, e antes da sessão pública, ver "você não está a pensar em candidatura e integração de candidatura, as entidades competentes".

[Aceder](#) [Notícias](#) [Atualizado](#)

0 comentários

Jornal da Madeira, 12-05-2019

<https://funchalnoticias.net/2019/04/09/consulta-de-documentos-da-candidatura-de-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-termina-a-22-de-abril/>

## Porto Santo pode vir a ter uma reserva da Biosfera

Lusa  
14 Mai. 2019, 16:18 | Ciências

Portugal pode vir a ter, brevemente, mais uma reserva da Biosfera, em Porto Santo, no arquipélago da Madeira, disse hoje o vice-presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

### TÓPICOS:

Biosfera, Florestas ICNF.

"As 11 reservas, brevemente, poderão passar a 12, com uma candidatura de Porto Santo, na Madeira", afirmou em Castelo Branco, Paulo Salsa.

Este responsável, falava no final da assinatura do protocolo, no âmbito do programa Ambiente, que envolve as 11 reservas da Biosfera portuguesas, a Secretaria Geral do Ambiente e da transição Energética e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Paulo Salsa realçou a importância do protocolo na promoção de iniciativas inovadoras, conhecimento e boas práticas ao nível da estratégia nacional da conservação da natureza.

O ICNF é, desde 1981, responsável pelas reservas da biosfera nacionais, que atualmente são 11, seis localizadas no continente e cinco nas ilhas dos Açores e da Madeira e que estão incluídas no total de 686 reservas mundiais espalhadas por 122 países.

RTP, 14-05-2019

[https://www.rtp.pt/noticias/ciencias/porto-santo-pode-vir-a-ter-uma-reserva-da-biosfera\\_n1147434](https://www.rtp.pt/noticias/ciencias/porto-santo-pode-vir-a-ter-uma-reserva-da-biosfera_n1147434)



### REGIÃO



João Sousa

#### PORTO SANTO PODE VIR A TER UMA RESERVA DA BIOSFERA

Lusa

Artigo | 14/05/2018 15:05

VOTAR

Portugal pode vir a ter, brevemente, mais uma reserva da Biosfera, em Porto Santo, no arquipélago da Madeira, disse hoje o vice-presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

"As 11 reservas, brevemente, poderão passar a 12, com uma candidatura de Porto Santo, na Madeira", afirmou em Castelo Branco, Paulo Salsa.

Este responsável, falava no final da assinatura do protocolo, no âmbito do programa Ambiente, que envolve as 11 reservas da Biosfera portuguesas, a Secretaria Geral do Ambiente e da transição Energética e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Paulo Salsa realçou a importância do protocolo na promoção de iniciativas inovadoras, conhecimento e boas práticas ao nível da estratégia nacional da conservação da natureza.

O ICNF é, desde 1981, responsável pelas reservas da biosfera nacionais, que atualmente são 11, seis localizadas no continente e cinco nas ilhas dos Açores e da Madeira e que estão incluídas no total de 686 reservas mundiais espalhadas por 122 países.

[G+1](#)
[Facebook](#)
[Twitter](#)

0 comentários

Ordenar por

Jornal da Madeira, 14-05-2019

[https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/61925/Porto\\_Santo\\_pode\\_vir\\_a\\_ter\\_uma\\_reserva\\_da\\_Biosfera](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/61925/Porto_Santo_pode_vir_a_ter_uma_reserva_da_Biosfera)





### Porto Santo homenageia 12 pessoas e instituições

Memento será integrado nas cerimónias do 184.º aniversário do concelho

MADEIRA 600 | PORTO SANTO | 20/06/2019 | 12:00



Concelho de Porto Santo celebra 184.º aniversário no período da 14 de Junho, segunda-feira.



No 184.º aniversário do concelho de Porto Santo, data instalada no próximo dia 14 de Junho (segunda-feira), a Câmara Municipal vai prestar homenagem a 12 personalidades e instituições.

De acordo com o que o DIÁRIO conseguiu apurar, as escolhas para o presente são realizadas sobre pessoas e instituições que têm contribuído para a cidadania do Porto Santo e Reserva da Biosfera da...

Diário Notícias, 20-06-2019

<https://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/porto-santo-homenageia-12-pessoas-e-instituicoes-LL4904269>



### SOCIEDADE

#### Porto Santo vai ser candidato a reserva da biosfera

A candidatura do Porto Santo a reserva da biosfera deve estar concluída até ao fim do mês.

| Publicado 20 Jul, 2019, 12:07



Facebook 220 Twitter 1



Se o processo decorrer dentro da normalidade, o reconhecimento da UNESCO pode ser uma realidade até ao início do próximo ano.

RTP, 20-07-2019

<https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/porto-santo-vai-ser-candidato-a-reserva-da-biosfera-30318>

10

● AMBIENTE

# GR aprova candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera

**12 COUSOS**  
Agora é de votar



A proposta de candidatura do Porto Santo à Reserva da Biosfera da UNESCO foi aprovada pelo Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, em reunião realizada no dia 25 de julho. A reunião foi presidida pelo presidente do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, João Paulo Gomes, e contou com a presença de todos os membros do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, bem como de representantes das entidades locais e da comunidade científica.

A proposta de candidatura do Porto Santo à Reserva da Biosfera da UNESCO foi aprovada pelo Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, em reunião realizada no dia 25 de julho. A reunião foi presidida pelo presidente do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, João Paulo Gomes, e contou com a presença de todos os membros do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, bem como de representantes das entidades locais e da comunidade científica.

**PLANO DE AÇÃO PARA O ANO 2019**  
O Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira aprovou o plano de ação para o ano 2019, que define as prioridades e as ações a serem realizadas no âmbito da área de atuação do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira.

**CONSELHO REGIONAL DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DA MADEIRA**

Diário Notícias, 25-07-2019

<https://www.dnoticias.pt/impressa/meroteca/diario-de-noticias/gr-aprova-candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-MF5034916#>

diário notícias

**dnoticias** opt

MADRID PAÍS MUNDO DESPORTO S SENTIDOS CADERNOS DO DIA DIA VIDA

## Aprovada proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO

25 JUL 2019 - 17:36



O Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira aprovou, em reunião realizada no dia 25 de julho, a proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO. A reunião foi presidida pelo presidente do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, João Paulo Gomes, e contou com a presença de todos os membros do Conselho Regional do Ambiente e Sustentabilidade da Madeira, bem como de representantes das entidades locais e da comunidade científica.

**Três barreiras prometidas decretar regiões**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**'Casa cívica' no Funchal Município investe que decorre esta tarde no edifício de Vitor, no Calhau**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**Na 13ª sessão, a Junta de verticais arruagem 'reavista' a lista de 6 Madalena**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**Madre recebe mais de 15 mil euros em subvenção do Regio no evento 'Financial Tim'**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**Escola do IPEL promove programação entre Funchal e Praia de Sal**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**Escola de Lombo de Caxim ganha programação internacional**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**UMA e Fundação Francisco de Sá Carneiro estabelecem cooperação**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**Moço Inicial no Funchal e Praia de Sal**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

**PS em destaque no Funchal**  
Notícia | 25/07/2019 | 17:36

Diário Notícias, 25-07-2019

<https://www.dnoticias.pt/madeira/aprovada-proposta-de-candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-da-unesco-JI5039803>



### GOVERNO APROVA PROPOSTA DE CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

Arquivo | 25/07/2019 | 17:42

VOTAR

Foi em várias das deliberações aprovadas hoje em Conselho de Governo, a maior parte das quais votos de laivos a fixares que, de alguma forma, se destacaram no momento.

Destaca-se ainda para a aprovação da proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO bem como o Plano de Ação para o período 2020-2025, que define a sua estratégia de gestão, e ainda formalizou a criação do Grupo de Trabalho Porto Santo a Reserva da Biosfera incumbido de acompanhar a respetiva candidatura.

A candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera fundamenta-se nas características muito peculiares da ilha, possuidora de ecossistemas bem preservados e detentora de espécies de excepcional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo reconhecida pela diversidade e beleza das suas paisagens naturais e humanizadas, destacando-se a inimitabilidade da sua praia, a sua raridade e o seu povo.

De acordo com o Governo, esta candidatura visa afirmar esta ilha atlântica como um território diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e pela defesa do seu património único socio-cultural, contribuindo para o seu crescimento económico e social.

Jornal da Madeira, 25-07-2019

<https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/67785/Governo aprova proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva>

JUL 25, 2019 - 5:46:51 PM | HENRIQUE CORREIA

## Governo aprova candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera e cria grupo de trabalho para acompanhar o processo



O Conselho do Governo Regional decidiu hoje aprovar a proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO bem como o Plano de Ação para o período 2020-2025, que define a sua estratégia de gestão, e ainda formalizou a criação do Grupo de Trabalho Porto Santo a Reserva da Biosfera incumbido de acompanhar a respetiva candidatura.

O porta-voz do conselho do Executivo, o secretário regional dos Equipamentos e Infraestruturas, Amílcar Góes, disse que "a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera fundamenta-se nas características muito peculiares da ilha, possuidora de ecossistemas bem preservados e detentora de espécies de excepcional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo reconhecida pela diversidade e beleza das suas paisagens naturais e humanizadas, destacando-se a inimitabilidade da sua praia, a sua raridade e o seu povo".

Funchal Notícias, 25-07-2019

<https://funchalnoticias.net/2019/07/25/governo-aprova-candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-e-cria-grupo-de-trabalho-para-acompanhar-o-processo/>



## Governo da Madeira aprova candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO

O Governo liderado pelo social-democrata Miguel Albuquerque aprovou ainda o Plano de Ação para o período 2020-2025, que define a sua estratégia de gestão, e formalizou a criação do grupo de trabalho Porto Santo a Reserva da Biosfera incumbido de acompanhar a respetiva candidatura. (Video)

Publicado em 26 Jul, 2019, 17:36 / atualizado em 26 Jul, 2019, 11:05



RTP Madeira, 25-07-2019

[https://www.rtp.pt/madeira/politica/governo-da-madeira-aprova-candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-da-unesco\\_30444](https://www.rtp.pt/madeira/politica/governo-da-madeira-aprova-candidatura-do-porto-santo-a-reserva-da-biosfera-da-unesco_30444)

# ANEXO III

## DOCUMENTOS DE APOIO

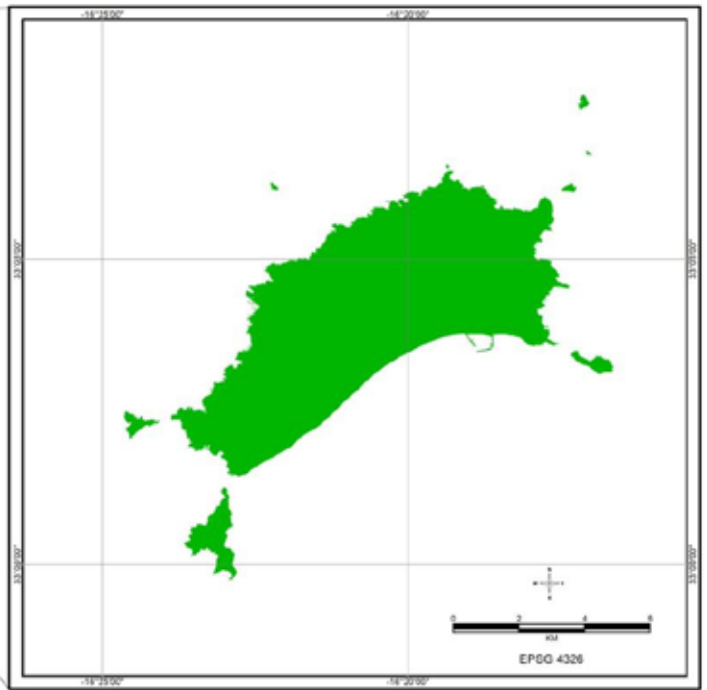
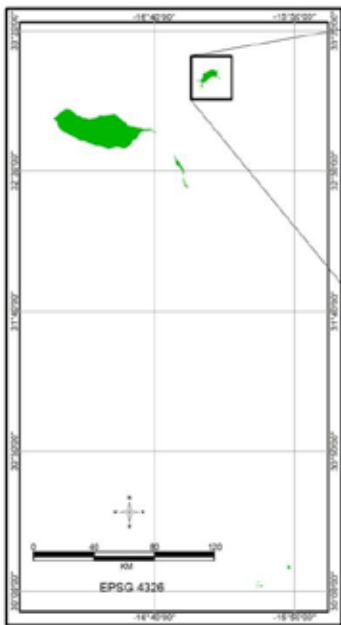
### Ponto 19 do Formulário de Candidatura

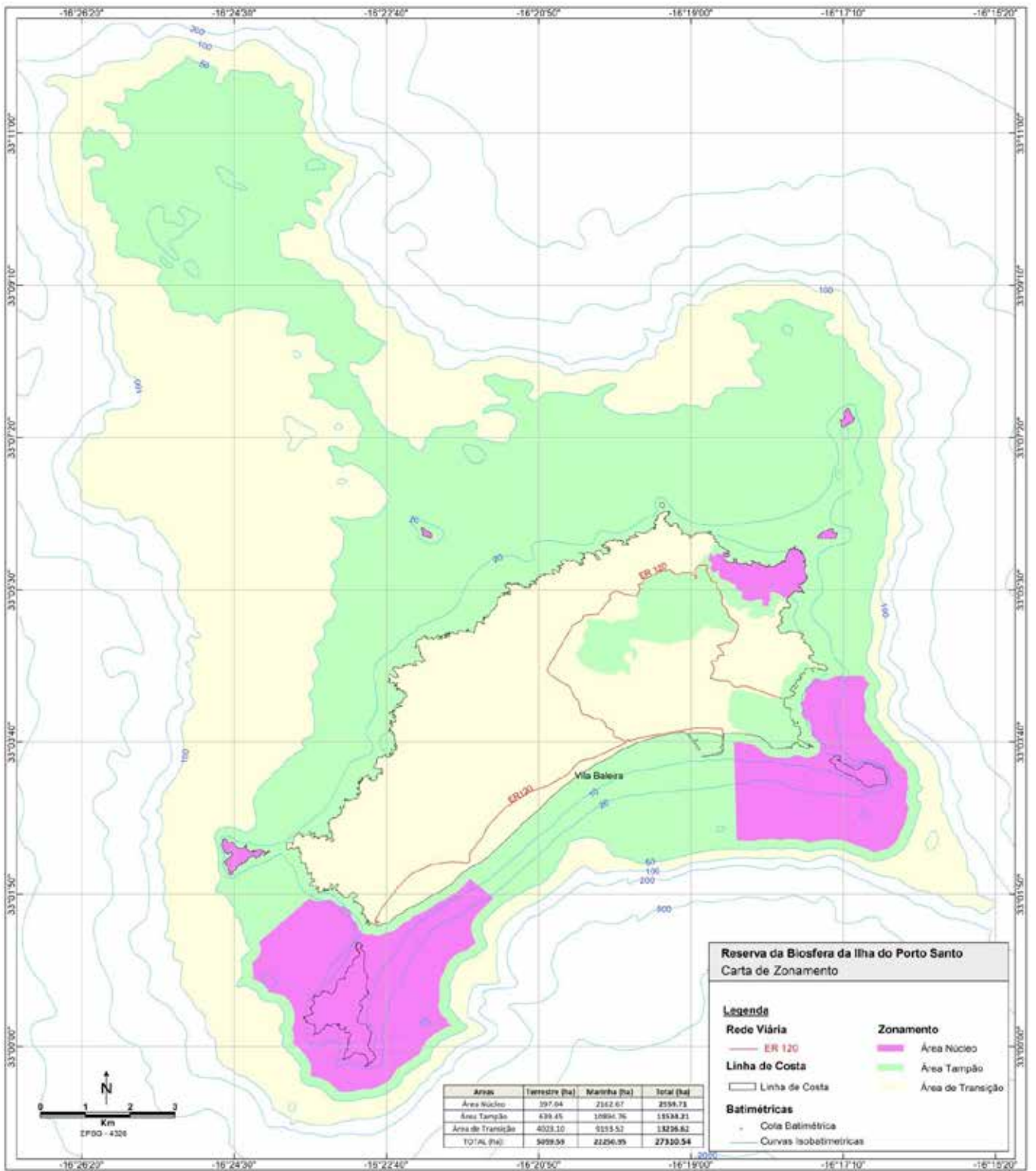
- 1** Mapa com a localização e zonamento
- 2** Mapa do uso e ocupação do solo
- 3** Lista de diplomas legais
- 4** Lista dos planos de ordenamento e de gestão e uso dos solos
- 5** Lista de espécies
- 6** Lista das principais referências bibliográficas
- 7** Cartas de oficialização de apoio
- 8** Outros documentos de apoio

# 1

Mapa com a localização e zonamento



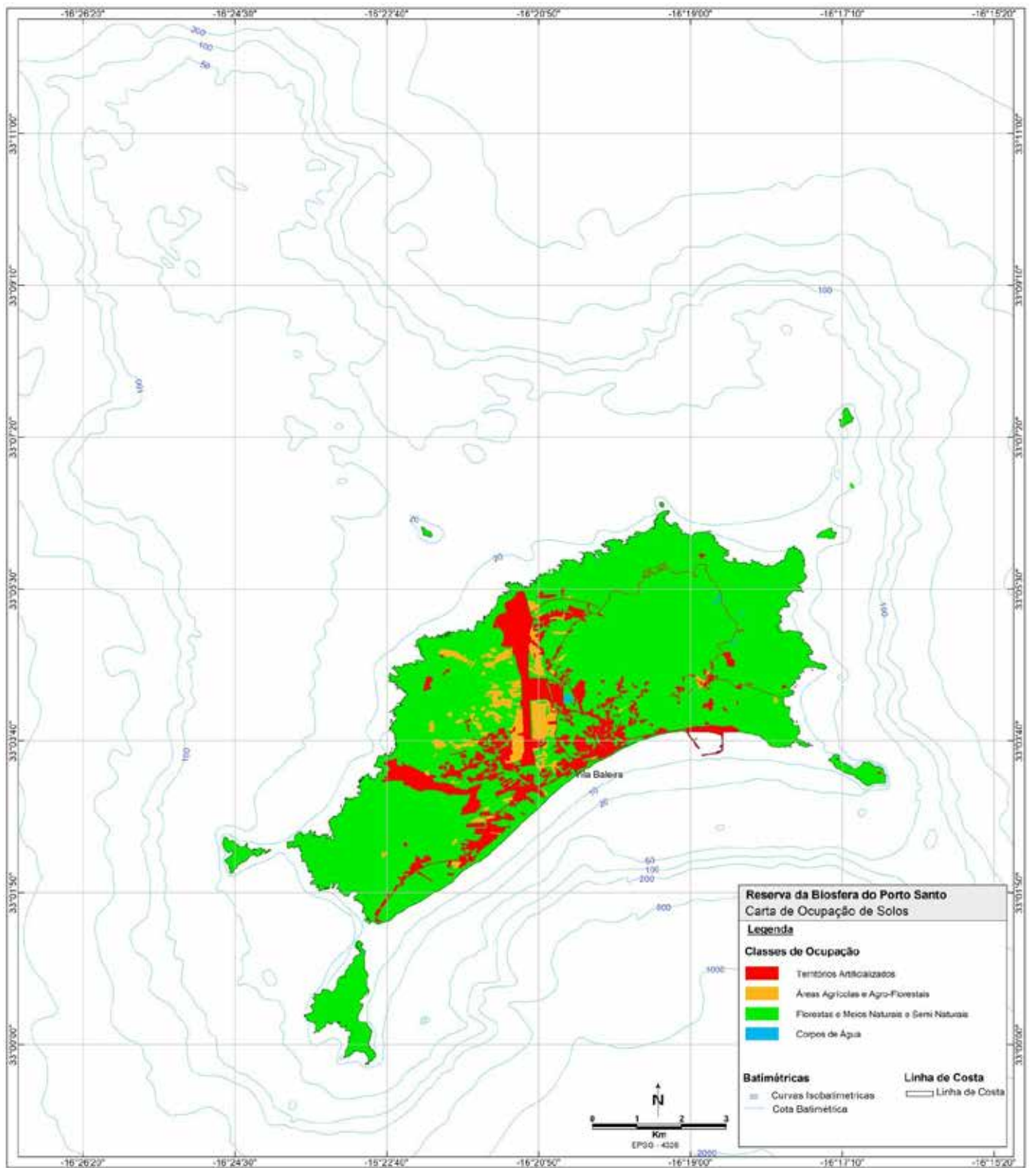




# 2

Mapa do uso e ocupação do solo





# 3

Lista de diplomas legais

## A NÍVEL REGIONAL

**Decreto-Lei n.º 44718**, publicado em Diário do Governo, I Série, N.º 269/1962, de 22 de novembro – Submete, por utilidade pública, ao regime florestal parcial obrigatório os baldios municipais situados nos limites da freguesia de Porto Santo, concelho de Porto Santo, do distrito do Funchal; e ao regime florestal total os terrenos que constituem propriedade do Estado situados no Pico Castelo, nos referidos limites.

**Decreto Legislativo Regional n.º 12/95/M**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 144, de 24 de junho, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 9/97/M, de 18 de Julho – Aprova o Plano para o Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira (POTRAM).

**Resolução n.º 592/99**, publicada no JORAM, I Série, N.º 46, de 3 de maio – Declara como património natural a Pedreira do Pico de Ana Ferreira, no Porto Santo.

**Resolução n.º 856/99**, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 64, de 16 de junho – Ratifica, de acordo com o PDM, Pico de Ana Ferreira ser “Imóvel de Interesse Público e Valor Concelhio (Valor Regional) e Património Científico (geológico)”.

**Resolução n.º 856/99**, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 64, de 16 de junho, com alteração em 2010 e 2012, por adaptação aos dois Planos de Urbanização (PU) – Ratifica o Plano Diretor Municipal do Porto Santo.

**Decreto-Lei n.º 64/2000**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 95, de 22 de abril – Transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 98/58/CE, do Conselho, de 20 de Julho, que estabelece as normas mínimas relativas à proteção dos animais nas explorações pecuárias.

**Resolução n.º 809/2000**, publicada no JORAM, I Série, N.º 51, de 8 de junho – Aprova o Plano Regional da Política de Ambiente (PRPA).

**Decreto Legislativo Regional n.º 24/2004/M**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 196, de 20 de agosto – Define os objetivos para a conservação e preservação do património geológico da Região Autónoma da Madeira.

**Decreto Legislativo Regional n.º 11/2006/M**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 76, de 18 de abril – Estabelece o regime jurídico da apanha de lapas na Região Autónoma da Madeira – Segunda alteração à Portaria n.º 80/2006, de 4 de julho, alterada pelas Portarias n.º 5/2009, de 22 de janeiro e 40/2016, de 17 de fevereiro.

**Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 156, de 13 de agosto – Cria a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo e consagra o respetivo regime jurídico.

**Decreto Legislativo Regional n.º 35/2008/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 157, de 14 de agosto – Estabelece o regime de proteção dos recursos naturais e florestais e revoga os Decretos Legislativos Regionais n.º 7/88/M, de 6 de Junho, e n.º 21/88/M, de 1 de Setembro, que estabelecem o regime silvopastoril e regulam a proteção dos recursos florestais, respetivamente.

**Decreto Legislativo Regional n.º 38/2008/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 160, de 20 de agosto – Aprova o Plano Regional da Água da Região Autónoma da Madeira.



**Despacho n.º 73/2009**, publicado no JORAM, II Série, Suplemento, N.º 119, de 24 de junho – Aprova as medidas propostas no Programa de Medidas de Gestão e Conservação do Sítio de Importância Comunitária “Pico Branco - Porto Santo (PTPOR0002)”.

**Resolução n.º 751/2009**, publicada no JORAM, I Série, 2º Suplemento, N.º 66, de 2 de julho – Proceda à passagem de Sítio de Importância Comunitária (SIC) para Zona Especial de Conservação (ZEC) do SIC “Pico Branco - Porto Santo (PTPOR0002)”.

**Resolução n.º 1295/2009**, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 100, de 2 de outubro – Aprova o Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (POGRAMPPS).

**Resolução n.º 1341/2009**, publicada no JORAM, I Série, N.º 112, de 3 de novembro – Proceda à classificação de Sítio de Importância Comunitária (SIC) para Zona Especial de Conservação (ZEC) do SIC “Ilhéus do Porto Santo (PTPOR0001)”.

**Resolução n.º 1438/2009**, publicada no JORAM, I Série, N.º 122, de 4 de dezembro – Ratifica o Plano de Urbanização do Golfe Resort do Porto Santo, cujo regulamento, planta de ordenamento e planta de condicionantes, fazem parte integrante da resolução, ficando os respetivos originais arquivados na Secretaria-Geral da Presidência do Governo.

**Portaria n.º 75/2010**, publicada no JORAM, I Série, N.º 93, de 1 de outubro – Regulamenta as condições de utilização da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo.

**Resolução n.º 228/2012**, publicada no JORAM, I Série, N.º 43, de 5 de abril – Ratifica o Plano de Urbanização da Frente Mar Campo de Baixo/Ponta da Calheta (PUPC).

**Decreto Legislativo Regional n.º 7/2015/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 162, de 20 de agosto – Adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 31/2013, de 24 de julho, e alterado pelos Decretos-Leis n.º 165/2014, de 5 de novembro e n.º 85/2015, de 21 de maio, que aprova o Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP).

**Resolução n.º 600/2015**, publicada no JORAM, I Série, N.º 119, de 11 de agosto – Aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região (PROF-RAM).

**Despacho n.º 11494/2015**, publicado no Diário da República, II Série, N.º 201, de 14 de outubro – Comete à Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Governo Regional da Madeira, a elaboração do plano de situação na zona do espaço marítimo nacional adjacente ao arquipélago da Madeira compreendida entre as linhas de base e a plataforma continental até às 200 milhas marítimas.

**Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2016/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 79, de 22 de abril – Aprova a orgânica da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA).

**Decreto Legislativo Regional n.º 19/2016/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 77, de 20 de abril – Regula a Pesca Dirigida a Espécies Vegetais e Animais, com Fins Lúdicos, nas Águas Marinhas da Região Autónoma da Madeira.

**Decreto Legislativo Regional n.º 21/2016/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 93, de 13 de maio – Cria o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM e extingue a Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza e o Serviço do Parque Natural da Madeira.

**Resolução n.º 154/2016**, publicada no JORAM, I Série, N.º 59, de 4 de abril – Aprova o Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), para o período 2014-2020.

**Portaria n.º 484/2016**, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 199, de 14 de novembro – Define as artes permitidas, os condicionalismos e os termos do licenciamento do exercício da pesca lúdica, nas águas marinhas da Região Autónoma da Madeira.

**Resolução n.º 699/2016**, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 181, de 17 de outubro – Aprova a inclusão do Sítio Cetáceos da Madeira na Lista de Sítios da Região Autónoma da Madeira.

**Resolução n.º 945/2016**, publicada no JORAM, I Série, Suplemento, N.º 221, de 16 de dezembro – Aprova o Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira: 2016-2021, que integra a Região Hidrográfica 10 (RH10), abreviadamente designado por PGRH do Arquipélago da Madeira.

**Decreto Legislativo Regional n.º 18/2017/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 122, de 27 de junho – Desenvolve as bases da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo na Região Autónoma da Madeira, contidas na Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, e define o respetivo sistema regional de gestão territorial.

**Resolução n.º 805/2017**, publicada no JORAM, I Série, N.º 187, de 27 de outubro – Aprova o Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira 2016-2021 (PGRI-RAM 2016-2021).

**Decreto Legislativo Regional n.º 18/2018/M**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 161, de 22 de agosto – Procede à alteração do Plano de Desenvolvimento Económico e Social Regional para o período 2014-2020 designado «Compromisso Madeira@2020», aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/M, de 10 de abril.

**Despacho n.º 51/2018 da SRA**, de 23 de agosto – Cria as áreas de refúgio de caça designadas por “Pico do Castelo”, “Pico de Juliana”, “Pico do Facho”, “Pico Branco”, “Pico do Concelho” e “Pico de Ana Ferreira”, concelho do Porto Santo, RAM.

**Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade (IBAs) – Ilhéus do Porto Santo**; Código: PT089 (antiga ZZ007) e Porto Santo Oeste; Código: PT090.

A NÍVEL NACIONAL

**Constituição da República Portuguesa, Artigo 13º**, que consagra o Princípio da igualdade.

**Lei n.º 33/96**, de 17 de agosto – Lei de Bases da Política Florestal.

**Lei n.º 173/99, de 21 de Setembro - Lei de Bases Gerais da Caça** – Estabelece as bases da gestão sustentada dos recursos cinegéticos, na qual se incluem a sua conservação e fomento, bem como os princípios reguladores da atividade cinegética e da administração da caça.

**Decreto-lei n.º 201/2005**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 226, de 24 de novembro – Altera o Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de Agosto, que regulamenta a Lei n.º 173/99, de 21 de Setembro, Lei de Bases Gerais da Caça.

**Portaria n.º 829/2007**, publicada no Diário da República, I Série, N.º 147, de agosto – Divulga a lista dos sítios de importância comunitária (SIC) situados em território nacional pertencentes às regiões biogeográficas atlântica, mediterrânica e macaronésica.

**Lei n.º 75/2013**, publicada no Diário da República, I Série, N.º 176, de 12 de setembro – Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

**Constituição da República Portuguesa, Artigo 235º**, que consagra os Princípios gerais relativos às Autarquias locais.

## A NÍVEL INTERNACIONAL

**Diretiva n.º 79/409/CEE**, do Conselho, de 2 de abril – Diretiva Aves, relativa à Conservação das Aves Selvagens.

**Diretiva n.º 92/43/CEE**, do Conselho, de 21 de maio – Diretiva Habitats, relativa à Preservação dos Habitats Naturais e da Fauna e da Flora Selvagens.

**Decreto-Lei n.º 140/99**, publicado no Diário da República, Série I-A, de 24 de Abril – Revê a transposição para a ordem jurídica interna da Diretiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril (relativa à conservação das aves selvagens), e da Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio (relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens).

**Decreto n.º 103/80**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 236, de 11 de outubro – Aprova para ratificação a Convenção sobre a Conservação das Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem (Convenção de Bona).

**Programa CORINE 85/338/CEE** – Rede de Biótopos CORINE (Maciço Montanhoso Central do Porto Santo, Maciço Montanhoso de Ana Ferreira e Praia e Zona Dunar).

**Decreto-Lei n.º 316/89**, de 22 de setembro – Regulamenta a aplicação da Convenção da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais na Europa (Convenção de Berna).

**Decreto-Lei n.º 114/90**, publicado no Diário da República, I Série, N.º 80, de 5 de abril – Promove a aplicação da Convenção sobre o Comércio Internacional nas Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES).



**Decreto n.º 21/93**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 143, 21 de junho – Portugal aprova e ratifica a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB).

**Decreto-Lei n.º 59/97**, publicado no Diário da República, Série I-A, N.º 253, de 31 de outubro – Portugal aprova e ratifica a Convenção OSPAR (Convenção para a Protecção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste).

**Resolução do Conselho de Ministros n.º 69/99**, publicada no Diário da República, Série I-B, N.º 158, de 9 de julho – Aprova o Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PANCD) e estabelece procedimentos relativamente à sua concretização, no âmbito da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação.

**Decisão do Conselho n.º 98/216/CE**, de 9 de Março de 1998 – Aprovação da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação pela União Europeia.

**Decreto n.º 4/2005**, publicado no Diário da República, Série I-A, de 14 de fevereiro – Aprovação em Portugal da Convenção da Paisagem (“The European Landscape Convention”).

**Diretiva 2008/56/CE**, de 17 de junho, do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia – Estabelece um quadro de ação comunitária no domínio da política para o meio marinho (Diretiva-Quadro “Estratégia Marinha”).

**Decreto n.º 5/2014**, publicado no Diário da República, I Série, N.º20, de 29 de janeiro – Aprova a Emenda ao Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa, assinado em Londres, em 4 de dezembro de 1991, adotada em Bristol, de 24 a 26 de julho de 2000.

**Decreto n.º 7/2017**, publicado no Diário da República, Série I, N.º 51, de 13 de março – Aprova o Protocolo de Nagoya sobre o acesso a recursos genéticos e a partilha justa e equitativa dos benefícios provenientes da sua utilização, adotado em Nagoya, em 29 de outubro de 2010.

**Decisão de Execução (UE) 2019/20 da Comissão**, de 14 de dezembro de 2018 – Adota a sétima atualização da lista dos sítios de importância comunitária da região biogeográfica macaronésica [número C(2018) 8532] e inclui na Rede Natura 2000 o Sítio Cetáceos da Madeira – ‘PTMMD0001 Cetáceos da Madeira’.

# 4

Lista dos planos de ordenamento e de gestão  
e uso dos solos

### **Plano Diretor Municipal do Porto Santo**

Resolução n.º 856/99, publicada no JORAM, I Série, N.º 64, de 16 de junho, com alteração em 2010 e 2012, por adaptação aos dois Planos de Urbanização (PU) – Ratifica o Plano Diretor Municipal do Porto Santo.

### **Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira**

Resolução n.º 805/2017, publicada no JORAM, I Série, N.º 187, de 27 de outubro – Aprova o Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira 2016-2021 (PGRI-RAM 2016-2021).

### **Plano de Gestão da Região Hidrográfica RH10**

Resolução n.º 945/2016, publicada no JORAM, I Série, Suplemento N.º 221, de 16 de dezembro – Aprova o Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira: 2016-2021, que integra a Região Hidrográfica 10 (RH10), abreviadamente designado por PGRH do Arquipélago da Madeira.

### **Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo**

Resolução n.º 1295/2009, publicada no JORAM, I Série, N.º 100, de 2 de outubro – Aprova o Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (POGRAMPPS).

### **Plano para o Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira**

Decreto Legislativo Regional n.º 12/95/M, publicado no Diário da República, I Série-A, N.º 144, de 24 de junho, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 9/97/M, de 18 de Julho – Aprova o Plano para o Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira (POTRAM).

### **Plano Regional da Água da Madeira**

Decreto Legislativo Regional n.º 38/2008/M, publicado no Diário da República, I Série, N.º 160, de 20 de agosto – Aprova o Plano Regional da Água da Região Autónoma da Madeira.

### **Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira**

Resolução n.º 600/2015, publicada no JORAM, I Série, N.º 119, de 11 de agosto – Aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região (PROF-RAM).

### **Plano Regional da Política de Ambiente**

Resolução n.º 809/2000, publicada no JORAM, I Série, N.º 51, de 8 de junho – Aprova o Plano Regional da Política de Ambiente (PRPA).

### **Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo**

Despacho n.º 11494/2015, publicado no Diário da República, II Série, N.º 201, de 14 de outubro – Comete à Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) a elaboração do plano de situação na zona do espaço marítimo nacional com exceção das zonas do espaço marítimo nacional adjacentes aos arquipélagos da Madeira e dos Açores e à Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Governo Regional da Madeira, a elaboração do plano de situação na zona do espaço marítimo nacional adjacente ao arquipélago da Madeira compreendida entre as linhas de base e a plataforma continental até às 200 milhas marítimas.

### **Plano de Urbanização da Frente de Mar Campo de Baixo/Ponta da Calheta**

Resolução n.º 228/2012, publicada no JORAM, I Série, N.º 43, de 5 de abril – Ratifica o Plano de Urbanização da Frente de Mar Campo de Baixo/Ponta da Calheta.



### **Plano de Urbanização do Golfe Resort do Porto Santo**

Resolução n.º 1438/2009, publicada no JORAM, I Série, N.º 122, de 4 de dezembro – Ratifica o Plano de Urbanização do Golfe Resort do Porto Santo, cujo regulamento, planta de ordenamento e planta de condicionantes, fazem parte integrante da resolução, ficando os respectivos originais arquivados na Secretaria-Geral da Presidência do Governo.

### **Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira**

Resolução n.º 154/2016, publicada no JORAM, I Série, N.º 59, de 4 de abril – Aprova o Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), para o período 2014-2020.

### **Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira**

Decreto Legislativo Regional n.º 18/2018/M, publicado no Diário da República, I série, N.º 161, de 22 de agosto – Procede à alteração do Plano de Desenvolvimento Económico e Social Regional para o período 2014-2020 designado «Compromisso Madeira@2020», aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/M, de 10 de abril.

# 5

Lista de espécies

## Legenda

PS – endémica Porto Santo; MAD – endémica Madeira; MAC – endémica Macaronésia; n – nativa; np – nativa provável; ip – introduzida provável; i – introduzida; m – migratória; ? – desconhecido; † – táxon encontrado apenas em estado fóssil; (†) – táxon extante e igualmente representado nos depósitos fósseis; †† – táxon extinto no estado selvagem; \* – género endémico Madeira; # – género endémico Porto Santo; • – espécie prioritária; A – Diretiva Aves; B – Convenção Berna; BO – Convenção Bona; C – CITES; H – Diretiva Habitats; I – Anexo I; II – Anexo II; III – Anexo III; IV – Anexo IV; V – Anexo V

## BIODIVERSIDADE TERRESTRE

### FUNGOS

Família	Táxones	Estatuto de naturalidade
<b>Amphisphaeriaceae</b>	<i>Pestalotiopsis menezesiana</i> (Bres. & Torrend) Bissett	
<b>Botryosphaeriaceae</b>	<i>Macrophoma flaccida</i> (Viala & Ravaz) Cavara	
<b>Capnodiaceae</b>	<i>Capnodium nerii</i> Rabenh.	
<b>Coleosporiaceae</b>	<i>Coleosporium tussilaginis</i> (Pers.) Lév.	
<b>Mycosphaerellaceae</b>	<i>Cladosporium herbarum</i> (Pers.) Link	
<b>Peronosporaceae</b>	<i>Peronospora alta</i> Fuckel	
<b>Phakopsoraceae</b>	<i>Cerotelium fici</i> (Castagne) Arthur	
<b>Polyporaceae</b>	<i>Phaeolus schweinitzii</i> (Fr.) Pat.	
<b>Pucciniaceae</b>	<i>Puccinia frankeniae</i> Link	
	<i>Puccinia malvacearum</i> Mont.	
	<i>Uromyces beticola</i> (Belynyck) Boerema, Loer. & Hamers	
	<i>Uromyces guerkeanus</i> Henn.	
<b>Schizophyllaceae</b>	<i>Schizophyllum commune</i> (L.) Fr.	
<b>Venturiaceae</b>	<i>Antennaria elaeophila</i> Mont.	

### LÍQUENES

Família	Táxones	Estatuto de naturalidade
<b>Lobariaceae</b>	<i>Lobaria pulmonaria</i> (L.) Hoffm.	
<b>Parmeliaceae</b>	<i>Anzia centrifuga</i> Haugan	PS
	<i>Parmotrema chinense</i> (Osbeck) Hale & Ahti	
	<i>Rimelia cetrata</i> (Ach.) Hale & A. Fletcher	
	<i>Xanthoparmelia conspersa</i> (Ehrh. ex Ach.) Hale	
<b>Physciaceae</b>	<i>Heterodermia leucomelos</i> (L.) Poelt	
<b>Ramalinaceae</b>	<i>Ramalina confertula</i> Krog & Østh.	
	<i>Ramalina erosa</i> Krog	
	<i>Ramalina jamesii</i> Krog	
	<i>Ramalina nematodes</i> (Nyl.) Krog Østh.	
	<i>Ramalina polymorpha</i> (Lilj.) Ach.	
	<i>Ramalina portosantana</i> Krog	
	<i>Ramalina timdaliana</i> Krog	
<b>Roccellaceae</b>	<i>Roccella vicentina</i> (Vain.) Vain.	
<b>Teloschistaceae</b>	<i>Xanthoria elegans</i> (Link) Th. Fr.	



**PLANTAS AVASCULARES**

**(BRIÓFITOS)**

<b>Família</b>	<b>Táxones</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>
<b>Aneuraceae</b>	<i>Riccardia multifida</i> (L.) Gray	
<b>Anthocerotaceae</b>	<i>Anthoceros agrestis</i> Paton <i>Anthoceros punctatus</i> L. <i>Phaeoceros laevis</i> (L.) Prosk. <i>Phymatoceros bulbiculosus</i> (Brot.) Stotler, W.T.Doyle & Crand.-Stotl.	
<b>Arnelliaceae</b>	<i>Gongylanthus ericetorum</i> (Raddi) Nees <i>Calypogeia arguta</i> Nees & Mont. <i>Calypogeia fissa</i> (L.) Raddi	
<b>Aytoniaceae</b>	<i>Asterella africana</i> (Mont.) A.Evans. <i>Mannia androgyna</i> (L.) A.Evans	
<b>Brachytheciaceae</b>	<i>Brachythecium rutabulum</i> var. <i>atlanticum</i> Hedenäs <i>Homalothecium sericeum</i> (Hedw.) Schimp. <i>Kindbergia praelonga</i> (Hedw.) Ochyra <i>Rhynchostegiella litorea</i> (De Not.) Limpr. <i>Rhynchostegiella tenella</i> (Dicks.) Limpr. <i>Rhynchostegium confertum</i> (Dicks.) Schimp. <i>Scleropodium touretii</i> (Brid.) L.F.Koch <i>Scorpiurium circinatum</i> (Bruch) M.Fleisch. & Loeske	
<b>Bryaceae</b>	<i>Bryum argenteum</i> Hedw. <i>Bryum caespiticium</i> Hedw. <i>Bryum canariense</i> Brid. <i>Bryum capillare</i> Hedw. <i>Bryum dichotomum</i> Hedw. <i>Bryum radiculosum</i> Brid.	
<b>Cephaloziaceae</b>	<i>Cephalozia bicuspidata</i> (L.) Dumort. <i>Cephaloziella divaricata</i> (Sm.) Schiffn.	
<b>Conocephalaceae</b>	<i>Conocephalum conicum</i> (L.) Dumort.	
<b>Corsiniaceae</b>	<i>Corsinia coriandrina</i> (Spreng.) Lindb.	
<b>Ditrichaceae</b>	<i>Ceratodon purpureus</i> (Hedw.) Lindb <i>Pleuridium subulatum</i> (Hedw.) Rabenh	
<b>Exormothecaceae</b>	<i>Exormotheca pustulosa</i> Mitt.	
<b>Fabroniaceae</b>	<i>Fabronia pusilla</i> Raddi	
<b>Fissidentaceae</b>	<i>Fissidens bryoides</i> Hedw. <i>Fissidens coacervatus</i> Brugg.-Nann. <i>Fissidens curvatus</i> Hornsch. <i>Fissidens viridulus</i> (Sw. ex anon.) Wahlenb.	MAC
<b>Fossombroniaceae</b>	<i>Fossombronia angulosa</i> (Dicks.) Raddi <i>Fossombronia caespitifformis</i> De Not. ex Rabenh. <i>Fossombronia echinata</i> Macvicar <i>Fossombronia husnotii</i> Corb.	
<b>Funariaceae</b>	<i>Entosthodon obtusus</i> (Hedw.) Lindb.	
<b>Geocalyceae</b>	<i>Heteroscyphus denticulatus</i> (Mitt.) Schiffn. <i>Lophocolea bidentata</i> (L.) Dumort. <i>Lophocolea heterophylla</i> (Schrad.) Dumort.	

	<i>Lophocolea minor</i> Nees	
	<i>Saccogyna viticulosa</i> (L.) Dumort.	
<b>Gigaspermaceae</b>	<i>Oedipodiella australis</i> (Wager & Dixon) Dixon	
<b>Grimmiaceae</b>	<i>Grimmia trichophylla</i> Grev.	
<b>Hypnaceae</b>	<i>Hypnum cupressiforme</i> Hedw.	
<b>Jubulaceae</b>	<i>Frullania azorica</i> Sim-Sim et al.	
	<i>Frullania dilatata</i> (L.) Dumort.	
	<i>Frullania ericoides</i> (Nees) Mont.	
	<i>Frullania microphylla</i> (Gottsche) Pearson	
	<i>Frullania polysticta</i> Lindenb.	MAC
	<i>Frullania sergiae</i> Sim-Sim et al.	MAD
	<i>Frullania tamarisci</i> (L.) Dumort.	
	<i>Frullania teneriffae</i> (F.Weber) Nees	
<b>Jungermanniaceae</b>	<i>Jungermannia calithrix</i> Lindenb. & Gottsche	
	<i>Jungermannia hyalina</i> Lyell	
	<i>Nardia geoscyphus</i> (De Not.) Lindb.	
	<i>Nardia scalaris</i> (De Not.) Lindb.	
<b>Lejeuneaceae</b>	<i>Cololejeunea minutissima</i> (Sm.) Schiffn.	
	<i>Drepanolejeunea hamatifolia</i> (Hook.) Schiffn.	
	<i>Harpalejeunea molleri</i> (Steph.) Grolle	
	<i>Lejeunea eckloniana</i> Lindenb.	
	<i>Lejeunea flava</i> (Sw.) Nees subsp. <i>moorei</i> (Lindb.) R.M.Schust.	
	<i>Lejeunea lamacerina</i> (Steph.) Schiffn.	
	<i>Lejeunea mandonii</i> (Steph.) Müll.Frib.	
	<i>Marchesinia mackaii</i> (Hook.) Gray	
	<i>Microlejeunea ulicina</i> (Taylor) A.Evans	
<b>Leptodontaceae</b>	<i>Leptodon smithii</i> (Hedw.) F.Weber & D.Mohr	
<b>Leucobryaceae</b>	<i>Campylopus brevipilus</i> Bruch & Schimp	
	<i>Campylopus flexuosus</i> (Hedw.) Brid.	
	<i>Campylopus fragilis</i> (Brid.) Bruch & Schimp.	
	<i>Campylopus pilifer</i> Brid	
<b>Leucodontaceae</b>	<i>Leucodon treleasei</i> (Cardot) Paris	MAC
<b>Lunulariaceae</b>	<i>Lunularia cruciata</i> (L.) Lindb.	
<b>Marchantiaceae</b>	<i>Dumortiera hirsuta</i> (Sw.) Nees	
	<i>Marchantia polymorpha</i> L.	
<b>Mielichhoferiaceae</b>	<i>Epipterygium tozeri</i> (Grev.) Lindb.	
<b>Metzgeriaceae</b>	<i>Metzgeria furcata</i> (L.) Dumort.	
	<i>Metzgeria leptoneura</i> Spruce	
<b>Neckeraceae</b>	<i>Homalia webbiana</i> (Mont.) Schimp.	
	<i>Neckera intermedia</i> Brid.	
<b>Orthotrichaceae</b>	<i>Orthotrichum diaphanum</i> Schrad. ex Brid.	
	<i>Zygodon rupestris</i> Schimp. ex Lorentz	
	<i>Zygodon viridissimus</i> (Dicks.) Brid.	
<b>Plagiochilaceae</b>	<i>Plagiochila bifaria</i> (Sw.) Lindenb.	
	<i>Plagiochila punctata</i> (Taylor) Taylor	
	<i>Plagiochila spinulosa</i> (Dicks.) Dumort.	
<b>Porellaceae</b>	<i>Porella canariensis</i> (F.Weber) Underw.	
<b>Pottiaceae</b>	<i>Aloina aloides</i> (Koch ex Schultz) Kindb.	
	<i>Aloina ambigua</i> (Bruch & Schimp.) Limpr.	
	<i>Crossidium crassinerve</i> (De Not.) Jur.	
	<i>Didymodon luridus</i> Hornsch.	
	<i>Didymodon rigidulus</i> Hedw.	
	<i>Didymodon tophaceus</i> (Brid.) Lisa	

	<i>Gymnostomum aeruginosum</i> Sm.		
	<i>Hymenostylium recurvirostrum</i> (Hedw.) Dixon		
	<i>Leptophascum leptophyllum</i> (Müll.Hal.) J.Guerra & M.J.Cano		i
	<i>Microbryum davallianum</i> (Sm.) R.H.Zander		
	<i>Microbryum starckeanum</i> (Hedw.) R.H.Zander		
	<i>Pseudocrossidium revolutum</i> (Brid.) R.H.Zander		
	<i>Tortella flavovirens</i> (Bruch) Broth.		
	<i>Tortella limbata</i> (Schiffn.) Geh & Herzog		MAC
	<i>Tortella nitida</i> (Lindb.) Broth.		
	<i>Tortula atrovirens</i> (Sm.) Lindb.		
	<i>Tortula lanceolata</i> R.H.Zander		
	<i>Tortula muralis</i> Hedw.		
	<i>Trichostomum brachydontium</i> Bruch		
	<i>Trichostomum crispulum</i> Bruch		
	<i>Weissia controversa</i> Hedw.		
<b>Pterigynandraceae</b>	<i>Heterocladium heteropterum</i> (Brid.) Schimp.		
<b>Radulaceae</b>	<i>Radula carringtonii</i> J.B. Jack		
	<i>Radula lindenbergiana</i> Gottsche ex C. Hartm.		
	<i>Radula wichurae</i> Steph.		MAC
<b>Ricciaceae</b>	<i>Riccia atlantica</i> Sérgio & Perold		MAD
	<i>Riccia bifurca</i> Hoffm.		
	<i>Riccia ciliata</i> Hoffm.		
	<i>Riccia ciliifera</i> Link ex Lindenb.		
	<i>Riccia crozalsii</i> Levier		
	<i>Riccia macrocarpa</i> Levier		
	<i>Riccia nigrella</i> DC.		
	<i>Riccia sorocarpa</i> Bisch.		
	<i>Riccia subbifurca</i> Warnst. ex Crozals		
<b>Scapaniaceae</b>	<i>Scapania compacta</i> (A.Roth) Dumort.		
	<i>Scapania curta</i> (Mart.) Dumort.		
	<i>Scapania gracilis</i> Lindb.		
	<i>Scapania nemorea</i> (L.) Grolle		
	<i>Scapania undulata</i> (L.) Dumort.		
<b>Sematophyllaceae</b>	<i>Sematophyllum substrumulosum</i> (Hampe) E.Britton		
<b>Targioniaceae</b>	<i>Targionia hypophylla</i> L.		
	<i>Targionia lorbeeriana</i> Müll.Frid.		

## PLANTAS VASCULARES

### (PTERIDÓFITOS E ESPERMATÓFITOS)

Família	Táxones	Estatuto de naturalidade	Estatuto de proteção
<b>Adiantaceae</b>	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	n	
	<i>Adiantum reniforme</i> L. subsp. <i>reniforme</i>	n	
<b>Agavaceae</b>	<i>Agave americana</i> L.	i	
	<i>Dracaena draco</i> (L.) L. subsp. <i>draco</i> ++	MAC, i	B; H - IV
<b>Aizoaceae</b>	<i>Aizoon canariense</i> L.	n	
	<i>Aizoon hispanicum</i> L.	np	
	<i>Aptenia cordifolia</i> (L.f.) Schwantes	i	
	<i>Carpobrotus edulis</i> (L.) N.E. Br.	i	
	<i>Lampranthus multiradiatus</i> (Jacq.) N. E. Br	i	
	<i>Malephora crocea</i> (Jacq.) Schwantes var. <i>crocea</i>	i	
	<i>Mesembryanthemum crystallinum</i> L.	ip	



	<i>Mesembryanthemum nodiflorum</i> L.	n	
	<i>Tetragonia tetragonoides</i> (Pall.) Kuntze	i	
<b>Amaranthaceae</b>	<i>Achyranthes sicula</i> (L.) All.	i	
	<i>Alternanthera caracasana</i> Kunth	i	
	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	i	
	<i>Amaranthus graecizans</i> L.	n	
	<i>Amaranthus hybridus</i> L.	i	
<b>Amaryllidaceae</b>	<i>Amaryllis belladonna</i> L.	i	
	<i>Allium cepa</i> L.	i	
<b>Apiaceae</b>	<i>Ammi majus</i> L.	n	
	<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.	n	
	<i>Apium graveolens</i> L.	n	
	<i>Bupleurum lancifolium</i> Hornem.	np	
	<i>Bupleurum salicifolium</i> R. Br. ex Buch subsp. <i>salicifolium</i>	MAC	
	<i>Coriandrum sativum</i> L.	i	
	<i>Crithmum maritimum</i> L.	n	
	<i>Cyclospermum leptophyllum</i> (Pers.) Sprague	i	
	<i>Daucus carota</i> L. subsp. <i>carota</i>	n	
	<i>Daucus carota</i> L. subsp. <i>hispidus</i> (Arcang.) Heywood	n	
	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	n	
	<i>Kruberia peregrina</i> (L.) Hoffm.	n	
	<i>Monizia edulis</i> Lowe subsp. <i>santosii</i> *	PS	B; H - II, IV
	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	i	
	<i>Scandix pecten-veneris</i> L. subsp. <i>pecten-veneris</i>	n	
	<i>Torilis nodosa</i> (L.) Gaertn.	n	
<b>Apocynaceae</b>	<i>Nerium oleander</i> L.	i	
<b>Arecaceae</b>	<i>Phoenix canariensis</i> Chabaud	i	
	<i>Phoenix dactylifera</i> L.	i	
<b>Asclepiadaceae</b>	<i>Asclepias curassavica</i> L.	i	
	<i>Gomphocarpus fruticosus</i> (L.) W.T. Aiton	i	
<b>Aspleniaceae</b>	<i>Asplenium billotii</i> F.W. Schultz	n	
	<i>Asplenium hemionitis</i> L.	n	B; H - IV
	<i>Asplenium marinum</i> L.	n	
<b>Asteraceae</b>	<i>Ageratina adenophora</i> (Spreng.) R.M. King & H. Rob.	i	
	<i>Andryala glandulosa</i> Lam. subsp. <i>glandulosa</i>	n	
	<i>Anthemis cotula</i> L.	i	
	<i>Artemisia argentea</i> L'Hér.	MAD	
	<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.	i	
	<i>Bidens pilosa</i> L.	i	
	<i>Calendula arvensis</i> L.	n	
	<i>Calendula officinalis</i> L.	i	
	<i>Carduncellus caeruleus</i> (L.) C. Presl	np	
	<i>Carduus squarrosus</i> (DC.) Lowe	MAD	
	<i>Carduus tenuiflorus</i> Curt.	np	
	<i>Carlina salicifolia</i> (L.f.) Cav.	MAC	
	<i>Carthamus lanatus</i> L.	np	
	<i>Carthamus tinctorius</i> L.	i	
	<i>Centaurea melitensis</i> L.	np	
	<i>Chamaemelum mixtum</i> (L.) All.	i	
	<i>Cheirolophus massonianus</i> (Lowe) A. Hansen & Sunding	MAD	H - II, IV
	<i>Chrysanthemum coronarium</i> L.	i	
	<i>Chrysanthemum segetum</i> L.	i	
	<i>Cichorium endivia</i> L. subsp. <i>divaricatum</i> (Schousb.) P.D. Sell	np	

	<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten.	i	
	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	i	
	<i>Conyza sumatrensis</i> (Retz.) E. Walker	i	
	<i>Cotula australis</i> (Sieber ex Spreng.) Hook.f.	i	
	<i>Crepis divaricata</i> (Lowe) F.W. Schultz	MAD	
	<i>Crepis noronhaea</i> Babc.	PS	
	<i>Cynara cardunculus</i> L. var <i>ferocissimo</i>	n	
	<i>Dittrichia viscosa</i> (L.) Greuter	ip	
	<i>Filago pyramidata</i> L.	n	
	<i>Gaillardia pulchella</i> Foug.	i	
	<i>Galactites tomentosa</i> Moench	n	
	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	i	
	<i>Galinsoga quadriradiata</i> Ruiz & Pav.	i	
	<i>Glebionis coronaria</i> (L.) Tzvelev	i	
	<i>Hedypnois cretica</i> (L.) Dum.-Cours.	n	
	<i>Helichrysum melaleucum</i> Rchb. subsp. <i>roseum</i> (Lowe) R.Jardim & M.Seq.	PS	
	<i>Helminthotheca echioides</i> (L.) Holub	np	
	<i>Hypochoeris glabra</i> L.	n	
	<i>Lactuca serriola</i> L.	ip	
	<i>Lactuca virosa</i> L.	n	
	<i>Leontodon taraxacoides</i> (Vill.) Merat subsp. <i>longirostris</i> Finch & P.D. Sell	n	
	<i>Logfia gallica</i> (L.) Coss. & Germ.	n	
	<i>Mantiscalca salmantica</i> (L.) Briq. & Cavill.	np	
	<i>Nauplius aquaticus</i> (L.) Cass.	n	
	<i>Pericallis menezesii</i> R. Jardim, K. E. Jones, M. Carine & M. Sequeira	PS	
	<i>Phagnalon lowei</i> DC ( <i>P. benettii</i> )	MAD	B; H - II, IV
	<i>Phagnalon saxatile</i> (L.) Cass.	n	
	<i>Pseudognaphalium luteo-album</i> (L.) Hilliard & B.L. Burt	n	
	<i>Scolymus maculatus</i> L.	np	
	<i>Senecio angulatus</i> L.f.	i	
	<i>Senecio incrassatus</i> Lowe	MAC	
	<i>Senecio sylvaticus</i> L.	n	
	<i>Senecio vulgaris</i> L.	np	
	<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	np	
	<i>Soliva stolonifera</i> (Brot.) R. Br. ex G. Don	i	
	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	np	
	<i>Sonchus parathalassius</i> J.G. Costa ex R. Jardim & M. Seq.	PS	
	<i>Sonchus tenerrimus</i> L.	i	
	<i>Sonchus ustulatus</i> Lowe subsp. <i>maderensis</i> Aldridge	MAD	
	<i>Taraxacum officinale</i> Weber agg.	ip	
	<i>Tolpis barbata</i> (L.) Gaertn. subsp. <i>barbata</i>	n	
	<i>Tolpis succulenta</i> (Dryand. in Aiton) Lowe	MAC	
	<i>Tragopogon hybridus</i> L.	np	
	<i>Urospermum picroides</i> (L.) Scop. ex F.W. Schmidt	np	
<b>Basellaceae</b>	<i>Boussingaultia cordifolia</i> Ten.	i	
<b>Boraginaceae</b>	<i>Anchusa azurea</i> Mill.	np	
	<i>Borago officinalis</i> L.	i	
	<i>Cynoglossum creticum</i> Mill.	n	
	<i>Echium nervosum</i> Dryand.	MAD	
	<i>Echium plantagineum</i> L.	n	

	<i>Echium portosanctense</i> J. A. Carvalho, Pontes, Batista-Marques & R. Jardim	PS
	<i>Heliotropium europaeum</i> L.	n
	<i>Heliotropium ramosissimum</i> (Lehm.) DC.	n
	<i>Myosotis discolor</i> Pers.	n
<b>Brassicaceae</b>	<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J. Koch	n
	<i>Cakile maritima</i> Scop. subsp. <i>maritima</i>	n
	<i>Capsella bursa-pastoris</i> (L.) Medik.	n
	<i>Cardamine hirsuta</i> L.	n
	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	i
	<i>Coronopus squamatus</i> (Forssk.) Asch.	n
	<i>Crambe fruticosa</i> L.f.	MAD
	<i>Diplotaxis tenuifolia</i> (L.) DC.	i
	<i>Eruca vesicaria</i> (L.) Cav. subsp. <i>sativa</i> (Mill.) Thell.	n
	<i>Erysimum arbuscula</i> (Lowe) Snogerup	PS
	<i>Lepidium virginicum</i> L.	i
	<i>Lobularia libyca</i> (Viv.) Meisn.	n
	<i>Matthiola maderensis</i> Lowe	MAD
	<i>Matthiola parviflora</i> (Schousb.) R. Br.	np
	<i>Raphanus raphanistrum</i> L. subsp. <i>raphanistrum</i>	n
	<i>Rapistrum rugosum</i> (L.) All. subsp. <i>linnaeanum</i> (Coss.) Rouy & Foucaud	n
	<i>Rapistrum rugosum</i> (L.) All. subsp. <i>rugosum</i>	n
	<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	n
	<i>Sinapis arvensis</i> L.	n
	<i>Sisymbrium erysimoides</i> Desf.	n
	<i>Sisymbrium irio</i> L.	i
	<i>Sisymbrium officinale</i> (L.) Scop.	n
	<i>Teesdalia coronopifolia</i> (J.P. Bergeret) Thell.	n
	<i>Thlaspi arvense</i> L.	np
<b>Cactaceae</b>	<i>Opuntia ficus-barbarica</i> A. Berger	i
	<i>Opuntia subulata</i> (Muehlenpf.) Engelm	i
	<i>Opuntia tuna</i> (L.) Mill.	i
<b>Callitrichaceae</b>	<i>Callitriche stagnalis</i> Scop. S	n
<b>Campanulaceae</b>	<i>Campanula erinus</i> L.	n
	<i>Wahlenbergia lobelioides</i> (L.f.) Link subsp. <i>lobelioides</i>	MAC
<b>Caryophyllaceae</b>	<i>Arenaria leptoclados</i> (Rchb.) Guss.	n
	<i>Cerastium fontanum</i> Baumg. subsp. <i>vulgare</i> (Hartm.) Greuter & Burdet	n
	<i>Cerastium glomeratum</i> Thuill.	n
	<i>Herniaria cinerea</i> DC.	n
	<i>Petrorhagia nanteuillii</i> (Burnat) P.W. Ball & Heywood	n
	<i>Polycarpon tetraphyllum</i> (L.) L. subsp. <i>tetraphyllum</i>	n
	<i>Sagina apetala</i> Ard.	n
	<i>Sagina procumbens</i> L.	n
	<i>Scleranthus annuus</i> L.	n
	<i>Silene behen</i> L.	n
	<i>Silene gallica</i> L.	n
	<i>Silene inaperta</i> L. subsp. <i>inaperta</i>	n
	<i>Silene nocturna</i> L.	n
	<i>Silene uniflora</i> Roth	n
	<i>Silene vulgaris</i> (Moench) Garcke	n
	<i>Spergula fallax</i> (Lowe) E.H.L. Krause	n
	<i>Spergularia bocconeii</i> (Scheele) Graebn.	n



	<i>Spergularia marina</i> (L.) Besser	n	
	<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	n	
<b>Celastraceae</b>	<i>Maytenus umbellata</i> (R. Br.) Mabb.	MAD	H - II, IV
<b>Chenopodiaceae</b>	<i>Atriplex glauca</i> L.	n	
	<i>Atriplex halimus</i> L.	i	
	<i>Atriplex rosea</i> L.	i	
	<i>Atriplex semibaccata</i> R.Br.	i	
	<i>Bassia tomentosa</i> (Lowe) Maire & Weiller	n	
	<i>Beta maritima</i> L.	n	
	<i>Beta vulgaris</i> L.	i	
	<i>Chenopodium album</i> L.	n	
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	n	
	<i>Chenopodium murale</i> L.	n	
	<i>Chenopodium opulifolium</i> Schrad. ex W.D.J. Koch & Ziz	n	
	<i>Chenopodium vulvaria</i> L.	i	
	<i>Patellifolia patellaris</i> (Moq.) A.J. Scott, Ford-Lloyd & J.T. Williams	n	
	<i>Patellifolia procumbens</i> (C. Sm.) A.J. Scott, Ford-Lloyd & J.T. Williams	MAC	
	<i>Salsola kali</i> L.	n	
	<i>Suaeda vera</i> Forssk. ex J.F. Gmel	n	
<b>Cistaceae</b>	<i>Cistus ladanifer</i> L.	i	
	<i>Cistus psilosepalus</i> Sweet	i	
<b>Convolvulaceae</b>	<i>Calystegia soldanella</i> (L.) R. Br.	n	
	<i>Convolvulus althaeoides</i> L.	n	
	<i>Convolvulus arvensis</i> L.	n	
	<i>Convolvulus siculus</i> L. subsp. <i>siculus</i>	n	
	<i>Cuscuta epithymum</i> (L.) L.	n	
	<i>Cuscuta planiflora</i> Ten.	n	
	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	i	
	<i>Ipomoea imperati</i> (Vahl) Griseb.	ip	
	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	i	
	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth	i	
<b>Crassulaceae</b>	<i>Aeonium arboreum</i> (L.) Webb & Berthel.	i	
	<i>Aeonium glandulosum</i> (Aiton) Webb & Berthel.	MAD	
	<i>Aeonium glutinosum</i> (Aiton) Webb & Berthel.	MAD	
	<i>Aichryson villosum</i> (Aiton) Webb & Berthel.	MAC	
	<i>Cotyledon orbiculata</i> L.	i	
	<i>Crassula tillaea</i> Lest.-Garl.	n	
	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet & H. Perrier	i	
	<i>Sedum nudum</i> Aiton	MAD	
	<i>Umbilicus gaditanus</i> Boiss	n	
	<i>Umbilicus rupestris</i> (Salisb.) Dandy	n	
<b>Cucurbitaceae</b>	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai		
<b>Cupressaceae</b>	<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw.	i	
	<i>Juniperus turbinata</i> Guss. subsp. <i>canariensis</i> (Guyot) Rivas Mart., Wildpret & P. Perez	MAC	
<b>Cyperaceae</b>	<i>Bolboschoenus maritimus</i> (L.) Palla	n	
	<i>Carex divulsa</i> Stokes subsp. <i>divulsa</i>	n	
	<i>Carex muricata</i> L. subsp. <i>lamprocarpa</i> C̃elak	n	
	<i>Cyperus eragrostis</i> Lam.	i	
	<i>Cyperus involucreatus</i> Rottb.	i	
	<i>Cyperus longus</i> L.	n	
	<i>Cyperus rotundus</i> L.	ip	

	<i>Isolepis cernua</i> (Vahl) Roem. & Schult.	n	
	<i>Juncellus laevigatus</i> (L.) C.B. Clarke subsp. <i>laevigatus</i>	n	
	<i>Schoenoplectus triqueter</i> (L.) Palla	n	
<b>Davalliaceae</b>	<i>Davallia canariensis</i> (L.) Sm.	n	
<b>Dioscoreaceae</b>	<i>Tamus edulis</i> Lowe	MAC	
<b>Dipsacaceae</b>	<i>Dipsacus ferox</i> Loisel.	n	
	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L.	i	
<b>Elaeagnaceae</b>	<i>Elaeagnus angustifolia</i> L.	i	
<b>Ephedraceae</b>	<i>Ephedra fragilis</i> Desf.	n	
<b>Equisetaceae</b>	<i>Equisetum telmateia</i> Ehrh.	n	
<b>Ericaceae</b>	<i>Arbutus unedo</i> L.	i	
	<i>Erica platycodon</i> (Webb & Berthel.) Rivas Mart et al. <i>maderincola</i>	MAD	
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Chamaesyce peplis</i> (L.) Prokh.	n	
	<i>Chamaesyce prostrata</i> (Aiton) Small	i	
	<i>Chamaesyce serpens</i> (Kunth) Small	i	
	<i>Euphorbia helioscopia</i> L.	n	
	<i>Euphorbia ingens</i> E. Mey.	i	
	<i>Euphorbia paralias</i> L.	n	
	<i>Euphorbia peplus</i> L.	n	
	<i>Euphorbia piscatoria</i> Aiton	MAD	C - II
	<i>Euphorbia terracina</i> L.	n	
	<i>Mercurialis ambigua</i> L.f.	n	
	<i>Ricinus communis</i> L.	i	
<b>Fabaceae</b>	<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.	i	
	<i>Acacia longifolia</i> (Andrews) Willd.	i	
	<i>Acacia melanoxylon</i> R. Br.	i	
	<i>Albizia lophantha</i> (Willd.) Benth.	i	
	<i>Astragalus boeticus</i> L.	np	
	<i>Astragalus pelecinus</i> (L.) Barneby	n	
	<i>Astragalus solandri</i> Lowe	n	
	<i>Bituminaria bituminosa</i> (L.) C.H. Stirt.	n	
	<i>Ceratonia siliqua</i> L.	i	
	<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link subsp. <i>scoparius</i>	i	
	<i>Cytisus striatus</i> (Hill) Rothm.	i	
	<i>Hippocrepis multisiliquosa</i> L.	n	
	<i>Lathyrus aphaca</i> L.	n	
	<i>Lathyrus cicera</i> L.	i	
	<i>Lathyrus clymenum</i> L.	n	
	<i>Lathyrus ochrus</i> (L.) DC.	i	
	<i>Lathyrus sativus</i> L.		
	<i>Lens culinaris</i> Medik.	i	
	<i>Lotus argyroides</i> R.P. Murray	MAD	
	<i>Lotus glaucus</i> Aiton subsp. <i>floridus</i> (Lowe) R. Jardim & M. Seq.	PS	
	<i>Lotus hispidus</i> Desf. ex DC.	n	
	<i>Lotus loweanus</i> Webb & Berthel.	PS	
	<i>Lotus macranthus</i> Lowe	MAD	
	<i>Medicago italica</i> (Mill.) Fiori	n	
	<i>Medicago littoralis</i> Rhode ex Loisel.	n	
	<i>Medicago lupulina</i> L.	ip	
	<i>Medicago minima</i> (L.) L.	n	
	<i>Medicago polymorpha</i> L.	n	
	<i>Medicago sativa</i> L.	i	

	<i>Medicago truncatula</i> Gaertn.	n
	<i>Melilotus indicus</i> (L.) All.	n
	<i>Melilotus sulcatus</i> Desf.	n
	<i>Ononis dentata</i> Sol. ex Lowe	n
	<i>Ononis diffusa</i> Ten.	n
	<i>Ononis mitissima</i> L.	n
	<i>Ononis serrata</i> Forssk.	n
	<i>Ornithopus compressus</i> L.	n
	<i>Ornithopus perpusillus</i> L.	n
	<i>Ornithopus pinnatus</i> (Mill.) Druce	n
	<i>Phaseolus lanatus</i> L.	
	<i>Scorpiurus sulcatus</i> L.	n
	<i>Trifolium angustifolium</i> L.	n
	<i>Trifolium arvense</i> L.	n
	<i>Trifolium campestre</i> Schreb.	n
	<i>Trifolium cernuum</i> Brot.	n
	<i>Trifolium dubium</i> Sibth.	n
	<i>Trifolium glomeratum</i> L.	n
	<i>Trifolium lappaceum</i> L.	n
	<i>Trifolium resupinatum</i> L.	n
	<i>Trifolium scabrum</i> L.	n
	<i>Trifolium squamosum</i> L.	n
	<i>Trifolium squarrosum</i> L.	n
	<i>Trifolium striatum</i> L. subsp. <i>striatum</i>	n
	<i>Trifolium suffocatum</i> L.	n
	<i>Trifolium tomentosum</i> L.	n
	<i>Ulex minor</i> Roth	i
	<i>Vicia angustifolia</i> L.	n
	<i>Vicia cordata</i> Hoppe	np
	<i>Vicia costae</i> A. Hansen	PS
	<i>Vicia ferreirensis</i> Goyder	PS
	<i>Vicia hirsuta</i> (L.) Gray	n
	<i>Vicia lutea</i> L. subsp. <i>lutea</i>	n
	<i>Vicia lutea</i> L. subsp. <i>vestita</i> (Boiss.) Rouy	n
	<i>Vicia parviflora</i> Cav.	n
<b>Fagaceae</b>	<i>Quercus ilex</i> L.	i
<b>Frankeniaceae</b>	<i>Frankenia laevis</i> L.	n
	<i>Frankenia pulverulenta</i> L.	n
<b>Geraniaceae</b>	<i>Erodium botrys</i> (Cav.) Bertol.	n
	<i>Erodium chium</i> (L.) Willd. subsp. <i>chium</i>	n
	<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Her. subsp. <i>bipinnatum</i> (Cav.) Four.	n
	<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Her. subsp. <i>cutarium</i>	n
	<i>Erodium malacoides</i> (L.) L'Her.	n
	<i>Erodium moschatum</i> (L.) L'Her.	n
	<i>Geranium dissectum</i> L.	n
	<i>Geranium molle</i> L.	n
	<i>Geranium purpureum</i> Vill.	n
	<i>Geranium rotundifolium</i> L.	n
	<i>Pelargonium glutinosum</i> (Jacq.) L'Her.	i
	<i>Pelargonium inquinans</i> (L.) L'Her. ex Aiton	i
	<i>Pelargonium x hortorum</i> L.H. Bailey	i
<b>Globulariaceae</b>	<i>Globularia salicina</i> Lam.	MAC
<b>Hemionitidaceae</b>	<i>Anogramma leptophylla</i> (L.) Link	n



<b>Hydrangeaceae</b>	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser	i	
<b>Hypericaceae</b>	<i>Hypericum glandulosum</i> Aiton	MAC	
<b>Hypolepidaceae</b>	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn subsp. <i>aquilinum</i>	n	
<b>Iridaceae</b>	<i>Chasmanthe aethiopica</i> (L.) N.E. Br.	i	
	<i>Gladiolus italicus</i> Mill.	i	
	<i>Romulea columnae</i> Sebast. & Mauri subsp. <i>grandiscapa</i> (Webb) G. Kunkel	MAC	
<b>Juncaceae</b>	<i>Juncus acutus</i> L. subsp. <i>acutus</i>	n	
	<i>Juncus bufonius</i> L.	n	
	<i>Juncus foliosus</i> Desf.	np	
	<i>Juncus inflexus</i> L.	n	
	<i>Luzula campestris</i> (L.) DC.	n	
<b>Lamiaceae</b>	<i>Ajuga iva</i> (L.) Schreb. subsp. <i>pseudoiva</i> (DC.) Briq.	n	
	<i>Ballota nigra</i> L.	n	
	<i>Calamintha nepeta</i> (L.) Savi subsp. <i>sylvatica</i> (Bromf.) R. Morales	n	
	<i>Lamium amplexicaule</i> L.	n	
	<i>Lavandula pedunculata</i> (Mill.) Cav. subsp. <i>maderensis</i> (Benth.) Menezes	MAD	
	<i>Marrubium vulgare</i> L.	n	
	<i>Mentha pulegium</i> L.	n	
	<i>Micromeria varia</i> subsp. <i>thymoides</i> (Sol. ex Lowe) P. Pérez	MAD	
	<i>Origanum vulgare</i> L. subsp. <i>virens</i> (Hoffmanns. & Link) Bonnier & Layens	n	
	<i>Prasium majus</i> L.	n	
	<i>Salvia verbenaca</i> L.	n	
	<i>Sideritis candicans</i> Aiton var. <i>multiflora</i>	PS	
	<i>Stachys arvensis</i> (L.) L.	n	
	<i>Stachys ocymastrum</i> (L.) Briq.	n	
<b>Lauraceae</b>	<i>Apollonias barbujana</i> (Cav.) Bornm. ††	MAC, i	
	<i>Laurus novocanariensis</i> Rivas Mart., Lousa, Fern. Prieto, E. Dias, J. C. Costa & C. Aguiar ††	MAC, i	
<b>Liliaceae</b>	<i>Agapanthus praecox</i> Willd. subsp. <i>orientalis</i> (F.M. Leight) F.M. Leight	i	
	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	i	
	<i>Asparagus aethiopicus</i> L.	i	
	<i>Asparagus scoparius</i> Lowe	MAC	
	<i>Asphodelus fistulosus</i> L.	n	
	<i>Autonoe madeirensis</i> ( <i>Scilla maderensis</i> ) (Menezes) Speta	MAD	H - II
	<i>Semele androgyna</i> (L.) Kunth ( <i>S. maderensis</i> )	MAC	B; H - II
	<i>Linum bienne</i> Mill.	n	
	<i>Linum strictum</i> L.	n	
	<i>Linum trigynum</i> L.	n	
<b>Lythraceae</b>	<i>Lythrum hyssopifolia</i> L.	n	
	<i>Lythrum junceum</i> Banks & Sol.	n	
<b>Malvaceae</b>	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	i	
	<i>Lavatera arborea</i> L.	i	
	<i>Lavatera cretica</i> L.	n	
	<i>Malva parviflora</i> L.	n	
<b>Moraceae</b>	<i>Ficus carica</i> L.	i	
	<i>Morus nigra</i> L.	i	
<b>Myoporaceae</b>	<i>Myoporum laetum</i> G. Forst.	i	

<b>Myricaceae</b>	<i>Myrica faya</i> Aiton	i	
<b>Myrsinaceae</b>	<i>Heberdenia excelsa</i> (Aiton) Banks ex DC.	MAC	
<b>Myrtaceae</b>	<i>Eucalyptus robusta</i> Sm.	i	
	<i>Metrosideros excelsa</i> Sol. ex Gaertn.	i	
<b>Oleaceae</b>	<i>Olea europaea</i> L.	i	
	<i>Olea maderensis</i> (Lowe) Rivas Mart. & del Arco	MAD	
<b>Ophioglossaceae</b>	<i>Ophioglossum lusitanicum</i> L.	n	
<b>Orchidaceae</b>	<i>Gennaria diphylla</i> (Link) Parl.	n	C - II
<b>Orobanchaceae</b>	<i>Orobanche calendulae</i> Pomel	n	
	<i>Orobanche minor</i> Sm.	n	
	<i>Orobanche ramosa</i> L. ssp. <i>nana</i> (Reut.) Cout.	n	
<b>Oxalidaceae</b>	<i>Oxalis corniculata</i> L.	i	
	<i>Oxalis debilis</i> Kunth	i	
	<i>Oxalis pes-caprae</i> L.	i	
<b>Papaveraceae</b>	<i>Fumaria bastardii</i> Boreau	n	
	<i>Fumaria muralis</i> (Sonder) ssp. <i>muralis</i> var. <i>laeta</i> Lowe.	PS	
	<i>Fumaria parviflora</i> Lam.	n	
	<i>Glaucium corniculatum</i> (L.) Rudolph	n	
	<i>Papaver dubium</i> L.	n	
	<i>Papaver hybridum</i> L.	n	
	<i>Papaver rhoeas</i> L.	n	
	<i>Papaver somniferum</i> L. subsp. <i>setigerum</i> (DC.) Arcang.	n	
	<i>Papaver somniferum</i> L. subsp. <i>somniferum</i>	i	
<b>Pinaceae</b>	<i>Pinus halepensis</i> Mill.	i	
	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	i	
<b>Plantaginaceae</b>	<i>Plantago coronopus</i> L.	n	
	<i>Plantago lagopus</i> L.	n	
	<i>Plantago lanceolata</i> L.	n	
	<i>Plantago leiopetala</i> Lowe	MAD	
	<i>Plantago loeflingii</i> L.	i	
	<i>Plantago maderensis</i> Decne.	MAD	
	<i>Plantago major</i> L.	n	
	<i>Plantago ovata</i> Forssk.	n	
<b>Plumbaginaceae</b>	<i>Limonium lowei</i> R. Jardim, M. Seq., Capelo, J. C. Costa & Rivas Mart.	PS	
	<i>Limonium sinuatum</i> (L.) Mill.	i	
<b>Poaceae</b>	<i>Aira caryophyllea</i> L.	n	
	<i>Arundo donax</i> L.	i	
	<i>Avena barbata</i> Pott ex Link	np	
	<i>Avena fatua</i> L.	np	
	<i>Brachypodium distachyum</i> (L.) P. Beauv.	n	
	<i>Brachypodium sylvaticum</i> (Huds.) P. Beauv.	n	
	<i>Briza maxima</i> L.	n	
	<i>Briza minor</i> L.	n	
	<i>Bromus catharticus</i> Vahl	i	
	<i>Bromus diandrus</i> Roth	n	
	<i>Bromus hordeaceus</i> L. subsp. <i>hordeaceus</i>	n	
	<i>Bromus lanceolatus</i> Roth	n	
	<i>Bromus madritensis</i> L.	n	
	<i>Catapodium rigidum</i> (L.) C.E. Hubb.	n	
	<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	ip	
	<i>Chloris gayana</i> Kunth	i	
	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	n	

<i>Cynosurus echinatus</i> L.	n	
<i>Dactylis glomerata</i> L. subsp. <i>glomerata</i>	ip	
<i>Dactylis smithii</i> Link subsp. <i>marina</i> (Borrill) Parker	n	
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koeler	i	
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	i	
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	i	
<i>Eragrostis barrelieri</i> Daveau	i	
<i>Festuca jubata</i> Lowe	MAC	
<i>Gastridium phleoides</i> (Nees & Meyen) C.E. Hubb.	i	
<i>Hainardia cylindrica</i> (Willd.) Greuter	n	
<i>Holcus lanatus</i> L. subsp. <i>lanatus</i>	np	
<i>Hordeum marinum</i> Huds. subsp. <i>gussoneanum</i> (Parl.) Thell.	n	
<i>Hordeum marinum</i> Huds. subsp. <i>marinum</i>	n	
<i>Hordeum murinum</i> L. subsp. <i>leporinum</i> (Link) Asch. & Graebn.	n	
<i>Hordeum vulgare</i> L.		
<i>Hyparrhenia sinaica</i> (Delile) Llauro ex G. Lopez	n	
<i>Lagurus ovatus</i> L.	n	
<i>Lamarckia aurea</i> (L.) Moench	n	
<i>Lolium canariense</i> Steud.	MAC	
<i>Lolium lowei</i> Menezes	MAC	
<i>Lolium multiflorum</i> Lam.	i	
<i>Lolium perenne</i> L.	i	
<i>Lolium rigidum</i> Gaudin subsp. <i>lepturoides</i> (Boiss.) Sennen & Mauricio	i	
<i>Lolium rigidum</i> Gaudin subsp. <i>rigidum</i>	i	
<i>Lolium temulentum</i> L.	i	
<i>Oryzopsis miliacea</i> (L.) Asch. & Schweinf.	n	
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	i	
<i>Parapholis filiformis</i> (Roth) C.E. Hubb.	n	
<i>Parapholis incurva</i> (L.) C.E. Hubb.	n	
<i>Paspalum dilatatum</i> Poir.	i	
<i>Pennisetum purpureum</i> Schum.	i	
<i>Phalaris aquatica</i> L.	np	
<i>Phalaris brachystachys</i> Link	np	
<i>Phalaris coerulescens</i> Desf.	np	
<i>Phalaris maderensis</i> (Menezes) Menezes	MAC	B; H - II, IV
<i>Phalaris minor</i> Retz	np	
<i>Phalaris paradoxa</i> L.	np	
<i>Phragmites australis</i> (Cav.) Trin. ex Steud.	n	
<i>Poa annua</i> L.	np	
<i>Poa trivialis</i> L.	ip	
<i>Polypogon maritimus</i> Willd.	n	
<i>Polypogon monspeliensis</i> (L.) Desf.	n	
<i>Polypogon viridis</i> (Gouan) Breistr.	np	
<i>Rostraria cristata</i> (L.) Tzvelev	n	
<i>Rostraria pumila</i> (Desf.) Tzvelev	n	
<i>Schismus barbatus</i> (L.) Thell.	n	
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguélen	i	
<i>Setaria verticillata</i> (L.) P. Beauv.	ip	
<i>Sporobolus africanus</i> (Poir.) Robyns & Tournay	i	
<i>Stenotaphrum secundatum</i> (Walter) Kuntze	i	
<i>Stipa capensis</i> Thunb.	n	



	<i>Triplachne nitens</i> (Guss.) Link	n	
	<i>Triticum aestivum</i> L.		
	<i>Vulpia bromoides</i> (L.) S.F. Gray	n	
	<i>Vulpia geniculata</i> (L.) Link	i	
	<i>Vulpia muralis</i> (Kunth) Nees	n	
	<i>Vulpia myuros</i> (L.) C.C. Gmel.	n	
<b>Polygonaceae</b>	<i>Emex spinosa</i> (L.) Campd.	n	
	<i>Polygonum aviculare</i> L.	n	
	<i>Polygonum maritimum</i> L.	n	
	<i>Polygonum patulum</i> M. Bieb.	i	
	<i>Polygonum persicaria</i> L.	n	
	<i>Rumex bucephalophorus</i> L. subsp. <i>canariensis</i> (Steinh.) Rech.f.	MAC	
	<i>Rumex crispus</i> L.	ip	
	<i>Rumex pulcher</i> L. subsp. <i>woodsii</i> (De Not.) Arcang.	n	
<b>Polypodiaceae</b>	<i>Polypodium macaronesticum</i> A.E. Bobrov	n	
<b>Portulacaceae</b>	<i>Portulaca oleracea</i> L. subsp. <i>oleracea</i>	n	
<b>Primulaceae</b>	<i>Anagallis arvensis</i> L.	n	
<b>Ranunculaceae</b>	<i>Adonis microcarpa</i> DC.	i	
	<i>Consolida ajacis</i> (L.) Schur	i	
	<i>Ranunculus muricatus</i> L.	n	
<b>Resedaceae</b>	<i>Reseda luteola</i> L.	np	
<b>Rosaceae</b>	<i>Chamaemeles coriacea</i> Lindl. *	MAD	B; H - II•
	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	n	
<b>Rubiaceae</b>	<i>Galium aparine</i> L.	n	
	<i>Galium geminiflorum</i> Lowe	MAC	
	<i>Galium murale</i> (L.) All.	n	
	<i>Galium parisiense</i> L.	n	
	<i>Galium verrucosum</i> Huds.	n	
	<i>Phyllis nobla</i> L.	MAC	
	<i>Rubia fruticosa</i> Aiton subsp. <i>fruticosa</i>	MAC	
	<i>Sherardia arvensis</i> L.	n	
<b>Ruppiaceae</b>	<i>Ruppia maritima</i> L.	n	
<b>Rutaceae</b>	<i>Ruta chalepensis</i> L.	n	
<b>Salicaceae</b>	<i>Populus alba</i> L.	i	
<b>Sapindaceae</b>	<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq.	i	
<b>Sapotaceae</b>	<i>Sideroxylon mirmulans</i> R. Br. ( <i>S. marmulano</i> )	MAD	B; H - IV
<b>Saxifragaceae</b>	<i>Saxifraga portosanctana</i> Boiss.	PS	B; H - IV
<b>Scrophulariaceae</b>	<i>Bartsia trixago</i> L.	n	
	<i>Misopates orontium</i> (L.) Raf. subsp. <i>orontium</i>	n	
	<i>Scrophularia lowei</i> Dalgaard	MAD	
	<i>Sibthorpia peregrina</i> L.	MAD	H - II
	<i>Verbascum virgatum</i> Stokes	n	
	<i>Veronica agrestis</i> L.	np	
	<i>Veronica arvensis</i> L.	n	
	<i>Veronica polita</i> Fr.	i	
<b>Selaginellaceae</b>	<i>Selaginella denticulata</i> (L.) Spring	n	
<b>Solanaceae</b>	<i>Datura stramonium</i> L.	i	
	<i>Hyoscyamus albus</i> L.	n	
	<i>Lycium europaeum</i> L.	np	
	<i>Lycopersicum esculentum</i> Mill.	i	
	<i>Nicandra physalodes</i> (L.) Gaertn.	i	
	<i>Nicotiana glauca</i> Graham S	i	
	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	i	

	<i>Physalis peruviana</i> L.	i
	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	i
	<i>Solanum nigrum</i> L. subsp. <i>nigrum</i>	np
<b>Tamaricaceae</b>	<i>Tamarix gallica</i> L.	i
<b>Tropaeolaceae</b>	<i>Tropaeolum majus</i> L.	i
<b>Urticaceae</b>	<i>Parietaria debilis</i> G. Forst.	n
	<i>Parietaria judaica</i> L.	n
	<i>Urtica membranacea</i> Poir.	n
	<i>Urtica portosanctana</i> Press	MAD
	<i>Urtica urens</i> L.	n
<b>Verbenaceae</b>	<i>Lantana camara</i> L.	i
	<i>Verbena officinalis</i> L.	n
<b>Vitaceae</b>	<i>Vitis vinifera</i> L.	i

## ARTRÓPODES

<b>Família</b>	<b>Táxones</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>
<b>Acrididae</b>	<i>Aiolopus strepens strepens</i> Latreille, 1804	n
	<i>Aiolopus thalassinus thalassinus</i> Fabricius, 1781	n
	<i>Sphingonotus rubescens rubescens</i> Walker, 1870	n
<b>Aeolothripidae</b>	<i>Aeolothrips collaris</i> Priesner, 1919	n
<b>Aeshnidae</b>	<i>Anax ephippiger</i> Burmeister, 1839	n
	<i>Anax imperator</i> Leach, 1815	n
	<i>Anax parthenope</i> Selys, 1839	n
<b>Agelenidae</b>	<i>Tegenaria parietina</i> Fourcroy, 1785	?
<b>Aleyrodidae</b>	<i>Bemisia afer</i> Priesner & Hosny, 1934	i
	<i>Bemisia tabaci</i> Gennadius, 1889	i
	<i>Siphoninus phillyreae</i> Haliday, 1835	i
<b>Anisolabidae</b>	<i>Anisolabis maritima</i> Gené, 1832	n
	<i>Euborelia annulipes</i> Lucas, 1847	n
<b>Anobiidae</b>	<i>Sphaericus albopictus plantaginis</i> Erber, 2000	PS
	<i>Sphaericus ater</i> Leiler, 1984	PS
	<i>Sphaericus fragilis</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Sphaericus leileri</i> Erber, 2000	PS
	<i>Sphaericus nodulus</i> Wollaston, 1854	PS
<b>Anthicidae</b>	<i>Cordicollis instabilis instabilis</i> Schmidt, 1842	
	<i>Hirticollis hispidus</i> Rossi, 1792	
<b>Anthocoridae</b>	<i>Brachysteles wollastoni</i> White, 1880	MAC
	<i>Lyctocoris campestris</i> Fabricius, 1794	n
	<i>Orius laevigatus maderensis</i> Reuter, 1884	MAC
	<i>Orius limbatus</i> Wagner, 1952	MAC
<b>Aphididae</b>	<i>Acyrtosiphon lactucae</i> Passerini, 1860	n
	<i>Acyrtosiphon pisum pisum</i> Harris, 1776	n
	<i>Aphis fabae</i> Scopoli, 1763	i
	<i>Aphis gossypii</i> Glover, 1877	n
	<i>Aphis nerii</i> Fonscolombe, 1841	i
	<i>Aphis pomi</i> De Geer, 1773	i
	<i>Aphis punicae</i> Passerini, 1863	i
	<i>Aphis solanella</i> Theobald, 1914	i
	<i>Aphis spiraecola</i> Patch, 1914	i
	<i>Aulacorthum solani</i> Kaltenbach, 1843	n
	<i>Brachycaudus cardui</i> Linnaeus, 1758	i

	<i>Brachycaudus helichrysi</i> Kaltenbach, 1843	i
	<i>Brachycaudus schwartzi</i> Börner, 1931	i
	<i>Brevicoryne brassicae</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Cavariella aegopodii</i> Scopoli, 1763	n
	<i>Diuraphis noxia</i> Kurdjumov, 1913	i
	<i>Dysaphis apiifolia</i> Theobald, 1923	n
	<i>Dysaphis emicis</i> Mimeur, 1935	n
	<i>Hyadaphis foeniculi</i> Passerini, 1860	i
	<i>Hyperomyzus lactucae</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Macrosiphoniella tapuskae</i> Hottes & Frison, 1931	i
	<i>Macrosiphum euphorbiae</i> Thomas, 1878	i
	<i>Melanaphis donacis</i> Passerini, 1862	i
	<i>Myzus ornatus</i> Laing, 1932	n
	<i>Myzus persicae</i> Sulzer, 1776	i
	<i>Nasonovia ribisnigri</i> Mosley, 1841	i
	<i>Pentatrichopus fragaefolii</i> Cockerell, 1901	i
	<i>Rhodobium porosum</i> Sanderson, 1900	i
	<i>Schizaphis graminum</i> Rondani, 1852	n
	<i>Toxoptera aurantii</i> Fonscolombe, 1841	i
	<i>Toxoptera citricidus</i> Kirkaldy, 1907	i
	<i>Uroleucon jaceae jaceae</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Uroleucon mieraе</i> Tizado & Nieto-Nafria, 1994	n
	<i>Uroleucon sonchi</i> Linnaeus, 1767	n
<b>Aphodiidae</b>	<i>Aphodius ghardimaouensis</i> Balthasar, 1929	
	<i>Aphodius granarius</i> Linnaeus, 1767	
	<i>Aphodius hydrochaeris</i> Fabricius, 1798	
	<i>Aphodius pedrosi</i> Wollaston, 1854	
	<i>Aphodius pseudolividus</i> Balthasar, 1941	
	<i>Aphodius sturmi</i> Harold, 1870	
	<i>Brindalus maderae</i> Pittino, 1983	MAD
	<i>Brindalus schatzmayri</i> Pittino, 1980	
	<i>Platytomus tibialis</i> Fabricius, 1798	
	<i>Pleurophorus caesus</i> Creutzer, 1796	
<b>Apidae</b>	<i>Amegilla maderae</i> Sichel, 1868	MAD
	<i>Andrena maderensis maderensis</i> Cockerell, 1922	MAD
	<i>Andrena wollastoni wollastoni</i> Cockerell, 1922	MAD
	<i>Apis mellifera</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Lasioglossum villosulum</i> Kirby, 1802	n
	<i>Lasioglossum wollastoni</i> Cockerell, 1922	MAD
	<i>Osmia madeirensis</i> Van der Zanden, 1991	MAD
<b>Apionidae</b>	<i>Apion frumentarium</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Aspidapion radiolus chalybeipenne</i> Wollaston, 1854	MAC
	<i>Holotrichapion wollastoni</i> Chevrolat, 1852	MAC
	<i>Kalcapion semivittatum sagittiferum</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Araneidae</b>	<i>Agalenatea redii</i> Scopoli, 1763	?
	<i>Araniella maderiana</i> Kulczynski, 1905	MAC
	<i>Argiope bruennichi</i> Scopoli, 1772	?
	<i>Argiope trifasciata</i> Forskål, 1775	?
	<i>Neoscona crucifera</i> Lucas, 1839	?
	<i>Zygiella x-notata</i> Clerck, 1757	?
<b>Arctiidae</b>	<i>Utetheisa pulchella</i> Linnaeus, 1758	m
<b>Asilidae</b>	<i>Machimus portosanctanus</i> Cockerell, 1921	PS
<b>Asterolecaniidae</b>	<i>Planchonia arabidis</i> Signoret, 1877	i
	<i>Planchonia zanthenes</i> Russell, 1941	i



<b>Autostichidae</b>	<i>Apatema fasciata</i> Stainton, 1859	MAC
<b>Bedelliidae</b>	<i>Bedellia somnulentella</i> Zeller, 1847	n
<b>Berytidae</b>	<i>Berytinus hirticornis pilipes</i> Puton, 1875	n
	<i>Berytinus montivagus</i> Meyer-Dür, 1841	N
<b>Blaniulidae</b>	<i>Acipes decolor</i> Enghoff, 1983	PS
	<i>Acipes lateralis</i> Enghoff, 1983	PS
	<i>Acipes portosantoensis</i> Enghoff, 1983	PS
<b>Blastobasidae</b>	<i>Blastobasis bassii</i> Karsholt & Sinev, 2004	MAD
	<i>Blastobasis decolorella</i> Wollaston, 1858	MAD
	<i>Blastobasis desertarum</i> Wollaston, 1858	MAC
	<i>Blastobasis lavernella</i> Walsingham, 1894	MAD
	<i>Blastobasis luteella</i> Karsholt & Sinev, 2004	MAD
	<i>Blastobasis marmorosella</i> Wollaston, 1858	n
	<i>Blastobasis maroccanella</i> Amsel, 1952	n
	<i>Blastobasis nigromaculata</i> Wollaston, 1858	MAD
<i>Blastobasis subdivisus</i> Karsholt & Sinev, 2004	MAD	
<b>Blattellidae</b>	<i>Loboptera decipiens decipiens</i> Germar, 1817	i
<b>Blattidae</b>	<i>Periplaneta americana</i> Linnaeus, 1758	i
<b>Bostrichidae</b>	<i>Scobicia barbata</i> Wollaston, 1860	i
<b>Bourletiellida</b>	<i>Fasciosminthurus quinquefasciatus</i> Krausbauer, 1898	
<b>Braconidae</b>	<i>Aleiodes apicalis</i> Brullé, 1832	
	<i>Macrocentrus collaris</i> Spinola, 1808	
	<i>Pseudopezomachus bituberculatus</i> Marshall, 1905	
<b>Byrrhidae</b>	<i>Curimopsis brancomontis</i> Pütz, 2002	PS
	<i>Curimopsis horrida</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Caeciliusidae</b>	<i>Stenocaecilius caboverdensis</i> Meinander, 1966	n
<b>Cantharidae</b>	<i>Malthinus scriptus</i> Kiesenwetter, 1852	
	<i>Malthodes kiesenwetteri</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Carabidae</b>	<i>Amara aenea</i> De Geer, 1774	i
	<i>Apotomus chaudoirii</i> Wollaston, 1860	n
	<i>Bembidion atlanticum atlanticum</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Bembidion schmidtii schmidtii</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Bembidion tethys</i> Netolitzky, 1926	n
	<i>Bradycellus assingi</i> Wrase & Jaeger, 1996	MAD
	<i>Bradycellus excultus</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Calathus fimbriatus</i> Wollaston, 1858	PS
	<i>Calosoma maderae maderae</i> Fabricius, 1775	n
	<i>Cymindis suturalis pseudosuturalis</i> Bedel, 1906	n
	<i>Eurygnathus latreillei latreillei</i> Laporte, 1834	PS
	<i>Harpalus attenuatus</i> Stephens, 1828	n
	<i>Harpalus distinguendus distinguendus</i> Duftschmid, 1812	n
	<i>Harpalus tenebrosus</i> Dejean, 1829	n
	<i>Laemostenus complanatus</i> Dejean, 1828	i
	<i>Masoreus orientalis nobilis</i> Wollaston, 1864	MAC
	<i>Microlestes corticalis</i> Dufour, 1820	n
	<i>Microlestes luctuosus chobauti</i> Jeannel, 1942	n
	<i>Microlestes negrita</i> Wollaston, 1854	n
	<i>Nesarpalus cimensis cimensis</i> Cockerell, 1922	MAD
<i>Nesarpalus gregarius</i> Fauvel, 1897	MAD	
<i>Olisthopus elongatus</i> Wollaston, 1854	n	
<i>Paradromius insularis insularis</i> Wollaston, 1854	MAD	
<i>Paradromius linearis</i> Olivier, 1795	i	
<i>Philorhizus conicipennis</i> Fauvel, 1905	MAD	

	<i>Philorhizus wollastoni nitidus</i> Mateu, 1957	PS
	<i>Poecilus wollastoni</i> Wollaston, 1854	n
	<i>Pterostichus aterrimus aterrimus</i> Herbst, 1784	n
	<i>Scarites abbreviatus cimensis</i> Cockerell, 1922	PS
	<i>Syntomus fuscomaculatus</i> Motschulsky, 1844	n
	<i>Syntomus lundbladi</i> Jeannel, 1938	MAD
	<i>Tachyura curvimana</i> Wollaston, 1854	
	<i>Thalassophilus whitei whitei</i> Wollaston, 1854	n
	<i>Trechus cautus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Trechus flavocinctus</i> Jeannel, 1922	
<b>Cerambycidae</b>	<i>Arhopalus ferus</i> Mulsant, 1839	i
	<i>Arhopalus syriacus</i> Reitter, 1895	i
	<i>Cordylomera spinicornis nitidiformis</i> Serville, 1834	i
	<i>Hylotrupes bajulus</i> Linnaeus, 1758	i
<b>Ceratophyllidae</b>	<i>Leptosylla segnis</i> Schonherr, 1811	i
	<i>Nosopsyllus fasciatus</i> Bosc d'Antic, 1800	i
	<i>Stenoponia tripectinata tripectinata</i> Tiraboschi, 1902	i
<b>Ceratopogonidae</b>	<i>Culicoides newsteadi</i> Austen, 1921	n
	<i>Culicoides obsoletus</i> Meigen, 1818	n
	<i>Culicoides puncticollis</i> Becker, 1903	n
	<i>Culicoides scoticus</i> Downes & Kettle, 1952	n
<b>Cercopidae</b>	<i>Neophilaenus angustipennis</i> Horváth, 1909	MAC, i
<b>Chironomidae</b>	<i>Cricotopus ornatus</i> Meigen, 1818	n
	<i>Microchironomus deribae</i> Freeman, 1957	n
	<i>Polypedilum nubifer</i> Skuse, 1889	n
	<i>Thalassomya frauenfeldi</i> Schiner, 1856	n
<b>Chrysomelidae</b>	<i>Bruchidius lichenicola</i> Wollaston, 1854	
	<i>Bruchidius lividimanus</i> Gyllenhal, 1833	
	<i>Bruchidius wollastoni</i> Decelle, 1975	
	<i>Chrysolina bankii</i> Fabricius, 1775	
	<i>Cryptocephalus crenatus</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Longitarsus cerinthes</i> Schrank, 1798	
	<i>Longitarsus codinai</i> Madar & Madar, 1965	
	<i>Longitarsus echii</i> Koch, 1803	
	<i>Longitarsus nervosus</i> Wollaston, 1854	
	<i>Longitarsus ochroleucus lindbergi</i> Madar & Madar, 1963	MAD
	<i>Ochrosis ventralis</i> Illiger, 1807	
	<i>Oulema melanopus</i> Linnaeus, 1761	
	<i>Phyllotreta procera</i> Redtenbacher, 1849	
	<i>Psylliodes hospes</i> Wollaston, 1854	
	<i>Psylliodes pyritosus</i> Kutschera, 1864	
	<i>Psylliodes vehemens vehemens</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Sphaeroderma rubidum</i> Graëlls, 1858	
<b>Chrysopidae</b>	<i>Chrysoperla lucasina</i> Lacroix, 1912	n
<b>Chthoniidae</b>	<i>Chthonius tetrachelatus</i> Preyßler, 1790	i
<b>Cicadellidae</b>	<i>Aconurella prolixa</i> Lethierry, 1885	n
	<i>Anoscopus assimilis</i> Signoret, 1879	n
	<i>Asianidia atlantica</i> China, 1938	MAD
	<i>Asianidia chrysanthemii</i> Lindberg, 1954	MAC
	<i>Circulifer haematoceps</i> Mulsant & Rey, 1855	n

	<i>Eupteryx capreola</i> Lindberg, 1954	MAC
	<i>Euscelis ormaderensis</i> Remane, 1968	MAD
	<i>Exitianus fasciolatus</i> Melichar, 1911	n
	<i>Macrosteles ossiannilssoni</i> Lindberg, 1954	n
	<i>Macrosteles ramosus</i> Ribaut, 1952	n
	<i>Psammotettix alienus</i> Dahlbom, 1850	n
<b>Ciidae</b>	<i>Octotemnus opacus</i> Mellié, 1848	MAC
<b>Cleridae</b>	<i>Necrobia rufipes</i> De Geer, 1775	i
<b>Clubionidae</b>	<i>Clubiona decora</i> Blackwall, 1859	n
<b>Coccidae</b>	<i>Ceroplastes rusci</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Ceroplastes sinensis</i> Del Guercio, 1900	i
	<i>Coccus hesperidum</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Pulvinaria floccifera</i> Westwood, 1870	i
	<i>Pulvinariella mesembryanthemi</i> Vallot, 1829	n
	<i>Saissetia coffeae</i> Walker, 1852	i
	<i>Saissetia oleae</i> Olivier, 1791	i
<b>Coccinellidae</b>	<i>Adalia decempunctata</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Coccinella algerica</i> Kovár, 1977	n
	<i>Hippodamia variegata</i> Goeze, 1777	
	<i>Lindorus lophanthae</i> Blaisdell, 1892	
	<i>Myrrha octodecimguttata formosa</i> Costa, 1849	
	<i>Nephus flavopictus</i> Wollaston, 1854	MAC
	<i>Pharoscymnus decemplagiatus</i> Wollaston, 1857	MAC
	<i>Rhyzobius litura</i> Fabricius, 1787	
	<i>Rodolia cardinalis</i> Mulsant, 1850	i
	<i>Scymnus epistemoides</i> Wollaston, 1864	MAD
	<i>Scymnus interruptus</i> Goeze, 1777	
	<i>Scymnus limnichoides</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Scymnus nubilus</i> Mulsant, 1850	
	<i>Scymnus subvillosus</i> Goeze, 1777	
	<i>Scymnus suturalis</i> Thunberg, 1795	
<b>Coenagrionidae</b>	<i>Ischnura pumilio</i> Charpentier, 1825	n
<b>Coleophoridae</b>	<i>Coleophora orotavensis</i> Rebel, 1896	MAC
<b>Coreidae</b>	<i>Arenocoris waltlii</i> Herrich-Schaeffer, 1835	n
	<i>Haploprocta sulcicornis</i> Fabricius, 1794	n
	<i>Syromastus rhombeus</i> Linnaeus, 1767	n
<b>Corixidae</b>	<i>Sigara lateralis</i> Leach, 1817	n
<b>Corylophidae</b>	<i>Arthrolips picea</i> Comolli, 1837	
	<i>Clypastrea maderae</i> Kraatz, 1869	MAD
	<i>Orthoperus aequalis</i> Sharp, 1885	i
	<i>Sericoderus lateralis</i> Gyllenhal, 1827	
<b>Cosmopterigidae</b>	<i>Cosmopterix attenuatella</i> Walker, 1864	
<b>Crambidae</b>	<i>Agriphila trabeatellus</i> Herrich-Shaffer, 1848	n
	<i>Aporodes floralis</i> Hübner, 1809	
	<i>Duponchelia fovealis</i> Zeller, 1847	i
	<i>Euchromius cambridgei</i> Zeller, 1867	m
	<i>Eudonia angustea</i> Curtis, 1827	n



	<i>Evergestis isatidalis</i> Duponchel, 1833	m
	<i>Hellula undalis</i> Fabricius, 1781	i
	<i>Mecyna asinalis</i> Hübner, 1819	n
	<i>Nomophila noctuella</i> Denis & Schiffermüller, 1775	m
	<i>Palpita vitrealis</i> Rossi, 1794	n
	<i>Spoladea recurvalis</i> Fabricius, 1775	i
	<i>Udea ferrugalis</i> Hübner, 1796	n
	<i>Udea maderensis</i> Bethune-Baker, 1894	????
<b>Cryptophagidae</b>	<i>Atomaria scutellaris</i> Motschulsky, 1849	
<b>Culicidae</b>	<i>Anopheles cinereus</i> Theobald, 1901	n
	<i>Culex molestus</i> Forskal, 1775	n
	<i>Culex pipiens</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Culex theileri</i> Theobald, 1903	n
	<i>Culiseta longiareolata</i> Marquart, 1838	n
<b>Curculionidae</b>	<i>Acalles histrionicus</i> Wollaston, 1857	PS
	<i>Acalles portosantoensis</i> Stueben, 2002	PS
	<i>Anemophilus crassus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Anemophilus subtessellatus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Anemophilus trossulus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Anillobius portosantoi</i> Franz, 1970	PS
	<i>Aphanarthrum bicolor</i> Wollaston, 1860	MAC
	<i>Aphanarthrum piscatorium</i> Wollaston, 1860	MAC
	<i>Barretonus desertae</i> Roudier, 1958	MAD
	<i>Barretonus minor</i> Folwaczny, 1972	PS
	<i>Calacalles wollastoni</i> Chevrolat, 1852	MAD
	<i>Cathormiocerus variegatus</i> Kuester, 1849	i
	<i>Caulotrupis impius</i> Wollaston, 1858	MAD
	<i>Caulotrupis lucifugus</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Caulotrupis terebrans</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Charagmus cachectus</i> Gyllenhal, 1834	n
	<i>Charagmus intermedius</i> Kuester, 1847	n
	<i>Coelositona puberulus</i> Reitter, 1903	n
	<i>Donus lunatus</i> Wollaston, 1854	n
	<i>Hypera melancholica</i> Fabricius, 1792	?
	<i>Hypera postica</i> Gyllenhal, 1813	n
	<i>Hypoborus ficus</i> Erichson, 1836	i
	<i>Laparocerus chaoensis chaoensis</i> Uyttenboogaart, 1940	PS
	<i>Laparocerus fritillus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Laparocerus inconstans</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Laparocerus instabilis</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Laparocerus mendax</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Laparocerus navicularis</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Laparocerus schaumii</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Leipommata calcarata</i> Wollaston, 1857	PS
	<i>Liparthrum inarmatum</i> Wollaston, 1860	n
	<i>Lixus juncii</i> Boheman, 1835	n
	<i>Lixus vectiformis</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Mogulones geographicus</i> Goeze, 1777	i

	<i>Pachytychius robustus</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Parastyphloderes lindbergi</i> Roudier, 1963	PS
	<i>Rhopalomesites euphorbiae</i> Wollaston, 1854	MAC
	<i>Rhopalomesites palmi</i> Folwaczny, 1979	PS
	<i>Rhytideres plicatus</i> Olivier, 1790	n
	<i>Sitona discoideus</i> Gyllenhal, 1834	?
	<i>Sitona humeralis</i> Stephens, 1831	?
	<i>Sitona lineatus</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Torneuma picocasteloense</i> Stueben, 2002	PS
	<i>Trachyphloeus algesiranus</i> Escalera, 1923	n
	<i>Trachyphloeus laticollis</i> Boheman, 1843	n
	<i>Trachyphloeus reichei</i> Seidlitz, 1868	n
	<i>Tychius filirostris</i> Wollaston, 1854	PS
<b>Cydnidae</b>	<i>Byrsinus laticollis</i> Wagner, 1954	n
	<i>Cydnus aterrimus</i> Forster, 1771	n
<b>Cyphoderidae</b>	<i>Cyphoderus albinus</i> Nicolet, 1841	
<b>Dasytidae</b>	<i>Psilothrix illustris</i> Wollaston, 1854	n
<b>Delphacidae</b>	<i>Toya propinqua</i> Fieber, 1866	i?
<b>Dermestidae</b>	<i>Anthrenus verbasci</i> Linnaeus, 1767	
	<i>Thorictus grandicollis westwoodi</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Diaspididae</b>	<i>Aspidiotus nerii</i> Bouché, 1833	i
	<i>Carulaspis minima</i> Signoret, 1869	n?
	<i>Chrysomphalus dictyospermi</i> Morgan, 1889	i
	<i>Diaspis echinocacti</i> Bouché, 1833	i
	<i>Hemiberlesia insularis</i> Balachowsky, 1937	MAD
	<i>Hemiberlesia lataniae</i> Signoret, 1869	n
	<i>Leucaspis lowi</i> Colvée, 1882	i
	<i>Leucaspis pusilla</i> Löw, 1883	i
<b>Dictynidae</b>	<i>Lathys affinis</i> Blackwall, 1862	MAD
	<i>Nigma puella</i> Simon, 1870	?
<b>Dicyrtomida</b>	<i>Dicyrtomina ornata</i> Nicolet, 1842	
<b>Dryophthoridae</b>	<i>Sitophilus zeamais</i> Motschulsky, 1855	i
<b>Dysderidae</b>	<i>Dysdera crocata</i> C.L. Koch, 1838	?
	<i>Dysdera portisancti</i> Wunderlich, 1995	PS
<b>Dytiscidae</b>	<i>Agabus maderensis</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Eretes sticticus</i> Linnaeus, 1767	
	<i>Hygrotus confluens</i> Fabricius, 1787	
<b>Elateridae</b>	<i>Cardiophorus femoratus</i> Wollaston, 1854	PS
<b>Entomobryidae</b>	<i>Entomobrya atrocincta</i> Schött, 1896	
	<i>Entomobrya marginata</i> Tullberg, 1871	
	<i>Entomobrya multifasciata</i> Tullberg 1871	
	<i>Heteromurus major</i> Moniez, 1889	
	<i>Heteromurus nitidus</i> Templeton, 1835	
	<i>Lepidocyrtus montseniensis</i> Mateos-Frias, 1985	
	<i>Lepidocyrtus paradoxus</i> Uzel, 1890	
	<i>Pseudosinella octopunctata</i> Börner, 1901	
	<i>Seira domestica</i> Nicolet, 1841	
	<i>Sinella pulcherrima jugoslavica</i> Loksa & Bogojevic, 1970	

<b>Ephydriidae</b>	<i>Ephydra macellaria</i> Egger, 1862	n
	<i>Hyadina guttata</i> Fallén, 1813	n
	<i>Hydrellia griseola</i> Fallén, 1813	n
	<i>Parydra fossarum</i> Haliday, 1833	n
	<i>Psilopa aequalipes</i> Becker, 1907	n
	<i>Scatella paludum</i> Meigen, 1830	n
	<i>Scatella stagnalis</i> Fallén, 1813	n
<b>Eriococcidae</b>	<i>Eriococcus araucariae</i> Maskell, 1879	i
<b>Ethmiidae</b>	<i>Ethmia bipunctella</i> Fabricius, 1775	n
<b>Flatidae</b>	<i>Cyphopterum fauveli</i> Noualhier, 1897	MAD
<b>Forficulidae</b>	<i>Forficula auricularia</i> Linnaeus, 1758	i
<b>Formicidae</b>	<i>Cardiocondyla emeryi</i> Forel, 1891	i
	<i>Linepithema humile</i> Mayr, 1868	i
	<i>Monomorium carbonarium</i> F. Smith, 1858	MAC
	<i>Monomorium subopacum</i> F. Smith, 1858	n
	<i>Paratrechina longicornis</i> Latreille, 1802	i
	<i>Pheidole megacephala</i> Fabricius, 1793	i
	<i>Plagiolepis schmitzii</i> Forel, 1895	n
	<i>Tapinoma madeirense</i> Forel, 1895	n
	<i>Tetramorium caldarium</i> Roger, 1857	i
	<b>Garypidae</b>	<i>Garypus levantinus</i> Navas, 1925
<b>Gelechiidae</b>	<i>Aproaerema anthyllidella elachistella</i> Stainton, 1859	MAC
	<i>Chrysoesthia drurella</i> Fabricius, 1775	i
	<i>Ephysteris promptella</i> Staudinger, 1859	MAD
	<i>Ergasiola ergasima</i> Meyrick, 1916	i
	<i>Hedma microcasis</i> Meyrick, 1929	
	<i>Ornativulva plutelliformis</i> Staudinger, 1859	i
	<i>Platyedra subcinerea</i> Haworth, 1828	
	<i>Scrobipalpa portosanctana</i> Stainton, 1859	n
	<i>Scrobipalpa vasconiella</i> Rössler, 1877	n
	<i>Sitotroga cerealella</i> Olivier, 1789	i
<b>Geogarypidae</b>	<i>Geogarypus canariensis</i> Tullgren, 1900	MAC
<b>Geometridae</b>	<i>Ascotis fortunata wollastoni</i> Bethune-Baker, 1891	MAD
	<i>Costaconvexa centrostrigaria</i> Wollaston, 1858	n
	<i>Gymnoscelis insulariata</i> Stainton, 1859	MAC
	<i>Gymnoscelis rufifasciata</i> Haworth, 1909	n
	<i>Rhodometra sacraria</i> Linnaeus, 1767	m
	<i>Scopula irrorata</i> Bethune-Baker, 1891	MAD
	<i>Xenochlorodes nubigena</i> Wollaston, 1858	MAD
<b>Gnaphosidae</b>	<i>Haplodrassus dalmatensis</i> L. Koch, 1866	?
	<i>Trachyzelotes lyonneti</i> Audouin, 1826	?
	<i>Zelotes longipes</i> L. Koch, 1866	?
<b>Gracillariidae</b>	<i>Phyllocnistis citrella</i> Stainton, 1856	i
	<i>Phyllonorycter messaniella</i> Zeller, 1846	
<b>Gryllidae</b>	<i>Gryllus bimaculatus</i> De Geer, 1773	i
	<i>Modicogryllus burdigalensis burdigalensis</i> Latreille, 1804	i
<b>Hemerobiidae</b>	<i>Hemerobius stigma</i> Stephens, 1836	n



	<i>Wesmaelius subnebulosus</i> Stephens, 1836	n
<b>Henicopidae</b>	<i>Lamyctes emarginatus</i> Newport, 1844	i
<b>Histeridae</b>	<i>Acritus nigricornis</i> Hoffmann, 1803	
	<i>Eutriptus putricola</i> Wollaston, 1862	
	<i>Hypocaccus brasiliensis</i> Paykull, 1811	
	<i>Pactolinus major</i> Linnaeus, 1767	
	<i>Saprinus caerulelescens caerulelescens</i> Hoffmann, 1803	
	<i>Saprinus chalcites</i> Illiger, 1807	
	<i>Saprinus semistriatus</i> Scriba, 1790	
<b>Hydraenidae</b>	<i>Ochthebius heeri</i> Wollaston, 1854	MAC
	<i>Ochthebius quadrioveolatus</i> Wollaston, 1854	
	<i>Ochthebius rugulosus</i> Wollaston, 1857	
	<i>Ochthebius subpictus subpictus</i> Wollaston, 1857	
<b>Hydrophilidae</b>	<i>Cercyon inquinatus</i> Wollaston, 1854	
	<i>Cercyon nigriceps</i> Marsham, 1802	
	<i>Cercyon quisquilius</i> Linnaeus, 1760	
	<i>Cercyon terminatus</i> Marsham, 1802	
	<i>Dactylosternum abdominale</i> Fabricius, 1792	i
	<i>Enochrus politus</i> Küster, 1849	
	<i>Laccobius atricolor</i> d'Orchymont, 1938	MAD
	<i>Sphaeridium bipustulatum</i> Fabricius, 1801	
<b>Hypogastruridae</b>	<i>Ceratophysella gibbosa</i> Bagnall, 1940	
	<i>Hypogastrura manubrialis</i> Tullberg, 1869	
	<i>Xenylla maritima</i> Tullberg, 1869	
	<i>Xenylla xavieri</i> Gama, 1959	
<b>Ichneumonidae</b>	<i>Enicospilus faciator</i> Roman, 1938	MAD
	<i>Netelia thoracica</i> Woldstedt, 1880	n
	<i>Theroscopus fasciatulus</i> Horstmann, 1979	
<b>Isotomidae</b>	<i>Cryptopygus ponticus</i> Stach, 1947	
	<i>Cryptopygus thermophilus</i> Axelson, 1900	
	<i>Proctostephanus stuckeni</i> Börner, 1902	
<b>Julidae</b>	<i>Cylindroiulus transmarinus</i> Enghoff, 1982	PS
	<i>DolichoIulus madeiranus</i> Mauriès, 1970	PS
<b>Katiannida</b>	<i>Caprainea bremondi</i> Delamare & Bassot, 1957	
	<i>Sminthurinus aureus</i> Lubbock, 1862	
<b>Labiduridae</b>	<i>Labidura riparia</i> Pallas, 1773	n
<b>Lachesillidae</b>	<i>Lachesilla tectorum</i> Badonnel, 1931	i
<b>Lachnidae</b>	<i>Cinara pinimaritimae</i> Dufour, 1833	i
	<i>Eulachnus rileyi</i> Williams, 1911	i
<b>Laemophloeidae</b>	<i>Cryptolestes capensis</i> Waltl, 1834	i
<b>Latridiidae</b>	<i>Corticaria maculosa maculosa</i> Wollaston, 1858	MAC
	<i>Corticarina curta</i> Wollaston, 1854	
<b>Lepismatidae</b>	<i>Ctenolepisma longicaudata</i> Escherich, 1905	i
	<i>Ctenolepisma vieirai</i> Mendes, 1981	MAC
	<i>Neoasterolepisma myrmecobia</i> Silvestri, 1908	MAC
<b>Libellulidae</b>	<i>Sympetrum fonscolombii</i> Selys, 1840	n
<b>Limoniidae</b>	<i>Geranomyia atlantica atlantica</i> Wollaston, 1858	MAC
	<i>Symplecta pilipes pilipes</i> Fabricius, 1787	i

<b>Linyphiidae</b>	<i>Microlinyphia johnsoni</i> Blackwall, 1859	MAC
	<i>Prinerigone vagans</i> Audouin, 1826	?
	<i>Tenuiphantes tenuis</i> Blackwall, 1852	?
<b>Liposcelididae</b>	<i>Belaphotroctes atlanticus</i> Lienhard, 1996	MAD
<b>Lithobiidae</b>	<i>Lithobius lusitanus</i> Verhoeff, 1925	i?
	<i>Lithobius pilicornis</i> Newport, 1844	i
	<i>Lithobius waldeni</i> Eason, 1985	PS
<b>Lycaenidae</b>	<i>Lampides boeticus</i> Linnaeus, 1767	n
	<i>Leptotes pirithous</i> Linnaeus, 1767	n
	<i>Lycaena phlaeas phlaeoides</i> Staudinger, 1901	MAD
<b>Lycosidae</b>	<i>Hogna biscoitoi</i> Wunderlich, 1992	PS
	<i>Hogna insularum</i> Kulczynski, 1899	MAD
	<i>Hogna maderiana</i> Walckenaer, 1837	MAD
	<i>Hogna schmitzi</i> Wunderlich, 1992	PS
	<i>Pardosa proxima</i> C.L. Koch, 1847	?
<b>Lygaeidae</b>	<i>Aphanus rolandri</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Camptocera glaberrima</i> Walker, 1872	n
	<i>Esuridea lathridioides</i> Puton, 1889 *	MAD
	<i>Geocoris lineola lineola</i> Rambur, 1839	n
	<i>Kleidocerys truncatulus</i> Walker, 1872	n
	<i>Nysius contiguus</i> Walker, 1872	MAD
	<i>Oxycarenus lavaterae</i> Fabricius, 1787	i
	<i>Peritrechus gracilicornis</i> Puton, 1877	n
	<i>Stygnocoris fuligineus</i> Geoffroy, 1785	n
	<i>Xanthochilus saturnius</i> Rossi, 1790	n
<b>Malachiidae</b>	<i>Attalus maderensis</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Attalus rostratus</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Attalus rugosus</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Meinertellidae</b>	<i>Machilinus portosantensis</i> Mendes, 1981	PS
<b>Melanthripidae</b>	<i>Melanthrips fuscus</i> Sulzer, 1776	n
<b>Meloidae</b>	<i>Euzonitis quadrimaculata</i> Pallas, 1782	
	<i>Meloe flavicomus</i> Wollaston, 1854	MAC
	<i>Meloe mediterraneus</i> Müller, 1925	
<b>Melyridae</b>	<i>Melyrosoma artemisiae</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Mimetidae</b>	<i>Ero aphana</i> Walckenaer, 1802	?
<b>Miridae</b>	<i>Atomoscelis onusta</i> Fieber, 1861	n
	<i>Closterotomus norwegicus</i> Gmelin, 1790	n
	<i>Eurystylus bellevoeyi</i> Reuter, 1879	n
	<i>Lygus maritimus</i> Wagner, 1949	n
	<i>Tuponia mixticolor</i> A. Costa, 1862	n
<b>Miturgidae</b>	<i>Cheiracanthium albidulum</i> Blackwall, 1859	MAD
	<i>Cheiracanthium pelasgicum</i> C.L. Koch, 1837	?
<b>Monotomidae</b>	<i>Europs impressicollis impressicollis</i> Wollaston, 1854	MAC
<b>Mordellidae</b>	<i>Anaspis imitator</i> Ermisch, 1963	MAD
	<i>Anaspis proteus</i> Wollaston, 1854	MAC
<b>Mycetophagidae</b>	<i>Berginus tamarisci</i> Wollaston, 1854	
	<i>Typhaea stercorea</i> Linnaeus, 1758	
<b>Myrmeleontidae</b>	<i>Synclisis baetica</i> Rambur, 1842	n

<b>Neelida</b>	<i>Neelus murinus</i> Folsom, 1896	
<b>Nepticulidae</b>	<i>Trifurcula ridiculosa</i> Walsingham, 1908	MAC
<b>Nitidulidae</b>	<i>Carpophilus dimidiatus</i> Fabricius, 1792	i
	<i>Meligethes nigrescens</i> Stephens, 1830	
	<i>Meligethes planiusculus</i> Heer, 1841	
	<i>Nitidula flavomaculata</i> Rossi, 1790	
	<i>Xenostrogylus histrio</i> Wollaston, 1854	MAD
<b>Noctuidae</b>	<i>Acontia lucida</i> Hufnagel, 1766	m
	<i>Agrotis atrux</i> Pinker, 1971	MAD
	<i>Agrotis ipsilon</i> Hufnagel, 1766	m
	<i>Agrotis segetum</i> Denis & Schiffermuller, 1775	n
	<i>Agrotis spinifera</i> Hübner, 1808	n
	<i>Agrotis trux</i> Hübner, 1824	n
	<i>Autographa gamma</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Autophila dilucida</i> Hübner, 1808	n
	<i>Caradrina clavipalpis pinkeri</i> Kobes, 1975	MAD
	<i>Chrysodeixis chalcites</i> Esper, 1789	n
	<i>Cornutiplusia circumflexa</i> Linnaeus, 1767	n
	<i>Cryphia maderensis</i> Bethune-Baker, 1891	MAD
	<i>Ctenoplusia limbirena</i> Gueneé, 1852	n
	<i>Cucullia calendulae</i> Treitschke, 1835	n
	<i>Hadena atlantica</i> Hampson, 1905	MAD
	<i>Hadula trifolii</i> Hufnagel, 1766	
	<i>Helicoverpa armigera</i> Hübner, 1808	n
	<i>Heliopsis peltigera</i> Denis & Schiffermuller, 1775	n
	<i>Hypena obsitalis</i> Hübner, 1813	n
	<i>Leucania loreyi</i> Duponchel, 1827	n
	<i>Mythimna unipuncta</i> Haworth, 1809	m
	<i>Noctua pronuba</i> Linnaeus, 1758	m
	<i>Peridroma saucia</i> Hübner, 1808	n
	<i>Phlogophora wollastoni</i> Bethune-Baker, 1891	MAD
	<i>Spodoptera exigua</i> Hübner, 1808	n
	<i>Spodoptera littoralis</i> Boisduval, 1833	n
	<i>Tathorhynchus exsiccata</i> Lederer, 1853	m
	<i>Thysanoplusia orichalcea</i> Fabricius, 1775	n
	<i>Trichoplusia ni</i> Hübner, 1803	n
	<i>Xylena exsoleta</i> Linnaeus, 1758	
<b>Notonectidae</b>	<i>Anisops debilis canariensis</i> Noualhier, 1893	MAC?
<b>Nymphalidae</b>	<i>Danaus plexippus</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Pararge aegeria</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Vanessa atalanta</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Vanessa cardui</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Vanessa vulcania</i> Godart, 1819	MAC
<b>Oecobiidae</b>	<i>Oecobius similis</i> Kulczynski, 1909	n
<b>Oecophoridae</b>	<i>Hofmannophila pseudospretella</i> Stainton, 1849	i
<b>Oligotomidae</b>	<i>Haploembia solieri</i> Rambur, 1842	n
	<i>Oligotoma nigra</i> Hagen, 1866	i
<b>Olpidae</b>	<i>Amblyolpium franzi</i> Beier, 1970	MAD



<b>Ortheziidae</b>	<i>Insignorthezia insignis</i> Browne, 1887	i
<b>Paradoxosomatidae</b>	<i>Oranmorpha guerinii</i> Gervais, 1836	i
<b>Pentatomidae</b>	<i>Acrosternum millierei</i> Mulsant & Rey, 1866	n
	<i>Dolycoris numidicus</i> Horváth, 1907	n
	<i>Eurydema herbacea</i> Herrich-Schaeffer, 1833	n
	<i>Eurydema lundbladi</i> Lindberg, 1960	MAC
	<i>Eurydema ornata</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Eysarcoris ventralis</i> Westwood, 1837	i
	<i>Nezara viridula</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Sciocoris helperi</i> Fieber, 1851	n
	<i>Sciocoris sideritidis</i> Wollaston, 1858	n
<b>Philodromidae</b>	<i>Thanatus vulgaris</i> Simon, 1870	?
<b>Phlopteridae</b>	<i>Halipeurus pelagicus</i> Denny, 1842	
	<i>Halipeurus spadix</i> Timmermann, 1961	
	<i>Naubates harrisoni</i> Bedford, 1930	
	<i>Philoceanus becki</i> Kellogg, 1903	
<b>Phlaeothripidae</b>	<i>Amphibolothrips grassii</i> Buffa, 1909	n
	<i>Apterygothrips wollastoni</i> zur Strassen, 1977	MAD
	<i>Bolothrips insularis</i> Bagnall, 1914	i
	<i>Cryptothrips nigripes</i> O.M. Reuter, 1880	i
	<i>Haplothrips gowdeyi</i> Franklin, 1908	i
	<i>Haplothrips lundbladi</i> Priesner, 1938	MAD
	<i>Nesothrips propinquus</i> Bagnall, 1916	i
<b>Pholcidae</b>	<i>Pholcus phalangioides</i> Fuesslin, 1775	?
<b>Phylloxeridae</b>	<i>Viteus vitifoliae</i> Fitch, 1855	i
<b>Pieridae</b>	<i>Colias croceus</i> Fourcroy, 1785	n
	<i>Pieris rapae</i> Linnaeus, 1758	i
<b>Pisauridae</b>	<i>Pisaura quadrilineata</i> Lucas, 1838	MAC
<b>Plutellidae</b>	<i>Plutella xylostella</i> Linnaeus, 1758	n
<b>Polydesmidae</b>	<i>Brachydesmus superus</i> Latzel, 1884	i
<b>Porcellionidae</b>	<i>Soteriscus brumdocantoi</i> Vandel, 1960	PS
	<i>Soteriscus madeirae</i> Arcangeli, 1958	PS
	<i>Soteriscus porcellioniformis</i> Vandel, 1960	PS
<b>Pseudococcidae</b>	<i>Phenacoccus latipes</i> Green, 1923	n
	<i>Phenacoccus madeirensis</i> Green, 1923	i
	<i>Planococcus citri</i> Risso, 1813	i
	<i>Pseudococcus cimensis</i> Green, 1924	PS
	<i>Pseudococcus longispinus</i> Targioni Tozzetti, 1867	i
<b>Psychidae</b>	<i>Apterona helicoidella</i> Vallot, 1827	
	<i>Luffia lapidella</i> Goeze, 1783	
<b>Psyllidae</b>	<i>Rhodochlanis salsolae</i> Lethierry, 1874	n
<b>Pteromalidae</b>	<i>Pteromalus alternipes</i> Walker, 1872	PS
	<i>Pteromalus integer</i> Walker, 1872	MAC
<b>Pterophoridae</b>	<i>Agdistis pseudocanariensis</i> Arenberger, 1973	n
	<i>Agdistis tamaricis</i> Zeller, 1847	i
	<i>Amblyptilia acanthadactyla</i> Hübner, 1813	n
	<i>Stenoptilia grisescens</i> Schawerda, 1933	n
<b>Ptiliidae</b>	<i>Ptenidium pusillum</i> Gyllenhal, 1808	

<b>Pulicidae</b>	<i>Ctenocephalides canis</i> Curtis, 1826	i
	<i>Ctenocephalides felis felis</i> Bouché, 1835	i
	<i>Echidnophaga murina</i> Tiraboschi, 1903	i
	<i>Pulex irritans</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Spilopsyllus cuniculi</i> Dale, 1878	i
	<i>Xenopsylla cheopis</i> Rothschild, 1903	i
<b>Pyralidae</b>	<i>Ancylosis roscidella</i> Eversmann, 1844	n
	<i>Cadra cautella</i> Walker, 1863	i
	<i>Cadra figulilella</i> Gregson, 1871	i
	<i>Cryptoblabes gnidiella</i> Millière, 1867	n
	<i>Neurotoma coenulentella</i> Zeller, 1846	n
	<i>Pararotruda nesiotica</i> Rebel, 1911	MAC
	<i>Pempeliella lundbladi</i> Rebel, 1940	MAD
	<i>Plodia interpunctella</i> Hübner, 1813	i
	<i>Pyralis farinalis</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Raphimetopus ablutella</i> Zeller, 1839	
<b>Reduviidae</b>	<i>Ectomocoris chiragra</i> Fabricius, 1803	n
	<i>Ploiaria chilensis</i> Philippi, 1862	i
	<i>Ploiaria domestica</i> Scopoli, 1786	n
<b>Rhopalidae</b>	<i>Liorhyssus hyalinus</i> Fabricius, 1794	i
<b>Saldidae</b>	<i>Saldula pallipes</i> Fabricius, 1794	n
<b>Salticidae</b>	<i>Macaroeris diligens</i> Blackwall, 1867	MAC
	<i>Menemerus semilimbatus</i> Hahn, 1829	?
	<i>Pseudeuophrys vafra</i> Blackwall, 1867	?
<b>Sciaridae</b>	<i>Bradysia diversispina</i> Mohrig & Blasco-Zumeta, 1995	n
<b>Segestriidae</b>	<i>Ariadna maderiana</i> Warburton, 1892	MAD
	<i>Segestria florentina</i> Rossi, 1790	?
<b>Silvanidae</b>	<i>Psammoecus personatus</i> Grouvelle, 1919	MAC
<b>Simuliidae</b>	<i>Simulium ruficorne</i> Macquart, 1838	n
<b>Sminthuridida</b>	<i>Sphaeridia pumilis</i> Krausbauer, 1898	
<b>Sphecidae</b>	<i>Podalonia tydei</i> Guillou, 1841	n
<b>Sphingidae</b>	<i>Acherontia atropos</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Agrius convolvuli</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Hippotion celerio</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Hyles livornica</i> Esper, 1779	m
	<i>Hyles tithymali</i> Boisduval, 1834	n
<b>Staphylinidae</b>	<i>Achenium hartungii</i> Wollaston, 1854	
	<i>Aleochara moesta</i> Gravenhorst, 1802	
	<i>Aleochara puberula</i> Klug, 1833	
	<i>Aloconota gregaria</i> Erichson, 1839	
	<i>Anotylus complanatus</i> Erichson, 1839	
	<i>Anotylus nitidulus</i> Gravenhorst, 1802	
	<i>Astenus lyonessius</i> Joy, 1908	
	<i>Atheta atramentaria</i> Gyllenhal, 1810	
	<i>Atheta coriaria</i> Kraatz, 1856	
	<i>Atheta haligena</i> Wollaston, 1857	MAD
	<i>Atheta trinotata</i> Kraatz, 1856	
<i>Carpelimus bilineatus</i> Stephens, 1834		

	<i>Carpelimus corticinus</i> Gravenhorst, 1806	
	<i>Carpelimus nigrita</i> Wollaston, 1857	PS
	<i>Carpelimus simplicicollis simplicicollis</i> Wollaston, 1857	
	<i>Cordalia obscura</i> Gravenhorst, 1802	
	<i>Creophilus maxillosus</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Euplectus sexstriatus</i> Besuchet, 1970	PS
	<i>Gabrius nigrutilus</i> Gravenhorst, 1802	
	<i>Geostiba brancomontis</i> Assing & Wunderle, 1996	PS
	<i>Geostiba filiformis</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Geostiba portosantoi</i> Franz, 1981	PS
	<i>Heterothops minutus</i> Wollaston, 1860	
	<i>Leptacinus pusillus</i> Stephens, 1833	
	<i>Lithocharis vilis</i> Kraatz, 1859	
	<i>Medon apicalis</i> Kraatz, 1857	
	<i>Medon indigena</i> Wollaston, 1857	MAD
	<i>Mycetoporus portosanctanus</i> Palm, 1980	PS
	<i>Nehemitropia lividipennis</i> Mannerheim, 1830	
	<i>Ocypus olens</i> Müller, 1764	
	<i>Oligota canariensis</i> Williams, 1973	
	<i>Oligota muensteri</i> Bernhauer, 1923	
	<i>Oligota parva</i> Kraatz, 1862	
	<i>Oxytelus piceus</i> Linnaeus, 1767	
	<i>Oxytelus sculptus</i> Gravenhorst, 1806	
	<i>Philonthus fenestratus</i> Fauvel, 1872	
	<i>Philonthus longicornis</i> Stephens, 1832	
	<i>Philonthus ventralis</i> Gravenhorst, 1802	
	<i>Phytosus balticus</i> Kraatz, 1859	
	<i>Platystethus degener</i> Mulsant & Rey, 1878	
	<i>Platystethus spinosus</i> Erichson, 1840	
	<i>Proteinus atomarius</i> Erichson, 1840	
	<i>Pseudomedon obscurellus</i> Erichson, 1840	
	<i>Quedius levicollis</i> Brullé, 1832	
	<i>Sepedophilus monticola</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Sepedophilus testaceus</i> Fabricius, 1793	
	<i>Stenus guttula</i> Müller, 1821	
	<i>Stenus ossium</i> Stephens, 1833	
	<i>Sunius propinquus</i> Brisout, 1867	
	<i>Tachyporus caucasicus</i> Kolenati, 1846	
	<i>Tachyporus nitidulus</i> Fabricius, 1781	
	<i>Tinotus morion</i> Gravenhorst, 1802	
	<i>Trichiusa immigrata</i> Lohse, 1984	i
<b>Stenocephalidae</b>	<i>Dicranocephalus agilis</i> Scopoli, 1763	n
<b>Syarinidae</b>	<i>Micracreagrella caeca madeirensis</i> Beier, 1963	MAD
	<i>Micracreagrina madeirensis</i> Mahnert, 1993	MAD
<b>Syrphidae</b>	<i>Episyrphus balteatus</i> De Geer, 1776	n
	<i>Eristalinus aeneus</i> Scopoli, 1763	n
	<i>Eristalis tenax</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Eumerus hispidus</i> Smit, Aguiar & Wakeham-Dawson, 2004	MAD



	<i>Eupeodes corollae</i> Fabricius, 1794	n
	<i>Eupeodes luniger</i> Meigen, 1822	n
	<i>Ischiodon aegyptius</i> Wiedemann, 1830	n
	<i>Melanostoma mellinum</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Paragus coadunatus</i> Rondani, 1847	n
	<i>Scaeva albomaculata</i> Macquart, 1842	n
	<i>Scaeva pyrastrii</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Sphaerophoria rueppellii</i> Wiedemann, 1830	n
	<i>Sphaerophoria scripta</i> Linnaeus, 1758	n
	<i>Syritta pipiens</i> Linnaeus, 1758	n
<b>Tachinidae</b>	<i>Leucostoma engeddense</i> Kugler, 1966	n
	<i>Phasia pusilla</i> Meigen, 1824	n
<b>Tenebrionidae</b>	<i>Belopus elongatus</i> Herbst, 1797	i
	<i>Blaps gigas</i> Linnaeus, 1767	i
	<i>Blaps lethifera</i> Marsham, 1802	i
	<i>Boromorphus maderae</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Ellipsodes glabrata oblongior</i> Wollaston, 1854 *	MAD
	<i>Gonocephalum affine</i> Billberg, 1815	n
	<i>Hadrus illotus</i> Wollaston, 1854 *	PS
	<i>Hegeter tristis</i> Fabricius, 1792	MAC
	<i>Nesotes futilis</i> Wollaston, 1854	MAD
	<i>Nesotes infernus infernus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Nesotes infernus wollastoni</i> Ardoïn, 1960	PS
	<i>Nesotes lucifugus lucifugus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Nesotes lucifugus maritimus</i> Cockerell, 1923	PS
	<i>Nesotes portosanctanus</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Phaleria ciliata</i> Wollaston, 1854	PS
	<i>Tenebrio obscurus</i> Fabricius, 1792	i
	<i>Xanthomus pallidus</i> Curtis, 1830	n
<b>Tephritidae</b>	<i>Bactrocera oleae</i> Gmelin, 1790	i
	<i>Campiglossa producta</i> Loew, 1844	n
	<i>Campiglossa valida</i> Wollaston, 1858	MAC
	<i>Ensina decisa</i> Wollaston, 1858	MAC
	<i>Sphenella marginata</i> Fallén, 1814	n
	<i>Tephritis praecox</i> Loew, 1844	n
	<i>Trupanea insularum</i> Becker, 1908	MAC
<b>Tetracampidae</b>	<i>Platynocheilus cuprifrons</i> Nees, 1834	
<b>Tetragnathidae</b>	<i>Meta barreti</i> Kulczynski, 1899	MAD
	<i>Tetragnatha extensa</i> Linnaeus, 1758	?
	<i>Tetragnatha obtusa</i> C.L. Koch, 1837	?
<b>Tettigoniidae</b>	<i>Decticus albifrons</i> Fabricius, 1775	n
<b>Theridiidae</b>	<i>Enoplognatha diversa</i> Blackwall, 1859	?
	<i>Kochiura aulica</i> C.L. Koch, 1838	?
	<i>Latrodectus tredecimguttatus</i> Rossi, 1790	?
	<i>Nesticodes rufipes</i> Lucas, 1846	?
	<i>Steatoda grossa</i> C.L. Koch, 1838	?
	<i>Steatoda nobilis</i> Thorell, 1875	n
	<i>Theridion musivivum</i> Schmidt, 1956	MAC

<b>Thomisidae</b>	<i>Misumena spinifera</i> Blackwall, 1862	MAC
	<i>Xysticus nubilus</i> Simon, 1875	?
<b>Thripidae</b>	<i>Agrostothrips meridionalis</i> Bagnall, 1927	n
	<i>Aptinothrips rufus</i> Haliday, 1836	n
	<i>Frankliniella occidentalis</i> Pergande, 1895	i
	<i>Heliothrips haemorrhoidalis</i> Bouché, 1833	i
	<i>Limothrips cerealium</i> Haliday, 1836	n
	<i>Rhinothripiella ctenifera</i> zur Strassen, 1977 #	PS
	<i>Scirtothrips inermis</i> Priesner, 1933	n
	<i>Thrips angusticeps</i> Uzel, 1895	n
	<i>Thrips pennatus</i> zur Strassen, 1965	MAC
	<i>Thrips tabaci</i> Lindeman, 1889	n
<b>Tineidae</b>	<i>Monopis crocicapitella</i> Clemens, 1859	i
	<i>Monopis nigricantella</i> Millière, 1872	i
	<i>Niditinea fuscella</i> Linnaeus, 1758	i
	<i>Oinophila v-flava</i> Haworth, 1828	
	<i>Opogona omoscopia</i> Meyrick, 1893	
	<i>Opogona sacchari</i> Bojer, 1856	i
	<i>Phereoeca allutella</i> Rebel, 1892	
	<i>Praeacedes atomosella</i> Walker, 1863	
	<i>Tenaga nigripunctella</i> Haworth, 1828	
	<i>Tinea murariella</i> Staudinger, 1859	
	<i>Trichophaga bipartitella</i> Ragonot, 1892	
	<i>Trichophaga robinsoni</i> Gaedike & Karsholt, 2001	n
	<i>Trichophaga tapetzella</i> Linnaeus, 1758	
<b>Tingidae</b>	<i>Tingis maderensis</i> Reuter, 1890	MAC
<b>Tortricidae</b>	<i>Acroclita guanchana</i> Walsingham, 1908	MAC
	<i>Acroclita subsequana</i> Herrich-Schäffer, 1851	n
	<i>Aethes francillana</i> Fabricius, 1794	n
	<i>Bactra lancealana</i> Hübner, 1799	n
	<i>Bactra minima</i> Meyrick, 1909	n
	<i>Cacoecimorpha pronubana</i> Hübner, 1799	i
	<i>Cochylimorpha decolorella</i> Zeller, 1839	
	<i>Crociosema plebejana</i> Zeller, 1847	n
	<i>Epinotia thapsiana</i> Zeller, 1847	
	<i>Eucosma cana</i> Haworth, 1811	n
	<i>Lobesia neptunia</i> Walsingham, 1908	MAC
	<i>Selania leplastriana</i> Curtis, 1831	n
<b>Trichopsocidae</b>	<i>Trichopsocus difficilis</i> Lienhard, 1996	PS
<b>Trioziidae</b>	<i>Trioza erytrae</i> Del Guercio, 1918	i
<b>Trogiidae</b>	<i>Cerobasis albipes</i> Lienhard, 1996	MAD
	<i>Cerobasis nigra</i> Lienhard, 1996	PS
<b>Uloboridae</b>	<i>Zosis geniculata</i> Olivier, 1789	?
<b>Veliidae</b>	<i>Microvelia gracillima</i> Reuter, 1882	n
<b>Vespidae</b>	<i>Ancistrocerus gazella</i> Panzer, 1798	n
	<i>Ancistrocerus madaera</i> Saussure, 1852	MAD
<b>Yponomeutidae</b>	<i>Zelleria oleastrella</i> Millière, 1864	i
<b>Zopheridae</b>	<i>Langelandia porto-santoi</i> Franz, 1970	PS

*Myrmecoxenus picinus* Aubé, 1850  
*Tarphius excisus* Wollaston, 1857  
*Tarphius lowei* Wollaston, 1854

PS  
MAD

## GASTRÓPODES

Família	Táxones	Estatuto de naturalidade	Estatuto de proteção
<b>Assimineidae</b>	<i>Paludinella globularis</i> Hanley in Thorpe, 1844	i	
<b>Clausiliidae</b>	<i>Balea heydeni</i> Von Maltzan, 1881 ???	i	
	<i>Balea perversa</i> Linnaeus, 1758	i	
	<i>Boettgeria lowei</i> Albers, 1852 (+) *	PS	
<b>Cochlicellidae</b>	<i>Cochlicella acuta</i> Muller, 1774	i	
	<i>Cochlicella barbara</i> Linnaeus, 1758	i	
<b>Cyclophoridae</b>	<i>Craspedopoma mucronatum</i> Menke, 1830 (+)	MAD	
<b>Ellobiidae</b>	<i>Carychium tridentatum</i> Risso, 1826	i	
	<i>Ovatella aequalis</i> Lowe, 1832	MAC	
<b>Ferussaciidae</b>	<i>Amphorella cimensis</i> Waldén, 1983 *	PS	
	<i>Amphorella gracilis</i> Lowe, 1831 *	MAD	
	<i>Amphorella intermedia</i> Wollaston, 1878 *	MAD	
	<i>Amphorella melampoides</i> Lowe, 1831 *	MAD	
	<i>Amphorella mitriformis</i> Lowe, 1852 *	MAD	
	<i>Amphorella oryza</i> Lowe, 1852 *	PS	
	<i>Amphorella triticea</i> Lowe, 1831 *	PS	
	<i>Amphorella tuberculata</i> Lowe, 1852 *	PS	
	<i>Cecilioides acicula</i> Muller, 1774	i	
	<i>Cecilioides eulima</i> Lowe, 1855 (+)	MAD	
	<i>Cylichnidia ovuliformis</i> Lowe, 1831	PS	
<b>Helicidae</b>	<i>Cornu aspersum aspersum</i> Muller, 1774	i	
	<i>Idiomela subplicata</i> Sowerby, 1824 #	PS	H - II
	<i>Lampadia webbiana</i> Lowe, 1831 (+) #	PS	
	<i>Otala lactea lactea</i> Muller, 1774	i	
	<i>Theba pisana pisana</i> Muller, 1774	i	
<b>Hygromiidae</b>	<i>Actinella crassiuscula</i> Cockerell, 1922 † *	PS	
	<i>Actinella littorinella</i> Mabilie, 1883 (+) *	PS	
	<i>Actinella morenensis</i> Seddon, 1990 † *	PS	
	<i>Actinella papillosculpta</i> Waldén, 1983 † *	PS	
	<i>Callina bulwerii</i> Wood, 1828 (+) #	PS	
	<i>Callina rotula</i> Lowe, 1831 (+) #	PS	
	<i>Callina waldeni</i> Groh & De Mattia, 2018 † #	PS	
	<i>Caseolus abjectus abjectus</i> Lowe, 1831 (+) *	PS	
	<i>Caseolus baixoensis</i> Waldén, 1983 (+) *	PS	
	<i>Caseolus bowdichianus</i> Férussac, 1832 † *	MAD	
	<i>Caseolus calculus</i> Lowe, 1855 (+) *	PS	B - II; H - II
	<i>Caseolus commixtus</i> Lowe, 1855 *	PS	B - II; H - II
	<i>Caseolus compactus areiensis</i> Waldén, 1983 *	PS	
	<i>Caseolus compactus betamajor</i> Waldén, 1983 (+) *	PS	
	<i>Caseolus compactus portosanctanus</i> Lowe, 1855 (+) *	PS	
	<i>Caseolus compactus vigiae</i> Waldén, 1983 † *	PS	
	<i>Caseolus consors</i> Lowe, 1831 (+) *	PS	
	<i>Caseolus hartungi fictilis</i> Lowe, 1852 (+) *	PS	



<i>Caseolus hartungi hartungi</i> Albers, 1852 *	PS	
<i>Caseolus punctulatus punctulatus</i> Sowerby, 1824 (†) *	PS	
<i>Caseolus punctulatus solidus</i> Lowe, 1831 (†) *	PS	
<i>Caseolus subcalliferus majusculus</i> Paiva, 1867 † *	PS	H - II
<i>Caseolus subcalliferus subcalliferus</i> Reeve, 1854 *	PS	H - II
<i>Cernuella virgata</i> Da Costa, 1778	i	
<i>Discula attrita</i> Lowe, 1831 (†) *	PS	
<i>Discula calcigena barbozae</i> Paiva, 1866 *	PS	
<i>Discula calcigena calcigena</i> Lowe, 1831 (†) *	PS	
<i>Discula calcigena discina</i> Lowe, 1852 (†) *	PS	
<i>Discula calcigena gomesiana</i> Paiva, 1866 *	PS	
<i>Discula calcigena maxima</i> Mandahl-Barth, 1950 *	PS	
<i>Discula cheiranthicola cheiranthicola</i> Lowe, 1831 *	PS	
<i>Discula cheiranthicola mustelina</i> Reeve, 1854 *	PS	
<i>Discula cockerellii</i> Noronha, 1923 † *	PS	
<i>Discula pulvinata</i> Lowe, 1831 (†) *	PS	
<i>Discula tectiformis ludovici</i> Albers, 1852 † *	PS	
<i>Discula tectiformis tectiformis</i> Sowerby, 1824 (†) *	PS	
<i>Discula testudinalis</i> Lowe, 1852 *	PS	B - II; H - IV
<i>Heterostoma duplex</i> Mandahl-Barth, 1950 (†)	PS	
<i>Heterostoma pauperulum</i> Lowe, 1831 (†)	MAC	
<i>Hystricella aucta</i> Wollaston, 1878 (†) #	PS	
<i>Hystricella bicarinata</i> Sowerby, 1824 #	PS	
<i>Hystricella echinoderma</i> Wollaston, 1878 (†) #	PS	
<i>Hystricella echinulata</i> Lowe, 1831 #	PS	
<i>Hystricella microcarinata</i> De Mattia & Groh, 2018 † #	PS	
<i>Lemniscia michaudi</i> Deshayes, 1831 #	PS	
<i>Leptaxis chrysomela</i> Pfeiffer, 1846 †	PS	
<i>Leptaxis fluctuosa</i> Lowe, 1852 †	PS	
<i>Leptaxis nivosa calensis</i> Bank, Groh & Ripken, 2002	PS	
<i>Leptaxis nivosa craticulata</i> Lowe, 1852 (†)	PS	
<i>Leptaxis nivosa nivosa</i> Sowerby, 1824 (†)	PS	
<i>Leptaxis psammophora</i> Lowe, 1852 †	PS	
<i>Leptaxis simia portosancti</i> Wollaston, 1878	PS	
<i>Leptaxis wollastoni forensis</i> Wollaston, 1878	PS	
<i>Leptaxis wollastoni wollastoni</i> Lowe, 1852 (†)	PS	
<i>Pseudocampylaea lowii</i> Férussac, 1835 (†) #	PS	
<i>Pseudocampylaea portosanctana</i> Sowerby, 1824 (†) #	PS	
<i>Serratorotula acarinata</i> Hemmen & Groh, 1985 † #	PS	
<i>Serratorotula coronata</i> Deshayes, 1850 (†) #	PS	
<i>Serratorotula gerberi</i> Groh & Hemmen, 1986 † #	PS	
<i>Spirorbula depauperata</i> Lowe, 1831 (†) *	PS	
<i>Spirorbula latina</i> Paiva, 1866 † *	PS	
<i>Spirorbula obtecta</i> Lowe, 1831 (†) *	PS	
<i>Wollastonaria beckmanni</i> De Mattia & Groh, 2018 † #	PS	
<i>Wollastonaria falknerorum</i> De Mattia, Neiber & Groh, 2018 † #	PS	
<i>Wollastonaria inexpectata</i> De Mattia & Groh, 2018 † #	PS	
<i>Wollastonaria jessicae jessicae</i> De Mattia, Neiber & Groh, 2018 #	PS	
<i>Wollastonaria jessicae monticola</i> De Mattia, Neiber & Groh, 2018 #	PS	

	<i>Wollastonaria klausgrohi</i> De Mattia & Neiber, 2018 #	PS	
	<i>Wollastonaria leacockiana</i> Wollaston, 1878 (†) #	PS	
	<i>Wollastonaria oxytropis</i> Lowe, 1831 (†) #	PS	
	<i>Wollastonaria ripkeni</i> De Mattia & Groh, 2018 † #	PS	
	<i>Wollastonaria subcarinatula</i> Wollaston, 1878 † #	PS	
	<i>Wollastonaria turricula</i> Lowe, 1831 #	PS	
	<i>Wollastonaria vermetiformis</i> Lowe, 1855 † #	PS	
<b>Lauriidae</b>	<i>Lauria cylindracea</i> Da Costa, 1778	np?	
	<i>Leiostyla calathiscus</i> Lowe, 1831	PS	
	<i>Leiostyla corneocostata</i> Wollaston, 1878	PS	B - II; H - II
	<i>Leiostyla degenerata</i> Wollaston, 1878	PS	
	<i>Leiostyla espigaoensis</i> Seddon, 1990	PS	
	<i>Leiostyla ferraria</i> Lowe, 1852	PS	
	<i>Leiostyla monticola</i> Lowe, 1831	PS	
	<i>Leiostyla relevata</i> Wollaston, 1878	PS	
	<i>Leiostyla subcorneocostata</i> Seddon, 1990	PS	
<b>Limacidae</b>	<i>Lehmannia valentiana</i> Férussac, 1822	i	
<b>Milacidae</b>	<i>Milax gagates</i> Draparnaud, 1801	i	
<b>Physidae</b>	<i>Physella acuta</i> Draparnaud, 1805	i	
<b>Punctidae</b>	<i>Paralaoma servilis</i> Shuttleworth, 1852	i	
<b>Subulinidae</b>	<i>Rumina decollata</i> Linnaeus, 1758	i	
<b>Testacellidae</b>	<i>Testacella maugaei</i> Férussac, 1819	i	
<b>Trissexodontidae</b>	<i>Caracollina lenticula</i> Michaud, 1831	i	
<b>Valloniidae</b>	<i>Plagyrona placida</i> Shuttleworth, 1852	i	
<b>Vertiginidae</b>	<i>Staurodon seminulum</i> Lowe, 1852 (†) *	MAD	
	<i>Truncatellina biscoitoi</i> Hutterer & Groh, 1993 †	PS	
	<i>Truncatellina portosantana</i> Hutterer & Groh, 1993 †	PS	
<b>Vitrinidae</b>	<i>Plutonia crassa</i> Groh & Hemmen, 1986 †	MAD	
	<i>Plutonia marcida</i> Gould, 1847 (†)	MAD	
	<i>Plutonia media</i> Lowe, 1855 (†)	PS	
	<i>Plutonia portosantana</i> Groh & Hemmen, 1986 †	PS	

## VERTEBRADOS

<b>Família</b>	<b>Táxones Classe Aves</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>	<b>Estatuto de proteção</b>
<b>Accipitridae</b>	<i>Buteo buteo harterti</i> Swan, 1919	MAD	B - II
	<i>Circus aeruginosus</i> Linnaeus, 1758	m	A - I; B - III; C - II
<b>Acrocephalidae</b>	<i>Acrocephalus scirpaceus</i> Hermann, 1804	m	B - III
<b>Alaudidae</b>	<i>Alauda arvensis</i> Linnaeus, 1758	i	A - II; B - III
<b>Anatidae</b>	<i>Aix galericulata</i> Linnaeus, 1758	i	B - III
	<i>Anas crecca</i> Linnaeus, 1758	m	A - II, III; B - III
	<i>Anas platyrhynchos</i> Linnaeus, 1758	m	A - II, III; B - III
	<i>Anas querquedula</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III
	<i>Anas strepera</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III
	<i>Anser brachyrhynchus</i> Baillon, 1834	m	A - II; B - III
	<i>Anser fabalis</i> Latham, 1787	m	A - II; B - III
	<i>Aythya ferina</i> Linnaeus, 1758	m	A - III; B - III
	<i>Aythya fuligula</i> Linnaeus, 1758	m	A - III; B - III
	<i>Mergus merganser</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III

	<i>Spatula clypeata</i> Linnaeus, 1758	m	B - III
<b>Apodidae</b>	<i>Apus pallidus brehmorum</i> Hartert, E. 1901	n	B - III
	<i>Apus unicolor</i> Jardine, 1830	MAC	B - II
<b>Ardeidae</b>	<i>Ardea cinerea</i> Linnaeus, 1758	m	B - III
	<i>Ardea purpurea</i> Linnaeus, 1766	m	A - I; B - III
	<i>Bubulcus ibis</i> Linnaeus, 1758	m	B - III
	<i>Egretta garzetta</i> Linnaeus, 1766	m	A - I; B - III
	<i>Nycticorax nycticorax</i> Linnaeus, 1758	m	A - I; B - III
<b>Columbidae</b>	<i>Columba livia atlantis</i> Bannerman, 1931	MAC	B - III
	<i>Streptopelia decaocto</i> Frivaldszky, 1838	i	A - II; B - III
	<i>Streptopelia turtur</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III
<b>Estrildidae</b>	<i>Estrilda astrild</i> Linnaeus 1758	i	B - III
<b>Falconidae</b>	<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	m	A - I; B - II; C - II
	<i>Falco tinnunculus canariensis</i> Koenig, 1890	MAC	B - II; C - II
<b>Fringillidae</b>	<i>Carduelis cannabina guentheri</i> Wolters, 1953	MAD	B - II
	<i>Carduelis carduelis parva</i> Tschusi, 1901	n	B - II
	<i>Serinus canaria canaria</i> Linnaeus, 1758	MAC	B - III
<b>Hirundinidae</b>	<i>Delichon urbicum</i> Linnaeus, 1758	i	B - II
	<i>Hirundo daurica</i> Linnaeus, 1771	m	B - II
	<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	m	B - II
	<i>Riparia riparia</i> Linnaeus, 1758	m	B - II
<b>Motacillidae</b>	<i>Anthus berthelotii madeirensis</i> Erlanger, 1899	MAC	B - II
	<i>Motacilla alba alba</i> Linnaeus, 1758	m	B - II
	<i>Motacilla cinerea schmitzi</i> Tschusi, 1900	MAD	B - II
	<i>Motacilla flava</i> Linnaeus, 1758	m	B - II
<b>Muscicapidae</b>	<i>Erithacus rubecula rubecula</i> Linnaeus, 1758	n	B - II
	<i>Oenanthe oenanthe</i> Linnaeus, 1758	m	B - II
	<i>Phoenicurus ochruros</i> Gmelin, SG, 1774	i	B - II
<b>Passeridae</b>	<i>Passer hispaniolensis</i> Temminck, 1820	n?	B - III
	<i>Petronia petronia petronia</i> Linnaeus, 1766	n	B - II
<b>Phasianidae</b>	<i>Alectoris rufa hispanica</i> Linnaeus, 1758	i	B - III
	<i>Coturnix coturnix confisa</i> Hartert, 1917	MAC	B - III
<b>Phylloscopidae</b>	<i>Phylloscopus collybita</i> Vieillot, 1817	m	B - III
	<i>Phylloscopus sibilatrix</i> Bechstein, 1793	m	B - III
<b>Rallidae</b>	<i>Fulica atra</i> Linnaeus, 1758	m	A - II, III; B - III
	<i>Gallinula chloropus</i> Linnaeus, 1758	n	A - II; B - III
<b>Regulidae</b>	<i>Regulus madeirensis</i> Harcourt, 1851	MAD	B - II
<b>Sturnidae</b>	<i>Sturnus vulgaris</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III
<b>Sylviidae</b>	<i>Sylvia atricapilla heineken</i> Jardine, 1830	MAC	B - II
	<i>Sylvia conspicillata orbitalis</i> Wahlberg, 1854	MAC	B - II
<b>Turdidae</b>	<i>Turdus merula cabreriae</i> Hartet, 1901	MAC	A - II; B - III
	<i>Turdus philomelos</i> C.L. Brehm, 1831	m	A - II; B - III
<b>Tytonidae</b>	<i>Tyto alba schmitzi</i> Hartert, 1900	n	B - II; C - II
<b>Upupidae</b>	<i>Upupa epops</i> Linnaeus, 1758	n	B - II
<b>Threskiornithidae</b>	<i>Platalea leucorodia</i> Linnaeus, 1758	m	A - I; B - III; C - II

**Família Táxones Classe Mammalia**

<b>Felidae</b>	<i>Felis silvestris</i> Linnaeus, 1758	i	C - II
----------------	--	---	--------



<b>Leporidae</b>	<i>Oryctolagus cuniculus</i> Linnaeus, 1758	i	
<b>Muridae</b>	<i>Mus musculus</i> Linnaeus, 1758	i	
	<i>Rattus norvegicus</i> Berkenhout, 1769	i	
	<i>Rattus rattus</i> Linnaeus, 1758	i	
<b>Mustelidae</b>	<i>Mustela putorius</i> Linnaeus, 1758	i	B - III
<b>Vespertilionidae</b>	<i>Pipistrellus maderensis</i> Dobson, 1878	MAC	
	<i>Plecotus austriacus</i> Fischer, 1829 ?	n	
<b>Família Táxones Classe Reptilia</b>			
<b>Gekkonidae</b>	<i>Tarentola mauritanica</i> Linnaeus, 1758	i	B - III
<b>Lacertidae</b>	<i>Teira dugesii jogeri</i> Bischoff, Osenegg & Mayer, 1990	PS	B - III

#### BIODIVERSIDADE MARINHA (ALGAS)

<b>Família</b>	<b>Táxones Classe Chlorophyta</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>	<b>Estatuto de proteção</b>
<b>Boodleaceae</b>	<i>Struvea ramosa</i> Dickie, 1874		
<b>Caulerpaceae</b>	<i>Caulerpa prolifera</i> (Forsskål) J.V.Lamouroux, 1809 <i>Caulerpa webbiana</i> Montagne, 1837		
<b>Chaetophoraceae</b>	<i>Entocladia viridis</i> Reinke, 1879 <i>Pringsheimiella scutata</i> (Reinke) Marchewianka, 1925		
<b>Cladophoraceae</b>	<i>Cladophora pellucida</i> (Huds.) Kützinger, 1843 <i>Cladophora repens</i> (J. Ag.) Harvey, 1849		
<b>Codiaceae</b>	<i>Codium adhaerens</i> C. Agardh, 1822 <i>Codium elisabethiae</i> O.C.Schmidt, 1929 <i>Codium tomentosum</i> (Huds.) Stackhouse, 1797		
<b>Dasycladaceae</b>	<i>Dasycladus vermicularis</i> (Scopoli) Krasser, 1898		
<b>Halimedaceae</b>	<i>Halimeda incrassata</i> (J.Ellis) J.V.Lamouroux, 1816		
<b>Polyphysaceae</b>	<i>Polyphysa parvula</i> (Solms-Laubach) Schnetter & Bula Meyer, 1982		
<b>Udoteaceae</b>	<i>Penicillus capitatus</i> Lamarck, 1813		
<b>Ulvaceae</b>	<i>Enteromorpha compressa</i> (Linnaeus) Nees, 1820 <i>Enteromorpha ramulosa</i> (Smith) Carmichael, 1833 <i>Enteromorpha intestinalis</i> (L.) Link		
<b>Valoniaceae</b>	<i>Ernodesmis verticillata</i> (Kütz.) Börg., 1912		
<b>Família Táxones Classe Ochrophyta</b>			
<b>Acinetosporaceae</b>	<i>Feldmannia irregularis</i> (Kütz.) Hamel, 1939		
<b>Arthrocladiaceae</b>	<i>Arthrocladia villosa</i> (Huds.) Duby, 1830		
<b>Asterolampraceae</b>	<i>Asterolampra marylandica</i> Ehrenberg, 1844		
<b>Biddulphiaceae</b>	<i>Isthmia enervis</i> Ehrenberg, 1838		
<b>Chordariaceae</b>	<i>Ascocyclus orbicularis</i> (J.Agardh) Kjellman, 1890 <i>Giffordia mitchellae</i> (Harv.) Hamel., 1939 <i>Giraudia sphaclariodes</i> Derbès & Solier, 1851 <i>Myrionema coronnae</i> Sauv., 1897 <i>Nemacystus erythraeus</i> (J.Agardh) Sauvageau, 1897		

<b>Choristocarpaceae</b>	<i>Discosporangium mesarthrocarpum</i> (Meneghini) Hauck, 1885
<b>Cystoseiraceae</b>	<i>Cystoseira abies-marina</i> (S.G.Gmelin) C.Agardh, 1820 <i>Cystoseira discors</i> (L.) C. Ag., 1828 <i>Cystoseira fimbriata</i> Bory de Saint-Vincent, 1832 <i>Cystoseira humilis</i> Schousboe ex Kützing, 1860 <i>Cystoseira tamariscifolia</i> (Huds.) Papenfuss, 1950
<b>Dictyotaceae</b>	<i>Dictyopteris membranacea</i> (Stackh.) Batters, 1902 <i>Dictyota bartayresii</i> J.V.Lamouroux, 1809 <i>Dictyota cervicornis</i> Kützing, 1859 <i>Dictyota ciliolata</i> Sonder ex Kützing, 1859 <i>Dictyota dichotoma</i> (Huds.) Lamour., 1809 <i>Dictyota divaricata</i> J.V.Lamouroux, 1809 <i>Dictyota volubilis</i> Kützing, 1849 <i>Dilophus fasciola</i> (Roth) Howe., 1914 <i>Dilophus spiralis</i> (Mont.) G.Hamel, 1939 <i>Lobophora variegata</i> (J.V.Lamouroux) Womersley ex E.C.Oliveira, 1977 <i>Padina pavonica</i> (Linnaeus) Thivy, 1960 <i>Styopodium zonale</i> (Lamour) Papenf., 1940 <i>Zonaria tournefortii</i> (Lamour.) Monti., 1846
<b>Fragilariaceae</b>	<i>Bleakeleya notata</i> (Grunow) Round, 1990
<b>Hemiaulaceae</b>	<i>Hemiaulus membranaceus</i> Cleve, 1873
<b>Ralfsiaceae</b>	<i>Ralfsia verrucosa</i> (Areschoug) Areschoug, 1845
<b>Sargassaceae</b>	<i>Sargassum desfontainesii</i> (Turn.) C. Ag., 1820 <i>Sargassum natans</i> (Linnaeus) Gaillon, 1828 <i>Sargassum vulgare</i> C. Ag., 1820
<b>Scytosiphonaceae</b>	<i>Colpomenia sinuosa</i> (Roth) Derb. & Sol., 1851 <i>Hydroclathrus clathratus</i> (C.Agardh) M. Howe, 1920
<b>Sphacelariaceae</b>	<i>Sphacelaria tribuloides</i> Meneghini, 1840 <i>Sphacelaria rigidula</i> Kützing, 1843
<b>Sporochneaceae</b>	<i>Sporochneus bolleanus</i> Mont., 1856
<b>Stytopcaulaceae</b>	<i>Halopteris filicina</i> (Grat.) Kütz., 1843 <i>Halopteris scoparia</i> (L.) Sauvag., 1904
<b>Triceratiaceae</b>	<i>Lampriscus orbiculatum</i> (Shadbolt) Peragallo & Peragallo, 1902

<b>Família</b>	<b>Táxones Classe Rhodophyta</b>
<b>Acrochaetiaceae</b>	<i>Acrochaetium liagore</i> (Weber-van Bosse) G.Hamel, 1927
<b>Atractophoraceae</b>	<i>Atractophora hypnoides</i> P.L.Crouan & H.M.Crouan,
<b>Bangiaceae</b>	<i>Porphyra leucosticta</i> Thuret., 1863
<b>Bonnemaisoniaceae</b>	<i>Asparagopsis armata</i> Harv., 1855 <i>Asparagopsis taxiformis</i> (Delile) Trevisan de Saint-Léon, 1845
<b>Ceramiales</b>	<i>Ceramium ciliatum</i> (Ellis) Ducl., 1806 <i>Ceramium strictum</i> Harv., 1849 <i>Compsothamnion gracillimum</i> De Toni, 1903
<b>Champiaceae</b>	<i>Chylocladia verticillata</i> (Lightfoot) Bliding, 1928

<b>Corallinaceae</b>	<i>Corallina elongata</i> J.Ellis & Solander, 1786 <i>Dermatolithon hapalidioides</i> (Crouan) Foslie <i>Haliptilon virgatum</i> (Zanardini) Garbary & H.W.Johansen, 1982 <i>Jania rubens</i> (L.) Lamour., 1816 <i>Jania capillacea</i> (Harv.), 1853 <i>Lithothamnion calcareum</i> (Pall.) Aresch., 1852
<b>Cystocloniaceae</b>	<i>Hypnea cervicornis</i> J. Ag., 1851 <i>Hypnea musciformis</i> (Wulfen) Lamour., 1813 <i>Rhodophyllis madeirensis</i> Levring, 1974
<b>Dasyaceae</b>	<i>Dasya corymbifera</i> J. Ag., 1841 <i>Dasya pedicellata</i> C. Ag., 1824 <i>Dasya rigidula</i> (Kütz.) Ardiss., 1878 <i>Halydictyon mirabile</i> Zanardini, 1843
<b>Delesseriaceae</b>	<i>Acrosorium uncinatum</i> (Turner) Kylin, 1924 <i>Apoglossum ruscifolium</i> (Turner) J. Ag., 1898 <i>Cryptopleura ramosa</i> (Huds.) Kylin <i>Erythroglossum sandrianum</i> (Zanard.) Kylin <i>Heraldia lenormandii</i> (Derbès & Solier) Feldmann, 1939 <i>Hypoglossum woodwardii</i> Kutz., 1843 <i>Myriogramme minuta</i> Kylin, 1924 <i>Nitophyllum punctatum</i> (Stackh.) Grev., 1830 <i>Taenioma perpusillum</i> (J.Agardh) J.Agardh, 1863
<b>Dumontiaceae</b>	<i>Dudresnaya verticillata</i> (UIT) Le Jol., 1863
<b>Furcellariaceae</b>	<i>Halarachnion ligulatum</i> (Woodw) Kutz.
<b>Goniotrichaceae</b>	<i>Goniotrichum alsidii</i> (Zanard.) Howe, 1914
<b>Gracilariaceae</b>	<i>Gracilaria armata</i> (C.Agardh) Greville, 1830 <i>Gracilaria verrucosa</i> (Huds.) Papenfuss, 1950
<b>Halymeniaceae</b>	<i>Halymenia floresii</i> (Clemente) C.Agardh, 1817 <i>Halymenia hancokii</i> W.R.Taylor, 1942
<b>Hapalidiaceae</b>	<i>Choreonema thuretii</i> (Bornet) Schmitz, 1889 <i>Epilithon membranaceum</i> (Esper) Heydr., 1897 <i>Melobesia lejolisii</i> Rosanoff, 1866 <i>Melobesia farinosa</i> Lamour., 1816
<b>Kallymeniaceae</b>	<i>Kallymenia microphylla</i> J. Ag., 1851 <i>Kallymenia reniformes</i> (Turner) J. Ag., 1842
<b>Liagoraceae</b>	<i>Helminthocladia calvadosii</i> (Lamour.) Setch., 1915 <i>Liagora distenta</i> (Mert.) C. Ag., 1816 <i>Liagora tetrasporifera</i> Børgesen, 1927 <i>Liagora viscida</i> (Forsskål) C.Agardh, 1822
<b>Lithophyllaceae</b>	<i>Crodelia orbiculata</i> (Foslie) Kylin, 1956 <i>Lithophyllum vickersiae</i> Lemoine, 1929
<b>Lithothamniaceae</b>	<i>Lithothamnium coralloides</i> (P.L.Crouan & H.M.Crouan) P.L.Crouan & H.M.Crouan, 1867 <i>Lithothamnion lenormandii</i> (Aresch.) Foslie, 1895 <i>Lithothamnion sonderi</i> Hauck., 1883
<b>Lomentariaceae</b>	<i>Gelidiopsis intricata</i> (C.Agardh) Vickers, 1905
<b>Mesophyllaceae</b>	<i>Mesophyllum canariense</i> (Foslie) Lemoine, 1928
<b>Nemastomataceae</b>	<i>Nemastoma gelatinosum</i> Howe, 1918



<b>Peyssonneliaceae</b>	<i>Peyssonnelia inamoena</i> Pilger, 1911 <i>Peyssonnelia rubra</i> (Grev.) J. Ag., 1851
<b>Plocamiaceae</b>	<i>Plocamium coccineum</i> (Huds.) Lyngb., 1819
<b>Pterocladaceae</b>	<i>Pterocladia capillacea</i> (Gmel.) Born. et Thur., 1876
<b>Rhodomelaceae</b>	<i>Boergeseniella fruticulosa</i> (Wulfen) Kylin, 1956 <i>Chondria tenuissima</i> (Good. & Woodw) C. Ag. <i>Ctenosiphonia hypnoides</i> (Welwitsch) Falkenberg, 1897 <i>Dipterosiphonia rigens</i> (C.Agardh) Falkenberg, 1901 <i>Erythrocytis montagnei</i> (Derbès & Solier) P.C.Silva, 1952 <i>Herposiphonia tenella</i> (C. Ag.) Näg. <i>Janczewskia verrucaeformis</i> Solms-Laubach, 1877 <i>Laurencia obtusa</i> (Huds.) Lamour., 1813 <i>Lophosiphonia reptabunda</i> (Suhr) Kylin, 1956 <i>Laurencia paniculata</i> (C.Agardh) J.Agardh, 1852 <i>Polysiphonia elongata</i> (Hudson) Sprengel, 1827 <i>Polysiphonia flexella</i> (C.Agardh) J.Agardh, 1842 <i>Polysiphonia tepida</i> Hollenberg, 1958 <i>Polysiphonia tripinnata</i> J.Agardh, 1842
<b>Rhodymeniaceae</b>	<i>Botryocladia guieensis</i> D.M.John, 1972 <i>Chrysomenia bullosa</i> Levring, 1974 <i>Rhodymenia palmetta</i> (Esper.) Grez.
<b>Sarcomeniaceae</b>	<i>Cottoniella filamentosa</i> (Howe) Börg. <i>Cottoniella fusiformis</i> Børgesen, 1930
<b>Scinaiceae</b>	<i>Scinaia complanata</i> (Collins) Cotton., 1907
<b>Spyridiaceae</b>	<i>Spyridia filamentosa</i> (Wulf.) Harv., 1833
<b>Wrangeliaceae</b>	<i>Corynospora furcellata</i> (J. Ag.) Levring, 1974 <i>Griffithsia barbata</i> C.Agardh, 1828 <i>Griffithsia schousboei</i> Mont., 1839 <i>Griffithsia tenuis</i> C. Ag., 1828 <i>Wrangelia penicillata</i> C. Ag., 1828

## PROTISTAS MARINHOS

<b>Família</b>	<b>Táxones</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>
<b>Amphisoleniaceae</b>	<i>Amphisolenia bidentata</i> Schröder, 1900	
<b>Ceratiaceae</b>	<i>Ceratium arietinum</i> Cleve, 1900 <i>Ceratium azoricum</i> Cleve, 1900 <i>Ceratium belone</i> Cleve, 1900 <i>Ceratium buceros</i> (Ehrenberg) Stein, 1883 <i>Ceratium candelabrum</i> (Ehrenberg) Stein, 1883 <i>Ceratium carriense</i> Gourret, 1883 <i>Ceratium concilians</i> Jørgensen, 1920 <i>Ceratium contortum</i> (Gourret) Cleve, 1900 <i>Ceratium contrarium</i> (Gourret) Pavillard, 1905 <i>Ceratium declinatum</i> (Karsten) Jørgensen, 1911	

*Ceratium euarcuratum* Jörgensen, 1920  
*Ceratium extensum* (Gourret) Cleve-Euler, 1900  
*Ceratium furca* (Ehrenberg) Claparède & Lachmann, 1859  
*Ceratium fusus* (Ehrenberg) Dujardin, 1841  
*Ceratium geniculatum* (Lemmermann) Cleve, 1900  
*Ceratium gibberum* Gourret, 1883  
*Ceratium gravidum* Gourret, 1883  
*Ceratium hexacanthum* Gourret, 1883  
*Ceratium inflatum* (Kofoid) E.G.Jørgensen, 1911  
*Ceratium karstenii* Pavillard, 1907  
*Ceratium lunula* Schimper ex Karsten, 1906  
*Ceratium macroceros* (Ehrenberg) Cleve, 1899  
*Ceratium macroceros gallicum* (Kofoid) Peters, 1934  
*Ceratium massiliense* (Gourret) Karsten, 1906  
*Ceratium paradoxides* Cleve, 1900  
*Ceratium pentagonum* Gourret, 1883  
*Ceratium pulchellum* Schröder, 1906  
*Ceratium ranipes* Cleve, 1900  
*Ceratium strictum* (Okamura & Nishikawa) Kofoid, 1906  
*Ceratium symmetricum* Pavillard, 1905  
*Ceratium teres* Kofoid, 1907  
*Ceratium trichoceros* (Ehrenberg) Kofoid, 1881  
*Ceratium tripos* (O.F.Müller) Nitzsch, 1817  
*Ceratium vultur* Cleve, 1900  
**Ceratocoryaceae** *Ceratocorys horrida* Stein, 1883  
**Cladopyxidaceae** *Cladopyxis hemibrachiata* Balech, 1964  
**Dinophysiaceae** *Dinophysis caudata* Saville-Kent, 1881  
*Ornithocercus quadratus* Schütt, 1900  
*Ornithocercus splendidus* Schütt, 1895  
*Ornithocercus steinii* Schütt, 1900  
*Ornithocercus thumii* (Schmidt) Kofoid & Skogsberg, 1928  
*Ornithocercus magnificus* Stein, 1883  
**Goniodomataceae** *Goniodoma polyedricum* (Pouchet) Jørgensen, 1899  
**Oxyphysaceae** *Phalacroma doryphorum* Stein, 1883  
*Phalacroma rapa* Jørgensen, 1923  
**Podolampadaceae** *Podolampas bipes* Stein, 1883  
*Podolampas spinifera* Okamura, 1912  
**Pyrocystaceae** *Pyrocystis fusiformis* C.W.Thomson, 1876  
*Pyrocystis pseudonociluca* Wyville-Thompson, 1876  
*Pyrocystis hamulus* Cleve, 1900  
*Pyrocystis lunula* (Schütt) Schütt, 1896  
*Pyrophacus steinii* (Schiller) Wall & Dale, 1971

## VERTEBRADOS MARINHOS

Família	Táxones Classe Ascidiacea	Estatuto de naturalidade	Estatuto de proteção
Cionidae	<i>Ciona intestinalis</i> Linnaeus, 1767		
Clavelinidae	<i>Clavelina dellavallei</i> Zirpolo, 1825 <i>Clavelina lepadiformis</i> Müller, 1776		

**Holozoidae** *Distaplia corolla* Monniot F., 1974

**Família Táxones Classe Aves**

<b>Charadriidae</b>	<i>Charadrius alexandrinus</i> Linnaeus, 1758	n	A - I; B - II; BO - II	
	<i>Charadrius dubius curonicus</i> Gmelin, 1789	m	B - II; BO - II	
	<i>Charadrius hiaticula</i> Linnaeus, 1758	m	B - II; BO - II	
	<i>Pluvialis squatarola</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III; BO - II	
	<i>Vanellus vanellus</i> Linnaeus, 1758	m	A - II; B - III; BO - II	
<b>Hydrobatidae</b>	<i>Hydrobates castro</i> Harcourt, 1851	n	A - I; B - II	
<b>Laridae</b>	<i>Larus ridibundus</i> ( <i>Chroicocephalus ridibundus</i> ) Linnaeus, 1766	m	A - II; B - III	
	<i>Larus melanocephalus</i> ( <i>Ichthyaetus melanocephalus</i> ) Temminck, 1820	m	A - I; B - III	
	<i>Larus michahellis atlantis</i> Clements, 1991	MAC	B - III	
	<i>Sterna dougallii</i> Montagu, 1813	n	A - I; B - II; BO - II	
	<i>Sterna hirundo</i> Linnaeus, 1758	n	A - I; B - II	
	<b>Procellariidae</b>	<i>Bulweria bulwerii</i> Jardine & Selby, 1828	n	A - I; B - II
		<i>Calonectris borealis</i> ( <i>Calonectris diomedea</i> ) Scopoli, 1769	n	A - I; B - II
		<i>Puffinus lherminieri</i> ( <i>Puffinus assimilis</i> ) Bonaparte, 1857	MAC	A - I; B - II
	<b>Scolopacidae</b>	<i>Actitis hypoleucos</i> Linnaeus, 1758	m	B - III; BO - II
		<i>Arenaria interpres</i> Linnaeus, 1758	m	B - III; BO - II
<i>Calidris alba</i> Pallas, 1764		m	B - II; BO - II	
<i>Calidris alpina</i> Linnaeus, 1758		m	B - II; BO - II	
<i>Calidris ferruginea</i> Pontoppidan, 1763		m	B - II; BO - II	
<i>Gallinago gallinago</i> Linnaeus, 1758		m	A - II, III; B - III; BO - II	
<i>Limosa lapponica</i> Linnaeus, 1758		m	A - I, II; B - III; BO - II	
<i>Numenius arquata</i> Linnaeus, 1758		m	A - II; B - III; BO - II	
<i>Numenius phaeopus</i> Linnaeus, 1758		m	A - II; B - III; BO - II	
<i>Phalaropus lobatus</i> Linnaeus, 1758		m	A - I; B - III; BO - II	
<i>Tringa erythropus</i> Pallas, 1764		m	A - II; B - III; BO - II	
<i>Tringa nebularia</i> Gunnerus, 1767		m	A - II; B - III; BO - II	
<i>Tringa ochropus</i> Linnaeus, 1758		m	B - II; BO - II	
<i>Tringa totanus</i> Linnaeus, 1758		m	A - II; B - III; BO - II	

<b>Família</b>	<b>Táxones Classe Mammalia</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>	<b>Estatuto de proteção</b>
<b>Balaenidae</b>	<i>Eubalaena glacialis</i> Müller, 1776		B - II; BO - I; C - I; H - IV
<b>Balaenopteridae</b>	<i>Balaenoptera acutorostrata</i> Lacépède, 1804		B - II; C - I; H - IV
	<i>Balaenoptera borealis</i> Lesson, 1828		B - II; C - I; H - IV
	<i>Balaenoptera edeni</i> Anderson, 1879		B - III; H - IV
	<i>Balaenoptera musculus</i> Linnaeus, 1758		B - II; BO - I; C - I; H - IV
	<i>Balaenoptera physalus</i> Linnaeus, 1758		B - II; C - I; H - IV
	<i>Megaptera novaeangliae</i> Borowski, 1781		B - II; BO - I; C - I; H - IV
<b>Delphinidae</b>	<i>Delphinus delphis</i> Linnaeus, 1758		B - II; C - II; H - IV
	<i>Globicephala macrorhynchus</i> Gray, 1846		B - II; C - II; H - IV
	<i>Grampus griseus</i> G. Cuvier, 1812		B - II; C - II; H - IV



	<i>Orcinus orca</i> Linnaeus, 1758	B - III; C - II; H - IV
	<i>Pseudorca crassidens</i> Owen, 1846	B - III; C - II; H - IV
	<i>Stenella coeruleoalba</i> Meyen, 1833	B - II; C - II; H - IV
	<i>Stenella frontalis</i> Cuvier, 1829	B - II; C - II; H - IV
	<i>Steno bredanensis</i> G. Cuvier in Lesson, 1828	B - III; C - II; H - IV
	<i>Tursiops truncatus</i> Montagu, 1821	B - II; C - II; H - II
<b>Phocidae</b>	<i>Monachus monachus</i> Hermann, 1779	B - I; BO; C - I; H - II•
<b>Physeteridae</b>	<i>Kogia breviceps</i> de Blainville, 1838	B - III; C - II; H - IV
	<i>Physeter macrocephalus</i> Linnaeus, 1758	B - II; C - I; H - IV
<b>Ziphiidae</b>	<i>Mesoplodon bidens</i> Sowerby, 1804	B - II; C - II; H - IV
	<i>Mesoplodon densirostris</i> de Blainville, 1817	B - II; C - II; H - IV
	<i>Ziphius cavirostris</i> Cuvier, 1823	B - II; C - II; H - IV

## Família

## Táxones Classe Peixes

<b>Antennariidae</b>	<i>Antennarius nummifer</i> Cuvier, 1817	
<b>Apogonidae</b>	<i>Apogon imberbis</i> Linnaeus, 1758	
<b>Atherinidae</b>	<i>Atherina presbyter</i> Cuvier, 1829	
<b>Balistidae</b>	<i>Balistes capricus</i> Gmelin, 1789	
<b>Blenniidae</b>	<i>Blennius parvicornis</i> Valenciennes, 1836	
	<i>Coryphoblennius galerita</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Ophioblennius atlanticus</i> Valenciennes, 1836	
	<i>Parablennius incognitus</i> Bath, 1968	
<b>Bothidae</b>	<i>Bothus podas</i> Delaroche, 1809	
	<i>Bothus podas maderensis</i> Lowe, 1834	
<b>Carangidae</b>	<i>Caranx crysos</i> Mitchell, 1815	
	<i>Pseudocaranx dentex</i> Bloch & Schneider, 1801	
	<i>Seriola dumerili</i> Risso, 1810	
	<i>Seriola rivoliana</i> Valenciennes in Cuvier & Valenciennes, 1833	
	<i>Trachurus picturatus</i> S. Bowdich, 1825	
<b>Congridae</b>	<i>Conger conger</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Heteroconger longissimus</i> Günther, 1870	
<b>Dasyatidae</b>	<i>Dasyatis pastinaca</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Taeniurops grabata</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1817	
<b>Gobiesocidae</b>	<i>Lepadogaster zebrina</i> Lowe, 1839	
<b>Gobiidae</b>	<i>Gnatholepis thompsoni</i> Bleeker, 1874	
	<i>Mauligobius maderensis</i> Valenciennes, 1837	
<b>Haemulidae</b>	<i>Pomadasys incisus</i> Bowdich, 1825	
<b>Labridae</b>	<i>Bodianus scrofa</i> Valenciennes, 1839	MAC
	<i>Centrolabrus trutta</i> ( <i>Symphodus trutta</i> ) Lowe, 1834	MAC
	<i>Labrus bergylta</i> Ascanius, 1767	
	<i>Symphodus mediterraneus</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Thalassoma pavo</i> Linnaeus, 1758	
	<i>Xyrichthys novacula</i> Linnaeus, 1758	
<b>Lotidae</b>	<i>Gaidropsarus guttatus</i> Collett, 1890	
<b>Mobulidae</b>	<i>Mobula mobular</i> Bonnaterre, 1788	
<b>Monacanthidae</b>	<i>Aluterus scriptus</i> Osbeck, 1765	
<b>Mullidae</b>	<i>Mullus surmuletus</i> Linnaeus, 1758	
<b>Muraenidae</b>	<i>Enchelycore anatina</i> Lowe, 1838	
	<i>Gymnothorax unicolor</i> Delaroche, 1809	
	<i>Muraena augusti</i> Kaup, 1856	MAC

	<i>Muraena helena</i> Linnaeus, 1758		
<b>Myliobatidae</b>	<i>Myliobatis aquila</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Pteromylaeus bovinus</i> Geoffroy St. Hilaire, 1817		
<b>Myliobatiformes</b>	<i>Gymnura altavela</i> Linnaeus, 1758		
<b>Phycidae</b>	<i>Phycis phycis</i> Linnaeus, 1766		
<b>Polyprionidae</b>	<i>Polyprion americanus</i> Bloch & Schneider, 1801		
<b>Pomacentridae</b>	<i>Abudefduf luridus</i> Cuvier, 1830	MAC	
	<i>Chromis limbata</i> Cuvier in Cuvier and Valenciennes, 1830		
	<i>Similiparma lurida</i> Cuvier, 1830		
<b>Pomatomidae</b>	<i>Pomatomus saltatrix</i> Linnaeus, 1776		
<b>Priacanthidae</b>	<i>Heteropriacanthus cruentatus</i> Lacepède, 1801		
<b>Rajidae</b>	<i>Raja miraletus</i> Linnaeus, 1758		
<b>Scaridae</b>	<i>Sparisoma cretense</i> Linnaeus, 1758		
<b>Scombridae</b>	<i>Katsuwonus pelamis</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Scomber colias</i> Gmelin, 1789		
	<i>Thunnus alalunga</i> Bonnaterre, 1788		
	<i>Thunnus obesus</i> Lowe, 1839		
<b>Scorpaenidae</b>	<i>Pontinus kuhlii</i> Bowdich, 1825		
	<i>Scorpaena canariensis</i> Sauvage, 1878	MAC	
	<i>Scorpaena maderensis</i> Valenciennes, 1833		
	<i>Scorpaena scrofa</i> Linnaeus, 1758		
<b>Serranidae</b>	<i>Epinephelus marginatus</i> Lowe, 1834		B - III
	<i>Mycteroperca fusca</i> Lowe, 1838	MAC	
	<i>Serranus atricauda</i> Günther 1874		
	<i>Serranus scriba</i> Linnaeus, 1758		
<b>Sparidae</b>	<i>Boops boops</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Dentex gibbosus</i> Rafinesque, 1810		
	<i>Diplodus cervinus</i> Lowe, 1838		
	<i>Diplodus sargus</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Diplodus vulgaris</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1810		
	<i>Lithognathus mormyrus</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Oblada melanura</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Pagellus acarne</i> Risso, 1827		
	<i>Pagellus bogaraveo</i> Brünnich, 1768		
	<i>Pagellus erythrinus</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Pagrus pagrus</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Sarpa salpa</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Spondyliosoma cantharus</i> Linnaeus, 1758		
<b>Sphyraenidae</b>	<i>Sphyraena viridensis</i> Cuvier, 1829		
<b>Sphyrnidae</b>	<i>Sphyrna zygaena</i> Linnaeus, 1758		
<b>Synodontidae</b>	<i>Synodus saurus</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Synodus synodus</i> Linnaeus, 1758		
<b>Tetraodontidae</b>	<i>Canthigaster capistrata</i> Lowe, 1839		
	<i>Canthigaster rostrata</i> Bloch, 1786		
	<i>Sphoeroides marmoratus</i> Lowe, 1838		
<b>Torpedinidae</b>	<i>Torpedo marmorata</i> Risso, 1810		
<b>Trachinidae</b>	<i>Trachinus draco</i> Linnaeus, 1758		
<b>Triakidae</b>	<i>Galeorhinus galeus</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Mustelus mustelus</i> Linnaeus, 1758		
<b>Tripterygiidae</b>	<i>Tripterygion delaisi</i> Cadenat & Blache, 1970		

<b>Família</b>	<b>Táxones Classe Reptilia</b>	
<b>Cheloniidae</b>	<i>Caretta caretta</i> Linnaeus, 1758	B - II; BO; C - I; H - II•,IV

#### INVERTEBRADOS MARINHOS

<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Annelida</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>	<b>Estatuto de proteção</b>
<b>Amphinomidae</b>	<i>Hermodice carunculata</i> Pallas, 1766		
<b>Sabellariidae</b>	<i>Lygdamis wirtzi</i> Nishi & Nunez, 1999		
<b>Sabellidae</b>	<i>Myxicola infundibulum</i> Montagu, 1808		
	<i>Sabella pavonina</i> Savigny, 1822		

<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Arthropoda</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>	<b>Estatuto de proteção</b>
<b>Calappidae</b>	<i>Calappa granulata</i> Linnaeus, 1758		
	<i>Cryptosoma cristatum</i> Brullé, 1837		
<b>Chthamalidae</b>	<i>Chthamalus stellatus</i> Poli, 1791		
<b>Diogenidae</b>	<i>Calcinus tubularis</i> Linnaeus, 1767		
	<i>Clibanarius aequabilis</i> Dana, 1851		
<b>Eriphiidae</b>	<i>Eriphia verrucosa</i> Forskål, 1775		
<b>Grapsidae</b>	<i>Grapsus grapsus</i> Linnaeus, 1758		
<b>Inachoididae</b>	<i>Stenorhynchus lanceolatus</i> Brullé, 1837		
<b>Ligiidae</b>	<i>Ligia oceanica</i> Linnaeus, 1767		
<b>Lysmatidae</b>	<i>Lysmata grabhami</i> Gordon, 1935		
<b>Majidae</b>	<i>Maja brachydactyla</i> Balss, 1922		
	<i>Maja squinado</i> Herbst, 1788		B - III
<b>Paguridae</b>	<i>Pagurus anachoretus</i> Risso, 1827		
	<i>Pagurus cuanensis</i> Bell, 1846		
<b>Palaemonidae</b>	<i>Palaemon elegans</i> Rathke, 1837		
<b>Palinuridae</b>	<i>Astacus elephas</i> Fabricius, 1787		
	<i>Palinurus elephas</i> Fabricius, 1787		B - III
<b>Pandalidae</b>	<i>Plesionika edwardsii</i> Brandt, 1851		
	<i>Plesionika narval</i> Fabricius, 1787		
<b>Percnidae</b>	<i>Percnon gibbesi</i> H. Milne Edwards, 1853		
	<i>Percnon planissimum</i> Herbst, 1804		
<b>Plagusiidae</b>	<i>Plagusia depressa</i> Fabricius, 1775		
<b>Scyllaridae</b>	<i>Scyllarides latus</i> Latreille, 1803		B - III
<b>Thoridae</b>	<i>Thor amboinensis</i> de Man, 1888		
<b>Xanthidae</b>	<i>Xantho incisus</i> Leach, 1814		

<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Bryozoa</b>
<b>Adeonidae</b>	<i>Reptadeonella violacea</i> Johnston, 1847
<b>Densiporidae</b>	<i>Favosipora purpurea</i> Souto, Kaufmann & Canning-Clode, 2015
<b>Phidoloporidae</b>	<i>Rhynchozoon papuliferum</i> Souto, Kaufmann & Canning-Clode, 2015



<b>Schizoporellidae</b>	<i>Schizoporella dunkeri</i> Reuss, 1848		
<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Cnidaria</b>		
<b>Actiniidae</b>	<i>Actinia equina</i> Linnaeus, 1758 <i>Anemonia sulcata</i> Pennant, 1777 <i>Anemonia viridis</i> Forsskål, 1775		
<b>Aglaopheniidae</b>	<i>Aglaophenia pluma</i> Linnaeus, 1758 <i>Macrorhynchia philippina</i> Kirchenpauer, 1872		
<b>Aiptasiidae</b>	<i>Aiptasia mutabilis</i> Gravenhorst, 1831		
<b>Aliciidae</b>	<i>Alicia mirabilis</i> Johnson, 1861		
<b>Andvakiidae</b>	<i>Telmatactis cricoides</i> Duchassaing, 1850 <i>Telmatactis forskalii</i> Hemprich & Ehrenberg in Ehrenberg, 1834		
<b>Antipathidae</b>	<i>Antipathes wollastoni</i> Gray, 1857		
<b>Caryophylliidae</b>	<i>Caryophyllia inornata</i> Duncan, 1878 <i>Phyllangia mouchezii</i> Lacaze-Duthiers, 1897		C - II
<b>Dendrophylliidae</b>	<i>Dendrophyllia ramea</i> Linnaeus, 1758		
<b>Parazoanthidae</b>	<i>Antipathozoanthus macaronesicus</i> Ocana & Brito, 2003 <i>Gerardia savaglia</i> Bertoloni, 1819		B - II
<b>Pennariidae</b>	<i>Pennaria disticha</i> Goldfuss, 1820		
<b>Physaliidae</b>	<i>Physalia physali</i> Linnaeus, 1758		
<b>Sphenopidae</b>	<i>Palythoa canariensis</i> Haddon & Duerden, 1896		
<b>Veretillidae</b>	<i>Veretillum cynomorium</i> Pallas, 1766		
<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Echinodermata</b>		
<b>Antedonidae</b>	<i>Antedon bifida</i> Pennant, 1777		
<b>Arbaciidae</b>	<i>Arbacia lixula</i> Linnaeus, 1758		
<b>Asteriidae</b>	<i>Asterias rubens</i> Linnaeus, 1758 <i>Coscinasterias tenuispina</i> Lamarck, 1816 <i>Marthasterias glacialis</i> Linnaeus, 1758		
<b>Astropectinidae</b>	<i>Astropecten aranciacus</i> Linnaeus, 1758		
<b>Brissidae</b>	<i>Brissus unicolor</i> Leske, 1778		
<b>Diadematidae</b>	<i>Diadema africanum</i> Rodríguez, Hernández, Clemente & Coppard, 2013 <i>Diadema antillarum</i> Philippi, 1845		
<b>Echinasteridae</b>	<i>Echinaster sepositus</i> Retzius, 1783		
<b>Holothuriidae</b>	<i>Holothuria sanctori</i> Delle Chiaje, 1823		
<b>Ophiasteridae</b>	<i>Ophiaster ophidianus</i> Lamarck, 1816		B - II
<b>Ophiodermatidae</b>	<i>Ophioderma longicaudum</i> Bruzelius, 1805		
<b>Ophiopsilidae</b>	<i>Ophiocomina nigra</i> Abildgaard in O.F. Müller, 1789 <i>Ophiopsila annulosa</i> M. Sars, 1859		
<b>Parechinidae</b>	<i>Paracentrotus lividus</i> Lamarck, 1816		B - III
<b>Toxopneustidae</b>	<i>Sphaerechinus granularis</i> Lamarck, 1816		
<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Mollusca</b>	<b>Estatuto de naturalidade</b>	<b>Estatuto de proteção</b>

<b>Aplysiidae</b>	<i>Aplysia dactylomela</i> Rang, 1828 <i>Aplysia depilans</i> Gmelin, 1791	
<b>Cardiidae</b>	<i>Eucardium (Rudicardium) tuberculatum</i> Linnaeus, 1758	
<b>Cassidae</b>	<i>Semicassis granulata</i> Born, 1778	
<b>Charoniidae</b>	<i>Charonia lampas</i> Linnaeus, 1758	B - II
<b>Chromodorididae</b>	<i>Felimare picta</i> Schultz in Philippi, 1836 <i>Hypselodoris villafranca</i> Risso, 1818	
<b>Columbellidae</b>	<i>Columbella adansoni</i> Menke, 1853	
<b>Cymatiidae</b>	<i>Monoplex parthenopeus</i> Salis Marschlin, 1793	
<b>Cypraeidae</b>	<i>Erosaria spurca</i> Linnaeus, 1758	B - II
<b>Haliotidae</b>	<i>Haliotis tuberculata</i> Linnaeus, 1758	
<b>Limidae</b>	<i>Lima lima</i> Linnaeus, 1758 <i>Mantellum hians</i> Gmelin, 1791	
<b>Littorinidae</b>	<i>Littorina striata</i> Danilo & Sandri, 1856	
<b>Muricidae</b>	<i>Hexaplex trunculus</i> Linnaeus, 1758 <i>Stramonita haemastoma</i> Linnaeus, 1767	
<b>Octopodidae</b>	<i>Octopus vulgaris</i> Cuvier, 1797	
<b>Patellidae</b>	<i>Patella aspera</i> Lamarck, 1819 <i>Patella candei crenata</i> d'Orbigny, 1840 <i>Patella piperata</i> Gould, 1846	
<b>Pectinidae</b>	<i>Flexopecten flexuosus</i> Poli, 1795	
<b>Pinnidae</b>	<i>Pinna rudis</i> Linnaeus, 1758	
<b>Semelidae</b>	<i>Ervilia castanea</i> Montagu, 1803	
<b>Sepiidae</b>	<i>Sepia officinalis</i> Linnaeus, 1758	
<b>Spondylidae</b>	<i>Spondylus gaederopus</i> Linnaeus, 1758 <i>Spondylus senegalensis</i> Schreibers, 1793	
<b>Tonnidae</b>	<i>Tonna galea</i> Linnaeus, 1758	B - II
<b>Trochidae</b>	<i>Gibbula candei</i> d'Orbigny, 1840 <i>Gibbula magus</i> Linnaeus, 1758 <i>Jujubinus exasperatus</i> Pennant, 1777 <i>Osilinus atratus</i> Wood, 1828 <i>Phorcus sauciatus</i> Koch, 1845	
<b>Turritellidae</b>	<i>Turritella turbona</i> Monterosato, 1877	
<b>Umbraculidae</b>	<i>Umbraculum mediterraneum</i> Lamarck, 1819	
<b>Veneridae</b>	<i>Callista chione</i> Linnaeus, 1758 <i>Venus verrucosa</i> Linnaeus, 1758	
<b>Família</b>	<b>Táxones Filo Porifera</b>	
<b>Aplysinidae</b>	<i>Aplysina aerophoba</i> Nardo, 1833 <i>Verongia aerophoba</i> Nardo, 1833	
<b>Callyspongiidae</b>	<i>Callyspongia (Callyspongia) simplex</i> Burton, 1956	
<b>Chondropsidae</b>	<i>Batzella inops</i> Topsent, 1891 <i>Chondrosia reniformis</i> Nardo, 1847	
<b>Hymedesmiidae</b>	<i>Phorbas fictitius</i> Bowerbank, 1866	
<b>Suberitidae</b>	<i>Aptos aptos</i> Schmidt, 1864	

# 6

Lista das principais referências bibliográficas



- ABREU, A.D. et al. (2008). "Plano de Urbanização da Frente Mar Campo de Baixo – Ponta da Calheta, Caracterização e Diagnóstico, Anexo 7, Ecologia – Fauna e Flora Terrestres e Marinha".
- ALBERS, J.C. (1854). *Malacographia Maderensia sive enumeratio molluscorum quae in insulis Madae et Portus Sancti aut vive extant aut fossilis reperiuntur*. Reimer. Berlin. 264. pp.
- ALMEIDA, A.J. & ARAÚJO, R., 1991. *Littoral fish fauna of Porto Santo island following the "Aragon" oil spill*. Final Report (ECC Contract B6612-90-8831), Laboratório Marítimo da Guia.
- ALMEIDA, J. & FONTINHA, S. (2009). "Olhar o Porto Santo", Centro de Estudos da Macaronésia da Universidade da Madeira.
- ALVES, F., RODRIGUES, J., MONTES, R., MENEZES, D., OLIVEIRA, P., SILVA, V. (2015). *Ilhéus do Porto Santo: um tesouro a preservar*. Serviço do Parque Natural da Madeira, LIFE Ilhéus do Porto Santo (LIFE09 NAT/PT/000041), 98 pp.
- ANDRADA, E.C. (1990). *Repovoamento Florestal no Arquipélago da Madeira (1952-1975)*. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, Secretaria de Estado da Agricultura, Direcção-Geral das Florestas; Lisboa.
- ANDRADE, C., FREITAS, M., TABORDA, R. & PRADA, S. (2008). *Plano de Urbanização da Frente Mar Campo de Baixo – Ponta da Calheta, Porto Santo. Caracterização e diagnóstico, Anexo 8 - Geologia e Geomorfologia Costeira, Dinâmica Costeira, Hidrogeologia*. Universidade da Madeira, Faculdade de Ciências de Lisboa, Centro de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, 104 p.
- ARAÚJO, R., ALMEIDA, A.J., FREITAS, M., (2005). The impact of the oil spill of the tanker "Aragon" on the littoral fish fauna of Porto Santo (NE Atlantic Ocean) in 1991 and ten years later. *Bocagiana* **217**: 1–8.
- AUDIFFRED, P.A.J., REINE, WILLIAM F. PRUD' HOMME VAN, (1985). Marine algae of Ilha do Porto Santo and Deserta Grande (Madeira Arquipélago) [CANCAP-Project]. *Boletim do Museu Municipal do Funchal* **37** (166): 20–51.
- BANK, R.A., GROH, K. & RIPKEN. T.E.J. (2002). Catalogue and bibliography of the non-marine Mollusca of Macaronesia, in: Falkner, M., Groh, K., Speight, M.C.D (eds.), *Collectanea Malacologica*, ConchBooks, Hackenheim, Germany, pp.89-235.
- BARONE, R. & DELGADO, G. (2001). Adiciones a la avifauna nidificante de la isla de Porto Santo (archipiélago de Madeira). *Vieraea* **29**, 103–109.
- BARONE, R. & DELGADO, G. (2002). Observaciones de aves migratorias en la isla de Porto Santo (archipiélago de Madeira), Julio y Diciembre de 2000. *Rev. Acad. Canar. Cienc.* **XIII**, 79–86.
- BARONE, R. & DELGADO, G. (2003). Datos de interés sobre las aves nidificantes en Porto Santo (archipiélago de Madeira). *Rev. Acad. Canar. Cienc.* **14**, 219–225.
- BOIEIRO, M., MENEZES, D., REGO, C., SERRANO, A.R.M. (2010). Spatial patterns of endemism and the conservation of beetles (Carabidae and Staphylinidae) in Madeira Island. In: Serrano A.R.M, Borges P.A.V, Boieiro, M., Oromí, P., editors. *Terrestrial arthropods of Macaronesia – biodiversity, ecology and evolution*. Lisboa. *Sociedade Portuguesa de Entomologia*. 115–132.
- BORGES, P.A.V., ABREU, C., AGUIAR, A.M.F., CARVALHO, P., JARDIM, R., MELO, I., OLIVEIRA, P., SÉRGIO, C., SERRANO, A.R.M. & VIEIRA, P. (eds.) (2008). *A list of the terrestrial fungi, flora and fauna of Madeira and Selvagens archipelagos*. Direcção Regional do Ambiente da Madeira and Universidade dos Açores, Funchal and Angra do Heroísmo, 440 pp.
- BRADFORD, M.A., JONES, T.H., BARDGETT, R.D., BLACK, H.I.J., BOAG, B., BONKOWSKI, M., COOK, R., EGGERS, T., GANGE, A. C., GRAYSTON, S.J., KANDELER, E., MCCAIG, A.E., NEWINGTON, J.E., PROSSER, J.I., SETALA, H., STADDON, P.L., TORDOFF, G.M., TSCHERKO, D. & LAWTON, J.H. (2002). Impacts of soil faunal community composition on model grassland ecosystems. *Science*, **298**(5593), pp. 615-618.
- BRANCO, F.F. (1995). *Porto Santo - Registos Insulares*. Edição do Autor, Porto Santo.
- BRANCO, J.F. (1987). *Camponeses da Madeira – As bases materiais do quotidiano no Arquipélago (1750-1900)*. Publicações D. Quixote, Col. Portugal de Perto, nº 13, Lisboa.
- BRÄUCHLER, C., RYDING, O. & HEUBL, G. (2008). The genus *Micromeria* (Lamiaceae), a synoptical update. *Willdenowia* **38**: 363-410. – ISSN 0511-9618.
- BRITO, G. (2009). *Estratégias para a Valorização do Coberto Vegetal da Ilha de Porto Santo. Strategies for Valuation of Vegetation Areas of Porto Santo Island*. Dissertação de Doutoramento em Biologia. Universidade de Aveiro, 262 p.
- BRITO, G., COSTA, A., COELHO, C. & SANTOS C. (2009). Large scale field acclimatization of *Olea maderensis* micropropagated plants: morphological and physiological survey. *Trees* **23**: 1019–1031.

- BRITO, G., JARDIM, R., COELHO, C. & SANTOS, C. (2007). Micropropagação de uma espécie autóctone de Porto Santo como estratégia de combate à desertificação: exemplo da oliveira brava. *Silva Lusitana* **15**(2): 229-247.
- BUXTON, E.J.M. (1980). Further Notes on Birds seen in Madeira and Porto Santo. *Bocagiana* 1–2.
- CABRAL, M.J. (coord.), ALMEIDA, J., ALMEIDA, P.R., DELLIGER, T., FERRAND DE ALMEIDA, N., OLIVEIRA, M.E., PALMEIRIM, J.M., QUEIRÓS, A.I., ROGADO, L., SANTOS-REIS M. (eds.) (2005). Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 659p.
- CAETANO, N.A. (2016). *Cantares, Dizeres e Fauna Marítima do Porto Santo coligidos por Jorge Brum do Canto*. Chiado Editora.
- Câmara Municipal do Porto Santo. (1989). *Anais do Município do Porto Santo*.
- CAMERON R.A.D. & COOK L.M. (1999). Land snail faunas of the Deserta islands, Madeiran archipelago, past and present. *Journal of Conchology* **26**, 1 -15.
- CAMERON, R.A.D., COOK, L.M. & GAO, G. (1996). Variation in snail species widespread on Porto Santo, Madeiran archipelago. *Journal of Molluscan Studies* **62**:143–150.
- CAMERON, R.A.D.C., COOK, L.M., GOODFRIEND, G.A. & SEDDON, M.B. (2006). Fossil Landsnail faunas from. Porto Santo, Madeiran Archipelago; change and stasis in Pleistocene to recent times. *Malacologia* **49**(1): 25-59.
- CAMERON, R.A.D., COOK, L.M. & HALLOWS, J.D. (1996). Land Snails on Porto Santo: Adaptive and Non-Adaptive Radiation, *Philosophical Transactions: Biological Sciences*, **351**: 309-327.
- CAMPANHA EMAM/PEPC\_M@RBIS/2011. Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC). <https://www.emepc.pt/pt/campanhas-emepc-m-rbis/campanha-2011>.
- CANCELA DA FONSECA, L., GUERREIRO, J., GIL, J. (1995). Note on the macrozoobenthos of the upper level sediments of Porto Santo Island (Madeira, Portugal). *Boletim do Museu Municipal do Funchal* Supl.**04-A**:233–252.
- CAPELO, J., COSTA, J. C., LOUSÃ, M., FONTINHA, S., JARDIM, R., SEQUEIRA, M. & RIVAS-MARTÍNEZ, S. 2000. Vegetação da Madeira (Portugal): I – Aproximação à tipologia fitossociológica. *Silva Lusitanica* **7** (2): 157-290.
- CAPELO, J., MENEZES DE SEQUEIRA, M., JARDIM, R., COSTA, J.C., (2004). Guia da Excursão geobotânica dos V Encontros Alfa 2004 à ilha da Madeira. *Quercetea* **6**: 5-45.
- CARCAMO, H.A., ABE, T.A., PRESCOTT, C.E., HOLL, F.B. & CHANWAY, C.P. (2000). Influence of millipedes on litter decomposition, N mineralization, and microbial communities in a coastal forest in British Columbia, Canada. *Canadian Journal of Forest Research-Revue Canadienne De Recherche Forestiere*, **30**(5), pp. 817-826.
- CARDOSO, Z. (1998). *Roteiro Turístico e Cultural Porto Santo*.
- CORREIA-FAGUNDES, C., ROMANO, H., ZINO, F., & BISCOITO, M. (2011). Winter Bird Observations in the Island of Porto Santo in January 2011. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **61** (329): 13-21.
- CARVALHO, J.A., FERNANDES, F., SANTOS-GUERRA, A. (2013). The vascular flora of Porto Santo: A catalogue of its islets. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **63** (335):5–20.
- CARVALHO, J.A., PONTES, T., BATISTA-MARQUES M.I. & R. JARDIM. (2010). A new species of *Echium* (Boraginaceae) from the island of Porto Santo (Madeira Archipelago). *Anales del Jardín Botánico de Madrid*. **67** (2): 87-96.
- COOK L.M. (2008). Species richness in Madeiran land snails, and its causes. *Journal of Biogeography*, **35**, 647 -653.
- CORVO, J.A. (1854). *Memórias sobre as Ilhas da Madeira e Porto Santo, Memórias I – Memórias sobre a Mangra ou Doença das Vinhas*, Lisboa, 67 pp. (B.M.F.; cota: S5-E12-P10).
- COSTA, J.C., CAPELO, J., JARDIM, R., SEQUEIRA, M., ESPIRITO-SANTO, D., LOUSÃ, M., FONTINHA, S., AGUIAR, C. & RIVAS-MARTINEZ, S. (2004). Catálogo sintaxonómico e florístico das comunidades vegetais da Madeira e Porto Santo. *Quercetea* **6**: 61-185.
- COSTA, J.G. (1946). Lista Fitológica do Porto Santo. *Boletim do Museu Municipal do Funchal* **2**(4): 65-71.
- CRUZ-REYES, A., GIL-RODRÍGUEZ, M.C., HAROUN, R.J., PARENTE, M.I., HERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, C.L. (2001). Flora Y vegetación bentónica de Porto Santo. *Rev. Acad. Canar. Cienc.* **XIII**, 31–48.
- DA SILVA, F.A.; DE MENEZES, C.A. (1965). *Elucidário Madeirense*, 3ª Ed., Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.
- DE AGUILAR, J.T. & JORGE F. (2006). *Faróis da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens*, DRAC - Direção Regional dos Assuntos Culturais.
- DE MATTIA, M., NEIBER, M.T & GROH, K. (2018). Corrigenda: De Mattia W, Neiber MT, Groh K (2018) Revision of the genus-group *Hystricella* R. T. Lowe, 1855 from Porto Santo (Madeira Archipelago), with descriptions of new recent and fossil taxa (Gastropoda, Helicoidea, Geomitridae). *ZooKeys* **732**: 1–125. <https://doi.org/10.3897/zookeys.732.21677>, **733**, pp. 147-148.

- DE MATTIA, M., NEIBER, M.T & GROH, K. (2018). Revision of the genus-group *Hystricella* R.T. Lowe, 1855 from Porto Santo (Madeira Archipelago) with descriptions of new recent and fossil taxa (Gastropoda, Helicoidea, Geomitridae), *Zookeys* **732**, pp.1-125.
- DE SOUSA, L.M.G. (2005). *Formas de sobrevivência*, Associação Comercial e Industrial do Porto Santo.
- DUARTE, R. S. (1994). *Hidrologia Subterrânea do Porto Santo – Atlas Digital do Ambiente*, Lisboa, Direção Geral do Ambiente.
- Escola Básica do Primeiro Ciclo da Vila do Porto Santo. (2007). *Revista Folclore*. Vol. **17**, 29, 32.
- FAGUNDES, I., NUNES, J., (2003). Spea Madeira. Projecto “Gaivotas nos aeroportos do Arquipélago da Madeira.” *Pardela* **18**, 23.
- FAGUNDES, I., RAMOS, J.A., RAMOS, U., MEDEIROS, M. & PAIVA, V.H. (2016). *Comparison of nest-site selection and breeding biology of Macaronesian Shearwater Puffinus baroli between Selvagem Grande and Porto Santo (Cima Islet)*. *Zoology*. [Major Revision].
- FARIA, B.; MADEIRA, A.; GONÇALVES, N.; JARDIM, R.; FERNANDES, F.; CARVALHO, J. (2006). *Fauna e Flora da Madeira*. Edição da Direção Regional do Ambiente/Direção Regional das Florestas.
- FERNANDES, F & CARVALHO, J.A (2014). An historical review and new taxa in the Madeiran endemic genus *Monizia* (Apiaceae, Apioideae). *Journal of Plant Taxonomy and Geography*. 69:1, 13-37, DOI: 10.1080/00837792.2014.909648.
- FERREIRA, M.R.V.M.L. (2013). *Património Geológico da Ilha do Porto Santo e Ilhéus Adjacentes (Madeira): Inventariação, Avaliação e Valorização como contributo para a Geoconservação*. Dissertação de Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos. Departamento de Geociências da Universidade dos Açores.
- FERREIRA, M.P., NEIVA, C.J. (1996). *Carta Geológica de Portugal – Folha da Ilha do Porto Santo, na escala 1:25.000*. Edição do Instituto Geológico e Mineiro – Ministério da Economia.
- FERRO, M.G. (2003). *Recuperação Biofísica da Ilha do Porto Santo*. In: *50 anos a Servir a Floresta*. Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais; Funchal.
- FONTINHA S., SIM-SIM, M., LOBO C. & L. LUIS (2012). *Os briófitos das zonas costeiras da Madeira - Guia de algumas espécies*. FFCUL, CEBV-FCUL, ISOplexis-UMa, SPNM. Portugal.
- FONTINHA, S. & JARDIM, R. (1999). Notes on Vascular Flora of Porto Santo’s Islets. *Portugaliae Acta Biológica*, série B vol. **18**: 169-177.
- FONTINHA, S. & SÉRGIO, C. (1998). First reference to the bryoflora of Porto Santo’s islets. *Bocagiana*. **192**: 1-5.
- FRANCO, E.P.C. (1994). *Carta dos Solos da Ilha de Porto Santo*. Centro de Estudos de Pedologia, Instituto de Investigação Científica Tropical; Lisboa. Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, Direção Regional de Agricultura.
- GERALD LE GRAND (1983). *Ornithological bibliography of Madeira, Porto Santo and Desertas Islands*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada.
- GOMES, C.S.F. (2013). Naturotherapies Based on Minerals *Geomaterials*, 2013, **3**, 1-14 <http://dx.doi.org/10.4236/gm.2013.31001>.
- GOMES, C.S.F. & SILVA, J.B.P (2006). Minerals and clay minerals in medical geology. *Applied Clay Science* **36** (2007) 4–21.
- GOMES, C.S.F., SILVA, J.B.P & GOMES, J.H. (2011). Psammotherapy in Porto Santo Island (Madeira archipelago). *Anales de Hidrología Médica*. 2011, vol. 4, 11-32.
- GONÇALVES, D.; BLANCO-AGUIAR, J.A.; ESTEVES, P.; ABRANTES, J.; LOPES, A.M.; ALVES, P.C.; CARNEIRO, M. (2017). *Caracterização das populações de coelho-bravo da ilha de Porto Santo e resultados das análises à presença de vírus da DHV em amostras recolhidas nas ilhas de Porto Santo e Madeira – Relatório/Memorando*. CIBIO/InBIO, Laboratório Associado, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-Univ. do Porto) e Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- GOODFRIEND, G.A., CAMERON, R.A.D. & COOK, L.M. (1994). Fossil evidence of recent human impact on the snail fauna of Madeira. *Journal of Biogeography*. **21**:309–320.
- GOUVEIA, L., CARVALHO, J.A., FERNANDES, F. & Lobo, C. (eds.). (2010). *50 Anos - Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira*. Direção Regional de Florestas. Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais. 133 pp.
- GROH, K. & HEMMEN, J. (1986a). Zur Kenntnis der Vitriniden des Madeira-Archipels (Pulmonata: Vitrinidae). *Archiv für Molluskenkunde*. **116**:183–217.
- GROH, K. & HEMMEN, J. (1986b). *Geomitra (Serratorotula) gerberi* n. subgen. n. sp. aus dem Quartär von Porto Santo (Pulmonata: Helicidae). *Archiv für Molluskenkunde*. **117**:33–38.



- GROH, K. (1983). Eine neue *Leptaxis* Art aus den quartären Schneckensanden von Porto Santo (Madeiren) (Pulmonata: Helicidae). *Archiv für Molluskenkunde*. **114**:59–64.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (1991). *Revista Folclore*. Vol. **1**.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (1996). *Revista Folclore*. Vol. **6**, 28, 36.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (1998). *Revista Folclore*. Vol. **8**, 13, 40.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (1999). *Revista Folclore*. Vol. **9**, 10, 40.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (2000). *Revista Folclore*. Vol. **10**, 24, 40.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (2001). *Revista Folclore*. Vol. **11**, 17, 40.
- Grupo de Folclore do Porto Santo. (2002). *Revista Folclore*. Vol. **12**, 29, 40.
- GUERRA, J.V. (1998). *A Ilha do Porto Santo e o Corso Argelino no Atlântico*. Câmara Municipal do Porto Santo.
- GUIRY, M.D. & GUIRY, G.M. (2018). *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. <http://www.algaebase.org>.
- HANDA, I.T., AERTS, R., BERENDSE, F., BERG, M.P., BRUDER, A., BUTENSCHOEN, O., CHAUVET, E., GESSNER, M.O., JABIOL, J., MAKONEN, M., MCKIE, B.G., MALMQVIST, B., PEETERS, E.T.H.M., SCHEU, S., SCHMID, B., VAN RUIJVEN, J., VOS, V.C.A. & HÄTTENSCHWILER, S. (2014). Consequences of biodiversity loss for litter decomposition across biomes. *Nature*. **509**(7499), pp. 218-221.
- HÄTTENSCHWILER, S. & GASSER, P. (2005). Soil animals alter plant litter diversity effects on decomposition. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*. **102**(5), pp. 1519-1524.
- HEDDE, M., BUREAU, F., AKPA-VINCESLAS, M., AUBERT, M. & DECAËNS, T. (2007). Beech leaf degradation in laboratory experiments: effects of eight detritivorous invertebrate species. *Applied Soil Ecology*. **35**(2), pp. 291-301.
- HEEMSBERGEN, D.A., BERG, M.P., LOREAU, M., VAN HAJ, J.R., FABER, J.H. & VERHOEF, H.A. (2004). Biodiversity effects on soil processes explained by interspecific functional dissimilarity. *Science*. **306**(5698), pp. 1019-1020.
- HEMMEN, J. & GROH, K. (1985). Eine neue Art der Gattung *Geomitra* Swainson auf Porto Santo (Pulmonata: Helicidae). *Archiv für Molluskenkunde* **116**:73–80.
- HEMMEN, J. & GROH, K. (1986). Contribution to the status of *Helix wollastoni* Lowe and *Helix forensic* Wollaston (Pulmonata: Helicidae). *Bocagiana* **96**:1–8.
- IUCN (2018). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2017-3. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>.
- JARDIM, R.; SEQUEIRA, M.; CAPELO, J.; AGUIAR, C.; COSTA, J.; ESPÍRITO-SANTO, D. E LOUSÃ, M. (2003). The vegetation of Madeira: IV – Coastal Vegetation of Porto Santo Island (Archipelag of Madeira). *Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA): Fasc. XVII. Silva Lusitana* **11**(1): 101 - 124.
- JARDIM, R. & MENEZES DE SEQUEIRA, M., CAPELO, J. & COSTA, J.C. (2007). *Limonium lowei*, um novo nome para o endemismo porto-santense *Statice pyramidade* Lowe (Plumbaginaceae). *Silva Lusitana*. **15**(2): 277-284.
- JARDIM, R. & DE SEQUEIRA, M. (2011). A new combination in *Lotus glaucus* complex (Fabaceae, Loteae) from Porto Santo (Madeira Archipelago). *Silva Lusitana* **19**(1): 111-125.
- JARDIM, R. & DE SEQUEIRA, M. (2011). *Sonchus parathalassius* J.G. Costa ex R. Jardim & M. Seq., a new species from Porto Santo Island (Madeira Archipelago) *Silva Lusitana* **19**(2): 233-245.
- JARDIM, R. & DE SEQUEIRA, M. (2014). Contributions to the knowledge of the vascular flora of Porto Santo Island (Madeira archipelago, Portugal) *Silva Lusitana*, nº Especial 237 – 256.
- JARDIM, R., FONTINHA, S. & FERNANDES, F. (1998). Pico Branco: a peculiar floristic site on Porto Santo island. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **50**(285): 43-57.
- JARDIM, R. & SEQUEIRA, M. (2010). On *Plantago costae* Menezes a forgotten species of the Madeira Flora. *Silva Lusitana*. **18**(2): 239-246.
- JARDIM, R. & SEQUEIRA, M. (2011). Subsídios para o conhecimento da Flora do Porto Santo. *Silva Lusitana* vol.19 no.2:240–245.
- JONES, C.G., LAWTON, J.H. & SHACHAK, M. (1994). Organisms as ecosystem engineers. *Oikos*. **69**(3), pp. 373-386.
- JONES, K., SEQUEIRA, M., CARINE, M. & JARDIM, R. (2014). A new species of *Pericallis* (Senecioneae, Asteraceae) endemic to Porto Santo (Madeira, Portugal). *Silva Lusitana*. 237-256.
- KADAMANNAYA, B.S. & SRIDHAR, K.R. (2009). Leaf litter ingestion and assimilation by two endemic pill millipedes (Arthrosphaera). *Biology and Fertility of Soils*. **45**(7), pp. 761-768.
- LACE, L.A. (1992). Variation in the genitalia of the land snail *Heterostoma paupercula* (Lowe, 1831) (Helicidae) in Madeira. *Biological Journal of the Linnean Society*. **46**:115–129.
- LECOQ, A. (2005). Porto Santo Ilha de Ouro. Livros e Livros.

- LEVRING, T. (1974). The marine algae of the Archipelago of Madeira. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **28**, 5–111.
- LOBO, C. (2008). Contribution to the study of the bryoflora of Pico Branco – Porto Santo Island. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **58** (318): 5-18.
- LOWE, R.T. (1831). Primitiæ faunæ et floræ Maderæ et Portus Sancti; sive species quædam novæ vel hactenus minus rite cognitæ animalium et plantarum in his insulis degentium breviter descriptæ. *Transactions of the Cambridge Philosophical Society*. **4** (1): 1–70. [pls 1–6].
- LUÍS, A. & LEÃO, F. (2007). Estudo da Riqueza Avifaunística da ilha de Porto Santo. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. Sup. Nº **12**: 53-60.
- MARAUN, M. & SCHEU, S. (1996). Changes in microbial biomass, respiration and nutrient status of beech (*Fagus sylvatica*) leaf litter processed by millipedes (*Glomeris marginata*). *Oecologia*. **107**(1), pp. 131-140.
- MEIRINHO, A., BARROS, N., OLIVEIRA, N., CATRY, P., LECOQ, M., PAIVA, V., GERALDES, P., GRANADEIRO, J.P., RAMÍREZ, I. & ANDRADE, J. (2014). Atlas das Aves Marinhas de Portugal. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. <www.atlasavesmarinhas.pt>
- MELIM, M.J.F. (1987). *Porto Santo, os Custos da Dupla Insularidade, por uma Antropologia do Desenvolvimento*, Lisboa. Ed. do autor, 181+59pp. (policopiado: trabalho apresentado no âmbito do Seminário de Investigação da Licenciatura em Antropologia da F.C.S.H. da U.N.L.; C.E.S.-U.N.L.
- MENDONÇA, F.D. (2003). Revista Folclore. Vol. **13**, 16, 40.
- MENDONÇA, F.D. (2004). Revista Folclore. Vol. **14**, 19, 36.
- MONTEIRO, M.L.O. (1945). *Porto-Santo, Notas Linguísticas, Etnográficas e Folclóricas*, Coimbra, ed. do autor, 225pp.; (policopiado: Dissertação de Licenciatura em Filosofia Romântica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; F.L./U.C.; cota: C-3-1-15.
- MONTEREY, G. (1975)(1) *Madeira e Porto Santo, Duas Ilhas em Contraste*, Porto, ed. do autor, 222+1pp.; ill. (B.N.; cota: H.G. 33478 P.).
- MONTEREY, G. (1975)(2) *Porto Santo, Ilha Morena*, Porto, ed. do autor. 52+3pp.; ill. (B.N.; cota: H.G. 33417 P.).
- NEVES P., KAUFMANN M., RIBEIRO C. (2018). Resultados do programa de monitorização da biodiversidade marinha dos habitats naturais e artificiais subtidais na Ilha do Porto Santo. Relatório científico CORDECA. 75pp.
- NEWELL, P.F. (1967). Mollusca. In: Burgess, A. & Raw, F. (eds.) *Soil Biology*. London: *Academic Press*. pp. 413–443.
- NOBRE, A. (1931). *Moluscos terrestres, fluviais e das águas salobras do arquipélago da Madeira*. Barcelos. Porto. 208 pp. [4 pls].
- NÓBREGA, M.A.C. (2001). *A Magia do Vinho*. Eco do Funchal.
- OGILVIE-GRANT, W.R. (1890). Notes on some birds obtained at Madeira, Deserta Grande and Porto Santo. *Ibis* **2**, 438–445.
- OLIVEIRA, E.V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B. (1965). *Moinhos de Vento, Açores e Porto Santo*, Lisboa, I.A.C., 117 pp. (M.E.; cota: 1410).
- OLIVEIRA, E.V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B. (1976). *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Instituto de Alta Cultura. Centro de Estudos de Etnologia. Lisboa.
- PACKMOR, J. (2013). *Rhizotrichidae Por, 1986. (Copepoda: Harpacticoida) of Madeira and Porto Santo: Description of two newspecies of the genus Tryphoema Monard, 1926*. *Marine biodiversity*, **43**(4):341–361.
- PACKMOR, J. & GEORGE, K.H. (2016). *Littoral Harpacticoida (Crustacea: Copepoda) of Madeira and Porto Santo (Portugal)*. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, **98**(01):171–182.
- PAIVA, C. DE (1867). *Monographie molluscorum terrestrium fluviatilum, lacustrium insularum maderensium*. *Memorias da Académia Real das Ciências de Lisboa. Classe de Ciências Matemáticas, Physicas e Naturaes* (N. S.), **6**(1): I–XIX, 1–168, 1–2, [pls 1–2].
- PENA-FERREIRA, M.R. et al. (2011). Desenvolvimento de formulações contendo argila esmectítica e areia carbonatada biogénica da ilha Porto Santo para aplicação em máscaras de limpeza e branqueadoras. *Anales de Hidrologia Médica*. vol. **4**, 57-66.
- PEREIRA, E.C.N. (1989). *Ilhas de Zargo*, 4ª Ed., Funchal, Câmara Municipal.
- PICKERING, C.H.C. (1962). A Check-List of the Flowering Plants and Ferns of the Islands of Porto Santo (Archipelago of Madeira). *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. Nº XV, Art 53pp.
- PREGO, J.M. (1908). “A Madeira e Porto Santo”, *Notas sobre Portugal*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, pp. 387-399; ill. (I.A./C.; cota: N-120).

- PRUD'HOMME VAN REINE, W.F., GIL-RODRÍGUEZ, M.C., HAROUN TABRAUE, R.J., AFONSO-CARRILLO, J., WILDPRET DE LA TORRE, W. (1984). *Polyphysa parvula* (Solms-Laubach) Scnetter & Bula Meyer (Dasycladaceae, Chlorophyta) en la region Macaronésica. *Vieraea* **13**, 219–224.
- QUEIRÓS, J.; RODRIGUES, T.M.; GONÇALVES, D.; ALVES, P.C. (2017). *Perdiz-vermelha da Madeira e Porto Santo: análise do ADN mitocondrial*. Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), Universidade do Porto e Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto.
- Revista Xarabanda. (2003). Vol. **14**, 37, 67.
- RIBEIRO, J.A. (1997). *“Porto Santo – Aspectos da sua economia”*, Câmara Municipal do Porto Santo.
- RIBEIRO, J.A. (2000). *A Ilha do Porto Santo*. Editorial Calcamar.
- RODRIGUES, A. Revista Xarabanda. (2000-2001). Vol. **13**, 17-20.
- RODRIGUES, A.J. (2001). *Estórias do Porto Santo*. Autobiografia. Textos de Folgar. Editorial Calcamar.
- RODRIGUES, A.J. (2002). *Os Santos Populares no Porto Santo*. Calcamar.
- RODRIGUES, A.J. (2004). *A alma de um Povo*. Maquetizar.
- RODRIGUES, L.A. (2010). Revista Folclore. Vol. **20**.
- SANTOS, R. (2001). *Coisas do Porto Santo*. Eco do Funchal.
- SEASTEDT, T.R. (1984). The role of microarthropods in decomposition and mineralization processes. *Annual Review of Entomology*. **29**, pp. 25-46.
- Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. (2015). *IFRAM2, 2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira*. Funchal.
- Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais. Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. (2015). *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira. PROF-RAM. Relatório Técnico*. Funchal.
- Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais. Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente. (2017). *Programa para a Orla Costeira do Porto Santo. POC Porto Santo. Fase 1 – Caracterização e Diagnóstico. Definição de Âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica. Volume III – Caracterização de Pormenor*.
- SEDDON, M.B. (2008). *The landsnails of Madeira. An illustrated compendium of the landsnails and slugs of the Madeiran archipelago. Studies in Biodiversity and Systematics of Terrestrial Organisms from the National Museum of Wales. Biotir Reports 2*.
- SERVIÇO DO PARQUE NATURAL DA MADEIRA. (2009). *Plano de Ordenamento e Gestão da Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo*. 145 pp.
- SILVA, A.C. & RIBEIRO, J.A. (1998). *Viagens Românticas na Ilha de Porto Santo*. Calcamar.
- SILVA, J.B.P. et al. (2008). *Plano de Urbanização da Frente Mar Campo de Baixo – Ponta da Calheta, Caracterização e Diagnóstico, Anexo 9, Estudos Geológicos, Hidrogeológicos, Geofísicos e de Avaliação da Dinâmica do Litoral*. Funchal.
- SILVA, J. et al. *Património Geológico da ilha de Porto Santo: proposta para a criação de um Geoparque*.
- SIM-SIM, M., FONTINHA, S., LUÍS, L., LOBO, C. & STECH, M. (2010). The Selvagens Islands bryoflora and its relation with islands of the Madeira and Canary Islands Archipelagos. *Nova Hedwigia*. **138**: 187-199.
- SIM-SIM, M., RUAS, S., FONTINHA, S., HEDENÅS, L. SÉRGIO, C. & LOBO, C. (2014). Bryophyte conservation on a North Atlantic hotspot: threatened bryophytes in Madeira and Selvagens Archipelagos (Portugal). *Systematics and Biodiversity* **12**(3): 315-330.
- SOUSA, L.M.G. (2005). *Porto Santo. Formas de Sobrevivência*.
- SOARES, M. (2013). *Foraging ecology strategies of Cory's Shearwater in Porto Santo Island* (Tese de Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade De Coimbra, 86p.
- SØNDERGAARD, P. (1995). Introduction of exotic woody plant species in a degraded island ecosystem (Porto Santo in the Madeiran Archipelago). *Bocconeia* **5**: 409-416.
- SOUSA, É.D.M. (2006). *Relatório Final – Intervenção Arqueológica nos Silos/Matamorras da Casa Museu Cristóvão Colombo no Porto Santo*. Projecto desenvolvido em parceria com a Direcção Regional dos Assuntos Culturais e com a Câmara Municipal do Porto Santo.
- SOUTO, J., RAMALHOSA, P., CANNING-CLODE, J. (2016). *Three non-indigenous species from Madeira harbors, including a new species of Parasmittina (Bryozoa)*. Mar. Biodivers. <https://doi.org/10.1007/s12526-016-0592-0>.
- SUMMERS-SMITH, D. (2019). Rock Sparrow (*Petronia petronia*). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona.
- SWIFT, M.J. & ANDERSON, J.M. (1993). *Biodiversity and ecosystem functioning in agricultural systems*. In: Schultze, E. & Mooney, H.A. (eds.) *Biodiversity and Ecosystem Function*. New York. Springer, pp. 57-83.



- SWIFT, M.J. (1979). *Decomposition in terrestrial ecosystems*. Oxford. Blackwell.
- TEIXEIRA, D. & SILVA, I. (2016). Relatório Final do Projecto LIFE Ilhéus do Porto Santo – componente malacofauna terrestre.
- TELO, M.G.P.L. (1959). *Monografia do Porto Santo (Madeira)*. Lisboa, ed. do autor. 160pp.; ill. (policopiado; relatório de estágio do curso de Serviço social; I.S.S.S./L.; cota M.222).
- TRUJILLO, D. (2012) First Data on Breeding of Mandarin Duck *Aix galericulata* in the Madeiran Archipelago. Museu de História Natural do Funchal. *Bocagiana*. **235**:1-5.
- VASCONCELOS, H.L. & LAURANCE, W.F. (2005). Influence of habitat, litter type, and soil invertebrates on leaf-litter decomposition in a fragmented Amazonian landscape. *Oecologia*. **144**(3), pp. 456-462.
- VELOZA, J.E. (1949). “O Fabrico de Chapéus «Panamá» na Ilha do Porto Santo”. *Das Artes e da História da Madeira*, Junho, pp 254-255 (B.M.F.; cota: S8-E13-P5).
- VIEIRA, A. & RIBEIRO, J.A. (1989). *Anais do Município do Porto Santo*. Câmara Municipal do Porto Santo.
- VIEIRA, R. (2001). *Relatório sobre a recuperação da praia e das dunas do Porto Santo*. Aspectos vegetacionais.
- WALDÉN, H.W. (1983). Systematic and biogeographical studies of the terrestrial Gastropoda of Madeira. With an annotated Check-list, *Annales Zoologici Fennici*, No **20**, pp. 255-275.
- WIRTZ, P. (2007). On a collection of hydroids (Cnidaria Hydrozoa) from the Madeira Archipelago. *Arquipélago Life Mar Sci*. **24A**, xx–xx.
- WIRTZ, P. (2013). Seven invertebrates new for the marine fauna of Madeira Archipelago. *Arquipél. Life Mar. Sci*. **31**.
- Wollaston, T.V. (1878). Testacea Atlantica or the land and freshwater shells of the Azores, Madeiras, Salvages, Canaries, Cape Verdes, and Saint Helena. Reeve, London, 588 pp.
- WoRMS Editorial Board. (2018). World Register of Marine Species. Available from <http://www.marinespecies.org>.
- ZONFRILLO, B.; JONES, M.J. L; LACE, L.A. (1986). Notes on Birds observed on the Porto Santo Islands in September, 1984. *Bocagiana* 1–4.
- Outras consultas:
- Anuário Estatístico da RAM, 2015, DREM
- Censos 2011, INE
- Estabelecimentos hoteleiros no Porto Santo - Principais dados estatísticos – 2015, DREM
- Estatísticas Demográficas da RAM 2015, INE
- PIETRAM - Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira, 2014-2020, SRETC
- Registos internos do IFCN, IP-RAM (2016/2017)
- Sector empresarial da Região Autónoma da Madeira – 2015, DREM
- Série retrospectiva das estatísticas do turismo – 1976-2015, DREM

#### Websites:

- <http://aprenderamadeira.net/aves/>
- <http://www.atlasdasaves.netmadeira.com/>
- <https://avibase.bsc-eoc.org>
- <https://cm-portosanto.pt/porto-santo-historia/>
- <http://conheceroportosanto.weebly.com/monumentos.html> (abril e maio 2017)
- <https://dre.pt/application/conteudo/406293>
- <https://dre.pt/application/conteudo/455600>
- <https://dre.pt/application/conteudo/475480>
- <https://dre.pt/application/conteudo/500023>
- <https://dre.pt/application/conteudo/531828>
- <https://dre.pt/application/conteudo/650156>
- <https://dre.pt/application/conteudo/74216974>
- <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/economica/turismo-pt/turismo-publicacoes-pt.html>
- <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/economica/transportes-pt/transportes-publicacoes-pt.html>
- <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32019D0020&from=EN>
- <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:020:0007:0025:PT:PDF>

- <http://fnad.org/Documentos/A%20Classification%20of%20the%20Biogeographical%20Provinces%20of%20the%20World%20Miklos%20D.F.%20Udvardy.pdf>
- <https://funchalnoticias.net/2015/09/18/casa-das-aguas-do-porto-santo-degrada-se-sem-destino-certo/>
- <https://geodiversidade.madeira.gov.pt/geossitios/porto-santo>
- <http://ibas-terrestres.spea.pt/fotos/editor2/pt089.pdf>
- <http://ibas-terrestres.spea.pt/fotos/editor2/pt090.pdf>
- <https://ifcn.madeira.gov.pt/atividades-de-natureza/atividades-subaquaticas/rede-de-areas-marinhas-protetidas-do-porto-santo>
- <https://ifcn.madeira.gov.pt/biodiversidade/projetos/atlas-das-aves-nidificantes-no-arquipelago-da-madeira.html>
- <https://inpn.mnhn.fr/>
- [https://ifcn.madeira.gov.pt/images/Doc\\_Artigos/Legislacao/Res13412009.pdf](https://ifcn.madeira.gov.pt/images/Doc_Artigos/Legislacao/Res13412009.pdf)
- [https://ifcn.madeira.gov.pt/images/Doc\\_Artigos/RochaNavio/ISerie06620090702sup2.pdf](https://ifcn.madeira.gov.pt/images/Doc_Artigos/RochaNavio/ISerie06620090702sup2.pdf)
- <https://ifcn.madeira.gov.pt/images/Caca/Legislacao/Desp512018.pdf>
- <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/resource/doc/diret-aves>
- <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/resource/doc/diret-habit>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202015/ISerie-188-2015-12-02.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%201999/ISerie-064-1999-06-16sup.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202009/ISerie-100-2009-10-02sup.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202015/ISerie-119-2015-08-11.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202016/ISerie-181-2016-10-17sup.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202016/ISerie-199-2016-11-14sup.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202016/ISerie-028-2016-02-17.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202009/ISerie-122-2009-12-04.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/1serie/Ano%20de%202012/ISerie-043-2012-04-05.pdf>
- <https://joram.madeira.gov.pt/joram/2serie/Ano%20de%202009/ISerie-119-2009-06-24Supl.pdf>
- <http://www.museucolombo-portosanto.com>
- <http://olhares.sapo.pt/antiga-casa-das-aguas-porto-santo-ver-descricao-foto7551299.html>
- <https://www.paroquiasportosanto.com/>
- <https://www.slu.se/en/Collaborative-Centres-and-Projects/bryoconservation/world-red-list1/>
- [http://www.spea.pt/fotos/editor2/relato769riocensodemilhafres\\_mantas\\_2018.pdf](http://www.spea.pt/fotos/editor2/relato769riocensodemilhafres_mantas_2018.pdf)
- <https://speciesplus.net/>
- <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/o-que-fazer/.../miradouro-da-fonte-de-areia-porto-santo>
- <http://www.visitportosanto.pt/pt-pt/o-porto-santo/natureza/patrimonio-geologico-do-porto-santo>
- [www.visitmadeira.pt](http://www.visitmadeira.pt)

# 7

Cartas de oficialização de apoio



## RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO PORTO SANTO

5.2 ASSINATURAS DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS TAMPÃO

5.3 ASSINATURAS DAS ENTIDADES ADMINISTRATIVAS NACIONAIS OU REGIONAIS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO E ZONAS TAMPÃO

5.4. ASSINATURA DA AUTORIDADE EXECUTIVA LOCAL

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

Nome: José Idalino de Vasconcelos

Título: Presidente

Morada: Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira, 9400-162 Porto Santo – Madeira, Portugal

Telefone: (+351) 291 980 640

Fax : (+351) 291 982 860

Email : idalino vasconcelos@cm-portosanto.pt / geral@cm-portosanto.pt

Website: <https://cm-portosanto.pt/>

Redes Sociais: Município do Porto Santo

Data:

09/07/2019

Assinatura:

*José Idalino de Vasconcelos*



**RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO PORTO SANTO**

5.2 ASSINATURAS DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS TAMPÃO

DIREÇÃO REGIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PORTO SANTO

Nome: Jocelino José de Velosa

Título: Diretor Regional

Morada: Avenida Vieira de Castro, n.º 1, 9400-179 Porto Santo – Madeira, Portugal

Telefone: (+351) 291 980 500

Fax: (+351) 291 983 562

Email: draps@madeira.gov.pt

Website: <https://www.madeira.gov.pt/draps>

Data: 09/07/2019

Assinatura:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jocelino José de Velosa', written over a horizontal line. The signature is stylized and includes a large initial 'J'.

## RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO PORTO SANTO

### 5.3 ASSINATURAS DAS ENTIDADES ADMINISTRATIVAS NACIONAIS OU REGIONAIS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO E ZONAS TAMPÃO

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

Nome: José Humberto de Sousa Vasconcelos

Título: Secretário Regional

Morada: Avenida Arriaga, n.º 21 – Edifício Golden Gate, 5º andar, 9004-528 Funchal – Madeira, Portugal

Telefone: (+351) 291 201 841

Fax: (+351) 291 220 605

Email: gabinete.srap@madeira.gov.pt

Website: <https://www.madeira.gov.pt/srap>

Data:

07/07/2019

Assinatura:





## **RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO PORTO SANTO**

5.1 ASSINATURA DA AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO

5.2 ASSINATURAS DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS TAMPÃO

INSTITUTO DAS FLORESTAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, IP-RAM

Nome: Manuel António Marques Madama de Sousa Filipe

Título: Presidente

Morada: Quinta Vila Passos, Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 15, 9054-505 Funchal – Madeira, Portugal

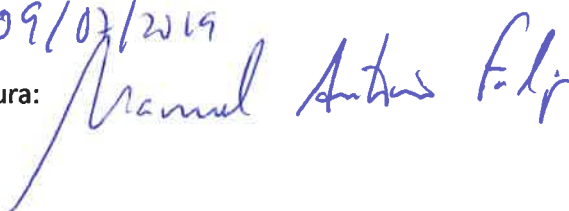
Telefone: (+351) 291 740 060 / 291 145 590

Email: ifcn@madeira.gov.pt

Website: <https://ifcn.madeira.gov.pt/>

Data: 09/07/2019

Assinatura:



## RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO PORTO SANTO

### 5.3 ASSINATURAS DAS ENTIDADES ADMINISTRATIVAS NACIONAIS OU REGIONAIS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DAS ZONAS NÚCLEO E ZONAS TAMPÃO

#### SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Nome: Susana Luísa Rodrigues Nascimento Prada

Título: Secretária Regional

Morada: Rua Dr. Pestana Júnior, n.º 6, 5.º Andar, 9064-506 Funchal – Madeira, Portugal

Telefone: (+351) 291 220 200

Fax: (+351) 291 225 112

Email: gabinete.sra@madeira.gov.pt

Website: <https://www.madeira.gov.pt/sra>

Data: 9.7.2019

Assinatura:



8

Outros documentos de apoio



## 8.1

REUNIÕES, SESSÕES E OUTRAS AÇÕES

## REUNIÕES DE TRABALHO



*1ª Reunião do GT-PSRB no Porto Santo – dezembro de 2017.*



*Reunião entre alguns elementos do GT-PSRB e os geólogos João Baptista e Raquel Ferreira para a caracterização de aspetos geológicos da Reserva.*



*Reunião do GT-PSRB no Porto Santo a 14 de março de 2018*



*Reunião do GT-PSRB no Porto Santo aquando do Seminário “Porto Santo - Reserva da Biosfera da UNESCO: Oportunidades e Desafios” com a presença dos diretores das Reservas da Biosfera de La Palma (arquipélago das Canárias) e do Corvo (arquipélago dos Açores), Dr.º Rui Moisés, impulsionador da Reserva da Biosfera de Santana (arquipélago da Madeira), Dr.ª Anabela Trindade, Dr.º António Domingos Abreu e Presidente da CMPS – novembro de 2018.*



## SESSÕES DE INFORMAÇÃO



*Sessão geral de informação para a comunidade local que contou com a presença da Presidente do Comité Nacional do Programa MAB, Dr.ª. Anabela Trindade, do Presidente da CMPS e do Diretor da DRAPS, entre outras personalidades - 09 de janeiro 2018.*

## SESSÕES DE ESCLARECIMENTO



*Sessão de esclarecimento – Documentação preliminar do dossier de candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera em auscultação pública -12 de abril de 2018.*



*Sessão de esclarecimento – Documentação do dossier de candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera em auscultação pública - 12 de abril de 2019.*

## Sessões participativas



*Sessão participativa com os agentes de turismo local – 29 de janeiro de 2018.*



*Sessão participativa com agricultores, pescadores, caçadores e profissionais da construção civil- 29 de janeiro de 2018.*



*Sessão participativa com a educação e desporto - 30 de janeiro de 2018.*



*Sessão participativa com associações, artesãos e agentes culturais - 31 de janeiro de 2018.*



*Sessão participativa com a hotelaria e restauração - 30 de janeiro de 2018.*



*Sessão participativa com a comunidade em geral – 11 de fevereiro de 2018.*

**CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

**Sessões de Esclarecimento e Recolha de Contributos**

<b>29 janeiro</b>	<b>2ª feira</b>	<b>10h00</b>	Guias turísticos, Táxis, Autocarros
-------------------	-----------------	--------------	-------------------------------------

**FOLHA DE PRESENÇAS**

	Nome	Entidade
1	Ruben Gouveia	Angie Travel
2	Linda Joia F. Brui	TAXI 919382264
3	Rita Helen Ferreira	LazerMar
4	Carolina Freitas	Dunas
5	Joana Sousa	Honcho Rent-A-Car
6		
7		Contacto e-mail
8	Ruben - 966576841	Rubengouveia@hotmail.com
9	Andro	
10	Rita - 961960145	lazermar@sapo.pt
11	Gracina 966085927	<del>joana</del> jordao.alves@durosteavel.com
12	Lina 962330328	minhaServico@hotmail.com
13	Jose Carlos Sousa 965090475	
14		
15		

Lista de presenças - Sessão participativa com os agentes de turismo local.

**CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

**Sessões de Esclarecimento e Recolha de Contributos**

<b>29 janeiro</b>	<b>2ª feira</b>	<b>18h30</b>	Agricultores, Pescadores, Caçadores, Empresários de Construção Civil
-------------------	-----------------	--------------	--

**FOLHA DE PRESENÇAS**

	Nome	Contacto	Entidade
1	Vitor Manuel Ribeiro	963038877	Caçadores
2	António Oliveira Neves	966452205	Patronal
3	João João	966567970	Patronal
4	Luís José Neves Dias	962583053	Comitê Des. & Dig. Id.
5	Luís Alberto Almeida	962488578	Associação Caçadores
6			
7			
8			

Lista de presenças - Sessão participativa com agricultores, pescadores, caçadores e profissionais da construção civil.



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

Sessões de Esclarecimento e Recolha de Contributos

30 janeiro  
3ª feira  
18h30  
Desporto Educação

FOLHA DE PRESENÇAS

	Nome	Contacto	Entidade
1	Maria Amélia Guimarães Dias	963737534	Núcleo Infância P.S.
2	Ivânia José Vasconcelos Faria	962955534	Núcleo Infância
3	Francisco Aguiar Carmo Alves	964203577	Liceu Porto Santo
4	Filipa Leão	966437646	CMPS
5	Duarte Gaspar	962413258	Escola Básica D.F.F.B.
6	Fernando da Cunha, P.S.	963306607	EB1 e PE P. Santo
7	Marcia Patrícia Mendes Inda Dias	962550054	EB1 e PE P. Santo
8	Maria Luísa R. O. Peucedro	968954040	EB1 / C.I.P.E. Porto Santo
9	HELENA CRISTINA DA SILVA FERREIRA ORNELAS	969295623	EB1/PE PORTO SANTO
10	M. Jorge M.M.G. Soares Ricardo	917696699	Centro Magalhães Porto Santo
11	Fátima Fátima Albuquerques	966484064	Jaty pxd o qual em
12	Marcia José Cunha Gonçalves Batista	919180816	EB1/PE do P. Santo
13	Sara Fátima Almeida	963886310	EB1/PE do Porto Santo
14	Carla Irene da Horta Ferreira	919911979	EB1/PE do Porto Santo
15	Aldina Maria Teixeira Sousa	938253309	EB1/PE do Porto Santo
16	Dina de Jesus Lourenço	9652549238	EB1/PE P. Santo
17	Maria Luísa Feres	967273418	EB1/PE Porto Santo
18	Isabel Maria Pereira Gonçalves	965878441	EB1/PE Porto Santo
19	M. António Fernandes Gonçalves	938065527	EB15 P. Santo f. f. Branco
20	Adriana Maria dos Santos Monteiro	291984572	EB5 " " "
21	Luís Miguel R. L. Leite	961473895	" "

Lista de presenças - Sessão participativa com a educação e desporto.

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

Sessões de Esclarecimento e Recolha de Contributos

30 janeiro	3ª feira	15h30	Hotelaria Restauração Cafés
------------	----------	-------	-----------------------------

FOLHA DE PRESENCAS

	Nome	Contacto	Entidade
1	NUNO SILVESTRE SILVA	967157256	BOWS JOURNEY
2	Maria Susana Silva Telo	964464989	troupa Flor
3	Silvia Wanda O. Duarte	962325560	Mim Extra
4	Lusina Melim	967628608	GRUP SOUSA
5			
6			
7			

Lista de presenças - Sessão participativa com a hotelaria e restauração

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

Sessões de Esclarecimento e Recolha de Contributos

31 janeiro	4ª feira	18h30	Artesãos/António Rodrigues/Fátima Menezes/Márcia Melim/ACES
------------	----------	-------	---

FOLHA DE PRESENCAS

	Nome	Contacto	Entidade
1	Luísa Maria Gomes de Sousa	967029380	Biblioteca
2	LEONOR ESTRELA	963582314	CMPS
3	Marcia Melim	965828644	CSC Contacta
4	Proj. de artesanato	291985145	artesanato
5	António José Rodrigues	967813727	Parceiros - outa
6			
7	2 fevereiro (6ª feira) doh.oo		
8	Manuel de Deus Escobar	963387864	Parceiros N. S. Coração
9	Condição (H) Hely Salazar	964400493	CONF. S. S. S. S. S.
10	José Plácido de Almeida	926236411	Conf. N. S. S. S. S.
11	Maria Douze Neves	966008141	Conf. S. S. S. S. S.
12	Ana Duarte	962913273	Conf. N. S. S. S. S.
13	Manuel Helder Vilam	966166130	Conf. N. S. S. S. S.
14	Manuel Paul	965828644	SSSarcamento
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Lista de presenças - Sessão participativa com associações, artesãos e agentes culturais

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

Sessões de Esclarecimento e Recolha de Contributos

3 fevereiro sábado 16h00 População em Geral

FOLHA DE PRESENCAS

	Nome	Contacto	Entidade
1	Alcides Lourenço	965406304	—
2	João Carlos Silva	963139590	Escola BS Porto Santo
3	João Jacinto	968062510	—
4	Maria José de Sousa Vital	968306964	Escola BS P. Santo
5	Bernardo Caldeira	963854977	—
6	Pedro Freitas	966922079	CMPS
7	Mário Mira	964265524	—
8	Katrin Spitzer	+4915774312401	—
9	Margda vd Bruggen		
10	Henk vd Bruggen	0031616361800	
11	Felipa Leão	966437646	CMPS
12			
13			
14	⊕ HMVDBRUGGEN@hotmail.com		
15	CARANDASSO		
16			
17			
18			
19			
20			

Lista de presenças - Sessão participativa com a comunidade em geral.







*Conferência “Reservas da Biosfera da UNESCO” proferida pela Dr.ª Anabela Trindade – 28 de novembro de 2018.*



*Mesa redonda “O programa MaB e as reservas da Biosfera da UNESCO” – 28 de novembro de 2018.*



*Conferência “O Porto Santo enquanto destino de excelência” proferida pela Dr.ª Susana Fontinha – 28 de novembro de 2018.*



*Mesa redonda "Reserva da Biosfera, Que Atrativos do Destino Porto Santo? – 28 de novembro de 2018.*

**(Re)descobrir o Porto Santo – 30 de novembro de 2018**



*Casas de salão.*



*Museu Colombo.*



*Interpretação muros de croché.*



*Projeto de reflorestação*





*Igreja Matriz.*



*Degustação da escarpiada.*

Projeto “Este é o Meu, Teu, Nosso Porto Santo”

Workshops, oficinas e palestras de divulgação das tradições e costumes da Reserva.

A nossa história  
A nossa arte  
O nosso legado

12  
maio

10.00h

arte  
dos  
cestos

**JOÃO MELIM**  
artesão local, produz  
cestos em cana  
vieira.

Vem conhecer esta arte  
e traz jornal ou cartão e  
uma tesoura para  
construïres o teu cesto.



Venha connosco  
(re)descobrir as  
nossas tradições!

NÚCLEO  
BRUM  
DO CANTO



PORTO SANTO

candidato a Reserva da Biosfera

Cartaz - Oficina Arte dos cestos canaveira – 12 de maio de 2018.



Oficina - Arte dos cestos canaveira (Artesãos constroem cestos).

Oficina

# CHAPÉUS de palmito

Formadora: Otilia Melim  
Centro de Juventude  
Porto Santo

abril a  
junho  
2018

4ª feira  
16h-18h

... uma  
**ARTE**  
que vale  
a pena  
APRENDER!



Universidade Sénior do Porto Santo  
PORTO SANTO candidato a Reserva da Biosfera

Para mais informações  
contactar 962 816 619

Cartaz - Oficina chapéus de palmito – abril a junho de 2018





*Oficina trança palmito – chapéus de palmito – Universidade sénior.*

Trança de palmito na Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo.



*Trança de palmito na escola.*

A nossa história  
A nossa arte  
O nosso legado

21  
abril

10h

NÚCLEO  
BRUM  
doCANTO

CONVERSAS  
*com*  
**barro**

Venha connosco  
(re)descobrir as  
nossas tradições!



PORTO SANTO

candidato a Reserva da Biosfera



*Oficina conversas com Barro na escola - abril de 2018.*

Sabores da minha Terra na EB1/PE do Porto Santo.



*Sabores da minha Terra.*



Músicas de outrora.



*Música de outrora na escola.*

**Informação sobre a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera nos principais estabelecimentos do Porto Santo - janeiro de 2019**

CANDIDATURA a **RESERVA**  
da BIOSFERA da UNESCO  
**PORTO SANTO**  
MADEIRA  PORTUGAL

pela valorização  
das **nossas** gentes...  
da **nossa** praia...  
da **diversidade** de seres vivos...  
da **diversidade** de rochas...  
das **nossas** paisagens...  
da **nossa** história...  
da **nossa** cultura e tradições...  
da **nossa** gastronomia...  
vamos dar o nosso  
apoio e contributo!

*Frente do cartaz.*

O que é o Programa MaB e as Reservas da Biosfera?

O Programa Man & Biosphere (MaB) é um programa científico da UNESCO, que tem como objetivos a conservação da biodiversidade, a promoção do desenvolvimento económico sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações. Esses objetivos consubstanciam-se no terreno através da designação de Reservas da Biosfera (RB), que funcionam como laboratórios vivos, onde se ensaiam iniciativas de promoção e utilização sustentável dos recursos locais em cooperação com a população e os atores de desenvolvimento local. Para o período 2015-2025, o Programa MaB assume um mundo onde as pessoas são conscientes do futuro comum e da interação com o nosso planeta e atuam de forma colectiva e responsável para construir sociedades prósperas, em harmonia com a biosfera.

O que é necessário para a candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera?

Em dezembro de 2017 foi criado um grupo de trabalho, sob a coordenação da Dra. Susana Fontinha, constituído por elementos da Câmara Municipal do Porto Santo, Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira, Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM e Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

Desde então, tem vindo a ser recolhida e trabalhada informação, quer ao nível da biodiversidade terrestre e marinha de paisagens, espécies e genética, quer ao nível histórico e cultural, para o preenchimento de um formulário, para além da organização de sessões de sensibilização e auscultação da comunidade local, tornando o processo o mais participativo possível. Para além do formulário de candidatura também terá de ser entregue um plano de acção, que define as linhas estratégicas de atuação da Reserva da Biosfera do Porto Santo.

Que benefícios podem advir do reconhecimento do Porto Santo como Reserva da Biosfera da UNESCO?

Sendo assumidamente uma organização de relevo mundial, o reconhecimento da UNESCO irá dar visibilidade internacional à nossa ilha e, com o apoio do Programa MaB, irão desenvolver-se esforços e parcerias para melhorar a qualidade de vida da população e valorizar a nossa história, tradições e cultura e, simultaneamente, assegurar a sustentabilidade ambiental.

Que restrições impõe uma Reserva da Biosfera no território?

Uma Reserva da Biosfera da UNESCO não tem a competência de aumentar ou diminuir restrições legais para além das já existentes no território, tendo como principal foco o desenvolvimento sustentável, isto é, o desenvolvimento socioeconómico local, sem comprometer a qualidade ambiental e respectivos recursos endógenos.

Que implicações para a população e suas atividades?

A candidatura a Reserva da Biosfera da UNESCO é uma acção voluntária, mas que tem subjacente a vontade de revelar ao mundo o carácter único de um determinado território, que se compromete com o equilíbrio entre o desenvolvimento local e a conservação do meio ambiente.

O reconhecimento de Porto Santo como Reserva da Biosfera da UNESCO atrairá um turismo que confia na "marca" UNESCO, garante de qualidade e confiança, e servirá de pretexto para a união de esforços de forma a atingirem-se os objectivos preconizados no plano de acção.

De que depende o sucesso da Reserva da Biosfera?

O sucesso da Reserva da Biosfera depende do trabalho concertado dos diferentes atores locais: população em geral, autarquia, associações, comunidade escolar, empresários, agricultores, entre outros. Todos nós fazemos parte da Reserva da Biosfera e todos podemos e devemos contribuir profissional e pessoalmente para o desenvolvimento socioeconómico e cultural local e desenvolver acções de protecção do meio que nos rodeia. Para além dos atores locais, a Reserva da Biosfera poderá contar com o apoio do Governo Regional e Central, Universidades, entidades ligadas à conservação da natureza, empresas, entre outros.

No entanto, o mais importante, é que cada um de nós assuma a sua quota parte de responsabilidade de contribuir para um futuro melhor para as próximas gerações.

**Porto Santo - candidato a Reserva da Biosfera da UNESCO**  
uma realidade onde todos e cada um podem fazer a diferença!







#### T6. EDUCAÇÃO/CULTURA

No âmbito das comemorações dos 600 anos da descoberta oficial do Porto Santo, da proclamação de 2018 como o Ano Europeu do Património Cultural e a candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, a DRAPS e a Universidade Sénior do Porto Santo desenharam o projecto "Este é o meu, teu, nosso Porto Santo" a desenvolver nas escolas locais, como estratégia de valorização e revitalização das nossas tradições.

#### REVITALIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES



"Revitalização das tradições" - Boletim Informativo DRAPS de janeiro de 2019.

"Poucas coisas são impossíveis à diligência e à habilidade...  
As grandes tarefas não são executadas pela força, mas sim pela perseverança."  
(Samuel Jackson, ator e produtor cinematográfico)



#### T6. CANDIDATURA A RESERVA DA BIOSFERA



#### PERÍODO DE AUSCULTAÇÃO ATÉ 22 ABRIL

Teve início a **20 de março** o período de **auscultação** dos documentos da **candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**.

Desde a apresentação da primeira versão no mês de abril de 2018, que o formulário tem vindo a ser **melhorado** e foram elaboradas as propostas da carta de zonamento e o respectivo plano de acção para o período 2020-2025. Neste último documento estão enunciados os **principais eixos estratégicos** e definidas as actividades a desenvolver por diferentes entidades.

A documentação está disponível até **22 de abril** no sítio da internet do Município do Porto Santo <https://cm-portosanto.pt/>, da DRAPS <https://www.madeira.gov.pt/drap> e da SRA <https://www.madeira.gov.pt/sra>; e, em formato papel, na Câmara Municipal do Porto Santo e no **Posto de Atendimento ao Cidadão (DRAPS)**, bem como na sede da SRA, no Funchal.

De relembrar que a **Reserva da Biosfera** é um estatuto atribuído pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO a territórios que reúnem características especiais, sendo definidas como laboratórios vivos onde se desenvolvem a conservação de paisagens, ecossistemas e espécies e o desenvolvimento sustentável a nível social, económico, cultural e ecológico.

Participe... **pela valorização do que é nosso!**

"Período de auscultação até 22 de abril" - Boletim Informativo DRAPS de março de 2019.



**Homenagem da Câmara Municipal do Porto Santo a personalidades e a entidades no âmbito da Candidatura da Iha do Porto Santo a Reserva da Biosfera.**

2



**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
CÂMARA MUNICIPAL

**PROPOSTA**

**HOMENAGENS - DIA DO CONCELHO**



Considerando, por um lado que,

A ilha do Porto Santo apresenta características muito peculiares com destaque para a imensidão da sua praia, a sua ruralidade e os seus ilhéus. Possui ecossistemas bem preservados e detentores de espécies de excecional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo reconhecido pela diversidade e beleza das suas paisagens naturais e humanizadas.

Ao longo dos últimos 600 anos de história, o povoamento da ilha foi feito à custa de muito sacrifício e resiliência, o que acabou por contribuir para a criação de uma identidade cultural própria que se reflete nas tradições e valores das suas gentes. Tal unicidade merece ser valorizada e divulgada, contribuindo para um desenvolvimento ambiental, social e económico, no respeito pelo passado e pelas gerações futuras.

É precisamente com o propósito de compatibilizar a preservação dos valores naturais, agrícolas e histórico-culturais com as atividades económicas, potenciando a melhoria do bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável do território que surge a candidatura do PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO.

Tendo por base o princípio MaB da UNESCO – a relação Homem-Biosfera – pretende-se com a Reserva da Biosfera a mobilização da comunidade local que se deverá assumir como protagonista num projeto de desenvolvimento local sustentável.

A atribuição do galardão Reserva da Biosfera está dependente da adoção de uma estratégia para o turismo baseada na sustentabilidade do destino, assumindo as unidades hoteleiras um papel de destaque, pela implementação de medidas que visam um turismo responsável para com os valores ambientais, culturais e sociais locais.

Considerando por outro que,

A dupla insularidade da ilha do Porto Santo é uma condição que obriga a uma necessidade permanente de prestação de um serviço de evacuação de doentes em





MUNICÍPIO DO PORTO SANTO  
CÂMARA MUNICIPAL



situação de emergência, o que garante o acesso a cuidados de saúde de vital importância para a manutenção da qualidade de vida dos porto-santenses.

Assim, proponho que a Câmara delibere,

1. No âmbito desta candidatura da Biosfera, e pelos serviços prestados aos Porto-Santenses, homenagear diversas personalidades e instituições, atendendo ao trabalho de destaque que desenvolvem ou desenvolveram, contribuindo, em diferentes áreas, para a perpetuação dos valores que marcam a identidade porto-santense e pelo apoio dado ao desenvolvimento da ilha, destacando-se:

No âmbito da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera:

- Exmo. Senhor **João Gregório Melim**, pelo valiosíssimo contributo na recuperação biofísica do espaço que hoje representa o último reduto da vegetação nativa da ilha do Porto Santo, o Pico Branco, integrado na Rede Natura 2000, rede ecológica europeia criada com a finalidade de assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa.
- Exmo. Senhor **Lomelino Velosa**, apaixonado por tudo o que é identidade porto-santense, é um nato impulsionador e divulgador da cultura e tradições locais. Empreendedor, criou o projeto “Casa da Serra”, um espaço que nos transporta para a dura mas real vivência de outrora.
- Exmo. Senhor **João Melim (a título póstumo)** – Personalidade da cultura e artesanato tradicional local, dedicou mais de 70 anos a esta arte que se tem vindo a perder. Embora a procura tenha diminuído ao longo das últimas décadas, nunca abandonou o trabalho da canavieira, tendo inclusive participado em diversas atividades promocionais em parceria com as Entidades da ilha.



**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
CÂMARA MUNICIPAL



- Exmo. Senhor **António José Rodrigues**, autor de diversas obras que apresentam e dignificam o Porto Santo, contando contos, poemas, histórias, tradições e costumes. Toda uma panóplia de informações reunida para que se conheça e entenda um Porto Santo de outros tempos, o Porto Santo das raízes.
- Exmas. Senhoras **Maria Otilia Melim e Maria Amélia Melim**, duas artesãs que aprenderam desde muito cedo a arte do palmito. Bolsas, porta-moedas, chapéus de aba larga, são alguns dos artigos feitos pelas mãos destas duas irmãs que são as únicas que ainda mantêm viva esta arte única.
- A **Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo**, por todo o trabalho desenvolvido desde a sua fundação, quer na área cultural, recreativa e desportiva, que em muito tem beneficiado não apenas os seus associados como também toda a sociedade porto-santense.
- A **Associação do Grupo de Folclore do Porto Santo**, por executar um trabalho sem paralelo na divulgação das tradições e costumes, fomentando a troca de experiências e conhecimentos a cada intercâmbio fora de portas. Criado a 1 de Novembro de 1963, já viajou por todo o Portugal, levando consigo a identidade e o orgulho de um povo.
- Exmo. Senhor **Comendador Fernando Pinho Teixeira**, Presidente do grupo FERPINTA, pelo investimento num projeto turístico abandonado até então. Atualmente é um dos Hotéis que mais contribui para o turismo sustentável da ilha e mais e melhor divulga o nome e imagem da mesma.

**Pelos Serviços prestados à Ilha do Porto Santo:**



MUNICÍPIO DO PORTO SANTO  
CÂMARA MUNICIPAL



- A Força Aérea Portuguesa, por todo o compromisso e trabalho 24h por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano em prol da segurança de toda uma comunidade que necessita de resposta rápida e objetiva em caso de emergência.
2. Submeter à reunião ordinária de 11 de junho, as propostas de texto para as referidas homenagens.

Câmara Municipal do Porto Santo, em 16 de maio de 2019.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

*José Idalino de Vasconcelos*  
José Idalino de Vasconcelos

Submetida à votação, esta proposta foi aprovada, por unanimidade, em reunião da Câmara Municipal realizada em 16/05/2019, com os votos favoráveis do Presidente José Idalino Vasconcelos e dos vereadores Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.

A presente proposta é aprovada em minuta, nos termos do disposto no artigo 57.º, n.º 3 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de produzir efeitos imediatos.

A CÂMARA MUNICIPAL,

*Pedro V. Freitas*  
*José Idalino Vasconcelos*  
*Filipe Menezes de Oliveira*  
*Sofia Santos*  
*José António Castro*



Programa de sensibilização e formação aos munícipes.

Dia da Ecologia

# DIA DA ECOLOGIA



À descoberta dos MUSGOS  
da Floresta do  
PORTO SANTO

Saída de campo acompanhada por  
**SUSANA FONTINHA**



**13 setembro**  
**10:00 horas**



**Percurso Pico Branco - Terra Chã**  
(saída de autocarro da descida do Cais às 10:00h)

Fotos © Rui Cunha



DRAP  
Direção Regional do Ambiente e Segurança Patrimonial

PORTO SANTO



Secretaria Regional  
de Ambiente e Segurança Patrimonial

SPEC

CE3C



Cartaz do dia da ecologia.



*Aspetos ecológicos no percurso para o Pico Branco.*



*Musgos do Pico Branco*

### **Oficina pedagógica “Porto Santo – Reserva da Biosfera: Que Contributos do Programa Eco-Escolas?”**



*Instalação da Aplicação Móvel wikiloc para o registo do percurso efetuado pelos formandos. Além deste registo a App possibilita a adição de fotografias relevantes.*



*Trabalho colaborativo após a saída de campo.*



Formação "Porto Santo: Identidade com Futuro".

# Porto Santo: Identidade com Futuro

2, 3, 4 e 5 abril

Formação para Agentes de Turismo



Património Imóvel *Fátima Monozes*



História *Nelson Veríssimo*



Geodiversidade *João Batista*



Biodiversidade *Gorito Freitas e Francisco Fernandes*



Cultura *Lucília Sousa e Universidade Sénior*



Faça o download da ficha de inscrição, preencha-a e envie para [ambiente@cm-portosanto.pt](mailto:ambiente@cm-portosanto.pt)

[cm-portosanto.pt](http://cm-portosanto.pt) | [geral@cm-portosanto.pt](mailto:geral@cm-portosanto.pt)



Cartaz - Formação "Porto Santo: Identidade com Futuro".





*Património imóvel.*



*Geodiversidade e história.*



*Biodiversidade*



*Cultura em percursos de vida.*



**Festas do Concelho – tributo ao São João associam-se à Candidatura do Porto a Reserva da Biosfera**

# São João 2019

## Programa Cultural

**20 junho / Quinta-feira**

- 18:00H - Abertura Oficial das Festas do Concelho - Largo do Pelourinho
- 21:00H - Grupo Ginástica Acrobática
- 21:15H - Fonte da Pipa
- 21:45H - Amigos da Música
- 23:30H - **Cristina Barbosa**

**21 junho / Sexta-feira**

- 20:30H - Grupo de Folclore Infantil
- 20:45H - Grupo de Folclore do Porto Santo
- 21:15H - Move & Dance - BRGYM
- 21:30H - Carina Teixeira
- 22:30H - Sónia Soares
- 23:30H - Matay
- 00:00H - **HMB**

**22 junho / Sábado**

- 21:00H - Fun & Dance
- 21:15H - Teatro "O Mar é o nosso lar" - Alunos do 4º A da EB1/PE do Caniço
- 21:30H - Eloisa Oliveira
- 22:30H - Aossesses
- 23:30H - Joana Câmara
- 00:30H - **Fernando Daniel**

**23 junho / Domingo**

- 21:00H - Desfile das Marchas Populares - Ruas da Cidade
- 23:00H - Apresentação das Marchas Populares em Palco
- 00:00H - Espetáculo Piromusical
- 00:15H - **Viramilho**

**24 junho / Segunda-feira**

- 09:00H - Hastear da Bandeira - Largo do Pelourinho
- 09:30H - Sessão Solene - Centro Cultural e de Congressos
- 11:30H - Missa Solene - Igreja da Piedade
- 21:00H - Espetáculo "A Resposta", CAO Porto Santo
- 21:10H - Espetáculo das Prés 5 anos - Escolas do Porto Santo
- 21:30H - Espetáculo Multimédia - Semana Regional das Artes - Escolas do 1º Ciclo do Porto Santo "A Emigração"
- 21:45H - Coro Infante-Juvenil da Junta de Freguesia
- 22:15H - Ensemble de Acordeões
- 22:45H - Coro Universidade Sénior
- 23:00H - **Marcial**

Espectáculos musicais na Praça do Barqueiro  
 Animação de Rua com os Fonte da Pipa



**PORTO SANTO**  
 Reserva da Biosfera da UNESCO

Cartaz programa das Festas do Concelho – 20 a 24 de junho de 2019.



Dia da criança associa-se à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera.

**CONVITE**

---



# 1 junho 19 horas

**No dia 1 de junho, às 19h no Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, vem assistir à exibição deste fantástico filme de animação.**

Entrada gratuita, devendo apresentar o cartão da escola ou respetiva caderneta.



PORTO SANTO

candidato a Reserva da Biosfera

Convite para filme “O touro Ferdinando” da Blue Sky – 1 de junho de 2018.

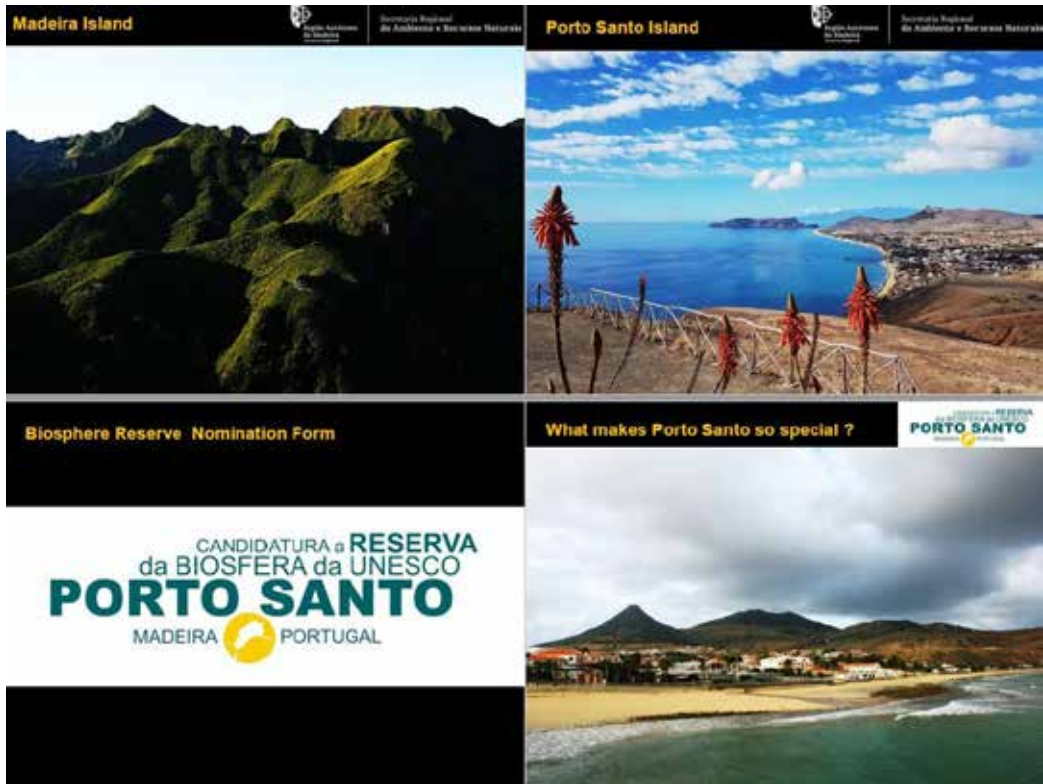
**Divulgação e promoção da candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera em Eventos Internacionais.**

“Nature Talk” – Universidade da Madeira em julho de 2018

<p style="text-align: right;"><b>UNESCO</b> Man and the Biosphere</p> <p style="text-align: right;"><b>Porto Santo</b> Biosphere Reserve application</p> <p style="font-size: 0.8em; text-align: right;">Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais Susana Fontinha <a href="mailto:ssusana.fontinha@madeira.gov.pt">ssusana.fontinha@madeira.gov.pt</a></p>	<p><b>Hatspot of biodiversity</b></p> <p style="font-size: 0.8em;">Lilágere, Anjo Branco, Boto e Falcão Turcomã. Além de espécies raras de Madeira e Selvagens</p> <p style="font-size: 0.8em;">Área de Biosfera Porto Santo e Selvagens</p>  <p style="font-size: 0.8em;">7371 territorial taxa (7452 sp e 421 spp), 58% animais, 42% fungi and plants 13% endemism</p>
<p><b>Selvagens Islands</b></p>  <p style="font-size: 0.8em;">Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais</p>	<p><b>Desertas Islands</b></p>  <p style="font-size: 0.8em;">Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais</p>
<p><b>Madeira Island</b></p>  <p style="font-size: 0.8em;">Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais</p>	<p><b>Porto Santo Island</b></p>  <p style="font-size: 0.8em;">Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais</p>

Comunicação “Porto Santo Biosphere Reserve application” apresentada por Susana Fontinha, elemento do GT - PSRB (1º ao 4º slide).





(5º ao 8º slide).



(9º ao 12º slide).



(13<sup>o</sup> ao 16<sup>o</sup> slide).



(17<sup>o</sup> ao 20<sup>o</sup> slide).





(21º ao 24º slide).



(25º ao 28º slide).



“Sustentabilidade do Porto Santo, região candidata a Reserva da Biosfera da UNESCO” em Cabo Verde.

## “Sustentabilidade do Porto Santo, região candidata a Reserva da Biosfera da UNESCO”

### Tema 1: Desertificação, incêndios florestais e riscos adicionais das alterações climáticas

**FRITAY, M.G.A.E.\*** Engenharia Silvicultura, Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, Madalena

\* Em colaboração com: PONTINHA, S. e SILVA, I.M., Secretária Regional do Ambiente e Recursos Naturais; PRIES, R., Instituto das Florestas e Conservação da Natureza; OLIVEIRA, F., Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira; BRITO, R., Câmara Municipal do Porto Santo; ARAÚJO, R., Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo; MENDONÇA, D., Associação Grupo de Folclore do Porto Santo.

A Reserva da Biosfera do Porto Santo visa alcançar um destino diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes.

Território detentor de características muito peculiares:

- os traços da sua ruralidade
- a presença de ecossistemas bem preservados com espécies de interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade
- a diversidade e beleza das suas paisagens naturais ou humanizadas ...

Face aos cenários que expressam a tendência atual das alterações climáticas, impera, como Região da Macaronésia e território ultra periférico, impulsionar um conjunto de medidas ou ações que sejam a expressão do recurso a energias renováveis, da proteção dos habitats e restauração dos ecossistemas, da prevenção dos fenómenos de desertificação e da contenção de espécies invasivas.

**Desertificação**

Alterações climáticas → Aumento de fenómenos extremos: inundações, deslizamentos de terras, secas, incêndios, perda de solos ...

Desertificação → Diminuição da diversidade de plantas e organismos do solo, perda de habitats ...

Desertificação → Perda de nutrientes e dífice hídrico nos solos ...

Desertificação → Perda de biodiversidade

#### Estratégia de Gestão da Reserva da Biosfera do Porto Santo

Assenta em cinco eixos estratégicos de intervenção:

- Imagem e identidade
- Atividades sociais, económicas e culturais
- Conservação da natureza
- Participação social
- Alterações climáticas

e na definição de objetivos específicos conducentes à **MAIOR RESILIÊNCIA DOS ECOSISTEMAS E AO BEM-ESTAR HUMANO.**

#### SUSTENTABILIDADE DO PORTO SANTO

##### Medidas Florestais:

- Conservação da biodiversidade
- Recuperação de espécies e de habitats
- Proteção dos solos e melhoria das condições hídricas
- Recuperação biofísica e diversificação florestal
- Melhoria da produtividade dos solos
- Aumento da biomassa florestal e sequestro de carbono
- Controlo de invasoras e prevenção de riscos
- Melhoria dos serviços ecossistémicos
- Corresponsabilização social e ambiental

A Reserva compreende a superfície terrestre da ilha do Porto Santo e dos ilhéus circundantes e a envolvente marinha até à batimétrica de 100 metros.

Com a Reserva da Biosfera, preconiza-se:

- a conservação dos valores naturais;
- o desenvolvimento de comportamentos centrados na preservação e na consciência ambiental;
- novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação ou de índole científico;
- a valorização e divulgação dos traços identitários e da cultura Porto-santense;
- a criação de emprego local e valorização das profissões; e
- o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, obedecendo aos preceituados desígnios de adaptação às alterações climáticas.

#### Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO – Programa MaB ‘O Homem e a Biosfera’

... Um tributo à difusão do conhecimento e da responsabilização partilhada...  
... Pela valorização do que é NOSSO!

Poster apresentado por Gorete Freitas, elemento do GT - PSRB nas IX Jornadas Florestais da Macaronésia, ilha de Santiago, na Cidade Velha – Património Mundial da Humanidade da UNESCO – Cabo Verde - 27, 28 e 29 de março de 2019.



“Candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO” em La Palma.

**Candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera**

**Candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**

**Ilha do Porto Santo, Região Autónoma da Madeira, Portugal**

É tudo começado com a sua formação geológica. O Porto Santo terá crescido como um vulcão-escudo submarino entre o Miocénico inferior e o Miocénico médio (18Ma – 13,5Ma). As últimas erupções ocorreram há 10,2Ma. A paisagem distingue-se da demais da Madeira, em grande parte devido à confluência das suas heranças geológicas: magnética, rochas carbonatadas e biogénicas, e a última glaciação.

Após o seu achamento há cerca de 600 anos, que corresponde ao início da expansão marítima de Portugal, aportaram nesta ilha povoadores de origens e nacionalidades diversas, na maioria oriundos de Portugal continental. Chegaram Mouros, cativos de Marrocos que com a convivência dos Portugueses, mesclaram costumes, crenças e superstições, dando-se início à história social da terra. A riqueza cultural do Porto Santo está associada aos descobrimentos marítimos, às rotas de comércio no Atlântico e à utilização dos recursos naturais.

Conferência apresentada por Susana Fontinha, elemento do GT - PSRB no encontro sobre Custódia del Territorio y Ecoturismo en las Reservas de la Biosfera y Territorios Insulares de la Macaronesia na Ilha de La Palma, em junho de 2019 (1º ao 4º slide).

À ilha foram chegando diásporas provenientes dos continentes mais próximos, Europeu e Africano, bem como de ilhas e ilhotas vizinhas, arrastadas pelos ventos e correntes marítimas, na generalidade transportadas por aves e insetos. A flora tem forte influência mediterrânica.

O Porto Santo apresenta elevado valor cénico, diversidade de ecossistemas e espécies, muitas delas únicas à escala mundial. Abreiga um valioso património natural do ponto de vista científico, educativo, cultural e turístico.

**Biodiversidade do Porto Santo**

- 2111 táxones
- 1660 são terrestres
- 451 marinhos

10,4% de exclusivos do Porto Santo  
7,9% exclusivos da Madeira

136 táxones ao abrigo da Convenção de Berna (87 aves, 23 mamíferos, nove plantas vasculares, sete gastrópodes, três répteis, três artrópodes, dois equinodermes, um peixe e uma cnidária).

25 táxones ao abrigo da Convenção de Bonn (20 aves, quatro mamíferos e um réptil).


11 táxones ao abrigo da CITES (22 mamíferos, cinco aves, duas plantas vasculares, um réptil e uma cnidária).

42 táxones inscritos na Diretiva Aves,  
44 táxones na Diretiva Habitats (22 mamíferos, 13 plantas vasculares, sete gastrópodes, um réptil e uma alga).

297 espécies estão mencionadas na Lista Vermelha da UICN (66 apresentam o maior estatuto de ameaça, nomeadamente 12 "Criticamente em Perigo", 14 "Em Perigo", 13 "Quase Ameaçada" e 27 "Vulnerável").

(5º ao 8º slide).





**Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo (RAMPPS):**

**Zonas Especiais de Conservação (ZEC):**  
Pico Branco (PTP060002)  
Ilhéus do Porto Santo (PTP060001)

**SIC (SIC Costeiro):**

**Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade (IIBA):**




**Geodiversidade do Porto Santo**

**dez Geossítios:**  
Praia, Zimbralinho, Moreiros, Pico de Ana Ferreira, Serra de Dentro, Pico da Cabrita, Fonte da Anes, Ilhéu de Cima - Pedra do Sol, Ilhéu de Cima - Cabeço das Laranjeiras, Ilhéu da Cal.

**sete sítios de geodiversidade:**  
Pico Espigão, Serra de Fora, Pico Branco, Porto das Salemas, Pico de Juliana, Pico do Facho e Pico do Castelo.


**um imóvel de Interesse Público e Valor Concelhio (Valor Regional) e Património Científico (geológico):**  
Pedreira do Pico de Ana Ferreira.

**rede de Biotópos CORINE (Programa CORINE 85/331/CEE):**  
Maciço Montanhoso do Pico de Ana Ferreira, o Maciço Montanhoso Central do Porto Santo, a Praia e a Zona Dunar.

O Porto Santo, que significa Porto Seguro, é um dos 11 municípios da RAM, com uma cidade e uma freguesia com o mesmo nome. Corresponde a 5,4% do território da RAM (42,5km<sup>2</sup>) e a 2% da população (3 173 habitantes). Nesta terra é dada grande importância à preservação dos costumes e dos traços multiculturais que a definem.

(9º ao 12º slide).

Ap longo dos tempos, este território vem se afirmando como destino seguro, detentor de paisagens de beleza ímpar e tradição de bem receber, com clima ameno e sol, a que se associa a oferta de experiências como o pedestrianismo, equitação, mergulho, observação de aves e cetáceos, etnografia e gastronomia.

As propriedades terapéuticas das areias biogénicas e carbonatadas da praia, bem como a especificidade doutros recursos naturais na promoção da saúde e tratamento de algumas doenças, têm contribuído para o destaque do Porto Santo.

**Candidatura da ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**

Área total de 27 310,54ha

Compreende toda a superfície terrestre da ilha do Porto Santo e seus ilhéus, que correspondem a prolongamentos da ilha, a que acresce a envolvente marinha até à batimétrica de 100m, por forma a incluir a plataforma submarina e coincide assim com os limites naturais da ilha.

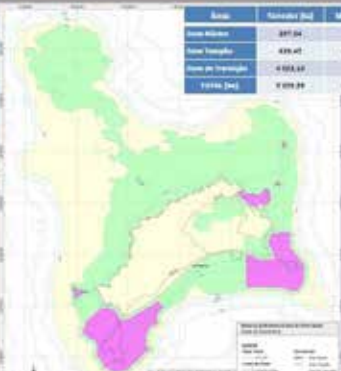
A área proposta considera a condição arqueopélica, as características geomorfológicas peculiares do território e o elevado número de endemismos porto-santenses, madeirenses e macaronésios, e demais biodiversidade terrestre e marinha que alberga.

A área contempla valores naturais de carácter excepcional ou de importância crítica, bem como a constatação de práticas compatíveis com a conservação da natureza e o fomento da biogeodiversidade associada à atividade humana, que é predominantemente turística.

Área	Terrestre (ha)	Marinha (ha)	Total (ha)	% Área
Área Terrestre	27 310,54	0 000,00	27 310,54	8,4
Área Marinha	0 000,00	10 000,00	10 000,00	41,2
Área de Transição	0 000,00	0 000,00	0 000,00	0,0
<b>TOTAL (ha)</b>	<b>27 310,54</b>	<b>10 000,00</b>	<b>37 310,54</b>	<b>100</b>

**Zonamento da Reserva**

A candidatura resulta de um processo dinâmico e evolutivo assente na partilha de interesses, saberes, experiências e conhecimentos, focado nas singularidades do Porto Santo e aberto ao mundo em nome do Povo do Porto Santo e dos desígnios da Reserva da Biosfera da UNESCO.




(13º ao 16º slide).





“Sustentabilidade do Porto Santo, região candidata a Reserva da Biosfera da UNESCO” em La Palma.





## Custodia del Territorio y Ecoturismo en las Reservas de la Biosfera y Territorios Insulares de la Macaronesia

### “Sustentabilidade do Porto Santo, região candidata a Reserva da Biosfera da UNESCO”

**ENTÃO, M.G.A.C.**, Engenharia Civilista, Instituto das Reservas e Conservação da Natureza, Madeira  
\* Em colaboração com FONTINHA, S. e SILVA, J. M., Secretária Regional do Ambiente e Recursos Naturais; Pires, R., Instituto das Reservas e Conservação da Natureza; OLIVEIRA, F., Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira; BRITO, R., Câmara Municipal do Porto Santo; AREAL, R., Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo; MENDONÇA, D., Associação Grupo de Folklore do Porto Santo.

**A Reserva da Biosfera do Porto Santo visa alcançar um destino diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes.**

**Território detentor de características muito peculiares:**

- os traços da sua ruralidade
- a presença de ecossistemas bem preservados com espécies de interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade
- a diversidade e beleza das suas paisagens naturais ou humanizadas ...








**A Reserva compreende a superfície terrestre da ilha do Porto Santo e dos ilhéus circundantes e a envolvente marinha até à batimétrica de 100 metros.**









**Com a Reserva da Biosfera, preconiza-se:**


- a conservação dos valores naturais;
- o desenvolvimento de comportamentos centrados na preservação e na consciência ambiental;
- novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação ou de índole científico;
- a valorização e divulgação dos traços identitários e da cultura Porto-santense;
- a criação de emprego local e valorização das profissões; e
- o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, obedecendo aos preceituados desígnios de adaptação às alterações climáticas.





**Face aos cenários que expressam a tendência atual das alterações climáticas, impera, como Região da Macaronesia e território ultra periférico, impulsionar um conjunto de medidas ou ações que sejam a expressão do recurso a energias renováveis, da proteção dos habitats e restauração dos ecossistemas, da prevenção dos fenómenos de desertificação e da contenção de espécies invasivas.**



**Estratégia de Gestão da Reserva da Biosfera do Porto Santo**

Assenta em cinco eixos estratégicos de intervenção:



- Imagem e identidade
- Atividades sociais, económicas e culturais
- Conservação da natureza
- Participação social
- Alterações climáticas

e na definição de objetivos específicos conducentes à **MAIOR RESILIÊNCIA DOS ECOSISTEMAS E AO BEM-ESTAR HUMANO.**

**SUSTENTABILIDADE DO PORTO SANTO**

**Medidas Florestais:**

- Conservação da biodiversidade
- Recuperação de espécies e de habitats
- Proteção dos solos e melhoria das condições hídricas
- Recuperação biofísica e diversificação florestal
- Melhoria da produtividade dos solos
- Aumento da biomassa florestal e sequestro de carbono
- Controlo de invasoras e prevenção de riscos
- Melhoria dos serviços ecossistémicos
- Corresponsabilização social e ambiental






**Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO – Programa MaB ‘O Homem e a Biosfera’**

**... Um tributo à difusão do conhecimento e da responsabilização partilhada...**

**... Pela valorização do que é NOSSO!**



Poster apresentada por Susana Fontinha, elemento do GT - PSRB no encontro sobre Custodia del Territorio y Ecoturismo en las Reservas de la Biosfera y Territorios Insulares de la Macaronesia na Ilha de La Palma, em junho de 2019



“Apresentação dos trabalhos conducentes à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO e atual Ponto da situação” no Observatório Oceânico da Madeira (OOM).



Nascida no Funchal, a 28 de maio de 1965, Susana Maria Gauveia e Sá Ventura Fontinha é licenciada em Biologia - Ramo Científico (1988) e Doutorada em Biologia - Ecologia e Sistemática (2005) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

É técnica especialista da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, membro do Conselho Consultivo do IFCN IP-RAM, investigadora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (CE3A) da Universidade de Lisboa, investigadora do ISOPlexis Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira e integra o grupo de peritos da IUCN relacionado com as plantas da Macaronésia.

Desde o último trimestre de 2017 coordena a candidatura da ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera, cujo grupo de trabalho inclui os demais elementos Filipe Oliveira da AREAM, Rubina Brito da CMPS, Rute Areal da DRAPS, Duarte Mendonça da AGFP, Rosa Pires e Gorete Freitas do IFCN IP-RAM e José Manuel Silva da SRA.

Símbolos:



## Sextas do OOM

### Apresentação dos trabalhos conducentes à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO e atual ponto de situação

Equipa: Susana Fontinha, Duarte Mendonça, Filipe Oliveira, Gorete Freitas, José Manuel Silva, Rosa Pires, Rubina Brito e Rute Areal

No arranque do processo, no último trimestre de 2017, foi constituído um grupo de trabalho composto por elementos da Câmara Municipal do Porto Santo, da Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, da Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira, da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM), para executar as diligências e tarefas inerentes ao processo de candidatura.

Desde janeiro de 2018 o processo tem tido a participação direta de Porto-santenses e Madeirenses de uma forma geral, a título individual ou institucional, num processo pró-ativo e evolutivo, com várias sessões de informação e participativas para auscultação de contributos e reuniões de trabalho. Neste período, decorreram duas fases de auscultação pública dos documentos: de 12/04 a 2/05 de 2018, e de 20/03 a 22/04 de 2019. No último período, esteve disponível a versão melhorada do dossiê de candidatura, incluindo a proposta de Plano de Ação.

Esta candidatura em fase de finalização está assente na partilha de interesses, saberes, experiências e conhecimentos, focada nas peculiaridades do Porto Santo e aberta ao Mundo em nome do Povo do Porto Santo e dos designios da Reserva da Biosfera da UNESCO.

A candidatura é composta por duas partes e anexos, constando da mesma o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

19/7/2019 - 10h @ OOM  
Madeira Tecnopolo

Inscrições em:  
[http://oom.ardl.pt/sextas\\_do\\_oom](http://oom.ardl.pt/sextas_do_oom)

Conferência apresentada por Susana Fontinha, elemento do GT – PSRB no Observatório Oceânico da Madeira (OOM).



Festival do Petisco do Porto Santo associa-se à Candidatura do Porto a Reserva da Biosfera.



# Festival do Petisco

## PORTO SANTO 2019

### 7 a 11 de agosto

Alameda Infante D. Henrique

Para mais informações consulte as  
normas de participação disponíveis nas  
nossas redes sociais



Cartaz - Festival do Petisco do Porto Santo a decorrer de 7 a 11 de agosto.

## 8.2

LISTA DE NOMES COMUNS DE ESPÉCIES

LISTA DE ESPÉCIES DA *IUCN RED LIST*

## LISTA DE NOMES COMUNS DE ESPÉCIES

Nome comum	Táxones
abrótea	<i>Phycis phycis</i> Linnaeus, 1766
abrótea-das-poças	<i>Gaidropsarus guttatus</i> Collett, 1890
aderno	<i>Heberdenia excelsa</i> (Aiton) Banks ex DC.
agave	<i>Agave americana</i> L.
alegra-campo	<i>Semele androgyna</i> (L.) Kunth ( <i>S. maderensis</i> )
alga-castanha	<i>Cystoseira</i> sp. C.Agardh, 1820
alga-castanha	<i>Padina pavonica</i> (Linnaeus) Thivy, 1960
alga-verde	<i>Dasycladus vermicularis</i> (Scopoli) Krasser, 1898
alga-calcária-vermelha	<i>Lithothamnium coralloides</i> , P.L.Crouan & H.M.Crouan, 1867
alma-negra	<i>Bulweria bulwerii</i> Jardine & Selby, 1828
andorinhão-da-serra	<i>Apus unicolor</i> Jardine, 1830
anémoma	<i>Anemonia viridis</i> Forsskål, 1775
atum-patudo	<i>Thunnus obesus</i> Lowe, 1839
badejo	<i>Mycteroperca fusca</i> Lowe, 1838
barbusano	<i>Apollonias barbujana</i> (Cav.) Bornm. †
barrilha	<i>Mesembryanthemum crystallinum</i> L.
barrilha	<i>Mesembryanthemum nodiflorum</i> L.
batata-doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.
bis-bis	<i>Regulus madeirensis</i> Harcourt, 1851
bodião	<i>Sparisoma cretense</i> Linnaeus, 1758
boga	<i>Boops boops</i> Linnaeus, 1758
buxo-da-rocha	<i>Chamaemeles coriacea</i> Lindl.
buxo-da-rocha	<i>Maytenus umbellata</i> (R. Br.) Mabb.
búzio-de-tocar	<i>Charonia lampas</i> Linnaeus, 1758
cação	<i>Galeorhinus galeus</i> Linnaeus, 1758
cachalote	<i>Physeter macrocephalus</i> Linnaeus, 1758
cagarra	<i>Calonectris borealis</i> ( <i>Calonectris diomedea</i> ) Scopoli, 1769
camarão-da-Madeira	<i>Plesionika narval</i> Fabricius, 1787
canário-da-terra	<i>Serinus canaria canaria</i> Linnaeus, 1758
canavieira	<i>Arundo donax</i> L.
caneja	<i>Mustelus mustelus</i> Linnaeus, 1758
caramujo	<i>Phorcus sauciatus</i> Koch, 1845
caranguejo	<i>Grapsus grapsus</i> Linnaeus, 1758
caranguejo	<i>Percnon gibbesi</i> H. Milne Edwards, 1853
caranguejo	<i>Plagusia depressa</i> Fabricius, 1775
caranguejo	<i>Xantho incisus</i> Leach, 1814
castanheta-amarela	<i>Chromis limbata</i> Cuvier in Cuvier and Valenciennes, 1830
castanheta-preta	<i>Abudefduf luridus</i> Cuvier, 1830
cavaco	<i>Scyllarides latus</i> Latreille, 1803
cavala	<i>Scomber colias</i> Gmelin, 1789
cebola	<i>Allium cepa</i> L.
cevada-da-terra	<i>Hordeum vulgare</i> L.
charéu	<i>Pseudocaranx dentex</i> Bloch & Schneider, 1801
charuteiro	<i>Seriola</i> spp. Cuvier, 1816
cherne	<i>Polyprion americanus</i> Bloch & Schneider, 1801
chícharo	<i>Lathyrus sativus</i> L.
chicharro	<i>Trachurus picturatus</i> S. Bowdich, 1825
chorão-das-praias	<i>Carpobrotus edulis</i> (L.) N.E. Br.
codorniz	<i>Coturnix coturnix confisa</i> Hartert, 1917
concha-de-leque	<i>Pinna rudis</i> Linnaeus, 1758



congro	<i>Conger conger</i> Linnaeus, 1758
coral	<i>Antipathes wollastoni</i> Gray, 1857
coral	<i>Dendrophyllia ramea</i> Linnaeus, 1758
coral	<i>Gerardia savaglia</i> Bertoloni, 1819
corre-caminhos	<i>Anthus berthelotii madeirensis</i> Erlanger, 1899
coruja-das-torres	<i>Tyto alba schmitzi</i> Hartert, 1900
dragoeiro	<i>Dracaena draco</i> (L.) L. subsp. <i>draco</i> †
enguia-do-jardim	<i>Heteroconger longissimus</i> Günther, 1870
estrela-do-mar	<i>Coscinasterias tenuispina</i> Lamarck, 1816
estrela-do-mar	<i>Marthasterias glacialis</i> Linnaeus, 1758
estrela-do-mar	<i>Ophidiaster ophidianus</i> Lamarck, 1816
feijoca	<i>Phaseolus lanatus</i> L.
figueira-do-inferno	<i>Euphorbia piscatoria</i> Aiton
francelho	<i>Falco tinnunculus canariensis</i> Koenig, 1890
funcho-marítimo	<i>Crithmum maritimum</i> L.
gaiado	<i>Katsuwonus pelamis</i> Linnaeus, 1758
gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis atlantis</i> Clements, 1991
gamba-da-Madeira	<i>Plesionika edwardsii</i> Brandt, 1851
garajau-comum	<i>Sterna hirundo</i> Linnaeus, 1758
garajau-rosado	<i>Sterna dougallii</i> Montagu, 1813
garoupa	<i>Serranus atricauda</i> Günther 1874
golfinho-comum-de-bico-curto	<i>Delphinus delphis</i> Linnaeus, 1758
golfinho-pintado	<i>Stenella frontalis</i> Cuvier, 1829
golfinho-roaz	<i>Tursiops truncatus</i> Montagu, 1821
goraz	<i>Pagellus bogaraveo</i> Brünnich, 1768
guelro	<i>Atherina presbyter</i> Cuvier, 1829
hissopo	<i>Micromeria varia</i> subsp. <i>thymoides</i> (Sol. ex Lowe) P. Pérez
lagartixa	<i>Teira dugesii jogeri</i> Bischoff, Oseneegg & Mayer, 1990
lagosta	<i>Palinurus elephas</i> Fabricius, 1787
lapa-branca	<i>Patella aspera</i> Lamarck, 1819
lapa-preta	<i>Patella candei</i> d'Orbigny, 1840
lavandeira	<i>Motacilla cinerea schmitzi</i> Tschusi, 1900
lentilha	<i>Lens culinaris</i> Medik.
lobo-marinho	<i>Monachus monachus</i> Hermann, 1779
losna	<i>Artemisia argentea</i> L'Hér.
loureiro	<i>Laurus novocanariensis</i> Rivas Mart., Lousa, Fern. Prieto, E. Dias, J. C. Costa & C. Aguiar
malfurada	<i>Globularia salicina</i> Lam.
manta	<i>Buteo buteo harterti</i> Swan, 1919
marmulano	<i>Sideroxylon mirmulans</i> R. Br. ( <i>S. marmulano</i> )
melancia	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai
mero	<i>Epinephelus marginatus</i> Lowe, 1834
morcego	<i>Pipistrellus maderensis</i> Dobson, 1878
moreão	<i>Gymnothorax</i> spp. Bloch, 1795
moreia	<i>Muraena helena</i> Linnaeus, 1758
moreia-preta	<i>Muraena augusti</i> Kaup, 1856
ofiurídeo	<i>Ophioderma longicaudum</i> Bruzelius, 1805
ouriço-do-mar	<i>Arbacia lixula</i> Linnaeus, 1758
ouriço-do-mar	<i>Paracentrotus lividus</i> Lamarck, 1816
palmeira-das-Canárias	<i>Phoenix canariensis</i> Chabaud
pargo	<i>Pagrus pagrus</i> Linnaeus, 1758
peixe-aranha	<i>Trachinus draco</i> Linnaeus, 1758
peixe-cão	<i>Bodianus scrofa</i> Valenciennes, 1839
peixe-carneiro	<i>Scorpaena canariensis</i> Sauvage, 1878

peixe-carneiro	<i>Scorpaena maderensis</i> Valenciennes, 1833
peixe-carneiro	<i>Scorpaena scrofa</i> Linnaeus, 1758
peixe-porco	<i>Balistes capriscus</i> Gmelin, 1789
peixe-verde	<i>Thalassoma pavo</i> Linnaeus, 1758
perdiz-vermelha	<i>Alectoris rufa</i> Linnaeus, 1758
pintainho	<i>Puffinus lherminieri</i> ( <i>Puffinus assimilis</i> ) Bonaparte, 1857
pintarroxo	<i>Carduelis cannabina guentheri</i> Wolters, 1953
raia	<i>Raja</i> spp. Linnaeus, 1758
raia	<i>Taeniurops grabata</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1817
ranchão	<i>Rapistrum rugosum</i> (L.) All.
ratão-comum	<i>Dasyatis pastinaca</i> Linnaeus, 1758
requeme	<i>Pontinus kuhlii</i> Bowdich, 1825
rolinha-da-praia	<i>Charadrius alexandrinus</i> Linnaeus, 1758
roque-de-castro	<i>Hydrobates castro</i> Harcourt, 1851
santola	<i>Maja squinado</i> Herbst, 1788
saramago	<i>Sinapis arvensis</i> L.
sargo	<i>Diplodus sargus</i> Linnaeus, 1758
seifia	<i>Diplodus vulgaris</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1810
selvageira	<i>Sideritis candicans</i> Aiton var. <i>multiflora</i>
serralha	<i>Sonchus oleraceus</i> L.
silvado	<i>Rubus</i> spp. L.
tabaibeira	<i>Opuntia tuna</i> (L.) Mill.
tabaqueira-azul	<i>Nicotiana glauca</i> Graham S
tamargueira	<i>Tamarix gallica</i> L.
tartaruga-comum	<i>Caretta caretta</i> Linnaeus, 1758
tomate	<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.
trevina	<i>Lotus glaucus</i> Aiton
trigo	<i>Triticum aestivum</i> L.
truta	<i>Labrus bergylta</i> Ascanius, 1767
truta-verde	<i>Centrolabrus trutta</i> ( <i>Symphodus trutta</i> ) Lowe, 1834
urze-das-vassouras	<i>Erica platycodon</i> (Webb & Berthel.) Rivas Mart et al. <i>maderincola</i>
urzela	<i>Roccella</i> sp. DC.
uva-de-mesa	<i>Vitis vinifera</i> L.
velha	<i>Ophioblennius atlanticus</i> Valenciennes, 1836
voador	<i>Thunnus alalunga</i> Bonnaterre, 1788
zambujeiro	<i>Olea maderensis</i> (Lowe) Rivas Mart. & del Arco
zimbreiro	<i>Juniperus turbinata</i> Guss. subsp. <i>canariensis</i> (Guyot) Rivas Mart., Wildpret & P. Perez

## LISTA DE ESPÉCIES DA IUCN RED LIST

TAXA	CATEGORIA
<b>LÍQUENES</b>	
<i>Anzia centrifuga</i> Haugan	Vulnerável
<b>PLANTAS AVASCULARES</b>	
<i>Riccia atlantica</i> Sérgio & Perold	Vulnerável
<b>PLANTAS VASCULARES</b>	
<i>Artemisia argentea</i> L'Hér.	Vulnerável
<i>Chamaemeles coriacea</i> Lindl. *	Em perigo
<i>Cheirolophus massonianus</i> (Lowe) A. Hansen & Sunding	Em perigo
<i>Echium portosanctense</i> J. A. Carvalho, Pontes, Batista-Marques & R. Jardim	Criticamente em perigo
<i>Heberdenia excelsa</i> (Aiton) Banks ex DC.	Vulnerável
<i>Juniperus turbinata</i> Guss.	Quase ameaçada
<i>Monizia edulis</i> Lowe *	Criticamente em perigo
<i>Phalaris maderensis</i> (Menezes) Menezes	Vulnerável
<i>Saxifraga portosanctana</i> Boiss.	Vulnerável
<i>Sideroxylon mirmulans</i> R. Br.	Em perigo
<i>Vicia costae</i> A. Hansen	Criticamente em perigo
<i>Vicia ferreirensis</i> Goyder	Criticamente em perigo
<b>GASTRÓPODES</b>	
<i>Actinella littorinella</i> Mabille, 1883 (†) *	Vulnerável
<i>Amphorella cimensis</i> Waldén, 1983 *	Quase ameaçada
<i>Amphorella tuberculata</i> Lowe, 1852 *	Em perigo
<i>Caseolus baixoensis</i> Waldén, 1983 (†) *	Vulnerável
<i>Caseolus calculus</i> Lowe, 1855 (†) *	Vulnerável
<i>Cecilioides eulima</i> Lowe, 1855 (†)	Criticamente em perigo
<i>Cyllichnidia ovuliformis</i> Lowe, 1831	Vulnerável
<i>Discula attrita</i> Lowe, 1831 (†) *	Quase ameaçada
<i>Discula pulvinata</i> Lowe, 1831 (†) *	Em perigo
<i>Discula testudinalis</i> Lowe, 1852 *	Criticamente em perigo
<i>Hystricella bicarinata</i> Sowerby, 1824 #	Quase ameaçada
<i>Hystricella echinulata</i> Lowe, 1831 #	Em perigo
<i>Idiomela subplicata</i> Sowerby, 1824 #	Criticamente em perigo
<i>Lampadia webbiana</i> Lowe, 1831 (†) #	Em perigo
<i>Leiostyla calathiscus</i> Lowe, 1831	Quase ameaçada
<i>Leiostyla corneocostata</i> Wollaston, 1878	Vulnerável
<i>Leiostyla degenerata</i> Wollaston, 1878	Quase ameaçada
<i>Leiostyla ferraria</i> Lowe, 1852	Vulnerável
<i>Leiostyla relevata</i> Wollaston, 1878	Quase ameaçada
<i>Lemniscia michaudi</i> Deshayes, 1831 #	Quase ameaçada
<i>Leptaxis wollastoni</i> R.T. Lowe, 1852	Em perigo
<i>Serratorotula acarinata</i> Hemmen & Groh, 1985 † #	Criticamente em perigo
<i>Serratorotula coronata</i> Deshayes, 1850 (†) #	Em perigo
<i>Wollastonaria jessicae</i> De Mattia, Neiber & Groh, 2018 #	Criticamente em perigo



## VERTEBRADOS

<i>Aythya ferina</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Balaenoptera borealis</i> Lesson, 1828	Em perigo
<i>Balaenoptera musculus</i> Linnaeus, 1758	Em perigo
<i>Balaenoptera physalus</i> Linnaeus, 1758	Quase ameaçada
<i>Balistes capriscus</i> Gmelin, 1789	Vulnerável
<i>Bodianus scrofa</i> Valenciennes, 1839	Vulnerável
<i>Calidris ferruginea</i> Pontoppidan, 1763	Vulnerável
<i>Caretta caretta</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Dasyatis pastinaca</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Epinephelus marginatus</i> Lowe, 1834	Vulnerável
<i>Eubalaena glacialis</i> Müller, 1776	Criticamente em perigo
<i>Fulica atra</i> Linnaeus, 1758	Quase ameaçada
<i>Galeorhinus galeus</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Gymnura altavela</i> Linnaeus, 1758	Criticamente em perigo
<i>Mobula mobular</i> Bonnaterre, 1788	Em perigo
<i>Monachus monachus</i> Hermann, 1779	Em perigo
<i>Mustelus mustelus</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Mycteroperca fusca</i> Lowe, 1838	Vulnerável
<i>Myliobatis aquila</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Numenius arquata</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Pagellus bogaraveo</i> Brünnich, 1768	Quase ameaçada
<i>Physeter macrocephalus</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Pipistrellus maderensis</i> Dobson, 1878	Em perigo
<i>Pomatomus saltatrix</i> Linnaeus, 1776	Quase ameaçada
<i>Polyprion americanus</i> Bloch & Schneider, 1801	Quase ameaçada
<i>Puffinus lherminieri</i> Bonaparte, 1857	Quase ameaçada
<i>Streptopelia turtur</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável
<i>Vanellus vanellus</i> Linnaeus, 1758	Vulnerável

### Legenda

(†) – táxon extante e igualmente representado nos depósitos fósseis;

\* – género endémico Madeira;

# – género endémico Porto Santo

## 8.3

### DECLARAÇÕES DE APOIO



**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
**CÂMARA MUNICIPAL**



**CARTA DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

**PT//** O Município de Porto Santo é uma autarquia local com competências definidas no Regime Jurídico das Autarquias Locais, previsto pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e segundo o art.º 235º da Constituição da República Portuguesa está dotado de órgãos representativos (Câmara Municipal e Assembleia Municipal) que visam a prossecução de interesses públicos e da sua população. É uma entidade coletiva, responsável pela estratégia do município e que promove a gestão criteriosa dos recursos que lhes próprios. Para além de autoridade administrativa e financeira em diversas áreas da sua competência, no âmbito da sua missão define as políticas que promovam o desenvolvimento sustentável e executa medidas concretas que visam a melhoria da qualidade de vida das suas populações.

Neste contexto, a **Câmara Municipal do Porto Santo** apoia a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do programa "O Homem e a Biosfera". Para a prossecução dos objetivos definidos para a Reserva da Biosfera do Porto Santo, a Câmara Municipal assume o compromisso de apoio de iniciativas que promovam o desenvolvimento sócio-económico, a cultura, as tradições, bem como a consciência ambiental da população e de todos aqueles que nos visitam para, em conjunto contribuirmos para o desenvolvimento sustentável da ilha do Porto Santo e para os objetivos da Biosfera.

**ENG//** The Municipality of Porto Santo is a local authority with powers defined by the Law no. 75/2013 of September 12 and according to article 235 of the Constitution of the Portuguese Republic, is endowed with representative local authority (City Hall and Municipal Assembly) aimed at the pursuit of public interests and their population. It is a collective entity, responsible for the municipality's strategy and that promotes the careful management of the resources that they own. In addition to administrative and financial authority in various areas of its competence, it defines policies that promote sustainable development and implement concrete measures aimed at improving the quality of life of its people.

In this context, the **Municipal Council of Porto Santo** supports the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the "Man and the Biosphere" program. In order to achieve the objectives set for the Porto Santo Biosphere Reserve, the City Council undertakes to support initiatives that promote socio-economic development, culture, traditions, as well as environmental awareness of the population and all those who visit us to jointly contribute to the sustainable development of the island of Porto Santo and to the objectives of the Biosphere.

Porto Santo, 9 de julho de 2019 / July 09, 2019



*José Adelino de Vasconcelos*  
**José Adelino de Vasconcelos,**

O Presidente da Câmara Municipal do Porto Santo / The Mayor of Porto Santo



## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A **Assembleia Municipal do Porto Santo** manifesta o seu acordo e apoio à candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*. Para a prossecução dos objetivos definidos para a Reserva da Biosfera do Porto Santo, a Assembleia Municipal do Porto Santo assume o compromisso de apoio de iniciativas que promovam o desenvolvimento sócio-económico local, a cultura e as tradições, bem como a consciência ambiental da população e de todos aqueles que nos visitam para, em conjunto, contribuirmos para o almejado desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

*The City Council of Porto Santo agrees and supports the candidacy of Porto Santo to UNESCO's Biosphere reserve, within the Man and the Biosphere Programme.*

*To attain the goals defined to Porto Santo's Biosphere Reserve, the City Council of Porto Santo is committed to supporting initiatives that promote local social and economic development, culture and traditions, as well as the environmental consciousness of inhabitants and tourists, so that together we can all contribute to the island's sustainable development.*

A Presidente da Assembleia Municipal do Porto Santo

*Fátima Ferreira Albino Silva*

(Fátima Maria Camacho Ferreira Albino Silva)

## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A **Junta de Freguesia do Porto Santo** felicita a candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar na divulgação e promoção das tradições e costumes locais, bem como preservação do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The Junta de Freguesia do Porto Santo congratulates Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support and promote local traditions, as well as the preservation of nature, contributing to the island's sustainable development.

A Presidente da Junta de Freguesia do Porto Santo

*Maria José Escórcio Brito Melim*

(Maria José Escórcio de Brito Melim)


## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A Casa do Povo de N<sup>ª</sup> Sr<sup>ª</sup> da Piedade do Porto Santo tem sob a sua alçada a banda filarmónica e a realização de várias actividades como formação musical e concursos de pesca e caça.

A Casa do Povo do Porto Santo felicita a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar na divulgação e promoção das tradições e costumes locais, bem como da importância preservação do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

O Presidente da Casa do Povo do Porto Santo



(Cândido Alberto Alencastre Pereira)





### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, fundada em 1963, tem como principal objectivo preservar e divulgar a cultura porto-santense através das suas danças e cantares. É uma associação que tem estatutos próprios e está associada à Federação do Folclore Português desde julho de 1977.

A Associação Grupo de Folclore do Porto Santo felicita a candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar na divulgação e promoção das tradições culturais da ilha.

The Associação Grupo de Folclore do Porto Santo, founded in 1963, has as main objective the preservation and promotion of Porto Santo's culture, through their dancing and singing. It has its own statutes and is associated with the Federação do Folclore Português since July 1977.

A Associação Grupo de Folclore do Porto Santo congratulates Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support and promote the island's cultural traditions.

O Presidente da Associação Grupo de Folclore do Porto Santo

  
(Francisco Duarte Mendonça)



## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

Consciente da importância da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, a **Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS)** apoiou, desde o primeiro momento a iniciativa, assumindo-se como promotora da mesma.

Para a prossecução dos objectivos definidos para a Reserva da Biosfera do Porto Santo, a DRAPS assume o compromisso de apoio e de promoção de iniciativas que promovam o desenvolvimento sócio-económico local, a cultura e as tradições, bem como a consciência ambiental da população e de todos aqueles que nos visitam para, em conjunto, contribuirmos para o desenvolvimento sustentável da ilha.

*Aware of the importance of Porto Santo's appliance to UNESCO's Biosphere Reserve, the **Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS)** supported this initiative since the first moment, assuming its promotion.*

*To achieve the defined goals of Porto Santo's Biosphere Reserve, DRAPS is committed to support and promote all the initiatives that promote the local social and economic development, its culture and tradition, as well as the environmental consciousness of local people and tourists, so that together we can contribute to the island's sustainable development.*

O Diretor Regional para a Administração Pública do Porto Santo

(Joelino José Velosa)



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
GOVERNO REGIONAL  
**SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS**

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A  
RESERVA DA BIOSFERA**

A Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais é o departamento do Governo Regional da Madeira que define e executa, sob uma perspetiva global e de desenvolvimento sustentável, a política regional nos domínios do ambiente, conservação da natureza e áreas protegidas, florestas, informação geográfica e cartográfica, cadastral, litoral, mar, ordenamento do território e urbanismo, água e saneamento básico.

Esta Secretaria Regional apoia a Candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa "O Homem e a Biosfera" da UNESCO, comprometendo-se, através de projetos e atividades integradas nos eixos estratégicos de intervenção definidos no Plano de Ação, a contribuir para o desenvolvimento sustentável deste território e para os objetivos da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO  
BECOME A BIOSPHERE RESERVE**

The Regional Secretariat of the Environment and Natural Resources is the department of the Regional Government of Madeira, that defines and implements, under a sustainable and global perspective, the regional policies in the areas of the environment, nature conservation and protected areas, forests, cartographic and geographic information, coastal, maritime and urban planning, water resources and wastewater management.

This Regional Secretariat supports the application of Porto Santo Island to become a Biosphere Reserve under the UNESCO's 'Man and the Biosphere' Programme, and commits itself to contribute to the sustainable development of that territory and to the objectives of the Biosphere Reserve of Porto Santo Island through projects and activities aligned with the strategic guidelines defined in its Action Plan.

Funchal, 05-07-2019

A SECRETÁRIA REGIONAL  
DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS,

Susana Luísa Rodrigues Nascimento Prada





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, do Governo Regional da Madeira, apoia a candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa “O Homem e a Biosfera” da UNESCO, reiterando a colaboração na prossecução dos seus objetivos e implementação da mesma.

## SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO BECOME A BIOSPHERE RESERVE

The Regional Secretariat for Agriculture and Fisheries of the Regional Government of Madeira supports the application of Porto Santo Island to become a Biosphere Reserve under the UNESCO's “Man and the Biosphere” Programme and reiterates its collaboration in the pursuit of its objectives and its implementation.

Funchal, 10-07-2019

O SECRETÁRIO REGIONAL  
DE AGRICULTURA E PESCAS,

José Humberto de Sousa Vasconcelos



## APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

O Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, no âmbito da candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera, pretende afirmar-se como organização de excelência ao serviço da proteção e conservação da natureza e do ambiente, numa atitude partilhada de corresponsabilização com as instituições e a sociedade.

Com efeito, o coberto florestal e vegetal do Porto Santo, os serviços ecossistémicos associados e funções conexas e os seus contributos para uma economia verde, estão na base do desenvolvimento sustentável desta Ilha. Os bens e serviços que oferecem são fundamentais para a manutenção do bem-estar da população e para o desenvolvimento económico e social futuro, sendo pertinente o seu reconhecimento e valorização pelas sociedades, enquanto primazias de interesse público e coletivo.

Este Instituto apoia a Candidatura da Ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa 'O Homem e a Biosfera', comprometendo-se, através de projetos e outras atividades integradas nos eixos estratégicos de intervenção definidos no Plano de Ação, a contribuir para o desenvolvimento sustentável da Ilha do Porto Santo e para os objetivos da Reserva da Biosfera.

## SUPPORT TO PORTO SANTO'S APPLICATION TO BIOSPHERE RESERVE

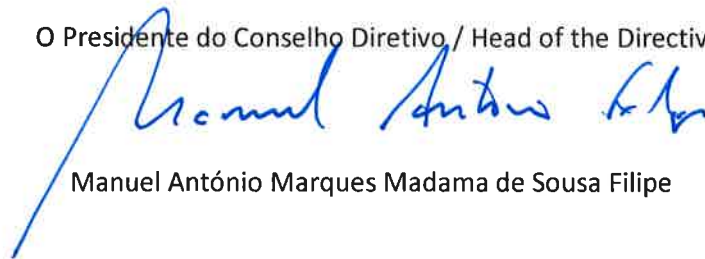
The Institute of Forests and Nature Conservation in the scope of the application of the Island of Porto Santo to the Biosphere Reserve, intends to affirm itself as an organization of excellence in the service of the protection and conservation of nature and the environment, in a shared attitude of with institutions and society.

In fact, the forestry and vegetation cover of Porto Santo, associated ecosystem services and related functions and their contributions to a green economy, are the basis for the sustainable development of this Island. The goods and services they provide are fundamental for the maintenance of the population's well-being and for future economic and social development, and their recognition and appreciation by societies as primacy of public and collective interest is pertinent.

This Institute supports the application of the Porto Santo Island to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the 'Man and the Biosphere' Program, committing itself through projects and other activities integrated in the strategic axes defined in the Plan of Action, contributing to the sustainable development of the Island of Porto Santo and to the objectives of the Biosphere Reserve.

Funchal, 04-07-2019

O Presidente do Conselho Diretivo / Head of the Directive Board



Manuel António Marques Madama de Sousa Filipe



Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira

### **APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A AREAM – Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira tem por missão a promoção da eficiência energética, energias renováveis, mobilidade sustentável e adaptação às alterações climáticas, bem como o planeamento, a cooperação e a inovação associadas a estas áreas, nas ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Neste contexto, a AREAM apoia a Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se, através de projetos e outras atividades integradas na iniciativa *Smart Fossil Free Island*, a contribuir para o desenvolvimento sustentável da ilha do Porto Santo e para os objetivos da Reserva da Biosfera.

### **SUPPORT TO PORTO SANTO'S APPLICATION TO BIOSPHERE RESERVE**

AREAM's aim is to promote energy efficiency, renewable energies, sustainable mobility and adaptation to climate change, as well as the planning, cooperation and innovation associated with these areas, in the islands of Madeira and Porto Santo.

In this context, AREAM supports the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself through projects and other activities integrated in the Smart Fossil Free Island initiative to contribute to the sustainable development of Porto Santo island and to the objectives of the Biosphere Reserve.

Funchal, 3-07-2019

O Presidente do Conselho de Administração | Head of Administration Board

  
**AREAM**  
Agência Regional da Energia e Ambiente  
da Região Autónoma da Madeira  
A Administração  
Filipe Oliveira





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PASCAS  
DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA

## **Declaração de apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**

A Ilha do Porto Santo apresenta uma identidade própria que se reflete na atividade agropecuária que desenvolve. A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo preconiza a revitalização da agropecuária local e o desenvolvimento de técnicas mais amigas do ambiente. Estas atividades são fundamentais na perspetiva da sustentabilidade do território e das suas gentes, não só ao nível ecológico, mas também ao nível do desenvolvimento da economia verde, contribuindo para a criação e promoção de produtos locais e serviços diferenciados onde a gastronomia tradicional se destaca. A formação e o apoio técnico junto dos produtores locais, terão um papel fundamental na obtenção de culturas de qualidade e na promoção do respeito e salvaguarda dos recursos naturais.

Do exposto, a Direção Regional de Agricultura apoia e enaltece a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO.

Funchal, aos 3 de julho de 2019,

O Diretor Regional de Agricultura,

António Paulo Sousa Franco Santos





ARM - Águas e Resíduos  
da Madeira, S.A.

### **Declaração de apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo pretende criar um destino diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento local, o respeito pela conservação da natureza e a valorização do seu património e das suas gentes.

A ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A., enquanto entidade responsável pela gestão da água para consumo humano, água residual e resíduos urbanos na ilha do Porto Santo, partilha e comunga destes objetivos, contribuindo para que o Porto Santo constitua uma comunidade desenvolvida que valoriza e salvaguarda o seu património natural e cultural e seja um território exemplar nas áreas da economia verde, da economia circular e da economia de baixo carbono.

Neste sentido, a ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A., manifesta o seu total apoio a esta candidatura a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa "O Homem e a Biosfera", reiterando a sua inteira colaboração na prossecução dos objetivos e implementação da mesma e fazendo muitos votos do seu muito sucesso.

### **Declaration of support for the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve**

The Biosphere Reserve of the Island of Porto Santo aims to create a distinguished and pioneer destination concerning sustainability, promoting simultaneously the local development, the protection of the environment and the value of its heritage and its people.

ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A., as the company in charge of water supply, wastewater and waste management in the island of Porto Santo, shares and participates in these goals, aiming to create in Porto Santo a developed community that safeguards its natural and its cultural heritage and a place that is an exemplary territory in the areas of the green economy, the circular economy and the low carbon economy.

As such, ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A., expresses its full support in the application for the UNESCO Biosphere Reserve under "The Man and the Biosphere Program" and reiterate its complete collaboration in the pursuit of its objectives and implementation, presenting its hopes for its long success.

Funchal, 17 de junho de 2019

O Presidente do Conselho de Administração, em exercício,

**ARM**  
**Águas e Resíduos da Madeira, S.A.**

(Ricardo Nuno Rodrigues Fernandes Manica)



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS  
DIREÇÃO REGIONAL DE PESCAS

## **Declaração de apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**

A Direção Regional de Pescas reconhece a importância da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO para o desenvolvimento sustentável desta ilha da Região Autónoma da Madeira, nomeadamente para prosseguir a proteção e valorização do seu património marinho e promover a economia azul. Neste sentido, é com grande satisfação que apoiamos a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do programa "O Homem e a Biosfera", comprometendo-nos a contribuir conjuntamente para a prossecução dos seus objetivos.

Funchal, 12 de junho de 2019

O Diretor Regional de Pescas

  
José Luís da Silva Ferreira





# MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA



## Declaração de apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO

O Porto Santo representa uma cultura que marca a identidade de um povo ainda apegado às tradições, mas cujas influências da globalização tendem ao surgimento de novas práticas. O património cultural local, material e imaterial, retrata uma história que urge valorizar e revitalizar, de forma a garantir a sua perpetuação no tempo e afirmar o Porto Santo como destino diferenciado de qualidade, enquanto Reserva da Biosfera da UNESCO.

É nesse sentido que o Museu Etnográfico da Madeira, que tem como vocação a investigação, documentação, conservação, valorização e divulgação dos testemunhos da cultura tradicional madeirense, no âmbito das suas competências, reitera o apoio à candidatura em referência, que considera ser importante para a consolidação de valores e costumes, através do estabelecimento de novos e melhorados objetivos comuns e definição de parcerias e estratégias de prossecução.

Ribeira Brava, 31-05-2019

GOVERNADIRECTORA DA MADEIRA

D.R.C.

(Lidia Coes Ferreira) MADEIRA



S. R.  
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS  
DIREÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE

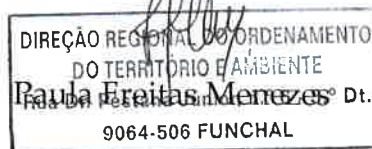
## DECLARATION

### SUPPORT FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO AN UNESCO BIOSPHERE RESERVE

The application of Porto Santo to an UNESCO Biosphere Reserve aims to affirm this Atlantic Island as a differentiated territory and pioneer in the field of sustainability, with a concerted strategy of harmonization between local development and respect for nature conservation, the valuation of its natural and cultural heritage and its people. This Biosphere Reserve will foster the production and exchange of scientific, technological and traditional knowledge, involving the scientific community, policy makers and citizen groups, and will give visibility to Porto Santo as a living laboratory and demonstrative model of balance between nature conservation and activities, through networking and sharing among different agents, favoring local development. For this reason, we strongly recommend the application of Porto Santo to an UNESCO Biosphere Reserve.

Regional Directorate for Land Planning and Environment, 28<sup>th</sup> May 2019

The Regional Director,





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

## **Declaração de apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO**

A Direção Regional de Cultura vem por este meio transmitir o seu apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO.

Esta candidatura representa também o reconhecimento do tesouro que é o património cultural material e imaterial do Porto Santo e retrata a história de um povo que sempre teve uma relação dinâmica com a ilha, a terra e o mar.

A classificação do Porto Santo Reserva da Biosfera da UNESCO promoverá a assertiva relação Homem-Biosfera fundamental para o desenvolvimento sustentável local.

Funchal, 29 de maio de 2019

A DIRETORA REGIONAL

Maria Teresa Freitas Brazão







REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DO TURISMO

## DECLARAÇÃO

A Direção Regional do Turismo declara para os devidos efeitos que reconhece a importância da candidatura "Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO", liderada pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

O projeto visa a valorização e conservação do seu património natural e cultural. Esta Reserva da Biosfera fomentará a produção e intercâmbio de conhecimento científico, tecnológico e tradicional, envolvendo a comunidade científica, decisores políticos e grupos de cidadãos, dando maior visibilidade ao Porto Santo enquanto laboratório vivo e modelo demonstrativo de equilíbrio entre a conservação da natureza e as atividades humanas por via de um trabalho em rede e de partilha, entre diferentes agentes, privilegiando o desenvolvimento local.

As linhas gerais apresentadas são merecedoras de interesse quer pela vertente científica de preservação do património natural e divulgação da biodiversidade da RAM quer pela vertente económica e turística de um dos principais ativos da atividade turística regional, seja como fator de atração, seja como fator de valorização da oferta turística.

Esta candidatura vem de encontro ao Programa Estruturante para o Porto Santo no âmbito da iniciativa "Porto Santo Sustentável – Smart Fossil Free Island" ao abrigo da resolução n.º 263/2016 do Conselho do Governo Regional da Madeira, de 19 de maio, com o objetivo de fomentar uma maior sustentabilidade ambiental, económica e social.

Esta candidatura aposta numa estratégia integrada na melhoria global do contexto ambiental, social e económico do seu limitado território e das suas condições sociodemográficas relevante como se pretende demonstrar no enquadramento dos objetivos do Programa Estruturante 4 – Porto Santo, constante do Programa de Ordenamento Turístico (POT) em vigor, dos quais se salienta:





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DO TURISMO

- A gestão sustentável da água com baixas emissões de carbono;
- A gestão sustentável dos resíduos sólidos e dos efluentes urbanos;
- A redução da dependência dos combustíveis fósseis importados e incremento da eficiência energética;
- A promoção de condições para uma mobilidade sustentável;
- A promoção do empreendedorismo, na área do turismo, ligado aos recursos naturais, culturais e à agricultura biológica;
- O estudo e promoção de oferta turística que contribua para a redução da sazonalidade da procura;
- O estudo e promoção de produtos e nichos de mercado associados à saúde, bem-estar e Natureza; e
- A certificação do Destino Turístico Porto Santo e dos seus principais produtos e serviços.

Funchal, 04 de junho de 2019.

A DIRETORA REGIONAL

Dorita Mendonça



Funchal, 25 junho 2019

**Assunto:** Apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO

A ARDITI é a Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (Madeira, Portugal). É uma associação privada sem fins lucrativos, fundada pela Universidade da Madeira e pelo Governo Regional da Madeira.

O objetivo da ARDITI é promover e apoiar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação (IDT&I) na Região Autónoma da Madeira, nomeadamente: Tornar a investigação e inovação uma prioridade para a Madeira, estimulando o crescimento e a criação de emprego, com base no conhecimento; Implementar e financiar projetos de IDT&I, financiar bolsas de investigação, bem como bolsas de formação avançada (bolsas de doutoramento e pós-doutoramento); Apoiar o Governo Regional da Madeira na definição e implementação de políticas de ciência e tecnologia; Promover e divulgar os resultados da IDT&I e a sua adoção nas empresas; Promover um maior envolvimento de todas as partes, assegurando um maior envolvimento no desenvolvimento, implementação e monitorização da Estratégia de Especialização Inteligente na Região.

A ARDITI esteve na génese da definição da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) para a Região Autónoma da Madeira e tem o mandato do Governo para implementar o plano de IDT&I definido para o período até 2020.

Neste âmbito, a ARDITI apoia a candidatura do Porto Santo à Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do programa O Homem e a Biosfera, com o compromisso de contribuir para a realização dos objetivos e implementação do programa.

O Presidente da Comissão Executiva



**ARDITI**  
Agência Regional para o Desenvolvimento  
da Investigação, Tecnologia e Inovação  
Madeira Tecnopolo, Piso 2  
Caminho da Penteadada  
9020-105 Funchal





## **Letter of Support for the Application of Porto Santo to UNESCO Reserve Biosphere**

In my personal name and as Coordinator of the Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c), I hereby, confirm our interest and enthusiasm in supporting the application of Porto Santo to the UNESCO Reserve Biosphere. Accordingly also to our Research Centre aims, this application represents a remarkable diversity of landscapes, natural and semi-natural ecosystems with high conservation and scientific values.

Thus, it is my privilege and honour to support this initiative and hope that will be fully successful.

cE3c, June 05 2019



*Cristina Máguas*  
**cE3c**  
centre for ecology, evolution  
and environmental changes

**Prof. Cristina Máguas**  
Scientific Coordinator of cE3c

DOCUMENTO

DECLARAÇÃO / DECLARATION

ASSUNTO

APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO/  
SUPPORT FOR PORTO SANTO CANDIDATURE TO UNESCO RESERVE OF  
BIOSPHERE

O ISOPlexis, Centro de Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar, é uma unidade da Universidade da Madeira que desenvolve atividade de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+I) no domínio da **agricultura, sustentabilidade e tecnologia alimentar**, com enfoque na agrobiodiversidade. O ISOPlexis, através do seu banco de Germoplasma e grupos de investigação contribui para o conhecimento, conservação, avaliação e valorização dos recursos genéticos para agricultura e alimentação. No âmbito da sua atividade, o ISOPlexis participa em diversos programas de investigação, na Rede regional de Bancos de Germoplasma da FAO e no sistema europeu AEGIS, contribuindo para a implementação dos Planos de Ação Nacional e Europeu para os Recursos Genéticos. Estes programas e projetos tem uma incidência direta ou indireta sobre o território da candidatura à Reserva da Biosfera. Pelo exposto o ISOPlexis tem uma enorme sensibilidade e afinidade para com iniciativas, que visem a promoção do desenvolvimento sustentável e integrado das comunidades, e em particular de uma comunidade, como o Porto Santo. Para esta comunidade, devido às suas condicionantes geográficas, a elevação a Reserva da Biosfera pode constituir um elemento diferenciador e aglutinador na promoção do seu desenvolvimento sustentável. O Porto Santo é a primeira comunidade europeia fundada fora do território geográfico da Europa, durante as descobertas geográficas, com 600 anos de existência esta comunidade, apresenta particularidades, territoriais, ambientais e culturais que enriquecem uma Reserva da Biosfera. Estes são alguns dos argumentos que nos levam a apoiar a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa O Homem e a Biosfera, comprometendo-se a unidade a contribuir para a prossecução dos objetivos e implementação da mesma.

The ISOPlexis, Centre for Sustainable Agriculture and Food Technology, is a unit of the University of Madeira that develops research, development and innovation (R & D & I) activities in the domain of agriculture, sustainability and food technology, with a focus on agrobiodiversity. ISOPlexis, through its germplasm bank and research groups contributes to the knowledge, conservation, evaluation and valorisation of genetic resources for food and agriculture. ISOPlexis take part in several research programs, in the FAO Regional Network

of Germplasm Banks and in the European AEGIS system, contributing to the implementation of the National and European Action Plans for Genetic Resources. These programs and projects have a direct or indirect effect on the territory of the application for the Biosphere Reserve.

Therefore, ISOPlexis has a great sensitivity and affinity with initiatives aimed at promoting the sustainable and integrated development of communities, and in particular of a community such as Porto Santo. For this community, due to its geographical constraints, the elevation to the Biosphere Reserve can be a differentiating and agglutinating motif in the promotion of its sustainable development. Porto Santo is the first European community founded outside the geographic territory of Europe, during the geographical discoveries, with 600 years of existence this community, presents territorial, environmental and cultural features that could enrich a Biosphere Reserve.

These arguments that lead us to support the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, under the Man and the Biosphere Program, with the commitment to contribute to the achievement of the objectives and implementation of the Program.



O coordenador do ISOPlexis  
Professor Doutor Miguel Ângelo Carvalho





## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



### **DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

Consciente da importância da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, a **AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global (AIDGLOBAL)** apoiou, desde o primeiro momento a iniciativa, assumindo-se como promotora da mesma.

Para a prossecução dos objectivos definidos para a Reserva da Biosfera do Porto Santo, a AIDGLOBAL assume o compromisso de apoio e realização de iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável a nível social, cultural e ecológico.

*Aware of the importance of Porto Santo's appliance to UNESCO's Biosphere Reserve, the **AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global (AIDGLOBAL)** supported this initiative since the first moment, assuming its promotion.*

*To achieve the defined goals of Porto Santo's Biosphere Reserve, AIDGLOBAL is committed to support and organize initiatives that promote the sustainable development at social, cultural and ecological level.*

#### **AIDGLOBAL**

Acção e Integração para o Desenvolvimento Global  
Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento

Cont. N.º 507 501 063

A Direcção

A Presidente da Direcção da AIDGLOBAL

  
(Susana Damasceno)



## Letter of Support

To whom it may concern, I hereby declare that the Research Unit GeoBioTec, hosted by University of Aveiro (UA) supports the application of Porto Santo to UNESCO Reserve of Biosphere.

For more than 30 years, we have carried Research and Innovation projects in Porto Santo focused both on basic geological knowledge and on applied research on local Georesources, with particular emphasis on Medical Geology, Geoheritage and Geotourism, always aiming the local and regional sustainable development in close partnership with local and regional public and private entities.

Therefore, GeoBioTec not only supports the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, under the 'Man and the Biosphere Program', but also states its commitment to help achieve the proposed objectives and implementation program.

University of Aveiro, June 28<sup>th</sup> 2019

The GeoBioTec Director



(Professor Fernando Tavares Rocha)



ASSOCIAÇÃO INSULAR  
DE GEOGRAFIA



**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO  
TO BECOME BIOSPHERE RESERVE**

The Associação Insular de Geografia (Insular Association of Geography), a non-governmental and non-profit organization who promote research, development and innovation in Geography recognizes the importance of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve to the sustainable development of this island of the Autonomous Region of Madeira (Portugal) namely to pursue the valorization, protection and management of its natural heritage.

In this sense, it was with great satisfaction that we received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself to jointly contribute to the pursuit of its objectives.

Câmara de Lobos, 08 de maio de 2019

A Direção da Associação Insular de Geografia

ASSOCIAÇÃO INSULAR DE GEOGRAFIA  
NIF: 511251947  
A DIREÇÃO

(José Ilídio Jesus Sousa)





ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DA  
**MADEIRA**  
PROMOTION BUREAU

Associação de Promoção da Madeira  
Rua dos Azeitões nº 24/26  
9000-044 Funchal, Portugal

Tel: +351 291 223 420  
Fax: +351 291 222 167  
E-mail: geral@ap-madeira.pt

## **DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO**

A candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO visa afirmar esta Ilha atlântica como um território diferenciado, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela natureza, a valorização do seu património e a melhoria da qualidade de vida das suas gentes.

No Porto Santo, a interação dos valores naturais com os valores culturais está expressa no património quer material, quer imaterial. É a riqueza destes valores patrimoniais que dão conta da oferta única deste território.

A Associação de Promoção da Madeira, que tem por objecto promover e divulgar a Região Autónoma da Madeira como destino turístico, tendo em vista a criação de oportunidades para o destino, inclui no seu leque de actividades a promoção, divulgação e valorização do Porto Santo e de todas as suas valências turísticas, de que a constituição de uma Reserva da Biosfera constituiria uma mais-valia ímpar na diferenciação em relação a outros destinos.

Nesse sentido, a Associação de Promoção da Madeira reitera o seu apoio à candidatura do Porto Santo a reserva da Biosfera da UNESCO, na medida em que irá criar um novo e distinto factor de atracção turística, contribuindo, assim, para a valorização e fortalecimento do património turístico do destino Madeira.

The application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve has the purpose of claiming this Atlantic island as a differentiated territory which provides a concerted strategy of harmonization between local development and respect for nature, enhancement of its heritage and improvement of its people's quality of life.

In Porto Santo, the interaction between natural and cultural values is manifested in its material and immaterial heritage. The richness of these patrimonial values account for the uniqueness of this territory's offer.

Madeira Promotion Bureau is responsible for promoting and marketing Madeira as a tourism destination with the aim of creating opportunities for the destination. Within the scope of its activities are included the promotion, marketing and enhancement of Porto Santo and all its touristic richness's. The creation of a Biosphere Reserve would bring added value to those richness's and would represent a differentiating factor in comparison to other destinations.



Associação de Promoção da Madeira  
Rua dos Ananias nº 24/26  
9000-144 Funchal, Portugal

Telef: +351 291 222 400  
Fax: +351 291 222 162  
E-mail: geral@apmadeira.pt

Hence, Madeira Promotion Bureau reaffirms its support to the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve in so far it will create a new and distinct tourism attraction factor thus contributing to the strengthening of Madeira's touristic heritage.

Funchal, 24 de maio de 2019

---

António Gabriel de Castro Gonçalves  
*Vogal da Direcção da  
Associação de Promoção da Região  
Autónoma da Madeira*

---

Roberto João Freitas Santa Clara Gomes  
*Director Executivo da  
Associação de Promoção da Região  
Autónoma da Madeira*

## CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A EEM – Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. é uma empresa pública que tem por missão a produção e o fornecimento de energia elétrica nas ilhas da Madeira e do Porto Santo, bem como a promoção da inovação e novas tecnologias associadas à energia.

No Porto Santo, a EEM está a desenvolver vários projetos que visam promover a sustentabilidade do território e a neutralidade carbónica, designadamente a instalação de contadores e implementação de redes elétricas inteligentes, a instalação de baterias para aumentar a integração de energias renováveis e melhorar a eficiência do sistema elétrico e a promoção da mobilidade elétrica, enquadrados na iniciativa *Smart Fossil Free Island*.

Neste contexto, é com grande satisfação que a EEM apoia a Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se, através da implementação das ações integradas na iniciativa *Smart Fossil Free Island*, a contribuir para o desenvolvimento sustentável da ilha do Porto Santo e para os objetivos da Reserva da Biosfera.

Funchal, 17 de maio de 2019.

O Presidente do Conselho de Administração,



Rui Alberto de Faria Rebêlo



## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A **Universidade Sénior do Porto Santo**, criada em 2013, sob a alçada da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e Junta de Freguesia do Porto Santo, tem como objectivo principal dinamizar a população sénior local.

Tendo em conta os objectivos preconizados para a Reserva da Biosfera, a Universidade Sénior do Porto Santo vem por este meio manifestar o seu apoio e comprometer-se a contribuir para manter a população da terceira idade local ativa, com vista a aumentar a sua qualidade de vida. De entre as actividades propostas, de referir a revitalização de artes e ofícios, recuperação de antigas histórias e cantares e as actividades intergeracionais, garantindo a passagem de testemunhos do passado da história do Porto Santo.

*Porto Santo's Senior University, created in 2013, under Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS) and Junta de Freguesia do Porto Santo, has as its main aim to boost the local senior population.*

*Considering the defined goals to the Biosphere Reserve, Porto Santo's Senior University hereby expresses its support and commitment to contribute to keep local senior population active, increasing its quality of life. Among the proposed activities, we must highlight the revival of arts and crafts, old stories and songs recovery and intergenerational activities, ensuring the transmission of Porto Santo's past history to the next generations.*

O Diretor Regional para a

Administração Pública do Porto Santo

(Jocelino José Velosa)

A Presidente da Junta de Freguesia

do Porto Santo

(Maria José Escórcio de Brito Melim)



### **DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A Quinta das Palmeiras é um mini zoo e jardim botânico que oferece aos visitantes a possibilidade de observar algumas espécies ornitológicas e uma variedade de plantas luxuriantes.

Sendo a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, uma mais valia para o desenvolvimento sustentável local, a Quinta das Palmeiras compromete-se a apoiar na divulgação e promoção de boas práticas ambientais e preservação do meio natural e sua diversidade.

*Quinta das Palmeiras is a mini-zoo and botanic garden that offers visitors the possibility to observe some ornithological species and a variety of lush plants.*

*Being the Porto Santo's appliance to UNESCO's Biosphere Reserve, within the Man and the Biosphere Programme, an asset for sustainable local development, the Quinta das Palmeiras is committed to support the promotion of good environmental practices and the preservation the natural environment and its diversity.*

O responsável pela Quinta das Palmeiras

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "C. M. Ferreira Afonso", written over a horizontal line.

(Carlos Manuel Ferreira Afonso)

## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

O **CNE (Corpo Nacional de Escutas)** é uma associação que valoriza, não só o desenvolvimento do indivíduo, mas também a preocupação para com o mundo que o rodeia.

Como tal, foi com grande satisfação que o Agrupamento 999 do Porto Santo recebeu a notícia da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*.

De forma a atingir os objectivos da Reserva da Biosfera compromete-se o grupo de escuteiros a reforçar a aposta na promoção da consciência ambiental e das tradições locais, não só no seio do Agrupamento, mas também junto dos restantes agrupamentos que nos visitam todos os anos.

O Chefe do Agrupamento 999 do Porto Santo







**Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo**

Associação de Utilidade Pública

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A **Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo (ACES)**, criada em 2004, tem como objetivo a realização de atividades culturais, recreativas e desportivas para aproveitamento dos tempos livres dos seus associados e população em geral. O grupo de teatro amador da ACES foi formado em 2007, tendo representado várias peças ao longo do tempo.

Desta forma, apresenta um amplo espectro de ação, destacando-se as actividades de cariz social e cultural, dinamizando a oferta cultural e tradições.

Reconhecendo a importância do desenvolvimento social, económico e cultural da ilha, a ACES felicita e apoia a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se a contribuir na divulgação das tradições e apoio na realização de actividades culturais para toda a população.

O Presidente da Direção da Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo

Manuel Gregório Pestana



### **DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A gastronomia local é um dos fatores de atração turística, pelo que importa apostar nos sabores da nossa terra, desvendando a cultura do Porto Santo a todos aqueles que nos visitam.

O Restaurante Torres felicita a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e compromete-se a contribuir para o aumento do consumo dos produtos locais, estimulando a produção agrícola e promoção dos sabores e das tradições locais.

*Being the local cuisine one factor of tourist attraction, we must bet in the flavors of our land, revealing Porto Santo's culture to all our visitors.*

*Restaurant Torres congratulates Porto Santos's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to contribute to the increase of local products consumption, stimulating agricultural production and promoting local traditions and flavors.*

A gerência,

(Nelita Elizabete Freitas Melim)

## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

Consciente da importância da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, a **Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS)** apoiou, desde o primeiro momento a iniciativa, assumindo-se como promotora da mesma.

Para a prossecução dos objectivos definidos para a Reserva da Biosfera do Porto Santo, a DRAPS assume o compromisso de apoio e de promoção de iniciativas que promovam o desenvolvimento socioeconómico local, a cultura e as tradições a levar a cabo pelos Museus do Porto Santo – Casa Colombo e Núcleo Brum do Canto.

*Aware of the importance of Porto Santo's appliance to UNESCO's Biosphere Reserve, the Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo (DRAPS) supported this initiative since the first moment, assuming its promotion.*

*To achieve the defined goals of Porto Santo's Biosphere Reserve, DRAPS is committed to support and promote all the initiatives that promote the local social and economic development, its culture and traditions organized by Museus do Porto Santo – Casa Colombo e Núcleo Brum do Canto.*

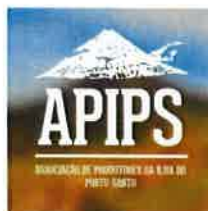
O Diretor Regional para a Administração Pública do Porto Santo

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Jocelino José Velosa', is written over a horizontal line.

(Jocelino José Velosa)

## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

CANDIDATURA A RESERVA  
da BIOSFERA da UNESCO  
**PORTO SANTO**  
MADEIRA PORTUGAL



### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A **Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo** tem como objectivos o aumento do consumo e defesa dos produtos locais, assente numa utilização racional dos nossos recursos naturais.

A Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, constitui uma mais valia para o desenvolvimento sustentável local, pelo que a APIPS se compromete a apoiar na divulgação e promoção de boas práticas ambientais e preservação do meio natural e sua diversidade.

*The Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo aims to increase the consumption and protection of local products, based on rational use of our natural resources.*

*The Porto Santo's appliance to UNESCO's Biosphere Reserve, within the Man and the Biosphere Programme, constitutes an asset for sustainable local development, so the APIPS is committed to support the promotion of good environmental practices and the preservation the natural environment and its diversity.*

O Presidente da Associação de Produtores  
da Ilha do Porto Santo

(Hugo Brandão)





**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A **Casa da Serra** é um pólo divulgador da cultura e das tradições da ilha do Porto Santo, dando a conhecer o passado do seu povo, as suas tradições culturais e gastronómicas, permitindo ainda degustar e saborear algumas bebidas e doçarias locais.

Desta forma, foi com satisfação com que a **Casa da Serra** recebeu a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se a continuar a apoiar na divulgação da história, tradição e cultura do Porto Santo.

*Casa da Serra is a promoter of culture and traditions of the island of Porto Santo, allowing to know the past of its people, cultural and gastronomic traditions, where you can taste and enjoy local drinks and cookies.*

*Casa da Serra was very pleased to know about Porto Santo's candidacy to Biosphere Reserve, within the Man and the Biosphere Programme, pledging to continue to support the promotion of the history, tradition and culture of Porto Santo.*

O proprietário da Casa da Serra



(Lomelino Velosa)

## CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE RESERVE

O Núcleo Infantil do Pé-do-Pico, Porto Santo, tem desenvolvido esforços no sentido de promover a biodiversidade e a geodiversidade local e alertar para a necessidade da sua protecção. Tal empenho é reforçado pelo programa *Eco-Escolas* que, através das actividades desenvolvidas, encoraja a comunidade educativa a adotar um comportamento de maior preocupação e cuidado para com o meio ambiente.

Neste sentido, foi com satisfação que o Núcleo Infantil do Pé-do-Pico, Porto Santo, recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuírem para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The Nursery Childhood Nucleus of Pé-do-Pico, Porto Santo, has developed efforts to promote biodiversity and local geodiversity and the need for its protection. This commitment is reinforced by the Eco-Schools program which, through its activities, encourages the educational community to adopt a behavior of greater concern and care for the environment.

In this sense, it was with satisfaction that the Nursery Childhood Nucleus of Pé-do-Pico, Porto Santo, Porto Santo, received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Porto Santo, 4 de julho de 2018

A coordenadora do Núcleo Infantil do Pé-do-Pico,



Ivânia José Vasconcelos Faria



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

A Loja do Profeta foi criada com o intuito de colmatar uma lacuna no comércio de souvenirs na ilha do Porto Santo, com a criação de uma imagem gráfica que valorizasse a identidade do nosso povo.

Os produtos vendidos incentivam à preservação de vários elementos, tais como o burro, o caracol, o barco carreireiro, o moinho de vento e a lambeca.

A preservação do meio ambiente é uma das nossas preocupações, sendo os diversos materiais que dão à costa reaproveitados para transformar em peças de arte.

O apoio aos artesãos locais é também uma das preocupações, havendo um espaço reservado para a venda dos seus produtos, bem como um espaço de livraria onde os turistas podem encontrar livros editados por porto-santenses ou sobre o Porto Santo.

A Loja do Profeta felicita a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa O Homem e a Biosfera, e compromete-se a apoiar na divulgação da história, tradição e cultura do Porto Santo.

*The Loja do Profeta was created in order to fill a gap in the souvenir trade in Porto Santo's island, with the creation of a graphic image that value our people's identity.*

*Our products incentivise preservation of several elements, such as the donkey, the snail, the carreireiro boat, the wind mill and the local ice cream lambeca.*

*The environment's preservation is one of our concerns, transforming several materials that appear in the coast from the sea transformed into art pieces.*

*The support to local artisans is another concern, exhibiting their products, and there's a bookstore space where tourists can find books edited by locals or books about Porto Santo.*

*Loja do Profeta congratulates Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support the promoting of Porto Santo's history, tradition and culture.*

A proprietária

(Isabel Vera Brito Menezes)

Porto santo, 03 de Maio de 2018

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

A Agência Dunas Viagens e Turismo, Lda, vem através desta carta manifestar o seu apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da Unesco.

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Agência Dunas Viagens e Turismo, Lda recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Agency Dunas Viagens e Turismo, Lda, hereby this letter expresses the support for the candidature of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Agency Dunas Viagens e Turismo, Lda, received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.

A Agência Dunas viagens e Turismo, Lda



José Jordão Belo Alves





CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
*SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE*  
*RESERVE*

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que o **Hotel Torre Praia** recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the **Hotel Torre Praia** received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

A Direção

Lizuarte Rodrigues



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
*SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE*  
*RESERVE*

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que o **Hotel Praia Dourada** recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the **Hotel Praia Dourada** received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

A Direção  
  
A Direção  
Praia Dourada  
PORTO SANTO

Lizuarte Rodrigues



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
*SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE*  
*RESERVE*

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que o **Aparthotel Luamar** recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the **Aparthotel Luamar** received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

A Direção

Lizuarte Rodrigues



PROVÍNCIA DO CORAÇÃO DE MARIA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS  
FRANCISCANAS DE N. S. DAS VITÓRIAS



ESCOLA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – EXTERNATO

**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME  
BIOSPHERE RESERVE**

The School Nossa Senhora da Conceição - Externato, Porto Santo, has developed efforts to promote biodiversity and local geodiversity and the need for its protection. This commitment is reinforced by the Eco-Schools program which, through its activities, encourages the educational community to adopt a behavior of greater concern and care for the environment.

In this sense, it was with satisfaction that the School Nossa Senhora da Conceição - Externato, Porto Santo, received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

A Diretora

ESCOLA DE N.<sup>ª</sup> S.<sup>ª</sup> DA CONCEIÇÃO  
EXTERNATO



(Deolinda de Jesus Marques Mendonça)

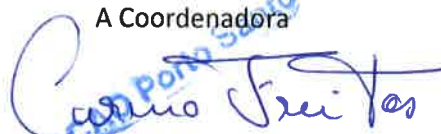


## CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) do Porto Santo, tem desenvolvido esforços no sentido de promover a biodiversidade e a geodiversidade local e alertar para a necessidade da sua protecção. Tal empenho é reforçado pelo programa *Eco-Escolas* que, através das actividades desenvolvidas, encoraja a comunidade educativa a adotar um comportamento de maior preocupação e cuidado para com o meio ambiente.

Neste sentido, foi com satisfação que o CAO do Porto Santo, recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuírem para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

A Coordenadora  
  
(Carmo Freitas)



**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA  
UNESCO**

**SUPPORTING STATEMENT TO THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME A UNESCO  
BIOSPHERE RESERVE**

A Fundação INATEL tem a sua missão e valores assentes numa história única e ímpar, na sociedade portuguesa, associada aos momentos determinantes e específicos da implementação das políticas sociais e dos sistemas de previdência e segurança sociais nas políticas públicas nacionais.

Surge profundamente ligada ao mundo do trabalho e à disponibilização de serviços de lazer, com particular destaque na área do turismo e hotelaria, na cultura, na formação e no desporto, para jovens, trabalhadores no ativo e pensionistas.

Liga-se também, incontornavelmente, ao associativismo e à cultura popular, nas cidades, no interior e nos meios rurais, nomeadamente através das sociedades musicais, da etnografia ou do desporto.

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem visita a ilha experiências e estadias únicas que ficam na memória de quem a visita e que contribuem para que ela se afirme como um destino ímpar.

Neste espírito, foi com grande satisfação que a Fundação INATEL recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio destinado à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da ilha do Porto Santo.

The INATEL Foundation's mission and values are based on the unique Portuguese history, associated decisive and specifically with the implementation of social policies and social security systems in national public policies.

It is profoundly linked to the world of labour, promoting leisure services, with particular emphasis on tourism and hospitality, culture, training and sports, for young people, active workers and pensioners.

It is also linked to associations and popular culture in cities, towns and rural areas, particularly through musical, ethnographic or sports associations.

Hotel units have been playing a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, providing unique and memorable experiences to those who visit the island, as well as contributing for it to be established as an outstanding destination.

In this spirit, it was with great satisfaction that the INATEL Foundation received the news that Porto Santo has applied to become a UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of *The Man and the Biosphere* Program, having thus undertaken to support Porto Santo island in the achievement of its objectives and to jointly contribute to its sustainable development.

#### The INATEL Foundation

Conselho de Administração | President of  
the Board of Directors



---

(Francisco Caneira Madelino)

Vogal do Conselho de Administração |  
Member of the Board of Directors



---

(José Manuel Alho)

Conselho de Administração | Vice  
President of the Board of Directors



---

(Lucinda Maria Lopes)

Vogal do Conselho de Administração |  
Member of the Board of Directors



---

(Álvaro de Sousa Carneiro)



**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

O **Museu Cardina** constitui um testemunho da história do Porto Santo, podendo contemplar-se peças e artefactos, concebidos ou recuperados pelo proprietário, que retratam os afazeres domésticos, a agricultura, a lavoura, a pesca, os fontanários e os ofícios locais. Construído em forma octogonal, destaca a importância dos moinhos para a ilha, apresentando ainda a réplica de um exemplar no seu interior, valorizando assim um passado que importa não esquecer.

O Museu Cardina felicita a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar na divulgação da história, tradição e cultura do Porto Santo.

*Cardina's Museum is a testimony of Porto Santo's history, where you can contemplate objects and artifacts, designed or retrieved by the owner, that portray the housework, agriculture, farming, fishing, the fountains and local crafts. Built in an octagonal shape, highlights the mills' importance to the island, presenting a replica in the interior of the museum, valuing a past that we should not forget.*

*Cardina's Museum congratulates Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within the Man and Biosphere Programme, and is committed to support the promotion of Porto Santo's history, tradition and culture.*

O proprietário do Museu Cardina

*José Cardina Freitas Melim*

(José Cardina Freitas Melim)



CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A gastronomia local é um dos fatores de atração turística, pelo que importa apostar nos sabores da nossa terra, desvendando a cultura do Porto Santo a todos aqueles que nos visitam.

O *Porto Santo Beach Club* felicita a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e compromete-se a contribuir para o aumento do consumo dos produtos locais, estimulando a produção agrícola e promoção dos sabores e das tradições locais.

*Being the local cuisine one factor of tourist attraction, we must bet in the flavors of our land, revealing Porto Santo's culture to all our visitors.*

*The Porto Santo Beach Club congratulates Porto Santos's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to contribute to the increase of local products consumption, stimulating agricultural production and promoting local traditions and flavors.*

A gerência,

(José Miguel Mendonça de Velosa)

## CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO



### **DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A gastronomia local é um dos fatores de atração turística, pelo que importa apostar nos sabores da nossa terra, desvendando a cultura do Porto Santo a todos aqueles que nos visitam.

O Restaurante *Apolo 14* felicita a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e compromete-se a contribuir para o aumento do consumo dos produtos locais, estimulando a produção agrícola e promoção dos sabores e das tradições locais.

*Being the local cuisine one factor of tourist attraction, we must bet in the flavors of our land, revealing Porto Santo's culture to all our visitors.*

*The Restaurant Apolo 14 congratulates Porto Santos's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to contribute to the increase of local products consumption, stimulating agricultural production and promoting local traditions and flavors.*

A gerência,

(José Miguel Mendonça de Velosa)

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

As confrarias desempenham um importante papel na comunidade do Porto Santo, contribuindo para a manutenção das tradições religiosas locais que fazem parte da nossa cultura e da nossa história.

A confraria de S. Pedro reconhece a importância da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar este projecto, valorizando e promovendo as nossas tradições.

*The religious fraternities play an important role in the Porto Santo's community, contributing to the maintenance of local religious traditions that make part of our culture and history.*

*The S. Pedro religious fraternity recognizes the importance of Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support this project, valuing and promoting our traditions.*

O Presidente da Confraria de S. Pedro

*Ernesto dos Reis Melim*

(Ernesto Reis Melim)



**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

As confrarias desempenham um importante papel na comunidade do Porto Santo, contribuindo para a manutenção das tradições religiosas locais que fazem parte da nossa cultura e da nossa história.

A confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia do Espírito Santo reconhece a importância da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar este projecto, valorizando e promovendo as nossas tradições.

*The religious fraternities play an important role in the Porto Santo's community, contributing to the maintenance of local religious traditions that make part of our culture and history.*

*The Santíssimo Sacramento da Paróquia do Espírito Santo religious fraternity recognizes the importance of Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support this project, valuing and promoting our traditions.*

O Presidente da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia do Espírito Santo

  
(Francisco Duarte Mendonça)





**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

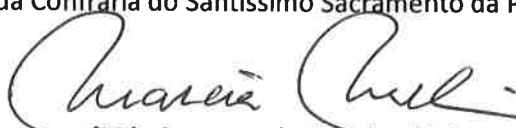
As confrarias desempenham um importante papel na comunidade do Porto Santo, contribuindo para a manutenção das tradições religiosas locais que fazem parte da nossa cultura e da nossa história.

A confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Piedade reconhece a importância da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar este projecto, valorizando e promovendo as nossas tradições.

*The religious fraternities play an important role in the Porto Santo's community, contributing to the maintenance of local religious traditions that make part of our culture and history.*

*The Santíssimo Sacramento da Paróquia da Piedade religious fraternity recognizes the importance of Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support this project, valuing and promoting our traditions.*

O Presidente da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Piedade

  
(Márcia Gracinda Ornelas Melim)



CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

As confrarias desempenham um importante papel na comunidade do Porto Santo, contribuindo para a manutenção das tradições religiosas locais que fazem parte da nossa cultura e da nossa história.

A confraria de Nossa Senhora da Graça reconhece a importância da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar este projecto, valorizando e promovendo as nossas tradições.

*The religious fraternities play an important role in the Porto Santo's community, contributing to the maintenance of local religious traditions that make part of our culture and history.*

*The Nossa Senhora da Graça religious fraternity recognizes the importance of Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support this project, valuing and promoting our traditions.*

O Presidente da Confraria de Nossa Senhora da Graça



(Manuel de Deus Escórcio)



**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

As confrarias desempenham um importante papel na comunidade do Porto Santo, contribuindo para a manutenção das tradições religiosas locais que fazem parte da nossa cultura e da nossa história.

A confraria de Nossa senhora da Piedade reconhece a importância da candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, e compromete-se a apoiar este projecto, valorizando e promovendo as nossas tradições.

*The religious fraternities play an important role in the Porto Santo's community, contributing to the maintenance of local religious traditions that make part of our culture and history.*

*The Nossa senhora da Piedade religious fraternity recognizes the importance of Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within Man and Biosphere Programme, and commits to support this project, valuing and promoting our traditions.*

O Presidente da Confraria de Nossa senhora da Piedade

(Ana Maria Melim Drumond)





**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

A Fundação de N<sup>ª</sup> Sr<sup>ª</sup> da Piedade desenvolve a sua atividade social no concelho do Porto Santo e tem acompanhado o desenvolvimento local que concilia a atividade económica com a conservação da natureza e a salvaguarda dos valores culturais.

Neste sentido, a Fundação reconhece a importância do trabalho realizado e apoia a candidatura de Porto Santo à sua classificação como Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*.

*The Foudation N<sup>ª</sup> Sr<sup>ª</sup> da Piedade develops its social ativity in Porto Santo and has been following the local development that conciliates the economic and the nature conservation and the safeguard of the cultural values.*

*The Foundation recognizes the importance of the work done and supports Porto Santo's candidacy to UNESCO's Biosphere Reserve, within the Man and Biosphere Programme.*

O Presidente da Fundação de Nossa Senhora da Piedade

*Pe. Fábio Rodrigues Ferreira*

Padre Fábio Rodrigues Ferreira





CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

O Restaurante ..... *MAN E SOL* ..... Felicita e apoia a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e compromete-se a contribuir para a divulgação e promoção dos sabores locais.

A gerência,

*Maria Miqueline P. Paixão*

CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

O Restaurante *Bar Surassol*..... Felicitamos e apoiamos a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e comprometemo-nos a contribuir para a divulgação e promoção dos sabores locais.

A gerência,

*Manuel Guido Drummond*


MANUEL GUIDO DRUMOND  
NIF: 119 804 662  
A GERÊNCIA

CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

O Restaurante Bazela..... Felicita e apoia a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e compromete-se a contribuir para a divulgação e promoção dos sabores locais.

A gerência,

  
**BALEIA REAL** Exploração de Restaurantes, Lda  
Cont. 508 061 946  
A gerência



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE**  
**RESERVE**

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Representante Agência de turismo Olimar recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Representant from the tourism Agency Olimar received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.

A Agência de Turismo.....

*Franziska Wiebe*  
Representante  
OLIMAR



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

As unidades de alojamento local têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, oferecendo um serviço informal e personalizado a quem nos visita, proporcionando experiências e estadias únicas que ficam na memória pela proximidade com o povo porto-santense e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a CASA VISTA AZUL recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local accommodation units have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, offering an informal and personalized service to those who visit us, providing unique experiences and stays that are remembered for their proximity to the people of Porto Santo and contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the CASA VISTA AZUL received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives , to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Pela Casa Vista Azul



José de Freitas Caetano

## CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

### DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE RESERVE

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Agência Angie Travel, viagens e turismo, lda, recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Agency Angie Travel viagens e Turismo, lda received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.

A Agência Angie Travel, viagens e turismo, lda



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE**  
**RESERVE**

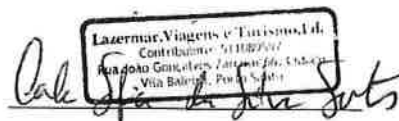
Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Agência Lazermar, Viagens e Turismo, Lda. recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Agency, Lazermar Viagens e Turismo, Lda. received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.

A Agência de Turismo Lazermar

  
Lazermar Viagens e Turismo, Lda.  
Contribuinte: 501187707  
Rua João Gonçalves Zarco nº 10, 1.º andar  
Vila Baleeira, Porto Santo

Carla Sofia da Silva Santos



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE**  
**RESERVE**

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Empresa Mr,Humb Unipessoal Lda, recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Company Mr,Humb Unipessoal Lda received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.

A Agência de Turismo.....

*Mr. Humb Unipessoal Lda*

(Nome)





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

A Delegação Escolar do Porto Santo tem desenvolvido esforços no sentido de promover o envolvimento de todas as escolas nas questões ambientais, apoiando os programas educativos ambientais existentes no município. Tal empenho é reforçado pelo programa Eco-Escolas, presente em todos os estabelecimentos escolares da ilha e que, através das atividades desenvolvidas, encoraja a comunidade educativa a adotar um comportamento de maior preocupação e cuidado para com o meio ambiente.

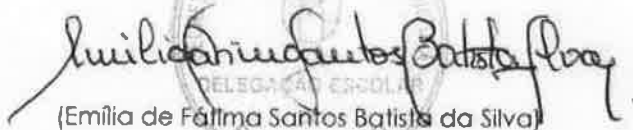
Neste sentido, foi com satisfação que a Delegação Escolar do Porto Santo recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa O Homem e a Biosfera, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuírem para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The Porto Santo School Delegation has made efforts to promote the involvement of all schools in environmental issues, supporting the existing environmental education programs in the municipality. This commitment is reinforced by the Eco-Schools program, which is present in all schools on the island and, through its activities, encourages the educational community to adopt a behavior of greater concern and care for the environment.

In this regard, it was with satisfaction that the School Delegation of Porto Santo received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Delegação Escolar do Porto Santo, 03 de maio de 2018

A DELEGADA ESCOLAR

  
(Emília de Fátima Santos Batista da Silva)

Of. N.º 73

Data 02 / 05 / 2018

Porto Santo

=====

**ASSUNTO: DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

**SUBJECT MATTER: SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE RESERVE**

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar e Creche do Campo de Baixo, Porto Santo, tem desenvolvido esforços no sentido de promover a biodiversidade e a geodiversidade local e alertar para a necessidade da sua proteção. Tal empenho é reforçado pelo programa *Eco-Escolas* que, através das atividades desenvolvidas, encoraja a comunidade educativa a adotar um comportamento de maior preocupação e cuidado para com o meio ambiente.

Neste sentido, foi com satisfação que a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar e Creche do Porto Santo, Porto Santo, recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuírem para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

*The Basic School of the 1st Cycle with Preschool and Kindergarten of Down Field, Porto Santo, has developed efforts to promote biodiversity and local geodiversity and the need for its protection. This commitment is reinforced by the Eco-Schools program which, through its activities, encourages the educational community to adopt a behavior of greater concern and care for the environment.*

*In this sense, it was with satisfaction that the Basic School of the 1st Cycle with Preschool and Kindergarten of Down Field, Porto Santo, received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.*

Apresento a Vª Exa. os meus melhores cumprimentos  
I present the Vª Exa. Yours sincerely

Porto Santo, 02 de maio de 2018

Porto Santo, May 2, 2018

O Diretor da EB1/PE e Creche do Campo de Baixo  
The Director of EB1/PE and Kindergarten of Down field

(Abel Agostinho Almeida Queira da Silva)





CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Porto Santo, Porto Santo, tem desenvolvido esforços no sentido de promover a biodiversidade e a geodiversidade local e alertar para a necessidade da sua proteção. Tal empenho é reforçado pelo programa *Eco-Escolas* que, através das atividades desenvolvidas desde 2009/2010, encoraja a comunidade educativa a adotar um comportamento de maior preocupação e cuidado para com o meio ambiente.

Neste sentido, foi com satisfação que a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Porto Santo, Porto Santo, recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuírem para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The School Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Porto Santo, Porto Santo, has developed efforts to promote biodiversity and local geodiversity and the need for its protection. This commitment is reinforced by the Eco-Schools program which, through its activities since 2009/2010, encourages the educational community to adopt a behavior of greater concern and care for the environment.

In this sense, it was with satisfaction that the School Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Porto Santo, Porto Santo, received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

A Diretora / The Director




Eco-Escolas

As Professoras / The Teachers

Maria Jureta Ribeiro Queiroz Lourenço

Dina de Jesus Lourenço

Sara Ferreira Almeida

Márcia Patrícia Araújo Melo Dias

Rosa Líria Pereira Carvalho Apuso

Fátima Ferreira Almeida Silva

Carla Ivone Pata Ferreira

Maria José Cunha Gonçalves Batista

Maria Lisete Fernandes

Maria de Nazaré Branco da Cunha

João Filipe Vieira Romão

Aldina Maria Ferreira Sousa

Margarida dos Santos Alves





CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

As unidades de alojamento local têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, oferecendo um serviço informal e personalizado a quem nos visita, proporcionando experiências e estadias únicas que ficam na memória pela proximidade com o povo porto-santense e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Vila Juliema recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local accommodation units have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, offering an informal and personalized service to those who visit us, providing unique experiences and stays that are remembered for their proximity to the people of Porto Santo and contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the Vila Juliema received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Pela Vila Juliema



Paulo Carvão

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

“VILA DA PRAIA”

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

As unidades de alojamento local têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, oferecendo um serviço informal e personalizado a quem nos visita, proporcionando experiências e estadias únicas que ficam na memória pela proximidade com o povo porto-santense e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a *Vila da Praia* recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local accommodation units have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, offering an informal and personalized service to those who visit us, providing unique experiences and stays that are remembered for their proximity to the people of Porto Santo and contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction *Vila da Praia* received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Pela *Vila da Praia*

  
(Mauricio Barros)

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

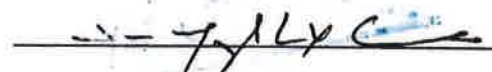
O Clube Naval do Porto Santo tem tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência para a prática de desportos náuticos, bem como na formação dos mais jovens, proporcionando atividades lúdicas de carácter ocupacional, em contacto com o mar.

Neste sentido, foi com grande satisfação que o Clube Naval do Porto Santo recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The Clube Naval do Porto Santo has played a fundamental role in the promotion of Porto Santo as a destination of excellence for water sports, as well as training of the youngest, providing recreational activities of an occupational nature, in contact with the sea.

In this sense, it was with great satisfaction that the Clube Naval do Porto Santo received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

O Presidente do Clube Naval do Porto Santo



Nuno Miguel Lourenço Xavier Camacho

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a o Hotel Porto Santo & Spa recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the Hotel Porto Santo & Spa received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

O Hotel Porto Santo



Ricardo Gonçalves

Diretor





DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a o Hotel Vila Baleira recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the Hotel Vila Baleira received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Hotel Vila Baleira

Sociedade de Empreendimentos  
Turísticos BALEIRA SOL, S.A.  
Sítio da Porta - Apartado 243  
(Bairro Miguel da Cruz André Martins)

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE**  
**RESERVE**

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Mar Dourado Actividades Marítimo Turísticas, LDA recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Mar Dourado Actividades Marítimo Turísticas, LDA received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.



A Agência de Turismo  
MAR DOURADO  
MAR DOURADO ACTIVIDADES MARÍTIMO-TURÍSTICAS, LDA  
NIF 511 227 469  
PORTO SANTO  
(Nome)

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

A Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, tem desenvolvido esforços no sentido de promover a biodiversidade e a geodiversidade local e alertar para a necessidade da sua protecção. Tal empenho é reforçado pelo programa *Eco-Escolas* que, através das actividades desenvolvidas, encoraja a comunidade educativa a adotar um comportamento de maior preocupação e cuidado para com o meio ambiente.

Neste sentido, foi com satisfação que a Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuírem para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The School - Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, has developed efforts to promote biodiversity and local geodiversity and the need for its protection. This commitment is reinforced by the Eco-Schools program which, through its activities, encourages the educational community to adopt a behavior of greater concern and care for the environment.

In this sense, it was with satisfaction that the Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco - School, Porto Santo, received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

O Presidente do Conselho Executivo





CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**  
**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE**  
**RESERVE**

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Golden Sail – Yacht Charter Madeira, recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the Golden Sail – Yacht Charter Madeira, received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.

(Joana Ricardo)





CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

**SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE RESERVE**

Os agentes turísticos locais têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, promovendo o seu património natural e cultural e contribuindo para que esta ilha seja um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a Porto Santo Sub – Dive Center, recebeu a notícia da Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local tourism agents have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, promoting its natural and cultural heritage and contributing to make this island a quality destination.

In this regard, it was with great satisfaction that the **Porto Santo Sub – Dive Center**, received the news of the application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, pledging to support the pursuit of its objectives, to together contribute to the sustainable development of our island.



(José Ricardo)

CANDIDATURA DE PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

**DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA**

O Restaurante *Pedaços de Verão*..... Felicitamos e apoiamos a Candidatura de Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera* da UNESCO, e comprometemo-nos a contribuir para a divulgação e promoção dos sabores locais.

**PEDAÇOS DE VERÃO**  
Restauração Unipessoal, Lda.  
Nipc: 514 025 360  
A Gerência

A gerência,





SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO  
TO BECOME BIOSPHERE RESERVE

The *Rocha Amiga* (Friendly Rock) program of the Faculty of Sciences of the University of Lisbon recognizes the importance of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve to the sustainable development of this island of the Autonomous Region of Madeira namely to pursue the protection and valorization of its natural heritage.

In this sense, it was with great satisfaction that we received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself to jointly contribute to the pursuit of its objectives.

Lisbon, May 6, 2019

Coordinator of the Rocha Amiga program

**Mário Cachão**

Digitally signed by Mário Cachão  
DN: cn=Mário Cachão, o=Ulisboa, ou=Ciencias,  
email=mcachao@fc.ul.pt, c=PT  
Date: 2019.05.06 14:49:50 +01'00'

---

**Mário Cachão**  
Associate Professor  
Faculty of Sciences, University of Lisbon, Portugal



Região Autónoma dos Açores  
Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo  
DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING LETTER FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO BIOSPHERE RESERVE

Hernâni Hélio Jorge, na qualidade de Diretor Regional do Ambiente do Governo Regional dos Açores, manifesta o seu acordo e apoio à Candidatura da Ilha do Porto Santo – Região Autónoma da Madeira a Reserva da Biosfera, no âmbito do programa MAB da UNESCO.

Hernâni Hélio Jorge, as Regional Director for the Environment of the Regional Government of the Azores, expresses its agreement and support the application of Porto Santo island–Autonomous Region of Madeira to Biosphere Reserve, under the MAB programme of UNESCO.

Horta, 22 de maio de 2019

O Diretor Regional do Ambiente







La propuesta de Reserva de la Biosfera de La Isla de Porto Santo perteneciente a la Región Autónoma de Madeira en Portugal, comprende un espacio geográfico tanto marino como terrestre que recoge en su interior una amplia diversidad de valores naturales, humanos, paisajísticos, ambientales y culturales de notable singularidad de interés no solo local y regional sino nacional e internacional.

Para la declaración de propuesta de Reserva Mundial de la Biosfera de Porto Santo se ha atendido a los criterios del Programa MaB de la UNESCO, especialmente de los emanados de la Conferencia de Sevilla, el Plan de Acción de Madrid de las Reservas de la Biosfera (2008-2013), así como del Plan de Acción de Lima para el Programa sobre el Hombre y la Biosfera (MAB) de la UNESCO y su Red Mundial de Reservas de Biosfera (2016-2025).

Entendemos que con la declaración de Porto Santo como Reserva de la Biosfera se refuerza la red de Reservas en islas y se apuesta por la conservación integral de un territorio ambientalmente frágil.

Por todo ello, la Reserva de la Biosfera del Macizo de Anaga, respalda la candidatura de la propuesta de Reserva de Porto Santo promovida por las administraciones de la Región Autónoma de Madeira.

En Santa Cruz de Tenerife, 10 de julio de 2019.

El Director

José Cristóbal Rodríguez Piñero

<b>Código Seguro De Verificación</b>	aBVq7Wqr6q+rJ51cmWko/Q==	<b>Estado</b>	<b>Fecha y hora</b>	
<b>Firmado Por</b>	José Cristóbal Rodríguez Piñero	Firmado	10/07/2019 16:22:33	
<b>Observaciones</b>		<b>Página</b>	1/1	
<b>Url De Verificación</b>	<a href="https://sede.tenerife.es/verifirma/code/aBVq7Wqr6q+rJ51cmWko/Q==">https://sede.tenerife.es/verifirma/code/aBVq7Wqr6q+rJ51cmWko/Q==</a>			



**EXCMO. CABILDO INSULAR DE LANZAROTE**  
**Reserva de la Biosfera de Lanzarote**

**biofera**  
1993-2018

Ana Isabel Carrasco Martín (1 de 1)  
Directora General del Consejo de la Reserva de la Biosfera  
Fecha Firma: 05/07/2019  
HASH: 58c1eba4b1694f6babcb86c1f5beb457

**A/A Sra Susana Fontinha,**  
**Secretaria General de Medioambiente y Recursos Naturales**  
**Región Autónoma de Madeira**

Estimada sra Fontinha,

Lanzarote ostenta la declaración de Reserva de la Biosfera desde el año 1993 y es la certificación del compromiso de sus habitantes para con el territorio. Conlleva una gran responsabilidad y respeto hacia un destino de especiales características y delicado ecosistema.

Madeira comparte con nuestra isla de Lanzarote muchas características entre las que se encuentra un territorio con un valor incalculable y una población muy concienciada en la conservación y la interacción respetuosa.

Hemos tenido conocimiento a través de su Secretaría General de que han solicitado que sea reconocida como Reserva de la Biosfera la Isla de Porto Santo. Este paso prueba una vez más la apuesta de su Región Autónoma por defender y proteger su territorio, un dechado de virtudes tangibles e intangibles así como joyas naturales y parajes únicos.

Desde esta Oficina de la Reserva de la Biosfera de Lanzarote, les brindamos nuestro más sincero apoyo a su candidatura para que siga creciendo el % de territorio protegido gracias a la certificación de Porto Santo por parte de la Unesco en su Región y que se sume a la Reserva de la Biosfera de Santana.

Reciba saludos cordiales,

**ANA CARRASCO MARTÍN**  
**OFICINA DE LA RB LANZAROTE**

**DOCUMENTO FIRMADO ELECTRÓNICAMENTE**



Cód. Validación: 75WEN2LHAHY2MY9TSGY4AR4XX | Verificación: <http://cabildolanzarote.sedelectronica.es/>  
Documento firmado electrónicamente desde la plataforma esPublico Gestiona | Página 1 de 2



## CARTA DE APOYO A LA CANDIDATURA DE LA ISLA DE PORTO SANTO (MADEIRA-PORTUGAL) COMO RESERVA DE LA BIOSFERA

Porto Santo reúne grandes valores geológicos, paisajísticos, culturales, naturales, etc. Además, su candidatura ha sido elaborada atendiendo a los criterios del Programa y Estrategia MaB, Marco Estatutario y Plan de Acción de Lima. Y en cuanto a gestión, es un reto asumible que sea compartida, entre entidades públicas y privadas, como así se refleja.

Por ello, la Reserva de la Biosfera de Gran Canaria, como representante Manuel Carmelo Amador Jiménez, Director General de Medio Ambiente y Emergencias del Cabildo de Gran Canaria, entidad que gestiona la Reserva de la Biosfera de Gran Canaria, manifiesta su acuerdo al apoyo de Candidatura de la Isla de Porto Santo (Archipiélago de Madeira) a Reserva de la Biosfera, bajo en marco del Programa MaB de la UNESCO.

En Las Palmas de Gran Canaria, a 4 de julio de 2019.

EL DIRECTOR GENERAL DE MEDIO AMBIENTE Y EMERGENCIAS  
CABILDO DE GRAN CANARIA

**D. Manuel Carmelo Amador Jiménez**





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA  
GABINETE DO PRESIDENTE

---

## **DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO**

Teófilo Alírio Reis Cunha, responsável pela gestão da Reserva da Biosfera de Santana, Região Autónoma da Madeira, manifesta o seu apoio à candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, no âmbito do programa MaB da UNESCO.

## **DECLARATION OF SUPPORT FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO THE UNESCO BIOSPHERE RESERVE**

Teófilo Alírio Reis Cunha, Chairman of Santana Biosphere Reserve, Autonomous Region of Madeira, expresses its agreement and support the application of Porto Santo to Biosphere Reserve, under the MaB program of UNESCO.

Paços do Concelho de Santana, 04 de julho de 2019.

O Presidente da Câmara Municipal,

**Teófilo Alírio Reis Cunha**







## Carta de Apoyo a la declaración por parte de la UNESCO de la isla de Porto Santo, Madeira-Portugal, como Reserva de la Biosfera

Porto Santo, nombre alusivo a una bahía protegida de las tempestades, es una pequeña isla con apenas 42 Km<sup>2</sup> de superficie, perteneciente a la Región Autónoma de Madeira y localizada, por tanto, en la región biogeográfica de la Macaronesia, que fue descubierta en 1418 por João Gonçalves Zarco y Bartolomeu Perestrelo aunque sus primeros colonos llegaron en la década de 1420.

En Porto Santo confluyen tres grandes herencias geológicas que, como isla volcánica, le confiere una riqueza de tipos rocosos y estructuras volcánicas expuestas durante millones de años a la actividad erosiva. Sobre esta riqueza geológica, se produjeron fenómenos de expansión, competencia y evolución que condujeron a la diversidad genética y a las especies endémicas, que asociadas a las demás nativas caracterizan, con un elevado número de hábitats y endemismos, los ecosistemas terrestres y marinos de Porto Santo.

Los elementos naturales - paisaje, bosque y vegetación, biogeodiversidad terrestre y marina, recursos hídricos y edáficos - desempeñan funciones sociales y ecológicas con relevancia identitaria de Porto Santo, constituyendo un abanico de potencialidades para la puesta en marcha del programa MaB (Man and Biosphere-Personas y Biosfera) en el espacio a declarar Reserva de la Biosfera, lo que permitirá promocionar y valorizar los sectores económicos de desarrollo estratégico en Porto Santo, teniendo tanto a la población local y a los visitantes como actores destacados y beneficiarios principales.

La candidatura de Porto Santo como Reserva de la Biosfera ha sido elaborada atendiendo a los criterios del Programa y la Estrategia MaB y, en particular, a los emanados de la Conferencia de Sevilla, el Marco Estatutario de la Red Mundial de Reservas de la Biosfera y el Plan de Acción de Lima, y, siendo esta propuesta un reto asumible, es una necesidad que es preciso abordar con modelos de gestión compartida con entidades y colectivos del ámbito privado y asociativo no gubernamental, a la vez que consorciada con instituciones y otras administraciones del sector público, como así se refleja en la propuesta de candidatura.

Por todo ello, la Reserva Mundial de la Biosfera La Palma respalda total y absolutamente la propuesta para la declaración por parte de la UNESCO de la Reserva de la Biosfera de Porto Santo (Región Autónoma de Madeira-Portugal) y su incorporación a la Red Mundial de Reservas de la Biosfera.





Região Autónoma dos Açores  
Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo  
DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE  
RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DAS FLORES



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING LETTER FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO BIOSPHERE RESERVE

José Gabriel Freitas Eduardo - Presidente do Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera da ilha das Flores - Açores, manifesta o seu acordo e apoio à Candidatura da Ilha do Porto Santo – Região Autónoma da Madeira a Reserva da Biosfera, no âmbito do programa MAB da UNESCO.

José Gabriel Freitas Eduardo Chairman of the Management Board of Biosphere Reserve of Flores Island - Autonomous Region of the Azores, expresses its agreement and support the application of Porto Santo island– Autonomous Region of Madeira to Biosphere Reserve, under the MAB programmer of UNESCO.

Lajes das Flores, 24 de maio de 2019

O Presidente do Conselho de Gestão

  
José Gabriel Freitas Eduardo



Região Autónoma dos Açores  
Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo  
DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE  
RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA GRACIOSA



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING LETTER FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO BIOSPHERE RESERVE

Pedro Manuel Lopes dos Santos Raposo, Presidente do Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera da Ilha Graciosa Açores, manifesta o seu acordo e apoio à Candidatura da Ilha do Porto Santo – Região Autónoma da Madeira a Reserva da Biosfera, no âmbito do programa MAB da UNESCO.

Pedro Manuel Lopes dos Santos Raposo, Chairman of the Management Board of Graciosa Island Biosphere Reserve- Autonomous Region of the Azores, expresses its agreement and support the application of Porto Santo island – Autonomous Region of Madeira to Biosphere Reserve, under the MAB programme of UNESCO.

Santa Cruz da Graciosa, 22 de maio de 2019

O Presidente do Conselho de Gestão

Pedro Manuel Lopes dos Santos Raposo



Região Autónoma dos Açores  
Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo  
DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE  
RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO CORVO



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING LETTER FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO BIOSPHERE RESERVE

Fernando Manuel Carvalho Ferreira - Presidente do Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera da ilha do Corvo - Açores, manifesta o seu acordo e apoio à Candidatura da Ilha do Porto Santo – Região Autónoma da Madeira a Reserva da Biosfera, no âmbito do programa MAB da UNESCO.

Fernando Manuel Carvalho Ferreira Chairman of the Management Board of Biosphere Reserve of Corvo Island - Autonomous Region of the Azores, expresses its agreement and support the application of Porto Santo island– Autonomous Region of Madeira to Biosphere Reserve, under the MAB programmer of UNESCO.

Corvo, 23 de maio de 2019

O Presidente do Conselho de Gestão

Fernando Manuel Carvalho Ferreira





Região Autónoma dos Açores  
Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo  
DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE  
RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÃS DE SÃO JORGE



## DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA

### SUPPORTING LETTER FOR THE APPLICATION OF PORTO SANTO ISLAND TO BIOSPHERE RESERVE

Rui Miguel Vieira de Sequeira, Presidente do Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge, Açores, manifesta o seu acordo e apoio à Candidatura da Ilha do Porto Santo – Região Autónoma da Madeira a Reserva da Biosfera, no âmbito do programa MAB da UNESCO.

Rui Miguel Vieira de Sequeira, Chairman of the Management Board of Biosphere Reserve of Fajãs de São Jorge - Autonomous Region of the Azores , expresses its agreement and support the application of Porto Santo island– Autonomous Region of Madeira to Biosphere Reserve, under the MAB programme of UNESCO.

Relvinha, 24 de Maio de 2019

O Presidente do Conselho de Gestão



Rui Miguel Vieira de Sequeira

### **Carta de apoio à Candidatura da ilha do Porto Santo a Reserva da Biosfera**

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) é uma associação sem fins lucrativos de ambiente, que tem como missão trabalhar para o estudo e a conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras. Presente na região há mais de 20 anos tem trabalhado em conjunto com o Governo Regional na preservação e promoção dos recursos naturais do arquipélago.

Situada a cerca de 40 km a nordeste da Madeira, a ilha do Porto Santo e ilhéus em redor apresentam uma elevada bio e geodiversidade. Por este motivo, estão classificados dois sítios de Rede Natura 2000: os Ilhéus do Porto Santo e o Pico Branco – Terra Chã, assim como duas Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade: os Ilhéus do Porto Santo e Porto Santo Oeste.

Considerado um local de excelência para a observação de aves devido às características naturais, esta pequena ilha apresenta baixo relevo, vegetação rasteira dominante, pequenas lagoas e uma extensa praia de areia, além da presença de ilhéus e falésias costeiras. Nesta ilha, durante todo o ano, podem ser observadas espécies de aves residente, menos comuns e pouco frequentes na Madeira, como o cigarrinho, o pardal-espanhol, a poupa e o borrelho-de-coleira-interrompida. Durante o outono e inverno, esta ilha é um dos melhores locais para observação de aves migratórias em todo o arquipélago e, como tal, podem ser observadas algumas concentrações ou indivíduos isolados de passeriformes, limícolas ou garças que utilizam os habitats aquáticos para repousar e se alimentar. As aves marinhas, pelágicas e costeiras, como a cagarra, pintainho, gaivota-de-patas amarelas e garajau-comum, também podem ser observadas numa saída de mar em redor da ilha ou numa visita aos ilhéus.

Dada a importância do local, a SPEA tem desenvolvido um conjunto de iniciativas ao longo das últimas décadas, nomeadamente na área da educação ambiental, promoção do turismo ornitológico (projeto INTERREG MAC Macaróaves), conservação dos recursos naturais (projetos LIFE Ilhéus do Porto Santo e LIFE IBAS Marinhas), assim como ações de monitorização de aves nidificantes e migradoras (Atlas das Aves Nidificantes na Madeira, Atlas das Aves Nidificantes e Migradoras de Portugal, Censo de Mantas, Projeto Arenaria) e minimização dos impactos da poluição luminosa sobre as aves marinhas, numa parceria com as entidades locais.

Com base na sua experiência de trabalho e no conhecimento da biodiversidade da ilha do Porto Santo, a SPEA apoia a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, estando inteiramente disponível para contribuir para a prossecução dos objetivos e implementação da mesma.

Lisboa, 24 de Junho de 2019.



**Domingos Leitão**

**Diretor Executivo**


## DECLARAÇÃO DE PARCERIA

O **Pestana Porto Santo Premium All Inclusive Beach & Spa Resort** declara para os devidos efeitos que reconhece a importância da candidatura *“Recuperação e Requalificação de Fontenários, Moinhos de Vento e Ecoteca do Porto Santo”*, da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto Santo, apresentada a co-financiamento ao FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MADEIRA 14-20, enquadrado pela *“Prioridade 6.c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (Eixo Prioritário 5 – Proteger o Ambiente e Promover a Eficiência de Recursos)*.

O **Pestana Porto Santo Premium All Inclusive Beach & Spa Resort** considera que esta candidatura irá contribuir de forma decisiva para a melhoria das condições de visita e fruição de equipamentos culturais, nomeadamente fontenários e moinhos de vento, salvaguardando a memória e identidade porto-santense. Permitirá ainda requalificar um espaço atualmente encerrado que funcionará como Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Porto Santo - Ecoteca, que valorizará o património natural desta ilha, promovendo a diversificação da oferta cultural e turística, baseada nos aspetos identitários da ilha.

Neste sentido, o **Pestana Porto Santo Premium All Inclusive Beach & Spa Resort**, irá cooperar com a Câmara Municipal do Porto Santo ao nível da divulgação destas valências do património natural e cultural, no contexto das suas competências e atribuições ao nível da promoção cultural e turística.

Data: 17 de Julho de 2016

Assinatura:  (Angela Quintal, Diretora de Hotel)


## DECLARAÇÃO DE PARCERIA

O **Pestana Colombos Premium Club All Inclusive Beach & Spa Resort** declara para os devidos efeitos que reconhece a importância da candidatura *“Recuperação e Requalificação de Fontenários, Moinhos de Vento e Ecoteca do Porto Santo”*, da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto Santo, apresentada a co-financiamento ao FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MADEIRA 14-20, enquadrado pela *“Prioridade 6.c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (Eixo Prioritário 5 – Proteger o Ambiente e Promover a Eficiência de Recursos)*.

O **Pestana Colombos Premium Club All Inclusive Beach & Spa Resort** considera que esta candidatura irá contribuir de forma decisiva para a melhoria das condições de visita e fruição de equipamentos culturais, nomeadamente fontenários e moinhos de vento, salvaguardando a memória e identidade porto-santense. Permitirá ainda requalificar um espaço atualmente encerrado que funcionará como Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Porto Santo - Ecoteca, que valorizará o património natural desta ilha, promovendo a diversificação da oferta cultural e turística, baseada nos aspetos identitários da ilha.

Neste sentido, o **Pestana Colombos Premium Club All Inclusive Beach & Spa Resort**, irá cooperar com a Câmara Municipal do Porto Santo ao nível da divulgação destas valências do património natural e cultural, no contexto das suas competências e atribuições ao nível da promoção cultural e turística.

Data: 18 de Junho de 2016

Assinatura:  (Angela Quintal, Diretora de Hotel)



## DECLARAÇÃO DE PARCERIA

O **Pestana Ilha Dourada Hotel & Villas** declara para os devidos efeitos que reconhece a importância da candidatura *“Recuperação e Requalificação de Fontenários, Moinhos de Vento e Ecoteca do Porto Santo”*, da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto Santo, apresentada a co-financiamento ao FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MADEIRA 14-20, enquadrado pela *“Prioridade 6.c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (Eixo Prioritário 5 – Proteger o Ambiente e Promover a Eficiência de Recursos)*.

O **Pestana Ilha Dourada Hotel & Villas** considera que esta candidatura irá contribuir de forma decisiva para a melhoria das condições de visita e fruição de equipamentos culturais, nomeadamente fontenários e moinhos de vento, salvaguardando a memória e identidade porto-santense. Permitirá ainda requalificar um espaço atualmente encerrado que funcionará como Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Porto Santo - Ecoteca, que valorizará o património natural desta ilha, promovendo a diversificação da oferta cultural e turística, baseada nos aspetos identitários da ilha.

Neste sentido, o **Pestana Ilha Dourada Hotel & Villas**, irá cooperar com a Câmara Municipal do Porto Santo ao nível da divulgação destas valências do património natural e cultural, no contexto das suas competências e atribuições ao nível da promoção cultural e turística.

Data: 18 de Junho de 2019

Assinatura:  (Angela Quintal, Diretora de Hotel)



## Areia Dourada Actividades Hoteleiras, Lda

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA  
DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO  
BECOME BIOSPHERE RESERVE

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que o Hotel Areia Dourada recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the Hotel Areia Dourada received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

O Hotel/Residencial

AREIA DOURADA ACTIV. HOTELEIRAS LDA  
Lugar 511 258 780  
Campo de Baixo 9400-015 PORTO SANTO

(Nome)

Morada:  
Sítio do Espírito Santo  
Campo de Baixo  
9400 - 015 Porto Santo  
Contribuinte: 511 258 780

Telefone: 291 980110  
Telemóvel: 96 3817920  
Fax: 291 980115  
E-mail: areiadourada@grupopereira.net  
Site: www.areiadourada.pt



CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA  
DA BIOSFERA

SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO  
BECOME BIOSPHERE RESERVE

As unidades hoteleiras têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, proporcionando a quem nos visita experiências e estadias únicas que ficam na memória e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que os apartamentos Turísticos Paraíso Dourado recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objectivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

The hotel units have played a key role in promoting Porto Santo as a destination of excellence, providing those who visit us with unique experiences and stays that are in the memory and that contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the Tourist Apartments Paraíso Dourado received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives, to jointly contribute to the sustainable development of our island.

O Hotel/Residencial

PARAÍSO DOURADO
EXPLORAR O MUNDO COM RESPONSABILIDADE
Cam. 16-18, Santo António, 9020-110 Funchal
(Nome) _____

**Nascemos para O Servir!**

**Recepção:**  
Est. Francisco Rodrigues Jardim, Urb. Zarcoshopping,  
Lapeira, 9400-065 Porto Santo E-mail:  
paraisodourado@grupopereira.net  
T.291983788 / 962516131 F.291985040

**Administração:**  
Caminho das Preces 16-18,  
Santo António, 9020-110 Funchal  
E-mail: brunopereira@grupopereira.net  
T.291700480 / 963817922 F.291700489

CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

DECLARAÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO PORTO SANTO A RESERVA DA BIOSFERA  
SUPPORTING STATEMENT OF THE APPLICATION OF PORTO SANTO TO BECOME BIOSPHERE  
RESERVE

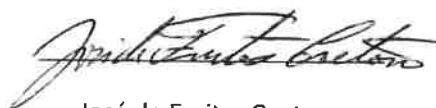
As unidades de alojamento local têm tido um papel fundamental na divulgação do Porto Santo como destino de excelência, oferecendo um serviço informal e personalizado a quem nos visita, proporcionando experiências e estadias únicas que ficam na memória pela proximidade com o povo porto-santense e que contribuem para que esta ilha se afirme como um destino de qualidade.

Neste sentido, foi com grande satisfação que a CASA DA VILA recebeu a notícia da Candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, no âmbito do Programa *O Homem e a Biosfera*, comprometendo-se no apoio à prossecução dos seus objetivos, para em conjunto contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa ilha.

Local accommodation units have played a key role in spreading Porto Santo as a destination of excellence, offering an informal and personalized service to those who visit us, providing unique experiences and stays that are remembered for their proximity to the people of Porto Santo and contribute to this island as a destination of quality.

In this sense, it was with great satisfaction that the CASA DA VILA received the news of the Application of Porto Santo to the UNESCO Biosphere Reserve, within the scope of the Man and the Biosphere Program, committing itself in the support to the pursuit of its objectives , to jointly contribute to the sustainable development of our island.

Pela Casa da Vila



José de Freitas Caetano



## 8.4

VOTO DE CONGRATULAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

À Sra. Secretária  
09/03/2018

Chão Figueira

Dar conhecimento a  
Doutor Semão Furtado  
12.3.2018  
SPW



**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Sec. Reg. do Ambiente e  
Recursos Naturais  
Gabinete do Secretário

**ENTRADA**

N.º : 3 561

08/03/2018

Proc.: 98.0.1.0

Tomei conhecimento.  
13/03/2018  
MK



Ex.<sup>ma</sup> Senhora

**Secretária Regional do Ambiente e  
dos Recursos naturais**

Avenida Arriaga, Edifício Golden Gate 5.º

9000 Funchal

Sua referência	Sua comunicação de	Ofício n.º	Data
		<b>82</b>	<b>02/03/2018</b>

**ASSUNTO: VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA PELA CANDIDATURA DA ILHA DO PORTO SANTO À RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO**

Para os devidos efeitos, levo ao conhecimento de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, que a Assembleia Municipal do Porto Santo, na sua Sessão Ordinária de 26 de Fevereiro, aprovou por unanimidade, com 16 votos a favor (6 do PSD, 6 do PS, 2 do Movimento Mais Porto Santo, 1 da Presidente da Junta de Freguesia e 1 da Presidente da Assembleia Municipal), um Voto de Congratulação, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata, cujo teor, abaixo se transcreve na íntegra:

“O Grupo Municipal do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal do Porto Santo vem pelo presente, apresentar uma proposta de Voto de Congratulação aos principais impulsionadores deste projeto, Governo Regional da Madeira através da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Câmara Municipal do Porto Santo e Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo.

Desde a sua formação há 14 milhões de anos até à atualidade, este território, outrora inóspito, tornou-se num ex-libris, que atrai anualmente, milhares de pessoas.

As suas gentes, costumes e tradições, o seu património natural e imóvel, enaltecem esta candidatura que legitima o reconhecimento de uma ilha ímpar, capaz de

Largo do Pelourinho, 9400-001 PORTO SANTO

☎ 291 983 050 ● 📠 291 983 052 ● ✉ amportosanto@gmail.com

olhar para o passado e conceber uma forte aposta futura apoiada num desenvolvimento sustentável, profícuo e atrativo.

O trabalho vindo a ser realizado por entidades públicas e privadas, agentes económicos e culturais, demonstram o querer e o poder que elevam a nossa Ilha a patamares de qualidade há muito ambicionado.

A competitividade existente nos destinos turísticos mundiais exigem uma capacidade de resposta cada vez mais célere e específica, sendo que a Reserva da Biosfera irá destacar o Ecoturismo, potenciando o maior sector de empregabilidade da ilha.

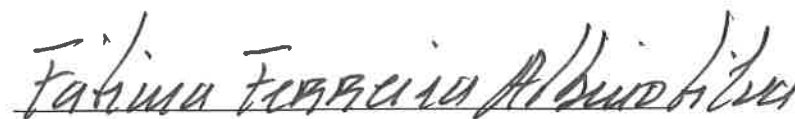
Este apoio é reflexo do empenho do Sr. Presidente do Governo Regional, Dr. Miguel Albuquerque, em colocar a ilha do Porto Santo em destaque, sendo o estatuto atribuído benéfico para os Porto-santenses, Madeirenses e todos quantos nos visitam.

Vem o Grupo Municipal do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal do Porto Santo apresentar, ao abrigo do artigo 28º, alínea e) do Regimento da Assembleia Municipal do Porto Santo, para que seja aprovado por esta Assembleia, a seguinte proposta de:

Voto de Congratulação pela candidatura da Ilha do Porto Santo à Reserva da Biosfera da UNESCO.”

Com os melhores cumprimentos.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,



(Fátima Maria Camacho Ferreira Albino Silva)

SF

---

Largo do Pelourinho, 9400-001 PORTO SANTO

☎ 291 983 050 ● 📠 291 983 052 ● ✉ ampertosanto@gmail.com

## 8.5

EDITAL DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO





**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

**EDITAL N.º 35/2019**

**MANDATO 2017/2021**

**DELIBERAÇÕES**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DE 15 DE JULHO DE 2019**

O Presidente da Câmara Municipal do Porto Santo, José Idalino de Vasconcelos, torna público, em cumprimento do disposto no artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, que na Reunião Ordinária de dia 15 de julho de 2019, no Edifício de Serviços Públicos, pelas 14:30M, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Deliberar, ao abrigo do RJUE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, sobre os pedidos de licenciamento de edificação e urbanização, constantes da relação em anexo;
  - 1.1– **Matthias Folkers e Lorenz Oesterreich** (Proc. 180/2019) – Campo de Baixo – Deliberar deferir o projeto de arquitetura para alteração e ampliação de uma moradia unifamiliar e piscina, edificada no prédio urbano matriz n.º 4685 - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
  - 1.2 - **Gonçalo Nuno de Freitas Vieira** (Proc. 264/2018) – Farrobo – Deliberar aprovar os projetos de especialidades e conceder a respetiva licença para reabilitação e adaptação de uma moradia existente (prédio urbano matriz n.º 2428) - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
2. Deliberar sobre a Proposta da 6ª modificação ao orçamento – 5.ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos - ano financeiro de 2019 - **Aprovado por maioria**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, e José António Castro e abstenção dos Vereadores Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos.
3. Deliberar Sobre o Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo - **Aprovado por maioria**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, e José António Castro e os votos contra dos Vereadores Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos.



**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

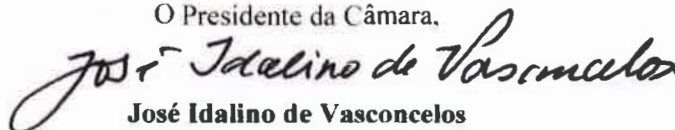
4. Deliberar sobre a Proposta de Normas de Concessão de “Barracas” e Atribuição de Licenças – Concessão de Espaços Provisórios – Festival do Petisco 2019, e Normas de Funcionamento da Zona de Estruturas de Comes-e-bebes - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
5. Deliberar sobre o pedido apresentado por Ana Cláudia Oliveira (processo n.º 2252/2019 11.02), solicitando autorização para venda de crepes no palito, crepes franceses e cascata de fruta e chocolate, nos meses de julho e agosto – na sequência da resposta apresentada em sede de audiência prévia - **Reprovado por unanimidade**, com os votos contra do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
6. Deliberar sobre o pedido apresentado por Sara Rubina Berenguer Caires (processo n.º 2234/2019 07.12) solicitando alargamento do horário de funcionamento e licença especial de ruído, para o estabelecimento “Só de Verão”, até às 04:00h, de todas as terças, até 30 de setembro - **Reprovado por unanimidade**, com os votos contra do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
7. Deliberar sobre o pedido apresentado por João Marcelino dos Santos (processo n.º 2929/2019 13.04), solicitando licença para colocação de barraca, para o arraial do Santíssimo – Capela do Espírito Santo - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
8. Deliberar sobre o pedido apresentado por Maria Fátima Melim (processo n.º 2945/2019 14.03), solicitando licença para colocação de barraca, para as festas e arraiais constantes do requerimento - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
9. Deliberar sobre o pedido apresentado por Rúben Dinarte Silva Drumond (processo n.º 2959/2019 11.03), solicitando alargamento do horário de funcionamento até 15 de setembro, até às 03:00 h, com exceção das datas já autorizadas - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.



**MUNICÍPIO DO PORTO SANTO**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

10. Deliberar sobre o pedido apresentado pelo Hotel Torre Praia (processo n.º 2995/2019 13.05), solicitando licença especial de ruído para dia 7 de setembro, até às 03:00 do dia seguinte - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
11. Deliberar sobre o pedido apresentado por Maria Miquelina Pestana da Paixão, (processo n.º 3062/2019 07.12) solicitando licença especial de ruído para o estabelecimento “Mar e Sol”, para o dia 10 de agosto - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
12. Deliberar sobre o pedido apresentado por Rogério do Ó Drumond (processo 3065/2019 13.04), solicitando autorização para venda de produtos hortícolas de 1 a 31 de agosto, junto à praia do Henrique - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
13. Ratificar o despacho do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, que autorizou o pedido apresentado por Miguel João Caldeira de Sousa Ramos (processo n.º 2707/2019 11.02), solicitando autorização para venda de produtos de barro, junto à Estátua do Barqueiro, de 8 de julho a 21 de julho - **Aprovado por unanimidade**, com os votos favoráveis do Presidente, José Idalino de Vasconcelos, e dos Vereadores, Pedro Freitas, Filipe Menezes de Oliveira, Sofia Santos e José António Castro.
14. Informação à Câmara Municipal sobre a Minuta do Contrato Promessa de Compra e Venda do Edifício de Serviços Públicos, na sequência da deliberação da Assembleia Municipal do Porto Santo, do passado dia 23 de Abril de 2019 relativamente à Proposta de Contrato de Empréstimo de Médio/Longo Prazo para a Aquisição do Edifício de Serviços Públicos (Fracções A e B), sito à Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira, até ao montante de 1.500.000,00 euros – **A Câmara Municipal foi informada.**

O Presidente da Câmara,

  
**José Idalino de Vasconcelos**

## 8.6

RESOLUÇÃO DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA





# JORNAL OFICIAL

Segunda-feira, 29 de julho de 2019

II

Série

Número 121

## 2.º Suplemento

### Sumário

#### PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL

**Resolução n.º 472/2019**

Aprova o Relatório e a Conta da Região do ano de 2018.

**Resolução n.º 473/2019**

Autoriza a expropriação, pelo valor global de € 55.303,24, da planta parcelar da obra “Construção do Alargamento da Estrada do Garajau”.

**Resolução n.º 474/2019**

Autoriza a cessão de utilização e gestão a título precário e gratuito à entidade pública empresarial IHM - Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM de: a) Parte do prédio misto e suas benfeitorias, localizado no sítio do Galeão, na freguesia de São Roque, município do Funchal e b) Prédio urbano, destinado a habitação, localizado no Caminho Novo de Galeão n.º 27, freguesia de São Roque, município do Funchal.

**Resolução n.º 475/2019**

Aprova o despacho conjunto que cria o grupo de trabalho cuja missão é o estudo e concretização de soluções habitacionais, para realojamento dos agregados familiares carenciados, expropriados na sequência da execução da obra de “Construção do Novo Hospital do Funchal”.

**Resolução n.º 476/2019**

Aprova a proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO.

**Resolução n.º 477/2019**

Determina a alteração do ato final de rescisão do Contrato de Concessão de Exploração da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira, celebrado com a Celff - Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, S.A., no que concerne ao momento de produção de efeitos do mesmo, determinando que a aludida rescisão produza os respetivos efeitos à data de 31 de julho de 2020.

**Resolução n.º 478/2019**

Louva publicamente a associação cultural sem fins lucrativos Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes e os seus membros.

**Resolução n.º 479/2019**

Aprova o Decreto Regulamentar Regional que fixa em € 745,00, o valor por metro quadrado de área útil padrão para valer no ano 2019, para a Indústria da Construção.

O Conselho do Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolve:

1. Autorizar nos termos do n.º 1 do artigo 28.º conjugado com o artigo 26.º ambos do DLR n.º 7/2012/M, de 20 de abril, alterado e republicado pelo DLR n.º 24/2017/M, de 3 de agosto, a cessão de utilização e gestão a título precário e gratuito à entidade pública empresarial IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM, pessoa coletiva de direito público de: A) Parte do prédio misto e suas benfeitorias, localizado no sítio do Galeão, na freguesia de São Roque, concelho do Funchal, inscrito a parte rústica na matriz cadastral sob o artigo n.º 121 da secção “H”, correspondente a uma área de 522m<sup>2</sup> e a parte urbana, inscrita na matriz predial respetiva sob os artigos n.ºs 1370 com área total de 28m<sup>2</sup>, o artigo n.º 2000, com área total de 82m<sup>2</sup>, e parte do logradouro do artigo 2321, com área de 38m<sup>2</sup>, descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o n.º 2245; B) Prédio urbano, destinado a habitação, localizado no Caminho Novo de Galeão n.º 27, freguesia de São Roque, concelho do Funchal, inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo n.º 3752, com área total de 455 m<sup>2</sup>, descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o n.º 1725.
2. Aprovar a minuta do protocolo de utilização e gestão, a qual faz parte integrante desta resolução e fica arquivada na Secretaria Geral da Presidência.
3. Mandatar o Vice-Presidente do Governo Regional para em representação da Região Autónoma da Madeira, outorgar o protocolo de utilização e gestão.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 475/2019**

Considerando que a Região Autónoma da Madeira tem prevista a execução da obra de “Construção do Novo Hospital do Funchal”;

Considerando que, em virtude do procedimento expropriativo, será necessário assegurar uma solução para o realojamento dos agregados familiares expropriados, o que envolve uma estreita articulação entre a Vice-Presidência do Governo Regional, a Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas e ainda a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, o que recomenda a criação de um grupo de trabalho técnico para o efeito:

Assim, nos termos do artigo 28.º do Decreto Legislativo Regional n.º 17/2007/M, de 12 de novembro, o Conselho do Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolve:

Ponto único - Aprovar o despacho conjunto, o qual cria o grupo de trabalho que tem por missão o estudo e concretização de soluções habitacionais, para realojamento dos agregados familiares carenciados, expropriados na sequência da execução da obra de “Construção do Novo Hospital do Funchal”.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 476/2019**

Considerando que o território proposto para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo apresenta características

muito peculiares com destaque para a imensidão da sua praia, a sua ruralidade e os seus ilhéus;

Considerando que o mesmo possui ecossistemas bem preservados e detentores de espécies de excecional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo reconhecido pela diversidade e beleza das suas paisagens naturais e humanizadas;

Considerando que ao longo dos últimos 600 anos de história, o povoamento da ilha foi feito à custa de muito sacrifício e resiliência, o que acabou por contribuir para a criação de uma identidade cultural própria que se reflete nas tradições e valores das suas gentes;

Considerando que tal unicidade merece ser valorizada e divulgada, contribuindo para um desenvolvimento ambiental, social e económico, no respeito pelo passado e pelas gerações futuras;

Considerando que, tendo por base o princípio MaB da UNESCO – a relação Homem-Biosfera –, se pretende com a Reserva da Biosfera garantir um equilíbrio sustentável entre as necessidades da população do Porto Santo, a conservação da biogeodiversidade, a promoção do desenvolvimento económico e a valorização da cultura e tradições;

Considerando que a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo visa afirmar esta ilha atlântica como um território diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes;

Considerando que a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo tem por missão fomentar a produção e intercâmbio de conhecimento científico, tecnológico e tradicional, envolvendo a comunidade científica, decisores políticos e grupos de cidadãos, e dar visibilidade ao Porto Santo enquanto laboratório vivo e modelo demonstrativo de equilíbrio entre a conservação da natureza e as atividades humanas, por via de um trabalho em rede e de partilha, entre diferentes agentes, privilegiando o desenvolvimento local.

Considerando que o Plano de Ação 2020-2025, fruto das ações de auscultação junto da comunidade local, constitui um instrumento norteador e de grande valor que define a estratégia de gestão para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo.

O Conselho do Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolve:

1. Aprovar a proposta de candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO.
2. Aprovar o Plano de Ação 2020-2025.
3. Criar o Grupo de Trabalho Porto Santo a Reserva da Biosfera (GT – PSRB), com as seguintes competências:
  - a) acompanhar a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera até ao início de funções da entidade gestora definitiva;
  - b) prestar esclarecimentos às entidades intervenientes no processo de aprovação da candidatura.
4. O GT – PSRB será composto por representantes das seguintes entidades:
  - a) 3 representantes da Região Autónoma da Madeira, sendo 1 do Gabinete da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, 1 do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM, e 1 da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo;
  - b) 1 representante da Câmara Municipal do Porto Santo;

- c) 1 representante da AREAM - Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira;
- d) 1 representante da Associação Grupo de Folclore do Porto Santo.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 477/2019**

Considerando que, por Resolução do Conselho de Governo n.º 415/2019, aprovada em reunião de 27 de junho, publicada no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, número 108, de 5 de julho de 2019, o Conselho do Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolveu, por unanimidade, face aos considerandos ali expostos, proceder à alteração do ato final de rescisão do Contrato de Concessão de Exploração da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira celebrado com a Celff – Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, S.A., no que concerne ao momento de produção de efeitos do mesmo, determinando que a aludida rescisão produza os respetivos efeitos à data de 31.07.2020;

Considerando que decorrido que se encontra o período concedido para a concessionária, a Celff – Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, S.A., querendo, exercer o direito de audiência prévia, esta nada disse.

O Conselho de Governo face aos considerandos vertidos na dita Resolução n.º 415/2019, que se dão por reproduzidos e, bem assim, nos aqui expostos, procede à alteração do ato final de rescisão do Contrato de Concessão de Exploração da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira, celebrado com a Celff – Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, S.A., no que concerne ao momento de produção de efeitos do mesmo, determinando que a aludida rescisão produza os respetivos efeitos à data de 31.07.2020.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 478/2019**

Considerando que o Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes, sediado em Câmara de Lobos, associação cultural sem fins lucrativos, fundado a 3 de setembro de 2009, tem, ao longo dos últimos anos, desenvolvido projetos educacionais, culturais e sociais, entre eles, o Projeto Green Steps;

Considerando que o Projeto Green Steps tem contribuído para o desenvolvimento integrado e sustentado da comunidade onde se insere;

Considerando que o Projeto Green Steps, assente em métodos de educação não-formal, permite desenvolver competências sociais e pessoais de crianças, jovens e adultos, envolvendo a comunidade local no seu processo criativo;

Considerando que o Projeto Green Steps, com o desenvolvimento de diversas obras de arte através da reciclagem e reutilização de artigos, tem cooperado para a sensibilização e consciencialização do património natural, dos valores ecológicos e da temática da sustentabilidade;

Considerando que as suas instalações artísticas são objeto de reconhecido impacto a nível local, nacional e internacional, onde se incluem publicações em revistas, sites de arquitetura e de decoração assim como, a atribuição

do prestigiado Prémio Gulbenkian 2019, na área da sustentabilidade;

Considerando que o Projeto Green Steps constitui um projeto sociocultural, agregador e de clara expressão artística contemporânea, que tem inequivocamente colaborado para a afirmação criativa da região como demonstram as participações do Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes em prestigiados festivais internacionais;

Considerando que o Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes tem contribuído para o prestígio do nome da Região Autónoma da Madeira, sendo um excelente exemplo de agregação da comunidade e da sustentabilidade através da arte.

O Conselho de Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolve louvar publicamente a associação cultural sem fins lucrativos Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes e os seus membros.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 479/2019**

O Conselho do Governo, reunido em plenário em 25 de julho de 2019, tendo presente o Relatório da Comissão Técnica criada para o efeito nos termos do artigo 5.º do Decreto Legislativo Regional n.º 8/84/M, de 29 de junho, resolve aprovar o Decreto Regulamentar Regional que fixa em € 745,00, o valor por metro quadrado de área útil padrão para valer no ano 2019, para a Indústria da Construção.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 480/2019**

Considerando o excelente resultado obtido pelo atleta madeirense Nuno Pereira, do Sporting Clube de Portugal, ao sagrar-se Campeão da Europa de atletismo no escalão de Sub-20;

Considerando que com a obtenção deste resultado prestigiou o nome da Região Autónoma da Madeira, o Conselho de Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolve louvar publicamente o Atleta, Técnico e Dirigentes da Federação Portuguesa de Atletismo.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

#### **Resolução n.º 481/2019**

Considerando o excelente resultado obtido pelo atleta Marcos Freitas, do Fakel Gazprom (Rússia), ao vencer ao serviço da Seleção Nacional de Ténis de Mesa, a medalha de bronze, nos II Jogos Europeus de Minsk, no torneio de equipas;

Considerando que com a obtenção deste resultado prestigiou o nome da Região Autónoma da Madeira, o Conselho de Governo reunido em plenário em 25 de julho de 2019, resolve louvar publicamente o Atleta, a Seleção Nacional, os Técnicos e Dirigentes da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Presidência do Governo Regional. - O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, Miguel Filipe Machado de Albuquerque

## 8.7

PLANO DE AÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA ILHA DO PORTO SANTO



# **Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo**

## **Plano de Ação 2020-2025**

# Siglas

ACES	Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo
AGFPS	Associação Grupo de Folclore do Porto Santo
APIPS	Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo
APM	Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira
AREAM	Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira
ARM	Águas e Resíduos da Madeira, S.A.
CMPS	Câmara Municipal do Porto Santo
DRA	Direção Regional de Agricultura
DRAPS	Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo
DROTA	Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente
EEM	Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.
IFCN	Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM
ISOPlexis	Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira
SRA	Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais
SRE	Secretaria Regional de Educação
SRTC	Secretaria Regional do Turismo e Cultura
USPS	Universidade Sénior do Porto Santo
VP-GRM	Vice-presidência do Governo Regional da Madeira

# Preâmbulo

O Plano de Ação sumariza, de forma sistemática e funcional, a estratégia de gestão definida para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, preceituada pelas doutrinas estabelecidas no âmbito do Programa MaB, do Plano de Ação de Lima e demais planos definidos para as Reservas da Biosfera, em harmonização ou complementaridade com os objetivos ambientais consagrados em convenções internacionais.

Com efeito, preconiza-se implementar e fortalecer a utilização do conceito de Reserva da Biosfera associado à:

- Valorização e conservação da diversidade natural e cultural;
- Gestão territorial baseada no modelo de desenvolvimento sustentável, focada nas especificidades do Porto Santo e das suas gentes, e conseqüente reconhecimento como laboratório natural e cultural que se pretende afirmar, e criar mais-valias, não apenas a nível local, mas também no âmbito da Rede Mundial das Reservas da Biosfera;
- Promoção do conhecimento no âmbito da interação Homem-Biosfera, quer através do incremento de ações educativas, de consciência pública e envolvimento participativo da comunidade, quer na melhoria da capacitação e do uso da Biosfera para a ciência e experimentação, pesquisa, monitorização e como espaço de aprendizagem e de intercâmbio técnico, científico e cultural.

# 1. INTRODUÇÃO

O território proposto para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo apresenta características muito peculiares com destaque para a imensidão da sua praia, sua ruralidade, seus ilhéus e o mar envolvente. Possui ecossistemas bem preservados e detentores de espécies de excepcional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo reconhecido pelo elevado valor cénico das suas paisagens naturais e humanizadas.

Ao longo dos últimos 600 anos de história, o povoamento da ilha foi feito à custa de muito sacrifício e resiliência, o que acabou por contribuir para a criação de uma identidade cultural própria que se reflete nas tradições e valores das suas gentes. Tal unicidade merece ser valorizada e divulgada, contribuindo para um desenvolvimento ambiental, social e económico, no respeito pelo passado e pelas gerações futuras.

Desta forma, tendo por base o princípio MaB da UNESCO – a relação Homem-Biosfera – pretende-se com a Reserva da Biosfera garantir um equilíbrio sustentável entre as necessidades da população do Porto Santo, a conservação da biogeodiversidade, a promoção do desenvolvimento económico e a valorização da cultura e tradições.

A Reserva da Biosfera preconiza o cumprimento de três funções complementares, em harmonização com os valores intrínsecos da área territorial em apreço e anseios das suas gentes:

- Função de conservação – Proteção dos recursos genéticos, espécies, ecossistemas e paisagens;
- Função de desenvolvimento – Promoção do desenvolvimento económico sustentável do ponto de vista social, cultural e ecológico;
- Função de conhecimento científico e apoio logístico – Apoio e incentivo às atividades de investigação, educação, formação, monitorização e divulgação, relativas a ações de interesse local, regional e global, visando a conservação e o desenvolvimento sustentável.

Para a sua concretização, procedeu-se ao estabelecimento do zonamento do território, integrando a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo as seguintes áreas:

- Sete áreas nucleares que beneficiam de regime de proteção de longo prazo ao abrigo do estatuído nos diplomas específicos em vigor na Região Autónoma da Madeira, permitindo a conservação da biodiversidade, a monitorização dos ecossistemas e a realização de projetos de investigação e de atividades de cariz educativa ou formativa, bem como o turismo de natureza pelo reconhecimento destas áreas como espaços de elevado valor natural, cultural e paisagístico, que oferecem benefícios ecológicos, educacionais, recreativos, científicos, económicos e culturais para os visitantes locais, nacionais e internacionais;
- Uma zona tampão bem definida, que circunda as áreas núcleo em terra e no mar, num *spatial continuum*, e que se estende essencialmente pelo espaço marinho até à batimétrica de 50 metros, sendo projetada para atividades em harmonia com as boas práticas ecológicas ou ambientais, como sensibilização e educação ambiental, investigação, silvicultura, turismo de natureza, e recreio e lazer como percursos a pé, orientação, passeios de bicicleta ou a cavalo, atividades náuticas ou de mergulho, entre outras;
- E uma área de transição, que corresponde às demais áreas do Porto Santo com extensão à curva batimétrica de 100 metros, integrando aglomerados populacionais e várias práticas ou atividades, como piscatória e agrícola, onde a população local, os órgãos de administração e de gestão, os investigadores, as associações culturais, os grupos turísticos e o sector económico em geral e demais partes interessadas, operam em conjunto na gestão e no desenvolvimento sustentável do Porto Santo.



O presente Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo assume-se como um instrumento norteador e de grande valor, traduzindo de forma clara os diferentes eixos estratégicos a desenvolver e respetivos objetivos para o período 2020-2025. A sua elaboração teve por base o Plano de Ação de Portugal 2018-2025 para a Rede Portuguesa das Reservas da Biosfera, que transpõe para a realidade nacional o Plano de Ação de Lima e a Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas e Convenção sobre a Biodiversidade, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), projetados no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Para transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta. Obedece aos critérios do Programa e da Estratégia MaB, em particular as orientações emanadas da Conferência de Sevilha, do Marco Estatuário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e do Plano de Ação de Lima.

A sua implementação requer a concretização de ações de natureza variada e a mobilização da comunidade local que se pretende que se assuma como protagonista num projeto de desenvolvimento local sustentável. Tal implica a conservação e valorização do património natural, o desenvolvimento de comportamentos centrados na conservação e na consciência ambiental, associado a novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação científica. Tendo também como pressuposto basilar o desenvolvimento local, é de relevar a oportunidade de estabelecimento de parcerias e de metas comuns e partilhadas no seio da comunidade e com entidades externas, e promoção de iniciativas de empreendedorismo, com a identificação de novos produtos diferenciados e baseados nos valores identitários e patrimoniais locais, como estratégia de fomento do turismo sustentável. A aposta no fator de diferenciação do destino Porto Santo permitirá identificar novas oportunidades de negócio e diversificar a oferta, com conseqüente dinamização do comércio local, criação de emprego e combate da sazonalidade. A participação e cooperação de intervenientes públicos e privados externos à comunidade serão fundamentais numa perspetiva de troca de conhecimento e experiências e de desenvolvimento socioeconómico e cultural da Ilha Dourada.

O Plano de Ação foi definido com base no resultado das ações de auscultação pública iniciadas em janeiro de 2018 junto da comunidade local, orientadas para diferentes áreas relevantes no âmbito da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, designadamente: Conservação da Natureza, Turismo, Educação, Transportes, Agricultura, Florestas e Pescas, Construção Civil, Cultura e Património, Comércio, Restauração, Atividades de Lazer e Religião. Estas sessões promoveram junto da comunidade o conceito de “Reserva da Biosfera”, e permitiram discutir em conjunto as oportunidades e desafios existentes a nível local. Foram dirigidas a grupos de atores de desenvolvimento local, por área temática, tendo-se ainda realizado uma sessão mais generalista dirigida à população em geral.

As ações previstas no Plano de Ação refletem ainda necessidades e prioridades identificadas pelos promotores da candidatura, as quais também constarão dos seus respetivos planos de atividades, definidos anualmente e integrados em programas plurianuais de investimento.

O grau de consecução do Plano de Ação para a Reserva da Biosfera será acompanhado pela Associação, que deverá assegurar a gestão da Reserva e a coordenação entre os diferentes atores envolvidos para providenciar os mecanismos necessários à implementação das ações, bem como a revisão do Plano de Ação, quando tal se revelar necessário.

## 2. VISÃO, MISSÃO E OBJETIVOS

### **Visão**

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo visa afirmar este subarquipélago atlântico como um território diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade e adaptação às alterações climáticas, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes.

### **Missão**

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo tem por missão fomentar a produção e intercâmbio de conhecimento científico, tecnológico e tradicional, envolvendo a comunidade científica, decisores políticos e grupos de cidadãos, promover a adaptação às alterações climáticas e dar visibilidade ao Porto Santo enquanto laboratório vivo e modelo demonstrativo de equilíbrio entre a conservação da natureza e as atividades humanas, por via de um trabalho em rede e de partilha, entre diferentes agentes, privilegiando o desenvolvimento local.

### **Objetivos**

A estratégia para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, no contexto das políticas regionais e da auscultação realizada no âmbito do presente plano de ação, assenta nos seguintes **grandes objetivos estratégicos**:

- Salvar e valorizar os recursos naturais, agrícolas e culturais existentes;
- Melhorar a qualidade de vida dos Porto-santenses, demais residentes e das futuras gerações;
- Fomentar o emprego da população residente;
- Promover o turismo sustentável;
- Reduzir a sazonalidade das atividades económicas, sociais e culturais;
- Criar mais e melhores oportunidades para as empresas locais;
- Aumentar as receitas provenientes da dinamização da economia local;
- Reduzir a dependência do exterior na aquisição de bens e serviços;
- Promover a descarbonização da economia e a adaptação às alterações climáticas.

No âmbito específico da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, são considerados como princípios orientadores a compatibilização da conservação dos valores naturais e do património histórico-cultural com as atividades económicas locais, potenciando a gestão sustentável do território e a valorização dos recursos existentes e, simultaneamente, a melhoria do bem-estar das populações. Estes princípios estão preconizados em vários tratados internacionais que visam garantir a qualidade ambiental e a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, tais como a Estratégia MaB, o Plano de Ação de Lima, o Plano de Ação de Portugal para as Reservas da Biosfera, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas e a Convenção Sobre Diversidade Biológica. A Reserva da Biosfera do Porto Santo vai ainda ao encontro de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2030 (ODS), nomeadamente:

- ODS 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;
- ODS 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

- ODS 11 - Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
- ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;
- ODS 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;
- ODS 14 - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- ODS 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade;
- ODS 17 – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, foram definidos para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo os seguintes **objetivos gerais**:

- Consolidar a imagem da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, facilitando a sua perceção dentro e fora do seu âmbito geográfico;
- Compatibilizar a conservação dos valores naturais, agrícolas e histórico-culturais com as atividades económicas, potenciando a melhoria do bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável da Reserva;
- Preservar a biogeodiversidade através do aumento do conhecimento, gestão e monitorização dos recursos e valores naturais;
- Promover a informação e participação, integrando a comunidade nos objetivos estratégicos e desenvolvendo o sentido de pertença em relação à Reserva;
- Promover a sensibilização e capacitação dos agentes que intervêm na Reserva, através de programas formativos, dotando-os de conhecimento e ferramentas para a consecução dos objetivos da Reserva;
- Promover ações de mitigação e de adaptação às alterações climáticas com impacte significativo no território da Reserva;
- Estabelecer uma rede de partilha de experiências e conhecimento com outras Reservas da Biosfera;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia local, através da criação e promoção de produtos locais e serviços turísticos diferenciados com oferta ao longo de todo o ano.

### 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo assume-se como um projeto comunitário e propulsor dos diferentes valores naturais e patrimoniais deste território.

De modo a definir as melhores estratégias de intervenção para a sua implementação e desenvolvimento, foi necessário proceder a uma reflexão sobre a realidade local e auscultação da comunidade em geral, bem como dos diferentes sectores de atividade, de forma a obter uma análise de referência do território através de uma abordagem participativa e inclusiva.

Para tal, recorreu-se à análise SWOT (*Strenghts, Weaknessess, Opportunities, Threats*) pelo facto de se constituir como uma ferramenta simples e eficaz, não apenas ao nível de análise, mas também ao nível estratégico, já que preconiza a definição dos pontos fortes e fracos do território e aponta oportunidades e ameaças.

De uma forma geral, podemos apontar como pontos fortes a existência de elevado valor do património natural e cultural, material e imaterial, de interesse turístico, educativo e científico, com potencial para a diversificação da oferta turística, com aposta na diferenciação. Tal contribuirá para um aumento da procura, por parte de turistas nacionais e estrangeiros, que se pretende contínua ao longo de todo o ano, de forma a mitigar os efeitos da sazonalidade, em várias vertentes: transportes, emprego, desenvolvimento da economia local, entre outros. A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo exigirá assim a união de esforços dos vários sectores de atividade local para a consecução de objetivos partilhados e propostos pela comunidade, que assume um papel de destaque na dinamização do território, através da implementação de um Plano de Ação que tem como meta o desenvolvimento sustentável do Porto Santo.

**Quadro 1: Análise SWOT**

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>Elevado valor do património natural, material e imaterial de interesse turístico, educativo e científico: Riqueza de espécies e endemismos; Geodiversidade; Património histórico-cultural.</li><li>Existência de uma praia de qualidade excepcional cujas areias apresentam propriedades terapêuticas.</li><li>Oferta de produtos e serviços associados ao turismo de saúde e bem-estar, e de natureza.</li><li>Existência de áreas com estatuto de proteção ou de interesse de conservação (Rede Natura 2000, Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo, IBAs, Geossítios e Sítios de Geodiversidade).</li><li>Inacessibilidade de alguns valores biológicos importantes (falésias do Pico Branco e Pico Juliana, Ilhéus do Porto Santo).</li><li>Existência de roteiro da geodiversidade com divulgação em diversos canais.</li><li>Elevada taxa de cobertura das infraestruturas e serviços públicos básicos (acessibilidades internas, eletricidade, água e saneamento).</li><li>Ilha atlântica com potencial para ser um destino diferenciado e pioneiro em termos de sustentabilidade ambiental.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Sazonalidade do turismo.</li><li>Transporte aéreo com oferta limitada. Transporte marítimo entre as ilhas do Porto Santo e da Madeira inexistente durante o mês de janeiro.</li><li>Horários das ligações marítimas e aéreas desadequados às necessidades da população residente.</li><li>Pouca diversidade da oferta turística, praticamente limitada à praia e mais recentemente ao golfe, em detrimento dos restantes valores patrimoniais naturais, materiais e imateriais.</li><li>Comunidade pouco sensibilizada para os valores patrimoniais locais.</li><li>Saturação da capacidade de carga no acesso a bens e serviços durante o mês de agosto.</li><li>Baixo nível de envolvimento e intervenção da comunidade nas iniciativas de dinamização do território.</li><li>Parca informação turística relativamente aos valores ecológicos, ambientais e culturais locais.</li><li>Falta de promoção do Porto Santo como destino de natureza.</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestruturas portuárias e aeroportuárias.</li> <li>• Reconhecimento do Porto Santo como destino de tranquilidade e segurança.</li> <li>• Implementação do Projeto “Porto Santo Sustentável – <i>Smart Fossil Free Island</i>”.</li> <li>• Atratividade para a realização de cursos de formação académica de curta duração relacionados com aspetos do património natural e cultural.</li> <li>• Atratividade como destino para preparação de épocas desportivas de âmbito internacional.</li> <li>• Existência de agentes locais com capacidade de iniciativa e de intervenção em áreas específicas de atuação e na dinamização do território.</li> <li>• Diversidade e beleza paisagística.</li> <li>• Existência de percursos pedonais recomendados.</li> <li>• Condições naturais favoráveis durante todo o ano ao desenvolvimento de atividades recreativas e de natureza, em meio terrestre e marinho.</li> <li>• Clima ameno com baixa amplitude térmica.</li> <li>• Condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e pecuária biológicas.</li> <li>• Existência de técnicas agrícolas e culturas sustentáveis.</li> <li>• Apoio logístico e financeiro para novos agricultores.</li> <li>• Programa de educação ambiental municipal dirigido ao ensino básico do 1º ciclo desde 1998.</li> <li>• Totalidade dos estabelecimentos de ensino integrados no Programa Eco-Escolas.</li> <li>• Unidades hoteleiras com certificação ambiental (Chave Verde e Bandeira Azul).</li> <li>• Orgulho da comunidade sénior nos valores identitários da ilha.</li> <li>• Atividades intergeracionais com promoção das tradições locais.</li> <li>• Escala adequada para o desenvolvimento de projetos piloto inovadores.</li> <li>• As dimensões da ilha permitem aplicar com mais facilidade medidas de gestão e conservação dos recursos naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência para o abandono da agricultura.</li> <li>• Rede de transportes públicos insuficiente.</li> <li>• Fraca oferta de veredas/percursos pedestres e sua divulgação.</li> <li>• Fraca recuperação de elementos histórico-culturais identitários e sua divulgação.</li> <li>• Desertificação dos solos.</li> <li>• Presença de espécies exóticas invasoras.</li> <li>• Fraco aproveitamento das águas pluviais e sua disponibilização para a agricultura.</li> <li>• Inexistência de plano de ordenamento para a orla costeira.</li> <li>• Abandono da gastronomia tradicional pela população mais jovem.</li> <li>• Escasso número de restaurantes com gastronomia típica, baseada nos produtos agroalimentares da região.</li> <li>• Comunidade pouco sensibilizada e informada sobre impacte das várias formas de perturbação de habitats.</li> <li>• Envelhecimento da população e êxodo da população mais jovem e qualificada para fora da ilha.</li> <li>• Escassez de ofertas de emprego.</li> <li>• Emprego sazonal.</li> <li>• Falta de uma estratégia de desenvolvimento local comum às instituições, associações e comunidade.</li> <li>• Baixo nível de empreendedorismo.</li> <li>• Baixo nível de identificação e orgulho nos valores identitários locais por parte da população mais jovem.</li> <li>• Dificuldades da população sénior em transmitir as vivências do passado em virtude das condições adversas de outrora.</li> <li>• Falta de reconhecimento e de apoio aos artesãos locais.</li> </ul>
--	--

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento do Porto Santo como uma ilha com o foco no desenvolvimento sustentável.</li> <li>• Maior divulgação dos valores naturais.</li> <li>• Adesão a programas de financiamento para projetos de desenvolvimento local.</li> <li>• Pesquisas e estudos científicos sobre o património local, aumentando o conhecimento sobre o território.</li> <li>• Diversificação da oferta turística ao longo do ano e melhores condições de emprego.</li> <li>• Estabelecimento de medidas de controlo de fatores bióticos nocivos às espécies e habitats.</li> <li>• Propagação e reforço populacional de espécimes autóctones com interesse de conservação.</li> <li>• Consolidação dos valores identitários pela comunidade local.</li> <li>• Aumento do valor turístico do destino Porto Santo com base não apenas na promoção da praia, mas também noutros valores naturais e culturais.</li> <li>• Estabelecimento de parcerias dentro e fora da comunidade com o objetivo de dinamização do território e mobilização da comunidade.</li> <li>• Maior aproveitamento dos recursos locais para a dinamização da estrutura económica local.</li> <li>• Promoção da agricultura e pecuária biológica.</li> <li>• Recolha e divulgação das tradições locais.</li> <li>• Identificação de produtos e serviços baseados nos valores identitários locais, que potenciem a sustentabilidade económica, fomentando o empreendedorismo.</li> <li>• Promoção do turismo sustentável.</li> <li>• Promoção do turismo de saúde e bem-estar.</li> <li>• Mobilização da comunidade escolar no aumento do conhecimento dos valores locais e desenvolvimento do sentido de pertença.</li> <li>• Organização periódica de ações de formação, sensibilização e fóruns de discussão no seio da comunidade local.</li> <li>• Dinamização de atividades culturais ao longo de todo o ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações climáticas e consequentes efeitos nos sistemas naturais, agricultura e turismo.</li> <li>• Clima seco e árido.</li> <li>• Redução da água disponível.</li> <li>• Perturbação antrópica de habitats naturais.</li> <li>• Proliferação de espécies invasoras.</li> <li>• Perceção pela população da Reserva da Biosfera como um fator limitador quanto à utilização do território e realização de determinadas atividades.</li> <li>• Êxodo da população jovem e qualificada.</li> <li>• Reduzida capacidade de iniciativa e de empreendedorismo.</li> <li>• Falta de comunicação e estratégias comuns entre os diversos sectores de atividade.</li> <li>• Abandono progressivo da gastronomia tradicional.</li> <li>• Tendência para o abandono da agricultura e pesca.</li> <li>• Desinteresse pelo artesanato local.</li> <li>• Baixa participação da comunidade nas iniciativas relacionadas com as tradições locais.</li> <li>• Destruição e perda de valor do património natural e cultural.</li> </ul>

## 4. EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

As ações do presente Plano de Ação estão estruturadas em cinco eixos estratégicos de intervenção definidos com base nos resultados da análise SWOT que traduzem as prioridades ao nível da atuação estratégica local. Tendo por base a visão, missão e objetivos gerais da Reserva da Biosfera, foram definidos para cada eixo os respetivos objetivos específicos, os indicadores, as metas e as ações propostas para alavancar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades e, simultaneamente, minimizar os pontos fracos e mitigar as ameaças identificados no território:

- Eixo 1: Imagem e identidade.
- Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais.
- Eixo 3: Conservação da natureza.
- Eixo 4: Participação social.
- Eixo 5: Alterações climáticas.

### 4.1. Eixo 1: Imagem e identidade

Assumir a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo como uma entidade em si mesma, com objetivos e Plano de Ação definidos, é fundamental para envolver a comunidade local na revitalização e promoção dos valores identitários do Porto Santo.

A elaboração do plano de comunicação permitirá definir diferentes meios e estratégias para a sua divulgação, bem como contribuir para o estabelecimento de parcerias e grupos de trabalho, não apenas com os diferentes atores de desenvolvimento local, mas também com outras entidades públicas e privadas externas ao território da Reserva da Biosfera.

**Quadro 2: Objetivos específicos e metas – Imagem e identidade**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Consolidar os valores identitários da Reserva da Biosfera do Porto Santo junto da comunidade e dos turistas	População com sentimento de orgulho e sentido de pertença em relação aos elementos identitários do Porto Santo que sustentam a candidatura a Reserva da Biosfera [%]	50
	Oficinas de divulgação e fóruns de discussão [nº]	20
	Participantes em eventos sobre a Reserva da Biosfera [nº]	4 000
	Plano de comunicação e imagem [nº]	1
	Visitantes da plataforma digital da Reserva da Biosfera [nº]	5 000
	Exemplares de materiais de divulgação [nº]	5 000
	Notícias publicadas em jornais regionais e nacionais que referem a Reserva da Biosfera do Porto Santo [nº]	50
Criar rede de apoio local e externo à Reserva da Biosfera	Organização e participação em seminários/conferências para divulgação e partilha de experiências com outras entidades e Reservas da Biosfera [nº]	10
	Parcerias com entidades e projetos chave para divulgação e implementação da Reserva da Biosfera [nº]	15

**Quadro 3: Ações – Imagem e identidade**

<b>Nº</b>	<b>Ações</b>	<b>Promotores</b>	<b>Destinatários</b>
<b>1.1</b>	Criação da plataforma digital da Reserva da Biosfera, produção de material informativo, publicação de artigos na comunicação social e sinalização no território	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>
<b>1.2</b>	Realização de campanhas de sensibilização sobre a Reserva da Biosfera, incluindo a organização e participação em fóruns, seminários, conferências, feiras, oficinas e outros meios para divulgação dos objetivos e partilha de experiências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>
<b>1.3</b>	Exposição itinerante sobre a Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
<b>1.4</b>	Criação de pontos de informação sobre a Reserva da Biosfera nos Aeroportos e Portos da Região Autónoma da Madeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitantes</li> </ul>
<b>1.5</b>	Divulgação dos valores naturais da Reserva através de leitores de paisagem e painéis informativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
<b>1.6</b>	Estabelecimento de parcerias para apoio, divulgação e implementação da Reserva da Biosfera no território	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>

## **4.2. Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais**

A sazonalidade do turismo é um dos constrangimentos ao desenvolvimento local, sendo por isso necessário implementar estratégias de superação que passam pela valorização e divulgação dos produtos locais e património natural e cultural. Tal contribuirá para criar oportunidades de empreendedorismo, com utilização e rentabilização dos recursos locais, promovendo o comércio local e a criação de emprego duradouro. A divulgação e aposta em iniciativas de economia verde, bem como a promoção de práticas agropecuárias sustentáveis, serão ainda fundamentais para a preservação dos recursos naturais e conservação da natureza. As ações previstas visam contribuir para a consecução dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 8 – “Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos”; ODS 11 – “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; ODS 12 – “Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis”; e ODS 17 – “Parcerias para a Implementação dos Objetivos”.



**Quadro 4: Objetivos específicos e metas – Atividades sociais, económicas e culturais**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Potenciar um melhor aproveitamento dos recursos locais para a dinamização da estrutura económica	Eventos de promoção do empreendedorismo com base nos recursos locais [nº]	7
Promover o turismo sustentável, privilegiando o conhecimento e a conservação do património natural, histórico e cultural do Porto Santo	Roteiros naturais, históricos e culturais que privilegiem experiências relacionadas com o património e a identidade local [nº]	5
	Levantamentos do património material e imaterial [nº]	15
	Restaurantes e unidades hoteleiras que promovem o património natural, histórico e cultural do Porto Santo [%]	75
	Eventos de promoção do turismo sustentável e das práticas culturais tradicionais [nº]	13
	Taxa de sazonalidade [%]	45
	Aumento de passageiros no aeroporto do Porto Santo [%]	10
Envolver entidades do sector económico nas atividades da Reserva da Biosfera	Parcerias estabelecidas com entidades do sector económico nas atividades da Reserva da Biosfera [nº]	20
Promover a agricultura e pecuária biológica	Ações de sensibilização e formação relacionadas com a agricultura e pecuária biológica [nº]	20
	Explorações em modo de produção biológica [nº]	5
Promover a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida	Estabelecimentos comerciais acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida [nº]	8

**Quadro 5: Ações – Atividades sociais, económicas e culturais**

Nº	Ações	Promotores	Destinatários
2.1	Organização de iniciativas que contribuam para a revitalização e a valorização dos produtos locais, tradições e património ao longo de todo o ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• APIPS</li> <li>• SRTC</li> <li>• USPS</li> <li>• Empresas de hotelaria e restauração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Artesãos</li> <li>• Agricultores e criadores de gado</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empreendedores</li> </ul>
2.2	Levantamento das tradições locais (cantares, danças, colheitas, sementeiras, gastronomia, etnobotânica, lendas, entre outras)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRTC</li> <li>• USPS</li> <li>• ACES</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.3	Sensibilização dos agentes turísticos para a importância da divulgação dos valores locais e desenvolvimento de uma cultura de turismo sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas de turismo</li> </ul>
2.4	Publicação de roteiros e implementação de rotas de geodiversidade da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>

2.5	Criação de uma rede de apoio e de discussão para a definição de estratégias de divulgação e promoção dos valores locais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.6	Identificação de produtos e serviços que potenciem a sustentabilidade económica local e sua divulgação junto da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Artesãos</li> <li>• Agricultores e criadores de gado</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.7	Estabelecimento de parcerias entre os diferentes agentes de desenvolvimento local para criação, divulgação e promoção dos valores identitários do Porto Santo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• SRTC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações culturais</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.8	Ações de sensibilização e formação relacionadas com a agricultura e pecuária biológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• DRA</li> <li>• APIPS</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Agricultores e criadores de gado</li> <li>• Empresas de hotelaria e restauração</li> </ul>
2.9	Ações de sensibilização relacionadas com a mobilidade inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Empresas de hotelaria e restauração</li> </ul>

### 4.3. Eixo 3: Conservação da natureza

Para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo é fundamental impulsionar um conjunto de medidas, nomeadamente de conservação dos habitats e restauração de ecossistemas, de prevenção dos fenómenos de desertificação e de contenção de espécies invasoras. Promove-se assim a sustentabilidade do Porto Santo, num tributo à salvaguarda dos valores da Biosfera, indo ao encontro da Convenção Sobre Diversidade Biológica e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 14 e 15), com realce para o ODS 14 “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos”, um dos objetivos prioritários para Portugal no âmbito da implementação da Agenda 2030.

Com este Plano de Ação preconiza-se a conservação dos valores naturais, o desenvolvimento de comportamentos centrados na conservação e na consciência ambiental, associado a novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação, e de divulgação dos seus traços identitários e da sua ruralidade, bem como a criação de emprego local e valorização das profissões ligadas à terra e ao mar e aos valores ecológicos, exercendo uma significativa e importante influência no desenvolvimento da comunidade do Porto Santo.

**Quadro 6: Objetivos específicos e metas – Conservação da natureza**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Incrementar o conhecimento sobre as espécies e os habitats da Reserva, bem como seu estado de conservação, identificando potenciais ameaças	Documentos produzidos [nº]	10
Conservar e gerir a diversidade geológica, de espécies e habitats	Sítios classificados [nº]	2
	Protocolos de gestão [nº]	2
Recuperar zonas degradadas	Superfície recuperada [ha]	20

**Quadro 7: Ações – Conservação da natureza**

Nº	Ações	Promotores	Destinatários
3.1	Criação de um grupo de trabalho de investigadores para identificar e priorizar as necessidades de estudo e conhecimento da Reserva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.2	Criação de protocolos de monitorização de espécies e habitats de elevado interesse de conservação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.3	Promoção de estudos e de ações de monitorização de espécies terrestres e marinhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.4	Inventariação e georreferenciação das áreas de distribuição de espécies com carácter invasor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> </ul>
3.5	Avaliação dos serviços dos ecossistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades económicas</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.6	Desenvolvimento de intercâmbios técnicos e de parcerias na ótica da partilha de experiências e de novos conhecimentos relativos aos recursos naturais terrestres e marinhos e à sustentabilidade ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.7	Estabelecimento de protocolos de cooperação entre diferentes entidades (regionais, nacionais e internacionais) com o objetivo de desenvolver trabalhos científicos relacionados com a biogeodiversidade da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> <li>• Empresas</li> </ul>

3.8	Criação de uma plataforma digital para consolidação e atualização da informação sobre a biogeodiversidade da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
3.9	Fiscalização e vigilância nas áreas protegidas e classificadas da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IFCN</li> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Autoridades policiais</li> </ul>
3.10	Criação de instrumentos de gestão para assegurar a sustentabilidade marinha e terrestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• DROTA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.11	Desenvolvimento de atividades de conservação da natureza dirigidas a diferentes públicos locais e visitantes, numa estrita cooperação na salvaguarda dos valores naturais e ecológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• DROTA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
3.12	Classificação de geossítios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IFCN</li> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
3.13	Desenvolvimento de projetos de recuperação do coberto agroflorestal e de correção torrencial como salvaguarda dos valores vegetais e edáficos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.14	Criação de estruturas que favoreçam a propagação e reforço populacional de espécimes autóctones com interesse de conservação, salvaguardando o seu <i>pool</i> genético	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.15	Constituição de corredores ecológicos no desígnio de mitigar os efeitos da fragmentação territorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.16	Implementação de um plano de controlo de plantas exóticas com carácter invasor e de recuperação de habitats	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>

#### 4.4. Eixo 4: Participação social

O envolvimento e capacitação da comunidade da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo é fundamental para o cumprimento do Plano de Ação e consecução dos seus objetivos, bem como para o desenvolvimento do sentido de pertença à Reserva da Biosfera. Tal permitirá à comunidade local assumir o papel principal na discussão e definição de estratégias para a implementação e sustentabilidade da Reserva da Biosfera. Os pressupostos da participação da comunidade na vida da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo vão ao encontro dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 8 – “Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos”; ODS 11 – “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; ODS 13- “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos, melhorando a educação e consciencialização no que respeita às alterações climáticas”; e ODS 17 – “Parcerias para a Implementação dos Objetivos”.



**Quadro 8: Objetivos específicos e metas – Participação social**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Aumentar o conhecimento e o envolvimento da comunidade local e visitantes nas temáticas de salvaguarda da Reserva da Biosfera e dos seus valores naturais e ecológicos	Sessões temáticas realizadas para discussão de estratégias de desenvolvimento da Reserva da Biosfera [nº]	10
	Alunos abrangidos pelos programas educativos da Reserva da Biosfera [%]	75
	Estabelecimentos/entidades aderentes à campanha de promoção dos valores identitários do Porto Santo [nº]	30
	Galardões e distinções na área da sustentabilidade [nº]	15
	Painéis informativos [nº]	10
	Atividades de conservação da natureza [nº]	25
	Eventos culturais e recreativos realizados em consonância com os objetivos da Reserva da Biosfera [%]	75
	Realização do evento anual de divulgação e promoção da Reserva da Biosfera [nº]	5

**Quadro 9: Ações – Participação social**

Nº	Ações	Promotores	Destinatários
4.1	Organização de sessões temáticas e de grupos de trabalho para discussão de temas relevantes para a Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas de hotelaria, restauração e comércio</li> </ul>
4.2	Criação de projetos educativos, orientados para diferentes faixas etárias, que promovam a Reserva da Biosfera e as boas práticas de desenvolvimento sustentável local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• SRE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Escolas</li> </ul>
4.3	Desenvolvimento de uma campanha de promoção dos valores identitários do Porto Santo, através do apadrinhamento dos mesmos pelas diferentes unidades hoteleiras, restaurantes, estabelecimentos comerciais, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas de hotelaria, restauração e comércio</li> </ul>
4.4	Promoção de atividades de conservação da natureza dirigidas a diferentes públicos locais e visitantes, numa estrita cooperação na salvaguarda dos valores naturais e ecológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Escolas</li> </ul>
4.5	Reforço de cooperação entre instituições, tecido empresarial e comunidade local na conservação dos valores naturais e ecológicos e no aumento do conhecimento e sua divulgação dentro e fora da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas de hotelaria, restauração e comércio</li> </ul>
4.6	Realização de um evento anual de divulgação e promoção da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• SRTC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>

## 4.5. Eixo 5: Alterações climáticas

O Porto Santo apresenta uma forte vulnerabilidade às alterações climáticas, por se tratar de um território insular com sistemas naturais sensíveis e com uma economia frágil, pelo que este tema é fundamental para o seu desenvolvimento sustentável.

Por um lado, é importante contribuir para os objetivos da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, através da mitigação das alterações climáticas, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa de origem antrópica, como os provenientes das fontes de energia de origem fóssil, no sector dos transportes, na produção de eletricidade, em edifícios e infraestruturas públicas, cumprindo os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos por Portugal, como sendo prioritários no âmbito da implementação da Agenda 2030: ODS 7 – “Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos”; ODS 11 – “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; ODS 12 – “Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis”; e ODS 13 – “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes”. Por outro lado, é necessário atuar ao nível da adaptação do território às alterações climáticas, de forma a atenuar os seus efeitos para a população, infraestruturas, património natural e construído e atividades económicas.

Ao nível da mitigação, está a decorrer no Porto Santo a fase de implementação de uma estratégia de redução da utilização de combustíveis fósseis, denominada “Smart Fossil Free Island”, que tem por objetivo a substituição das fontes de energia fósseis por energias renováveis. Esta estratégia inclui a conversão progressiva da produção de energia elétrica para fontes renováveis, dotando o sistema elétrico com redes inteligentes e com capacidade de armazenamento de energia para ajustar as disponibilidades dos recursos intermitentes às necessidades da procura, bem como a transição para a mobilidade elétrica e a eficiência energética nos edifícios, iluminação pública e outros usos. A mobilidade elétrica com carregamentos inteligentes, preferencialmente no período noturno, apresenta ainda a vantagem de poder contribuir para o aumento da capacidade de a rede elétrica receber energia de fontes renováveis intermitentes nos períodos de menor procura.

O Porto Santo é particularmente sensível à escassez de recursos hídricos e aos fenómenos erosivos, que podem agravar-se com as alterações climáticas, com uma menor precipitação média e o aumento dos episódios de precipitação intensa, acentuando a erosão e colocando em risco as populações e infraestruturas próximas das linhas de água. Assim, no que concerne à adaptação do território às alterações climáticas, o Porto Santo tem sido alvo de programas de florestação nas zonas mais vulneráveis, sendo ainda necessário alargar as áreas florestadas com espécies adaptadas às condições locais e que contribuam para conter a erosão, aumentar a infiltração e reduzir a torrencialidade das águas em períodos de precipitação elevada. Além disso, é importante melhorar a eficiência dos diversos usos e aumentar a capacidade de retenção e armazenamento de águas pluviais através de barragens para usos agrícolas.

**Quadro 10: Objetivos específicos e metas – Alterações climáticas**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa	Redução das emissões de CO <sub>2</sub> proveniente dos combustíveis fósseis [t CO <sub>2</sub> /ano]	800
	Componente renovável na produção de energia elétrica [%]	55
	Aumento da capacidade de armazenamento de energia elétrica [MWh]	15
	Aumento do número de veículos elétricos em utilização no Porto Santo [nº]	250
Fomentar o coberto vegetal em zonas sujeitas a erosão	Aumento da área florestada [ha]	10
Assegurar a operacionalidade das represas de águas pluviais	Operações de manutenção e desassoreamento [nº]	4

**Quadro 11: Ações – Alterações climáticas**

<b>Nº</b>	<b>Ações</b>	<b>Promotores</b>	<b>Destinatários</b>
<b>5.1</b>	Consolidação da estratégia para a redução dos combustíveis fósseis no Porto Santo “ <i>Smart Fossil Free Island</i> ”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VP-GRM</li> <li>• EEM</li> <li>• AREAM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
<b>5.2</b>	Instalação de baterias para armazenamento de energia na rede elétrica para aumentar a componente renovável na produção de energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede elétrica</li> <li>• Produtores de energia elétrica</li> <li>• Utilizadores de energia elétrica</li> </ul>
<b>5.3</b>	Implementação de redes elétricas inteligentes dotadas com sensores e sistemas de monitorização e controlo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede elétrica</li> <li>• Produtores de energia elétrica</li> <li>• Utilizadores de energia elétrica</li> </ul>
<b>5.4</b>	Instalação de luminárias eficientes e sistemas de comunicação, monitorização e controlo inteligentes na iluminação pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• EEM</li> <li>• AREAM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
<b>5.5</b>	Substituição de veículos convencionais por veículos elétricos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VP-GRM</li> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• Empresas</li> <li>• Particulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>
<b>5.6</b>	Instalação de aproveitamento de energias renováveis para produção de energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EEM</li> <li>• Empresas</li> <li>• Particulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede elétrica</li> <li>• Produtores de energia</li> <li>• Utilizadores de energia</li> </ul>
<b>5.7</b>	Florestação de áreas com coberto vegetal degradado e sujeitas a erosão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
<b>5.8</b>	Sensibilização dos utilizadores de água para o uso eficiente da água e promoção de técnicas de rega eficientes associadas a práticas agrícolas menos intensivas no consumo de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARM</li> <li>• DRAPS</li> <li>• DRA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
<b>5.9</b>	Recuperação de áreas agrícolas com cobertos permanentes adaptados às condições edafoclimáticas e recuperação do potencial produtivo do solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DRAPS</li> <li>• DRA</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
<b>5.10</b>	Monitorização dos agrossistemas para avaliar o sucesso das medidas de adaptação às alterações climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DRAPS</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
<b>5.11</b>	Desassoreamento das represas de águas pluviais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>

## **5. IMPLEMENTAÇÃO**

Para a implementação do Plano de Ação, é necessário estabelecer uma estrutura de gestão e coordenação, bem como os mecanismos de execução, monitorização e divulgação, que assegurem o envolvimento das partes interessadas e o cumprimento dos objetivos e das metas definidas para 2025.

### **5.1. Estrutura de gestão e coordenação**

A Estrutura de Gestão e Coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo será composta por uma Associação de direito privado, sem fins lucrativos, que prosseguirá o seu objeto, assim que cumpridas todas as formalidades legais, nas quais se incluem a aprovação dos seus estatutos e a celebração de escritura pública de constituição.

A Associação, com competências na dinamização, monitorização, revisão e divulgação do Plano de Ação, terá associados fundadores privados e associados fundadores públicos, e reger-se-á de acordo com o disposto nos seus estatutos.

Serão órgãos da Associação a Assembleia-geral, a Direção e o Conselho Fiscal, cuja constituição, composição, competências e funcionamento serão previstas nos estatutos. Por sua vez, a assembleia-geral procederá à criação do Conselho Consultivo e do Conselho Científico.

O Conselho Consultivo será constituído por representantes da Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo (ACES), da Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo (APIPS), da Universidade Sénior do Porto Santo (USPS), da Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira, da Águas e Resíduos da Madeira, S.A. (ARM), da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF), da Direção Regional de Agricultura (DRA), da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA), da Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. (EEM), da Direção Regional do Turismo (DRT), da Direção Regional de Cultura (DRC), da Direção Regional de Pescas (DRP), e outras entidades com interesse que queiram participar.

O Conselho Científico será constituído por representantes da Universidade da Madeira, de outras universidades e centros de investigação, da ARDITI, da Associação Insular de Geografia, entre outras instituições, e investigadores.

O Conselho Consultivo terá por atribuição assegurar a participação da sociedade na execução e no seguimento das ações e projetos, bem como validar e divulgar os resultados atingidos. Reunir-se-á trimestralmente, ou sempre que se julgue necessário, para avaliar a execução das ações e os resultados alcançados face aos objetivos e metas. Por sua vez, o Conselho Científico terá a função de deliberar sobre os assuntos de natureza técnica ou científica, tendo em vista estimular e acompanhar a gestão da Reserva da Biosfera e reunirá uma vez por ano ou mais, sempre que considerado necessário.

Transitoriamente, até ao início de atividade da associação, a governança, gestão e coordenação da Reserva da Biosfera é assegurada pelo GT-PSRB.

### **5.2. Execução**

Tratando-se de um Plano de Ação com um horizonte temporal de cinco anos, a alocação de recursos financeiros para a execução de projetos terá uma programação anual, no âmbito dos planos de atividades, planos de investimentos e orçamentos anuais dos promotores, podendo em alguns casos existir uma programação plurianual para acomodar projetos que assim a exijam.



A Associação, em função dos resultados de cada exercício anual face às metas estabelecidas, coordena com as diversas entidades a preparação de projetos e iniciativas, bem como a sua orçamentação anual e plurianual, de modo a garantir o cumprimento dos objetivos e metas do Plano de Ação.

Para estimular a participação das partes interessadas na execução das ações e das metas do Plano de Ação, a Associação procede à análise das necessidades e propõe incentivos e soluções de financiamento, incluindo a divulgação e adaptação de programas e instrumentos financeiros regionais, nacionais, europeus e internacionais, e ainda dinamiza novas formas de financiamento com fundos privados e *crowdfunding*. Além disso, identifica eventuais constrangimentos de natureza não técnica e assinala medidas para os ultrapassar.

A participação da comunidade através da sua representação na Associação de direito privado, sem fins lucrativos, assume um papel ativo e influente na implementação e gestão da Reserva, na execução do Plano de Ação e no desenvolvimento de projetos de dinamização e promoção dos seus objetivos. Esta participação e os seus contributos foram e serão a garantia da identificação contínua da comunidade com a Reserva e com os seus objetivos e ações desenvolvidas.

### **5.3. Monitorização**

A Associação de direito privado, sem fins lucrativos assegura a monitorização do Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo a fim de avaliar o progresso de implementação das ações, materializadas através de projetos e iniciativas, e verifica o cumprimento das metas traçadas, procedendo-se ao levantamento de evidências e dos indicadores definidos, de modo a aferir resultados com reporte a relatórios anuais e, assim, proceder à avaliação e acompanhamento da eficácia na gestão da Reserva.

A Associação, em articulação com os promotores das ações, elabora os Relatórios de Progresso anuais, contendo o levantamento do estado dos indicadores definidos, a identificação dos projetos em curso, as intervenções de natureza instrumental, incluindo sistemas de incentivos, fontes de financiamento e medidas legislativas, e a programação das atividades a desenvolver no ano seguinte.

Os Relatórios de Progresso são instrumentos de análise e intervenção para a Associação e servem de base para a apresentação do progresso do Plano de Ação ao Conselho Consultivo. A divulgação ao público será efetuada através de um relatório síntese, realçando os aspetos mais relevantes para estimular a participação de todas as partes interessadas.

Em 2025, a Associação, em articulação com os promotores das ações, elabora o Relatório de Execução do Plano de Ação, que sumariza a execução das ações e os resultados globais alcançados no período de avaliação e reportados nos diversos Relatórios de Progresso anuais.

### **5.4. Revisão**

O Plano de Ação pode ser sujeito a revisões, designadamente na sequência da análise dos Relatórios de Progresso e de recomendações do Conselho Consultivo, caso se verifique a necessidade de reformular as ações ou ajustar os objetivos e metas, face ao estado de execução e a alterações do contexto socioeconómico e de fatores externos que assim o justifiquem.

### **5.5. Cooperação com outras Reservas da Biosfera**

Além das ações de comunicação e divulgação orientadas para a comunidade local e para as diversas partes interessadas que fazem parte da implementação do Plano de Ação, serão estabelecidas

parcerias com entidades externas, em particular com a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera, bem como com a Rede de Reservas da Biosfera da Macaronésia, de modo a que o Porto Santo seja parte de uma rede de cooperação de âmbito nacional e internacional, para assegurar a troca de experiências e a interajuda, num tributo à difusão do conhecimento e da responsabilização partilhada.

Será ainda assegurada a divulgação da Reserva do Biosfera da Ilha do Porto Santo a nível nacional e internacional, designadamente através do desenvolvimento de projetos de cooperação e da participação em fóruns e eventos promovidos pela Rede Mundial das Reservas da Biosfera.



ILHA DO  
**Porto**

**Santo**

RESERVA DA BIOSFERA



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization



Man and  
the Biosphere  
programme